






DOCUMENTO CURRICULAR DO TERRITÓRIO MARANHENSE

para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

GOVERNO DO MARANHÃO GOVERNO DE TODOS NÓS

UNDIME União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNCME

FGV | CENTRO DE GESTÃO MUNICIPAL E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

ISBN: 978-85-225-2125-8

Esta publicação não pode ser vendida. Distribuição gratuita.
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FGV Editora
Rua Jornalista Orlando Dantas, 37
22231-010 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tels.: 0800-21-7777 – 21-2559-4427
Fax: 21-2559-4430
editora@fgv.br – pedidoseditora@fgv.br
www.editora.fgv.br

Coordenação editorial: FGV Editora
Revisão: Fatima Caroni
Capa: Studio 513
Diagramação: Abreu's System
Impressão e acabamento: Gráfica Santa Marta

1ª edição – 2019
Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **5**

1. INTRODUÇÃO **7**

2. ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL **51**

3. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL **83**

3.1 ÁREA DE LINGUAGENS 85

3.1.1 LÍNGUA PORTUGUESA 89

3.1.2 ARTE 185

3.1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA 241

3.1.4 LÍNGUA INGLESA 273

3.2 ÁREA DE MATEMÁTICA 301

3.2.1 MATEMÁTICA 305

3.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 353

3.3.1 CIÊNCIAS 357

3.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 387

3.4.1 GEOGRAFIA 391

3.4.2 HISTÓRIA 435

3.5 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO 461

3.5.1 ENSINO RELIGIOSO 465

FICHA TÉCNICA **479**

APRESENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada pelo Ministério da Educação (MEC) em dezembro de 2017, prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, advém de um forte processo de discussão e colaboração com os diferentes sujeitos que fazem a educação brasileira. A mesma visa orientar os entes federados na elaboração de suas propostas curriculares, cujo foco deve estar alicerçado nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Para a construção do Documento Curricular do Território Maranhense, foi realizada ampla mobilização das redes de ensino por meio de ação colaborativa entre a Secretaria da Educação do Estado do Maranhão (SEDUC-MA), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Maranhão (UNDIME-MA), a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Maranhão (UNCME-MA) e o Conselho Estadual de Educação do Maranhão (CEE-MA), em que profissionais da educação e da sociedade civil tiveram a oportunidade de apresentar valiosas contribuições ao documento por via de consultas públicas presenciais e plataforma *on-line*.

Houve uma preocupação em dialogar com as diferentes regiões do território maranhense, a fim de considerar a contextualização das aprendizagens, observando as características geográficas, demográficas, econômicas e socioculturais do estado, bem como temas integradores que se relacionam com a vida humana em escala local, regional e global, definidos na BNCC. Dessa forma, buscou-se respeitar e valorizar a autonomia pedagógica, a identidade e a diversidade de cada localidade, sem subtrair ao educador um documento balizador de suas práticas pedagógicas.

Nessa perspectiva, a escola é compreendida como a instituição que a humanidade criou para socializar o saber sistematizado e como o lugar onde, por princípio, veicula-se o conhecimento que a sociedade julga necessário construir e reconstruir com as novas gerações. Nenhuma outra forma de organização, até hoje, foi capaz de substituí-la para cumprir sua função de contribuir com o pleno desenvolvimento da pessoa, preparar para a cidadania e qualificar para o trabalho, como definem a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, e a LDB de 1996, em seu artigo 2º.

No atual contexto, urge que as funções escolares sejam exercidas plenamente. Logo, é preciso ousar na construção de uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso. É com esse propósito que o presente documento é apresentado para os educadores e educadoras do território maranhense. É destinado, sobretudo, àqueles que direta e indiretamente contribuem com a formação humana em seus diferentes níveis e etapas de desenvolvimento, contemplando crianças, adolescentes, adultos e idosos, homens e mulheres de todas as etnias, religiões, posições sociais, políticas e econômicas.

A aprendizagem e o desenvolvimento daqueles que se encontram na escola é responsabilidade de todos que dela fazem parte. Assim, a Secretaria da Educação do Estado do Maranhão, as Secretarias Municipais de Educação e a rede privada de ensino devem propiciar as condições básicas para que isso efetivamente aconteça, bem como assegurar a formação continuada indispensável para o bom desempenho dos professores e o alcance do sucesso escolar dos estudantes.

O Documento Curricular do Território Maranhense servirá de base para que as escolas das redes públicas e privadas (re)elaborem seus Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e planos de aulas de seus docentes. É preciso, pois, que todos assumam o compromisso com a promoção de aprendizagens sig-

nificativas, uma vez que o currículo deve ser conhecido, discutido e incorporado pelos profissionais de educação, que se constituem como sujeitos da ação educativa, inclusive os que pensam as políticas públicas educacionais.

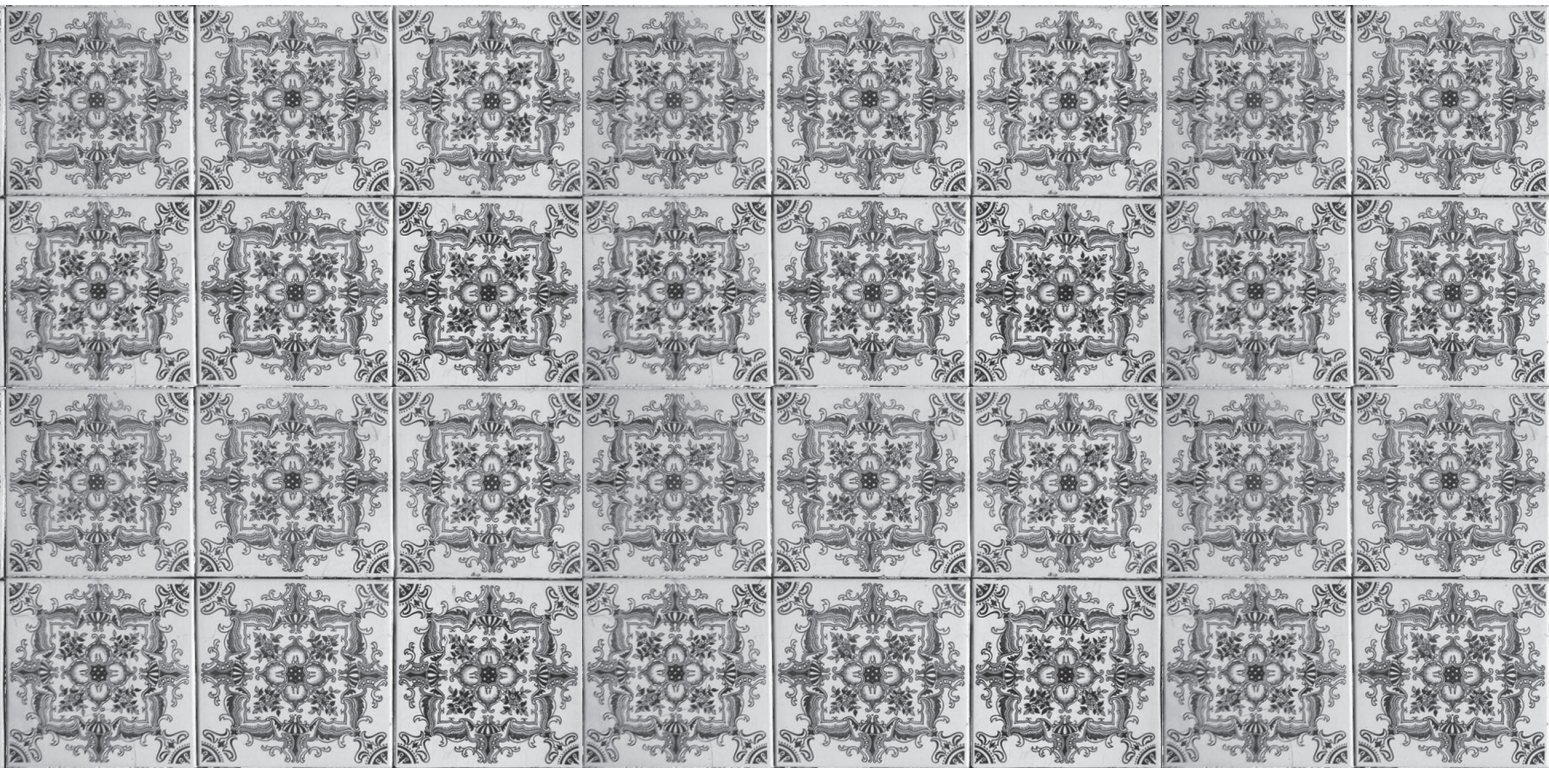
Que possamos criar, inovar e transformar a realidade maranhense!

Estamos juntos nessa caminhada!

Felipe Costa Camarão
Secretário de Estado da Educação do Maranhão

Antônio Magno Melo de Sousa
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Maranhão

1. INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

Vista como um processo que tem como foco o desenvolvimento integral, que busca potencializar as capacidades humanas e, como resultado disso, trazer transformações sociais, a educação deve ser a base e a norteadora para que se adquira autonomia e assim se desenvolva uma visão do futuro, propiciando avanços econômicos, políticos e sociais na realidade do estado do Maranhão.

Elemento integrador e de conquista de uma consciência cidadã, a educação promove o desenvolvimento da criatividade, da capacidade de análise e síntese, da socialização, da autonomia, do autoconhecimento e do senso crítico.

As proposições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) concebem a escola como instituição social cuja finalidade é oportunizar o crescimento humano nas relações interpessoais e possibilitar a apropriação do conhecimento a partir da realidade do aluno, contribuindo na formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade para a construção de uma sociedade de cidadãos plenos.

Neste contexto, a escola motivará no estudante a busca por uma consciência crítica, ampliando sua visão de mundo, em que possa interpretar o contexto social no qual está inserido e entender as relações intra e interpessoais, como também as relações do ser humano com a natureza.

A escola, como espaço de aprendizagem e de cultura, além da família e da sociedade, proporciona ações e princípios que dão significado ao que se vive e se experimenta. Dessa forma, não é possível separar vivências cotidianas, adquiridas ao longo da vida, de práticas e sentimentos.

O espaço escolar é fascinante, lugar de cultura e diversidade, mas também de contradições e relações que envolvem desigualdades e discriminação, assim como parcerias. Nesse cotidiano escolar são descobertos novos caminhos a serem trilhados, que levam a mudanças de comportamentos, de trabalhos, de lutas para se alcançar a aprendizagem.

Neste espaço, o currículo é uma das formas de mudar as relações entre os professores, estudantes e demais profissionais envolvidos no processo de educar; com ele, entende-se a função social da escola no contexto social de hoje. Conforme tal concepção, o currículo não é apenas o conteúdo anual a ser ministrado nas aulas – é um espaço onde professores e alunos se inter-relacionam e, nesta interação, ocorre a aprendizagem.

Para Krasilchik (2005) o currículo é formado por vivências oriundas de aprendizados planejados, que já fazem parte do programa, e de experiências não planejadas, que constituem o currículo latente. É do currículo aparente que o professor irá planejar suas aulas. Através de cada uma de suas turmas, ele irá tomar do currículo o conteúdo adequado para ser ministrado aos estudantes em determinado tempo e de forma a melhor promover sua aprendizagem.

Além dos conteúdos comuns a todo território brasileiro, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (1996) – e a BNCC (2017) apontam que deve haver complementação em âmbito local, de acordo com as características regionais e locais do estabelecimento escolar em questão.

Diante disso, os professores se deparam com uma questão, já abordada por Moreira (1996): como ensinar conteúdos "essenciais", "básicos", em todas as escolas do país e, ao mesmo tempo, respeitar as diferenças? Considerando a diversidade de culturas, como construir um currículo que atenda a essas diferenças culturais? O caminho para tanto requer participação ativa do professor e envolve

as relações com os estudantes. O docente deve conhecê-los, compreender suas necessidades e expectativas, para só então transformar o currículo, de forma a garantir a apreensão do conhecimento com equidade.

A partir desses pressupostos, os professores têm o desafio de auxiliar os estudantes na organização e seleção do excesso de informações que recebem do currículo, devendo dar condições básicas para que estes sejam inseridos na era da informação e tecnologias.

Além do conteúdo das disciplinas, o currículo deve estar relacionado com a vivência prática do estudante, da escola, da comunidade, da cidade e do estado. A partir do aprendizado em sala, das experiências vividas, dentro e fora da escola e, ao relacioná-los, a aprendizagem será significativa, favorecendo a formação da personalidade, além de ser um motivador para que se aprenda mais e conscientemente, pois o estudante terá condições de se perceber como partícipe do processo.

Para Piletti (2006), o currículo também trata de valores, comportamentos e normas de cada indivíduo que se relaciona quando este se encontra em prática. Logo, professores e estudantes estão sempre aprendendo a se conhecer, por intermédio das aulas e fora delas, nos corredores, nos intervalos, nas festas escolares – e tudo isso é currículo. As relações estabelecidas na sala ao longo do ano letivo, as metodologias e os processos são também importantes. Estes, em conjunto com o conteúdo curricular a ser aprendido, propiciam a aprendizagem com qualidade.

Além disso, os temas integradores presentes transversalmente nos conteúdos básicos e na parte diversificada do currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental dão-lhe um caráter flexibilizador, possibilitando que as redes de ensino e a escola no Projeto Político Pedagógico (PPP) abordem temas inerentes à sua realidade social, do bairro, do município, da região e do estado.

Esta introdução encontra-se organizada em seis tópicos, além desta apresentação, a saber: no tópico 1 são apresentadas as características do território maranhense; no tópico 2 desvelam-se as competências definidas pela BNCC no currículo do território maranhense em uma perspectiva pedagógica; já no tópico 3, discutem-se os referenciais conceituais, como: currículo, os processos de ensinar e aprender, alfabetização e letramento e avaliação da aprendizagem; os princípios educacionais, como: equidade, formação integral, inclusão e diversidade são apresentados no tópico 4; os temas integradores são a essência do tópico 5; e por fim, no tópico 6 são apresentadas as diversidades e modalidades educacionais: educação especial, educação de jovens e adultos, educação do campo, educação indígena e educação quilombola, finalizando com algumas considerações.

Caracterização do Território Maranhense

O Maranhão é o segundo maior estado em dimensões territoriais da região Nordeste, com uma área de 331.937,450 km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); possui cinco mesorregiões (norte, centro, leste, oeste e sul maranhense) e 21 microrregiões que agregam os seus 217 municípios.

Apesar de compor a região Nordeste do Brasil, o estado do Maranhão é considerado um território de transição, pois possui a oeste uma vegetação da úmida floresta amazônica e a leste o semiárido nordestino. Essa característica transicional contribui para a geração de condições ambientais, culturais, sociais e econômicas bem diversificadas. O estado, por sua riqueza natural, constitui vasto campo de exploração humana, com impactos ambientais e sociais de grandes proporções.

Além da variedade na composição geográfica, que o inclui como detentor do segundo maior litoral do país, o Maranhão tem um potencial hidrográfico expressivo, pertencente à bacia do Norte e Nordeste. Entre os principais rios do estado encontram-se o Parnaíba, na fronteira com o Piauí; o Tocantins, em região fronteiriça com o estado de mesmo nome; e o Gurupi, na fronteira com o Pará, além dos rios Itapecuru, Mearim, Munim, Pindaré e Turiaçu.

Além de toda essa diversidade extraordinária, o Maranhão é um dos estados mais miscigenados do Brasil. Segundo o IBGE, quase 70% da população se autodeclara "parda", resultado da presença predominante de três povos: os indígenas nativos que, segundo John Hemming em sua obra *O ouro vermelho* (2007), eram mais de 1 milhão no país em 1500; os africanos que chegaram em grande quantidade para trabalhar nas lavouras como escravos; e os europeus portugueses que exploraram as riquezas naturais abundantes no Brasil.

A Fundação Nacional do Índio (FUNAI) estima que atualmente no Maranhão habitam, aproximadamente, 15 mil indígenas, distribuídos em sete grupos étnicos diferentes, com dois troncos linguísticos distintos: o tupi-guarani e o macrojê. Os guajajaras, awaguajá e urubu-kaapor são povos de língua tupi, enquanto os canela apeniekrá e rankokamekrá, pukobyê (gavião), krikati e timbira são de língua Jê. Destes, apenas os awá-guajá não possuem atividades escolares em seu território. Concentram sua habitação principalmente nas regiões pré-Amazônia, no Alto Mearim e em Barra do Corda e Grajaú.

Segundo o IBGE, os afrodescendentes são a maioria da população do estado maranhense por causa do forte tráfico negreiro entre os séculos XVIII e XIX, que trouxe milhares de negros da Costa da Mina e da Guiné. Atualmente, o Maranhão conta com mais de 700 comunidades quilombolas que se concentram na região da baixada maranhense e próximas aos rios Itapecuru e Mearim.

Os brancos declarados no censo demográfico são 24% da população, a maioria descendente de portugueses oriundos dos Açores e da região de Trás-os-Montes. No século XX, surgiram no Maranhão imigrantes de outros países e continentes, e hoje têm grande presença no estado. Além disso, observa-se a existência de imigrantes de outras partes do Brasil, principalmente desenvolvendo atividades ligadas à cultura agrícola.

Da miscigenação vem o sotaque peculiar do maranhense, com um léxico de vocabulário bem específico e uma cultura que se traduz em gestos, danças, artes, culinária e festas. Somada à riqueza geográfica, o estado tem uma vocação laboral voltada para a terra, na agricultura e na pecuária, bem como um forte potencial turístico ainda pouco explorado.

O território ainda tem indicadores sociais e educacionais bem próprios e que demonstram desafios imensos para os maranhenses. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o estado do Maranhão possui atualmente um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil, 0,639 pontos. O referido indicador tem por base três dimensões do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde.

No quesito educação, o IDH considera como um indicador a taxa de analfabetismo no qual, segundo dados recentes, o estado do Maranhão se apresenta como o segundo maior índice do país, com uma taxa de 16,7% (IBGE, 2017), o que corresponde, aproximadamente, a 850.000 analfabetos no estado. Apesar de muitos avanços na área educacional, ainda há muitos desafios a serem enfrentados para aperfeiçoar a qualidade da Educação Básica maranhense.

Em relação à Educação Infantil no Maranhão, dados comparativos entre o censo demográfico e o escolar, divulgados pela Equipe de Monitoramento dos Planos Municipais de Educação da Secre-

taria da Educação do Estado do MA (Seduc) e pelo Ministério de Educação (MEC) indicam que em percentuais as matrículas na faixa etária de 0 a 3 anos em creche aumentaram de 23,2% em 2014 para 31,9% em 2018. Já as matrículas na faixa etária de 4 e 5 anos em pré-escolas agregaram mais de 10 pontos percentuais, de 81,4% em 2014 para 91,5% em 2018. O quadro a seguir demonstra a evolução desses indicadores:

Quadro 1 – Evolução de matrículas na Educação Infantil no Maranhão

Educação Infantil	2014	2016	2018
0 a 3 anos	23,2%	34,1%	31,9%
4 e 5 anos	81,4%	91,0%	91,5%

Fonte: SEDUC-MA.

Apesar do crescente atendimento, observa-se a necessidade de ampliar a oferta de Educação Infantil, principalmente para crianças na faixa etária de 0 a 3 anos em creches.

No Ensino Fundamental, o Maranhão alcançou 98% de atendimento da população de 6 a 14 anos, estando a oferta praticamente universalizada. Em relação à qualidade educacional, no entanto, ainda persistem desafios. Para uma análise mais detalhada, os dados relativos ao Ensino Fundamental serão apresentadas por etapas: séries iniciais e finais.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que é calculado com base na proficiência em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes e na taxa de aprovação das escolas, em 2017, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, houve um crescimento de 0,1 ponto se comparado ao ano de 2015, com 4,4, e ao ano de 2017, com 4,5, atingindo a meta proposta pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para o período. No estado, apenas 100 municípios maranhenses atingiram e/ou superaram a meta proposta pelo INEP.

No Maranhão, o Ensino Fundamental público apresenta uma concentração nas redes municipais de educação com mais de 90% das matrículas nessa etapa. Ao observar o IDEB da rede pública do estado, mesmo com indicadores crescentes, percebe-se que ele se encontra abaixo do Brasil e do Nordeste, conforme demonstra o gráfico 1 a seguir, estando a 1,0 ponto de diferença da média nacional.

Gráfico 1 – IDEB – Ensino Fundamental – anos iniciais – rede pública



Fonte: SUAVE/SEDUC.

A análise detalhada dos dados de composição do IDEB para as séries iniciais do Ensino Fundamental permite observar que a taxa de aprovação é bem expressiva, mesmo apresentando queda nos 4º e 5º

anos. Contudo, é preciso avançar bastante nos níveis de conhecimento referentes à Língua Portuguesa e Matemática, já que o adequado seria a aproximação do nível 200[1] nas escalas de proficiência do INEP, o que hoje é aferido em 189 em Matemática e 182 em Língua Portuguesa. O quadro 2 mostra essa progressão.

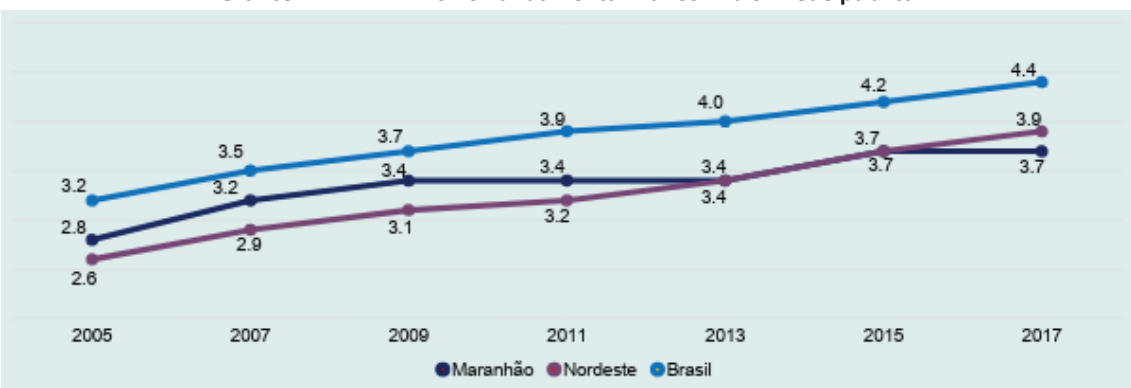
Quadro 2 – Indicadores educacionais – Ensino Fundamental – anos iniciais – rede pública

Ano	Taxa de Aprovação							Nota Prova Brasil			IDEB	
	Anos iniciais	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	Ind. rend. (P)	MTM	Ling. Port	Nt. med. pad.	Realiz.	Meta
2005	75,2	83,3	71,2	74,4	76,3	79,3	0,77	151,30	148,02	3,55	2,7	-
2007	83,2	90,9	82,5	81,0	82,8	84,3	0,84	174,56	157,56	4,16	3,5	2,8
2009	86,4	94,9	87,4	83,6	85,0	85,8	0,87	175,68	160,41	4,24	3,7	3,1
2011	89,7	96,3	92,9	86,8	87,6	87,1	0,90	176,64	163,69	4,32	3,9	3,5
2013	90,9	97,1	96,0	88,5	87,7	86,6	0,91	172,31	162,59	4,21	3,8	3,8
2015	91,5	97,5	96,9	89,6	88,0	87,4	0,92	187,83	177,56	4,78	4,4	4,1
2017	**92,1**	**97,9**	**97,5**	**90,2**	**88,6**	**88,5**	**0,92**	**189,91**	**182,75**	**4,92**	**4,5**	**4,4**

Fonte: SUAVE/SEDUC.

Considerando o IDEB para os anos finais do Ensino Fundamental, a situação de qualidade educacional é mais grave, pois o Maranhão, em 2017, manteve a pontuação de 3,7 obtida em 2015, ou seja, não apresentou crescimento. Apenas 10 municípios maranhenses atingiram e/ou superaram as suas metas definidas pelo INEP para 2017.

Gráfico 2 – IDEB – Ensino Fundamental – anos finais – rede pública



Fonte: SUAVE/SEDUC.

Observando o gráfico 2, verifica-se a queda em 2013 e o tímido crescimento que se mantém em 2017, o que comprova que investimentos na qualidade da educação devem ser implementados de forma consistente para reverter o quadro que vem se formando para essa etapa da Educação Básica.

Na análise detalhada dos indicadores que compõem o IDEB para as séries finais, observa-se que o 6º ano é o que tem menos aprovação entre os demais, demarcando problemas de ordem pedagógica

[1] O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) utiliza escalas de proficiência (em Língua Portuguesa e Matemática) que coadunam habilidades demonstradas em avaliações de larga escala com uma escala estatística, usando a Teoria de Resposta ao Item (TRI). Essas escalas possuem cortes em níveis que significam conjuntos de habilidades de 100 a 450. Segundo o Movimento Todos pela Educação, há um nível adequado nessas escalas para cada série da Educação Básica avaliada, ou seja 5º e 9º anos do EF e 3ª série do EM. Conferir: https://www.todospelaeducacao.org.br/pag/dados-5-metas.

na ruptura entre anos iniciais e finais da etapa. Quanto à proficiência na escala utilizada no IDEB, os estudantes concluem o ensino fundamental com muitos déficits, estando num nível que ocasiona sérios problemas para o prosseguimento dos estudos no Ensino Médio.

Quadro 3 – Indicadores educacionais – Ensino Fundamental – anos finais – rede pública

Ano	Taxa de Aprovação						Nota Prova Brasil			IDEB	
	Anos finais	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Ind. rend. (P)	MTM	Ling. Port	Nt. med. pad. (N)	Realiz	Meta
2005	74,5	69,5	73,8	76,4	81,8	0,75	213,29	214,31	3,79	2,8	
2007	79,5	75,6	79,2	81,1	84,5	0,80	223,40	216,58	4,00	3,2	2,9
2009	82,5	78,8	81,7	84,5	87,3	0,83	223,26	225,29	4,14	3,4	3,0
2011	83,0	79,2	82,3	85,1	87,3	0,83	223,80	222,57	4,11	3,4	3,3
2013	83,3	79,7	82,0	85,3	88,1	0,84	222,39	223,21	4,09	3,4	3,7
2015	83,4	80,0	81,7	84,8	88,3	0,84	230,93	231,66	4,38	3,7	4,1
2017	**84,7**	**81,3**	**83,8**	**85,9**	**89,1**	**0,85**	**228,68**	**234,51**	**4,39**	**3,7**	**4,3**

Fonte: SUAVE/SEDUC.

Observa-se ainda a distância que a etapa está da meta estabelecida pelo INEP, que seria de 4,3 para 2017. É necessário, portanto, significativo investimento na qualidade da educação nos anos finais do Ensino Fundamental, algo que as redes precisam enfrentar com seriedade e recursos.

Os indicadores aqui apresentados evidenciam que o trabalho de definição curricular do território alinhado à BNCC constitui estratégia essencial para a retomada da qualidade educacional do Ensino Fundamental no estado do Maranhão. O currículo do território deve ser tomado como ponto de partida para programas de formação continuada de educadores, definição de metodologias apropriadas ao ensino-aprendizagem, como também monitoramento das aprendizagens por meio de sistemáticas de avaliação.

Um currículo inspirado no território possibilita a inserção da riqueza e diversidade do Maranhão nas ações pedagógicas nas escolas e salas de aula. Nesse sentido, constitui referência elaborada pelos professores maranhenses que consideram a BNCC, mas também a "maranhensidade" necessária a um currículo significativo para a aprendizagem de nossos estudantes.

Competências definidas pela BNCC no currículo do Território Maranhense: uma perspectiva pedagógica

A BNCC define as aprendizagens que os alunos de todo o território nacional devem adquirir durante a Educação Básica, compreendendo uma formação humana e integral. Para tanto, esse documento orientador propõe que se desenvolvam conhecimentos em consonância e balizados por princípios éticos, estéticos e políticos, apresentando, como visão orientadora geral e ao longo desta etapa de aprendizagem, o desenvolvimento de 10 competências, que devem ser entendidas como mobilizações de conhecimentos, atitudes, valores e habilidades, princípios orientadores de uma educação que atenda às demandas formativas da multifacetada e plural sociedade brasileira.

Segundo a BNCC, essas competências ajudarão os alunos a se tornarem cidadãos aptos a seguir nos estudos, para atuar no mercado de trabalho e ainda para pensar em soluções para demandas individuais e sociais de forma autônoma, crítica e ética, em conformidade com a Constituição Federal de 1988 e com a LDB/1996. Considerando a necessidade do efetivo desenvolvimento dessas competências face à amplitude do território brasileiro, estas deverão estar articuladas com as demandas de cada estado, que para tanto, ao estruturar ou reestruturar as suas diretrizes curriculares, deverão orientar a proposição de atividades pedagógicas que articulem conhecimento científico a atitudes e realidades, respeitando as especificidades de cada município e de cada escola.

A contextualização das propostas curriculares tem como objetivo dar sentido e aplicabilidade ao que é estudado nas escolas, por meio da exploração, do entendimento e do respeito às especificidades de cada lugar, para desse modo formar cidadãos capazes de crescer enquanto indivíduos e enquanto coletividade. Essas proposições devem, pois, apostar em atividades que estimulem a observação, a identificação e a articulação entre fenômenos científicos, culturais, sociais, políticos, comportamentais etc., que fazem parte do convívio dos estudantes.

Essas competências, ao longo do Ensino Fundamental, devem ser atreladas aos interesses, habilidades e escolhas dos estudantes, dando-lhes condições de atuar na vida compreendendo os fenômenos sociais, políticos e econômicos, posicionando-se com criticidade e participação. Para isso, a rede de educação e as instituições de ensino, ao pensar suas propostas pedagógicas, devem ater-se ao significado das competências, para que sejam desenvolvidas e tenham seus resultados obtidos pelos estudantes.

Quadro 4 – Competências gerais da BNCC a desenvolver

Competências	O quê	Para	Resultado
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.	Fazer escolhas a partir desse conhecimento. Apreender e empregar o conhecimento na vida prática.
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.	Refletir e investigar um assunto e apresentar soluções. Ser crítico e inovador. Desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio.
Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Domínio de repertórios da comunicação e multiletramento, como o acesso a diferentes plataformas e linguagens.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.	Contato com ferramentas digitais, multimídia e linguagem de programação.

▼

Competências	O quê	Para	Resultado
Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.	Compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.	Consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecimento de emoções e sentimentos como influência de suas atitudes.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.	Diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro.
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação.	Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Participação ativa na avaliação de problemas atuais, levando em conta desafios como valores conflitantes e interesses individuais.

As tramas pedagógicas que compreendem o desenvolvimento dessas 10 competências gerais devem ser construídas envolvendo debates e diálogos que darão dinamismo democrático aos processos de ensinar e de aprender. Todo esse sistema envolve, portanto, intensa participação na formulação e na execução de estratégias que tenham como finalidade o desenvolvimento humano e integral dos estudantes.

Referências conceituais

É função social da escola, entre outras, o fomento à aprendizagens de um currículo rico, dinâmico, atual, integral e cidadão, que possibilite o desenvolvimento do estudante, para que este construa sua forma própria de interação com o mundo, sendo agente de transformação da realidade social, numa relação dialética entre suas vivências e um contexto mais amplo de conhecimentos.

Cumprir essa função social, contudo, não é fácil e simples, pois há várias concepções teóricas que jogam "luzes" nesse caminho, aclarando significados, processos e indicando estratégias. No currículo para o território maranhense, as "luzes" que nos orientam apontam para a realidade do povo do Maranhão, suas características territoriais, culturais, econômicas, bem como os desafios a enfrentar para a promoção do desenvolvimento social no estado.

1. Concepção de currículo

Ao consolidar o currículo do território maranhense para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental é necessário enxergar a diversidade sociocultural que norteia a construção histórica do estado e de seu povo. Assim, faz-se necessário ter a "maranhensidade" como eixo fundamental da construção deste currículo.

Ao expressar essa perspectiva curricular, cabe ratificar aspectos inerentes ao Maranhão, tendo como matriz sua singularidade, sem negar seu contexto regional e nacional. Nessa concepção, o currículo não é apenas o conteúdo sistematizado a ser ministrado nas aulas pelos professores, ele deve ser um espaço onde a pluralidade, a diversidade e a laicidade se inter-relacionam e, nesta interação, ocorra a aprendizagem.

Krasilchik (2005:41) afirma que:

> o currículo compreende inicialmente um plano, elaborado pelos responsáveis por uma escola, uma declaração de intenções, que podemos chamar de currículo teórico. Este plano, ao ser realizado, sofre uma série de alterações em função das contingências de sua aplicação, de tal forma que a percepção que dele têm os professores e alunos se difere bastante uma da outra. Essas diferenças resultam tanto de experiências de aprendizagens planejadas, que compõem o currículo aparente, como de experiências de aprendizagem não planejadas ou não explicitadas, que compõem o currículo latente.

Além do conteúdo das disciplinas, o currículo deve estar relacionado com a vivência cotidiana do aluno, que envolve as múltiplas escalas geográficas nas quais ele está inserido, como as da escola, da comunidade, da cidade, do estado, do país e do mundo. A partir do que o estudante aprende em sala, das experiências vividas, dentro e fora da escola e da relação que estabelece entre elas, a aprendizagem será significativa, favorecendo a formação da personalidade, além de ser um motivador para o estudante aprender mais e conscientemente, pois terá condições de se perceber como partícipe do processo. Relacionando os saberes científicos e o saber comum, Saviani (1991:29) destaca que:

> O currículo escolar seria o conhecimento científico que só é possível na escola, pois a escola é a instituição mediadora entre o saber comum e o saber erudito, contribuindo para a sua superação. Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita.

O currículo escolar, assim, vai além de uma prescrição: "é a organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas nos espaços escolares. Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando sua função que lhe é própria" (SAVIANI, 1991:18).

O currículo, numa relação dialética, é mais que a soma das partes: planejamento + conteúdos + aulas + livros + atividades + interação professor/estudante. É uma escola funcionando. Desde a recepção dos estudantes na portaria até a sirene do último horário, tudo que acontece ali é currículo, pois sempre se aprende, em todos os espaços na inter-relação humana. Contudo, há uma direção: apropriação do conhecimento científico, cultural e social que é patrimônio da humanidade.

Com isso, busca-se consolidar diretrizes que garantam que o processo de ensino nas escolas seja pautado na valorização das identidades regionais e locais, na laicidade do Estado, na diversidade reli-

giosa, na igualdade de gênero, na diversidade cultural e social, partindo da perspectiva da valorização da cultura e da realidade concreta em que se está inserido. Objetiva-se um currículo que seja expressão das relações sociais, na perspectiva da emancipação do indivíduo, e que não se reduza a um amontoado de conteúdos sem intencionalidade de construir uma formação humana e libertadora.

> Não reduzimos, por isso mesmo, sua compreensão, a do currículo explícito, a uma pura relação de conteúdos programáticos. Na verdade, a compreensão do currículo abarca a vida mesma da escola, o que nela se faz ou não se faz, as relações entre todos e todas que fazem a escola. Abarca a força da ideologia e sua representação não só enquanto ideias, mas como prática concreta. No currículo oculto, o "discurso do corpo", as feições do rosto, os gestos, são mais fortes do que a oralidade. A prática autoritária concreta põe por terra o discurso democrático dito e redito (FREIRE, 2000:123).

A partir dessa visão, é necessário que as ações pedagógicas sejam realizadas partindo de uma concepção de um currículo crítico e reflexivo, que aborde o conhecimento de forma interdisciplinar e se utilize de temas transversais, que seja capaz de auxiliar na formação humana e cidadã dos estudantes maranhenses. Assim, as ações dos professores e os conteúdos devem ir ao encontro dessa intencionalidade, ou seja, devem ser pautadas na formação integral e cidadã dos estudantes.

O currículo não deve ser entendido apenas como uma seleção de conteúdos, mas como uma sistematização do saber com intencionalidade de construção do conhecimento. Esse processo não deve estar desatrelado das questões sociais que constituem a identidade de um povo e de uma localidade.

Segundo Sacristán (2000:9):

> O currículo deve ser entendido como processo que envolve uma multiplicidade de relações, abertas ou tácitas, em diversos âmbitos, que vão da prescrição à ação, das decisões administrativas às práticas pedagógicas, na escola como instituição e nas unidades escolares especificamente. Para compreendê-lo e, principalmente, para elaborá-lo e implementá-lo de modo a transformar o ensino, é preciso refletir sobre grandes questões.

Parte-se, portanto, da necessidade de que o currículo reflita as questões que perpassam a construção sócio-histórica da realidade, compreendendo sua diversidade e as múltiplas dimensões que permeiam a construção espaço-temporal do estado do Maranhão.

Assim, o currículo deve contribuir para a total e plena construção da identidade dos estudantes, bem como para estimular suas capacidades, competências, discernimento e análise crítica:

> partindo de uma concepção de currículo que o compreende aquilo que ocorre nas escolas e salas de aulas como resultado da interação entre os sujeitos do ato educativo e o objeto de conhecimento, entende-se que este artefato está em complexas relações de poder (AMORIM, 2010:456).

Portanto, o currículo deve representar os mais diversos aspectos sociais dos atores envolvidos no processo de ensino, ser expressão da construção coletiva dos saberes sociais do povo maranhense,

ser extrato de um processo amplo e rico de debates e sugestões, que possibilite a inclusão dos saberes de uma parcela da população historicamente excluída do processo de formulação do conhecimento.

> Assim, o currículo é concebido como uma produção social, como um artefato que expressa a construção coletiva daquela instituição e que organiza o conjunto das experiências de conhecimentos a serem proporcionados aos educandos. Essa produção social, portanto, só pode ser pensada e organizada de forma coletiva, por toda a comunidade escolar (AMORIM, 2010:457).

Posto isto, é fundamental que o processo formativo tenha no currículo um documento norteador do ensino-aprendizagem, com a intencionalidade de que o conteúdo seja trabalhado no sentido de formar o cidadão com habilidades e competências que lhe possibilitem o prosseguimento nos estudos, o exercício pleno da cidadania e a inserção no mundo do trabalho.

2. Processos de aprender e ensinar

Os processos de aprender e ensinar que geram toda ação pedagógica da escola estão intrinsecamente relacionados com a forma de conceber a aprendizagem por parte dos educadores, ou seja, entender "como se aprende?", sendo esse entendimento o ponto de partida para a organização do currículo, planejamento das aulas e a avaliação da aprendizagem.

Por algum tempo acreditava-se que o estudante era um "depósito" de conhecimento e que quanto maior a quantidade de repasse de conteúdos mais este aprenderia. Ou o aluno seria uma "folha em branco" em que se escreveriam os conteúdos e eles aprenderiam e se tornariam belas composições. Considerando tais concepções, a escola tornou-se conteudista, verdadeiros compêndios de instrução, só que pouca qualidade havia de aprendizado.

Fugindo desse viés tradicional de currículo linear, é oportuno esclarecer a concepção de aprendizagem condizente com os pressupostos dialéticos deste trabalho curricular. Nesse sentido, Vygotsky (1984) contribui para o entendimento da aprendizagem, em como se dá o acesso a conhecimentos novos numa perspectiva que considera o desenvolvimento do ser social como resultado do processo sócio-histórico numa interação multifacetada do sujeito com o meio e com outros sujeitos.

Vygotsky é um autor que se baseou na dinâmica dialética para a formulação de uma teoria sobre a aprendizagem. "Seguindo as premissas do método dialético, procurou identificar as mudanças qualitativas do comportamento que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano e sua relação com o contexto social" (REGO, 1995:25). Entre suas contribuições, podemos destacar a categoria da mediação, que Vygotsky considera fundamental no processo para a aquisição de um novo conhecimento.

Para aprender, as pessoas não têm acesso direto ao conhecimento, mas um acesso mediado, por meio de recortes do real mediante sistemas simbólicos com que têm contato. Dessa forma, a ênfase recai sobre a construção do conhecimento como uma interação dialética mediada por várias relações. O "outro social" pode apresentar-se como objetos, meio ambiente e o mundo cultural e social que cerca o indivíduo.

A ideia de mediação de Vygotsky coloca o indivíduo como determinado e determinante da sociedade na medida em que o mesmo age sobre ela, transformando-a por meio da interação. As características humanas resultam: "(...) da interação do homem e seu meio sociocultural. Ao mesmo tempo que o

ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma a si mesmo" (REGO, 1995:41).

Os meios que medeiam a relação do homem com o mundo se constituem como "ferramentas auxiliares" da atividade humana. O homem pode criar "ferramentas" na condução da aquisição de aprendizagens, num processo de internalização em que uma atividade externa se transforma em atividade interna, o interpessoal se torna intrapessoal.

Nessa concepção, existem dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky: um real – já internalizado e adquirido – e um potencial – a capacidade de aprender do sujeito. A distância entre o desenvolvimento real e o potencial é chamada de zona de desenvolvimento proximal, ou seja, esta é a distância entre o que o indivíduo pode fazer com autonomia e o que ele será capaz de fazer por meio das interações com outras pessoas, interações estas que, na escola, são intencionais e direcionadas.

Ou seja, tão importante quanto o novo conhecimento a ser aprendido é estabelecer "pontes" com o que o estudante já domina. Isso é a chave para a ação mediadora do educador. É preciso conhecer o contexto, o entorno, as condições sociais dos estudantes para traçar um planejamento apropriado à realidade da escola. Aprender é um processo significativo para quem aprende, pois em primeira instância parte da sua história para poder aprender e modificar essa mesma realidade histórica. Logo, está clara a necessidade de investigação com centralidade no sujeito, visto que as ações de mediação devem ser diversificadas, levando em consideração que para cada um há uma zona de desenvolvimento proximal diferenciada. O próprio conhecimento real não é o mesmo para todos, quando se considera que há vários estratos culturais numa mesma sociedade.

O processo de aprendizagem constitui-se em um sistema de trocas com outros sujeitos, com a cultura e com o próprio sujeito. O processo de formação da consciência do sujeito é uma via de mão dupla que vai do plano social para o plano individual. Desse modo, a escola é um local privilegiado para fomentar esse processo de ensino-aprendizagem de modo contínuo e sistemático.

O professor tem a responsabilidade direta de atuar na mediação nesse processo, ou mesmo realizar inferências na zona de desenvolvimento proximal dos estudantes para chegarem ao que podem aprender. A mediação é essencial para a aprendizagem e isso usualmente acontece com a inferência de alguém mais experiente na condução organizada do processo.

> Segundo Cole e Scribner (apud VYGOTSKY, 1984), um dos pontos mais importantes da teoria de Vygotsky é a afirmação de que as estruturas psicológicas superiores originam-se no aspecto sociocultural e emergem, por sua vez, dos processos psicológicos básicos (BASTOS, 2015:87).

A complexidade do pensamento humano no processo de mediação parte de estruturas humanas mais simples para as mais complexas, e isso só é possível em um cenário de desenvolvimento advindo da relação dialética entre história individual e social. Basicamente, a aprendizagem se dá a partir do contexto social e retorna a ele com um pensamento construído cientificamente com mais possibilidade de intervenção.

Outra perspectiva importante de Vygotsky (1984:89) é que o único e bom ensino é o que se "adianta ao desenvolvimento", ou seja, uma educação pautada nas capacidades, nas possibilidades que o indivíduo tem em potencial e não, como muito se realiza, nas dificuldades e resultados do presente. Orientar o processo ensino-aprendizagem, atuar na mediação ao conhecimento é anteceder o desenvolvimento do que se aprende, vislumbrar na potencialidade o caminho a ser construído numa salutar interatividade.

Por isso, qualquer trabalho curricular parte da habilidade, da competência que se pretende desenvolver com o processo educativo. A visão nas potencialidades é estimulante e motivadora, não reduzindo o trabalho da mediação à dificuldade inicial, mas ao que pode ser aprendido e vivenciado pelos sujeitos. Um processo assim é bem-sucedido, pois a visão dos sujeitos está no futuro que se quer construir na própria condição histórica que se vive.

3. Alfabetização e letramento

Com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, com o ingresso do aluno a partir dos seis anos de idade, o Parecer CNE/CEB nº 6/05 aponta que escolas e educadores assumam o compromisso de redimensionar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, pois o antigo terceiro período da pré-escola não pode ser confundido com o atual primeiro ano. Embora este assuma as especificidades inerentes ao contexto educacional da criança/estudante neste ano de escolaridade e ainda as remanescentes da Educação Infantil, tem um caráter eminentemente alfabetizador.

Nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental, as redes de ensino devem assegurar a complexidade do processo de alfabetização, o letramento e o desenvolvimento de diferentes formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura, da Música, da Arte, da Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, de Ciências, de História e de Geografia, e ainda dar conta dos desafios para que a passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade aconteça sem defasagens de aprendizagem.

Tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2013) como a BNCC apontam que:

> respeitadas as marcas singulares antropoculturais que as crianças de diferentes contextos adquirem, os objetivos da formação básica, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na sua formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social.

Nesta concepção, é preciso ainda garantir que a passagem da pré-escola para o Ensino Fundamental respeite os conhecimentos que a criança adquiriu em sala de aula ou no ambiente familiar e social no qual está inserida. Do mesmo modo, é preciso que o processo de alfabetização e letramento, com o qual a criança/estudante passa a estar mais sistematicamente envolvida, não sofra interrupção ao final dos dois anos iniciais do Ensino Fundamental.

Cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, algumas em pouco tempo de estimulação e mediação estão alfabetizadas, mas outras necessitam de um tempo maior. O professor alfabetizador como mediador no processo de apreensão da leitura e da escrita deve estar atento e deve buscar estratégias para que a consolidação das aprendizagens seja alcançada. Além do tempo necessário para se desenvolver, próprio de cada criança, o convívio desta em ambientes, seja na escola ou na família, onde o uso social da leitura e da escrita acontece em maior ou menor proporção, e a forma como esta criança interage neste uso, possibilitarão uma melhor e mais rápida aprendizagem destas habilidades.

É oportuno observar que até mesmo entre crianças inseridas em ambientes onde o uso social da leitura e escrita é intenso, estas podem levar um tempo maior para consolidar suas aprendizagens. Cabe, nestes casos, o acompanhamento das equipes especializadas em busca da superação das dificuldades para que o processo ocorra, pois nestes dois primeiros anos a ação pedagógica tem enfoque na alfabetização, oportunizando que a criança/estudante se aproprie do sistema de escrita para que de modo articulado desenvolva as habilidades de leitura e escrita e faça uso destas com propriedade em práticas diversificadas de letramento.

Gontijo (2002) aponta a alfabetização como um processo sócio-histórico e cultural que se dá conta das necessidades de a criança/estudante inserir-se na relação entre apropriação e objetivação. Segundo a autora, a alfabetização é um processo voltado para a introdução de indivíduos na continuidade da história.

Soares (2001) reforça tal perspectiva ao afirmar que para formar indivíduos letrados é preciso alfabetizar, mas que não basta apenas ler e escrever; é necessário que façam uso da leitura e da escrita dentro de uma função social, atendendo o que é indicado pela sociedade. Cabe assim às instituições escolares desenvolver o processo de letramento, desde a Educação Infantil e ao longo de todos os anos de escolarização, para que os indivíduos desenvolvam a capacidade e a habilidade de utilizar a leitura e a escrita durante sua vida escolar e futuramente na vida profissional e social.

Portanto, ambos os processos são essenciais para a aprendizagem. Sem saber decodificar os textos, a criança não consegue lê-los. Sem saber dos seus sentidos e usos, a leitura é vazia, pois não garante a compreensão – cultural, social, histórica, científica, intencional – da escrita. Logo, o ideal é alfabetizar e letrar ao mesmo tempo.

Quando chegam à escola, as crianças são detentoras de muitos conhecimentos, tanto por já fazerem uso da linguagem oral como por já terem contato com a língua escrita além do conhecimento adquirido em decorrência de suas vivências e experiências. Ao chegarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazem ainda uma gama de conhecimentos adquiridos no seu percurso na Educação Infantil. Por esta razão, o professor alfabetizador, além de compreender e dominar o processo de aprendizagem da língua escrita, necessita também compreender como a criança/estudante se apropria do conhecimento para aprender a ler e a escrever e assim mediar a construção do conhecimento conceitual: escrita como código de transcrição e como representação gráfica da linguagem e a leitura como agrupamento de letras do alfabeto que formam palavras e também como interpretação e compreensão do que foi lido, sejam textos ou gravuras.

A criança/estudante para se alfabetizar necessita interagir com outras pessoas, ter contato com diferentes textos de diferentes gêneros, experienciar a escrita em diferentes contextos, inclusive produzindo os próprios textos, mesmo que ainda não domine a grafia. Portanto, a leitura e a escrita devem ser compreendidas e aprendidas nos anos iniciais e continuada nos diferentes graus e modalidades do ensino.

Ferreiro e Taberosky (1999:71-72) reforçam este entendimento quando diz que:

> as situações didáticas propostas em sala de aula devem estar voltadas para que o aprendiz reflita sobre o sistema alfabético de escrita e a correspondência fonográfica. Essas situações devem proporcionar ao aluno a leitura e a escrita, mesmo que a criança ainda desconheça a maneira convencional.

Assim, as instituições de ensino necessitam focar no processo de alfabetização, estimular a criança/estudante a fazer a relação entre o que escreve e o que lê para que desenvolva estas habilidades e chegue ao terceiro ano do Ensino Fundamental com condições de apreender os conhecimentos inerentes à sua faixa etária.

Para melhor assimilação, a prática da leitura na sala de aula deve ser cotidiana e deve priorizar situações em que a criança/estudante tenha acesso a diferentes modalidades textuais e seja estimulada a compreender a função destes textos e o que os constitui. Além disso, deve ocorrer a estimulação para que aconteça a interação entre as informações trazidas pelo texto com as informações que o leitor já tem, a partir das experiências e leituras feitas anteriormente.

Pois, segundo Moreira (1994:15),

> nos atos de leitura estão sempre presentes dois elementos observáveis: a pessoa que lê e o objeto lido. A presença dos dois, entretanto, não basta para assegurar que um ato de leitura esteja sendo efetivado. É necessário que a pessoa atue de determinada maneira sobre o objeto para que sinais externos de realização do ato sejam captados como intensificadores do processo de leitura. (...) é também necessário que o objeto com o qual o leitor interage seja intensificado como algo que pode ser lido ou algo que serve para ler.

A prática da leitura necessita ser enfocada com prazer e alegria, não apenas como via para obtenção de conteúdo, mas como fonte de lazer e entretenimento para que o hábito de ler esteja presente na vida cotidiana do indivíduo. Se a formação do leitor se inicia desde que começa a fazer uso da linguagem, ela se intensifica no período em que a leitura e escrita são objetos centrais da prática educativa e se estende por toda a sua existência. O ato de ler deve ser um ato de busca por mais conhecimento, mas também um ato de deleite.

Alfabetização e letramento, segundo Carvalho (2009), são movimentos distintos, porém, interligados; um acontece no momento em que a criança/estudante descobre a leitura e a escrita e o outro quando esta aprende com e sobre a língua. Tal processo acontece, acompanha e ultrapassa o movimento da alfabetização.

Coadunando com esta concepção de Carvalho, Soares (2003) afirma que é possível alfabetizar letrando. Ensinar a criança/estudante a ler, conhecer os sons que as letras representam e, ao mesmo tempo, familiarizar esta criança/estudante com os diversos usos sociais da leitura e escrita. Para ambas, o que deve estar claro é que alfabetizar e letrar são processos distintos.

O currículo do território maranhense aponta para a necessidade de que as práticas de alfabetização aconteçam em conjunto com a perspectiva do letramento e, para isso, apoiem-se na concepção de Soares (2001), que afirma que alfabetizar e letrar, concomitantemente, implica atingir diferentes objetivos e ampliar conhecimentos de forma que possa imergir no imaginário, no estético, divertindo-se e orientando-se, como também tendo atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita. Nesta perspectiva, busca-se formar indivíduos que se apropriem da leitura e da escrita e a utilizem com desenvoltura, fazendo uso da aprendizagem de conhecimentos socialmente necessários.

Enfatiza-se ainda neste documento, a necessidade de uma formação de cidadãos críticos, oferecendo experiências de leitura e escrita em situações concretas e significativas de tal forma que possam se apropriar da função social da aprendizagem adquirida. Nesta perspectiva, o letramento será importante

não só no processo de aquisição da leitura e escrita, mas também nas demais áreas de conhecimento que compõem este currículo.

4. Avaliação de aprendizagem

A avaliação tem por objetivo diagnosticar, registrar e redimensionar a aprendizagem dos estudantes, respeitando suas especificidades e níveis de desenvolvimento, o que possibilitará a autoavaliação dos envolvidos no processo educativo, levando-os à reflexão quanto aos procedimentos necessários para a efetivação das aprendizagens.

A avaliação deve ser realizada mediante o compromisso da escola e de seus profissionais com a aprendizagem dos estudantes como sujeitos do processo educativo. Também deve ser concebida numa perspectiva democrática e de autonomia da unidade de ensino, a partir das normas já instituídas e com foco em uma vivência marcada pela lógica da inclusão, do diálogo, da responsabilidade com o coletivo, da mediação e da participação.

Considerando a perspectiva acima, as práticas docentes nas escolas precisam, efetivamente, superar as formas das avaliações tradicionais e positivistas, em que a nota é o mais importante no processo de avaliar, sendo, por vezes, "moeda" de troca, em que tudo vale "ponto", como exposto por Bastos (2015:41):

> A prática avaliativa fundamenta-se na visão de mundo daquele que avalia e no conhecimento dos educadores que definem e executam uma proposta educacional num dado momento histórico. O modo específico de conceber o conhecimento está intrinsecamente ligado à forma de condução da vida, das atividades profissionais e na forma de avaliar e conduzir o processo educativo.

Para mudar a avaliação na escola é necessário primeiramente que seja realizada em um contexto de desenvolvimento curricular, pois é a avaliação que possibilita a apreciação sistemática e permanente das aprendizagens dos estudantes. É a avaliação que possibilita a revisão do planejamento das aulas e embasa as decisões sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Considerando a compreensão vigotskyana de que há fatores mediadores da aprendizagem, a avaliação no processo pedagógico representa um agente mediador para a consolidação das aprendizagens por seu caráter diagnóstico e interventivo. Deve oportunizar os vários olhares sobre o desempenho discente, o que implica que os instrumentos avaliativos sejam diversificados e estejam em articulação com as competências e habilidades propostas pelos componentes curriculares, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Considerando tal perspectiva, a avaliação da aprendizagem no território maranhense deve levar em conta certas premissas:

- **é diagnóstica das aprendizagens –** para tomar decisões é preciso entender as aprendizagens anteriores que ancoram os novos conhecimentos, o que envolve um processo de mapeamento do que o estudante já sabe e do que é possível agregar de novos conhecimentos. A avaliação é um processo de investigação importante, pois possibilita a identificação das etapas de aprendizagem.
- **é contínua e cumulativa –** pois agrega saberes no trabalho pedagógico, acompanhando a dinâmica curricular de desenvolvimento por parte dos estudantes. Para tanto é preciso observar,

durante as aulas e nas práticas avaliativas, o uso de instrumentos que possibilitem a identificação das aprendizagens de forma progressiva. Um conhecimento curricular dá suporte para outro e, numa evolução de complexidade, avança num mesmo ano letivo, durante as séries da Educação Básica e de uma etapa para outra. Logo, a avaliação deve identificar as dificuldades e os progressos de aprendizagem, relacionando-os com o conhecimento que se quer desenvolver. Ao mesmo tempo, deve ainda diagnosticar o que não foi consolidado e as "lacunas de aprendizagem" que dificultam o desenvolvimento do educando.

- **é sistemática –** por seu caráter sistemático, são necessários registros periódicos sobre os avanços e/ou dificuldades relativos às aprendizagens. Mesmo sabendo dos "tempos de aprendizagens" diferenciados entre os sujeitos, a avaliação, como parte do planejamento docente, gera sínteses avaliativas ao término dos períodos letivos e do ano para progressão. Utilizar instrumentos factíveis e próprios para cada aprendizagem a ser observada e diagnosticada no trabalho curricular é essencial em uma relação afinada com as estratégias definidas para as aulas, segundo a natureza dos saberes que estão sendo trabalhados com os estudantes.
- **é formativa –** os processos avaliativos contribuem para um projeto de formação humana integral, uma vez que cada instrumento avaliativo é orientado por valores, procedimentos e regras que precisam ser compartilhados, acordados e seguidos democraticamente, a fim de cumprir não só uma função pedagógica, mas também social e relacional.
- **é qualitativa –** os aspectos qualitativos referem-se à qualidade inerente aos processos avaliativos, bem como ao detalhamento dos seus registros para a tomada de decisões pedagógicas no trabalho docente. Toda prática avaliativa deve partir da garantia da equidade social em consonância com diferenças individuais e seus tempos de aprendizagem. A parte quantitativa deve levar em conta os pontos de partida de cada estudante e seu desenvolvimento em paralelo com o coletivo de sua turma, pois quanto mais próximos a escola e os professores estiverem nessa direção, melhor qualidade terão os processos de avaliação.

A avaliação da aprendizagem deve estar inserida num contexto de aprendizagem significativa em que a prática social dos estudantes seja referência para a ampliação dos saberes, pois tem característica investigativa e mediadora de novas aprendizagens pelos estudantes.

A ação reflexiva no processo de ensino e aprendizagem é claramente notada quando se identificam os desafios que surgem na prática em relação com o que foi planejado. Isso é absolutamente natural, o que é planejado nem sempre se concretiza, surgem novidades e imprevistos que mudam os caminhos e provocam novos encaminhamentos. Logo, a reflexão deve estar presente em todo o processo pedagógico, incluindo a avaliação da aprendizagem.

As respostas a esses desafios fazem parte do dia a dia, culminando num vasto repertório curricular e de práticas avaliativas que sintetizam explicações sobre o que realmente aconteceu no processo e no resultado da ação que seria a aprendizagem discente, pois, segundo Bastos (2015:89).

> Como educadores, nosso "lugar" na sociedade facilita o trabalho reflexivo e, ainda, nossa posição nos constrange à reflexão, sob pena de perpetuarmos o que já existe indefinitivamente. O que nos difere dos demais é justamente a possibilidade de pensar novas lógicas, estabelecer coerências sistemáticas, relacionar o que vivemos com a própria história do pensamento e transformar tudo isso em "ação-reflexão-ação".

Identificar desafios pressupõe a definição de estratégias, superação de limites, conquistas pessoais, relação entre conhecimentos, autonomia investigativa, pesquisa científica investigativa e uma infinidade de aprendizagens que atendam bem às expectativas da atualidade.

A prática reflexiva que envolve o currículo escolar e, consequentemente, a avaliação da aprendizagem não pode perder de vista a ação educativa mais global que se reflete no cotidiano escolar e retorna ao contexto como uma versão mais elaborada cientificamente. Avaliar é sempre demarcar referências num processo mais amplo de formação humana. Nesse sentido, avaliar assume um caráter informativo e formativo, que traduz seu aspecto qualitativo.

O currículo e a avaliação precisam ser concebidos numa dimensão indissociável, pois as aprendizagens a serem desenvolvidas são as que devem ser avaliadas. Numa primeira abordagem, a avaliação seria mediadora do processo de ensino e de aprendizagem e teria como papel fundamental saber em que medida os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades. Conforme registrado neste documento, a BNCC trata de competências a considerar no desenvolvimento curricular das escolas maranhenses.

Princípios educacionais

É fundamental para a consolidação de uma visão educativa que se tenha equidade, diversidade, identidade regional e inclusão como elementos norteadores que se apliquem na construção do currículo e das práticas pedagógicas, os princípios educacionais que compõem a legislação vigente. Como o currículo é constituído de intencionalidade sócio-histórica, é preciso reafirmar quais princípios devem nortear sua construção.

Os princípios da educação nacional estão definidos na Constituição Federal de 1988 (art. 206) e são referendados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/1996), que assim estabelece:

> Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
> I – igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
> II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
> III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
> IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
> V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
> VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
> VII – valorização do profissional da educação escolar;
> VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
> IX – garantia de padrão de qualidade;
> X – valorização da experiência extraescolar;
> XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
> XII – consideração com a diversidade étnico-racial.

Os currículos das escolas do Maranhão devem ser pensados e construídos com base em tais princípios, ampliando a formação crítica e plural dos estudantes do território maranhense. Cada princípio

deve dar conta de uma dimensão específica do processo de aprendizado na vida escolar na Educação Básica para se alcançar a totalidade do acontecer educativo contextualizado.

A abordagem dos princípios da educação deve ser constituída com base em uma visão de mundo que possibilite ao educando equidade, formação integral, com perspectiva inclusiva e com respeito à diversidade.

Partindo desta visão, serão destacados alguns princípios considerados fundamentais para o desenvolvimento do processo formativo dos educandos do estado do Maranhão.

1. Equidade

Um dos grandes e mais importantes desafios que o Maranhão tem a enfrentar é a garantia de condições de acesso e permanência das crianças e jovens na escola. Dar possibilidades para que os historicamente excluídos do processo de ensino possam de fato permanecer no ambiente escolar, diminuindo assim a evasão e possibilitando o desenvolvimento integral desse jovem, tendo a educação como caminho central de seu futuro.

A própria legislação aborda essa preocupação ao estabelecer que é princípio da educação: "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola" (LDB, art. 3º, I). Essa responsabilidade deve ser encarada como tarefa de todos e todas que compõem o processo educacional no território maranhense.

O processo de equidade precisa ser pensado como uma via de mão dupla, ou seja, o estado deve promover a equidade no acesso e permanência na escola; a educação, por sua vez, deve promover a equidade nas relações sociais. Portanto, o currículo deve se voltar para uma educação de fato inclusiva, que respeite a diversidade e seja significativa para o jovem.

2. Formação integral

A educação deve ser instrumento de construção social e histórica do sujeito, possibilitando-lhe a capacidade de desenvolvimento integral de suas capacidades humanas. Educação integral, então, refere-se ao desenvolvimento do processo educativo que pense o ser humano em todas as suas dimensões – cognitiva, estética, ética, física, social, afetiva. A formulação do currículo nessa perspectiva deve pensar uma educação que possibilite a formação integral do ser humano, em todos os seus aspectos e possibilidades.

Para Pattaro e Machado (2018), o ambiente escolar é um espaço onde desenvolvimento global do ser humano (profissional, artístico, intelectual, físico e de saúde) é possível, encaminhando os indivíduos a uma formação completa.

Com base em Sacristán (2000), observa-se que é importante considerar a natureza dos conteúdos: conceituais, atitudinais, procedimentais, factuais nas ações de planejamento docente, assim como valorizar a cooperação e a solidariedade, diversificando metodologias, objetivando oportunizar o aprendizado a todos os alunos, valorizando a perspectiva inclusiva; propor diferentes estratégias de interação entre alunos e professores, para a construção de ambientes suscitadores de novas proposições e que respeitem a diversidade; propor ambientes democráticos e dialógicos em que argumentos possam ser confrontados.

É assim que devemos compreender a educação no estado do Maranhão: uma educação capaz de englobar todos os aspectos da formação do ser humano, desenvolvendo uma educação integral

e crítico-histórica e socialmente construída nas mais variadas formas de desenvolvimento humano. Para tanto, o esforço desta proposta curricular será o de contribuir para essa perspectiva, visando ao sujeito na sua ampla formação.

3. Diversidade

O currículo deve ser expressão da diversidade do estado e do povo do Maranhão, deve ser construído com base na formação sócio-histórica de sua gente e ser constituído para que os sujeitos se sintam representados e se enxerguem no processo de ensino-aprendizagem. A formação pedagógica para a diversidade pressupõe suscitar questões acerca da compreensão das diferentes e múltiplas identidades, representações e valores, trabalhando a questão do "nós" e do "outro" (ARROYO, 2008; MOREIRA, 1996; CANDAU, 2005; GOMES, 2005).

Nesse sentido, faz-se necessário enfrentar o preconceito, o racismo, o machismo, a homofobia e todo e qualquer tipo de intolerância e ódio. Posto isto, o currículo deve ser a expressão da diversidade social e cultural do povo maranhense. Os espaços escolares devem refletir esse sentimento, a escola deve atender a todas as diferenças sociais, sejam elas provenientes da diversidade biológica, cultural, social, de classe, religiosa, de gênero ou étnica.

4. Inclusão

A educação no estado do Maranhão deve estar a serviço da inclusão dos sujeitos no processo de educação formal, possibilitando acesso à escola e ao processo formativo. Nesse caso – pensar para além da inclusão de pessoas com deficiência na escola –, é necessário construir possibilidades de incluir todos os sujeitos historicamente excluídos do processo de ensino. Pensar um currículo que leve em consideração a inclusão da diversidade social, cultural, étnico-racial do território maranhense. Desse modo, é necessário ampliar direitos e garantias de acesso e permanência dos mais diversos grupos sociais que compõem a população do estado.

Sobre a inclusão de pessoas com deficiência, a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação já traz sua obrigatoriedade no art. 4º, III, que prevê: "atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino".

Para Mesquita (2010), esses princípios educacionais formulados a partir dos ideais de educação para todos ganharam mais consistência com as diversas diretrizes, elaboradas para diferentes níveis e modalidades de ensino (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, 1996; Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica, 2001; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores, 2002). Toda essa documentação tem por objetivo definir princípios, fundamentos e procedimentos, de modo a oferecer orientação para as escolas implementarem com maior efetividade os seus projetos pedagógicos.

É necessário assegurar a efetivação desta inclusão e pensar além, numa inclusão de todos os sujeitos que estão fora do processo de ensino da rede do estado do Maranhão. O currículo deve expressar esse sentimento de inclusão de todos e todas. O acolhimento das diferenças étnicas, raciais, culturais, sociais, religiosas, físicas e mentais que deve conduzir sua efetivação.

Neste momento de construção coletiva, é preciso que o currículo se negue a segregar e ignorar o diferente. Para Jung (2002), a contribuição que cada um pode dar, conforme a sua capacidade, para a construção do outro é a definição do paradigma da inclusividade.

Princípios pedagógicos

A proposta curricular abordada neste documento tem como orientação a efetivação de práticas educativas que possibilitem a materialização do currículo proposto. Na escola, todo corpo gestor, pedagógico e docente deve pautar suas ações nos princípios pedagógicos que servirão de elementos indissociáveis desta prática. Assim, para implementar os princípios pedagógicos aqui propostos é fundamental o planejamento pedagógico coletivo na escola e a busca de práticas formativas que visem a uma aprendizagem significativa. Tal concepção implica a instituição de uma política pública de educação em que a escola seja o centro das preocupações, dotando esse espaço de condições de promoção do desenvolvimento das potencialidades de cada criança, adolescente, adulto ou idoso que nela esteja. Nesse sentido, deve-se assegurar às escolas recursos pedagógicos adequados às necessidades educativas, formação continuada, ambiente prazeroso e amigável entre todos que pertencem a essa comunidade.

Em sintonia com os princípios educacionais antes apresentados, é necessária vigilância permanente quanto à efetivação da escola inclusiva, onde a equidade seja norteadora do trabalho docente. O direito de aprender de todos os estudantes deve ser assegurado por meio da articulação dos elementos constitutivos do ambiente escolar: pais, alunos, professores, gestores, coordenadores pedagógicos, demais profissionais da escola, infraestrutura e mecanismos de comunicação eficiente, no sistema escolar.

Nesse contexto é imprescindível um currículo escolar que assegure a autonomia pedagógica e administrativa do corpo docente e pedagógico, a partir da definição das responsabilidades de seus atores, tanto na perspectiva horizontal, independentemente tanto do local e dos níveis hierárquicos, quanto das responsabilidades na perspectiva vertical, que ressaltará, em cada nível de gestão do sistema escolar, suas demandas e prioridades.

Reitera-se que, além da autonomia administrativa e pedagógica, o professor precisa ter claros os princípios pedagógicos como elementos orientadores e indispensáveis para o exercício docente. Tal postura é requerida para que, em nome da autonomia pedagógica, o professor não se desvincule da proposta pedagógica definida para a rede em que a escola está inserida ou, até mesmo, que não se afaste da proposta pedagógica que, coletivamente, foi definida para a comunidade escolar e que aqui denominaremos unidade pedagógica, em que serão pautadas as práticas curriculares.

São os princípios pedagógicos que garantem o sucesso escolar, visto que estes estão estreitamente articulados à implementação do currículo escolar, ajudando a promover a transformação da prática docente e objetivando o alcance das aprendizagens previstas e a melhoria da qualidade na educação. Para a apresentação desses princípios, têm-se os estudos sobre os princípios e indicadores do modelo educativo proposto por Estrada (2017), onde o autor destaca 13 princípios pedagógicos, dos quais oito são tomados de empréstimo por sua relevância à docência. Os mesmos estão em plena sintonia com os princípios educacionais antes registrados. São eles:

1. Considerar os conhecimentos prévios dos alunos.
2. Garantia do acompanhamento da aprendizagem.

3. Aprendizagem significativa, reconhecendo o valor social do conhecimento.
4. Planejamento pedagógico, como meio para o planejamento da aprendizagem.
5. Metodologias que assegurem a aprendizagem de todos.
6. Interdisciplinaridade.
7. Diversidade como fonte de riqueza da aprendizagem.
8. Ambiente saudável e organizado como apoio à aprendizagem.

A estes princípios são associados a dois princípios pedagógicos, que fundamentam a BNCC, os quais estão contemplados nesta proposta curricular para o estado do Maranhão:

1. Foco nas competências para o alcance dos resultados esperados.
2. Avaliação do desenvolvimento da aprendizagem de forma diagnóstica, cumulativa e processual, em que a aprendizagem possa ser assegurada por meio das interferências do professor ao longo do processo de ensino, para que o educando se aproprie do saber elaborado.

Os 10 princípios pedagógicos aqui apresentados deverão nortear o desenvolvimento dos conhecimentos previstos no Documento Curricular do Território Maranhense e estar presentes ao longo da Educação Básica. Nesta perspectiva, ao fazer a abordagem de qualquer conteúdo, o professor precisa, inicialmente, valorizar os conhecimentos que os alunos já trazem, buscando identificar suas compreensões e concepções e, assim, ter uma referência para o prosseguimento de sua ação pedagógica, que deverá contribuir para ampliar esses conhecimentos ou mesmo reconstruí-los.

A partir dessa prática o professor, em conjunto com a equipe pedagógica da escola, deve encontrar estratégias de acompanhamento da aprendizagem de cada aluno, preocupando-se e ocupando-se em assegurar o desenvolvimento de todos, no que se refere às competências e habilidades previstas para cada etapa de ensino.

Nesse sentido, o direito de aprender será assegurado a partir de uma conduta de compromisso permanente do professor com o sucesso escolar de cada um que estiver sob sua responsabilidade, em função do reconhecimento do valor social do conhecimento no mundo contemporâneo. Na perspectiva da educação integral, a prática docente deverá contribuir proporcionando a aprendizagem significativa, favorecendo a articulação dos conteúdos aos contextos reais, por meio da seleção dos conteúdos essenciais à formação humana, promovendo atividades críticas e reflexivas, como situações-problema, estudos de caso, análise de fatos do cotidiano, projetos de pesquisas e atividades que proporcionem o pensamento profundo.

Integração curricular e temas integradores

Nas últimas décadas, há um esforço teórico/prático na superação dos "muros" construídos historicamente que isolavam o conhecimento escolar do seu entorno e do mundo, num movimento de democratização da educação. A palavra "integração", e tudo que ela representa em diversos campos da educação, está muito presente nos discursos e material bibliográfico, constituindo-se um desafio concreto para a escola, pois na prática há ainda muito para se integrar.

Na BNCC, e consequentemente no Documento Curricular do Território Maranhense, observa-se a preocupação com uma sequenciação curricular entre os conhecimentos propostos e os anos/série

da Educação Básica, e essa integração se fortalece cada vez mais na medida em que se aproxima da realidade das escolas e seus entornos.

Os temas integradores chegam à escola com maior ou menor intensidade de acordo com o contexto local e a história de seus sujeitos. Em algumas localidades podem surgir temas completamente inusitados e que devem, por sua relevância social, ser igualmente incorporados ao currículo escolar. Estão presentes transversalmente nos conteúdos dos componentes curriculares bem como compõem a parte diversificada do currículo com temáticas que surgem da realidade social da escola, do bairro, do município, da região e do estado.

Logo, os temas integradores têm uma característica de flexibilidade curricular, em que cada escola no PPP decidirá pela abordagem dos temas de sua realidade social, estabelecendo coletivamente pontos de conexão com os conteúdos dos componentes curriculares. A escola decidirá o momento e os recursos necessários para a abordagem do tema e como se procederá à avaliação da aprendizagem.

> O estado do Maranhão é composto por várias regiões que trazem características geográficas, sociais, econômicas e culturais diferenciadas. Logo, organizar um currículo escolar é exercitar a integração de conhecimentos inerentes ao próprio território maranhense, agregando as peculiaridades da diversidade existente. É necessário compreender o currículo como "experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos" (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art. 15).

No currículo escolar, em cada PPP, não estarão presentes apenas os conhecimentos da base que são a parte comum para as instituições educativas de todo o Brasil, pois a eles se somam vivências, saberes de diversas naturezas, o currículo vivo do entorno escolar, das comunidades, da cultura e experiências coletivas. Estarão presentes conhecimentos que se desdobram em capacidades cognitivas, socioafetivas, estéticas, esportivas, relacionais, entre outras.

> Cada sistema de ensino e estabelecimento escolar complementa a base nacional comum, prevendo o estudo das características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da comunidade escolar, perpassando todos os tempos e espaços curriculares constituintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, art. 15).

Este documento curricular propõe uma organização dos temas integradores por eixos temáticos inspirados nas leis em vigor que os incluem no currículo, nos referenciais curriculares, agregando as contribuições coletadas nos seminários regionais e estaduais realizados no Maranhão ao longo de 2017. Tais seminários constituíram consultas públicas para o aperfeiçoamento deste documento.

Os temas integradores já estão presentes na escola, pois correspondem a questões contemporâneas importantes que integram a vida social, alguns com força normativa. Contudo, todos eles assumem postura desafiadora, pois leis e prescrições isoladas não têm poder de mudar a realidade social – é preciso vivenciá-la e incorporá-la e isso envolve não só a prescrição curricular, mas o comprometimento de profissionais da educação e estudantes, numa postura de enfrentamento, tomada de decisões num contexto de formação cidadã consciente.

> A escola precisa desenvolver habilidades, atitudes e valores sociais a partir dos problemas reais da comunidade, à justiça social e fiscal, aos direitos humanos, à equidade socioambiental, à valorização da cultura, ao desenvolvimento sustentável, aos direitos humanos, à saúde, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social (DCEs:42).

Incluir os temas integradores na dinâmica da escola implica novas formas de organização curricular com planejamentos coletivos, utilização de novos espaços e novas estratégias que visem à formação de atitudes e valores. A perspectiva da integração passa pela forma de olhar a vida e pela postura relativa às tarefas diárias. Integrar o currículo é estabelecer conexões e construir "pontes" para outros conhecimentos, componentes, áreas, séries e para a vida. Nessa perspectiva os temas integram:

- conteúdos de um mesmo componente curricular;
- componentes curriculares de uma mesma área;
- componentes curriculares de áreas diferentes;
- turmas diferentes da mesma série;
- turmas de séries diferentes;
- toda a escola em seu contexto social;

Reconsiderar a maneira de organizar o conhecimento e enfrentar o desafio de fazer diferente permite estabelecer pontos de conexão entre os conhecimentos, os quais podem ser chamados de "pontes curriculares". Geralmente os esquemas curriculares são lineares, os planejamentos são apresentados em colunas ou como sequências didáticas como um passo a passo e que não favorece a articulação entre componentes ou áreas de conhecimento. Os temas integradores são exatamente essas pontes, pois eles vêm do contexto social, que em primeira instância gera conflitos e preocupa os estudantes e a sociedade em geral.

Os temas integradores têm uma abordagem própria: o questionamento. Quanto maior a problematização da temática, maior o aprofundamento do conhecimento necessário à formulação de "respostas", e isso amplia uma rede de conexões e "pontes" curriculares. Na problematização, sempre é conveniente o registro dos centros de interesse que podem ser abordados e aprofundados no trabalho curricular. A figura a seguir oferece um exemplo do potencial de aprofundamento e expansão de um tema integrador, mediante o exemplo do combate à violência:



Para responder às questões mais recorrentes, os componentes curriculares devem selecionar os conhecimentos compatíveis com os anos/séries e escolher a forma de abordagem didática: aulas integradas, projetos pedagógicos, pesquisa, murais, feiras científicas, jornais etc. Os temas integradores podem ter desdobramentos curriculares diversos com subtemáticas previsíveis pela natureza do tema e outras inusitadas. A seguir, os temas integradores e alguns desdobramentos curriculares são apresentados:

1. Educação em Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA

O currículo escolar deve incluir a formação de valores relacionados ao respeito que se deve ter à dignidade da vida humana em geral e em especial às crianças e adolescentes. Logo, um trabalho voltado para a efetivação de direitos implica vivências práticas que estimulem liberdade, justiça, igualdade, equidade, solidariedade, cooperação, tolerância e convivência pacífica.

Para a definição de conteúdos deste tema é importante a observação legal que se desdobra nas relações diárias na comunidade escolar e local: o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90; o Programa Nacional de Direitos Humanos – Decreto nº 7.037/09; Diretrizes Nacionais para a Educação de Direitos Humanos – Parecer nº 8/12 e a Resolução nº 01/12 do CNE.

As capacidades envolvidas são: criar, recriar, influenciar, compartilhar, cooperar, participar, orientar, entre outras, contribuindo para uma vivência cidadã e solidária a partir da escola com a consciência de seus deveres e direitos. A defesa dos direitos da criança e do adolescente geram subtemas como o combate ao *bullying*, à violência, ao trabalho infantil, às drogas, à pedofilia, ao uso abusivo de internet e muitos outros.

2. Educação para o trânsito

O trânsito é um espaço coletivo com regras, leis e sanções que precisam ser de conhecimento da sociedade em geral. A conduta no trânsito é uma questão de cidadania, é necessário transformar comportamentos e valores, hábitos e atitudes. O estudante precisa se perceber ativo e usuário da vida pública como pedestre, ciclista e futuro motorista, cumprindo as normas com respeito à vida e ao meio ambiente.

Muitos municípios maranhenses são perpassados por rodovias estaduais e nacionais, e nessas localidades acontecem diversos acidentes com vítimas fatais; por isso conhecer o Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/97) é imprescindível, não só para as grandes cidades, mas para todos os cidadãos maranhenses nas áreas urbanas e rurais.

3. Educação ambiental

Como afirma a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.795/99, art 1º: "Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade".

As ações relativas à educação ambiental envolvem a conscientização e as atitudes individuais e coletivas. Os conhecimentos trabalhados devem permear o contexto escolar, mas também transcender para a conscientização da realidade global, do modo como o homem se relaciona entre e si e com a natureza, assim como os seus problemas e causas mais profundas.

Os conteúdos envolvem valores e atitudes que promovem um comportamento que corrobora com a transformação de realidades ambientais tanto em seus aspectos naturais como sociais. No Maranhão, considerando a realidade de descaso com vários recursos naturais, é importante conhecer as leis que regulamentam o comportamento social para com o meio ambiente: Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9.795/99, Parecer CNE/CP nº 14/12 e Resolução CNE/CP nº 02/12 919; Lei Estadual nº 9.279/10, que institui a Política e o Programa Estadual de Educação Ambiental do Maranhão; Política e Sistema Estadual de Educação Ambiental do Maranhão – Lei nº 9.279/10.

Considerando a diversidade ambiental do território, temas locais serão relevantes como: a importância do babaçu, os cocais e a atividade produtiva, os lençóis maranhenses, riquezas hidrográficas, a "seca" maranhense, os "campos" da baixada, a riqueza medicinal da "amazônia maranhense", as dinâmicas populacionais, entre outros.

4. Saúde e educação alimentar e nutricional

Alimentação e saúde estão intrinsecamente ligadas. A boa alimentação é fundamental para que o ser humano consiga manter as suas funções físicas, biológicas e mentais, e possa se desenvolver de forma adequada. O ato de comer vai além das experiências sensoriais, expressa as condições culturais, históricas e sociais dos sujeitos num somatório de vivências e representações.

Na atualidade, cada vez mais torna-se necessária a mudança de hábitos que trabalhem a saúde preventiva e a alimentação saudável, nutritiva e balanceada. Os conteúdos relativos a esse tema devem ir além da informação, chegando à conscientização individual e coletiva.

Atividades práticas são muito interessantes, agregando alimentos e características da saúde de cada localidade do território, a própria análise vivencial da alimentação escolar, sua qualidade nutricional. Benesses na área da saúde são um ponto de partida interessante para introdução desses conhecimentos.

O Maranhão é uma das referências gastronômicas para o país e o mundo, o que pode ser explorado curricularmente a partir de cada localidade, além de ser fonte medicinal com suas ervas e raízes.

Alguns referenciais legais podem ajudar na definição de conteúdos para esse tema, como a Lei nº 11.947/09, que regulamenta o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, e a Lei 13.666/18 de 16 de maio de 2018, que estabelece a educação alimentar e nutricional como tema transversal.

5. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso

Segundo o Estatuto do Idoso, cada pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral, sendo assegurados em última instancia, pelo poder público, com absoluta prioridade, diversos direitos: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao prazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar.

É preciso entender que o envelhecimento humano é um fenômeno natural e multidimensional, porque é um processo biológico, psicológico, social e cultural. Envelhecer é um direito de todos e uma conquista da humanidade. Segundo o Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741/03, a velhice é uma fase da vida como as demais fases, e o tempo de vida de cada um depende do seu patrimônio genético, da forma de vida de seu passado e presente, do acesso a recursos financeiros e de atenção à saúde, das condições de sua realidade social, do lugar, da cultura, da classe a que pertence, e de como a vida é gerenciada.

6. Educação para as relações étnico-raciais e ensino da história africana e indígena – diversidade cultural

No Brasil de hoje, há leis assegurando a obrigatoriedade do ensino da cultura e história afro-brasileiras, africanas e indígenas nas escolas. A Lei nº 10.639 foi sancionada em 2003 e institui o ensino da cultura e história afro-brasileiras e africanas, e a Lei nº 11.645 complementa a Lei nº 10.639 ao acrescentar o ensino da cultura e história indígenas.

O segundo parágrafo da Lei nº 11.645 afirma: "Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras". Isso assegura que todos os componentes curriculares devem articular os conhecimentos de sua área específica com a riqueza brasileira nos aspectos sociais, culturais, políticos, culinários, expressionistas e artísticos.

Importante ressaltar que no Maranhão há áreas indígenas e quilombolas que acrescentam uma diversidade riquíssima e passível de ser estudada nas escolas. Essas comunidades contam uma história para além dos livros e que está bem perto dos maranhenses. No decorrer do tempo, outras culturas também se fazem presentes, e saber trabalhar a diversidade na escola é prioritário para o pleno desenvolvimento de seus estudantes, como um dever de todos na consolidação de valores como respeito e tolerância.

7. Vida familiar e social, educação para as relações de gênero

No âmbito legal, a Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5/10/1988, aborda a questão da família em vários artigos (arts. 5º, 7º, 201 e 226 a 230). No art. 227, vemos que é dever da família, da sociedade e do Estado, para com as nossas crianças e adolescentes, assegurar os seus direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar.

As diversas mudanças que têm ocorrido no mundo vêm interferindo na estrutura familiar e possibilitando uma diversidade de organizações familiares. Com os avanços atuais, o número dos integrantes das famílias tem ficado menor, e a constituição familiar tem extrapolado convenções estruturais, de gênero, e até mesmo de laços de sangue. Contudo, a família continua sendo o primeiro grupo social a que o sujeito pertence e a instituição responsável por seus direitos e segurança, uma referência importante para a formação da personalidade e caráter.

Os conhecimentos relativos a esse tema também envolvem a afirmação de assegurar direitos à ação contra a intolerância das diferenças e o envolvimento da família como temática de estudo e como coparticipante da formação do cidadão crítico e consciente. Por mais que as pessoas sejam diferentes, o respeito deve prevalecer na boa convivência, exercitando a empatia e a formação de valores éticos.

8. Trabalho, ciência e tecnologia

Uma educação que instrumentaliza para a vida não pode deixar de lado o tema do trabalho, ciência e tecnologia. Com os conhecimentos tecnológicos e científicos, resolvemos o problema do acesso a uma cidadania plena, à cultura, ao saber, ao trabalho. O estudante deve olhar para o futuro e, diante de suas aptidões e sonhos, vislumbrar uma atividade laboral para a sua juventude.

A educação é parte propulsora do desenvolvimento sustentável da região e a educação em ciências e tecnologia não pode se dar sem a incorporação de amplos valores humanos, pois o desenvolvimento local precisa ser feito com ética e respeito. Quando inserimos o tema trabalho no currículo escolar, não estamos nos referindo a uma mera instrução para empregos, mas incluindo uma dimensão de transformação da natureza para um fim comum, que é o que dignifica o ser humano, religando-o a um propósito de existência social.

Logo, trabalho implica vários conhecimentos produzidos socialmente e culturalmente que, na prática, se aliam à formação de competências que tornam a pessoa apta a resolver situações-problema e a trabalhar em equipe. Cabe à escola propiciar situações de aprendizagem que permitam o desenvolvimento de habilidades e competências requeridas pelo mundo do trabalho contemporâneo: adaptação ao "novo", novos instrumentos, novas rotinas, novo fazer; ser proativo, ou seja, ágil e flexível no raciocínio e na tomada de decisões; identificar e resolver problemas; trabalhar em equipe; desenvolver inteligência emocional.

A escola como "lócus" das aprendizagens precisa incorporar saberes indispensáveis à vida contemporânea: acessar, analisar, compreender, sistematizar, produzir, selecionar, decidir, dominar instrumentos tecnológicos e estar aberto ao que aparecer de novo e revolucionário. Tudo isso atrelado a valores éticos e sociais, sem desperdiçar a vida real que está fora dos aparatos tecnológicos e virtuais.

É preciso considerar os processos históricos relacionados ao mundo do trabalho, ao desenvolvimento da ciência e à expansão das tecnologias em espaço e ritmo globais, mas também as especificades locais e as expressões e desbobramentos desses processos no Maranhão. Nesse sentido, a escola tem o importante papel de articular essas dimensões no cotidiano dos estudantes, promovendo atividades que possam dar conta da compreensão de como esses processos estão presentes no dia a dia.

9. Educação financeira e fiscal e orientação para o consumo

A sociedade está cercada de tributos individuais e coletivos que, uma vez executados pelo cidadão, têm o propósito de aplicação social pelo Estado visando o bem comum da sociedade. Nem sempre isso é um "acordo" ajustado e saneado, por isso é necessário que a educação formal também ofereça aos cidadãos conhecimento para intervenções na área dos tributos, do consumo e dos direitos do cidadão oriundos desse tema.

Segundo o próprio Ministério da Fazenda, a

> Educação Fiscal tem como objetivo o desenvolvimento de valores e atitudes, competências e habilidades necessárias ao exercício de direitos e deveres na relação recíproca entre o cidadão e o Estado, a partir de um melhor entendimento da vida em sociedade; da estrutura e do funcionamento da Administração Pública; da função socioeconômica dos tributos; da aplicação dos recursos públicos; das estratégias e dos meios para o exercício do controle social (http://esaf.fazenda.gov.br).

No âmbito do estado do Maranhão, é preciso cidadãos atuantes nessa área, que compreendam as manobras de consumo de massa, os direitos e deveres do consumidor, que assumam posição junto ao controle social de recursos públicos, estejam atentos aos aumentos de impostos e insumos fiscais, posicionem-se junto aos órgãos competentes e saibam, antes de tudo, agir em coletividade com seriedade e honestidade.

Os conteúdos do tema são encontrados, em grande parte, no Programa Nacional de Educação Fiscal – Decreto Estadual nº 18.113/01 e Portaria nº 413, de 31/12/2002; Programa de Educação Fiscal para a Cidadania – Decreto Estadual nº 16.847/99 – MA.

Diversidades e modalidades educacionais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), organiza o sistema educacional brasileiro em dois níveis de ensino: a Educação Básica – composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – e o Ensino Superior. A Educação Básica pode ser ofertada nas modalidades de: educação de jovens e adultos, educação profissional, educação especial, educação indígena e educação a distância.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais – DCN (2013), além das etapas e modalidades descritas pela LDB, inserem as modalidades: educação do campo, educação indígena, educação quilombola e educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

O Documento Curricular do Território Maranhense focaliza as modalidades a seguir descritas, pelas especificidades presentes no contexto educacional do estado.

1. Educação especial

No Brasil, há décadas a luta pela inclusão da pessoa com deficiência na classe regular de ensino vem somando conquistas. Desde a promulgação da Carta Magna do país (CF 1988, art. 208), e da aprovação da LDB (1996), a temática da educação especial tem sido focalizada pela legislação. Foi, contudo, com a criação do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) que se intensificou na prática a política educacional inclusiva. Com a efetivação desta política, torna-se necessário que professores dominem bem os conceitos inclusivistas para que possam ser sujeitos ativos na construção da sociedade que se busca, uma sociedade para todas as pessoas, independentemente de sua deficiência, de sua cor, idade, gênero ou qualquer outro atributo pessoal.

A luta pela inclusão permeia diversos segmentos da sociedade brasileira. As pessoas com deficiência representam um grupo de excluídos que historicamente tem se organizado pela busca de possibilidades de valorização pessoal e social e de superação. Tal segmento, que sempre fez parte da categoria dos excluídos sociais, vem conquistando espaço e também o reconhecimento como pessoas detentoras de direitos. Como consequência dessas lutas, foram criadas leis e políticas para assegurar acesso e permanência da pessoa com deficiência nos espaços escolares, cabendo a cada rede de ensino garantir tais direitos, oferecendo, além de ensino regular, o acompanhamento especializado. O estado do Maranhão insere a inclusão em sua proposta curricular, primando por contribuir no avanço destes direitos.

A educação inclusiva implica uma possibilidade legal de educação para todos, uma educação que tem como objetivo reverter a exclusão, criando condições, estruturas e espaços que deem conta de atender o estudante com necessidades especiais. Para tanto, é necessário, antes de tudo, uma transformação na postura, nas atitudes e na mentalidade dos professores e de toda comunidade escolar, de tal forma que estes aprendam prioritariamente a lidar e a conviver com as diferenças. Um espaço educacional que tem isso muito bem estabelecido oferece toda a condição de realizar a inclusão.

Segundo Ferreira e Guimarães (2003:17):

> A inclusão é uma força cultural para a renovação da escola, mas, para ter sucesso, as escolas devem tornar-se comunidades conscientes, sem esse sentido de comunidade, os esforços para alcançar resultados expressivos são inoperantes.

O paradigma inclusivo da educação, baseado na concepção dos direitos humanos, que vê como indissociáveis a relação entre igualdade e diferença, evidencia a ideia de equidade e defende o direito de todos os estudantes conviverem e aprenderem juntos, respeitando suas diferenças e singularidades.

Hoje as redes de ensino, como assegurado em lei, devem adotar alternativas que possibilitem avanços do estudante com deficiência por meio de suas propostas pedagógicas, o que supõe uma nova perspectiva de trabalho educacional com um constante construir e reconstruir. Isto exige compromisso e, principalmente, respeito ao diferente, tanto nas suas limitações de aprendizagem como também nas adequações físicas e pedagógicas.

Neste sentido, é importante salientar o afirmado por Voivodic (2004:30):

> As escolas devem reconhecer as diversas necessidades dos alunos e dar uma resposta a cada uma delas, assegurando educação de qualidade a todos, através de currículo apropriado, modificações organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias.

Associado a estas adaptações, os estudantes com deficiência devem ter acompanhamento especial com equipe multidisciplinar no contraturno, para que sejam trabalhadas suas necessidades, com vistas a conquistarem autonomia e espaço na sociedade.

Considerando a perspectiva da educação inclusiva, as redes de ensino e as instituições escolares devem flexibilizar e adaptar seus currículos, utilizar metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento do estudante com deficiência. Neste contexto, é relevante e pertinente a oferta de serviços de apoio pedagógico especializado, realizado nas classes comuns e, ainda, acompanhamento e atendimento especializado direcionado nas salas de recursos multifuncionais.

Associado ao levantamento de dados, ao conhecimento de cada deficiência, buscar atividades e propostas que deem conta da aprendizagem deve ser o centro do trabalho pedagógico, tendo como norteador o proposto pela BNCC e também por este currículo.

Para que a inclusão aconteça, não basta apenas organizar a escola, é importante a maturidade do profissional em educação na busca por um trabalho efetivo, com oferta de experiências que levem à construção do conhecimento, mas também que este profissional esteja apto a lidar com as possibilidades de insucessos. E para que ele atinja todas estas metas desafiadoras, torna-se necessário promover formação e apoio constantes de forma a garantir um atendimento inclusivo e não segregador.

A modalidade de ensino educação especial tem que seguir os mesmos padrões curriculares dos níveis aos quais está associada. Porém, devido às suas peculiaridades, se faz necessário contar com um documento de adaptações curriculares que contenha orientações claras para os casos de terminalidade específica. Esse documento definirá estratégias para a educação de estudantes com deficiência e orientará os sistemas de ensino para uma maior diversidade, promovendo a inclusão.

Nos casos muito singulares, aqueles em que o estudante com graves comprometimentos mentais e/ou múltiplos não puder se beneficiar deste currículo, deverá ser proposto um currículo especial para atender às suas necessidades. Nesta perspectiva, o currículo especial, tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental, distingue-se pelo caráter funcional e pragmático das atividades previstas.

2. Educação de jovens e adultos

O direito à educação de qualidade a todos os cidadãos está expresso na Constituição Federal (1988) e na LDB (1996), que estabelecem ser "a educação direito de todos e dever do estado (...), visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (CF, art. 205 e LDB, art. 2º). Este direito se configura como elemento fundamental para a cidadania em sentido pleno, inacessível aos sujeitos não escolarizados.

A LDB (1996) trata a educação de jovens e adultos como modalidade integrante da Educação Básica destinada ao atendimento de alunos que não tiveram, na idade própria, acesso ou continuidade de estudo no Ensino Fundamental e Médio (art. 4º, IV e VII, e art. 37). Explicita a referida lei que cabe aos sistemas de ensino assegurar oportunidades educacionais por meio de cursos e exames supletivos.

A educação de jovens e adultos traz também em seu arcabouço legal o Parecer CNE/CEB nº 11/00, com fundamentação na LDB (1996), e que define três funções básicas do ensino regular para esta modalidade:

> função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito de uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento. (...)
>
> A função equalizadora da EJA vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.
>
> (...) função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto de ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade.

Com estas funções, a educação de jovens e adultos tem um caráter ampliado, com o papel de proporcionar formação educacional e humana, na busca de propiciar ao sujeito condições para que desenvolva sua autonomia e tenha uma reflexão crítica sobre a realidade em que se situa, apresentando um comportamento ético e político.

Nesta modalidade de ensino, o desenvolvimento das competências políticas, sociais e para o trabalho, como também das competências cognitivas, é auferido na certificação de nível fundamental por meio de Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA).

No Maranhão, como visto antes neste documento, o índice de analfabetismo está entre os mais elevados do país, incluindo cidadãos que por um motivo ou outro não puderam concluir a Educação Básica. O maior contingente desta população hoje é constituído por jovens com históricos de repetência. Esta, em geral, inicia-se no 6º ano do Ensino Fundamental, arrastando-se pelos anos seguintes e levando a um elevado índice de alunos fora da idade/série que passam a ser fatalmente público-alvo da EJA.

É oportuno registrar que a Constituição Federal (1988) estende o direito ao Ensino Fundamental ao cidadão de toda faixa etária, o que estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular. A despeito de tal prerrogativa, o Maranhão apresenta hoje um contingente de alunos que, embora esteja fora da faixa etária para frequentar as turmas regulares, não possui maturidade emocional para frequentar salas de EJA nos moldes pensados para esta modalidade, sendo necessário que se criem estratégias pedagógicas para responder a esta nova realidade.

Com o ingresso maciço de jovens nas salas de EJA, os adultos vêm gradativamente deixando de frequentar as salas, o que se constitui em um desafio para as secretarias de educação lançar mão de estratégias para atrair estes alunos com vistas a erradicar o alto índice de analfabetismo do estado.

Ademais, além de estender e reformular a oferta da educação para jovens e adultos, o estado tem que primar pela qualificação pedagógica para que haja, de fato, uma ampliação das oportunidades educacionais e a escolarização tardia não seja mais uma experiência de fracasso e exclusão.

A educação orienta-se, implícita ou explicitamente, por concepções sobre o tipo de sujeito e de sociedade que se quer formar, por julgamentos sobre quais elementos da cultura e quais valores são essenciais. É no currículo que estes princípios são explicitados e sintetizados em objetivos que orientam a ação pedagógica. Na modalidade de educação de jovens e adultos, o currículo delineia uma visão geral da situação social, de quais são as necessidades educativas para este público pouco escolarizado, do papel da escola e do professor que inevitavelmente fazem análises dos contextos específicos com os quais se deparam.

Para ofertar uma educação de qualidade para estes cidadãos é necessário construir cadernos com propostas curriculares norteadoras do trabalho pedagógico com foco na alfabetização e pós-alfabetização desse público-alvo. Estes cadernos devem oferecer subsídios para a formulação de projetos político-pedagógicos e planos de ensino a serem desenvolvidos pelos professores de acordo com a realidade na qual estejam inseridos.

Nessa modalidade, é comum a existência de turmas multisseriadas, principalmente nas zonas rurais, reunindo pessoas com diferentes níveis de domínio da leitura, escrita e da matemática. Nestas situações, o professor considerará o grau de aprofundamento dos conteúdos que sejam mais adequados às prioridades educativas do grupo, às características da turma e à duração do ano letivo.

3. Educação do campo

O Maranhão é demarcado por uma grande área rural que abriga as populações do campo concentrando muitos desafios históricos a serem superados com eficácia, a exemplo de: desenvolvimento

econômico precário, saúde pública insuficiente para a população e uma educação pública deficitária em atendimento e qualidade, entre outros.

Apesar de as regiões Norte e Nordeste possuírem o maior índice populacional em área rural, o Maranhão apresenta uma concentração maior que a média. Cerca de 40% dos maranhenses moram em área rural, e em muitas áreas consideradas urbanas ainda subsiste a cultura ruralesca dos povos do campo. O quadro a seguir demonstra as proporções de habitação populacional nas zonas urbana e rural.

Quadro 5 – População vivendo em área urbana/rural

ÁREA	MARANHÃO		REGIÃO NORDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	4.057.783	59,2	73,7	85,1
Rural	2.799.759	40,8	26,3	14,9
TOTAL	**6.857.542**	**100,0**	**100,0**	**100,0**

Fonte: PNAD, 2014.
Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão de Conhecimento.

Considerando o atendimento escolar na Educação Enfantil e no Ensino Fundamental, dados do Censo Escolar 2017 demonstram que o ensino público agrega mais de 80% das matrículas nessas etapas da Educação Básica, e este ensino é prioritariamente das redes municipais de educação. O quadro a seguir, também com base no Censo de 2017, distribui a matrícula por atendimento creche/pré-escola e anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Quadro 6 – Distribuição de matrículas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental – Pública/2017 no Maranhão

MATRÍCULAS MA	PÚBLICO E PRIVADO	PÚBLICO	PÚBLICO URBANO	PÚBLICO RURAL	% PÚBLICO RURAL
Matrículas em creches	**118.202**	**90.829**	**58.132**	**32.697**	**36,00**
Matrículas em pré-escolas	**232.806**	**190.164**	**105.273**	**84.891**	**44,64**
Matrículas em anos iniciais do EF	**675.814**	**594.479**	**328.006**	**266.473**	**44,82**
Matrículas em anos finais do EF	**521.814**	**481.543**	**295.287**	**186.256**	**38,68**

Fonte: Censo Escolar, 2017.

Pode-se observar que apenas 36% da matrícula de creche estão na zona rural. Apesar do crescimento no atendimento, a expansão de matrículas para crianças de 0 a 3 anos ainda é um desafio. Em pré-escolas e nas salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a zona rural concentra 44% das matrículas; nos anos finais do Ensino Fundamental, por sua vez, o atendimento chega a 38% de matrículas.

O atendimento educacional no campo apresenta desafios também em relação a outros aspectos, como a diversidade de seu público, que inclui indígenas, quilombolas, ciganos, trabalhadores da agricultura, ribeirinhos, entre outros. Outro aspecto a considerar é a dispersão territorial das famílias, o que inviabiliza construções de escolas perto das moradias, sendo necessário grande esforço no atendimento com transporte escolar adequado e zoneamento.

Para o campo são necessárias medidas pedagógicas específicas voltadas para a lógica e a cultura do campo. A organização de tempo e espaços é necessária para o desenvolvimento de aprendizagens como

a "pedagogia da alternância", agrupamentos diversificados e multisseriados de estudantes e recursos didáticos específicos para a zona rural.

No campo concentram-se também os maiores índices de trabalho infantil. Educadores apontam que a ausência de políticas públicas, de oportunidades, falta de lazer, de espaços de cultura e de formação engrossam essas estatísticas de crianças que perdem sua infância e a possibilidade de um desenvolvimento integral. É necessária uma pedagogia que viabilize um currículo equânime para o campo, para que oportunidades estejam realmente disponíveis para todos.

4. Educação indígena

Como se viu na caracterização do território maranhense, há no estado diversos povos indígenas com troncos linguísticos diferenciados. A partir da BNCC, os estados com comunidades indígenas precisam redefinir parâmetros curriculares próprios para orientar as escolas indígenas na oferta da Educação Básica. Dois aspectos parecem fundamentais nessa perspectiva:

– primeiro, é preciso considerar que toda construção curricular deve partir de uma pesquisa aprofundada de cada especificidade étnica e sua história de vida. O desafio é construir um referencial curricular indígena comum para o Maranhão que promova a construção de programas curriculares específicos elaborados a partir dos processos culturais, históricos e étnicos das comunidades indígenas do território;
– segundo, é necessária uma construção curricular com orientações pedagógicas específicas para a escola indígena, que possui um sentido de comunidade próprio. A estrutura pedagógica, inclusive, precisa ser repensada neste documento organizador do currículo indígena, levando em conta pontos como: diários de classe, históricos, disposição dos componentes curriculares etc. Em suma, toda organização curricular ganha um novo sentido e deve se cercar de aparatos pedagógicos que façam sentido para a comunidade indígena.

Os conteúdos escolares devem ser compreendidos e trabalhados a partir da "interculturalidade", interdisciplinaridade e transversalidade, pois os próprios professores, naturalmente, já praticam a integração dos conhecimentos nas suas aulas e na vida em comunidade.

> O diálogo respeitoso entre realidade dos próprios alunos e os conhecimentos vindos de diversas culturas humanas é a realização da interculturalidade, e a escola indígena deve tornar possível essa relação entre a educação escolar e a própria vida em sua dinâmica histórica. Agindo-se assim na escola, abre-se espaço para a identificação de problemas sociais mais prementes para aquela comunidade, quando são construídas as opiniões, atitudes e procedimentos novos que deverão apoiar soluções possíveis de tais problemas (RCNEI, 1998:60).

Um documento orientador, ou um caderno curricular, para as populações indígenas no Maranhão, deve considerar os referenciais curriculares nacionais, pesquisas étnicas sobre os povos, estudos antropológicos, como também as normativas nacionais e internacionais para os povos indígenas no Brasil. É desafiador, contudo, e muito necessário para a educação indígena no Maranhão.

Entre as especificidades a serem trabalhadas na organização curricular, podem-se destacar: o uso do tempo e espaço, cartografia social, agrupamento dos estudantes (ciclos de formação), procedimentos didáticos, plano de estudos, registros de aprendizagem individuais, material didático-pedagógico, interação escola/comunidade e a necessária formação docente específica para os professores de diferentes etnias.

A língua materna indígena é a "primeira" língua no currículo escolar desses povos. Um trabalho específico voltado para o ensino da língua materna na escola é uma estratégia política para a sobrevivência das culturas indígenas no país, e isso deve ser prioridade na construção do currículo escolar indígena. Outro fator preponderante no currículo é o "pertencimento étnico", algo presente nas histórias de luta pela sobrevivência étnica dos povos.

Outro ponto relevante é considerar as lutas dessas comunidades pela continuidade de suas práticas de subsistência, apego à terra e ao lugar, diante das histórias investidas de grupos humanos não indígenas na derrocada de seus costumes e dos seus espaços de realização humana e cultural. Os espaços de resistência da cultura indígena no Maranhão são frutos das lutas e da organização dessas comunidades, que devem estar comtempladas na construção social da escola.

É premente e necessária uma orientação curricular específica para essa modalidade que contemple a natureza étnica dos povos indígenas do Maranhão. Não se trata de simplesmente "implantar" a BNCC nas comunidades indígenas num processo exponencial de aculturação, mas considerá-la uma referência a mais para educação indígena no estado sem que se percam realidade e desafios próprios de cada povo.

5. Educação quilombola

O Maranhão, por sua constituição populacional de maioria negra, segundo o IBGE, tem uma história marcada pela escravidão e pelas lutas e confrontos advindos dessa realidade. Está entre os três estados brasileiros com mais comunidades quilombolas do país, fato que enriquece a diversidade no território.

O reconhecimento dos quilombos no Brasil deu-se na segunda metade do século XX, pois antes desse período era como se essa população não existisse no país, sendo confinada a um breve período depois da abolição da escravatura. O não reconhecimento e a evidente permanência dos quilombos até os dias atuais denota a grande resistência histórica desses povos no sentido da luta pela preservação de seus direitos, sua identidade cultural e posse de suas terras.

Uma organização curricular deve considerar essa história e as bandeiras de luta dessas comunidades, pois são a base de sua sobrevivência, que pressupõe a construção da memória coletiva muito forte entre os integrantes, como afirma Halbwachs (2006:109):

> A memória coletiva é um painel de semelhanças, é natural que se convença de que o grupo permaneça, que tenha permanecido o mesmo, porque ela fixa sua atenção sobre o grupo e o que mudou foram as relações ou contatos do grupo com os outros. Como o grupo é sempre o mesmo, as mudanças devem ser aparentes: as mudanças, ou seja, os acontecimentos que ocorreram no grupo, se resolvem em semelhanças, pois parecem ter como papel desenvolver sob diversos aspectos um conteúdo idêntico, os diversos traços essenciais do próprio grupo.

Um documento curricular, caderno curricular específico, para as populações quilombolas deve considerar as trajetórias históricas desses povos e sua memória coletiva de parentesco e identitária.

É o que os preserva a despeito de todo o movimento externo de absorção como população de zona rural sem direitos.

Outro ponto essencial para a construção curricular quilombola é a ligação que estas populações possuem com a terra. Apesar de estabelecer relações comerciais com a população rural, em geral a ligação que possuem com a terra as identifica e as define. Os quilombolas contrariam, assim, as formas de ocupação de terra existentes, uma vez que a terra-território é coletiva para eles. A terra é um bem material, entretanto, muito mais que isso, é cultural, histórico e que congrega os simbolismos de parentesco e pertencimento.

Considerações

Uma referência de currículo para o território pressupõe uma construção oriunda de um exercício prático de democracia. A construção do Documento Curricular do Território Maranhense foi desenvolvida segundo esta perspectiva. Vários esforços, frutos da escuta dos educadores maranhenses, estudantes, sociedade civil em geral, organizações educacionais que tiveram voz e vez nos processos coletivos de construção e análises da produção deste documento, registram esse processo.

Após um amplo debate em torno da construção do Documento Curricular do Território Maranhense para Educação Infantil e Ensino Fundamental, este apresenta consistentes diretrizes e orientações para a elaboração e implementação do currículo em escolas. Partindo das contribuições e dos debates realizados, são apresentadas as seguintes considerações:

- O documento curricular do território baseou-se na BNCC e nos componentes curriculares comuns a todos os municípios maranhenses. Considerando, contudo, a autonomia das redes, as suas estruturas curriculares podem vir a abrigar outros componentes, incluindo áreas e conteúdos que venham a se revelar importantes para a educação no estado. Seria importante uma pesquisa de outros componentes mais comuns nas redes de ensino do Maranhão, para organização de cadernos curriculares específicos a partir dos referenciais deste documento orientador.
- É importante atentar para a implantação gradual da Lei nº 10.436/02, regulamentada pelo Decreto do CNE nº 5.526/05, que preconiza o uso de libras como língua oficial do Estado brasileiro nos currículos escolares.
- Há necessidade de organização de cadernos curriculares para as modalidades de educação: educação do campo, educação indígena, educação escolar quilombola, educação especial e educação de jovens e adultos, considerando as especificidades curriculares e tendo por base este documento curricular.
- Instituição de programa de formação continuada para gestores, técnicos nas redes de ensino e, sobretudo, professores para implantação deste documento curricular nas etapas da Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.
- Ação formativa com orientações práticas para construção de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) para suporte às escolas elaborarem e/ou reelaborarem seus currículos e planejamentos.
- As consultas públicas realizadas em todo o território maranhense apontaram a importância de considerar outros componentes curriculares no Ensino Fundamental, como Filosofia, e antecipar o ensino do componente de Língua Inglesa também para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

– Realização de laboratórios de currículo com experimentações de novas organizações curriculares, incluindo professores específicos para os componentes de Inglês, Arte e Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental.
– Elaboração sistemática de acompanhamento e avaliação da implantação deste documento curricular nas redes com evidências, relatórios e necessidades de revisão textual do documento.

Feitas essas considerações, é oportuno proceder à apresentação dos conteúdos relativos à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental.

Referências

ALGARVE, V. Cultura negra na sala de aula: pode um cantinho de africanidades elevar a autoestima de crianças negras e melhorar o relacionamento entre crianças negras e brancas? São Carlos, 2004, 274p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos. 2004.

AMORIM, Ana Luísa Nogueira de. Educação infantil e currículo: compassos e descompassos entre os aspectos teóricos, legais e políticos. Espaço Currículo, v. 3, n. 1, p. 551-461, mar. 2010-set. 2010.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Orgs). Processos de Ensinagem na Universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3ª edição. Santa Catarina: UNIVILLE, 2004.

ANDRADE, P. S. Pertencimento étnico-racial e ensino de História. São Carlos, 2006, 179p. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos. 2006.

ANDRÉ, Marli; PASSOS, Laurizete. Para além do fracasso escolar: uma redefinição das práticas avaliativas. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). Erro e fracasso na escola – alternativas teóricas. São Paulo: Summus, 1997.

ANTONIO, Rosa Maria. Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática. Maringá, 2008. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE. IES: Universidade Estadual de Maringá. Área: Pedagogia.

ARROYO, Miguel Gonzáles. Escola plural. Proposta pedagógica da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Belo Horizonte: SMED, 1994.

_____. Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (Orgs.). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BARTH, F. Etnicidade e o conceito de cultura. Tradução de Paulo Gabriel Hilu da Rocha Pinto. AntroPolítica, Niterói: Programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política da UFF, n. 19, p. 15-31, 2005.

BASTOS, Silvana Maria Machado. Avaliação da Aprendizagem – entre concepções e práticas. São Luís: Expressa, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica de 2016. Brasília: MEC/INEP, 2017.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 5 out. 1988.
_____. Lei nº 7.668, de 22 de agosto de 1988. Autoriza o Poder Executivo a constituir a Fundação Cultural Palmares – FCP, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF: Presidência da República, 23 ago. 1988.
_____. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012.
_____. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 15 jun. 2012. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
_____. Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília, 1998.
_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2000.
_____. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.
_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
_____. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – educação é a base. 20 dez. 2017.
_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.146, 6 jul. 2015.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Saberes e Práticas da Inclusão. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais/coordenação geral: SEESP/MEC; Maria Salete Fábio Aranha (Org.). Brasília, 2003.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta Curricular – 1º segmento/coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: Segundo Segmento do Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série: v. 1, 2 e 3, 2002.
_____. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. DF: 2010.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
BUSQUETS, Maria Dolores et al. Temas Transversais em educação: bases para uma formação integral. Trad. Cláudia Schinlling. São Paulo: Ática, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2008.
CANDAU, Vera Maria (Org.). Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 13-37.
CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
COLL, César. Aprendizagem escolar e construção de conhecimento, Porto Alegre: Artmed, 1994.
DORNELES, Leni Vieira. A produção de sujeitos alfabetizados. In: DALLA ZEN, Maria I. H.; XAVIER, A., Luísa, 2010.
FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia? 5ª ed. SP: Edições Loyola, 2002 (Coleção Realidade Educacional – IV).
FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
FERRERA, Maria Elisa Caput; GUIMARÃES Marly. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
FISCHER, Rosa Maria Bueno. Século XXI: Qual conhecimento? Qual Currículo? Petrópolis, RJ: Vozes, 1999, p. 18-33.
FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, 1984.
GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5ª ed. rev., Autores Associados, 2012 (Coleção Educação Contemporânea).
GONTIJO. Claudia Maria Mendes. O processo de alfabetização: Novas contribuições. 1ª ed. SP: Martins Fontes, 2002.
GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.
HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
_____. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.
HOFFMANN, Jussara. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 14ª ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.
_____. Avaliação Mediadora: uma prática em construção – da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.
_____. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.
_____. Avaliar para promover: As setas do caminho. 1ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. IBGE, Rio de Janeiro, 27 abr. 2012. Disponível em: Acessado em: 30 jul. 2015.
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2013: caderno de instruções. Brasília: INEP, 2013.
JUNG, Jucimara. Inclusão: eis a questão! Uma abordagem sobre currículo e diversidade. LINHAS: Revista do Programa de Mestrado em Educação e Cultura, v. 3, n. 2, 2002. Disponível em: file:///C:/Users/rodri/Downloads/1195-2002-1-PB.pdf. Acessado em: 7 out. 2018.
KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.
KLEIMAM, Angela B. Preciso "ensinar" o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever? Cefiel/ IEL/ Unicamp, 2005-2010.

KRAMER, Sonia. In: Ensino Fundamental nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba, 2010.

_____, Sonia (Org.). Alfabetização: dilemas da prática. RJ: Dois Pontos, Ed. Ltda, 1986. MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. MEC/SEB, 2007, p. 6.

KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

LEFEBVRE, H. La presencia y la ausencia: contribución a la teoría de las representaciones. México: Fundo de Cultura Econômica, 1983.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola: o real, o Possível e o necessário, Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. 1ª ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

_____. Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

LUDKE, Menga. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986 (Temas básicos de educação e ensino).

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Tema Transversal: Orientação Sexual (1ª a 4ª séries/5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1997/1998.

MARCHIORATO, Liliane. Reflexões acerca da organização curricular: caderno de apoio. Brasília, DF: 2013.

_____. Fundamentos para a elaboração de Diretrizes Curriculares. Brasília, DF: 2013.

_____. Em busca de melhores resultados: manual de implantação das Diretrizes Curriculares. Brasília, DF: 2013.

_____. Manual de Orientação para Reelaboração da Proposta Pedagógica das Escolas, DF: 2013.

MENDEZ, Alvarez. Avaliar para conhecer: examinar para excluir. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MESQUITA, Amélia. CURRÍCULO E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AS POLÍTICAS CURRICULARES NACIONAIS. ESPAÇO DO CURRÍCULO, v. 3, n. 1, p. 305-315, mar. 2010-set. 2010. ISSN 1983-1579 http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Questão. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 9-22, 1996.

MOREIRA, N. C. R. Portadores de texto: concepções de crianças quanto a atributos, funções e conteúdo. In: KATO, Mary A. A concepção da escrita pela criança. 2ª ed., Campinas-SP: Pontes, 1994.

NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Resolução 217A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 dez. 1948.

NEMGE/CECAE. Ensino e educação com igualdade de gênero na infância e na adolescência: guia prático para educadores e educadoras. São Paulo: USP, 1996.

PARECER CNE/CEB nº 6/2005. MEC/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Reexame do Parecer CNE/CEB 24/2004, que visa o estabelecimento de normas nacionais para a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos de duração.

PARECER CNE/CEB nº 4/2008. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.

PARECER CNE/CEB nº 11/2010. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

PATARRO, Rita; MACHADO, Vera. Educação integral e a perspectiva histórico-crítica: aproximações possíveis. Disponível em: file:///C:/Users/rodri/Downloads/4796-54586-1-PB.pdf. Acessado em: 7 out. 2018.

PEDROSA, Luís José Câmara. O currículo dialogando com as práticas pedagógicas e docentes a partir do tema educação ambiental. In: Desafios Pedagógicos na Formação e Trabalho Docente e na Avaliação. Maria Alice Melo (Org.). São Luís, EDUFMA, 2008 (Coleção Diálogos Contemporâneos, 2).

PERRENOUD. Phillipe. Avaliação. Da excelência à regularização das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: ABDR, 2006.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMES, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SASSAKI, Romeu Kazumi, Inclusão. Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Política e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 1980.

_____. Educação do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Escola e Democracia. 25ª ed. São Paulo: Autores Associados, 1991.

SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 3ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2000 (Coleção educação contemporânea).

_____. Currículo: um grande desafio para o professor. SP: Revista de Educação, nº 16, 2003, p. 35-38.

SEVERINO, Antônio J. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papirus, 1998 (Coleção Práxis), p. 31-44.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades terminais. Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. Documentos de identidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, Janssen Felipe. Avaliação na perspectiva formativa reguladora: pressupostos teóricos e práticos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento, Caminhos e Descaminhos. São Paulo: Pátio, 2003.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão – Um Guia Para Educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Relatório Educação para Todos 2000-2015: progressos e desafios. Paris. Disponível em: Acessado em: 10 jul. 2015.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora. 4ª ed. São Paulo: Libertad, 1994.

_____. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.
_____. Construção do conhecimento em sala de aula. 18ª ed. São Paulo: Liberdad, 2008 (Cadernos Pedagógicos do Libertad: v. 2).
VAZQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da práxis: unidade entre teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
VYGOTSKY, Lev Seminovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
_____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
VOIVODIC, Maria Antonieta M. A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
ZABLA, Vidella A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
_____. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
WACHOWICZ, Lilian A. O método dialético na didática. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
YUS, Rafael. Temas transversais: em busca de uma nova escola. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

2. ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL



2. ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil foi elaborado a muitas mãos, de modo democrático e participativo, contando com a colaboração de profissionais da educação de todo o estado. Está em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa da Educação Básica, homologada pelo Ministério da Educação em dezembro de 2017, e tem como objetivo nortear as propostas pedagógicas de todas as unidades educativas públicas e privadas do Maranhão.

A Educação Infantil constitui uma etapa estratégica para o desenvolvimento das pessoas. É importante destacar que houve uma mudança considerável na concepção que se tinha acerca da infância e no atendimento prestado no âmbito das instituições que trabalham com as crianças. Historicamente ofertada no Brasil em caráter assistencialista, a Educação Infantil era reduzida a um espaço voltado ao ato de guardar e cuidar da criança. Ao longo do tempo essa visão foi sendo reconstruída e atualmente essa etapa passou a ser compreendida como parte do processo educativo, no qual o binômio cuidar-educar é indissociável. Os eixos norteadores das práticas pedagógicas atuais são as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009).

A Educação Infantil no Brasil vem passando por um forte processo de expansão. Esse movimento não é recente. Já nas décadas de 1970 e 1980, com as mudanças advindas da urbanização da sociedade e da entrada da mulher no mercado de trabalho de modo mais massificado, observou-se uma ampliação no atendimento das crianças. Importante mencionar, também, a pressão de movimentos sociais para que o poder público incluísse essa temática em sua agenda de políticas públicas. Mas é preciso registrar que esse movimento foi intensificado ao longo das últimas décadas.

A Constituição de 1988 representou um marco na compreensão da Educação Infantil como um direito das crianças e também contribuiu, junto com o arcabouço legal aprovado posteriormente, para a ampliação do atendimento a esse público. Com os avanços no reconhecimento da relevância da Educação Infantil, sua inscrição no cenário legal no campo dos direitos sociais e a expansão da oferta de vagas em creches e pré-escolas, outras temáticas passaram a ser tratadas de modo mais sistemático, como a questão da qualidade da educação ofertada às crianças.

Falar de qualidade na Educação Infantil implica considerar uma série de aspectos que, juntos, garantem o direito das crianças de desenvolver todas as suas potencialidades. Isso vai desde a infraestrutura das unidades educativas até o planejamento dos projetos pedagógicos, o currículo a ser implementado, a disponibilização de materiais educativos, além da formação inicial e continuada e condições de trabalho dos profissionais da educação que se dedicam a essa tarefa. Dessa forma, este material, que está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, constitui um elemento essencial para orientar o trabalho pedagógico no sentido de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

O texto está organizado em cinco partes. Inicialmente, a Educação Infantil é analisada no cenário dos direitos. Em seguida, é apresentada uma reflexão sobre o planejamento da prática pedagógica e o currículo na Educação Infantil, para em continuidade serem abordados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento propostos pela BNCC. Nessa parte, vale destacar a sugestão de uma série de possibilidades de expe-

riências que as crianças podem e devem vivenciar no ambiente educativo. Na sequência, são tecidas considerações sobre a avaliação na Educação Infantil. Por fim, é discutida a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

A Educação Infantil no cenário dos direitos

Atualmente, existe uma importante legislação no Brasil que assegura os direitos das crianças em vários setores, como educação, saúde, segurança, entre outros. O art. 227 da Constituição de 1988, com nova redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010, é bastante explícito ao registrar as responsabilidades da família, da sociedade e do Estado:

> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CF de 1988, art. 227).

O fato de todos os direitos estarem assegurados pela Constituição de 1988 com relação à educação e bem-estar das crianças, não significa que só o Estado tem esse dever, e a família não pode de forma alguma eximir-se dessa responsabilidade. Com isso pode-se dizer que o Estado complementa a ação da família promovendo subsídios como a criação de políticas para amparo da criança. Essas políticas devem, entre outras coisas, assegurar o direito à educação por meio das políticas educacionais para a infância.

Especificamente em relação à educação, a Carta Magna estabelece que a responsabilidade do Estado deve ser efetivada mediante a oferta de "Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças de até 5 anos de idade" (Emenda Constitucional nº 53, de 2006) e "Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade" (Emenda Constitucional nº 59, de 2009). Como se vê, o Estado deve ofertar a Educação Infantil para crianças com até 3 anos de idade em creches, sendo facultada às famílias a matrícula, mas a partir dos 4 anos de idade tanto a oferta quanto a matrícula na pré-escola são obrigatórias.

Importante fazer referência à questão do regime de colaboração instituído pela Constituição no campo da educação. À União cabe a coordenação da política nacional de educação e o desempenho da função redistributiva e supletiva, entre outras atribuições. Os municípios devem atuar prioritariamente nas etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, ao passo que os estados devem atuar prioritariamente nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Desse modo, é possível constatar que a responsabilidade prioritária pela oferta da Educação Infantil cabe aos municípios, o que não dispensa uma participação ativa tanto da União quanto dos estados.

Outros documentos legais posteriores também reiteram o direito das crianças. É o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que adicionalmente dá legitimidade aos mecanismos de participação e controle social na criação de políticas para a infância. Além disso, há políticas que foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo para garantir a materialização desse direito, como a Política Nacional de Educação Infantil implementada pelo Ministério da Educação em 1994, com a finalidade de qualificar o atendimento institucional à criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), reitera os aspectos tratados na Constituição e os aprofunda. É sempre oportuno retomar as finalidades da Educação Infantil, detalhadas na LDB, conforme apresentado a seguir:

> Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Redação dada pela Lei nº 12.796/13).

Essa mesma lei denomina a instituição educacional que atende a crianças de 0 a 3 anos de idade como creche, e a instituição que atende a crianças de 4 a 5 anos de idade como pré-escola. Vale registrar que a partir da Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, o Ensino Fundamental passou a ser de nove anos. Com isso, as crianças de seis anos de idade começaram a frequentar o Ensino Fundamental e não mais a pré-escola.

Documentos relevantes para o fortalecimento da Educação Infantil foram os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI), publicados em 1998, com o objetivo de referenciar e orientar as ações pedagógicas. A ideia dos RCNEI era contribuir com as várias fases do processo educativo, desde o planejamento até a avaliação das práticas educativas. Nessas práticas, seguramente questões relacionadas à diversidade e à pluralidade das crianças brasileiras deveriam ser levadas em consideração.

No ano de 2006, foi elaborada a Política Nacional de Educação Infantil para garantir o direito das crianças de 0 a 6 anos de idade à educação. Ainda nesse mesmo ano, foram publicados os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, volumes I e II, cumprindo o exposto no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/01), relacionado ao estabelecimento de parâmetros de qualidade nos serviços de Educação Infantil e expresso nas diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006a).

Outros documentos importantes nesse campo podem ser citados, como os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil (2008), os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2008), os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009), os Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009) e a Política de Educação Infantil: Relatório de Avaliação (2009).

Em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) foram homologadas, em atualização às diretrizes existentes para essa etapa da Educação Básica desde 1999. Vale reafirmar que esse documento é de caráter mandatório. Acerca da caracterização das instituições que trabalham com Educação Infantil e da organização dessa etapa, o documento afirma o que segue:

> Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.
> § 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

> § 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
> § 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.
> § 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
> § 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.
> § 6º É considerada Educação Infantil, em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição (BRASIL, 2009:29).

Importante observar o que as Diretrizes apontam em relação ao currículo. Segundo a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixou as DCNEI:

> O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009:18).

O documento defende, em seu art. 4º, que as propostas pedagógicas trabalhadas com as crianças as coloquem no centro do planejamento curricular, tendo em vista serem elas sujeitos históricos e de direitos. A criança, conforme destacado em suas interações e vivências "constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (BRASIL, 2009).

Uma referência precisa ser feita ao Plano Nacional de Educação – PNE, aprovado pela Lei nº 13.005, de 2014. Esse plano apresenta metas de expansão do acesso e melhoria da qualidade da Educação Infantil. A meta 1 do PNE previa a universalização da pré-escola, destinada a crianças de 4 a 5 anos, já em 2016, bem como a ampliação da creche para crianças de até 3 anos de idade, com a perspectiva de atendimento de 50% dessa população até 2024. Entre as estratégias dessa meta, importa destacar a que prevê

> Estimular a articulação entre pós-graduação, núcleos de pesquisa e cursos de formação para profissionais da educação, de modo a garantir a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que incorporem os avanços de pesquisas ligadas ao processo de ensino-aprendizagem e às teorias educacionais no atendimento da população de 0 (zero) a 5 (cinco) anos (PNE, meta 1, estratégia 9).

Vale ressaltar que a LDB já apontava, em seu art. 26, que os currículos da Educação Infantil deveriam ter uma base nacional comum, "a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" (Redação dada pela Lei nº 12.796/13).

Nesse sentido, foi importante a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, ocorrida em dezembro de 2017. Na BNCC, a Educação Infantil tem destaque como instrumento de transformação humana, emancipação social e cidadania. Para o seu fortalecimento

e disseminação é preciso que políticas públicas sejam implementadas e responsabilidades com esse público sejam assumidas.

Tendo em vista que as instituições de Educação Infantil são espaços com a finalidade tanto de cuidar quanto de educar das crianças de 0 a 5 anos, a BNCC, por meio de sua estrutura, considera o desenvolvimento da criança em seus diferentes aspectos e apoia-se nos princípios éticos, políticos e estéticos expressos nas DCNEI.

As proposições da BNCC concebem a escola como instituição cuja finalidade é possibilitar o crescimento humano nas suas relações interpessoais, bem como propiciar a apropriação do conhecimento historicamente elaborado, tendo como referência a realidade do educando. Desse modo, o objetivo maior da escola é contribuir para a formação de cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir no mundo em que vivem, buscando sempre alcançar o bem-estar no plano pessoal e coletivo (BRASIL, 2017).

Vale destacar que no final de 2018, ano de construção do presente documento maranhense, mais dois documentos foram divulgados pelo Ministério da Educação em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), a saber: Campos de Experiências: efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2018) e Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, uma revisão do documento de 2008.

É necessário reafirmar que, apesar de uma legislação e documentação tão consistente no âmbito da Educação Infantil, são as práticas docentes no cotidiano das instituições, embasadas por esses materiais escritos, que irão legitimar o trabalho nessa etapa e os direitos das crianças, de aprender, de se desenvolver e ser feliz nas creches e pré-escolas brasileiras e do Estado. Essas práticas pedagógicas devem ser apoiadas por condições de trabalho que valorizem os professores e outros profissionais da educação.

A escola é um espaço vivo e democrático. Deve garantir o acesso ao ensino de qualidade, favorecendo a permanência do aluno e a inclusão social. É importante que essa instituição propicie práticas coletivas de discussão e participação de toda comunidade escolar; que oportunize o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente; que envolva a realidade das crianças, suas experiências, saberes e culturas; e que possa, ainda, estabelecer a necessária relação entre teoria e prática.

A instituição de Educação Infantil é um espaço em que profissionais especializados gestam uma ação educativa comprometida com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Nesse espaço, por meio do brincar, são criadas situações cotidianas que favorecem a construção da identidade das crianças, da imagem que elas possuem de si mesmas e do mundo que as rodeia. Ao experimentar diversas vivências, a criança realiza aprendizagens que contribuem para o desenvolvimento de funções sociais e cognitivas, na perspectiva da interação social e do desenvolvimento socioemocional.

Considerando todas essas premissas conceituais, legais e pedagógicas, o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil, em consonância com a BNCC, apresenta como eixos integradores das práticas pedagógicas a interação e a brincadeira. Para assegurar os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento no cotidiano das instituições de Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), são trabalhados os cinco campos de experiências apontados neste documento (o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempo, quantidades, relações e transformações), assim como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, por faixa etária.

O documento, também em sintonia com a BNCC, trabalha com as seguintes faixas etárias: bebês (0 a 1 ano e 6 meses) e crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), ambos atendidos no âmbito de creches, e crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses), atendidas em pré-escolas.

As instituições de Educação Infantil devem concretizar projetos de aprendizagem focados na formação da identidade da criança, em especial com base em vivências lúdicas. Vale destacar a importância de garantir a unidade do trabalho de toda a comunidade educativa, inclusive da família, desenvolvendo ações que fortaleçam a identidade da instituição educacional, integrando princípios, valores e práticas que dialoguem entre si na busca da formação da criança crítica e reflexiva, que se expresse por diferentes linguagens e conheça a si e ao mundo de forma curiosa e questionadora. Assim, é necessário promover momentos de discussão, reflexão e estudo permanente deste documento e de outros que norteiam as práticas na Educação Infantil.

Como um direito humano e social de todas as crianças, os sistemas e redes de ensino, assim como as instituições que trabalham com esse público, devem atentar fortemente para a questão da inclusão. Esta é, com efeito, uma responsabilidade e um compromisso que fazem parte da função social da escola. Os princípios da escola inclusiva encontram respaldo na LDB de 1996, entre outras legislações, quando em seu art. 58 aponta que a educação especial deve ser "oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação" (Redação dada pela Lei nº 12.796/13).

Cabe mencionar a necessidade de que as instituições educativas trabalhem com o suporte do atendimento educacional especializado (AEE), sendo esse atendimento realizado nas próprias unidades de Educação Infantil. O AEE voltado para as crianças considera, sobretudo, a importância da brincadeira e da interação para o desenvolvimento das competências e habilidades socioafetivas, intelectuais e psicomotoras das crianças no próprio contexto da Educação Infantil. Assim, faz-se necessária a construção de estratégias pedagógicas e de acessibilidade para o pleno desenvolvimento das crianças.

O AEE para as crianças, assim como para os demais alunos de outros níveis e etapas de escolaridade, não substitui o ensino comum. É um serviço complementar/suplementar e que, no contexto da Educação Infantil, ocorre nos espaços da unidade educativa, no ambiente comum a todas as crianças, onde suas necessidades específicas são e devem ser atendidas. Esse atendimento, portanto, deve ser realizado junto à turma das crianças, a fim de promover sua plena participação e a construção de sua autonomia e independência.

As crianças serão atendidas na sala de recursos multifuncionais quando houver a necessidade de utilizar outros recursos específicos para suas necessidades, e sempre que esses não possam ser integrados à rotina da sala da Educação Infantil. Salvo esse aspecto, o AEE para as crianças deve ser realizado preferencialmente nos próprios ambientes dos centros de Educação Infantil, como berçários, solários, parquinhos, salas de recreação, refeitórios, entre outros espaços.

É preciso, pois, garantir que a criança seja atendida e respeitada como sujeito de direitos (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994; BRASIL, 2009), que tem voz. Para isso, é fundamental a sensibilidade do professor dessa etapa, que deve perceber e ouvir os bebês e crianças como seres dotados de capacidades, considerando seus desejos, potencialidades, necessidades e aprendizagens. Sua prática pedagógica deve estar voltada para a conquista de diferentes maneiras de fazer das crianças, observando suas características individuais e a diversidade de meninos e meninas da Educação Infantil.

Em linhas gerais, espera-se que a escola, enquanto instituição socializadora do saber, cumpra a função básica de oportunizar às crianças situações de acesso à aprendizagem de maneira formal, institucionalizada e apoiada nos referenciais da ética, cidadania e dignidade, ampliando a cultura trazida pelas crianças e a própria cultura da instituição escolar.

Planejamento da prática pedagógica: o currículo em ação na Educação Infantil

O planejamento é uma atividade estratégica em todas as etapas e modalidades de ensino. Para assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, é importante que o fazer pedagógico tenha intencionalidade. Nessa etapa, o ato de cuidar e educar constitui duas faces de uma mesma ação a ser desenvolvida com a atenção necessária, desde a forma como o espaço educativo é organizado até a seleção dos materiais, as intervenções do professor durante as atividades, entre outros aspectos. Conforme o Parecer nº 20/09, que fixa as DCNEI (BRASIL, 2009:10):

> Um bom planejamento das atividades educativas favorece a formação de competências para a criança aprender a cuidar de si. No entanto, na perspectiva que integra o cuidado, educar não é apenas isto. Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis.

Ainda sobre planejar, Ostetto (2000:14) destaca que:

> O planejamento é um recurso para a organização do espaço, do tempo, dos materiais, das atividades, das estratégias de trabalho que trazemos e das que surgem em nossa relação com as crianças. É ainda o instrumento que ajuda na organização do diálogo entre as expressões infantis e a cultura vigente no mundo social mais amplo; contribui para que você possa contornar dificuldades de organização do trabalho. Marca a intencionalidade do processo educativo, que está presente na elaboração do planejamento: nas escolhas que fazemos, nos caminhos que traçamos.

O planejamento no contexto de creches e pré-escolas possui especificidades. Nessa etapa da educação, é essencial considerar o valor das interações e das experiências que provoquem a curiosidade, o estabelecimento de relações entre aquilo que as crianças conhecem e o que ainda lhes é novo, a descoberta a partir de situações nas quais tenham a oportunidade de escolha, de exercitar a sua autonomia, conhecendo a si próprias (suas necessidades, preferências, desejos), aos outros e às "coisas" do mundo que as cerca. Isso significa que aprender, na Educação Infantil, deve ser sempre uma experiência de conhecimento de si e do mundo.

É importante e necessário proporcionar às crianças diferentes experiências: de vivências coletivas com outros grupos, de brincadeiras, de escolher propostas de atividades das quais queiram participar, de trabalho em pequenos grupos, todas estas em espaços diferentes da escola, com materiais diversos e organizados pelo professor em seu planejamento. Portanto, as ações e práticas precisam ser planejadas, vendo a criança como o centro do processo educativo (BRASIL, 2009).

O ato de planejar precisa ser bem cuidado e refletido, pois deve ter um caráter flexível também porque a ação pedagógica só é verdadeiramente pedagógica se for "ajustada" às crianças às quais se

destina: às suas possibilidades e necessidades de aprendizagem, às suas hipóteses, às suas estratégias pessoais para resolver os problemas apresentados pelas diferentes atividades propostas na rotina e daí por diante.

A elaboração, a implementação e a avaliação do planejamento pedagógico, seja semanal, mensal ou por períodos mais longos de atividades permanentes (exemplo: acolhida)/ocasionais (banho de mangueira) e projetos (projetos que surgem das curiosidades da turma; projetos da instituição; projetos da comunidade), devem privilegiar rotinas flexíveis, criativas, fugindo de rotinas mecânicas e sem sentido para as crianças, conforme o Parecer 20/2009, que aprovou as Diretrizes Curriculares de 2009. Além disso, devem ser seguidas as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de modo a assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC.

As Diretrizes, em seu art. 3º, concebem o currículo "como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade". Desse modo, fica evidente a relação necessária entre os conhecimentos que as crianças já possuem de si, dos outros e do mundo, com os demais conhecimentos construídos pela sociedade, ao longo da história.

Vale registrar que as propostas pedagógicas, os currículos e as práticas pedagógicas cotidianas na Educação Infantil devem estar alinhadas com alguns princípios, como apontado nas DCNEI e na BNCC, a saber: éticos, políticos e estéticos. Segundo o art. 6º desse documento legal, os *princípios éticos* são aqueles "da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades"; os *princípios políticos* são os "dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática"; os *princípios estéticos*, por fim, são os "da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais" (BRASIL, 2009).

Esses princípios não podem ser ensinados ao se dar "aulas" sobre eles, mas são aprendidos e incorporados pelas crianças nas interações que acontecem com os adultos da instituição que frequentam desde bebês. É por meio de relações e interações de qualidade, respeitosas, democráticas e de confiança que os princípios são vivenciados e socializados entre crianças e adultos (professores, famílias e funcionários). Dessa forma, as práticas pedagógicas nesse contexto devem perceber bebês e crianças como sujeitos holísticos, inteiros, potentes,

> de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se, por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores, que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas (BRASIL, 2009:9-10).

Os currículos e propostas curriculares das unidades de Educação Infantil devem ser documentos vivos, que precisam ser construídos de modo coletivo e, além disso, necessitam de uma revisão permanente no sentido de aperfeiçoar as condições de aprendizagem criadas para as crianças. Precisam estar articulados às práticas culturais de determinado grupo social, no tempo e no espaço, já que expressam uma cultura e como tal não podem estar desvinculados do contexto social mais amplo.

Diante disso é fundamental a organização de espaços e tempos inclusivos, ricos, desafiadores e estimulantes, de modo que todas as crianças participem e se beneficiem em seu processo de desenvolvimento. Para isso todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, emocionais e sociais, devem ser compreendidas como sujeitos com potencialidades e capacidades, bem como sujeitos que apresentam ritmos de aprendizagem diferentes, sendo necessário e fundamental diversificar as atividades e as estratégias que considerem, sobretudo, as particularidades dos ritmos infantis.

As DCNEI estabelecem como eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e as brincadeiras (BRASIL, 2009). Esses eixos devem garantir às crianças experiências que promovam o conhecimento de si e dos outros, incentivem a curiosidade, promovam interações significativas, além do acesso a conhecimentos sobre a realidade brasileira, cuidado com o meio ambiente, entre outros. Essas brincadeiras podem ser organizadas por meio de jogos tradicionais, jogos de regras e faz de conta, no parque ou espaços externos. O professor, como adulto referência na creche ou pré-escola, pode investir para que, aos poucos, as crianças desenvolvam atitudes de cooperação e, cada vez mais, também sua imaginação, ampliando seus repertórios de brincadeiras e jogos.

É brincando com outras crianças, com adultos ou mesmo sozinhas que elas exploram o mundo, organizam seu pensamento, elaboram seus afetos, investem em iniciativas, representando diferentes papéis e situações sociais. É nessa direção que deve ser orientado o trabalho pedagógico, planejado no cotidiano das instituições pelo professor, com apoio de uma gestão pedagógica. Utilizando novamente as considerações do Parecer nº 20/09, p. 15:

> As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.

Como citado acima, é fundamental planejar situações em que se usem espaços livres nas áreas externas e que essas áreas se configurem em propostas de interação de crianças com diferentes idades. Atividades como jogos e brincadeiras cantadas são boas situações para tanto. São bem-vindos jogos que permitam a socialização, a integração entre as crianças com o meio, garantindo o movimento amplo, a autonomia, a cooperação, a experimentação.

Nessa perspectiva, o espaço físico concebido como um ambiente de aprendizagem tem um papel fundamental no processo educativo. É nele que as crianças interagem entre si e com os adultos e, a depender de como esteja organizado, pode possibilitar desafios compatíveis com suas possibilidades de construção do conhecimento.

Tendo essas ideias e concepções (re)afirmadas, planejar as ações a serem realizadas nas creches e pré-escolas, com bebês e crianças, significa construir um currículo que acontece no e do cotidiano, com a participação de todos os sujeitos envolvidos, numa relação democrática e de solidariedade. Dessa forma, o principal papel do professor é apoiar bebês e crianças, ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil, em aprender a estabelecer uma relação positiva consigo, fortalecendo sua autoestima, com o outro, criando interesse e curiosidade por conhecer o mundo, familiarizando-se com diferentes linguagens, aprendendo a aceitar e acolher as diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2009).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os campos de experiências, e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

Um dos grandes avanços na Educação Infantil foi a definição de direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, pois é através deles que os docentes irão repensar estratégias para a prática pedagógica. A finalidade é assegurar às crianças as condições de aprendizagem em diversos ambientes, por meio da vivência de desafios e construção de significados do mundo ao seu redor.

É importante que os professores conheçam e busquem estratégias para garantir o desenvolvimento desses direitos de forma democrática. Conforme a Base Nacional Comum Curricular, são seis os direitos de aprendizagens: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se. Tais direitos podem ser assim detalhados:

- *conviver* com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, construindo vínculos afetivos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades;
- *brincar* com diferentes parceiros, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, compartilhando brinquedos e espaços. Brincar com jogos de regras simples, de faz de conta, entre outros; participar das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, respeitando regras e combinados;
- *explorar* diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando a sua sensibilidade em relação aos outros, suas diferentes características individuais, respeitando-as; explorar sua imagem, comparando-a com a imagem de outras pessoas. Explorar os papéis de cuidar dos companheiros e de ser cuidado por eles. Explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos; explorar as brincadeiras de diferentes épocas e culturas; explorar o mundo físico e social por meio de todos os sentidos;
- *participar* ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente quanto das relativas às atividades propostas pelo(a) professor(a), e às decisões da escola de forma individual ou coletiva; participar com independência e autonomia em situações diversas; participar de situações de auto-organização, como vestir-se ou desnudar-se; participar de jogos interativos com adultos e crianças; participar de situações que envolvam a autoproteção e a colaboração com o outro; participar de práticas culturais que envolvam saberes e conhecimentos;
- *expressar* às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, desejos, preferências, interesses, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, oposições, histórias e pensamentos de modo autônomo e criativo; expressar-se por meio de diferentes linguagens;

– *conhecer-se* e construir uma identidade pessoal e cultural como membro de diferentes grupos, valorizando as próprias características e as das outras crianças e adultos, não compartilhando visões preconceituosas e discriminatórias; conhecer o próprio corpo, suas características físicas, reconhecendo-se ao ser chamado pelo nome; conhecer suas potencialidades, desenvolvendo a autoconfiança; conhecer as pessoas e o espaço ao seu redor com as diferentes culturas, relacionando-as com seu cotidiano e em outros contextos; conhecer e respeitar as diferentes composições familiares.

Para possibilitar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças no cotidiano das instituições de Educação Infantil, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, a saber: eu, o outro e o nós; corpos, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempos, quantidades, relações e transformações. Tais campos foram fundamentados dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) de 2009, em que orienta-se que os saberes e conhecimentos propícios às crianças sejam associados às suas experiências.

Não há uma ordem de prioridade por campo; os mesmos são complementares e interligados, mantendo assim o equilíbrio no planejamento do professor, de forma a compreender as possibilidades e oportunidades que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas devem ter de aprender e se desenvolver.

A noção de campos de experiências, trabalhada pela BNCC, propõe uma mudança na lógica do currículo. Se antes esse documento era centrado na organização de conteúdos preestabelecidos, agora passa a ser centrado na experiência da própria criança.

A problematização da prática didático-pedagógica do professor no cotidiano da unidade educativa deve ser um exercício contínuo de reflexões sobre o currículo multicultural direcionado a diversas abordagens, oportunizando ao sujeito espaço de vivências e reflexões, contribuindo na formação do cidadão reflexivo, crítico e protagonista no seio da sociedade. De acordo com Faria (2012:79):

> Foi essa concepção integradora que nos levou a propor algumas experiências relacionadas a saberes e conhecimentos que contemplem as múltiplas relações das crianças com os conhecimentos da natureza e cultura, mediadas pelas linguagens. Essas experiências que serão propostas, longe de esgotarem as infinitas possibilidades de trabalhos com as crianças da Educação Infantil, pretendem apenas provocar os professores a abrir ou ampliar o leque de propostas a serem feitas a elas, de acordo com suas características e a realidade sociocultural na qual se inserem.

Nesse processo, é fundamental o desafio e propósito de um currículo integrado, que seja comprometido com a qualidade social da educação e que considere a regionalidade do estado e as diversidades que compõem as infâncias, contrapondo-se às desigualdades (étnicas, raciais, de gênero, econômicas, geográficas e religiosas). É preciso propor um espaço integrador coletivo na Educação Infantil, que trabalhe conhecimentos e que ultrapasse os muros das instituições educativas, tendo como referência a realidade social da criança. Essa construção deve estar contemplada no processo participativo de elaboração dos projetos político-pedagógicos (PPP) das escolas.

A seguir, cada um dos campos de experiências será tratado de forma mais específica. Inicialmente esses campos são fundamentados e, em seguida, apresentados a partir de um organizador curricular.

Esse organizador é composto por partes correspondentes à idade das crianças, divididas em bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Em síntese, para cada faixa etária são apresentados os campos de experiências; os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento; e algumas possibilidades de experiências.

1. O eu, o outro e o nós

No campo de experiência "o eu, o outro e o nós" é possível observar a importância da construção e desenvolvimento da identidade da criança. As experiências proporcionadas devem ensiná-las a viver e conviver de forma democrática dentro dos mais variados contextos sociais, propondo uma educação que as impulsione a refletir sobre a diversidade, respeito ao outro, desenvolvendo sua autonomia. Conforme apontado na BNCC:

> É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais (BRASIL, 2017:38).

A grande conquista da criança em seu processo de desenvolvimento é a formação do seu eu, da própria identidade, que continua a ser construída durante a vida inteira. A criança aprende a afirmar a sua personalidade quanto aos seguintes aspectos: a) socialização; características individuais; autonomia; independência; autoestima; bem-estar físico e emocional, auto-organização; b) formação do caráter e valores humanos – respeito, solidariedade, compreensão, cooperação, companheirismo. A dimensão prática dessa questão é imensurável.

> Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017:38).

A partir do cotidiano da vida escolar, as crianças formulam questionamentos sobre os eventos da vida, sobre transformações, sobre o ambiente, sobre a cultura, sobre o futuro e o passado. Ao mesmo tempo formulam questões sobre o mundo e sobre a existência humana. Os muitos "porquês" representam o impulso em compreender a vida que as circunda, as experiências que são oportunizadas, ajudando-as na construção do valor de suas ações.

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebês	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	Vivência de atitudes relativas a acolhimento, respeito, colaboração e partilha com o próximo. Apreciação de si mesmo em frente a um espelho, observando-o e identificando seu perfil característico, relacionando-se com a própria imagem e com a do outro. Expressão de múltiplas linguagens, tais como gestos, fala, ruídos, sons, músicas, danças em acolhidas e outros tempos e espaços da rotina, além de rodas de conversa. Participação de manifestações culturais exprimindo seus sentimentos e emoções de acordo com sua diversidade cultural. Colaboração com as regras e rotinas diárias no ambiente de convivência para um melhor relacionamento com o outro. Participação nas brincadeiras de diferentes épocas e culturas locais, como: bumba meu boi, côco, cacuriá, quadrilha, jornada, pêla. Participação em situações para ouvir e emitir diversos sons, através de instrumentos musicais de brinquedos ou recicláveis. Envolvimento com outras crianças na realização de diferentes brincadeiras como imitações e gestos de animais, brincadeiras de roda e danças. Exploração de todos os tipos de situações no cotidiano (sentir o cheiro da comida para saber qual será a refeição do dia). Utilização de instrumentos da cultura voltado ao cuidado pessoal e às práticas sociais como: pentes, objetos de higiene, descarga, papel higiênico, penico, sanitário, talheres, louças e outros utensílios. Participando de atividades com o grupo de crianças e adultos. Ouvindo os colegas, aprendendo a dividir objetos, a ajudar e pedir a ajuda ao outro.

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. (EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	Participação de desafios por meio de brincadeiras e tarefas, demonstrando satisfação e elogiando os colegas, independentemente do resultado. Participação na escolha de brincadeiras, dos espaços e materiais, ampliando a linguagem e elaborando conhecimentos. Compreensão progressiva de que os materiais de uso coletivo do ambiente escolar devem ser partilhados por todos. Participação de roda de conversa com diálogos e músicas, além de contos e recontos. Participação de experiências que envolvam atitudes de respeito para com o outro, valorizando suas falas e expressões; Participação em ações com o tema diversidade, em que possam identificar as diferenças humanas, valorizando a diversidade (fotografia, recortes, desenhos). Colaboração na elaboração de regras de convivência do dia a dia. Colaboração na organização de brinquedos e materiais de uso coletivo. Resolução de conflitos com a orientação de um adulto. Discussão e construção de regras simples pelas crianças em jogo e brincadeiras. Demonstração de carinho e respeito para com o próximo, participando de regras de convivência e aprendendo gradativamente a trabalhar em equipe sabendo ouvir, dividir, pedir ajuda.

Campo de experiências: o eu, o outro e o nós		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	Participação em passeios e/ou visitas a outras comunidades/bairros para contato com grupos diversos. Interação por meio de atividades lúdicas (jogos, brincadeiras dinâmicas), estimulando essas relações de interação. Participação em pesquisa junto com as crianças sobre as origens, raízes e costumes culturais da família e da comunidade. Exploração da própria imagem por meio de espelhos, folhas laminadas, vídeos, fotografias e desenhos, comparando-a com a imagem de outras pessoas. Exploração de materiais para a construção da sua identidade e das outras crianças. Vivências com recursos midiáticos para que as crianças possam se expressar, contando e recontando histórias exercitando sua linguagem oral e escrita por meio de desenhos e pinturas. Exploração da própria imagem comparando-a com a imagem de outras pessoas. Realização de exposições de objetos e/ou desenhos feitos pelas próprias crianças que expressem as suas preferências e a marca como sujeito. Realização de brincadeiras de faz de conta, proporcionando que assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social. Expressão corporal, utilizando-se de espelhos, câmeras fotográficas, músicas etc. Exercícios favorecendo o reconhecimento de sua imagem no espelho e de seus objetos pessoais como elemento de identidade. Organização da sala pelas crianças após a utilização dos materiais e experiências diárias. Acesso aos equipamentos culturais das proximidades da instituição (praças, centros culturais, associações, ONGs etc.). Participação das brincadeiras de diferentes épocas e culturas, valorizando principalmente as regionais. Construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.

2. Corpo, gestos e movimentos

No campo de experiências "corpo, gestos e movimentos" é abordada a linguagem corporal das crianças, tanto no seu movimentar humano quanto na sua prática, funcional e sensorial, de forma lúdica, expressiva e artística. Esse campo é assim apresentado na BNCC:

> Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem (BRASIL, 2017:39).

O movimento se torna necessário para a inserção da criança na produção cultural, contribuindo para o processo de construção do sujeito.

> As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação

> Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017:39).

Os gestos e as mímicas faciais são meios utilizados pelas crianças para se comunicarem, se expressarem e interagirem com o apoio do corpo. Dessa forma, os primeiros sinais de aprendizagem na infância são evidenciados por meio do tato, do gesto, do movimento, do jogo, enfim, das construções elaboradas por elas. O movimento assume um importante papel para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebês	(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. (EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. (EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	Participação de brincadeiras que despertem a curiosidade dos bebês como: cobrir o rosto com a mão ou um pano e perguntar ao bebê pela pessoa e em seguida descobrir o rosto e mostrar que o mesmo acertou ou achou. Participação em brincadeiras que possibilitem os bebês se deslocarem em um ambiente propício (macio), se necessário mostrar um brinquedo que chame sua atenção para que se locomova em busca do objeto. Participação de situações coletivas de danças ou outras formas corporais. Participação de manifestações culturais de bumba meu boi, quadrilha e outras. Movimentação das partes do corpo para expressar desejos, necessidades e emoções. Realização de jogos e brincadeiras de imitar outros bebês, gestos e movimentos de animais e adultos. Participação de vivências cotidianas de higiene pessoal e bem-estar individual e coletivo.

Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidade de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. (EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Identificação de alguns sons produzidos pelo corpo, pela natureza ou pela ação do homem, como: barulho de máquinas, carro, motores, entre outros. Descoberta de como alguns gestos implicam produção sonora: raspar, assobiar, bater palmas, tamborilar, deslizar etc. Desenvolvimento de hábitos relacionados a diferentes situações: higiene pessoal, saúde, bem-estar etc. Recorte com as mãos, com tesouras. Pintura com os dedos, com pincel de pelo. Exploração de leitura de imagens mais complexas (com vários elementos). Realização de modelagem livre e/ou direcionada. Colagens, com diferentes materiais, incluindo elementos regionais/locais. Brincadeiras livres nos espaços da unidade escolar. Participação em brincadeiras que envolvam ações como: arrastar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas e demais expressões dos movimentos. Realização de diferentes movimentos corporais, compreendendo gradativamente a lateralidade (direita e esquerda) e a noção de espaço (frente, atrás, em cima, embaixo) de forma lenta, moderada e acelerada, por meio de músicas e brincadeiras. Comparação de medidas (maior, menor, curto/comprido, grande /pequeno, mesmo tamanho, alto/baixo, largo/estreito), fazendo uso de materiais concretos.

Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. (EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. (EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência. (EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	Exploração das possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação. Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam o corpo (empurrar, empilhar, pular, jogar, correr, arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, equilibrar-se, subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar por dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas etc.). Brincadeiras de imitação e que produzam sons com o próprio corpo. Brincadeiras no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/brinquedos (bolas, bambolês, latas, garrafas, cordas etc.). Exploração de materiais e objetos de diversas formas: pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar etc. Utilização de jogos de construção (casinhas, pontes, torres e outros jogos de montar). Manipulação e criação de formas com massa de modelar, argila, areia, gesso e outros materiais. Uso das novas tecnologias (usar microfones, gravar histórias, utilizar projetores de imagem). Vivência nas experiências de calçar e descalçar-se utilizando sapatos ou sandálias com fivelas, cadarços etc. Uso de equipamentos de informática pelas crianças: computadores, *tablets*, celulares, jogos e aplicativos educacionais. Brincadeiras de faz de conta que possibilitem às crianças assumir diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas. Vivência de momentos de expressão facial, corporal, através de espelhos, fotografias, canções etc. Observação da própria imagem no espelho, e imitação dos gestos dos colegas. Filmagem de dramatização das crianças e posterior reprodução para elas. Exploração do ambiente físico por meio de situações de orientações espaciais. Movimento livre do corpo possibilitando o desenvolvimento de gestos e ritmos criativos e estéticos pelas crianças. Exploração e expressão por meio da prática artística como: o teatro, a dança, a música, bem como as demais formas de expressão para que sejam vividas como fonte de prazer, cultura e possibilidade de as crianças se expressarem corporalmente. Apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e maranhense e suas origens por meio da dança (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, entre outras) e brincadeiras tradicionais (“eu sou pobre, eu sou rica”, “lagarta pintada”, peteca, cirandas etc.). Brincadeiras que incluam práticas de esportes conhecidos pelas crianças em seu meio social.

3. Traços, sons, cores e formas

O campo de experiências “traços, sons, cores e formas” aponta para a relevância de ambientes que estimulem a criatividade das crianças, a exploração e a valorização da multissensorialidade, o protagonismo e o prazer contínuo das crianças pelas descobertas. Na BNCC, esse campo é apresentado da seguinte forma:

> Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções

artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, 2017:39).

Esse campo comporta experiências com as múltiplas linguagens e suas formas de expressão, que necessitam de ambientes ricos de significados, que se constituem de imagens, cores, sons, traços e que compõem a diversidade de linguagens, as quais as crianças utilizam para se expressar, se comunicar e interagir com o meio.

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebês	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Criação de bandinha para o manuseio de instrumento musical, resgatando as cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura nacional e local. Brincadeiras de cantar batendo "palmas". Observação dos sons produzidos por carrilhões de vento e molho de chaves. Exploração de diversas formas de sons e movimentos gestuais. Participação de momentos musicais de repertório adequado à faixa etária, utilizando instrumentos musicais convencionais. Apreciação de músicas locais e regionais. Exploração de diferentes instrumentos musicais. Participação em brincadeiras cantadas utilizando o corpo para produzir sons. Participação de situações de expressões artísticas de releitura de história em telas, manuseando diferentes instrumentos riscantes, massas e tintas. Vivência de repertórios musicais em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes, criando diferentes sons.

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. (EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. (EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Manipulação de instrumentos musicais convencionais variados (bandinha rítmica, flauta, tambor, caixa triângulo, entre outros), e não convencionais (colher, chocalho, apito, entre outros), explorando as possibilidades sonoras de instrumentos musicais diversos, batendo, sacudindo, chacoalhando, empurrando. Participação de apresentações musicais dentro e fora das unidades escolares. Participação de brincadeiras de rodas, acalantos, parlendas, trava-línguas e outras, percebendo o ritmo e a rima. Envolvimento com a confecção de instrumentos sonoros e musicais, fazendo uso de materiais recicláveis a que tem acesso. Exploração da caixa mágica com objetos de diferentes formas, cores e texturas. Utilização e contato direto com massa/argila para fazer bolinhas e objetos imaginários. Exploração de elementos das artes visuais: forma, cor, textura, volume, espaço, no ambiente, nos materiais, objetos, paisagens e outros.

Campo de experiências: traços, sons, cores e formas		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	Vivência com cantiga de roda e de ninar, parlendas, músicas dentro e fora do seu cotidiano (gêneros: MPB, marchinhas, *jazz*, *rock*, clássicos, regionais diversas...). Manuseio de objetos que emitam sons (latas, chocalho, madeira, quengas de coco, plásticos, cones feitos com papel etc.), acompanhando ou não ritmos musicais. Manuseio de instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta etc.). Apreciação de sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritinhos, sopro etc.) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores. Utilização de recursos midiáticos, como: CDs, DVDs, rádios, computadores, entre outros, nos diferentes tempos da rotina. Resgate de cantigas tradicionais que fazem parte da nossa cultura, configurando o conhecimento sociocultural. Ampliação das percepções indicadas pelas crianças relativas aos sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais). Utilização de materiais apropriados para experiências com artes plásticas: esculturas (utilizando massa de modelar, argila, areia molhada, entre outros); desenho (lápis de cor e de cera, giz, carvão, bem como diversidade de suportes); pintura (pincéis, esponjas, tintas de cores variadas); recorte e colagem (materiais diversos como: papéis variados, EVA, fitas, tecidos etc.); Sessões de fotografia pelas crianças, propiciando a apreciação por elas das imagens captadas (utilizando-se de *datashow*, exposições fotográficas etc.). Utilização de recursos tecnológicos como filmes/vídeos/musicais apropriados à idade delas. Produções individuais e coletivas das crianças (desenho, pinturas, esculturas etc.). Utilização de recursos para teatralizar (deboches, fantoches, teatro de sombras, mamulengos, marionetes, mímica, imitação, máscara). Improviso de cena, utilizando o repertório vocal, corporal e emotivo. Apreciação de espetáculos artísticos dentro e fora da instituição. Brincadeira livre com tintas, experimentando as sensações (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas) e utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos. Vivências em brincadeiras, danças, cantigas de roda e outras manifestações da cultura popular regional. Apreciação de diferentes tipos de música e a expressão por meio de gestos, ritmos e cantos. Vivência de situações em que as crianças criem gestos, façam mímicas, realizem expressões corporais e sigam ritmos espontâneos, ao som de músicas e brincadeiras ("seu mestre mandou", "cadê o bolinho que estava aqui?" etc.). Vivências de faz de conta e imitação a partir de sons, gestos e movimentos. Atividades com balões cheios para produções de sons graves e agudos. Participação de "*show* de talentos" na escola utilizando instrumentos confeccionados pelas próprias crianças.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

O campo de experiências "escuta, fala, pensamento e imaginação" envolve a oralidade, a escuta, o estímulo ao pensamento e à imaginação, que devem ser fomentados na Educação Infantil. Isso ocorre, entre outras iniciativas, por meio da participação das crianças em diversificadas experiências com a língua materna. Conforme exposto na BNCC:

> Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu

> corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017:40).

Importante ressaltar que as crianças necessitam do contato com indivíduos a fim de criar vínculos e constituir um canal comunicativo. É no convívio com o outro que as crianças exercitam sua fala e o desenvolvimento das demais linguagens. Tal como posto na BNCC:

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017:40).

As Diretrizes de 2009 orientam que "na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, sendo também instrumento de apropriação dos demais conhecimentos" (BRASIL, 2009:24). A prática pedagógica precisa ter uma organização de espaços, tempos e materiais que facilitem as interações, para que as crianças possam se expressar, imaginar, criar, comunicar, organizar pensamentos e ideias, bem como brincar e trabalhar em grupo e individualmente.

Esse campo de experiências se articula com os demais. Apesar de a escrita ser uma linguagem extremamente valorizada na sociedade atual, na Educação Infantil as crianças necessitam vivenciar todas as linguagens humanas, pois estão descobrindo ainda o mundo e precisam de muitas formas de expressão. Por outro lado, também é preciso mencionar que por muito tempo houve incompreensões em relação ao trabalho com a leitura e escrita nessa etapa, negando, muitas vezes, o acesso a essas linguagens aos bebês e crianças, como se esses sujeitos não fossem capazes de participar de situações de letramento. É preciso que os professores dessa etapa compreendam que é direito das crianças terem acesso à linguagem escrita por meio de práticas sociais com sentido de leitura e escrita.

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebês	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. (EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). (EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto leitor. (EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.). (EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). (EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	Brincadeiras com músicas, livros e suportes variados; simulação da leitura por meio da brincadeira de faz de conta, manuseando suportes textuais de acordo com seu interesse. Exploração do cantinho de leitura, folheando livros e revistas, simulando a leitura por meios de imagens. Apreciação de imagens, reconhecendo os elementos da história. Utilização de música e sons diversos onde os nomes das crianças sejam enfatizados com frequência, aguçando os órgãos do sentido. Observação de leituras de poemas contados, dramatizados, interpretados através de imagens, aguçando a percepção dos bebês. Participação em atividades culturais de interação com a utilização de músicas infantis e cantigas de roda. Exploração dos movimentos gestuais, corporais, explorando a lateralidade, coordenação motora, expressando emoções, sentimentos, ampliando o processo de interação e afetividade. Manipulação de suportes com fotos dos amigos e familiares. Apreciação de poemas dramatizados pela professora e demais envolvidos. Brincadeiras musicais que envolvam imitações de gestos e movimentos. Apreciação e interação durante o momento da roda de leitura de diferentes gêneros visuais com utilização de imagens, vídeos, dramatizações, teatro etc. Interação e exploração de diversos suportes e instrumentos de escrita (cartazes, calendário, chamadinha, rótulos etc.). Observação de manuseio de materiais impressos, como livros, histórias em quadrinhos, fotografias e imagens. Realização de atividades com brincadeiras, formando um círculo com as crianças, e brincando de dentro e fora para que percebam na prática estes termos. Utilização de materiais concretos como jogos de encaixe para desenvolvimento da coordenação motora dos alunos. Contribuições de experiência sobre a habilidade. Utilização cotidiana do suporte calendário, vivenciando a função social deste com os bebês, orientando-os sobre as sequências temporais dos dias: amanhã, hoje, ontem. Brincadeira com a sonoridade das palavras, explorando-a, refletindo sobre ela e estabelecendo relações com sua representação escrita. Exploração de livros e materiais diversos (plásticos, tecido, borracha, papel). Presenciar situações significativas de leitura e escrita, vivenciando jogos e brincadeiras envolvendo a escrita. Visualização cotidiana do nome próprio nos objetos pessoais (escova de dente, toalha, copo) para progressiva identificação pelos bebês de seus pertences.

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Participação de rodas de conversas com outras crianças e com adultos relatando suas experiências cotidianas, seus sentimentos e modo de vida. Manipulação de textos e participação de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventuras, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias, lista de compras etc.). Uso de roda de conversa, leitura dinâmica e interpretação oral com identificação de personagens e enredos. Identificação gradativa das diferentes tecnologias que veiculam comunicação: rádio, TV, jornal, revista etc. Uso de imagens, dramatização, objetos, símbolos, desenhos e sinais, como forma de representação. Relato do seu modo de brincadeiras, passeios, visita aos parentes, entre outros, suas vivências, seus gostos e desagrados na busca de entender o significado do que elas constroem. Diálogo e expressão oral de desejos e necessidades durante os diversos momentos da rotina, tais como: roda de conversa, parque, alimentação, higiene, entre outras. Expressão livre de suas ideias, participação de discussões de temáticas estudadas pelo grupo e outros assuntos do seu interesse. Manuseio de diferentes suportes textuais, de acordo com seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira livre e do faz de conta. Exploração dos gêneros textuais de forma sistemática, enfatizando suas singularidades; realizando leitura de imagens (objetos, cartazes, rotina escolar, crachás com fotos dos colegas, do/a professor(a), etc.). Manutenção de contato com diversos tipos de linguagem e gêneros, estimulando sua capacidade de comunicação e expressão de suas vivências, encantando-se com os textos literários e pelas estratégias lúdicas que o professor adota. Criação de um ambiente letrado, em que se possa manusear e explorar diversos portadores textuais, além de expor as diferentes formas de escrita infantis (de acordo com as hipóteses de escritas das crianças) e escritas convencionais. Contação de histórias, troca de livros, manuseio de diferentes textos, valorizando leitura como fonte de prazer e entretenimento. Identificação da escrita do ambiente social. Apreciação de atividades escritas com diferentes funções sociais. Participação de experiências em que se sinta motivado a realizar escritas autônomas. Desenvolvimento de habilidades gráficas, tendo, gradativamente, o controle do movimento das mãos. Envolvimento em situações de escrita, manuseando coletivamente letras móveis, com mediação do professor.

Campo de experiências: escuta, fala, pensamento, imaginação		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir as próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	Manuseio de livros infantis em que as crianças em roda de conversa irão dialogando entre si sobre as ilustrações, identificando imagens, letras e palavras. Dramatização teatral, aguçando a oralidade e a linguagem corporal. Declamação de poemas, canções e rimas, expressando seus sentimentos e desejos, se colocando como personagem principal. Invenção de brincadeiras de faz de conta, interagindo com outras crianças e adultos. Criação de canções expressando-se e desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário. Interação das crianças com os diferentes gêneros textuais, criando uma prática contínua em que tenham a oportunidade da leitura, escrita, desenhos, brincadeiras e reconto de histórias. Dramatização de situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. Participação em jogos e brincadeiras de linguagem, explorando a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Participação coletiva de leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros gêneros textuais, tendo o professor como leitor e escriba. Diferenciação de desenho de letra/escrita, relacionando-a à função social. Vivência de momentos de pseudoleitura, tendo como parâmetro o comportamento leitor do professor. Dramatização de situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. Identificação de personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. Criação de histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. Participação de momentos de criação de símbolos e palavras com a intenção de identificar lugares e situações e elementos da rotina. Criação e contação de histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Diferenciação de desenho, letra e número em suas produções espontâneas. Levantamento de hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e/ou convencional. Manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e participação em diversas situações reais nas quais seus usos se fazem necessários. Participação em rodas de conversa para expressarem suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receita, classificados, poesia, bilhete, convite, bula e outros. Criação de histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolverem a criatividade e a imaginação. Narração de histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.

5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

O campo de experiências "espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" integra vivências que proporcionam à criança, na sua relação com o meio ambiente, investigar, questionar, comunicar quantidades, explorar o espaço e os objetos, estabelecendo relações entre eles, transformando-os e ressignificando-os, a partir das brincadeiras, das interações e do estímulo com materiais e espaços variados. Nos termos da BNCC:

> As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos

espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017:40).

Por meio de práticas cotidianas permeadas de situações significativas e estruturadas de experiências em que as crianças são protagonistas, elas têm oportunidade de quantificar, medir, formular hipóteses, solucionar problemas, comparar e orientar-se no espaço e no tempo, com ricas possibilidades de conexão com o aparato científico e tecnológico, além de aprender a valorizar a vida no planeta.

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 1	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Bebês	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). (EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos. (EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).	Exploração do ambiente, manifestando curiosidade e interesse por plantas, animais e tudo à sua volta. Exploração de descoberta das propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura, texturas, ruídos e sons diversos). Manipulação de materiais diversos e variados, utilizando movimentos de preensão. Experimentação de situações-problema do seu cotidiano. Exploração de diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). Construção da linha do tempo da criança (desenhos, pintura, fotos etc.). Participação dos familiares através de relatos do nascimento da criança e outros. Exploração da linha de peso e altura da criança através da carteira de vacinação. Realização de atividades com garrafas sensoriais para bebês, com o objetivo de ampliar sua coordenação motora, sua concentração e sua percepção visual sonora e tátil. Conhecimento e interação com animais de estimação dentro do ambiente escolar. Realização de experiências para que os bebês sintam diferentes consistências, temperaturas, texturas, cheiros. Interação com diferentes materiais não estruturados como o “cesto dos tesouros”. Brincadeira de “esconde-esconde”, desenvolvendo o aprendizado, promovendo o deslocamento do corpo e dos objetos. Brincadeira com vários modelos de brinquedos, devendo ser privilegiados aqueles com materiais naturais, panos e peças de madeira. Brincadeira de desafios com obstáculos, incentivando os bebês a buscarem objetos e/ou chegarem ao final do circuito proposto. Brincadeiras do túnel favorecendo o deslocamento, tonificando a musculatura de braços, pernas e tronco.

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 2	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças bem pequenas	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	Invenção de brincadeiras de faz de contas, interagindo com outras crianças e adultos Compreensão de diversos ritmos, conseguindo desenvolver coreografias de acordo com os sons ouvidos e emitidos. Criação de canções para expressar-se, desenvolvendo gestos e movimentos que tenham significado em seu universo imaginário. Exploração dos recursos naturais, para diferenciação de cores, formas e texturas. Realização de atividades como venda nos olhos, para localização de objetos escondidos na sala seguindo as referências dadas pelo professor; Trabalho com blocos lógicos, exploração das formas geométricas com o próprio mobiliário da sala (tamanhos, peso e posição). Comparação de dois em dois objetos de tamanhos e espessuras diferentes para observarem e dizer se está em cima ou embaixo de alguma mesa. Vivência de atividades com caixas, potes, garrafas para trabalhar com conceitos de dentro e fora. Vivência de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar), de forma convencional e não convencional. Contagem oral de objetos, pessoas, livros, entre outros, em contextos diversos, com suporte do professor. Vivência de momentos de construção de gráficos e tabelas em situações do cotidiano. Exploração de diversos materiais regionais e não regionais, estabelecendo contagens e relações de comparação. Conhecimento de si mesmo por meio dos números que fazem parte da vida (idade, aniversário, telefone). Reconhecimento de numerais em placas, *outdoors* e fachadas.

Campo de experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
Grupo 3	**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento**	**Possibilidades de experiências**
Crianças pequenas	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. (EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. (EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. (EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. (EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. (EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. (EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	Experiências de culinária em que as crianças manipulam ingredientes de acordo com sua realidade, observando suas transformações, degustando o que foi produzido por eles. Oficinas de construção e manipulação de instrumentos musicais. Participação de momentos culturais que envolvam movimentos corporais (danças, comidas típicas, entre outras). Utilização de diferentes fontes para encontrar informações relativas à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografias, filmes ou documentários etc. Registro de informações por meio de desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), fotografia etc. Auxílio na construção de hortas, jardins, sementeiras, para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Participação de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. Leitura e uso de mapas simples para localizar objetos ou espaços. Exploração do espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Participação de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. Comparação de tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Observação das transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e/ou convencionais. Identificação das características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, observando imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definido. Organização de materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios que a própria criança escolher, de acordo com suas hipóteses de classificação. Exploração do espaço por meio da percepção de noções de profundidade, analisando objetos, formas e dimensões. Exploração de objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possam utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Relato de fatos de seu nascimento com apoio de fotos e entrevista com familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? Construção da linha do tempo com auxílio da família ou do professor, utilizando fotos. Representação numérica e das quantidades identificadas em diferentes situações, fazendo a relação entre número e quantidade. Contagem oral nas diferentes atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. Uso de unidades de medidas convencionais ou não para comparar distâncias ou tamanhos, medindo comprimentos utilizando passos e pés através de jogos e brincadeiras. Representação de quantidades (de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Realização de contagem oral por meio de diversas atividades do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. Construção de gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. Leitura de gráficos coletivamente, comparando informações desses instrumentos dentro do contexto da criança.

A avaliação na Educação Infantil

A avaliação é uma atividade importante em qualquer processo educativo. Seu objetivo deve ser conhecer melhor em que estágio as crianças estão e identificar de que modo é possível atuar de maneira mais efetiva para assegurar o seu pleno desenvolvimento. Assim, constitui um recurso pedagógico adicional para os professores e coordenadores pedagógicos ou diretores de unidades de Educação Infantil.

A avaliação na Educação Infantil deve incidir diretamente no planejamento das atividades diárias promovidas pelo professor junto às crianças, devendo subsidiar elementos que ampliem as aprendizagens e experiências apresentadas por elas, contribuindo também para suas manifestações, desejos e necessidades.

Vale ressaltar que a avaliação nesta etapa da Educação Básica possui algumas especificidades que devem ser observadas. A mais importante delas é o fato de que os procedimentos avaliativos não devem ter caráter de classificação ou promoção das crianças de uma fase a outra. Sua finalidade maior é educativa.

A LDB de 1996 estabelece que a Educação Infantil precisa ser organizada com base em algumas regras comuns, entre elas "avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental" (incluído pela Lei nº 12.796/13). Assim, o foco da avaliação está voltado para o registro de todas as conquistas, avanços, dificuldades e desafios enfrentados pelas crianças, com a finalidade de observar seu progresso no processo de ensino e aprendizagem.

Importante, ainda, considerar o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2009, que reitera que "as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação". Conforme detalhado no documento, essa avaliação deve garantir:

> I – a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
> II – utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);
> III – a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
> IV – documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
> V – a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Essa passagem mostra a importância de, por um lado, propiciar experiências educativas cheias de significados para as crianças e, por outro, registrar seu desenvolvimento ao longo das atividades, apontando desafios e progressos e, sobretudo, estimulando suas potencialidades.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Ao longo de seu desenvolvimento, a criança passa por vários períodos de transição. Uma das mais importantes diz respeito ao período em que deixa o convívio familiar e passa a fazer parte do ambiente escolar, convivendo com outras crianças da mesma faixa etária. Outro momento significativo é a passagem da creche para a pré-escola, quando a criança já adquiriu vivências e experiências diversificadas.

Após a conclusão da primeira etapa da Educação Básica, a criança entra em um novo ciclo de desafios. O novo ambiente escolar é cheio de exigências e de regras de condutas com as quais ela, muitas vezes, não está familiarizada. Assim, é necessário que essa transição seja feita de modo tranquilo e sem traumas, pois em alguns casos exige-se da criança um domínio de alfabetização e letramento sem que ela ainda tenha a maturidade necessária para tal.

Importante a observação de que:

> Educação Infantil e Ensino Fundamental são frequentemente separados. Porém, do ponto de vista da criança, não há fragmentação. Os adultos e as instituições é que muitas vezes opõem Educação Infantil e Ensino Fundamental, deixando de fora o que seria capaz de articulá-los: a experiência com a cultura. Questões como alfabetizar ou não na Educação Infantil e como integrar Educação Infantil e Ensino Fundamental continuam atuais. Temos crianças, sempre, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (KRAMER, 2007:19).

Assim, esse período de transição deve ser compreendido como um processo contínuo e não fragmentado, pois as crianças da Educação Infantil são as mesmas que irão para o Ensino Fundamental, tornando necessário criar ambientes e práticas que respeitem as características de cada faixa etária, ao mesmo tempo que promovam aprendizagens compatíveis com suas necessidades. O foco deve ser sempre o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças nas diferentes etapas, a partir da articulação entre cuidar e educar, que deve perpassar toda a Educação Básica.

Segundo Zabalza (1998:32):

> A criança, ao deixar a Educação Infantil, deve possuir um repertório de experiências e destrezas mais amplo, rico e eficaz, que expresse o trabalho educativo realizado durante os primeiros anos de escolaridade. Não se trata apenas de que a criança seja feliz e esteja sendo cuidada durante esses anos. Trata-se de fazer justiça ao seu potencial de desenvolvimento durante anos que são cruciais.

Essa transição, como qualquer outra, requer atenção e cuidado por parte da família e dos educadores. Quando a escola oferece em um mesmo espaço as duas etapas – Educação Infantil e Ensino Fundamental –, há possibilidade de essa transição acontecer de forma mais tranquila, porque as crianças já têm convivência com as pessoas dos dois espaços, sendo necessário dar atenção especial à alteração da rotina escolar. Mas quando as instituições de Educação Infantil e do Ensino Fundamental estão em prédios distintos, esse processo se torna mais complexo, sendo necessário que os educadores das duas etapas e instituições promovam ações para minimizar possíveis transtornos e/ou dificuldades.

Gestores e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental necessitam estabelecer um diálogo sobre a transição entre as duas etapas, traçando métodos e estratégias para o desenvolvimento integral do educando. Isso requer a revisão do projeto político-pedagógico para que contemple as

respectivas especificidades, visando o desenvolvimento e a aprendizagem em suas diferentes faixas etárias.

Conforme bem ressaltado no texto da BNCC:

> A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (BRASIL, 2017:51).

Desse modo, é necessário buscar estratégias para garantir que os processos de aprendizagem vivenciados pelas crianças da Educação Infantil tenham continuidade sem mudanças abruptas no Ensino Fundamental, no sentido de respeitar seus estágios peculiares de desenvolvimento e concretizar seu direito à educação.

Referências

BRASIL. Constituição Federal de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituição.htm>.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990--372211-publicacaooriginal-1-pl.html>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

_____. Ministério da Educação. Propostas pedagógicas e currículo em Educação Infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V. 1. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares – Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

_____. Saberes e práticas da inclusão: Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. V. 1. Brasília, DF, 2006.

_____. CNE. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. Lei nº 12.976, de 4 de abril de 2013. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, 2013.

_____. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br /wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica/Vitória Faria, Fátima Salles. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2012.

KRAMER, S.; LEITE, M. I.; NUNES, M. F.; GUIMARÃES, D. Infância e Educação Infantil. 6ª ed., Campinas: Papirus, 1999.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. p. 13-23.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. O currículo na Educação Infantil: o que propõem as novas Diretrizes nacionais?, http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo--educacao-infantil-zilma-moraes/file. Acessado em: 16 nov. 2018.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Orgs.). Encontros e encantamentos da Educação infantil. Partilhando experiências de estágios. Campinas. SP: Papirus, 2000.

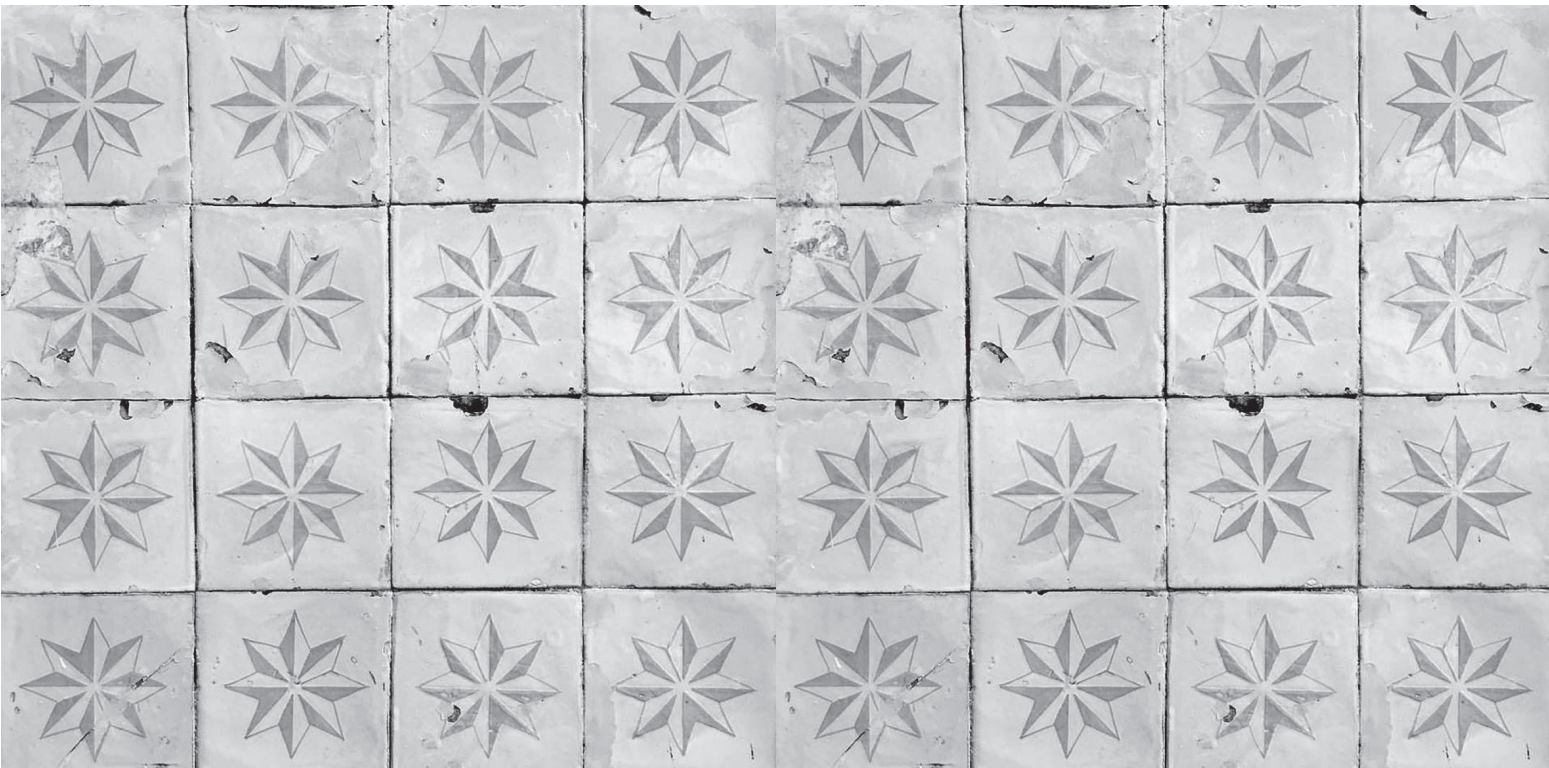
_____. L. S. A formação social da mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

3. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL



3.1 Área de Linguagens



3.1 ÁREA DE LINGUAGENS

A BNCC apresenta a área de Linguagens no Ensino Fundamental constituída pelos componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa. Nesse sentido, o Documento Curricular do Território Maranhense orienta que todos esses componentes deverão construir caminhos que conduzam os alunos a aprendizagens relacionadas às múltiplas linguagens verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, a digital (BRASIL, 2017:61). Nessa perspectiva, o ensino das linguagens passa a ser concebido como uma forma de interação humana para a expressão pautada em princípios éticos, políticos e estéticos.

Nessa área, deve-se dar atenção à concepção de leitura de textos verbais (orais, escritos, libras e braille), às leituras corporal, visual, sonora e digital, manifestadas através de imagens, objetos artísticos visuais, gestos, música, teatro, movimentos corporais expressos pela dança e pelas atividades físicas, entre outras formas de linguagem.

Todos esses aspectos estão inseridos na realidade social e, portanto, são dinâmicos e constantes de transformações que subsidiam novos constructos do conhecimento. Assim, destaca-se como uma das competências específicas de linguagem para o Ensino Fundamental, sua compreensão como construção humana, histórica, social e cultural, reconhecendo-a e valorizando-a como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades.

Quando se trata da metodologia do ensino de linguagens, propõe-se o uso de um esquema de organização que considere temas definidos de acordo com a realidade dos educandos e daquilo que precisa ser aprendido em cada ano, dando destaque a assuntos de interesse e de repercussão global ou local, estabelecendo conexões analíticas para a construção de conclusões e proposições mais assertivas.

Este documento, em consonância com as publicações e orientações sobre o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, reafirma que tal ensino deve estar pautado na concepção de linguagem enunciativa-discursiva, compreendida como capacidade que o ser humano tem de interagir com outros sujeitos, a partir da produção de enunciados com finalidades discursivas específicas e adequadas a cada campo da atividade humana (BRASIL, 1998). Tal concepção de linguagem pressupõe pensar a língua (oral ou escrita) como instrumento de interação social, que se estabelece por meio de textos produzidos na modalidade padrão e também nas demais variedades linguísticas. Pressupõe práticas de ensino centradas no texto e no contexto de produção (formal ou informal), que resultem no desenvolvimento comunicativo do aluno, uma vez que ao reconhecer o propósito comunicativo, os modos de produção, recepção e divulgação dos gêneros textuais produzidos em cada domínio e esfera social, poderá aplicar socialmente esses saberes com consciência e criticidade.

O componente Língua Portuguesa, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, ao garantir a aquisição da leitura e da escrita pelo aluno, possibilitará a inserção dele na cultura letrada, a construção do conhecimento nos demais componentes e a possibilidade de atuação autônoma na sociedade, além de nos demais anos garantir ampliação da competência enunciativo-discursiva do educando, por meio de práticas de linguagens que envolvam leitura, escuta, oralidade, escrita, análise linguística/semiótica, para a ampliação dos multiletramentos, a fim de possibilitar a participação do educando em diferentes esferas e campos da atividade humana.

No ensino de Arte é importante destacar que o próprio componente é composto por linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro). Dessa forma, o currículo deve alcançar habilidades e competências específicas em consonância com as seis dimensões do conhecimento artístico: a criação, a expressão, a fruição, a estesia, a crítica e a reflexão.

No trato pedagógico da cultura corporal do movimento, em Educação Física, o conhecimento deverá ser vivenciado e refletido, visando à apreensão da expressão corporal como linguagem. As metodologias devem abordar questões relacionadas ao corpo, ao movimento, às culturas e às múltiplas linguagens, por meio das manifestações culturais expressas pelos educandos, por meio dos jogos e brincadeiras, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura.

A Língua Inglesa é definida pela BNCC como componente curricular obrigatório a ser ensinado a partir do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais. Em seu texto, a BNCC enfatiza a importância deste idioma na formação humana integral dos estudantes e, para tanto, define direitos que ampliam as possibilidades de aquisição de conhecimentos, de comunicação e de intercâmbio cultural e científico. Nesta perspectiva, deixa clara a importância de um ensino voltado para o letramento por meio de processos formativos em que a oralidade, a leitura, a escrita, os conhecimentos linguísticos e a dimensão intercultural são importantes eixos. Dessa forma, a Língua Inglesa possibilitará aos estudantes acesso a saberes linguísticos para engajamento, exercício de cidadania ativa, participação reflexiva e crítica, numa concepção educativa em que possam, além de compreender melhor a própria língua e transformar os seus contextos, ter oportunidades de relacionar a sua realidade social e cultural com manifestações sociais e culturais de outros povos.

Esses componentes curriculares reunidos na área possibilitam aos educandos práticas e vivências diversificadas de linguagens, para dinamizar a aprendizagem por meio do estímulo ao uso da criticidade sobre a realidade.

A área de Linguagens, conforme a BNCC (BRASIL, 2017:61), prevê seis competências a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental que se conectam com as gerais e as específicas de cada componente curricular. São elas:

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
- Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
- Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

3.1.1 LÍNGUA PORTUGUESA

O componente curricular de Língua Portuguesa insere-se no mundo cada vez mais globalizado, informatizado e informativo. Tais características tornam imperativo que os educandos tomem um posicionamento crítico diante do processo de recepção, produção e divulgação de textos verbais e não verbais, que circulam nos diferentes contextos de interação humana.

Nesse sentido, o ensino deste componente deve viabilizar ao educando o acesso ao conhecimento, a partir da análise consciente de informações presentes nos diferentes textos, cuja circulação ocorre dentro e fora do ambiente digital; garantir a reflexão crítica em experiências reais com a linguagem verbal e não verbal e a ampliação das experiências sociais de uso da língua, considerando a realidade da heterogeneidade linguística, reconhecendo a legitimidade de uso social das diversas normas populares e garantindo o acesso à norma culta por meio de práticas afastadas do ensino prescritivo. O componente, portanto, deve assumir o papel de promover a formação de educandos capazes de produzir textos orais e escritos adequados às práticas sociais que se efetivam no cotidiano das interações do sujeito com o outro e com o mundo que o circunda (BRASIL, 2017), porque "Quanto mais dominamos os gêneros, tanto mais livremente os empregamos, tanto mais e nitidamente descobrimos neles nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso" (BAKHTIN, 2003:285).

Além disso, a BNCC (BRASIL, 2017) reafirma o que preveem os demais documentos oficiais nacionais, que é a língua realizada em enunciados concretos. O objeto de ensino desse componente, em especial as atividades de leitura e escrita propostas no ensino de Língua Portuguesa devem possibilitar aos alunos a ampliação da construção do conhecimento nos demais componentes e contribuir com estratégias de integração curricular em relações interdisciplinares, por intermédio de atividades e projetos realizados no espaço escolar. Como garantia desta proposta, a BNCC define como eixos, para o componente, as práticas de linguagens: leitura/escuta, produção, oralidade e análise linguística/semiótica. No primeiro eixo, o ensino de leitura deve promover a interação entre os sujeitos, a partir da diversidade dos gêneros textuais constituídos não apenas pela língua oral e escrita, mas também aqueles nos quais a língua está integrada a outros recursos como imagens estáticas ou em movimento, som, cores etc., que circulem em todas as esferas sociais e abranjam conteúdos de interesse internacional, nacional, regional, bem como as produções de autores locais.

Nesta concepção, a leitura não é vista apenas como decodificação de signos, mas como ato de produzir sentido, por meio do qual o aluno/leitor assume papel mais ativo (KOCH e ELIAS, 2008), no processo de recepção, produção, bem como a divulgação dos enunciados em diferentes situações comunicativas.

É necessário, portanto, direcionar ações por meio do planejamento de atividades fundadas no texto, aqui entendido como enunciado, independentemente da extensão, por meio do qual os sujeitos usam a linguagem para agir e interagir socialmente (ANTUNES, 2009). Esses enunciados, concretizados em forma de gêneros textuais, devem ser apresentados, em cada ciclo, com níveis gradativos de complexidade, para que se garanta o aprofundamento do uso da língua em diferentes contextos históricos, culturais e sociais – internacional, nacional e local – com base na diversidade linguística.

No eixo produção de textos, as práticas de ensino, como pressupõem os documentos oficiais nacionais (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017), devem estar centradas no texto e no seu contexto de produção, ou seja, práticas que considerem o texto como elemento fundante do ensino de Língua Portuguesa, como

unidade básica de análise deste ensino. Reafirma-se a concepção de texto como unidade de sentido por meio da qual a língua se manifesta e os sujeitos interagem. Nesse sentido, reconhecer o uso língua em sua realidade diversa e plural conduz ao reconhecimento de que sobre os modos de interação recaem essas características que também estão presentes nos gêneros textuais. Esses enunciados orais e escritos refletem a variedade que é própria da língua, suas diferenças de uso são marcadas por fatores como o tempo, o lugar, a condição sociocultural, os interlocutores, os propósitos comunicativos, os suportes de veiculação desses enunciados e outros fatores que determinam e particularizam cada interação verbal (ANTUNES, 2009).

Como é por meio de textos orais, escritos e multissemióticos[1] que sujeitos/interlocutores interagem e produzem sentidos, considerando as intenções/finalidades de interação desses sujeitos, as especificidades do contexto de recepção, produção e divulgação, devem ser considerados, no ensino de produção textual, os gêneros pertinentes às diferentes realidades sociais, nas formas escrita e oral.

Assim, o ensino de produção textual deve contemplar, como prevê a BNCC (BRASIL, 2017), atividades relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) com diferentes finalidades e projetos enunciativos a exemplo de: relato de práticas culturais da comunidade; narração de fatos cotidianos que particularizam as diversas regiões locais; produções de divulgação científica que enfatizem os avanços científicos da realidade nacional e local; além das produções com finalidade estética que garantam a valorização de autores consagrados pelo cânone literário e, também, aqueles de tradição popular.

No eixo oralidade, as atividades de ensino devem ser planejadas para que as práticas de linguagem concretizadas em situações orais recebam tratamento didático, uma vez que na oralidade também são produzidos enunciados reais que concretizam a interação verbal entre os sujeitos nos diferentes campos de ação humana (BAKHTIN, 2003). Para o alcance do que é proposto, é necessário considerar, também nesse eixo, os gêneros textuais na sua diversidade e heterogeneidade, porque na interação verbal a língua realiza-se de forma diversa e plural. Deve-se, portanto, considerar a diversidade dos gêneros orais no uso cotidiano da língua em situações formais e informais, ficcionais e artísticas, face a face ou não, mediadas ou não pelas mídias eletrônicas (BELINTANE, 2000).

No eixo de análise linguística/semiótica, as atividades propostas de análise da gramática da língua devem ser contextualizadas ao uso social que o sujeito faz dela em situações de interação formais e informais, na modalidade padrão e nas demais variedades linguísticas. Tais proposições reafirmam, como previsto em documentos oficiais nacionais (BRASIL, 1998; BRASIL, 2017), o abandono da análise limitada à palavra isolada e à frase descontextualizada e a adoção da análise dos enunciados produzidos em práticas efetivas de uso da linguagem, sempre articuladas às atividades de leitura/escuta e produção escrita. Ressalta-se ainda que a análise também é semiótica, porque a cultura digital estabelece novas formas de interação entre os sujeitos em que espaço e tempo não são restritos e nem estáticos e, por consequência, influenciam na criação de novas formas de interação concretizadas por meio de gêneros textuais digitais, cuja realidade integra tanto os recursos próprios da linguagem verbal (palavra) como da linguagem não verbal (imagens, sons, *links*, artes gráficas, desenhos, fotos e outros recursos) (ANTUNES, 2009).

[1] A BNCC (BRASIL, 2017) considera textos multissemióticos aqueles que integram além da linguagem verbal outras linguagens/semioses. Gêneros textuais cujos sentidos são estabelecidos por intermédio da associação de diversos recursos da escrita (tamanho e fonte das letras, negrito etc.), das imagens estáticas (foto, gravuras, pintura etc.) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e do som (música), responsáveis por estabelecer os sentidos de muitos gêneros textuais.

Reafirma-se que nas práticas de análise linguística/semiótica abandona-se a perspectiva meramente metalinguística com base na palavra isolada e na frase descontextualizada e privilegia-se a análise dos textos (unidade básica de análise no ensino de língua portuguesa) produzidos em práticas efetivas de uso da linguagem, sempre articuladas às atividades de leitura/escuta e produção escrita.

Por essa razão, deve-se garantir também a presença de gêneros textuais que contemplem a diversidade linguística inerente ao falar maranhense com enfoque na fonética e fonologia, no léxico, na morfossintaxe, na estilística e na semântica. Além disso, considerar a variação linguística diatópica, isto é, geográfica, tanto para estabelecer as diferenças entre o falar maranhense e demais falares do Brasil quanto para identificar os diversos falares existentes no território maranhense.

Na BNCC (BRASIL, 2017), o componente Língua Portuguesa está organizado em cinco campos de atuação, que representam os espaços nos quais os sujeitos interagem e concretizam o uso da língua por intermédio dos gêneros textuais: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública, conforme o esquema a seguir:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo de atuação na vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

Fonte: BRASIL, 2017:80.

Dado o caráter regional deste documento, é importante considerar que além das garantias gerais acima previstas para o ensino da Língua Portuguesa, deve-se garantir também, neste componente, a apreciação de textos que reflitam a realidade de uso da língua no território maranhense, desde aquelas produções textuais mais básicas que compõem o campo da vida cotidiana, até aqueles com estrutura mais complexas, como os de atuação na vida pública. É fundamental que esses textos sejam contemplados no ensino, especialmente aqueles que revelem a constituição histórica e manifestações culturais do estado; a identidade do povo maranhense particularizada e manifestada nas produções de cada comunidade do território (poetas populares que não compõem o cânone, mas que integram a formação discursiva dessas localidades).

Língua Portuguesa nos anos iniciais

O Ensino Fundamental nos anos iniciais compreende o período de transição entre a Educação Infantil e os anos finais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o componente deve: no eixo oralidade, aprofundar o conhecimento do uso da língua oral em situações formais e informais, tanto na norma culta quanto nas demais normas com base na pluralidade linguística; no eixo análise linguística/semiótica, garantir a alfabetização nos dois anos iniciais e, nos três anos seguintes, ampliar e consolidar as aprendizagens alcançadas nos anos anteriores, considerando os gêneros textuais integrados pela linguagem verbal e o reconhecimento dos sentidos produzidos por esses gêneros nas diferentes instâncias de comunicação; no eixo leitura/escuta, utilizar gêneros textuais mais complexos do que aqueles

contemplados nas etapas anteriores de ensino, bem como a incorporação de diferentes estratégias de leitura que garantam a ampliação do letramento; no eixo produção de textos, deve ampliar o uso de diferentes estratégias de escrita presentes na diversidade dos gêneros textuais.

É importante compreender que a criança, ao chegar no 1º ano do Ensino Fundamental, traz uma experiência com a língua oral oriunda da família e da Educação Infantil e já iniciou os primeiros passos na identificação da língua escrita. Esta criança já foi submetida a práticas de letramento (cantar, contar e recontar histórias, recitar poemas, adivinhas etc.). Por essa razão, o Ensino Fundamental deve garantir a ela que tais práticas sejam intensificadas e que outros gêneros textuais, com grau de maior complexidade, lhe sejam progressivamente apresentados.

Apesar de essas práticas de letramento terem sido iniciadas na Educação Infantil, é nos 1º e 2º anos do Fundamental que se deve garantir a alfabetização ao educando, pois ele conhecerá o funcionamento da escrita alfabética. Isso implica um ensino que garanta ao aluno a decodificação de palavras em textos escritos, o conhecimento das relações fonografêmicas da Língua Portuguesa, ou seja, o reconhecimento dos fonemas, organizados em sílabas e palavras, o conhecimento do alfabeto nos diferentes formatos (maiúsculo, minúsculo, imprensa e cursivo) e o estabelecimento da inter-relação entre essas duas realidades (gráfico e fônico), a partir das quais a língua se manifesta.

Considerando que no português do Brasil as relações fono-ortográficas são pouco regulares, e que nem sempre as letras são representações exatas dos fonemas (um grafema pode representar diferentes fonemas ou vários fonemas podem ser representados por uma mesma letra e uma letra pode não ter representação fônica), deve-se garantir ao aluno a apropriação da ortografia do português brasileiro, estabelecendo a relação entre fonemas e grafemas, em diferentes manifestações que, neste caso, devem ser exemplificadas, também, com aquelas presentes nos diferentes falares maranhenses.

Nessa etapa, deve-se garantir ao aluno o conhecimento e a assimilação da ortografia brasileira, processo chamado de ortografização. Tal conhecimento acompanha o processo de alfabetização, estende-se aos demais anos do Ensino Fundamental e concretiza-se quando o aluno é submetido às práticas de leitura e escrita dos diferentes gêneros textuais. Tanto a alfabetização quanto a ortografização são garantidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental com leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica dos gêneros textuais (BRASIL, 2017). Deve-se dar preferência, inicialmente, aos gêneros textuais que circulam no campo da vida cotidiana familiar com atenção maior na grafia e, gradativamente, àqueles nos quais a análise linguística e multissemiótica apresentam aspectos mais complexos de escrita, a partir do 3º ano.

Língua Portuguesa nos anos finais

Os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental enfrentam mudanças expressivas relacionadas à passagem da infância para a adolescência/juventude, o que envolve o conhecimento de novas habilidades e a participação em novos campos de atuação. Concomitantemente às mudanças pessoais, esse educando é desafiado a compreender a nova lógica de organização do currículo escolar, o que inclui as habilidades específicas de cada componente curricular, as quais estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento.

Para o enfrentamento desses desafios, os estudos, do 6º ao 9º ano, deverão assegurar a continuidade da formação integral dos estudantes de modo que as práticas de linguagem desenvolvidas nos anos iniciais sejam aprofundadas. Práticas de leitura/escuta, produção, oralidade e análise linguística/

semiótica de gêneros textuais com maior grau de complexidade do que aqueles abordados nas séries anteriores devem ser trabalhados. Importante também garantir a inclusão de novos gêneros textuais, aqueles com circulação nos diversos campos de atuação: artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e vida pública.

Nesse componente, os eixos devem priorizar a progressão dos conteúdos de forma a conduzir o estudante a uma reflexão crítica dos aspectos regulares e irregulares da língua, das convenções da escrita, além de possibilitar fluência e compreensão na leitura/escuta, na capacidade de produção, revisão e divulgação de textos em diferentes contextos de circulação.

Assim, os saberes construídos, nos anos finais do Ensino Fundamental devem possibilitar ao aluno exercer ativamente seu papel no processo de interação, como sujeito que analisa, compreende e intervém na realidade da qual participa. Devem, ainda, garantir que as competências desenvolvidas pelo componente, neste nível, permitam aos alunos mudar, quando necessário, sua história, mediante a construção de projetos de vida e dar continuidade ao processo de formação, por meio de estudos mais avançados.

Como forma de efetivar os objetivos de ensino neste componente para os anos iniciais e finais, a BNCC (BRASIL, 2017:83) apresenta as seguintes competências:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

As práticas contemporâneas de linguagem e os novos gêneros textuais próprios da cultura digital têm desafiado as escolas a, em seus currículos, garantir ao aluno além do letramento da letra e do impresso, os novos e os multiletramentos. Isso exige práticas de ensino centradas em gêneros textuais já consagrados pelo currículo escolar (notícia, reportagem, artigo, receitas, tirinhas, charges, contos etc.) como a inserção daqueles próprios da cultura digital (*gif*, meme, vídeos-minuto, *vlogs*, etc.) para possibilitar ao aluno uma participação mais qualificada (ética, estética e política) nessas práticas de linguagem (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, ensinar é promover práticas de ensino assentadas em ideias, ações e pensamentos concretizados não apenas pela realidade oral, escrita e impressa, mas também aquelas concretizadas pelo *ciberespaço*. É neste último, principalmente, que as informações são maciçamente produzidas, armazenadas e divulgadas, extrapolando a realidade local, estadual e nacional, e nele há a integração entre pessoas do mundo inteiro. São sujeitos, línguas, culturas e saberes em constante intercâmbio.

Para atender a essa demanda social, o ensino de Língua Portuguesa deve sustentar-se em procedimentos metodológicos que, além das práticas tradicionais de interação (aqui entendidas como aquelas não mediadas pelos recursos digitais), garantam ao aluno a formação para compreender novas possibilidades de interação, concretizadas não só pela comunicação face a face, mas também pelo meio digital. Procedimentos que reforcem que nas interações sociais, os sujeitos são instituídos, cumprem papéis estabelecidos e produzem enunciados e, por isso, o ensino de Língua Portuguesa deve propiciar formação para esse sujeito receber, produzir e divulgar com criticidade e ética os textos que circulam nas diferentes esferas sociais.

Em consonância com essas novas demandas, os procedimentos metodológicos empreendidos nesse componente devem reafirmar as concepções teóricas apresentadas ao longo deste documento a respeito do que é esperado para o ensino de Língua Portuguesa e em quais fundamentos e concepções teóricas esse ensino está sustentado. Devem ser privilegiados procedimentos e metodologias desenvolvidas a partir dos gêneros textuais, porque são reconhecidos como enunciados que concretizam o uso social da língua e atendem às demandas de interação dos sujeitos socialmente. Os gêneros são diversos, não são realidades estanques, variam, adaptam-se às novas realidades sociocomunicativas e, em razão das mídias digitais, renovam-se e multiplicam-se frequentemente. Por meio deles, os sujeitos materializam seus dizeres, concretizam suas intenções de comunicação, interagem com outros sujeitos, constroem imagens que fazem de si, do outro e do mundo; logo, é por meio deles que o estudante deve exercitar as práticas de linguagem a que faz referência a BNCC (BRASIL, 2017).

Sendo assim, as práticas linguísticas de leitura/escuta, escrita, oralidade e análise linguística/semiótica devem estar articuladas à dimensão discursiva do texto, enquanto produto de interação social, e aos determinantes sociais da constituição dos gêneros textuais: os sujeitos da interação, o momento da produção e os campos de atuação, a situação de comunicação e os modos de dizer próprios de cada gênero.

Avaliação

A avaliação do rendimento escolar do educando faz parte da cultura escolar e ocupa papel importante no processo ensino-aprendizagem, baseada na perspectiva de um currículo histórico-crítico que deve partir da prática social do aluno, do reconhecimento dos conhecimentos que esse aluno já domina e daquilo que precisa aprender e dominar para garantir formação integral. Assim é possível superar a concepção de avaliação seletivista e excludente para uma avaliação que seja favorável à aprendizagem. Nessa concepção, e segundo a LDB nº 9.394/96, a avaliação da aprendizagem, cuja natureza é qualitativa e cumulativa, é ao mesmo tempo mediadora, diagnóstica e de interação entre professor, alunos e objetos de conhecimento.

No caso específico deste componente, as propostas de avaliação devem estar vinculadas à concepção de linguagem enunciativa-discursiva, que considera o uso da língua oral ou escrita como prática social interativa entre sujeitos, com propósitos comunicativos definidos e contextos de uso específicos; à concepção de texto como enunciados concretos que materializam a língua em situações reais de uso e, portanto, enunciados que devem ser objetos de reflexão no eixo de leitura, produção e análise linguística/semiótica. Além disso, é importante considerar que o ensino de Língua Portuguesa deve contribuir para a formação de sujeitos ética, estética e politicamente qualificados para as práticas de uso da linguagem (BRASIL, 2017). Todos esses temas tratados, ao longo deste documento, são orientadores para definir o que e como avaliar e, principalmente, devem servir como fundamento para o abandono de práticas tradicionais de avaliação centradas em aspectos prescritivos de funcionamento da língua e baseadas em palavras e frases desvinculadas do contexto de uso (ANTUNES, 2009).

Este documento ressaltou, em toda sua fundamentação, que a interação entre os sujeitos ocorre por meio do uso de diferentes linguagens e que a língua deve ser estudada a partir do seu uso social, e isso implica dizer que o processo de avaliação deve deixar de priorizar atividades baseadas nas classificações metalinguísticas, com destaque para as nomenclaturas gramaticais que rotulam a fonologia, a morfossintaxe e a semântica da língua, especialmente aquelas que exigem dos alunos análises desenvolvidas por meio de palavras e frases soltas e descontextualizadas.

Ao contrário disso, as práticas de avaliação, nesse componente, devem priorizar atividades contextualizadas de análise do funcionamento da língua por intermédio dos textos orais e escritos, produzidos a partir de propósitos e finalidades comunicativas específicas, considerando o uso e as modalidades da língua adequadas aos diferentes níveis de linguagem e às diferentes situações comunicativas e sociais próprias dos gêneros textuais, além dos fatores extralinguísticos e linguísticos responsáveis pela construção dos sentidos do texto e das diferentes estratégias utilizadas pelo produtor na composição desses gêneros textuais.

É importante reconhecer que a avaliação, para além dos momentos pontuais que mensuram o que os alunos aprenderam ou deixaram de aprender, deve representar orientações de ação ao professor visando à aprendizagem dos alunos. Como já afirmado, a avaliação é atividade indissociável do ensino-aprendizagem e sua abrangência possibilita: à escola, a definição prévia de ações educativas a serem implementadas, considerando as prioridades a serem alcançadas ao longo do processo; ao professor, como prática cotidiana, deve constituir-se como elemento de reflexão e instrumento para o desenvolvimento de suas ações de planejamento e elaboração das atividades de ensino; e ao educando, serve para o reconhecimento consciente do processo de aprendizagem, considerando as conquistas já alcançadas, as dificuldades que precisam ser superadas e as possibilidades de aprimoramento desse processo.

Referências

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BELINTANE, C. Linguagem oral na escola em tempo de redes. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 53-65, jan./jun. 2000.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7961anexo-texto-bncc-reexportado-pdf>. Acessado em: dez. 2018.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Maria V. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008.

VAN LEEUWEN, T. Introducing Social Semiotics. Londres: Routledge, 2005.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Leitura em voz alta das lendas existentes no território maranhense. Dramatização e cantos de lendas maranhenses (pode ser desenvolvida em projetos didáticos realizados no ambiente educativo). Produção de jornal escolar, de caderno de classificados, incentivando a divulgação dessas produções. Produção de placas de aviso, como, por exemplo, as de trânsito, outras encontradas espalhadas na cidade, em praça, em postes, em ambientes fechados como hospitais, supermercados etc., objetivando o reconhecimento da função social, o contexto de produção e divulgação. Elaboração de enunciados de tarefas escolares e pequenos relatos de experiência com a supervisão colaborativa do professor. Os relatos podem ser produzidos a partir de experiências individuais ou de outras pessoas (colegas, outros professores etc.). Produção de contos populares. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Produção de convites, utilizando os diferentes suportes de divulgação: oral, escrito e digital. Leitura de sílabas ou palavras por meio de bingo confeccionado pela própria turma.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ser lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
		Protocolos de leitura.	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página e que devem ser iniciados com o uso de letras maiúsculas, além de delimitar os espaços a serem escritos, respeitando as margens de início e finalização do texto.
		Decodificação/ Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.
		Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar, ler e reler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos locais, regionais, nacionais e universais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.
	Campo da vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
		Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

1º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Conversação espontânea, reconhecendo a vez de falar e de escutar, respeitando os turnos de fala e utilizando palavras de cortesia (cumprimentos e expressões, como "por favor", "obrigado", "com licença" etc.). Exposição oral individual (por escolha ou por meio de sorteio) dos gêneros produzidos: cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas etc. Contação de história, poemas e outros textos versificados como músicas, poesias, cantigas de roda. Leitura compartilhada de pequenos textos que circulam em suportes impressos e/ou digitais, de acordo com a necessidade dos alunos. Produção de bilhetes, cartas e pequenos relatos, desenvolvendo o compartilhamento de experiências. Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais. Apresentação de textos em diferentes formatos, cores de fundo, autores distintos, papel em texturas diferentes, propondo descrição do material (trabalhar além da leitura convencional, realizar a leitura de observação, identificar a estrutura do material, listar o que conseguir captar). Utilização de fichas, quebra-cabeças, montando textos diversos em grupos, criação de murais com nomes das ruas e bairros da cidade, e localidades como: campos de futebol, quadras, locais de lazer etc.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
		Apreciação estética – estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
		Formação do leitor literário – leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real.	

1º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Criação de uma linha do tempo com fatos históricos, com nomes de personagens ou datas e acontecimentos importantes para os alunos, por exemplo, ano de nascimento, datas de aniversário de familiares etc. Relato de experiências pessoais de seu cotidiano, em sequência cronológica e nível de informatividade adequado. Observação da diversidade linguística presente nas regiões e localidades, para a produção de um relatório dessas observações ou de um relato de experiência. Organização de relatos orais e escritos de experiências ou linha do tempo com imagens ou fotos com temática, seguindo orientações do professor, voltadas ao objeto de conhecimento em estudo. Apresentação de diversos tipos letras por meio de cartazes, jornais e demais suportes (letras maiúsculas e minúsculas). Apresentação das letras em tipos imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, exercitando a observação por meio do jogo da memória. Revisão, pelos próprios alunos, dos seus textos, para que façam as devidas correções, observando os efeitos da pontuação no texto escrito e, no caso da oralidade, entonação nas frases. Esta atividade pode ser realizada com a participação colaborativa dos próprios colegas e supervisão do professor. Produção de pequenos livros de autoria do aluno com orientação do professor.
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar *softwares*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
		Correspondência fonemas/grafemas.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.	
		Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, nos diversos suportes, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que houver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
	Campo da vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. (EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		Escrita compartilhada.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	

1º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Escrita compartilhada.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	
Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	

1º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo da vida pública	Produção de texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peças de campanha de conscientização destinadas ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral/ exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Todos os campos de atuação	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. (EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	
		Construção do sistema alfabético.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. (EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, bem como os tipos de acentos.	
		Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	
		Construção do sistema alfabético.	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	
		Pontuação.	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação, vírgulas, reticências etc., e seus efeitos na entonação.	
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	

1º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Campo da vida pública	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	
		Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	

2º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola, a igreja) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Realização de rodas de conversa com a finalidade de diagnosticar o que sabem (levantamento de conhe-cimentos prévios) e de ler textos diversos. Produção textual a partir de temas pertinentes a cada realidade. Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Produção de bilhetes, cartas e pequenos relatos. Leitura desses textos em sala de aula. Uso de dicionário como suporte para conhecer o significado das palavras presentes nos textos estudados, bem como identificar os efeitos de sentido mais adequados para cada contexto em que são empregadas. Leitura de textos narrativos como contos populares, de fadas, de assombração ou outros, para a identificação do número de letras e sílabas.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	
		Decodificação/ fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
		Formação de leitor.	(EF12LP02) Buscar, selecionar, ler e reler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos locais, regionais, nacionais e universais que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	

2º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo da vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	Leitura compartilhada de textos que circulam em suportes impressos e digitais, com base nos gêneros textuais em estudo. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo. Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias. Elaboração, com a supervisão colaborativa do professor, de pequenos relatos de experimentos e outros gêneros do campo investigativo, de modo que o aluno reconheça a função social desses gêneros. Leitura de textos literários de gêneros variados, a fim de que o aluno reconheça a finalidade estética desses textos e desenvolva a leitura de fruição. Produção de folhetos informativos, relato de observação etc. sobre os pontos turísticos existentes na localidade/município. Produção textual com a colaboração do professor e da comunidade sobre as brincadeiras e histórias antigas locais. Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas. Produção de pequenos livros de autoria do aluno sob orientação do professor. Contação de história, recitação de poemas e outros textos versificados como músicas, poesia, cantiga de roda etc.
		Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. (EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, entre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
		Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
		Pesquisa.	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

2º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo artístico-literário	Apreciação estética/estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados de artistas locais e regionais, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário, sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, bem como sua relevância no mundo real.	Produção individual ou coletiva, com supervisão do professor, de diversos gêneros, especialmente aqueles nos quais podem ser destacados os elementos culturais da região. Promoção de debates que estimulem o questionamento, a construção de opiniões a respeito dos assuntos abordados e exercitem o respeito à opinião do outro, replicando quando necessário.
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(Ef15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar *softwares*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
		Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, vírgulas, reticências, ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	
	Campo da vida cotidiana	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		Escrita compartilhada.	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, entre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	

2º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Escrita (compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Escrita compartilhada.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para o público infantil, digitais ou impressos, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans*, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, entre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, *layout*, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		Escrita autônoma.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	
Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	

2º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo da vida pública	Produção de texto oral.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para o público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, entre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, *slogans* e peças de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Planejamento de texto oral/ exposição oral.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, entre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Todos os campos de atuação Campo da vida cotidiana	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	
		Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (*f*, *v*, *t*, *d*, *p*, *b*) e correspondências regulares contextuais (*c* e *q*; *e* e *o*, em posição átona em final de palavra). (EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, *m*, *n*).	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	
		Segmentação de palavras/ classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, obedecendo os espaços entre uma palavra e outra.	
		Pontuação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	
		Sinonímia e antonímia/ morfologia/ pontuação.	Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação *in-*/*im-*.	
		Morfologia.	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos *-ão* e *-inho*/*-zinho*.	

2º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica (alfabetização)	Todos os campos de atuação Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, *e-mails*, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. (EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo ("antes", "depois", "ontem", "hoje", "amanhã", "outro dia", "antigamente", "há muito tempo" etc.), e o nível de informatividade necessário.	
	Campo da vida pública	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF12LP15) Identificar a forma de composição de *slogans* publicitários. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	
		Formas de composição de textos poéticos.	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	
		Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	

3º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola), e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Leitura de textos narrativos como contos populares, de fadas, de assombração ou outros, para a identificação do número de letras e sílabas. Leitura compartilhada de textos que circulam em suportes impressos e digitais. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo. Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias. Elaboração, em colaboração com colegas e supervisão do professor, de enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos para que o aluno reconheça a função social desses gêneros textuais. Trabalho com jornais impressos e digitais, de maneira que seja produzido, *a posteriori*, um jornalzinho da turma. Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Leitura de textos literários de gêneros variados, a fim de que o aluno reconheça a finalidade estética desses textos e desenvolva a leitura de fruição. Produção de folhetos informativos, relato de observação etc. sobre os pontos turísticos existentes na localidade/município.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
		Decodificação/ fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
		Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
		Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
	Campo da vida cotidiana	Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
		Compreensão em leitura.	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

3º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, entre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Produção textual com a ajuda do professor e da comunidade sobre as brincadeiras e histórias antigas locais. Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas. Produção de pequenos livros de autoria do aluno sob orientação do professor. Contação de história e recitação de textos versificados, como músicas, poemas, cantiga de roda etc. Produção individual ou coletiva, com supervisão do professor, de diversos gêneros, especialmente aqueles nos quais podem ser destacados os elementos culturais da região. Identificação dos gêneros orais como conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc. Observação, em vídeo e programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. Construção de caça-palavras de material reciclado, a fim de facilitar a contagem de sílabas e a sua classificação. Promoção de debates em forma de mesa-redonda. Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais.
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
		Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	
		Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	

3º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	Leitura de poemas diversificados pelos alunos, declamação em sala de aula, priorizando textos de escritores brasileiros e maranhenses. Produção de gêneros textuais que valorizem as normas populares presentes em cordéis, repentes, emboladas, toadas, canções do cacuriá, tambor de crioula e outros. Produção de textos injuntivos instrucionais, como os textos da culinária local, regional e estadual. Produção de narrativas com cenário, personagem central, conflito gerador, resolução etc., diferenciando narrativa em primeira e terceira pessoas. Composição de textos versificados com rimas para a contemplação de recursos rítmicos. Exposições orais com alunos de turmas diferentes como exercício da oralidade. Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas pelos alunos por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos). Rodas de conversa com imagens e livros diversos. Leitura de textos indicados pelo professor e análise de diferentes maneiras. Propor reescrita ou adaptações desses textos a partir de outros gêneros, como quadrinhos, dramatizações, canção etc. Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes. Leitura de narrativas realizada pelo professor, interrompida no clímax para aguçar a curiosidade dos alunos e levá-los à conclusão da leitura.
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar *softwares*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
		Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	

3º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Uso de peças de campanhas publicitárias e comerciais para que os alunos observem os diferentes recursos (cores, imagens, escolha e jogo de palavras, tamanho de letras etc.) como elementos de persuasão/argumentação. Utilização de fantoches para representar onomatopeias e contar histórias que apresentem personagens do contexto escolar (ou conhecidos pela comunidade). Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido. Produção de um dicionário com palavras que representam variantes regionais.
	Campo da vida pública	Escrita colaborativa.	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), entre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, *slogan*, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
		Escrita autônoma.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.
Oralidade	Todos os campos de atuação	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).
		Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).
		Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

3º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF03LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	
		Planejamento de texto oral/exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	
	Campo artístico-literário	Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
		Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	
		Performances orais.	(EF03LP27) Recitar cordel, cantar repentes, emboladas, toadas de bumba-meu-boi, músicas do cacuriá, tambor de crioula, entre outras, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	
Análise linguística/semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – *c*/*qu*; *g*/*gu*; *r*/*rr*; *s*/*ss*; *o* (e não *u*), *e* (e não *i*) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, *m*, *n*). (EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos *lh*, *nh*, *ch*. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com *h* inicial que não representa fonema.	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em *a*, *e*, *o* e em palavras oxítonas terminadas em *a*, *e*, *o*, seguidas ou não de *s*.	
		Segmentação de palavras/classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	
		Construção do sistema alfabético.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	
		Pontuação.	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	

3º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Morfologia.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto de ação. (EF03LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos como recurso coesivo anafórico.	
		Morfossintaxe.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). (EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	
	Campo da vida pública	Forma de composição de textos.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	
		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados de autores locais e regionais, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	

4º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Roda de conversa com imagens e textos diversos. Dividida a sala em grupos, o professor destina um livro para cada grupo; no final os participantes expõem suas leituras de diferentes maneiras, como por exemplo: desenhos, dramatizações, canções etc. Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Rodas de leitura para recontagem (com ou sem apoio de imagem) de textos literários trabalhados em sala de aula. Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Pesquisas sobre informações que possam ser demonstradas em tabelas, diagramas e gráficos. Exemplo de informações coletadas fora do espaço escolar: população do município, números de eleitores, população escolarizada etc.; e dentro do espaço escolar: número de professores, quantitativos de alunos e alunas etc. Leitura dramatizada com utilização de fantoches, utilizando personagem do contexto escolar (ou comunidade, cidade, região). Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que será lido (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.
		Decodificação/ fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
		Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
		Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
		Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
	Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura.	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).

4º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, realizando a leitura deles para os demais colegas. Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos). Trabalho com jornais da cidade ou região, de modo que seja produzido, *a posteriori*, um jornalzinho da turma. Produção de tutoriais em áudio ou vídeo, após a projeção de programas que apresentem instruções de montagem de jogos e brincadeiras. Produção de textos injuntivos e instrucionais, utilizando como exemplares as regras de brincadeiras infantis antigas. Pesquisa sobre problemas sociais, seguida de exposição oral dessas informações e apresentação de intervenção para solução dos problemas apresentados. Realização de atividades que exercitem questionamentos e argumentação, com o propósito de construir conhecimento por meio do diálogo com os colegas. Leitura e declamação de poemas com ritmos, postura e entonação adequados. Atividade a ser apresentada para colegas de outras classes. Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais. O uso do dicionário, observando ordem alfabética e disposição dos vocábulos com vistas à rápida consulta. Utilização de entrevistas em sala de aula entre alunos para a produção de textos biográficos. Leitura individual de textos, dando destaque à entonação e à fluência durante o processo.
		Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	
		Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	
		Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	
		Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	
		Planejamento de texto/progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	

4º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejamento, com a ajuda do professor, do texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	
		Revisão de textos.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas	
		Edição de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo da vida pública	Escrita colaborativa.	(EF04LP16) Produzir notícias digitais ou impressas sobre fatos ocorridos no universo escolar, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		Escrita autônoma.	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
		Escrita autônoma.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	

4º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Todos os campos de atuação	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	
		Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	
	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	
		Oralidade pública/ intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	
	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto.	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	
		Planejamento de texto oral/ exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	
	Campo artístico-literário	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	
		Performances orais.	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos (de dramaturgos de expressão nacional, estadual, regional e local), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	
		Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	

4º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com *h* inicial que não representa fonema. (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (*ai*, *ei*, *ou*).	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta, considerando palavras ou expressões que fazem parte do contexto local e regional.	
		Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em *-i(s)*, *-l*, *-r*, *-ão(s)*.	
		Pontuação.	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita, ponto-final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	
		Morfologia.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	
		Morfossintaxe.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
		Morfologia.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos *-agem*, *-oso*, *-eza*, *-izar/-isar* (regulares morfológicas). (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	
	Campo da vida pública	Forma de composição de textos.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. (EF04LP18) Analisar o padrão de entonação e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de jornais de circulação nacional, estadual e municipal.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		Forma de composição dos textos/adequação do texto às normas de escrita.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	

4º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	
		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	
		Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	

5º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	Gincana de leitura utilizando textos variados, levando em consideração a entonação e a compreensão do texto. Rodas de leitura com letras de canção, poemas, histórias em quadrinhos. Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Produção de telejornais e jornais impressos e digitais, com supervisão do professor, a fim observar diferenças entre a língua oral e escrita, situações de uso com maior e menor grau de formalidade. Atividade de leitura, primeiramente silenciosa e, em seguida, em voz alta, realizada por um único aluno ou de forma alternada entre os alunos. Dividida a sala em grupos, o professor destina um livro para cada grupo; no final os participantes expõem suas leituras de diferentes maneiras, como por exemplo: desenhos, dramatizações, canções etc. Leitura de textos escolhidos pelos alunos, incentivando-os a justificarem suas escolhas, apresentarem ao grupo informações sobre o autor do livro, o título, o conteúdo e outras informações relevantes.
		Estratégia de leitura.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP03) Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	
		Decodificação/ fluência de leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	
		Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros (incluindo autores locais e regionais) da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	
		Compreensão.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar o sentido real do texto, a partir das ações dos personagens e contextualizando com o mundo em que se vive.	

5º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Estratégia de leitura.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	Mala viajante: com livros de leitura. Cada aluno leva a mala na semana para casa, lê um ou mais livros, oferece aos familiares e depois compartilha com os colegas essa experiência de leitura. Produção de cartaz do livro lido para acompanhamento das leituras. Leitura de histórias em quadrinhos, tirinhas (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e peças de campanhas publicitárias e comerciais, relacionando imagens e palavras, interpretando recursos gráficos. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias previamente lidas e analisadas em sala de aula. Produção de narrativas, a partir da leitura de imagens apresentadas, propondo que depois de produzidas essas narrativas possam ser compartilhadas com o grupo. Uma forma de compartilhar esses textos é o uso de um cordão/varal de histórias. Uso de dicionário como suporte para conhecer o significado das palavras presentes nos textos estudados, bem como identificar os efeitos de sentido mais adequados para cada contexto em que são empregadas. Escrita de glossário composto por novas palavras adquiridas pelo aluno ou palavras da norma regional, para ampliação do vocabulário. Leitura com análise de dados em gráficos e tabelas para comparação de informações apresentadas. Leitura dramatizada com fantoches, utilizando personagens do contexto escolar (da cidade ou região). Miniteatro, apresentando os acontecimentos principais de um livro lido. Exposição de textos produzidos (revisados), realizando a leitura deles para os demais colegas.
	Campo da vida cotidiana	Compreensão em leitura.	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. (EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
		Leitura de imagens em narrativas visuais.	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos, tirinhas, propagandas, desenhos infantis, obras de arte e outras produções artístico-culturais, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	
	Campo da vida pública	Compreensão em leitura.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Compreensão em leitura.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	
		Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	
		Pesquisa.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	
	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	
		Leitura colaborativa e autônoma.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	

5º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Campo artístico-literário	Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	Pesquisas sobre histórias de caçadores, pescadores e de pessoas da comunidade local para que sejam apresentadas por meio de diferentes gêneros, favorecendo a atividade de retextualização (transformação dos textos orais em escritos). Leitura e declamação de poemas, com ritmo, postura e entonação adequados, em sala ou fora dela. Saraus ou recitais de poesia em que textos literários possam ser apreciados, interpretados e/ou dramatizados. Dramatização pelas crianças, utilizando fantoches como incentivo à oralidade. Leitura de textos (minicontos, pequenas notícias, piadas, anedotas etc.), destacando as palavras e classificando-as quanto à posição da sílaba tônica, separando-as em tabela que apresente a classificação dessas palavras.
		Formação do leitor literário/leitura multissemiótica.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	
		Apreciação estética/estilo.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.	
		Textos dramáticos.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético/ convenções da escrita.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto-final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	
		Construção do sistema alfabético/ estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	
		Planejamento de texto.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	
		Revisão de textos.	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	
		Edição de textos.	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	
		Utilização de tecnologia digital.	(EF15LP08) Utilizar *softwares*, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	
		Planejamento de texto/ progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	
	Campo da vida cotidiana	Escrita colaborativa.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	

5º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Campo da vida pública	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	
		Escrita autônoma.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
	Campo artístico-literário	Escrita autônoma e compartilhada.	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
		Escrita autônoma.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	
Oralidade	Todos os campos de atuação	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	
		Oralidade pública/intercâmbio conversacional em sala de aula.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	
		Escuta atenta.	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Características da conversação espontânea.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial e digital, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	
		Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	
		Relato oral/registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	

5º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Todos os campos de atuação	Variação linguística.	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	
	Campo da vida cotidiana	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de *vlog* infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	
	Campo da vida pública	Planejamento e produção de texto.	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para *vlogs* argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Roteirizar, produzir, editar e divulgar vídeo para *vlogs* argumentativos, entre outros meios, sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, *games* etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		Produção de texto.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, em nível nacional, estadual e municipal, respeitando pontos de vista diferentes.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	
		Compreensão de textos orais.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	
		Planejamento de texto oral/ exposição oral.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	
	Campo artístico-literário	Declamação.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	
		Performances orais.	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		Contagem de histórias.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas, e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema/grafema. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema/grafema são irregulares e com *h* inicial que não representa fonema.	
		Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/ ordem alfabética/ polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	

5º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica (ortografização)	Todos os campos de atuação	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	
		Pontuação.	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	
		Morfologia.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	
	Campo da vida cotidiana	Forma de composição do texto.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	
	Campo da vida pública	Forma de composição de textos.		
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Forma de composição dos textos/coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos E CATAFÓRICOS) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	
	Campo artístico-literário	Formas de composição de narrativas.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	
		Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	
		Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	
		Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Apreciação e réplica/relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Trabalhos individuais e coletivos, pesquisa e debates sobre notícias veiculadas em textos jornalísticos (mídia nacional, regional e local). Analisar as diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada. Pesquisar sobre *fake news* (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos. Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas. Produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e escrita e as formas específicas do discurso oral, em situações formais e informais. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.. Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando estilo e características, priorizando autores maranhenses. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Apresentação sobre as manifestações culturais, por meio de cordéis. Oportunidade para destacar culinária, dança, literatura e outras manifestações nacionais, estaduais e locais. Leitura coletiva de lendas que fazem parte da cultura maranhense e posterior dramatização. Dramatização de obras literárias maranhenses, a partir de adaptações realizadas pelos alunos.
		Apreciação e réplica/relação entre gêneros e mídias.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer E COMPREENDER a relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	
		Efeitos de sentido.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, *gifs* etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação.	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. (EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na internet e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
		Apreciação e réplica.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionados, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Relação entre textos.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanha publicitárias e comerciais para mídias digitais. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias impressas. Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Realização de pesquisas sobre temas da atualidade em diferentes fontes e, com base nessas informações, produção de textos do domínio jornalístico, realizando a reescrita de textos, como edição e revisão. Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo as características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Análise, escrita e reescrita de textos de diversos gêneros textuais com supervisão do professor. Analisar a presença dos sinais de pontuação em textos e depois fazer uma apresentação das situações de uso desses sinais. Incentivar os alunos a utilizarem nessas apresentações cartazes e outros recursos impressos ou digitais. Pesquisa sobre figuras de linguagem e aplicação destas em produção de textos literários em prosa e verso. Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou *e-mail*.
		Estratégia de leitura: distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	
		Efeitos de sentido: exploração da multissemiose.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido causados pela escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc., em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura em texto legais e normativos.	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) . Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
		Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo" – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
		Curadoria de informação.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo, e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
		Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.–, e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
		Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto)objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos).	
		Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão; e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), entre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/ descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	
		Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou *slogan* que faça o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. (EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	
		Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, videominuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo artístico-literário	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.) e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	
		Construção da textualidade. Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcats* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global FUNDAMENTANDO-SE SEMPRE EM FATOS e textos orais de apreciação e opinião (*podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Planejamento e produção de entrevistas orais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, a escolha do entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	Campo de atuação na vida pública	Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos (do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc.), como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
		Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).	
		Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	
		Conversação espontânea.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
		Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		Produção de textos orais. Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil –, contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos: vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	
		Estilo.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Efeito de sentido.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios – cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) – e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena"; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!" "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –; os elementos paralinguísticos – tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações (que, em geral, devem ser minimizadas) – modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc. –; e cinésicos –tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc. –, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar, adequadamente, ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.	

6º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		Textualização. Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	
		Textualização.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	
	Campo artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio do formato de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	

6º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
		Fono-ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	
		Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
		Léxico/morfologia.	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
		Morfossintaxe.	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. (EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. (EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto). (EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação. (EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.	
		Sintaxe.	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordâncias nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
		Semântica. Coesão.	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	
		Coesão.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
		Sequências textuais.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
		Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, crítica, ironia ou humor presente.	
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais (sensacionalismo, jornalismo investigativo etc.), de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. (EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. (EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
		Apreciação e réplica.	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
		Relação entre textos.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
		Estratégia de leitura. distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
		Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos. Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose.	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos, seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. (EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido causados pela escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fotodenúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.	Analisar as diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada. Pesquisa sobre *fake news* (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos. Identificação das variantes que compõem o português falado na região ou localidade em *blogs* regionais de notícias. Atividade em grupo com reportagens das mídias nacional, regional e local, observando os diferentes falares. Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas. Produção de textos orais, considerando as diferenças entre língua falada e língua escrita e as formas específicas do discurso oral, em situações formais e informais. Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando cada estilo e característica, priorizando autores maranhenses. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Dramatização, com supervisão do professor, de textos teatrais para os alunos dos anos iniciais; dramatização, adaptação e roteirização desses textos, para alunos dos anos finais.
		Efeitos de sentido.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, *gifs* etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes – parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) –, e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, entre outros.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	Atividade em grupo com leitura de diferentes exemplares de narrativas para o reconhecimento dos seus elementos básicos. Leitura dos textos e exposição oral desses elementos para o grupo. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais. Produção de notícia, tendo em vista características do gênero e a veracidade do fato noticiado. Produção de notícias para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanha publicitária e comerciais para mídias impressas. Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Produção de narrativas com elementos da cultura regional, relacionando linguagem verbal e não verbal. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc.
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição *on-line*, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.). Apreciação e réplica.	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição), e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.	
		Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
		Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc., na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.), e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e repli car, quando necessário. Encenação de textos dramáticos, considerando aspectos linguísticos, sem deixar de destacar, especialmente, aspectos como tom de voz, pausas, hesitações, entonações, variedades e registros linguísticos, gestos, deslocamentos no espaço cênico, figurino, trilha sonora e exploração dos modos de interpretação Selecionar palavras em textos jornalísticos cuja ortografia seja menos familiar aos alunos, como, por exemplo, aquelas em que não haja correlação entre o fonema e sua representação gráfica. Depois de selecionadas, pode ser proposta, ao grupo, a confecção de um bingo com essas palavras, para ser jogado em diferentes momentos, a fim de exercitar a ortografia. Listagem de palavras com acentuação gráfica a partir da leitura de jornais. Reflexão sobre as regras que orientam a acentuação de cada uma delas. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.. Gincana com soletração de palavras acentuadas. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.. Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou *e-mail*.
		Curadoria de informação.	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	
	Campo artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (construção de estrofes, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
		Relação entre textos.	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
		Estratégias de leitura: apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), videopoemas, poemas visuais, entre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade. Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.), e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
		Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou *blogs* noticiosos).	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão, e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.	
		Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, *vlogs*, vídeos e *podcasts* variados, textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), entre outros, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar (livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, *slams* etc.), da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do *game* para posterior gravação dos vídeos.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, *vlogs*, vídeos, *podcasts* variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, *e-zines*, *gameplay*, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, *slam* etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.	
		Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que motivem o leitor a interagir com o texto produzido e se sentir atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.	
	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos. (EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	
		Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, videominuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões), e retextualizando o tratamento da temática.	
		Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.), e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo artístico-literário	Construção da textualidade. Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, entre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e videopoemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.	
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcats* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global FUNDAMENTANDO-SE SEMPRE EM FATOS e textos orais de apreciação e opinião (*podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.	
		Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo), e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Planejamento e produção de entrevistas orais.	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, a escolha do entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o ao seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	Campo de atuação na vida pública	Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos (do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc.), como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
		Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).	
		Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	
		Conversação espontânea.	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola, e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem, e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		Produção de textos orais. Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas), bem como leituras orais capituladas, compartilhadas ou não com o professor, de livros de maior extensão (romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.).	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Estilo.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	
		Efeito de sentido.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios (cartas de reclamação, petição – proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas), e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento); os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.); e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar, adequadamente, ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.	
		Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		Textualização. Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.	
		Textualização.	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.	

7º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
	Todos os campos de atuação	Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
		Fono-ortografia.	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.	
		Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
		Léxico/morfologia.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. (EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
		Morfossintaxe.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações. (EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos. (EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. (EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto). (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. (EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém").	

7º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Semântica. Coesão.	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	
		Coesão.	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	
		Sequências textuais.	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
		Modalização.	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.	
		Figuras de linguagem.	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, entre outras.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e a construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de jornais impressos ou digitais, comentando os fatos locais. Identificação, análise e avaliação de artigos de opinião, posicionando-se criticamente. Produção de resenhas críticas de obras literárias e filmes. Análise das diferentes informações apresentadas de um fato, por diferentes fontes midiáticas, compará-las e atestar o grau de parcialidade e imparcialidade presentes em cada produção analisada. Pesquisa sobre *fake news* (notícias falsas) e propor a reescrita dessas notícias, apresentando a veracidade dos fatos, lançando mão de dados, fontes que comprovem esses fatos. Exposição de textos produzidos (revisados) em cartazes ou outros suportes, fazendo a leitura deles para os demais colegas.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de *sites* noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Relação entre textos.	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.	Pesquisa sobre os direitos humanos para produção de textos de divulgação científica, como folhetos, panfletos, cartazes etc. Esses textos podem ser usados em um trabalho interdisciplinar com História, Geografia, Sociologia e Filosofia, por exemplo. Discussão em seminários, júris simulados e palestras que envolvam assuntos sociais do cotidiano do aluno e da comunidade. Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.. Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando cada estilo e característica, priorizando autores maranhenses. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos, peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais e/ou impressas. Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Pesquisa, análise, produção e divulgação de resultados de pesquisas, posicionando-se criticamente por meio de textos verbais e não verbais. Pesquisa de campo em outras escolas, com alunos do mesmo ano, sobre os problemas vivenciados pelos jovens nos dias atuais, bem como seus projetos de vida.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
		Efeitos de sentido.	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.	
		Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose.	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido causados pelo tratamento e pela composição dos elementos nas imagens em movimento, pela performance, pela montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e pelo ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
		Efeitos de sentido.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, *gifs* etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação), e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Análise, escrita e reescrita de textos com supervisão do professor. Leitura, individual e coletiva, realizando a troca de textos produzidos entre alunos, considerando a escrita adequada às normas gramaticais. Reflexão acerca das normas que compõem o português brasileiro, analisando quando a norma culta e demais normas são utilizadas. Produção de telejornais e jornais impressos e digitais, com supervisão do professor, a fim observar diferenças entre a língua oral e escrita, situações de uso com maior e menor grau de formalidade. Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou *e-mail*.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), aos seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-Cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc., e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero,	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	
		Relação entre textos,	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como "em primeiro/segundo/terceiro lugar", "por outro lado", "dito de outro modo", "isto é", "por exemplo") para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com a ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc., na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
		Curadoria de informação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog/vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (construção de estrofes, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, videominutos, *vidding*, entre outros.	
		Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa – como o haicai –, poema concreto, ciberpoema, entre outros), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
		Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	
		Estratégia de produção: textualização de textos informativos.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição (o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos), dos tipos de argumentos e estratégias que se pretende utilizar para convencer os leitores.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	
	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola (regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens – grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa , infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, videominuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	
		Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.), e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	
		Construção da textualidade.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
		Relação entre textos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras), e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcats* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (*podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	
		Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas, e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate (perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.) e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutido ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a ao seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	Campo de atuação na vida pública	Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário), e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
		Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	
		Escuta. Apreender o sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero, a apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	
		Conversação espontânea.	(EF89LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas, e suas marcas linguísticas), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	(EF89LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena"; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis"; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!" "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	
	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem, e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
		Produção de textos orais. Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas); bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	
		Estilo.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	
		Efeito de sentido.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	
		Estilo.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, *concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida* etc.	
		Modalização.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão), e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas e suas marcas linguísticas), de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados"; Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena"; Possibilidade: "É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis"; e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!" "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves."	
		Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
		Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento), os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.), e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		Uso adequado de ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública	Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
		Textualização. Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
		Textualização.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.	
		Modalização.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	

8º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Artístico literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
	Todos os campos de atuação	Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.	
		Fono-ortografia.	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	
		Léxico/morfologia.	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	
		Morfossintaxe.	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente e não frequente. (EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. (EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. (EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. (EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	

8º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Semântica.	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
		Coesão.	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	
		Modalização.	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.)	
		Figuras de linguagem.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Apreciação e réplica. Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia aos órgãos competentes, quando for o caso. (EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, *outdoor*, anúncios e propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingle*, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha, e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de jornais impressos ou digitais, comentando os fatos locais. Organização e apresentação de seminários, considerando delimitação do assunto, seleção de informações, organização da apresentação no tempo permitido, exposição oral, esclarecimento dos questionamentos etc.. Debates por meio dos quais o aluno aprenda a respeitar a opinião do outro e replicar, quando necessário. Produção de textos argumentativos e opinativos para publicação em redes sociais. Produção de resenhas críticas, após ler obras literárias e assistir a filmes. Análise, escrita e reescrita de textos de diversos gêneros textuais com supervisão do professor. Produção de textos científicos, como resumos, artigos e relatórios, considerando as regras da ABNT. Análise de como são usadas, em diferentes gêneros textuais, as paráfrases e citações, objetivando reconhecer a função delas na produção de textos.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens, o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem; em entrevistas, os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	
		Efeitos de sentido.	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. (EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos (tirinhas, charges, memes, *gifs* etc.), o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo jornalístico/ midiático	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. (EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e a opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. (EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a *sites* de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.	Selecionar uma temática para que os alunos pesquisem como ela é abordada em diferentes gêneros, como documentários, memes e *gifs*, para posterior exposição em sala. Produção de charges e tirinhas de caráter crítico e humorístico, analisando como os sentidos são produzidos entre o texto escrito e o visual. Trabalho em grupos de pesquisa sobre a construção de reportagens televisivas. Produção de curtas-metragens inspirados em obras literárias, previamente lidas e analisadas em sala de aula. Pesquisa sobre os direitos humanos para produção de textos de divulgação científica, como folhetos, panfletos, cartazes etc. Esses textos podem ser usados em um trabalho interdisciplinar com História, Geografia, Sociologia e Filosofia, por exemplo. Discussão em seminários, júris simulados e palestras que envolvam assuntos sociais do cotidiano do aluno e da comunidade. Produção de abaixo-assinados e outros documentos de cunho reivindicatório. Debates sobre problemas sociais com apresentação de propostas de intervenção para solução desses problemas. Análise dos efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidades (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais, poema, paródias, músicas, versos, temas e personagens), priorizando os escritores locais. Leitura de textos literários de forma coletiva, considerando suas características e priorizando autores maranhenses.
		Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto. Apreciação e réplica.	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, *posts* de *blog* e de redes sociais, charges, memes, *gifs* etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.	
		Relação entre textos.	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.	
		Efeitos de sentido. Exploração da multissemiose.	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido. (EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido causados pelo tratamento e pela composição dos elementos nas imagens em movimento, pela performance, pela montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e pelo ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.	
	Campo de atuação na vida pública	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (lei, código, estatuto, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo de atuação na vida pública	Apreciação e réplica.	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Debates sobre a construção de valores éticos, posicionando-se em textos escritos e orais. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos e peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias digitais. Planejamento, produção e divulgação de textos informativos e peças de campanhas publicitárias e comerciais para mídias impressas. Produção de gráficos e dados, tendo como ponto de partida pesquisas sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Pesquisa, análise, produção e divulgação de resultados de pesquisas, posicionando-se criticamente por meio de textos orais e verbais, impressos e digitais, sobre a realidade escolar e problemas estaduais e nacionais. Realização de saraus e feiras literárias. Produção de textos enciclopédicos, a partir da leitura de textos históricos e científicos. Entrevistas com personalidades do cenário nacional, estadual ou local. Escrita de texto biográfico sobre elas. Debates e júris simulados sobre temas de interesse da comunidade escolar. Esses temas podem ser selecionados, por exemplo, a partir de entrevistas com alunos, professores, administrativos, gestores etc. Leitura individual e coletiva, realizando a troca de textos produzidos entre alunos, considerando a escrita adequada à situação de uso. Identificação de estrangeirismos nas redes sociais e sua apresentação em seminários.
		Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens (tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição brasileira, o ECA), e a regulamentação da organização escolar (por exemplo, regimento escolar), aos seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).	
		Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como o portal e-Cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.	
		Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros. Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições *on-line* (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação), e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.	
		Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc., e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e se posicionar criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica (texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia – impressa e digital –, esquema, infográfico – estático e animado –, relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc.), e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Produção de relatórios sobre visitas feitas a determinado local, atividades e pesquisas realizadas, obedecendo às características enunciativas próprias desse gênero (contexto de produção, interlocutores e contexto situacional). Análise de modalizadores discursivos em diálogos de telenovelas e em cartas de reclamação ou *e-mail*.
		Relação entre textos.	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.	
		Apreciação e réplica.	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas (tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”) para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.	
		Estratégias e procedimentos de leitura. Relação do verbal com outras semioses. Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. (EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático (infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc.) e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc., em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. (EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.	
		Curadoria de informação.	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção. Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. (EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em *blog*/*vlog* cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. (EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), entre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, fanzines, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, videominuto, entre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráficoespacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Leitura	Campo artístico-literário	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo. (EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.	
		Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.	
		Relação entre textos.	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, videosminutos, *vidding*, entre outros.	
		Estratégias de leitura. Apreciação e réplica.	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes (romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa – como haicai –, poema concreto, ciberpoema, entre outros), expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
		Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts* noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural (resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, detonado etc.), e cartazes, anúncios, propagandas, *spots*, *jingles* de campanhas sociais, entre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web* 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e "funde" os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
		Textualização.	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação (os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação), ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.	
		Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido (notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, entre outros), tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.	
		Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido (cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV etc.), da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo jornalístico/ midiático	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos.	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, *sites*), tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc.) a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema (que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc.), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em *sites* ou *blogs* noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	
		Estratégia de produção: textualização de textos informativos.	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	
		Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto (objetivo, leitores/ espectadores, veículos e mídia de circulação etc.), a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição (o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos), dos tipos de argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.	
		Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, *banner*, *indoor*, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, *spot*, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.	
		Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos (de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.).	
	Campo de atuação na vida pública	Textualização, revisão e edição.	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão. (EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola (regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens – grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.), e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola (campeonatos, festivais, regras de convivência etc.), levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo de atuação na vida pública	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para a melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (*sites*, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica. Estratégias de escrita.	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, *podcast* ou *vlog* científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, entre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.	
		Estratégias de produção.	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (*vlog* científico, videominuto, programa de rádio, *podcasts*) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.	
		Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, *vlogs* científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.	
	Campo artístico-literário	Relação entre textos.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, entre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Produção de textos	Campo artístico-literário	Consideração das condições de produção. Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção (o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.) e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	
		Construção da textualidade.	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
		Relação entre textos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciber-poemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcats* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, entre outros possíveis, relativos a fatos e tema de interesse pessoal, local ou global fundamentando-se sempre em fatos e textos orais de apreciação e opinião (*podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião), orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros. (EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. (EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	
		Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e/ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo jornalístico/ midiático	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate (perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc.), e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.	
		Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutido ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a ao seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.	
	Campo de atuação na vida pública	Discussão oral.	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais (seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc.), de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. (EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.	
		Registro.	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo de atuação na vida pública	Escuta. Apreensão do sentido geral dos textos. Apreciação e réplica. Produção/proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou *slides* de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos, e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea).	
		Estratégias de produção.	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.	
		Conversação espontânea.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
		Procedimentos de apoio à compreensão. Tomada de nota.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.	
	Campo artístico-literário	Produção de textos orais.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Oralidade	Campo artístico-literário	Produção de textos orais. Oralização.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos (como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas); bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão (como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil), contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, entre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais, e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.	
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Modalização.	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.	
		Construção composicional.	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso x blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos), e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo jornalístico/ midiático	Estilo.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação), e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).	
		Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.	
		Estilo.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: *concordo*, *discordo*, *concordo parcialmente*, *do meu ponto de vista*, *na perspectiva aqui assumida* etc.	
		Efeito de sentido.	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.	
	Campo de atuação na vida pública	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão), e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.	
		Modalização.	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/ permissibilidade) como, por exemplo, Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!” “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo de atuação na vida pública	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.	
	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Construção composicional. Elementos paralinguísticos e cinésicos. Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, entre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação (abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas – coesão temática –, síntese final e/ou conclusão, encerramento), os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.), e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.	
		Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por *slide*, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados etc.	
		Construção composicional e estilo. Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou *links*; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc., e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns *podcasts* e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.	
		Marcas linguísticas. Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto (citação literal e sua formatação e paráfrase), as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	

9º ano				
Práticas de linguagem		**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Eixos	**Campos**			
Análise linguística/ semiótica	Campo das práticas de estudo e pesquisa	Textualização. Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.	
		Textualização.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e *hiperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.	
		Modalização.	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).	
	Campo artístico-literário	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da construção de estrofes, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.	
	Todos os campos de atuação	Fono-ortografia.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.	
		Morfossintaxe.	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo. (EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”. (EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. (EF09LP08) Identificar e relacionar em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, Utilizando textos do cotidiano do aluno.	
		Elementos notacionais da escrita/ morfossintaxe.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.	

9º ano				
Práticas de linguagem		Objetos de conhecimento	Habilidades	Atividades sugeridas
Eixos	Campos			
Análise linguística/ semiótica	Todos os campos de atuação	Coesão.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).	
		Figuras de linguagem.	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, entre outras.	
		Variação linguística.	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, sobretudo aquelas do local de origem do aluno, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.	

3.1.2 ARTE

O presente documento do componente curricular – Arte[1] – do estado do Maranhão é fruto da re-elaboração dos documentos curriculares já existentes no estado, a exemplo do Referencial Curricular do Ensino Fundamental (MARANHÃO, 2010) e das Diretrizes Curriculares do Estado (MARANHÃO, 2014). A revisão da literatura curricular maranhense abarca também leituras do currículo da rede de ensino de São Luís, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação – Semed, além daqueles publicados pela Secretaria de Educação do Maranhão – Seduc, dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte – Ensino Fundamental – séries iniciais (BRASIL, 1997) e séries finais (BRASIL, 1998), e as Orientações Curriculares e Didáticas de Arte – Ensino Fundamental (São Paulo, 2015).

Essa literatura sustenta as discussões sobre as especificidades no desenho deste currículo e de sua maranhensidade. O texto está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, terceira versão homologada (BRASIL, 2017), cuja estrutura tem como princípios o que está estabelecido na legislação da educação brasileira, que direciona para a formação integral do educando, com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.[2]

É importante compreender o papel social da escola inclusiva, que garanta uma educação integral e que respeite todas as dimensões humanas. Dessa maneira, este documento orienta que o ensino de arte traga reflexões que oportunizem o reconhecimento identitário do educando em seu contexto comunitário, ou seja, no território das suas ações, e em suas relações.

A arte é linguagem e conhecimento e, portanto, faz parte do acervo cultural da humanidade. Por isso, torna-se importante oportunizar aos alunos a compreensão de que são sujeitos capazes de criar novas realidades, novas formas de se tornarem sujeitos que elaboram, criam, recriam e que se reconhecem sensíveis e pertencentes a este mundo cheio de possibilidades e dinamicidades.

Pensar o campo de conhecimento de arte na escola do momento atual torna-se imprescindível a partir de reflexões sobre os paradigmas que fortalecem os princípios éticos, artísticos, culturais e políticos dos sujeitos presentes no seio da comunidade escolar. A confiança de *quem somos* se fortalece no *locus* onde se vive, se faz história e se produz cultura e arte. É importante ultrapassar os paradigmas enraizados na escola maranhense,[3] com a criação de um currículo que seja um portal de possibilidades para a construção de uma sociedade democrática, plural, una, equânime e de qualidade.

Do ponto de vista da interdisciplinaridade, vale frisar a importância do diálogo entre as várias linguagens da arte, que Ana Mae Barbosa aponta como condição epistemológica da pós-modernidade, sem esquecer também a relação com outras disciplinas e com os temas integradores. Tais linguagens se integram com as tecnologias, flexíveis e multiplicadoras, e, aliadas à interculturalidade, propiciarão um humanismo em contínua reconstrução.

O componente curricular Arte é bastante privilegiado quando se trata do diálogo com as demais disciplinas do currículo escolar, já que a aprendizagem de uma área não se desenvolve separadamente dos saberes das outras. Esta interdisciplinaridade não pode ser interpretada como uma justaposição de conteúdos de diferentes disciplinas ou como uma integração formal e estática, mas como ideia de trocas dinâmicas estabelecidas dentro de um processo de ações.

---

[1] Neste documento, optamos por adotar o seguinte: Arte, ao iniciar com letra maiúscula, refere-se sempre ao componente curricular *Arte*, ou seja à disciplina; arte, quando usado em caixa-baixa, refere-se à arte como conhecimento humano.

[2] Previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

[3] Refere-se à polivalência, à exclusividade da história da arte e toda a educação tradicional e tecnicista presentes no ensino de Arte.

Portanto, é importante que o professor de Arte provoque o educando para a multiplicidade artística e cultural, incentivando-o a buscar informações em seu próprio repertório cognitivo e em outros territórios do saber, cujos pontos se conectam, levando à ampliação do seu conhecimento, configurando a aprendizagem para a formação integral, rizomática.[4]

O componente curricular Arte organizado para o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano perpassa pela compreensão e inclusão das dimensões artística e cultural, na condição de conhecimento e suas possibilidades diferenciadas de dialogar com o mundo. Para isso, estrutura-se e organiza-se em diretrizes que norteiam a produção artística e cultural existente nos municípios, estados, no país e no mundo.

Ressalta-se que este documento, na qualidade de proposta, permite certa flexibilidade, cabendo ao professor apropriar-se do mesmo por meio de estudos e práticas a fim de estabelecer o melhor percurso pedagógico a percorrer com seus alunos dentro do contexto em que estão inseridos, ou seja, dentro da realidade educacional de cada um dos municípios do estado do Maranhão.

Este material está organizado de forma a apresentar os principais marcos legais que legitimam a atuação do ensino de Arte na Educação Básica, em especial no que diz respeito à etapa do Ensino Fundamental, bem como seus pressupostos teóricos. Em seguida, traz uma abordagem das linguagens artísticas que fazem parte do componente curricular, seus objetos de conhecimento, competências e habilidades específicas esperadas e as características dos modos como se processa o ensino-aprendizagem nos anos iniciais e nos anos finais. Na sequência, apresentam-se sugestões de procedimentos pedagógicos e metodológicos ao professor, o organizador curricular dividido por anos e, por fim, propostas de avaliação em Arte.

Marcos legais e pressupostos teóricos

Um desafio primário para o território da Arte na escola perpassa pelo entendimento do que dispõe a LDBEN, no seu art. 26, § 2º, que afirma que o ensino de Arte "constitui componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos" (BRASIL, 1996) e, ainda, compreender a Lei nº 13.278/2016 – que altera o § 6º do art. 26 da LDBEN, fixando as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de Arte –, a qual explicita que, dentro deste campo de conhecimento, "as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo" (BRASIL, 2016).

Entende-se, por isso, a necessidade da interpretação da lei para fornecer orientações ao professor de Arte, gestores e coordenadores pedagógicos – ativos nas redes estaduais e municipais de educação do estado do Maranhão – sobre o prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta lei, "incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na Educação Básica" (BRASIL, 2016), ou seja, o completo cumprimento da referida lei deve acontecer até o mês de março do ano de 2021.

A LDBEN, desde a sua promulgação, está em constante análise e vem sofrendo mudanças necessárias para um Brasil contemporâneo cada vez mais consciente de sua identidade cultural. Essas leis alteram a legislação com o objetivo de promover uma educação que reconheça e valorize a *diversidade étnico-racial*, a partir das origens do povo brasileiro. Assim, a Lei nº 10.639/03, alterada pela Lei nº 11.645,

[4] Termo de inspiração deleuziana, que consiste num sistema aberto de relações semióticas e intrínsecas (São Paulo, 2014).

inclui a obrigatoriedade da temática *História e cultura afro-brasileira e indígena* na Educação Básica, com o objetivo de resgatar a contribuição desses povos na formação da sociedade brasileira em seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos (BRASIL, 2008a). No contexto do currículo de Arte para as etapas do Ensino Fundamental, essas temáticas obrigatórias precisam transcender comemorações habituais (a exemplo, o Dia do Índio, comemorado em 19 de abril, e o Dia da Consciência Negra, comemorado no dia 20 de novembro) e assim ampliar a compreensão da cultura e modos de vida desses povos e como participaram da formação multicultural da sociedade brasileira contemporânea.

A escola e a comunidade dispõem de uma cultura historicamente constituída e de uma emergente que provém dos diferentes meios midiáticos. Nessa perspectiva, este documento e as leis garantem o ensino de Arte nas escolas e fortalecem a compreensão das artes na condição de linguagem e conhecimento, uma vez que linguagem, arte e conhecimento "são frutos da ação humana sobre o mundo, sobre a realidade. Ao mesmo tempo em que os criamos, agem sobre nós, identificando-nos de muitas maneiras, dependentes do tempo histórico e dos grupos sociais em que nascemos" (BORBA e GOULART, 2007:48).

É extremamente importante destacar que o ensino de Arte possui uma metodologia específica e complexa, que exige profissionais qualificados com formação e conhecimentos específicos para cada linguagem artística, sendo estas as artes visuais, a dança, a música e o teatro. Estas quatro modalidades são determinadas nos PCNs do Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais, garantindo o estudo e a autonomia das mesmas. Assim também, corroborando o documento norteador nacional, em se tratando da realidade local maranhense, a Proposta Curricular de Arte do Ensino Fundamental, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação, prevê a forma como devem ser trabalhados seus conteúdos, enfatizando o respeito a uma carga horária de no mínimo *duas horas semanais*, como fica claro no trecho a seguir:

> No âmbito dessa proposta, o componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, deverá basear-se no pensar, analisar, refletir e no refazer, devendo envolver as seguintes estratégias (...) prever duas horas de aulas semanais em todos os níveis de ensino (MARANHÃO, 2001 apud SANTANA, 2003).

Em outro documento curricular voltado para o componente Arte, já mais recente e atualizado, essa premissa continua sendo recomendada, ou seja, "o planejamento da disciplina Arte com programação para duas horas de aulas semanais, em todos os anos do Ensino Fundamental", além de considerar a formação do docente (MARANHÃO, 2010:79). É importante que o professor respeite a especificidade de cada linguagem e estruture seu planejamento priorizando os saberes próprios da sua área de atuação.

É papel da escola, em total diálogo com o professor e parceria com as famílias dos alunos, garantir o cumprimento da legislação vigente no sentido de assegurar a oferta do ensino de Arte, bem como o conteúdo que seja necessário para a formação básica do indivíduo, contribuindo para que este seja inserido na sociedade atual como sujeito no exercício de sua cidadania. Portanto, educação de qualidade e na forma da lei é papel obrigatório da escola.

Tornar significativo o ensino de Arte para o educando é um dos grandes desafios pedagógicos na atualidade. Por isso, é necessário que o professor desenvolva práticas que estimulem o reconhecimento do contexto e da diversidade cultural do ambiente, da localidade onde os sujeitos da aprendizagem estão inseridos. Reconhecer os valores artísticos do Maranhão, assim como da comunidade do educando, favorecerá a compreensão de produções de outros universos culturais, tanto os do presente quanto

os do passado. Assim, o presente documento recomenda que o currículo se ajuste a uma realidade social, resgatando os valores artísticos próprios da cidade do aluno e do território maranhense, sem negar, porém, o contato e o conhecimento estético de outras realidades. O estudo da história da arte mundial continuará tendo o seu papel de importância no retrato de povos, sociedades, transformações e expoentes das artes em todas as suas modalidades.

O espaço escolar deve propiciar a democratização do acesso à cultura e à arte, que possuem conteúdos autônomos que se cruzam de forma inter, multi e transdisciplinar. Este enfoque implica centrar nosso interesse nos grandes temas e funções da arte, que são interculturais e transculturais. Implica também partir do local para o geral. A oportunidade é de incluir, em primeiro plano, os exemplos da cultura, da arte e do artista locais relacionados com temas mais concretos e próximos da vida dos estudantes (CHALMERS, 2003) e que assim eles consigam estabelecer conexões com outras realidades locais, nacionais e com a cultura mundial.

Alguns autores apontam para um ensino de Arte que transita por territórios diferentes, extrapolando tanto as fronteiras das suas linguagens, de outras disciplinas, como também de regiões e culturas, percorrendo trajetos que ampliam o repertório cognitivo do estudante. Entre esses autores, destacamos a contribuição de Martins, Picosque e Guerra (2010) que, alinhadas com o conceito de rizoma, recomendam que o ensino de Arte transite por pelo menos nove territórios como: patrimônio cultural; mediação cultural; materialidade; linguagens artísticas; forma – conteúdo; saberes estéticos e culturais; processo de criação; conexões transdisciplinares e formação de educadores. Esses territórios inspiraram o que a BNCC, para o Ensino Fundamental, apresenta como objetos de conhecimento em Arte e que estão relacionados com as competências e habilidades de cada linguagem, como será visto nos quadros do organizador curricular deste componente.

De acordo com o que está enunciado na BNCC para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), são seis as dimensões do conhecimento ou eixos articuladores do processo de ensino e aprendizagem em Arte: *criação* – relacionada ao fazer artístico; *crítica* – relacionada às impressões e compreensões, por meio do estudo e da pesquisa; *estesia* – relacionada à experiência sensível dos sujeitos; *expressão* – relacionada às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos; *fruição* – relacionada ao prazer e/ou ao estranhamento durante a participação em práticas artísticas; *reflexão* – relacionada à construção de argumentos sobre os processos criativos, artísticos e culturais assim como sobre seus resultados.

Desse modo, a compreensão do ensino de Arte para o Maranhão se dará a partir das concretizações dessas dimensões articuladas por meio da experiência artística como prática social, que contribui para a interação crítica do alunado com o objeto de conhecimento do mundo, as diversas manifestações artísticas e culturais e as questões dos patrimônios material e imaterial. Nessa perspectiva, o educando poderá ter uma experiência estética mais completa, pois, além de produzir e apreciar obras de arte e manifestações das diferentes linguagens artísticas, poderá contextualizar criticamente os aspectos históricos e culturais de diferentes espaços, épocas, inclusive da atualidade, e relacionar com a própria realidade, visando a uma aprendizagem significativa.

Ao cruzar as questões intrínsecas à arte e à cultura do Maranhão com as 10 competências gerais da BNCC, estamos dinamizando o currículo para cumprir seu objetivo de contribuir para "um olhar inovador e inclusivo" (BRASIL, 2017:14), que enfatize o conhecimento humano construído sobre o mundo físico, social, cultural e digital; propicie o exercício da curiosidade intelectual do aluno, recorrendo à abordagem própria das ciências; fortaleça o ensino e a aprendizagem, por meio das di-

mensões do conhecimento em Arte. Contempla, ainda, a autonomia pessoal e coletiva do aluno, tais como responsabilidade, flexibilidade e determinação, conduzindo as decisões para que o enfoque seja sobre os princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, e assim contribua para a percepção e ampliação da visão de mundo do educando, na construção do seu cotidiano e de sua identidade cultural, no exercício da cidadania plena, articulada à sensibilidade, imaginação e reflexão.

Para uma compreensão crítica da arte, o objeto artístico precisa ser compreendido dentro de um sistema geral de formas simbólicas a que chamamos cultura, como explica Geertz (1999), em que uma teoria da arte é, ao mesmo tempo, uma teoria da cultura e não um empreendimento autônomo.

A base teórica que fundamenta o ensino de Arte nas escolas contém também a posição de autores que defendem que esta disciplina é tão importante quanto as demais e que proporcionará aos alunos praticarem a criação, reflexão, produção e contextualização, em conjunto com a aprendizagem das demais formas de conhecimento. Entre esses autores, podemos citar Rosa Iavelberg, Rosa Maria Fischer, Ana Mae Barbosa e tantos outros.

Portanto, aprender arte abrange, além dos fazeres artísticos dos estudantes, a aquisição de um significado daquilo que fazem, a partir do desenvolvimento da percepção estética que será nutrida pela relação com o fenômeno artístico, cujo entendimento como objeto cultural se dá por meio da história e do seu conjunto organizado de relações formais.

Linguagens artísticas

O componente curricular Arte é formado por quatro linguagens diferentes: artes visuais, dança, música e teatro. Além dessas linguagens, engloba também outras práticas e manifestações consideradas híbridas ou integradas (a exemplo das instalações, do cinema, da videoarte, do circo, da ópera, da performance, das intervenções, entre outras).

Uma das funções do ensino de Arte diz respeito à dimensão social das manifestações artísticas, ou seja, a cada modo de perceber, sentir e articular significados e valores que norteiam as relações políticas e sociais do ser humano. Por meio das linguagens artísticas, o aluno adquire conhecimentos específicos que possibilitam o aprender a ver, a ouvir, a pensar, a perceber e a interagir com o mundo que o cerca.

As aulas de Arte em toda a Educação Básica são fundamentais para a promoção do desenvolvimento pleno dos alunos. A educação do século XXI tem na formação integral do aluno uma necessidade de atender esse sujeito como um todo, considerando seus aspectos físicos, cognitivos, culturais e emocionais. Ao ampliar seu universo a partir das diferentes linguagens artísticas, o aluno tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências nas várias dimensões que compõem a educação integral.

As linguagens artísticas oportunizam uma aprendizagem que extrapola o muro escolar, valorizando diferentes profissionais e formas de produção e proporcionam a diminuição das diferenças sociais ao permitir a todos o acesso aos conhecimentos dos bens culturais, ampliando o seu repertório. Barbosa (2010:99) corrobora com esse pensamento ao afirmar que: "A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica".

Embora a BNCC do Ensino Fundamental coloque as artes visuais, a dança, a música e o teatro como *unidades temáticas*, essas manifestações são muito mais que mera compartimentação de conteúdos no contexto do componente curricular Arte; são, na verdade, *linguagens artísticas* já estabelecidas na

legislação vigente da educação, cada uma contendo seus conteúdos específicos. Porém, isso não quer dizer que elas não dialoguem entre si.

A própria Base, no entanto, dá abertura para que os estados formulem seus currículos tomando essa organização como uma sugestão. Como podemos observar nesse trecho:

> Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) *expressam um arranjo possível* (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos *não devem* ser tomados como *modelo obrigatório* para o desenho dos currículos (BRASIL, 2017:192, grifos nossos).

Dessa forma, usaremos neste documento a denominação *linguagens artísticas*, quando nos referirmos às artes visuais, dança, música e teatro, na tentativa de evitar qualquer interpretação de ensino de Arte na perspectiva da polivalência. E no que se refere às *artes integradas*, estas serão incluídas no eixo integrador que também estará contemplado em nossa estrutura curricular. Assim, cada linguagem artística deve ser ministrada por um professor de Arte licenciado em acordo com a modalidade específica de sua graduação, no sentido de garantir a qualidade do ensino e a valorização profissional. Entretanto, isso não invalida a possibilidade de o profissional da educação fazer conexões com outras linguagens e com outras áreas do conhecimento, quando isso for relevante para o ensino, uma vez que a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são consolidadas como práticas eficazes para a aprendizagem significativa do aluno.

Artes visuais

Essa linguagem diz respeito aos processos e produtos artísticos e culturais que se manifestam por meio da expressão visual como elemento de comunicação. São várias as formas de exploração de materiais, incluindo recursos tecnológicos e do cotidiano. Entre elas, podemos citar expressões bidimensionais (como o desenho, pintura, gravura, ilustração, grafite, vitral, fotografia etc.), tridimensionais ou espaciais (a exemplo da arquitetura, da escultura, da modelagem, instalação e similares). Incluem-se nessa categoria algumas produções artísticas híbridas, como as audiovisuais, holográficas, digitais etc.

As artes visuais potencializam aos educandos a exploração e a experimentação de múltiplas culturas visuais, permitindo o diálogo com a diversidade e o conhecimento de diferentes espaços e possibilidades expressivas no sentido de enriquecer o repertório de conhecimento estético e criativo, pois "compreendem o fenômeno visual, seus processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, sendo o olhar o elemento de interlocução entre a criação e a recepção" (BRASIL, 2016:115). No Ensino Fundamental, sua presença permite mobilizar, problematizar e ampliar o universo dos educandos, oportunizando a experimentação de múltiplas culturas visuais, o diálogo com as diferenças e o conhecimento de outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas. Dessa forma, o conhecimento de artes visuais amplia as fronteiras escolares, criando novas formas de interações artísticas e de produção cultural, sejam elas concretas e/ou simbólicas.

Cabe destacar que, para que o processo de ensino-aprendizagem em artes visuais seja qualitativo para o aluno, é importante que a linguagem seja mediada por um profissional devidamente especializado.

Dança

A dança se apresenta como uma excelente forma de conhecimento a ser incorporada no ambiente educacional, está além da simples aquisição de habilidades, contribui com a formação da experiência estética e com a expressão do educando, potencializando o desenvolvimento do movimento humano. Desta forma, faz-se necessário um professor especializado para ministrar as aulas de dança pois, de acordo com Marques (2008:102), "pressupõe que o profissional tenha um conhecimento amplo, profundo e crítico da dança em si para que possa transitar de maneira fluente entre as possibilidades que esta área de conhecimento oferece".

Na prática pedagógica, beneficia a criatividade e a expressão por meio do corpo, além da socialização. Ao mesmo tempo que o educando se movimenta, ele interage com o próprio corpo, com o do outro e com o mundo, exercitando, por meio de um corpo ativo, sua participação, capacidade criadora, responsabilidade, criticidade e refletindo também sobre as dualidades corpo e mente, popular e erudito, teoria e prática.

É importante refletir sobre o ensino de dança na formação do educando, não como coreografias criadas para a apresentação no final de ano, e sim como um processo de construção de conhecimento do corpo, possibilitando novas maneiras de expressão e de comunicação. Assim, no ensino de dança, o educando é convidado à práxis, ao fazer reflexivo/crítico e sensível.

A escola já não pode ser conjecturada sem reunir em seu currículo os conhecimentos das mais diversas áreas. A dança é inerente ao ser humano e se fez presente em vários momentos da história como manifestação cultural e artística; portanto, na escola, ela é um componente de educação social, legalmente assegurada no final da década de 1990 pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A dança como linguagem artística é um componente fundamental em que o educando conhece a si próprio e ao outro, desenvolvendo sua corporeidade, explorando o mundo e criando novos sentidos. Seu ensino objetiva o desenvolvimento cultural ao mesmo tempo que desperta no educando o interesse pela arte.

Ao movimentar o corpo, o educando aprende sobre anatomia, desenvolvimento físico, sobre qualidades de movimento, postura, conhece intérpretes e criadores em dança e ainda aprende sobre estética do movimento, desenvolvendo uma comunicação específica que não é verbal e nem escrita, que pensa no corpo e através dele.

Ao dançar, o educando experimenta, cria, aprecia e contextualiza.

Música

É fácil entender a música como uma experiência prazerosa para quem ouve ou para quem toca, entretanto ainda é preciso certo esforço para demonstrar todas as vantagens que a música oferece, tanto no aspecto individual quanto no aspecto coletivo. A infância e a adolescência são fases de aprendizado, de identificação. Durante essas fases, os ganhos que a educação musical proporciona são para a vida toda. Um estudo sobre as contribuições da educação musical em escolas foi publicado por Hans Gunther Bastian (2009) no livro *Música na escola*. De acordo com o autor, os alunos que tiveram a oportunidade de vivenciar a música durante o período escolar desenvolveram aspectos psicológicos e cognitivos consideráveis em comparação com os estudantes que não experimentaram essas vivências.

A música na Educação Básica deve considerar uma diversidade de repertório, origens, associações, tradições e revoluções ocorridas constantemente desde a sistematização do conhecimento humano. Apresentada por um professor qualificado e comprometido, a música vai aproximar o educando de suas tradições e permitir que se desenvolva além dos limites de sua comunidade, respeitando o outro, mas sem deixar de ter um pensamento crítico sobre o que lhe é oferecido sob o rótulo de *arte*. Valorizando a vivência prévia do indivíduo e sua cultura local, a educação musical faz com que o educando parta do seu espaço para o todo.

Como parte do componente curricular Arte, esta linguagem atua no desenvolvimento de vários aspectos psicológicos e cognitivos dos alunos. Ela exige que se trabalhe com os dois hemisférios do cérebro, e também que se desenvolvam aspectos intelectuais e motores, além de aspectos sociais e emotivos, todos aspectos importantes para o ser humano, principalmente durante seu desenvolvimento na infância e adolescência. Entretanto é importante lembrar que, apesar de todos os aspectos envolvidos, os objetivos do ensino de música na escola precisam ser *musicais*. Em outras palavras, o conhecimento dos códigos da linguagem musical (de maneira lúdica – principalmente nos anos iniciais – e gradual) é essencial.

Percepção, experimentação, criação, improvisação, leitura, interpretação, arranjos, reflexões e identidade são pontos a serem levados em consideração no planejamento elaborado pelo professor de música, ou seja, a exigência de uma graduação específica é essencial para alcançar os objetivos propostos.

Teatro

O teatro amplia o universo artístico e cultural do aluno integrando as seis dimensões do conhecimento – criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão –, que de forma indissociável se interpenetram favorecendo e estimulando o educando a adquirir um posicionamento frente ao mundo. Conforme explicita a BNCC (BRASIL, 2017:194), o ensino do Teatro[5] oportuniza experiências que contribuem para o crescimento integral do aluno e para estimular a sua participação no processo de construção do conhecimento.

Para tanto, o professor de teatro precisa ser especializado, saber teatro e saber ensinar teatro entendendo a amplitude dessa linguagem como verbal e não verbal e, portanto, parte da área de conhecimento em Arte. Ao exercitar formas de investigação sobre teoria e prática da linguagem e sua inserção nas etapas do Ensino Fundamental, o professor torna-se mediador do jogo teatral que oportuniza uma experiência artística multissensorial de criação coletiva e colaborativa na relação do educando consigo, com o ambiente e com o outro.

O jogo teatral deve ser considerado elemento essencial do ensino, pois o aluno-ator-jogador sistematiza mecanismos de expressão e comunicação utilizando a linguagem cênica. Dessa forma, deve possibilitar ao aluno sua inserção na situação dramática para, assim, assumir uma função ativa, buscando compreender uma dada situação abordada por meio do jogo e de improvisações que explora, reconhece, experimenta, identifica e formula hipóteses sobre os fenômenos sociais do seu tempo.

[5] Referências em torno dessa terminologia: Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE). Disponível em: <www.portalabrace.org/Memoria>. No Maranhão, é pertinente consultar artigos e livros do Prof. Dr. Arão Paranaguá de Santana (2003).

No que tange às dimensões do conhecimento em teatro, estas envolvem processos de leituras de espetáculos como referencial da linguagem, ao descrever, interpretar, analisar e avaliar formas dramáticas, tais como: folguedos, encenação de autos, entre outras riquezas cênicas, em que o educando pode apreciar manifestações culturais do povo maranhense para compreensão crítica de sua realidade.

Dentro desse contexto, a linguagem teatral articula o trânsito criativo com o envolvimento do educando no fazer teatral autoral e em projetos multi, inter e transdisciplinares, em conexão com as outras linguagens e com outros componentes curriculares.

Competências básicas e habilidades esperadas em Arte

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental, etapa que terá duração de nove anos, será continuidade e aprofundamento dos direitos de aprendizagem adquiridos durante a Educação Infantil. Esses direitos, na nova etapa do aluno, serão encarados como síntese das aprendizagens esperadas em cada campo de experiência.

Os quadros do organizador curricular contemplam as competências e são sugestões possíveis de como estruturar os conteúdos de Arte em cada ano do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que uma habilidade pode contemplar uma ou mais competências, assim como um objeto de conhecimento pode contemplar uma ou mais habilidades.

Cada quadro corresponde a um ano, mas a título de sugestão, sabendo que cada professor tem autonomia para organizar a sua prática pedagógica conforme a própria metodologia, ou seja, como considerar mais proveitoso, produtivo e confortável para executar seu trabalho,[6] não deixando, entretanto, de observar a aplicação das competências e habilidades fundamentais para cada ano propostas neste documento.

A BNCC sugere que o currículo de Arte seja organizado em unidades temáticas, colocando as linguagens artísticas na mesma categoria do que se denomina artes integradas, nessa estrutura. Entretanto, neste documento curricular as artes visuais, a dança, a música e o teatro são abordadas, como linguagens independentes, mas que se relacionam por meio de conexões inter e transdisciplinares, sendo que a unidade "artes integradas" será devidamente contemplada em todas as linguagens.

Abaixo são elencados as nove competências básicas esperadas no componente curricular Arte, de acordo com a BNCC, que servem de parâmetro para a elaboração das habilidades e dos conteúdos a serem trabalhados (BRASIL, 2017:196):

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

[6] Vale a pena lembrar que a autonomia do professor está subordinada ao Plano Político-Pedagógico da escola, o qual, por sua vez, está subordinado aos textos referenciais do seu município.

– Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
– Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
– Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
– Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
– Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
– Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
– Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Arte nos anos iniciais

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o processo de ensino-aprendizagem precisa ser trabalhado de forma lúdica e significativa para que o aluno se interesse pela escola. Sendo assim, é necessário que o professor organize um trabalho consistente, com atividades que contemplem: ver, criar, expressar, refletir, fluir etc., a partir dos elementos da natureza e da cultura. Ferraz e Fusari (2001:22) afirmam que:

> Para desenvolver um bom trabalho de Arte, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para um trabalho de educação escolar em Arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística. O professor pode organizar um mapeamento cultural da área em que atua, bem como das demais, próximas e distantes. É nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto com as referentes de cada um dos assuntos abordados no programa de Arte, quanto com as áreas da linguagem desenvolvida pelo professor (Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Cênicas).

Quanto aos objetos de conhecimento, é importante que o professor tome o cuidado de seguir uma sequência crescente de complexidade de acordo com cada faixa etária, no sentido de retomar, ampliar, desenvolver e consolidar os conhecimentos construídos no ano anterior. Quando são repetidos conteúdos em alguns objetos de conhecimentos, ficam subtendidos uma progressão e um aprofundamento dos referidos conteúdos para cada ano escolar. De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano, do estado do Maranhão (MARANHÃO, 2010:51):

> O Ciclo de Aprendizagem Inicial enseja a ampliação de conhecimentos e experiências dos alunos no tempo e no espaço, privilegia a continuidade da sua trajetória escolar, respeita o seu processo de

desenvolvimento e aprendizagem (características, ritmos, interesses). Ao concluir o referido ciclo, o aluno deverá ter consolidado habilidades de leitura, apropriação do sistema de escrita, produção escrita, e expressão oral, bem como a capacidade de solucionar problemas, a fim de prosseguir o seu processo de formação no decorrer do Ensino Fundamental em nove anos.

O componente Arte segue a referida estrutura organizativa no sentido de desenvolver gradativamente as habilidades e competências do aluno. Dessa forma, os conhecimentos a serem apreendidos pelo aluno serão: *introduzidos* para familiarização; *retomados* eventualmente, quando se tratar de conceitos ou capacidades já dominados ou consolidados em período anterior; *trabalhados* de forma sistemática para favorecer o desenvolvimento dos alunos; e *consolidados* durante o processo de aprendizagem dos mesmos.

Os quadros que compõem o organizador curricular dos anos iniciais, que serão mostrados mais adiante neste documento, foram organizados e distribuídos com a intenção de orientar o nível de complexidade e direcionamento dos conteúdos a serem trabalhados nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental.

Arte nos anos finais

De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental em seus anos finais, ou seja, do 6º ao 9º ano, é de grande importância que o componente curricular Arte dê continuidade ao processo de aprendizagem no que se refere às manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos, mas sempre destacando a produção do local em que vivem os alunos.

Nesta fase, os conhecimentos deverão ser abordados de forma mais sistematizada e diversificada, levando em consideração o repertório cultural próprio da respectiva faixa etária, favorecendo as interações com a comunidade e o entorno social, de forma a contribuir com o aprofundamento do processo de ensino-aprendizagem em cada uma das linguagens artísticas e na relação interdisciplinar entre elas e as demais áreas do conhecimento. É importante criar situações pedagógicas que estimulem a autonomia dos alunos em termos de estudos e vivências estéticas.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) e as Diretrizes Curriculares da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (MARANHÃO, 2014), a construção dos quadros de competências, habilidades e objetos de conhecimento, apresentados no organizador curricular deste documento, procura expressar a formação e o desenvolvimento das aprendizagens de forma gradativa, ou seja, ao longo de toda a Educação Básica, continuando e ampliando o que foi apreendido pelo aluno nos anos iniciais, com vistas a ser aprofundado mais ainda nas etapas vindouras.

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

Com a intenção de atender às atuais orientações metodológicas, os objetos de conhecimento, bem como as sugestões de conteúdo, devem ser trabalhados em conformidade com as especificidades das linguagens artísticas numa perspectiva da abordagem triangular, proposta difundida por Ana Mae Barbosa, ampliada pelas seis dimensões descritas pela BNCC.

Sugere-se que a escolha dos conteúdos, para o desenvolvimento das habilidades esperadas, contemple a tipologia organizada por Zabala (1998): *conceituais* (abordados na contextualização e na apreciação das linguagens artísticas, conhecimento de conceitos, fatos e princípios); *procedimentais* e *atitudinais* (abordados na produção das linguagens artísticas: – "saber fazer" –, associados ainda aos valores, atitudes e normas).

A seguir são elencados algumas proposições para o ensino de Arte, considerando a interdisciplinaridade entre as linguagens artísticas e os demais componentes curriculares do Ensino Fundamental, buscando estabelecer diretrizes para a ação pedagógica do professor da disciplina Arte do Ensino Fundamental de nove anos.

- estimular o processo criativo dos alunos dando incentivo, confiança por meio das vivências com as linguagens artísticas;
- propor leituras de imagens, sons, gestos, objetos a partir de olhares mais atentos e sem pressa, dando um novo sentido ao que veem;
- estimular o aluno a refletir sobre sua identidade e sobre o meio ambiente em que está inserido, como forma de reconhecer suas origens;
- incentivar a produção e leitura de textos para a encenação e registro na escola, mesmo sem o domínio das convenções da escrita;
- proporcionar experiências que valorizem a convivência social inclusiva, que incentivem e promovam a criatividade, a solidariedade, a história e cultura afro-brasileira e indígena, a educação ambiental, a cidadania e o desenvolvimento de atitudes de coletividade;
- estimular o contato do aluno com estruturas bidimensionais e tridimensionais;
- organizar exposições dos trabalhos elaborados em sala de aula;
- estimular a pesquisa em *sites* de museus, galerias etc.;
- proporcionar a visitação a locais de exposições de arte, de produção de artesanato e a conhecer artistas locais;
- organizar formas de artistas/artesãos visitarem a escola, interagindo com os alunos;
- construir cenas e roteiros que contenham enredo, história, conflitos dramáticos, personagens, diálogo e ação;
- relacionar as manifestações populares europeias, africanas e indígenas e suas influências na cultura maranhense;
- fazer enquetes com os alunos sobre a mídia na sociedade, discutindo seu papel de formadora de opinião e informação;
- promover o estudo do contexto histórico e político dos movimentos artísticos;
- realizar jogos teatrais, leitura dramática, aulas teóricas e apreciação de espetáculos teatrais;
- propiciar a criação de peças teatrais, bem como apresentações na escola e em festivais estudantis;
- promover leituras coletivas de cenas dramáticas de textos nacionais e estrangeiros;
- possibilitar a pesquisa em *sites* de teatro;
- incentivar os registros pessoais para sistematização das experiências observadas;
- usar os elementos da composição gestual e coreográfica como instrumentos de leitura;
- promover a apreciação de espetáculos de dança;
- estimular a criação de espetáculos de dança na escola;
- incentivar a pesquisa em *sites* de dança;
- produzir e registrar atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados;

– realizar experiências musicais a partir da prática social do aluno;
– promover a construção de instrumentos musicais;
– trabalhar gêneros musicais aos quais os alunos estão habituados e também contemplar os gêneros aos quais não estão habituados;
– incentivar a pesquisa em *sites* de música;
– propiciar debates sobre o contexto histórico da música popular brasileira;
– sugerir pesquisas sobre contexto e história da música brasileira e também da música maranhense;
– formular questionamentos sobre aspectos gerais da música popular brasileira;
– estimular o uso crítico, criativo e construtivo das tecnologias digitais.

Avaliação

Para Martins, Picosque e Guerra (2010), a avaliação em Arte tem de ser transparente, tanto para o educador quanto para os seus aprendizes, e todos participam discutindo regras e critérios, tendo clareza dos pontos de partida e dos pontos de chegada. Também nos afirmam as autoras que a avaliação acontece durante todo o desenvolvimento da experiência artística e igualmente no final. Assim como os PCN nos direcionam:

> Ao avaliar, o professor precisa considerar a história do processo pessoal de cada aluno e sua relação com as atividades desenvolvidas na escola, observando os trabalhos e seus registros (sonoros, textuais, audiovisuais, informatizados). O professor deve guiar-se pelos resultados obtidos e planejar modos criativos de avaliação dos quais o aluno pode participar e compreender: uma roda de leitura de textos dos alunos ou a observação de pastas de trabalhos, audição musical, vídeos, dramatizações, jornais, revistas, impressos realizados a partir de trabalhos executados no computador podem favorecer a compreensão sobre os conteúdos envolvidos na aprendizagem (BRASIL, 1998:54).

A autoavaliação também é aconselhável, pois ajuda o estudante a refletir sobre o seu papel como tal. Entretanto, vale ressaltar que esse tipo de avaliação é uma atividade que deve ser orientada para garantir que o aluno reconheça os aspectos significativos de sua aprendizagem.

Dentro de um roteiro flexível, o aluno poderá expressar suas ideias e, posteriormente, comparar, reconhecer semelhanças e diferenças entre suas observações e as dos colegas.

Para que o processo de avaliação seja efetivo e transparente é necessário que o professor esteja disposto a acompanhar as mudanças e inovações nas concepções pedagógicas, pois o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico. Apenas examinar um resultado final, uma apresentação cênica ou musical, ou um quadro ou desenho feito pelo aluno não torna a avaliação consistente com a proposta pedagógica. É importante ter em conta que a avaliação precisa ser contínua, formativa e, principalmente, coerente com os objetivos propostos pela disciplina.

Durante o processo de avaliação, devem ser considerados os conteúdos, os objetivos e orientações da área, materializados em três momentos distintos, como orientam os PCN de Arte (BRASIL, 1998:56):

– a avaliação pode diagnosticar o nível de conhecimento artístico e estético dos alunos; nesse caso costuma ser prévia a uma atividade;

- a avaliação pode ser realizada durante a própria situação de aprendizagem, quando o professor identifica como o aluno interage com os conteúdos e transforma seus conhecimentos;
- a avaliação pode ser realizada ao término de um conjunto de atividades que compõem uma unidade didática para analisar como a aprendizagem ocorreu.

É importante, também, pensar a prática docente levando em consideração "uma noção de currículo como tecido articulador no qual a formação do professor, as práticas pedagógicas, os processos de ensino, aprendizagem e avaliação se relacionem mutuamente" (SANTANA, 1998:10) e dentro de uma dinamicidade, posto que são frutos da construção humana.

Referências

BARBOSA, A. M. A imagem no ensino de Arte: anos 1980 e novos tempos. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, Fundação IOCHPE, 1991.

_____. Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BASTIAN, H. G. Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.

BORBA, A. M.; GOULART, C. As diversas expressões e o desenvolvimento da criança na escola. In: BEAUCHAMP, J. et al. (Ed.). Ensino Fundamental de nove anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007, p. 47-56.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): Arte. Brasília: MEC, SEF, 1997.

_____. Lei nº 9.394: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental): Arte. Brasília: MEC, SEF, 1998.

_____. Lei nº 10.639: altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

_____. Lei nº 11.645: altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008a.

_____. Lei nº 11.769: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008b.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2013.

_____. Base Nacional Comum Curricular. 2ª versão revista. Brasília: Ministério da Educação, 2016a.

_____. Lei nº 13.278: Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Diário Oficial da União, 2016b.

_____. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

CHALMERS, F. G. Arte, educación y diversidad cultural. Barcelona: Paidós, 2003.
FERRAZ, M. C.; FUSARI, M. F. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.
FISCHER, R. M. Televisão & educação: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
GEERTZ, G. A arte como um sistema cultural. In: GEERTZ, G. (Org.). O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999.
IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MARANHÃO. Proposta curricular: Arte – Ensino Fundamental de 1ª a 8ª série. São Luís: GDH, 2001.
_____. Diretrizes Curriculares do Estado. São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2014.
_____. Referencial Curricular do Ensino Fundamental: 1ª a 4ª série/1º ao 5º ano. São Luís: SEDUC, 2010.
_____. Referencial Curricular: Arte – Ensino Fundamental: 5ª a 8ª série/6º ao 9º ano. São Luís: Secretaria de Estado da Educação, 2010.
MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. Teoria e prática do ensino de Arte: a língua do mundo. V. 1. São Paulo: FTD, 2010.
SANTANA, Arão Paranaguá de. Reconsiderando o ensino de Artes Cênicas. In: NETO, A.; BENVENUTI, A. (Org.). Arte: políticas educacionais e culturais no limiar do século XXI. Brasília, DF: FAEB/ASAE/DF; UnB, 1998 (Anais XI CONFAEB – Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil).
_____ (Coord.). Visões da Ilha: Apontamentos sobre teatro e educação. São Luís: Edufma, 2003.
SÃO LUÍS (MA). Proposta Curricular – Arte – Ensino Fundamental – 3º e 4º Ciclos. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. São Luís: 2008, 40p.
SÃO PAULO. Orientações curriculares e didáticas de arte para o Ensino Fundamental: anos iniciais. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo/Secretaria de Estado da Educação, 2015.
_____. Material de apoio ao currículo do estado de São Paulo: caderno do professor; arte, Ensino fundamental – anos finais, 8ª série/9º ano/Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Gisa Picosque, Jéssica Mami Maquino, Mirian Celeste Martins, Sayonara Pereira. São Paulo: SE, 2014.
SELBACH, S. Arte e didática. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
TADEU, T. A filosofia de Deleuze e o currículo. Goiânia, GO: Faculdade de Artes Visuais, 2004.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Contextos e práticas** A imagem e sua diversidade; produções artísticas visuais: pintura, desenho, fotografia, cinema, ilustração, colagem etc.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Promover a leitura de imagens de diferentes tipos encontrados no entorno da escola. Apresentar imagens artísticas do convívio diário, da cultura local.
	Materialidades Produções artísticas com o uso de: pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila e outros elementos disponíveis na comunidade.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover atividades de produções artísticas com: pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila e outros elementos disponíveis na comunidade. Fazer a relação das materialidades com os tipos e modos de produção artística visual e seus artistas.
	Elementos da linguagem Elementos básicos da linguagem visual: o ponto e a linha.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas, como desenho, pintura, pontilhismo e outras técnicas para reconhecimento dos elementos: ponto e linha.
	Sistemas da linguagem Museus e galerias de artes visuais no mundo, no Brasil e no Maranhão para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Agendar e realizar, com os estudantes, visitas a museus e galerias de artes visuais na sua localidade ou em ambientes virtuais para reconhecimento de tipos de espaços de exposição.
Dança	**Contextos e práticas** O corpo e os movimentos básicos: torcer, esticar, balançar, agachar, pular, puxar. Dança popular brasileira. Ciranda: características e diferenças. Cantigas de roda (música e dança). Dança nas festas populares e nas manifestações locais.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Oportunizar uma viagem pelo universo da dança brasileira popular, mostrando as regiões e as formas de como essas manifestações acontecem. Oportunizar a vivência de cirandas infantis de forma lúdica, explorar as brincadeiras de rodas, dança e canto. Estimular a reflexão sobre a origem e a importância da dança popular, especificadamente a ciranda, variedade de movimentos e formação espacial. Resgatar as danças de roda. Estimular a experimentação de diferentes formas de movimentar o corpo, a partir de ações cotidianas como: espreguiçar, balançar e esticar.
	Elementos da linguagem Organizações dos elementos estruturais dos movimentos relacionados às partes do corpo: articulações, tronco, membros. Ocupação do espaço em níveis: baixo, médio e alto. Autoconhecimento e consciência do movimento. Tempo: rápido, lento e moderado. Sequências que relacionam tempo e espaço (deslocamento). Passos básicos de dança. popular, e as músicas próprias da dança. Ciranda: formação e movimentos característicos.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Propor exercícios de alongamento. Estimular caminhadas pelo espaço nos níveis baixo, médio e alto. Utilizar ritmo lento, moderado e rápido. Experimentar cirandas infantis, bem como a sua organização, passos básicos, organização da postura do corpo durante a dança. Explorar o corpo e os movimentos possíveis para o tronco e membros a partir de ritmos diversos.

1º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dança	**Processos de criação** Criação e releituras de danças brasileiras. Improvisação. Locais onde a dança acontece: escolas, festas, ruas. Danças locais. Jogos corporais significativos. Formas de movimentação: grande, pequena, ondulada, reta e sinuosa. Danças de roda e brincadeiras.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Possibilitar apresentações de dança em vídeo. Propor composições de sequências com base nos elementos estruturais da dança. Possibilitar jogos corporais que trabalhem o ritmo e a livre criação. Utilizar elementos ou acessórios que motivem a livre movimentação do educando. Explorar as danças e brincadeiras de roda.
Música	**Contextos e práticas** Músicas do mundo (músicas de cá e de lá).	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado a culturas locais. Possibilitar momentos de apreciação musical. Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais.
	Elementos da linguagem Paisagem sonora. Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração).	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Possibilitar atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem nos educandos a percepção de sons e ritmos. Possibilitar momentos de apreciação musical. Exercitar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Possibilitar aos educandos imitação e criação de sons, notas e melodias. Experimentar práticas musicais que possibilitem a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos).
	Materialidades Sons da natureza. Sons ambientes naturais e gravados. Construção de instrumentos sonoros com material alternativo. Instrumentos musicais.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Exercitar a prática de apreciação musical e reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.). Possibilitar atividades com vídeos e jogos para conhecimento dos instrumentos musicais. Trabalhar com a construção de chocalhos com material alternativo, depois utilizar os instrumentos nas práticas de musicalização.
	Notação e registro musical Grafia musical alternativa.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Estimular os educandos a exercitarem o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Permitir que as crianças criem suas próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativo às diferentes linguagens artísticas (AI).	Executar músicas do cancioneiro popular durante os jogos e as apreciações musicais.

1º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Processos de criação** Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Trabalhar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Estimular as crianças a criarem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Elas podem interpretar os personagens das histórias. Desta forma relacionam as atividades com aspectos do Teatro.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de educação musical.	Pesquisar sobre programas e aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula, por meio do computador ou *tablet*, como apoio para as atividades de musicalização.
	Matrizes estéticas culturais Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Estimular a construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Trabalhar com a apreciação da produção musical e das manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.
Teatro	**Contextos e práticas** Manifestações teatrais no mundo do *faz de conta*: ver, ouvir e contar histórias de tradição oral de diversos povos.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Promover sessões em que o estudante narre contos de tradição oral (contadas pelos pais e avós) e reconte para os colegas. Promover sessões em que você, professor, seja o contador de histórias. Propor exercícios de imitação de personagens explorando expressões corporais e faciais de raiva, alegria, dor etc. Estimular o aluno a explorar objetos de formas animadas e recursos musicais, entre outras possibilidades. Considerar aspectos como: o poder de encantar com as palavras (aspectos lúdicos em todo o processo); o ato da observação e da curiosidade do aluno no processo de ouvir e contar histórias. Explorar histórias de diversas origens: indígena, africana, europeia, asiática, entre outras. Estimular os estudantes a desenhar, pintar e recortar os personagens e o lugar em que se passa a história; podem ser utilizados também fantoches ou dedoches.
	Elementos da linguagem A teatralidade na relação com o mundo, na comunidade e no cotidiano das pessoas.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Estimular o aluno, a observar e a identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada); personagem (a pessoa e suas características); narrativa (a ação, o que está ocorrendo). Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais.

1º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Processos de criação** Eu e o outro: no meu espaço e no espaço do outro. A presença em cena: atores, elementos no espaço cênico formal e informal. Gestos e movimentos corporais.	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Criar sessões com jogos de imitação, jogos de observação, concentração, respiração e descontração. Estimular os alunos com jogos de improvisação espontânea e planejada; Propor a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações. Sugerir a pesquisa de recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais. Exercitar a improvisação usando os elementos da linguagem teatral. Possibilitar a apreciação de peças teatrais, filmes, leitura de textos dramáticos, cômicos, poéticos e jornalísticos.

2º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Contextos e práticas** A imagem tridimensional: produções artísticas espaciais como esculturas e instalações artísticas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Atentar para a dimensão fruição e estesia ao apresentar imagens tridimensionais às crianças, ressaltando suas características e elementos (como dimensões, volume e espaço). Acompanhar a leitura da composição plástica a partir da apreciação de sólidos geométricos (fruição, estesia). Realizar uma oficina para elaboração e confecção de sólidos geométricos usando técnicas e materiais simples para a faixa etária das crianças. Orientar os alunos para a análise da influência da geometria e dos sólidos geométricos na arquitetura, nas artes plásticas, no *design*, no cotidiano, dialogando com a Matemática (fruição, estesia, crítica e reflexão).
	Materialidades Escultura em massa de modelar, argila e outros materiais.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover a experiência com a criação e a expressão ao sugerir atividades de produção com argila, massas de modelar e outros materiais expressivos.
	Matrizes estéticas e culturais A produção artística visual dos povos indígenas do Maranhão, das diversas etnias. Artesanato e outros objetos.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Apresentar imagens de objetos e artefatos dos povos indígenas, especialmente dos que vivem em território maranhense, para que os estudantes possam fazer a leitura estética e reconhecer a sua importância cultural.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a forma; formas básicas.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas como desenho, pintura, colagem, e outras técnicas para reconhecimento do elemento visual forma e das formas básicas geométricas. Estabelecer um diálogo entre Arte e Matemática para abordar esse conteúdo.

2º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dança	**Contextos e práticas** Danças populares brasileiras: características e diferenças. Danças nas festas e nas manifestações culturais. Compreensão da dança nas perspectivas cultural, social e histórica. Danças nas festas populares e nas manifestações da cultura local. O corpo e os diferentes físicos presentes em diferentes formas de dança. Ciranda nas brincadeiras infantis.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Fomentar reflexão sobre a origem e a importância da dança popular, variedade de movimentos e formação espacial. Possibilitar que os educandos relacionem dança e as festas culturais locais. Promover debates sobre a importância da dança para cultura e formação histórica de uma sociedade.
Dança	**Elementos da linguagem** O corpo e suas possibilidades de movimentação na dança popular brasileira. Formas de movimentação: grande, pequena, ondulada, reta e sinuosa. Movimentação como: torcer, esticar, deslocar, giros. Espaço direto e indireto. Peso: leve, firme, passivo, pesado. Tempo: rápido, lento e moderado. Sequências que relacionam tempo e espaço (deslocamento). Passos básicos de dança popular e sua formação coreográfica.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Permitir experimentações e vivências de danças brasileiras, a partir de movimentos grandes e pequenos, ondulados e retos. Explorar os laboratórios corporais partindo de elementos simples como: torcer, esticar, pular, girar, deslocar. Propor músicas como elemento motivacional considerando o tempo: rápido, moderado e lento.
	Processos de criação Criação e releituras de dança popular brasileira. Improvisação com base nas releituras de obras. Locais onde a dança acontece: escolas, festas, ruas. Danças locais. Jogos corporais significativos. Produção de movimentos estéticos e não codificados, inspirados nas danças populares. Dança de cultura de massa e seus contextos. Formas de movimentação: grande, pequena, ondulada, reta e sinuosa. Danças de roda e brincadeiras.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Propor criação e releituras da dança popular brasileira, a partir de elementos básicos. Propor a criação de uma dança em roda a partir de uma música infantil. Experimentar brincadeiras, jogos, danças e cantos populares do universo infantil.
Música	**Contextos e práticas** Músicas do mundo (músicas de cá e de lá).	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado a culturas locais e de outras partes do Brasil e do mundo. Exercitar a apreciação musical dos educandos. Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais.

2º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Elementos da linguagem** Paisagem sonora. Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração). Notas musicais.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Estimular atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Trabalhar a imitação e a criação de sons, notas e melodias. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Apresentar as sete notas musicais da escala modelo maior de maneira lúdica.
	Materialidades A música corporal: produção corporal de sons, ritmos, intensidades e culturas diferenciadas. Sons da natureza. Sons ambientes naturais e gravados. Construção de instrumentos sonoros com material alternativo. Instrumentos musicais.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Exercitar a prática de apreciação musical e reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.). Possibilitar atividades com vídeos e jogos para conhecimento dos instrumentos musicais. Trabalhar com a construção de chocalhos com material alternativo, depois utilizar os instrumentos nas práticas de musicalização. Oferecer atividades que ajudem os educandos no reconhecimento dos instrumentos musicais convencionais, seus timbres e possibilidades sonoras e performáticas.
	Notação e registro musical Grafia musical alternativa.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Estimular os educandos a exercitarem o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo. Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.)
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de educação musical.	Pesquisar sobre programas e aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula, por meio do computador ou *tablet*, como apoio para as atividades de musicalização.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Utilizar músicas do cancioneiro popular para os jogos e as apreciações musicais.

2º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Processos de criação** Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Trabalhar com criação e apresentação de histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. As crianças criam as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Os educandos interpretam os personagens das histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.
	Matrizes estéticas culturais Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Possibilitar a construção e a utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Exercitar a apreciação da produção musical e das manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.
Teatro	**Contextos e práticas** Manifestação teatral e em diferentes contextos: contar e dramatizar histórias de diferentes povos; narrar e dramatizar um acontecimento.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Promover audição de histórias. Estimular a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar o repertório ficcional. Promover a apreciação de espetáculos infantis na rua, em um teatro formal ou em espaços não convencionais. Exercer o papel de mediador no processo de apreciação de trabalhos realizados na escola e fora dela: circo, autos populares, espetáculos teatrais infantis, bem como na observação de manifestações do teatro em múltiplas fontes, de diferentes contextos e diferentes locais públicos. Observar como se expressam. Voz aguda ou grave? Que emoção transmitia sua voz? Alegre? Zangada? E os gestos? Promover jogos teatrais focando na improvisação e dramatização do cotidiano: família, comunidade, cultura local, natureza, convívio diário, entre outras possibilidades que você possa encontrar. Criar um ambiente que rompa com a estrutura escolar de rotina: usar um tapete ou encorajar todos a se sentarem no chão para se entregar àquele momento; chamar atenção para o estudante observar vozes diferentes (por exemplo, quando muda de acordo com os personagens da história narrada), expressões corporais e faciais, como raiva, alegria, dor etc.; Usar objetos, recursos musicais e relacionar com a história; usar marionetes, fantoches, entre outras possibilidades. Estimular a curiosidade e o ato da observação a partir da contação de histórias em diferentes contextos e de múltiplas fontes.

2º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Elementos da linguagem** A teatralidade na relação com o mundo**:** o local e o global, o abstrato e o contexto físico; espaço, personagem e narrativa. Criação de ambientes, personagens e ação por meio do jogo.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Promover reflexões em conjunto com o estudante para que este possa observar e identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). Estimular os alunos a experimentarem e descobrirem possibilidades de uso de espaço e tempo determinado. Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais. Promover jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia; explorar o contexto material e das ações das pessoas (tanto das condições naturais, que o homem já encontrou prontas, como daquelas que ele mesmo criou com sua ação). Promover a observação por meio da contação de histórias trazidas pelos alunos do seu cotidiano, levando-os a identificar os elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).
	Processos de criação Narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Reflexão e compartilhamento do que está sendo observado: personagens, expressões corporais, vocais e faciais, ação e espaço.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Promover jogos de improvisação, potencializar o processo de criação teatral por meio de cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano. Promover improvisações que contenham uma intencionalidade (os alunos querem improvisar algo?); e ampliar o repertório do aluno, possibilitando novas criações e improvisações. Promover jogos de improvisação espontânea e planejada. Ampliar o repertório do aluno por meio da observação de expressões teatrais em outras matrizes culturais, a partir das quais podem surgir novas criações e improvisações. Exercitar ações dramáticas que explorem a imitação e o faz de conta. Deixar claro que o ato de imitar não se restringe apenas à construção externa de uma imagem ou pessoa, mas pretende que o aluno possa preencher o modelo imitado com novos significados. Refletir com o aluno sobre os exercícios realizados no decorrer da sessão anterior e o estimular para a construção de uma narrativa autoral, consolidando os novos significados criados.
	Matrizes estéticas e culturais O cancioneiro popular na identidade do povo maranhense: brincadeiras, brinquedos, jogos, danças, canções.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (AI).	Promover momentos em sala, para que o estudante identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais. Estimular a experimentação das formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Propor brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da nossa região, na tentativa possível de dar acesso ao aluno para ampliar o seu repertório com as diferentes matrizes estéticas e culturais. Explorar a teatralidade, a gestualidade, ambientes, personagens e relacionamentos. Experimentar, em conjunto com os alunos, formas de expressão tendo como foco nossas manifestações culturais. Possibilitar o estudo das expressões teatrais presentes no bumba meu boi, bem como das suas vestimentas organizadas por hierarquias: amo ou puxador, vaqueiros, índias, miolo etc. Explicar sobre a espetacularidade desta brincadeira, estimulando os alunos a dramatizarem e recriarem a história de Chico e Catirina.

3º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Contextos e práticas** Quem sou? Como me sinto? Como me pareço? Criação de autorretrato e retrato dos colegas, família, comunidade e natureza.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Propor atividades de expressão artística que levem a criança a se representar e a representar o outro, abordando a categoria do retrato e do autorretrato, da paisagem, situações e emoções. O desenho, a pintura e a colagem, bem como outras técnicas de representação, podem ser usados como sugestões de atividades para esse tema.
	Matrizes estéticas e culturais A produção artística visual presente nas manifestações culturais populares do Maranhão: O bumba meu boi.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Permitir que a criança tenha contato com a brincadeira do bumba meu boi por meio de imagens, vídeos, apresentações na escola e na comunidade, como forma de levá-los a reconhecer a sua importância para a identidade cultural do seu entorno. Propor a confecção de adereços e indumentárias com as crianças de forma lúdica e organizar uma apresentação de bumba meu boi com elas. Obs.: O tema do bumba meu boi pode facilmente dialogar com as quatro linguagens artísticas. As artes visuais estão presentes nessa manifestação na indumentária e adorno dos brincantes.
	Patrimônio cultural A arquitetura do Centro Histórico de São Luís e sua importância histórica e cultural para o Maranhão. O patrimônio arquitetônico do seu município.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Mostrar imagens de casarões, ruas e praças da capital do Maranhão, enfatizando sua história e seus aspectos arquitetônicos. Se possível, em acordo com pais e gestão da escola, organizar um passeio educativo por alguns trechos da cidade e pedir para os alunos realizarem esboços dos elementos arquitetônicos e urbanísticos que lhes chamarem atenção, próprios de seu entorno no sentido de reconhecerem as características de diferentes tipos de edificações bem como suas influências culturais. Obs.: Se sua escola for situada fora da capital, leve os alunos para conhecer a própria cidade e comparar os estilos arquitetônicos locais.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a textura.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas como a técnica da frotagem (com giz de cera e grafite), entre outras, para reconhecimento do elemento textura.
Dança	**Contextos e práticas** Dança popular brasileira. Dança popular maranhense. Organização estrutural dos movimentos. Produções profissionais de dança popular. A dança em diferentes espaços: escola, festas e ruas. A dança como cultura regional e suas formas de manifestação.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Apresentar para os educandos os artistas ou grupos de dança popular maranhenses. Proporcionar a apreciação de dança popular e sua contribuição nas festas populares. Apresentar a dança como manifestação cultural do povo e sua importância dentro das comunidades.

3º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dança	**Elementos da linguagem** Noções de espaço direto e indireto na dança. Tempo: lento e rápido. Peso: leve e pesado. Kinesfera (espaço pessoal). Níveis: alto, médio e baixo. Espaço: foco único e multifocal. Música popular brasileira e regional e a sua relação com a dança.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Propor exercícios que explorem o espaço direto e indireto nos tempos lento e rápido, utilizar movimentos do cotidiano em níveis alto, médio e baixo. Promover a apreciação da música popular e como ela aparece na dança.
	Processos de criação A presença de formas na dança popular: onduladas, sinuosa, reta. Qualidade do movimento. Improvisação e criação com base em releituras de dança popular. Percepção rítmica.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Organizar laboratórios na escola onde o educando possa vivenciar a criação e a improvisação com base na dança popular. Propor exercícios que trabalhem as formas e a sua representação no corpo.
Música	**Contextos e práticas** Músicas do mundo (músicas de cá e de lá). Músicas de diversos períodos da história da música.	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado a culturas locais e de outras partes do Brasil e do mundo. Exercitar a apreciação musical dos educandos. Utilizar músicas de culturas locais e estrangeiras para atividades e jogos musicais. Possibilitar às crianças práticas de apreciação de obras dos diversos períodos da História da Música, permitindo sua familiarização com o vasto repertório musical tanto regional quanto universal.
	Elementos da linguagem Paisagem sonora. Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração). Notas musicais.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Estimular atividades de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Trabalhar a imitação e a criação de sons, notas e melodias. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente.
	Materialidades A música corporal: produção corporal de sons, ritmos, intensidades e culturas diferenciadas. Sons da natureza. Sons ambientes naturais e gravados. Construção de instrumentos sonoros com material alternativo. Instrumentos musicais.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Realizar experimentações com sons corporais. Exercitar práticas de apreciação auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.)

3º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Notação e registro musical** Grafia musical alternativa.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Exercitar o registro da paisagem sonora com giz de cera ou lápis de cor. Estimular a execução das partituras desenvolvidas pelos educandos. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, representando timbre, altura, duração e intensidade, por exemplo.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de educação musical.	Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio do computador ou *tablet*, como apoio para as atividades de musicalização.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais.	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (AI).	Utilizar músicas do cancioneiro popular na realização de jogos e apreciação musicais. Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais.
	Processos de criação Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma relacionam a atividades com aspectos do teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo.
	Matrizes estéticas culturais Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.
Teatro	**Contextos e práticas** Formas distintas de manifestações do teatro: ver e ouvir histórias dramatizadas.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Promover a contação de histórias, a partir do repertório do aluno, que foram contadas no seio familiar. Estimular a observação do tema da história, do espaço onde ela acontece e as características dos personagens. Explorar a teatralidade a partir de personagens fáceis de encontrar no entorno da escola. Considerar as matrizes culturais capazes de ampliar o repertório do aluno, gerando, assim, novas criações.

3º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Processos de criação** Teatralização, escola e cotidiano: cenas, narrativas, gestos e ações presentes no cotidiano da escola e no entorno. Jogos de imitação e faz de conta: ações dramáticas; narrativa autoral; composição e encenação de acontecimentos cênicos.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	Propor jogos teatrais que desenvolvam a relação espacial na cena e inter-relações entre os personagens. Criar grupos para exercícios de improvisação, considerando aspectos como: espaço físico adequado, expressões e gestos utilizados pelo professor/contador, de forma a imitar os personagens; o ambiente sem distrações externas; as crianças reunidas na roda de leitura. Estimular os estudantes a desenhar, pintar e recortar os personagens da história, o lugar, ou utilizar fantoches ou dedoches. Realizar jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia. Explorar o espaço/tempo no contexto real e imaginário das ações das pessoas que podem ser naturais ou criadas. Exercitar, na dimensão do fazer e do recriar, exercícios que explorem as ações dramáticas a partir da imitação e do faz de conta. Refletir com o aluno sobre os exercícios realizados no decorrer da sessão anterior e o estimular para a construção de uma narrativa autoral.
	Elementos da linguagem O onde (lugar da ação, ambiente/cenário). O quê (ação/problemática, atividade/realidade cotidiana). O quem (alguém que faz/relacionamento, personagem).	EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Promover reflexões em conjunto com o estudante para que este possa observar e identificar os elementos básicos da linguagem teatral: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo). Estimular os alunos a experimentarem e descobrirem possibilidades de uso de espaço e tempo determinado. Estimular o aluno a explorar a teatralidade presente no cotidiano da escola e no seu entorno, observando os diversos papéis nas relações humanas e sociais. Promover jogos teatrais que envolvam situações do dia a dia; explorar o contexto material e das ações das pessoas (tanto das condições naturais, que o homem já encontrou prontas, como daquelas que ele mesmo criou com sua ação). Promover a observação por meio da contação de histórias trazidas pelos alunos do seu cotidiano, levando-os a identificar os elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).

4º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Matrizes estéticas e culturais** Origem africana de máscaras, esculturas, objetos, miçangas, colares e outros adornos.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. (EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Abordar de forma lúdica o tema das máscaras e sua origem, dando ênfase à influência africana. Promover a confecção de máscaras com uso de técnicas e materiais simples, como papel, papelão, barbantes e outros adequados à faixa etária da criança. Incentivar a criatividade dos alunos e organizar desfiles, apresentações de teatro ou danças.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a cor – cores primárias e secundárias.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de observação de imagens e de produções artísticas, como a pintura com tintas não tóxicas, pintura a dedo, mistura de pigmentos, para reconhecimento do elemento cor e sua classificação em primárias e secundárias.
	Materialidades Pintura a guache.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Promover a experimentação de pintura usando tinta guache, pincéis ou dedo, e papel como suporte. Organizar exposições dos trabalhos na turma ou em espaços da escola para socialização.
	Processos de criação Produção de artes visuais e exposição de trabalhos na escola.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Organizar na escola uma exposição de arte com trabalhos produzidos pelas crianças, de modo a promover o contato com as produções dos colegas.
Dança	**Contextos e práticas** Dança popular e dança folclórica: diferenças e características, e formas de manifestações regionais e locais. A presença de diferentes corpos em diversas formas de dança. A dança popular e as produções profissionais. A dança popular como manifestação cultural de um povo. Espaços de dança: urbano e cênico. Danças brasileiras de matriz africana.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Explicar aos educandos a diferença entre dança popular e dança folclórica e como esse conhecimento é passado dentro das comunidades. Discutir sobre os diferentes corpos presentes na dança e os padrões estabelecidos ao longo da história. Possibilitar o reconhecimento das danças locais e dos grupos profissionais de dança popular.

4º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dança	**Elementos da linguagem** Organização dos elementos estruturais do movimento. Consciência corporal (dentro). Coreologia (fora). Articulações, relação do tronco com os membros na dança popular. Espaço pessoal (kinesfera). Tensões: espaços formados pelo corpo (vazio e cheio). Projeção espacial do olhar (focal e multifocal). Fatores do movimento: tempo (rápido, normal e lento). Pausa (retenção do movimento). Espaço (direto e indireto).	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	Propor exercícios que trabalhem a consciência corporal, com construções iniciadas de dentro para fora, partindo do reconhecimento do movimento como ação significativa. Explorar as possibilidades de ocupação e movimentos do espaço pessoal.
	Processos de criação Sequência de movimentos que caracterizam a dança folclórica. Rolamento, giro, caminhada, flexão de membros. Peso: leve, firme e passivo. Organização coreográfica. Interpretação de repertório de dança. Processos criativos. Improvisação. Composição coreográfica.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Construir sequências inspiradas nas danças folclóricas, explorar formas de caminhadas, giros, flexão de joelho. Possibilitar a experimentação de movimentos que combinem peso leve, firme e passivo. Possibilitar formas de motivação para a criação coreográfica.
Música	**Contextos e práticas** Histórias sobre os compositores e composições dos períodos renascentista e barroco.	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF15AR27) Reconhecer auditivamente algumas características das músicas dos períodos da História da Música abordados.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados.
	Elementos da linguagem Paisagem sonora. Propriedades do som (altura, intensidade, timbre, duração). As notas musicais.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente. Relacionar as notas musicais com os símbolos gráficos na pauta.

4º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Materialidades** A música corporal: produção corporal de sons, ritmos, intensidades e culturas diferenciadas. Construção de instrumentos sonoros com material alternativo. Instrumentos musicais.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Realizar experimentações com sons corporais. Exercitar práticas de apreciação auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Possibilitar práticas de apreciação e de reconhecimento de timbres sonoros (objetos sonoros, objetos do cotidiano, instrumentos musicais etc.). Estimular a construção de instrumentos sonoros.
	Notação e registro musical Grafia musical alternativa. Introdução à notação musical convencional.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Permitir às crianças a criação de grafias alternativas e lúdicas para representar os códigos da linguagem musical. Permitir que as crianças criem as próprias notações alternativas, preparando-as para a compreensão das relações da grafia musical convencional. Estimular a execução das partituras desenvolvidas pelos educandos. Introduzir a forma de registro musical convencional de maneira gradativa.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de educação musical.	Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio do computador ou *tablet*, como apoio para as atividades de musicalização.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, *reggae* etc.).	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Utilizar músicas do cancioneiro popular na realização de jogos e apreciações musicais. Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais. Estimular a apreciação, a reprodução e a execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense, principalmente da localidade do educando, possibilitando a apropriação dessas músicas, canções e manifestações.
	Processos de criação Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do Teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de Dança, por exemplo. Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do *soundpainting*, possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais.
	Matrizes estéticas culturais Músicas de diferentes grupos étnicos e culturais; diferentes tipos de canto: pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.

4º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Contextos e práticas** Manifestações cênicas produzidas por diferentes grupos sociais e étnicos do Maranhão: lendas e contos; brincadeiras populares; jogos teatrais; textos teatrais infantis.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração. Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada. Explorar histórias contadas por teatro de bonecos (dedoches, fantoches ou bonecos de luva, mamulengos etc.) e entre outras possibilidades às quais você tenha acesso no momento.
	Elementos da linguagem Elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Estimular a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações. Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais. Promover um momento em que o estudante inclua recursos de sonoplastia na contação de histórias, leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos. Propor pesquisas sobre a origem do teatro: tipos de palcos e suas características. Promover leituras de peças teatrais de forma individual e coletiva.
	Processos de criação Diferentes corpos, espaço e sintonia sonora: movimentos corporais expressivos; construção de personagens em situações diversas.	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Propor jogos que possibilitem aos alunos experimentar diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Sugerir a construção de personagens. Explorar jogos para que o aluno identifique como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc. Propor visitas e acompanhar os alunos a espaços teatrais convencionais e não convencionais. Utilizar produções cinematográficas inspiradas em textos teatrais infantis (cinema, vídeo, DVD ou TV). Estimular a discussão, em sala de aula, sobre as produções construídas e apreciadas no decorrer do processo. Experimentar com os estudantes a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções, e sensações. Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais. Propiciar momentos de narração de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos. Relacionar a estrutura da linguagem cênica: personagens, situações e movimentos.

5º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Contextos e práticas** Figurativo e abstrato.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Explicar para os alunos a diferença entre os conceitos de figurativo e abstrato por meio da exibição de imagens dos diferentes tipos, tanto na pintura, como no desenho, na escultura etc.
	Materialidades Técnicas variadas de desenho, pintura: desenho com lápis de cor e giz de cera. 3D com *origami* (dobradura).	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Propor tarefas de produção com uso do lápis de cor e com giz de cera, em que os alunos poderão experimentar as abordagens figurativa e abstrata na representação de imagens. Organizar oficinas de dobradura de figuras pouco complexas.
	Arte e tecnologia O suporte digital como matéria da arte (desenhando e colorindo com aplicativos para dispositivos digitais).	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Apresentar alguns desenhos animados (animações) para as crianças e explicar como se dá o processo de criação dessa linguagem artística e sobre o papel das tecnologias digitais nessa produção. Organizar oficinas práticas na sala de informática, ou mesmo na sala de aula (usando dispositivos móveis, se possível) para a criação de imagens digitais.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: a cor – cores terciárias; cores quentes e frias.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Propor exercícios de composições artísticas (pintura fazendo uso de tintas não tóxicas, pintura a dedo, ou simulações usando dispositivos digitais) para compreensão das sensações de quente e frio nas cores.
Dança	**Contextos e práticas** Danças brasileiras de origem africana e indígena. O corpo em diferentes formas de dança. A dança em diferentes espaços e as danças divulgadas pela cultura de massa. História da dança e suas diferentes formas. Dança de cultura de massa e seus contextos.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Promover debate sobre as danças de origem africana e de origem indígena e como elas influenciaram na formação das danças na atualidade. Conversar com os alunos sobre a divulgação das danças pela mídia e como isso contribui para a cultura da dança.
	Elementos da linguagem Diferentes posturas corporais em formas variadas de dança. Movimentos e posturas característicos das danças africana e indígena. A função da dança em diferentes espaços. As narrativas construídas na dança. Ações de esforços: torcer, socar, chacoalhar, deslizar, pressionar. O corpo como instrumento da dança. Espaços do corpo. Fluência: livre e contida. Gestos e movimentos. Interpretação de danças de diferentes narrativas.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	Promover a análise das posturas corporais em várias formas de dança e como essa postura varia entre essas diferentes formas. Possibilitar laboratórios que exercitem os movimentos das danças africanas e indígenas. Propor momentos onde se reflita sobre as narrativas presentes nas danças e criar, junto com os educandos, danças a partir de narrativas significativas em seu próprio contexto.

5º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dança	**Processos de criação** Significação e ressignificação dos gestos. Sequência de movimentos característicos da dança de origem africana. Tempo: lento e rápido. Releituras de obras sobre a temática. Composições coreográficas. A música e a relação com o movimento.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Proporcionar experimentações de gestos cotidianos e orientar os alunos para que ressignifiquem esses gestos dentro do contexto da dança. Possibilitar releituras de obras onde a dança aparece como temática central. Construir com os educandos composições coreográficas que relacionem música e dança como dois elementos que se completam. Possibilitar exercícios construídos com referências nos tempos lento e rápido a partir de movimento característico da dança de origem africana.
Música	**Contextos e práticas** Histórias sobre os compositores e composições do período clássico.	(EF15AR13) Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, tanto tradicionais quanto contemporâneos, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial aqueles da vida cotidiana. (EF15AR27) Reconhecer auditivamente características das obras dos períodos da História da Música abordados, analisando criticamente usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material musical dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados.
	Elementos da linguagem Percepção musical.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Exercitar a prática auditiva (prática de audição dos sons do ambiente). Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Trabalhar o reconhecimento de alturas e de linhas rítmicas e melódicas. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente. Relacionar as notas musicais com os símbolos gráficos na pauta. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos).
	Materialidades Instrumentos musicais. Criação e apreciação de peças musicais. Construção de instrumentos sonoros com material alternativo.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais variados.	Estimular a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais e de objetos sonoros. Possibilitara apreciação de obras musicais. Exercitar com as crianças a criação e a execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos diversos, estimulando a ludicidade e a criatividade.

5º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Notação e registro musical** Leitura e escrita musical. Notas na pauta.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos de técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Exercitar a escrita e a leitura musical (tanto alternativa quanto convencional), desenvolvendo nos alunos o domínio dos códigos dessa linguagem artística e suas representações gráficas.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de educação musical.	Utilizar e estimular o uso de programas e aplicativos que podem ser aproveitados em sala de aula por meio do computador ou *tablet*, como apoio para as atividades de musicalização. Experimentar atividades básicas de sonorização de imagens/vídeos/histórias. Animação com objetos, vídeos animados prontos ou curtas de animação disponíveis na internet que podem ser usados para atividades com essas finalidades.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, *reggae* etc.).	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas (AI).	Utilizar músicas do cancioneiro popular na realização de jogos e apreciação musicais. Possibilitar que as crianças utilizem e se apropriem de músicas, canções e manifestações locais. Estimular a apreciação, a reprodução e a execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense, principalmente da localidade do educando, possibilitando a apropriação dessas músicas, canções e manifestações.
	Processos de criação Improvisação. Composição.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Utilizar histórias sonoras: histórias contadas (ou cantadas) acompanhadas pelas crianças, que executam os efeitos sonoros no decorrer da contação. Deixar os educandos à vontade para que criem as próprias histórias e os sons que as acompanharão. Estimular os educandos para que interpretem os personagens das histórias. Desta forma, os estudantes relacionam a atividades com aspectos do teatro. Exercitar a participação das crianças nas ações corporais das atividades culturais locais e regionais, envolvendo o professor de dança, por exemplo. Estimular a leitura e a execução das partituras desenvolvidas pelos alunos, de modo que entendam de maneira básica, e lúdica, as ideias do *soundpainting*, possibilitando uma leitura de imagens relacionando o visual e o sonoro. Para isso poderá contar com o auxílio do professor de artes visuais. Possibilitar exercícios de criação de trilhas e efeitos sonoros simples para vídeos, imagens e histórias.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais; diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (AI).	Auxiliar e incentivar os alunos na construção e utilização de instrumentos sonoros relacionados aos diferentes estilos e gêneros musicais de diversos grupos sociais. Exercitar a apreciação da produção musical de manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. Utilizar músicas de manifestações populares em jogos musicais.

5º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Contextos e práticas** Para além do faz de conta: jogos de improvisação e histórias dramatizadas. Relação entre jogador-ator/jogador-espectador.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração, destacando a relação entre palco e plateia. Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada, criando histórias com base em textos teatrais, experiências pessoais e familiares e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações. Explorar a observação de expressões no cotidiano, abrindo espaço para a apreciação de produções teatrais infantis, de bonecos, de rua e de manifestações populares, facilitando a percepção do aluno às diferentes formas de expressar emoções. Propor aos alunos novas oportunidades de apreciação de histórias dramatizadas e de mediar os diálogos sobre a percepção individual. Conduzir uma elaboração gradual do jogo de faz de conta para o jogo teatral. Explorar os elementos narrativos em textos já lidos, escutados e, também, dramatizados.
	Arte e tecnologia Processos de criação artística em conjunto com diferentes tecnologias: realidades, palavras, imagem e ação.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, *softwares* etc.) nos processos de criação artística.	Mediar reflexões entre o aluno e o uso de diferentes tecnologias a partir de conexões possíveis. Propor experiências individuais, coletivas e compartilhadas. Explorar a potencialidade dos meios tecnológicos e digitais para criação e interação em processos criativos com outras linguagens artísticas. Propor leituras de espetáculos em espaços teatrais convencionais, espaços alternativos e teatro de rua para atos de fruição e experimentação. Estimular seus alunos a desenvolverem reflexões das produções construídas e apreciadas no decorrer do processo de sala de aula.
	Elementos da linguagem Elementos básicos do teatro: espaço (local onde ocorre a cena observada), personagem (a pessoa e suas características) e narrativa (a ação, o que está ocorrendo).	EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Estimular a criação de histórias com base em textos teatrais, experiências familiares, pessoais e brincadeiras infantis expressando emoções e sensações. Pesquisar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para atividades teatrais. Improvisar usando os elementos da linguagem teatral. Promover momentos em que o estudante inclua a música na contação de histórias veiculada por meios eletrônicos, leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos. Propor pesquisa sobre a origem do teatro: tipos de palco, características, figurino, cenário, iluminação, sonoplastia. Elaborar linha do tempo: estilo/trajetória da arte.

5º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Matrizes estéticas e culturais** O cancioneiro popular na identidade do povo maranhense: brincadeiras, brinquedos, jogos, danças, canções.	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais (AI).	Promover momentos para que o estudante identifique as características das diferentes matrizes estéticas e culturais. Estimular a experimentação das formas de expressão de cada cultura, desde os seus brinquedos e brincadeiras. Propor brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias mais típicas da nossa região, na tentativa possível de dar acesso ao aluno para ampliar o seu repertório com as diferentes matrizes estéticas e culturais. Explorar a teatralidade, a gestualidade, ambientes, personagens e relacionamentos. Experimentar, em conjunto com os alunos, formas de expressão tendo como foco nossas manifestações culturais. Explorar as formas, a exemplo do bumba meu boi, suas vestimentas organizadas por hierarquias: amo ou puxador, vaqueiros, índias, miolo etc. Explorar a espetacularidade desta brincadeira; estimular os alunos a dramatizarem e recriarem a história de Chico e Catirina.
	Processos de criação Diferentes corpos, espaço e sintonia sonora: movimentos corporais expressivos; construção de personagens, situações diversas.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Realizar jogos de observação, concentração, respiração e descontração. Estimular os estudantes com jogos de improvisação espontânea e planejada. Improvisar usando os elementos da linguagem teatral (lugar, espaço e ação); leitura de textos dramáticos cômicos, poéticos e jornalísticos. Propor jogos que possibilitem aos alunos a experimentar diferentes formas de expressão, de entonação e timbre de voz, assim como de movimentos corporais expressivos para caracterizar diferentes personagens, levantando a discussão sobre o respeito às diferenças e a diversidade de pessoas e situações. Sugerir a construção de personagens; explorar jogos para que o aluno identifique como agem pessoas do convívio (na escola, no bairro, na família) quando estão alegres, tristes, bravas etc. Valorizar o trabalho com textos que envolvam a sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e subjetividades. Pesquisar sobre a origem do teatro da pré-história à antiguidade clássica. Elaborar linha do tempo: estilo/trajetória da arte: relacionar a estrutura da linguagem cênica: personagens, situações e movimentos.

6º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Contextos e práticas** Artes visuais no Maranhão; artistas visuais maranhenses (expoentes no desenho, na pintura, na escultura, na arquitetura e no audiovisual) de diferentes épocas e da contemporaneidade.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI).	Apresentar imagens de obras de arte de artistas maranhenses (existem vários artistas importantes no Maranhão, tanto do passado quanto contemporâneos, entre eles Flory Gama, Fransoufer, Miguel Veiga, Fernando Mendonça, Telma Lopes, Marlene Barros, Dila, Airton Marinho, Claudio Costa, Ana Borges etc.). Propor aos estudantes a pesquisa de artistas locais, no bairro, na cidade, e a reflexão sobre as suas influências estéticas. Usar os elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens apresentadas. Estimular os alunos a explorar, com liberdade, o contato com as obras de artistas maranhenses e o espaço museográfico de sua localidade (de forma presencial ou virtual). Organizar visitas a museus e galerias com os alunos para promover a apreciação e a análise de obras de artistas maranhenses.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: ponto, linha.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, *outdoors*, cartazes, entre outros) quanto da pintura. Incentivar o estudante à descoberta e identificação dos elementos ponto e linha nas obras de arte, nas imagens do dia a dia e no meio ambiente. Destacar o estudo desses elementos nas produções artísticas em estilos artísticos durante a história da arte.
	Materialidades **Processos de criação** Técnicas do pontilhismo, linhas hachuradas.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos ponto (pontilhismo) e linha (hachuras). Propor exercícios de observação e registro por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas que empregam os elementos básicos ponto e linha. Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos ponto e linha nas composições.
	Arte e tecnologia Fotografia.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Oportunizar a experimentação de técnicas de fotografia utilizando recursos disponíveis na realidade do estudante, como celulares ou câmeras digitais. Propor experimentações com a aplicação de diversas técnicas de fotografia. Propor experimentações com uso de aplicativos digitais. Enfatizar a história e evolução da fotografia no mundo e no Brasil e seu papel como manifestação artística.

6º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dança	**Contextos e práticas** História da dança. A dança na pré-história: características e formação. Qualidades dos movimentos. A dança nas antigas culturas: Grécia, Egito e Roma. A representação da dança em obras de arte.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Possibilitar que o educando estabeleça uma relação entre os diferentes momentos da história em que a dança esteve presente. Analisar as características e as mudanças ocorridas na dança em cada momento da história. Analisar obras de arte que apresentam a dança como tema, e sua relação com outras linguagens.
	Elementos da linguagem Elementos estruturais do movimento: movimento, espaço, tempo, peso, ritmo, equilíbrio e força. Gestos e imitação. Planos: baixo, médio e alto. Espaço: direto e indireto. Tempo: rápido, normal e lento.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Propor exercícios de alongamento que visem preparar o corpo para a vivência em dança. Explorar os planos: baixo, médio e alto. Estimular a criação de movimentos de deslocamento, de expansão e de contração.
	Processos de criação Exploração dos planos: baixo, médio e alto. Espaço: direto e indireto. Sons, melodias e tonalidades. Tempo: rápido, normal e lento. Composição coreográfica e improvisação. Criação e percepção rítmica.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Proporcionar exercícios que trabalhem os planos baixo, médio e alto, e como esses elementos aparecem nas composições. Estimular a exploração do espaço com o uso de sons em tempo rápido, normal e lento. Criar, juntamente com os educandos, composições coreográficas com base nas danças das antigas culturas.
Música	**Contextos e práticas** História da música brasileira (do descobrimento ao período colonial).	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Apreciação e releitura das obras dos grandes compositores abordados.

6º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Elementos da linguagem** Leitura, apreciação e análise musical. Intervalos.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos). Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual). Fazer exercícios de ditados rítmicos e melódicos. Propiciar execução e escrita de escalas musicais maiores.
	Materialidades Criação e apreciação de peças musicais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico.
	Processos de criação Composição, criação e improvisação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, *reggae* etc.). Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.

6º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Arte e tecnologia** Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.
Teatro	**Contextos e práticas** Origem e períodos históricos do teatro mundial. Primeiras histórias sobre a origem do teatro no Brasil. Teatro jesuítico e teatro ritualístico. Teatro popular maranhense: história do drama e dos autos pastoris maranhenses.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Oportunizar a apreciação e análise de espetáculos teatrais ao vivo, em vídeo, DVD ou TV. Contextualizar, de forma breve, sobre o teatro e sua origem, diferentes períodos da história mundial, do Brasil e do Maranhão. Oportunizar a investigação do teatro ritualístico relacionando-o com rituais da cultura grega, romana, indígena e africana. Propor reflexões aos alunos sobre o teatro popular. Propor investigação dos modos de criação do teatro na rua, do espaço para manifestações artísticas e da cultura popular, do auto do pastor e o auto do bumba meu boi.
	Elementos da linguagem Espaço cênico: relação palco e plateia. Cenário. Iluminação. Figurino. Adereços. Maquiagem.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Possibilitar ao aluno que identifique os elementos da linguagem teatral em espetáculos, manifestações artísticas de grupos teatrais e da cultura popular.
	Processos de criação Jogo teatral. Improvisação teatral.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.	Promover atividades que explorem a expressão corporal e a imaginação em diferentes espaços. Propor exercícios de improvisação teatral com temas livres. Construir, com o aluno, reflexões sobre a recepção de espetáculos. Oportunizar a apreciação de espetáculos teatrais explorando o espaço cênico em que este foi produzido.

7º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Contextos e práticas** História da arte – Pré-história no Brasil e no mundo. História da arte – Civilizações da Antiguidade: Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI).	Apresentar imagens de obras de arte da pré-história no Brasil e no mundo, e das civilizações antigas. Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual como instrumento de leitura das imagens da arte rupestre e das civilizações antigas. Provocar a relação de comparação entre as obras da arte rupestre com a arte das civilizações antigas e do grafite contemporâneo. Propor atividades de pesquisa sobre as cavernas e tipos de abrigos pré-históricos e de reflexão sobre as formas de moradia atual e sobre as formas de ambientação. Incentivar a reflexão sobre as formas de arquitetura nos diferentes períodos. Sugerir exercícios de investigação sobre as características marcantes que diferenciam a arte na pré-história daquela de outros períodos e da contemporaneidade. Organizar, com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.
	Matrizes estéticas e culturais História da arte no Brasil e sua influência indígena. Grafismos e pintura corporal; arte plumária; cerâmica; cestaria e tecelagem; esculturas zoomorfas.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	Expor imagens de produções artísticas para conhecimento e interação dos alunos com produções artísticas visuais indígenas. Realizar exercícios de observação para identificação do uso da geometria na pintura e cerâmica indígena, e sua relação com imagens de produções de outras civilizações. Propor pesquisa sobre artistas e obras que tratam sobre as produções artísticas de matriz indígena brasileira destacando a sua influência na formação cultural do nosso país. Questionar sobre a valorização do índio, sobre o seu convívio com a natureza, transversalizando o conteúdo de arte com a temática da preservação do meio ambiente. Incentivar os estudantes a fazer uma análise e relação comparativa entre a produção pré-histórica e a indígena. Orientar os alunos para a realização de um mapeamento sobre as etnias indígenas existentes no Maranhão. Propor a criação de artefatos tendo como referência o artesanato indígena. Realizar exposição de produções visuais e/ou audiovisuais evidenciando a arte indígena maranhense.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: forma e plano.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, *outdoors*, cartazes, entre outros) quanto da pintura. Incentivar o estudante à descoberta e identificação do uso dos elementos forma e plano nas obras de arte, nas imagens do dia a dia e no meio ambiente. Destacar o estudo desses elementos nas produções artísticas de diferentes períodos da história da arte.

7º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Materialidades** A forma e o plano nas artes visuais.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Mostrar exemplos de composições artísticas contendo técnicas que empregam os elementos forma (desenho a partir das formas geométricas básicas) e plano (sobreposição de objetos). Organizar laboratórios para exercícios de aplicação dos elementos forma e plano presentes nas composições.
	Processos de criação Composição artística a partir das formas geométricas básicas.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.	Propor exercícios de observação e registro por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas que empregam os elementos básicos forma e plano.
Dança	**Contextos e práticas** História da dança: Idade Média e Renascimento. Pantomima. Dança ritual e dança de entretenimento. Formas coreográficas.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Considerar e analisar os elementos presentes em composições de dança. Oportunizar que os educandos apreciem apresentações de dança por meio de vídeos. Propor pesquisa sobre a dança de caráter ritual e a dança de entretenimento.
	Elementos da linguagem Elementos estruturais do movimento: tempo, contratempo, espaço, ritmo, lateralidade, movimentos e postura linear. Formas: retas, linhas e curvas, angulares e circulares.	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Explorar, junto com os alunos, variações de ritmo. Propor a criação de movimentos que utilizem formas: retas e curvas – essa produção pode ser individual ou coletiva. Propor exercícios de deslocamento em diferentes direções.
	Processos de criação Sequência de movimentos característicos. Tempo: lento e rápido. Composições coreográficas. Músicas e a relação com o movimento. Percepção rítmica e movimentos. Improvisação. Sequências de movimentos com formas: retas, curvas e circulares. Leitura e releitura de danças e códigos.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Estimular a produção de registros das criações para serem posteriormente analisadas. Propor laboratórios corporais em que a música seja o elemento motivador para a criação. Utilizar músicas com estruturas diversificadas para trabalhar a percepção rítmica e a construção de movimentos nos mais variados ritmos.

7º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Contextos e práticas** Histórias sobre os compositores e composições do período romântico. História da música brasileira do século XIX.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Propiciar a apreciação e releitura das obras dos compositores abordados. Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.
	Elementos da linguagem Leitura, apreciação e análise musical. Figuras. Compassos.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos). Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual). Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos. Explanar sobre a relação de valores entre as figuras (semibreve, mínima e semínima). Diferenciar compassos binários, ternários e quaternários.
	Materialidades Criação e apreciação de peças musicais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico. Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.

7º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Processos de criação** Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais. Composição, criação e improvisação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, *reggae* etc.). Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações, assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.
Teatro	**Contextos e práticas** Teatro na Idade Média: autos profanos, moralidades e sacramentais. Teatro Renascença: Teatro Elisabetano, Commedia Dell' Arte, Século de Ouro na Espanha. Teatro popular no Brasil.	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.	Oportunizar a apreciação e análise de espetáculos teatrais ao vivo, em vídeo, DVD ou TV. Contextualizar, de forma breve, sobre o teatro e sua origem, diferentes períodos da história mundial, do Brasil e do Maranhão. Oportunizar a investigação dos autos teatrais da Idade Média relacionando-os com determinadas produções maranhenses, como a chamada Paixão de Cristo. Propor reflexões das produções da Commedia Dell'Arte: formas de atuação e sobre o profissionalismo no teatro. Propor investigação dos modos de criação do teatro na rua, do espaço para manifestações artísticas e da cultura popular, do auto do pastor e o auto do bumba meu boi.

7º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Elementos da linguagem** Elementos da encenação: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Propor a experiência com jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, utilizando os procedimentos: onde, quem e o quê, e improvisações. Propor exercícios cênicos ou montagem de textos teatrais, explorando: a sonoplastia com sons, ruídos e músicas; a iluminação com possibilidades de oferecer ao público a atmosfera do que está sendo contado ou mostrado pelos alunos. Explicar que na maioria dos teatros há uma sala própria ou cabine para a sonoplastia e iluminação. Explorar a caracterização dos personagens, figurino, adereços e maquiagem de acordo com o texto teatral que está sendo montado como exercício cênico.
	Processos de criação Jogos teatrais de Viola Spolin: jogos cênicos de movimento rítmico, de transformação, sensoriais, onde, quem, o quê. Teatro do Oprimido, de Augusto Boal: teatro-imagem.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.	Propor sequências de atividades de descontração, de alongamento e relaxamento. Propor jogos de interação: individual, com parceiros e com o grupo; explorar jogos sobre "o que estou vendo?"e jogos do "espelho";"arquiteto *versus* massa". Propor jogos que explorem e moldem "um objeto no espaço". Ao término de cada sessão de jogos, propor a avaliação de grupo por meio de questionamentos sobre a experiência vivenciada. Explorar formas de comunicação não verbal. Propor ao aluno-jogador que expresse sua opinião sobre determinado tema ou problema local (previamente escolhido entre os participantes), sem o uso da palavra, mas apenas fazendo uso do corpo; explorar as expressões faciais (fisionomia) e corporais, distanciamento e proximidades; propor ao aluno-jogador que se coloque na condição de escultor e construa composições estáticas.

8º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Sistemas da linguagem** Modos de produção artística visual; diferentes modalidades da produção artística visual: desenho, pintura, escultura, arquitetura e audiovisual.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Apresentar aos alunos os diversos tipos de produção artística do campo visual (desenho, pintura, gravura, escultura, arquitetura, fotografia, cinema e vídeo), enfatizando suas características e diferenças. Estimular a pesquisa em grupo para aprofundamento sobre o conhecimento dos diferentes tipos de produção artística visual e organizar seminários junto aos estudantes.
	Contextos e práticas História da arte – Idade Média, Renascimento, Maneirismo, Barroco, Rococó, Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e Pós-Impressionismo. Influência desses estilos artísticos no Brasil.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (AI)	Apresentar imagens de obras de arte dos períodos/estilos artísticos abordados de forma contextualizada. Estimular a observação e identificação dos elementos da composição visual na leitura das imagens dos diferentes períodos. Provocar a relação de comparação entre as obras de arte dos diferentes períodos estudados, enfatizando as características marcantes que as diferenciam. Propor atividades de pesquisa sobre as artes visuais produzidas nos diferentes períodos, estimulando a relação com os fatores sociais, históricos e com outras linguagens artísticas. Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados.
	Elementos da linguagem Elementos da linguagem visual: textura e cor.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Proporcionar apreciação de imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, *outdoors*, cartazes, entre outros) como da pintura para identificação dos elementos cor e textura. Estimular a descoberta e registro dos elementos textura e cor por meio do desenho e da pintura, objetivando desenvolver composições artísticas. Incentivar a pesquisa e a representação gráfica da variedade de texturas existentes na natureza percebidas no campo visual.
	Materialidades Técnica da frotagem (*frottage*) com giz de cera. Pintura com guache: mistura das cores e composição.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Organizar laboratórios para exercícios de experimentações das texturas e da mistura de pigmentos. Propor exercícios com uso das cores como forma de expressão, pensamento estético e comunicação.
	Processos de criação Técnicas de artes visuais: afresco, iluminura, vitral. Exposição de arte medieval: produção de desenhos, pinturas e outras expressões artísticas inspiradas na arte medieval.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (AI)	Organizar, junto com os estudantes, uma exposição de arte inspirada nos momentos históricos estudados (pintura de mural inspirada nos afrescos, mosaicos, vitrais, ilustrações inspiradas nas iluminuras etc.).

8º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Patrimônio cultural** A arquitetura como manifestação das artes visuais e patrimônio cultural: estilos arquitetônicos de diferentes localidades e épocas. A arquitetura luso-brasileira presente no Maranhão.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Mostrar aos alunos imagens de diferentes tipos de edificações do passado e da contemporaneidade, no seu entorno e em diferentes localidades no mundo, abordando os principais elementos constitutivos da arquitetura e os processos que resultam na construção de diferentes tipos de edifícios habitacionais, templos, praças etc. Exercitar com os alunos a identificação de estilos e suas características, incentivando-os a observar e comparar por meio de exercícios de colagem e desenho. Propor a reflexão sobre a importância da preservação do patrimônio arquitetônico da sua cidade como forma de valorizar a identidade cultural.
	Matrizes estéticas e culturais História da arte no Brasil – a arte afro-brasileira. Cultura popular brasileira, regional, local (exemplos: rendeiras; os sotaques do bumba meu boi e sua indumentária; artesanato local; carnaval; festas juninas etc.).	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	Possibilitar a apreciação de imagens de obras de arte dos principais representantes da arte afro-brasileira como: Aleijadinho, Di Cavalcante, Agnaldo dos Santos, Carybé, Mestre Didi e outros. Ampliar a temática racial no campo escolar de modo a resgatar e preservar a identidade cultural de influência africana no território maranhense. Estimular a pesquisa sobre artistas e obras que tratam sobre as etnias de matrizes africanas. Discutir, junto aos alunos, sobre a importância da produção artística da arte afro-brasileira com ênfase em seus artistas. Propor a análise da história da arte afro-brasileira e sua realidade sociocultural. Realizar momentos de produção de trabalhos visuais inspirados na temática de artistas afro-brasileiros. Propor pesquisa sobre as características da indumentária de cada sotaque do bumba meu boi presente no estado do Maranhão. Estimular a discussão com os alunos sobre diferenças entre conceitos de folclore, cultura popular e cultura erudita.
Dança	**Contextos e práticas** Dança folclórica. Danças populares maranhenses: bumba meu boi, tambor de crioula, cacuriá, lelê. Danças folclóricas de matriz africana, indígena e europeia. Dança clássica. Dança moderna.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Apresentar as manifestações populares maranhenses, por meio da música, da dança e da indumentária. Propor análise das danças de origem africana, indígena e europeia e suas contribuições para a dança moderna. Possibilitar apreciação de vídeos de dança clássica e sua contribuição para as demais formas de dança.
	Elementos da linguagem Ritmos. Sotaques. Elementos estruturais da dança: giros, saltos, passos básicos. Expressão corporal para a dança moderna. Criadores e intérpretes (dança clássica e dança moderna). Figurinos. Espaço cênico.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Organizar pequenas sequências específicas da dança folclórica e da dança popular maranhense. Estimular a preparação corporal por meio de alongamentos e exercícios de aquecimento. Mostrar em vídeos ou fotos, artistas que se destacaram na dança clássica e moderna em nível local, regional e mundial. Conversar sobre os grupos de bumba meu boi, cacuriá, tambor de crioula e lelê atuantes na atualidade.

8º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dança	**Processos de criação** Pequenas sequências coreográficas inspiradas nas danças folclóricas maranhenses. Alongamento e aquecimento. Sequências coreográficas com deslocamento, com formas: retas, curvas e circulares. Autoconhecimento corporal. Consciência e percepção. Criadores e intérpretes. Laboratório de dança popular maranhense. Noções básicas de anatomia.	(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Organizar pequenas sequências específicas da dança folclórica. Estimular a preparação corporal por meio de alongamentos e exercícios de aquecimento. Propor exercícios que trabalhem o autoconhecimento corporal como o reconhecimento de parte do corpo e do movimento produzido por elas. Realizar exercício e dinamizar os movimentos do corpo de forma fluida e controlada.
Música	**Contextos e práticas** Histórias sobre os compositores e composições do século XX e da contemporaneidade. História da música brasileira do século XX.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelas crianças. Exercitar com os alunos a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Realizar momentos de apreciação e releituras das obras dos compositores abordados. Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.
	Elementos da linguagem Leitura, apreciação e análise musical. Figuras. Compassos.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos). Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual). Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos. Explanar sobre a relação de valores entre as figuras (semibreve, mínima e semínima). Diferenciar compassos binários, ternários e quaternários.

8º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Materialidades** Criação e apreciação de peças musicais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico. Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.
	Processos de criação Composição, criação e improvisação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, *reggae* etc.). Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.

8º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Contextos e práticas** Comédia Clássica: *O avarento*, de Molière (1668). Commedia Dell'Arte: *Arlequim servidor de dois amos*, de Carlo Goldoni (1745). Drama ou comédia: *A gaivota*, de Anton Tchekov (1895). Teatro de revista: *O bilontra*, de Arthur Azevedo (1885). Comédia moderna: *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (1957). Realismo: *Tempo de espera*, de Aldo Leite (1975). Tragicomédia: *Caras pretas*, de Igor Nascimento (2015).	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Propor aos alunos que apreciem e analisem textos teatrais de estilos épico e dramático. Propor também a apreciação de obras épicas de Bertolt Brecht; dramáticas de Stanislavski. Propor jogos teatrais diversos. Propor leituras dramatizadas e análise de peças didáticas de Brecht, estabelecendo relação com o contexto atual. Propor aos alunos que escrevam cenas curtas evidenciando situações dos dias atuais ou evocando situações ou personagens do passado como pretexto para falar do presente. Podem retirar as informações de jornais, da internet etc. Orientar os alunos na escrita das cenas, como construir as falas dos personagens, caráter épico ou dramático. Estabelecer relação e avaliação entre palco e plateia.
	Elementos da linguagem Elementos físicos do espaço teatral: palco, cenário, cortina, proscênio, público etc. Elementos da encenação: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços. Elementos da representação dramática: ação, personagem, dramaturgia, roteiro.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Propor aulas que possibilitem ao aluno aprendizagens significativas da linguagem teatral, tais como: história, características e função social do teatro como uma arte efêmera e área do conhecimento. Desenvolver vivências com jogos teatrais que possibilitem ao aluno expressar o corpo de forma lúdica. Estimular a escrita, leitura e a recepção de textos teatrais infanto-juvenis. Possibilitar ao aluno vivenciar diferentes papéis. Estimular os alunos a explorar elementos como: figurinos, adereços, cenários, qualidades de luz e som.
	Processos de criação Formas dramáticas de teatro. Formas híbridas: performance. Espaços cênicos: convencionais e não convencionais.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.	Estimular os alunos a pesquisar sobre estilos, épocas e gêneros teatrais, além de textos não dramatúrgicos, ficcionais ou não. Oportunizar análises orais a partir das produções construídas e apreciadas no decorrer do processo. Estimular a escrita e a encenação coletivamente. Propor a pesquisa e a criação em processos colaborativos.

9º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Contextos e práticas** História da arte: vanguardas artísticas do século XX – arte moderna (Cubismo, Fauvismo, Dadaísmo, Surrealismo, Expressionismo, Abstracionismo etc.). Semana de Arte Moderna e modernismo brasileiro. Arte contemporânea e seus movimentos artísticos no Brasil e no mundo.	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (AI).	Apresentar imagens de obras dos períodos artísticos estudados. Propor exercícios de leitura de obras de arte dos períodos estudados. Exibir documentários sobre os temas abordados ou sobre artistas que pertencem aos movimentos estudados. Contextualizar a produção artística dos movimentos estudados e comparar com a produção atual. Organizar atividades de pesquisa e seminários para assimilação e socialização de conhecimento sobre as artes moderna e contemporânea no Brasil e no mundo. Incentivar os alunos a identificarem, na produção local, artistas que dialogam em seu trabalho com os movimentos e estilos artísticos estudados.
	Elementos da linguagem Fundamentos da composição visual: movimento, equilíbrio, ritmo, harmonia. Fundamentos da perspectiva nas artes visuais: projeções com um, dois e três pontos de fuga.	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.	Mostrar imagens de obras de arte tanto no campo das artes gráficas (revistas, *outdoors*, cartazes, entre outros) quanto da pintura. Incentivar o estudante à descoberta e identificação dos fundamentos da composição visual a partir da observação das imagens do dia a dia e do meio ambiente. Destacar o estudo dos fundamentos da composição visual nas produções artísticas de diferentes períodos da história da arte. Expor os fundamentos da perspectiva por meio de demonstrações de técnicas e exercícios práticos de desenhos com projeções de perspectiva, enfatizando o fundamento da profundidade no desenho e na pintura.
	Processos de criação Leitura e releitura de imagens. Produção de desenhos, pinturas e outras expressões artísticas.	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Realizar oficinas de releitura de obras de artes visuais com base na pesquisa de movimentos artísticos e artistas estudados.
	Materialidades Técnicas das artes visuais: composição com desenho a lápis, grafite, lápis de cor, giz de cera; pintura com guache; fotografia etc.	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).	Realizar oficinas práticas de desenho, pintura e fotografia utilizando diferentes técnicas, enfatizando a aplicação dos fundamentos da composição visual.

9º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Artes visuais	**Arte e tecnologia** Produção de vídeos.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Apresentar exemplos de produções artísticas audiovisuais e comparar com produções de vídeo do interesse dos alunos. Incentivar a pesquisa sobre a produção audiovisual, suas características e elementos. Propor atividades de produção de vídeos curtos, com base em temas estabelecidos pelo grupo, utilizando dispositivos digitais como computador e celular, enfatizando elementos como roteiro, *storyboard*, locação, edição, trilha sonora etc. Realizar com os alunos seções de exibição de vídeos, produzidos por eles, e socializar com toda a escola.
	Sistemas da linguagem Modos de produção artística: o cinema, seus diferentes gêneros, artistas e tecnologias utilizadas.	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.	Realizar exibições de filmes permitindo a análise e a identificação dos principais elementos da produção audiovisual e/ou cinematográfica como enquadramento, tipos de plano, movimentos de câmera, montagem etc.
Dança	**Contextos e práticas** Dança-teatro: história e características. Dança contemporânea: história e características. Práticas e atualidades da dança. Intérpretes, coreógrafos e criadores. Danças urbanas: *break* e *street dance*.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.	Propor debates sobre os locais em que a dança acontece na atualidade. Analisar, junto com os alunos, produções de dança de artistas e as produções dos próprios educandos. Promover apreciação e reflexão sobrea dança urbana e seu papel dentro da sociedade.
	Elementos da linguagem Improvisação. Composição coreográfica. Desenho e expressão. Energia e fruição. Elementos estruturais: eixo, peso, rolamento, saltos, giros, espaço, deslocamento, direção. Tempo: rápido, moderado e lento.	(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores do movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.	Propor exercícios de fortalecimento muscular, de alongamento e aquecimento. Possibilitar a realização de exercícios que trabalhem o equilíbrio e o controle do corpo. Organizar produções de sequências de dança de forma coletiva e individual.
	Processos de criação Reprodução de sequências. Criação a partir de repertório pessoal. Jogos de criação. Alongamento. Exercícios de salto e giros. Técnicas de chão. Apreciação de vídeo e músicas de danças urbanas.	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.	Estimular o educando, por meio de imagens, músicas e de textos, a produzir pequenas sequências. Possibilitar laboratórios corporais que enfatizem a importância da leitura e da pesquisa no processo de criação, seja ela individual ou coletiva. Proporcionar apreciação de vídeos de danças urbanas, e criar, junto com os educandos, sequências inspiradas nos vídeos assistidos.

9º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Contextos e práticas** Histórias sobre os compositores e composições da contemporaneidade. História da música brasileira contemporânea.	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Apresentar vídeos, animações, *slides* e gravações de material musical relacionado aos períodos históricos e compositores abordados. Possibilitar a apreciação de material musical dos compositores. Estimular a leitura de linhas melódicas e/ou material dos compositores abordados arranjados/adaptados para que possam ser executados pelos alunos. Exercitar, com os alunos, a análise (sonoridade, instrumentação) e a comparação de obras pertencentes aos períodos abordados. Permitir a reelaboração (releitura) de obras dos grandes compositores dos períodos históricos abordados. Realizar momentos de apreciação e releitura das obras dos compositores abordados. Demonstrar a relação dos estilos, gêneros e composições com o tempo e o espaço de seus compositores.
	Elementos da linguagem Leitura, apreciação e análise musical. Figuras. Compassos.	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	Realizar práticas de vivência musical ativa. Praticar jogos musicais que exercitem a percepção de sons e ritmos. Estimular a apreciação musical. Exercitar a relação dos sons com o corpo e com o espaço (reconhecimento de intervalos e diferenças entre alturas – sons graves e agudos). Exercitar a compreensão auditiva e visual dos intervalos (tons e semitons). Possibilitar exercícios e jogos com as sete notas musicais, para que o educando as reconheça auditivamente e na pauta musical. Praticar exercícios de percepção (ditados e exercícios rítmicos e melódicos). Possibilitar análises de material musical simples (partituras simples, áudio e audiovisual). Realizar exercícios de ditados rítmicos e melódicos. Explanar sobre a relação de valores entre as figuras (semibreve, mínima, semínima e colcheias). Explanar sobre os compassos compostos.
	Materialidades Criação e apreciação de peças musicais.	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	Exercitar a prática de apreciação e reconhecimento de timbres de instrumentos musicais. Possibilitar a apreciação de obras musicais. Trabalhar com a criação e execução de peças musicais com objetos sonoros e instrumentos musicais diversos (releituras ou composições originais).
	Notação e registro musical Elementos da notação musical convencional. Leitura e escrita musicais.	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	Exercitar a notação musical convencional. Realizar exercícios de ditado rítmico e melódico. Possibilitar ao educando escrever e ler os códigos da linguagem musical.

9º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Música	**Processos de criação** Composição, criação e improvisação.	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Exercitar a criação de trilhas simples para vídeos, imagens e histórias. Estimular o educando a relacionar composições a imagens e temas, exercitando interação com as artes visuais e a literatura, por exemplo, utilizando-se de materiais sonoros, instrumentos musicais, sons gravados, sons digitais etc. Planejar, em parceria com os professores de artes visuais, dança e teatro, projetos que viabilizem a interação entre as várias linguagens.
	Patrimônio cultural Cancioneiro popular maranhense e suas influências culturais. Músicas do repertório popular maranhense (tambor de crioula, cacuriá, *reggae* etc.). Cancioneiro popular de outras regiões do Brasil.	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Estimular a apreciação, reprodução e execução de músicas das manifestações da cultura popular maranhense e as contribuições das diversas etnias na gênese dessas manifestações, assim como para a formação da multiculturalidade brasileira.
	Matrizes estéticas culturais Música de diferentes grupos étnicos e culturais, diferentes tipos de canto, pregoeiros, vendedores ambulantes, cantos de trabalho etc. Instrumentos musicais de origens africana, europeia e brasileira. Manifestações populares e suas influências religiosas, raciais e étnicas.	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).	Estimular o pensamento crítico do educando sobre as diversas manifestações da linguagem musical nos mais diferentes aspectos (social, histórico, político etc.) no passado e no presente. Possibilitar a apreciação da produção musical e manifestações culturais e religiosas dos diversos grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira.
	Arte e tecnologia Utilização de programas digitais voltados para a educação musical.	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.	Estimular a utilização de diversos recursos (tecnológicos, digitais etc.) para a execução, criação e fruição de obras musicais.
Teatro	**Contextos e práticas** Diferentes estilos cênicos da atualidade. Teatro de revista. Teatro moderno. Teatro contemporâneo.	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.	Propor aos alunos que apreciem e analisem textos teatrais do teatro de revista, moderno e contemporâneo. Propor pesquisas sobre teatro moderno e seus representantes, além de acontecimentos e fatos que possam servir como temas. Orientar os alunos na escrita das cenas: como construir as falas dos personagens, caráter cômico ou dramático.
	Elementos da linguagem Elementos do teatro de revista e do teatro moderno e contemporâneo: espaço, encenação, dramaturgia e roteiro.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Possibilitar o reconhecimento dos diferentes elementos presentes nas composições dos teatros de revista, moderno e contemporâneo.

9º ano			
Linguagem artística	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Teatro	**Processos de criação** Contexto histórico e político dos movimentos artísticos. Movimentos culturais locais. Teatro popular maranhense: história do drama e dos autos pastoris maranhenses. Dramaturgia maranhense: de Arthur Azevedo a Aldo Leite, Lenita de Sá, Igor Nascimento. Encenadores do Maranhão: Reinaldo Faray, Aldo Leite, Tácito Borralho, Luiz Pazzini, Urias de Oliveira, Marcelo Flecha, entre outros.	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.	Elaborar exercícios vocais que envolvam projeção e nuanças de entonação. Utilizar recursos plásticos para a confecção de cenários e figurinos, valorizando a reciclagem, a customização, o reaproveitamento de material existente na escola e na comunidade local. Acompanhar os alunos a espaços teatrais (convencionais e não convencionais). Estimular a análise oral das produções cênicas construídas em processo de sala de aula. Destacar a dramaturgia maranhense e propor aos alunos apreciação de obras, a exemplo de: Arthur Azevedo e Aldo Leite, entre outros. Estimular a valorização dos encenadores maranhenses que contribuíram com a história contemporânea do teatro no Maranhão, a exemplo de: Reinaldo Faray, Aldo Leite, Tácito Borralho, Luiz Pazzini, entre outros.

3.1.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física manifestada como expressão, cultura e linguagem corporal genuinamente humana tem sido motivo de maior atenção nas últimas décadas, despertando interesses nos campos: psicológico, filosófico, educacional, sociológico, político e da saúde. A mesma tem como um dos principais objetos de estudo o movimento humano, representado nas ginásticas, nos esportes, nos jogos e brincadeiras, nas danças e nas lutas.

O movimento humano é uma das formas mais diversificadas e expressivas da vida humana, é uma área de conhecimento multidisciplinar e de intervenções acadêmicas, profissionais e está ligada aos estudos e atividades de aperfeiçoamento, manutenção, educação e promoção da saúde.

A sua riqueza encontra-se na diversidade de significados, agindo como instrumento educacional, além de proporcionar o estímulo ao desenvolvimento integral dos indivíduos. No contexto biopsicossocial, o conhecimento sobre o corpo humano possibilita e estimula o entendimento do seu funcionamento, das ações, das mudanças biofisiológicas, psicológicas e sociais, além das limitações do próprio organismo.

A Educação Física como cultura inserida no currículo educacional justifica seu conhecimento de forma pedagógica. Daólio (2007) ressalta que a perspectiva cultural avança considerando os aspectos simbólicos, estimulando reflexões sobre os pilares da educação como conhecer, fazer e conviver dando sentido e significado a esse componente.

Ainda segundo o mesmo autor (Daólio, 2007:10):

> Qualquer abordagem de Educação Física que negue esta dinâmica cultural inerente à condição humana, correrá o risco de se distanciar do seu objetivo último: o homem como fruto e agente de cultura. Correrá o risco de se desumanizar.

Pensando nessa perspectiva é que a BNCC propõe uma estruturação que compreende unidades temáticas relevantes para a diversidade de grupos encontrados na sociedade, de acordo com os direitos assegurados na Constituição e que buscam formar futuras gerações com uma visão questionadora e reflexiva sobre os vários aspectos que abordam o campo do processo de ensino-aprendizagem. Na BNCC, o movimento humano está expresso nas práticas corporais como: brincadeiras, jogos, ginástica, danças, lutas, esportes e práticas corporais de aventura.

Essas práticas corporais do componente Educação Física citadas acima devem estimular os alunos a compreender as dimensões históricas das origens, regras, fundamentos e características de cada unidade temática, bem como contribuir para que os alunos conheçam, aprendam e pratiquem as atividades físicas e esportivas como estilo de vida ativo e saudável. A diversidade dessas unidades temáticas que existem em nosso país é ilimitada, pois cada região, cada cidade, cada instituição de ensino tem em seu contexto uma conjuntura que possibilita a prática de uma parcela dessa diversidade inerente às características geográficas, locais e regionais onde estão inseridas, ou seja, para cada realidade há uma série de estratégias e metodologias que podem adequar-se ao trato pedagógico dado à Educação Física.

Para entender a atual Educação Física, faz-se necessário compreender, mesmo que de forma simplificada, alguns métodos que influenciaram a história desse componente, atuando nos diferentes campos do saber e contribuindo para a construção histórica da Educação Física no Brasil.

Segundo Soares (2001), a Educação Física a partir de 1800 foi influenciada pelo movimento ginástico europeu, conhecido como "métodos ginásticos". Nesse período destacam-se as quatro principais escolas, que renovaram a prática da ginástica. Foram elas: Alemã, Sueca (Nórdica), Francesa e Inglesa.

- **Escola alemã:** Seu propósito é a criação de um espírito forte e nacionalista, dominando a biologia, fisiologia e anatomia da época. Com isso massificou a ginástica, no intuito de atender aos ideais nacionalistas.
- **Escola sueca (nórdica):** Teve seu apogeu na ginástica atual, pois os movimentos ginásticos desenvolvidos são oriundos das ideias de Guts Muths que são exercícios praticados na natureza.
- **Escola francesa**: A ginástica calistênica, principal característica da escola francesa, teve sua preponderância por desenvolver as qualidades físicas, morais e psicológicas representada por Amoros e Ondeaño.
- **Escola inglesa:** Tem seu foco principal voltado para os jogos e esportes, ao invés da ginástica, incluindo e consolidando a prática esportiva nas escolas. Seu representante foi Thomas Arnold.

Em 1882, na Reforma Leôncio de Carvalho, no governo de Rui Barbosa, por meio do Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, a Educação Física ganhou apoio quanto a sua aprovação, inclusive fazendo relação entre as atividades físicas e cognitivas para um melhor desempenho nas aulas.

Vale ressaltar que Rui Barbosa foi um grande incentivador da ginástica sueca, pois a defendia. Devido à mesma embasar-se na ciência e ter relação direta com a medicina, fazendo ligação com os médicos do Brasil no período republicano, ele juntou-se a Fernando de Azevedo na defesa da inclusão da Educação Física na escola.

Com essa inclusão, a preocupação com a saúde da mulher passa a ser ponto primordial. Os movimentos ritmados da dança passaram a dar sentido à ginástica feminina. Nesse período em que a Educação Física passa a ser obrigatória, no tocante à inclusão das práticas físicas femininas, alguns pais se manifestaram de forma opositora à decisão da corte, havendo proibições. Os pais alegavam que não viam uma justificativa das práticas físicas na escola. Com a fundação da Escola de Educação Física do Estado de São Paulo, a ginástica passa a ser praticada por toda a população brasileira e com obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino.

A partir de então, os métodos ginásticos tomam um caminho que se interliga com momentos influenciados, segundo Soares (2001), no militarismo e na medicina-higienista e pedagogicista, que segundo Soares (2001) ao longo do tempo vão se adaptando conforme a sua finalidade, de acordo com a área de atuação e a exigência da época.

Castellani Filho (1999) aponta que as influências militarista e médico-higienista tinham uma relação muito próximas devido a sua conotação de estarem diretamente ligadas às questões de higienização corporal e de disciplina do corpo, em razão da instrução militar para o processo de civilização e higienização de toda a população. Nesse momento a importância da disciplina surgiu pela própria questão histórico-social que o país então vivia, quando se deveria recrutar soldados saudáveis e prepará-los para a guerra. Todavia, o surgimento do método francês, que intensificava-se nessa época, tinha por intuito a aptidão física para a formação do caráter do cidadão e da autodisciplina.

O militarismo enaltecia o esporte de alto rendimento, devido aos interesses do governo. Na época, a ditadura militar tinha como elemento principal elevar o país a uma potência nacional do esporte,

pois esse dava visibilidade à nação, por meio das propagandas esportivas, quando os atletas se destacavam. E a influência médico-higienista ocorreu também pelo fato de que nas escolas médicas havia uma demasiada preocupação com as doenças que ameaçavam a população da época e que na maioria das vezes, levavam as pessoas doentes à morte. Havia também a necessidade de a população melhorar seus hábitos higiênicos, além de promover a prática de atividades físicas como medida preventiva contra doenças.

De acordo com Araújo (2014:95):

> a Educação Física Desportiva Generalizada foi substituindo os métodos de inspiração médico-militar, levando a uma progressiva identificação da Educação Física como o esporte. O desenvolvimento fisiológico, psicológico, social e moral do educando passa a ser os principais objetivos pedagógicos da Educação Física no período de 1946 a 1968.

Nesse mesmo período a Educação Física vivia um momento de crescimento, por meio dos esportes, que se deu, sobremaneira, através da educação física desportiva generalizada, que aos poucos foi substituindo o método médico-militar.

A partir daí o esporte destaca-se e começa a exercer influência na sociedade, posteriormente na Educação Física e principalmente na política por meio do Plano Nacional de Educação Física e Esportes. Contudo, surge a primeira LDB nº 4.024/61, que dá ênfase à obrigatoriedade da Educação Física para os ensinos primário e médio (BRASIL, 1961). Desde então, em 1964, a educação física tecnicista passa a ser uma verdade elogiável em vários contextos, inclusive no aspecto social. Era vista como uma oportunidade para formar mão de obra qualificada. Foi um momento de ascensão das escolas profissionalizantes no Brasil.

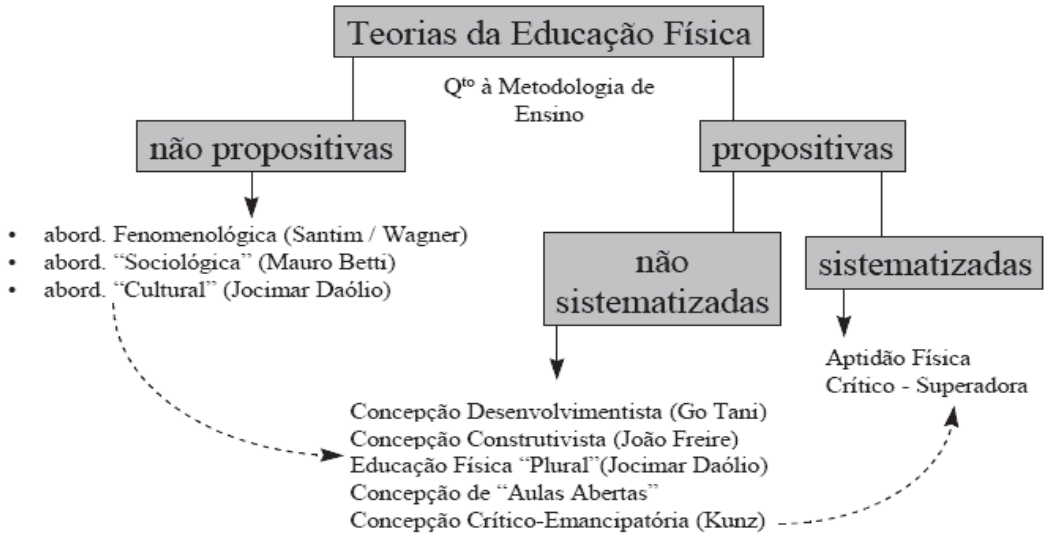
Na década de 1970, a Educação Física, legalizada pela LDB – Lei nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), que mantém essa obrigatoriedade nos currículos escolares da época. A partir dessa década surgiram influências pedagogicistas da Educação Física escolar na intenção de romper com as visões tecnicista, biologicista e esportivista.

Em conformidade com Araújo (2014:91), que citou Caparroz (1997:9):

> No cenário da Educação Física nacional, são travados importantes debates e organizados movimentos que, entre outras características, tiveram o mérito de tensionar as relações vigentes na área, com um movimento intenso de questionamentos e constatação das práticas e das políticas públicas da época.

Para o momento, o cenário brasileiro com relação à educação, sobretudo a Educação Física, clamava por um modelo que buscasse enfoques diferenciados do modelo de ensino que vigorava, ou seja, um modelo que articulasse as múltiplas dimensões do ser humano, a formação integral.

A partir dos anos 1980, algumas concepções pedagógicas surgiram para elucidar questionamentos sobre a presença da Educação Física na escola, sugerindo que se diferenciassem daquelas centradas na aptidão física. Essas concepções deram origem às teorias pedagógicas da educação física, classificadas por Castellani Filho:



Fonte: Castellani Filho (1999:151)

Observa-se que as teorias apresentadas na figura acima são divididas em abordagens e concepções pedagógicas que, para a metodologia do ensino da Educação Física, foram um marco no que concerne a uma sistematização, que dá uma visibilidade maior para ela. Nessa sistematização são mostradas as teorias não propositivas e propositivas. Isso quer dizer que as teorias dão um indicativo de organização de tempo e espaço no currículo escolar.

Castellani Filho (1999:152) afirma que:

> Em relação às não propositivas, encontramos as abordagens Fenomenológica, Sociológica e Cultural representadas pelos professores Silvino Santin e Wagner Wey Moreira (a primeira), Mauro Betti (a segunda) e Jocimar Daólio (a terceira). Em comum, abordam a Educação Física escolar sem contudo estabelecerem parâmetros ou princípios metodológicos ou, muito menos, metodologias para o seu ensino, daí serem caracterizadas como abordagens. No campo das propositivas detectamos a presença das não sistematizadas e das sistematizadas. Nas primeiras localizamos as concepções Desenvolvimentista, Construtivista e Crítico-Emancipatória (que vem dando sinais de movimento para o campo das sistematizadas), representadas pelos professores Go Tani (a primeira), João Batista Freire (a segunda) e Elenor Kunz (a terceira). Nesse campo avistamos ainda uma outra, originária da abordagem Cultural, recém-batizada pelo seu representante, Jocimar Daólio, de Plural. Também aqui podemos localizar a proposta de Reiner Hildebrandt, denominada Aulas Abertas. Todas essas, para além do posicionamento em torno da prática pedagógica hoje configurada, concebem uma outra configuração de educação física escolar — daí derivando a expressão concepção —, definindo princípios identificadores de uma nova prática, sem todavia sistematizarem-nos na perspectiva metodológica acima enunciada.

Ainda conforme o mesmo autor:

> no universo das propositivas sistematizadas, encontramos duas concepções: A primeira, nossa velha conhecida, que centra sua ação pedagógica na relação paradigmática da educação física com a Aptidão Física e uma outra chamada pelos seus autores, de Crítico-Superadora.

O que o autor expõe é que as teorias da Educação Física têm uma organização pautada em não propositivas – divididas em: abordagem fenomenológica, sociológica e cultural – e as propositivas, que estão divididas em não sistematizadas (concepção desenvolvimentista, construtivista, plural ou cultural, aulas abertas e crítico-emancipatória) e as sistematizadas (aptidão física e crítico-superadora). Essa sistematização tem como objetivo ampliar a área, em que pese aos pressupostos teóricos que se opõem às vertentes tecnicista, esportivista e biologicista.

Também nessa mesma década, a Educação Física foi marcada pelo denominado "Movimento Renovador",[1] que proporcionou alguns encaminhamentos importantes para a área, colocando de maneira mais intensa a Educação Física escolar no centro dos debates, que tinham como foco a cultura corporal ou cultura corporal de movimento, de acordo com autores que na época discutiam o objeto de estudo da Educação Física. Uma das metas deste movimento foi atribuir significado à disciplina, transpondo visões reducionistas que, por vezes, marcaram a Educação Física com uma profunda crise de identidade, pois o modelo adotado anteriormente não ofereceu os frutos esperados.

É oportuno conceituar a nomenclatura ora discutida nessa época e apresentar posição de acordo com os estudos e entendimentos quanto ao objeto de conhecimento: "cultura corporal" ou "cultura corporal do movimento". Araújo (2014:90), afirma que "o corpo e o movimento humano se apresentam desculturalizados, ou seja, os estudos advêm de análises do desenvolvimento infantil, descontextualizadas social e historicamente".

Ainda a mesma autora afirma que:

> "Cultura Corporal" ou "Cultura Corporal do Movimento": considera que o objeto de uma prática pedagógica é uma construção, não uma dimensão inerte da realidade. O movimentar-se é uma forma de comunicação, constituinte e construtora de cultura. O que qualifica o movimento como humano é o sentido/significado do mover-se, mediados simbolicamente e que os coloca no plano da cultura.

Em consonância com a autora, pode-se dizer que o termo cultura corporal traduz uma concepção crítica-superadora, baseada nas questões teórico-metodológicas, em que a Educação Física é vista como prática pedagógica que trabalha com atividades expressivas corporais, imersas na cultura de um povo, tendo como fim a formação integral do indivíduo.

Dando prosseguimento à trajetória histórica, a partir daí a Educação Física representa uma mudança nos arquétipos teóricos, com diferentes discursos pedagógicos, filosóficos e sociais, pois a LDB (Lei nº 9.394/96) foi um marco em termos de mudança desse componente curricular. Nela estava assegurada a obrigatoriedade da Educação Física na Educação Básica, bem como a aprovação das instituições de ensino superior em que pese à decisão sobre a oferta ou não de Educação Física nos seus cursos de graduação. No entanto, por um lado a LDB reforça a aptidão física na Educação Básica e por outro aparecem abordagens e concepções que discutem as possibilidades em que a Educação Física pode avançar em termos de conhecimento relacionado com o movimento.

[1] Movimento Renovador – A década de 1980 foi marcada, no campo da Educação Física escolar brasileira, pelo surgimento de um conjunto de produções e debates que ficou conhecido, posteriormente, como Movimento Renovador da Educação Física (MREF) (CAPARROZ, 1997). Pode ser entendido como um movimento de caráter "inflexor", dado ter representado um forte e inédito esforço de reordenação dos pressupostos orientadores da Educação Física, como, por exemplo, "colocar em xeque", de maneira mais intensa e sistemática, os paradigmas da aptidão física e esportiva que sustentavam a prática pedagógica nos pátios das escolas.

Para tanto, a LDB (BRASIL, 1996), determina que:

> A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

É oportuno ressaltar que essa lei vem dar à Educação Física, como componente curricular, a legalidade de que ela precisava para atuar na Educação Básica, conforme seu objeto de estudo, ampliando ainda mais sua possibilidade de contribuir com o conhecimento no que respeita ao ensino-aprendizagem pautado em todas as manifestações em que o estudante está inserido em seu contexto e na sociedade.

Nessa mesma década surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que objetivam a formação dos alunos com uma criticidade histórica, política, social e cultural.

A partir disso, a cultura corporal ganhou força e foi disseminada como conjunto de práticas corporais produzidas e transformadas com o desenvolvimento da humanidade. Essas práticas, jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas e ginásticas assumiram como função primária a integração dos alunos nessas manifestações culturais e sociais, instrumentalizando-os para usufruir desses saberes de maneira contextualizada e autônoma (BRASIL, 1997).

Os referenciais curriculares para o cursos de graduação em licenciatura e bacharelado ganham força no sentido de preparar esse profissional para o mercado de trabalho, como atuante na Educação Básica ou desenvolver atividades de pesquisa e extensão na área de saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) surgem no ápice das discussões sobre currículo, pois a Educação Física apresenta-se como componente curricular, e aí a necessidade da formação de professores, uma vez que a mesma precisava preparar profissionais para o trabalho nesse componente. Para tanto, as DCNs apontam concepções e finalidades da Educação Física em cada resolução aprovada e que estas se apresentam conforme o momento de exigência da sociedade e questões políticas.

Contudo as resoluções que preconizam a formação de professores da Educação Básica foram: Resolução nº 01 e nº 02/2002 e Resolução nº 02/2015; e para os cursos de graduação em Educação Física foi através da Resolução nº 07/2004 (ARAÚJO, 2014).

Com a regulamentação da profissão da Educação Física, através da Lei nº 9.696/98, em 1º de setembro, houve um grande avanço social e profissional, fruto de muitas discussões de base e segmentos interessados.

Com todos os avanços, é relevante pontuar como marco histórico o surgimento do Exame Nacional para o Ensino Médio (ENEM). Foi criado pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) no ano de 1998 e tem por objetivo avaliar os estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio. O foco principal da avaliação é verificar as competências e habilidades que o aluno domina. Portanto, o exame está dentro de uma realidade de vida e de mercado. Com isso a Educação Física, por ser um componente curricular na Educação Básica, passa a fazer parte do Exame em 2009, através da Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

E por fim a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada em 20 de dezembro de 2017, contemplando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Segundo a BNCC, a Educação Física é o componente curricular que aborda o estudo da cultura corporal, nas diversificadas representações e formas sociais, compreendida como manifestação das possibilidades expressivas do homem.

A sua finalidade é proporcionar aos educandos práticas corporais diferentes que permitam uma vasta expressividade na área de Linguagens, conduzindo-os a vivenciar o universo digital, cognitivo, artístico, simbólico, corporal, linguístico, motor, visual, sonoro e tátil no atual cenário contemporâneo, no qual se encontram inseridos, desenvolvendo experiências e vivências em toda a Educação Básica.

Todavia, a partir desses ordenamentos legais expostos, evidencia-se que a Educação Física é marcada por diversas concepções, entre elas a que se ajuste numa perspectiva de formação integral do indivíduo. Para tal, é oportuno afirmar que essa visão ampla se deve ao avanço do ensino da Educação Física ao longo da história. No território maranhense, acredita-se que essa perspectiva de formação holística é a mais oportuna devido vislumbrar a diversidade sociocultural que norteia a construção histórica do estado. Ao apontar esta perspectiva cabe ressaltar aspectos singulares do Maranhão, sem negar seu aspecto regional e nacional.

A Educação Física como componente curricular pertencente à área de Linguagens se justifica por explorar a linguagem corporal, garantindo a interação do educando consigo, com o outro e com o meio ambiente por meio de movimentos próprios como os gestos e seus significados; suas técnicas e táticas; os cuidados com a prevenção, promoção e manutenção da saúde; o repertório motor; qualidades físicas; a consciência corporal; o lazer, entre outros. Dessa forma, a Educação Física estimula a percepção, intervenção e a transformação do indivíduo no mundo que o cerca.

Para Neira e Souza Júnior (2016:19), entender a Educação Física enquanto componente curricular da área de Linguagens significa promover atividades que auxiliem os alunos a ler e produzir as manifestações culturais corporais concebidas como textos e contextos da linguagem corporal.

Segundo a BNCC (2017:218):

> É importante salientar que a organização das Unidades Temáticas se baseia na compreensão de que o caráter lúdico pode e deve ser manifestado em todas as práticas da Cultura Corporal de Movimento, ainda que essa não seja a finalidade da Educação Física na escola. Ao brincar, dançar, jogar, praticar esportes, ginásticas e/ou atividades de aventura, para além da ludicidade, os/as estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

Para compreendermos a organização da BNCC, faz-se necessário um breve comentário acerca dos três elementos comuns às práticas corporais. São eles, de acordo com a BNCC (2017:211), "movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde".

Compreende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora da escola, partindo das experiências e vivências de suas práticas, que também geram conhecimento próprio. Para isso, é preciso problematizar, dando sentido e significado às diferentes manifestações da cultura corporal. Essas práticas corporais são possibilidades de produção de textos e leituras oriundas dos movimentos produzidos.

Nesse sentido, a Educação Física se justifica na área de Linguagens, de acordo com sua singularidade e a de cada um dos seus componentes presentes nessa área, conforme aponta as DCNs, na Resolução CNE/CEB nº 7/2010.

A BNCC, traz os Objetivos de Aprendizagem que favorecem oito dimensões do conhecimento. São elas:

> **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das práticas corporais, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas. São conhecimentos que não podem ser acessados sem passar pela vivência corporal, sem que sejam efetivamente experimentados. Trata-se de uma possibilidade única de apreender as manifestações culturais tematizadas pela Educação Física e do estudante se perceber como sujeito "de carne e osso". Faz parte dessa dimensão, além do imprescindível acesso à experiência, cuidar para que as sensações geradas no momento da realização de uma determinada vivência sejam positivas ou, pelo menos, não sejam desagradáveis a ponto de gerar rejeição à prática em si. **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma uma determinada prática corporal. Trata-se do mesmo tipo de conhecimento gerado pela experimentação (saber fazer), mas dele se diferencia por possibilitar ao estudante a competência necessária para potencializar o seu envolvimento com práticas corporais no lazer ou para a saúde. Diz respeito àquele rol de conhecimentos que viabilizam a prática efetiva das manifestações da cultura corporal de movimento não só durante as aulas, como também para além delas. **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Essa dimensão está vinculada com a apropriação de um conjunto de conhecimentos que permita ao estudante desfrutar da realização de uma determinada prática corporal e/ou apreciar essa e outras tantas quando realizadas por outros. **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências corporais e daquelas realizadas por outros. Vai além da reflexão espontânea, gerada em toda experiência corporal. Trata-se de um ato intencional, orientado a formular e empregar estratégias de observação e análise para: (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização. **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática. A produção e partilha de atitudes, normas e valores (positivos e negativos) são inerentes a qualquer processo de socialização. No entanto, essa dimensão está diretamente associada ao ato intencional de ensino e de aprendizagem e, portanto, demanda intervenção pedagógica orientada para tal fim. Por esse motivo, a BNCC se concentra mais especificamente na construção de valores relativos ao respeito às diferenças e no combate aos preconceitos de qualquer natureza. Ainda assim, não se pretende propor o tratamento apenas desses valores, ou fazê-lo só em determinadas etapas do componente, mas assegurar a superação de estereótipos e preconceitos expressos nas práticas corporais. **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das práticas corporais (saber sobre). Essa dimensão reúne conhecimentos como a classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros. **Compreensão:** está também associada ao conhecimento conceitual, mas, diferentemente da dimensão anterior, refere-se ao esclarecimento do processo de inserção das práticas corporais no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender

> o lugar das práticas corporais no mundo. Em linhas gerais, essa dimensão está relacionada a temas que permitem aos estudantes interpretar as manifestações da cultura corporal de movimento em relação às dimensões éticas e estéticas, à época e à sociedade que as gerou e as modificou, às razões da sua produção e transformação e à vinculação local, nacional e global. Por exemplo, pelo estudo das condições que permitem o surgimento de uma determinada prática corporal em uma dada região e época ou os motivos pelos quais os esportes praticados por homens têm uma visibilidade e um tratamento midiático diferente dos esportes praticados por mulheres. **Protagonismo comunitário:** refere-se às atitudes/ações e conhecimentos necessários para os estudantes participarem de forma confiante e autoral em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às práticas corporais, tomando como referência valores favoráveis à convivência social. Contempla a reflexão sobre as possibilidades que eles e a comunidade têm (ou não) de acessar uma determinada prática no lugar em que moram, os recursos disponíveis (públicos e privados) para tal, os agentes envolvidos nessa configuração, entre outros, bem como as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a esse Universo (BRASIL 2017:2018).

Vale ressaltar que essas dimensões do conhecimento se integram e possuem dependência entre si no quesito apropriação do conhecimento, pois não há uma estrutura fechada, haja vista que tanto as abordagens pedagógicas quanto o grau de complexidade de cada atividade devem estar de acordo com a metodologia adotada pelo professor, tornando-as relevantes e significativas durante todo o Ensino Fundamental. Elas devem ser abordadas de modo integrado, sempre valorizando suas experiências, vivências e subjetividades.

Enquanto pertencente à área de Linguagens, a Educação Física é instrumento integrador da cultura corporal do movimento, ou seja, do ato motor aos sentidos e significados que eles representam. E, tendo objetivos comuns a outros componentes da área de Linguagens, como a compreensão do enraizamento sociocultural das diferentes linguagens e de sua maneira de estruturar as relações humanas. Portanto, a execução de movimentos não deve e não pode se limitar ao aspecto motor desprovido de sentido, significado e identidade cultural.

A Educação Física escolar tem como objetivo promover nos educandos o interesse em se envolver com as manifestações da cultura corporal, pois são essas que possibilitarão o desenvolvimento das competências e habilidades motoras, afetivas e sociais, favorecendo a convivência harmoniosa e construtiva entre os educandos, proporcionando desafios que possibilitem tomadas de decisões que gerem autonomia, e que essas auxiliem futuramente no mercado de trabalho. Esse objetivo só será alcançado mediante o trabalho desenvolvido no "chão da escola" e com o envolvimento de toda a comunidade escolar.

Os princípios que norteiam a Educação Física na BNCC

Para relacionar as competências gerais da BNCC com as competências da área de Linguagens e as competências específicas da Educação Física, priorizando o cidadão que se quer formar, faz-se necessário atentarmos para os princípios que esse documento rege e que norteiam também a Educação Física, que são: a igualdade, a equidade e a diversidade.

A Educação Física por meio da cultura corporal privilegia, em seus aspectos didático-pedagógicos, os princípios que se seguem:

- **Princípio da igualdade**: A BNCC prioriza a igualdade, uma vez que ela expressa as aprendizagens essenciais para todos os educandos se desenvolverem; sobremaneira afirma que a igualdade educacional com suas particularidades deve ser valorizada. A igualdade deve prevalecer na Educação Básica para que o direito de aprender seja concretizado, aniquilando as desigualdades entre os estudantes, estabelecidas por questões raciais, sexuais e condições socioeconômicas.
- **Princípio da equidade:** Na BNCC, esse princípio reconhece que as necessidades dos educandos são diferentes. Por serem diferentes, exigem um planejamento com foco na equidade, revertendo a situação de exclusão que historicamente prevalece em nossa sociedade, o desrespeito aos povos indígenas, comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes, bem como aqueles que por algum motivo não puderam completar sua escolaridade na idade certa.
- **Princípio da diversidade:** Esse princípio se coaduna com os princípios da equidade e igualdade, pois reflete sobre o encadeamento de um currículo comum para um país diversificado como é o Brasil. Para que haja um trabalho voltado à diversidade, faz-se necessário estarmos conectados à política de inclusão social e educacional. A escola precisa desenvolver, junto aos seus educandos e professores, projetos pedagógicos que façam parte do cotidiano escolar.

A relevância da Educação Física para a formação do educando

A Educação Física é relevante na formação do educando, uma vez que contempla o indivíduo de maneira holística, ampliando de forma gradativa a complexidade de fatores desafiadores, como os emocionais, físicos, fisiológicos, cognitivos, motores, entre outros, que convergem no sentido dessa formação, considerando as relações interpessoais entre os pares por constituírem produção cultural carregada de valores, sentidos e significados inerentes aos sujeitos que as produzem, por meio da imersão na cultura corporal.

Para tanto a articulação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem propostos na BNCC deverão garantir aos educandos o desenvolvimento das competências específicas de Educação Física no Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC (2017:221), são elas:

> 1. Compreender a origem da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
>
> 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
>
> 3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
>
> 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados nas mídias e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos.

8. Usufruir das práticas da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Para a construção das competências específicas, é oportuno salientar que as habilidades a serem desenvolvidas no Ensino Fundamental devem transcender os documentos oficiais, convergindo com as dimensões do conhecimento dentro de um contexto, pois elas devem demonstrar a identidade essencial cultural e regional ao currículo real.

Educação Física no Ensino Fundamental

Atualmente a Educação Física é entendida como uma prática pedagógica que trata de conhecimentos que estão intrínsecos às manifestações da cultura corporal presentes no cotidiano. Desse modo a Educação Física escolar como componente curricular tem o que ensinar e avaliar, visto que integra o aluno nessa cultura corporal, formando o cidadão de maneira global numa perspectiva da ação-reflexão-ação, ou seja, para o desempenho da cidadania visando a uma melhor qualidade de vida futura. Portanto, é primordial a escola oportunizar aos educandos o desenvolvimento das habilidades de forma a buscar seu desenvolvimento enquanto cidadãos.

Freire (1994:28) ressalta que:

> A Educação Física por suas peculiaridades seria uma disciplina bastante adequada para fazê-lo: lida diretamente com o corpo, coloca o jovem em contato direto com as coisas práticas, reais, gera laços profundos de ligação com a vida, ensina-o a viver com sua corporeidade.

Sendo assim, a Educação Física é um componente curricular de alta relevância na formação e no desenvolvimento dos educandos.

Os PCNs (BRASIL, 1997) acrescentam ainda que a Educação Física escolar garante o acesso aos educandos às manifestações da cultura corporal, contribuindo e oferecendo ferramentas necessárias para o desenvolvimento desse público pertencente ao Ensino Fundamental.

Educação Física nos anos iniciais

A Educação Física é componente curricular obrigatório nas escolas e apresenta sistematização específica para cada ano do ensino fundamental em suas unidades temáticas e objetos de conhecimento/conteúdos. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que compreendem a faixa etária de 6 a 10 anos, é exigido um acompanhamento especial, pois é nessa fase que o estudante se desenvolve nos aspectos motores, além dos cognitivos e afetivos, visto que, nesse momento, o desenvolvimento das habilidades serão aperfeiçoados.

Segundo Gallahue (1979), citado por Costa (2014):

> Nessa fase a criança se encontra com as habilidades básicas de locomoção, manipulação em refinamento progressivo, então é nesse período que se deve desenvolver todas as habilidades de coordenação da criança de maneira ampla e variada.

Nesse sentido, faz-se necessário que o professor proporcione aos educandos estímulos para o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, na perspectiva de ampliar o repertório motor que assegure progresso no desenvolvimento durante essa fase.

Os educandos no Ensino Fundamental – anos iniciais – possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, consequentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local.

O educando, uma vez estimulado, tende a apresentar um repertório motor rico e amplo e isto o beneficia, apresentando movimentos criativos, confiantes, competentes e estrategicamente alinhados ao desenvolvimento integral.

O desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais deve ocorrer durante os primeiros anos, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quando isto não acontece, efeitos negativos e resultados significativos poderão ocorrer nessa fase com consequências nas fases subsequentes.

A BNCC apresenta uma proposta que valoriza a contextualização das práticas corporais, partindo das manifestações existentes no país para gradualmente promover ampliação do conhecimento e a exploração desse para o contexto local, regional, estadual e do mundo.

Educação Física nos anos finais

Nos anos finais, os educandos, já em outra fase do desenvolvimento biopsicossocial e cultural, deparam-se com uma realidade que torna mais complexo o processo ensino-aprendizagem.

Nessa fase correspondente aos educandos de 11 a 14 anos, as competências e habilidades manifestam-se com maior desenvoltura, apresentam conhecimento com mais facilidade, acessando diferentes fontes de informações, vivências e experiências com certa autonomia.

As características primordiais dessa faixa etária evidenciam controle dos pequenos e grandes músculos, a força apresenta-se mais acentuada, a coordenação visual e motora equipara-se à do adulto, a habilidade em lidar com o pensamento crítico é maior, sendo notório o desenvolvimento cognitivo da linguagem (leitura e escrita). Os educandos têm grande interesse em explorar novas experiências sociais e afetivas, e apresentam-se com nova visão de mundo, expondo maturidade gradual.

Rodrigues e Melchiori (2014:4):

> Com essas habilidades, a criança em idade escolar está em uma fase de grande avanço cognitivo e com capacidade para compreender os conteúdos abordados em sala de aula. Ela apresenta também interesse em organizar coleções e está apta a participar de jogos com regras complexas. Todo esse processo é gradual, mas o ambiente deve oportunizar situações sistemáticas e organizadas para que isso aconteça.

No entanto, o professor, para garantir a efetivação das vivências, deve considerar o grau de desenvolvimento e complexidade das atividades propostas, observando as experiências de vida dos educandos e o repertório de movimentos apresentados, desafiando-os gradualmente e de forma sistematizada. Torna-se de fundamental importância propor temas da cultura corporal para a formação integral do indivíduo.

Deve-se ainda observar a abrangência deste componente curricular em relação às expectativas/direitos de aprendizagens, considerando a relevância social e cultural; à formação intelectual e aos potenciais dos educandos a fim de construir conexões interdisciplinares e contextualizações além de ser adequada aos interesses e à faixa etária da clientela atendida.

Considera-se, então, que a fase de transição desses educandos apresenta peculiaridades que são inerentes às rápidas transformações corporais, psicológicas e comportamentais, em que o interesse pelas práticas corporais requerem diversificação, sistematização e flexibilização metodológica para atenderem às dimensões conceituais (aprender sobre o que se faz), procedimentais (aprender a fazer) e atitudinais (aprender como ser) de cada objeto de conhecimento e unidade temática desenvolvidos.

Entre as ações mais amplas que podem garantir a efetividade dessa etapa destacam-se dois pontos importantes para o desenvolvimento dos educandos (COLETIVO DE AUTORES, 1992:40):

> 1 – O desenvolvimento integral dos alunos, no sentido de despertar o senso crítico e socializante de cada criança e adolescente, além de auxiliar no crescimento corporal.
> 2 – Os conteúdos de ensino da Educação Física são configurados pelas atividades corporais institucionalizadas. Assim, é fundamental que a visão de historicidade dos conteúdos seja abordada nas aulas de Educação Física, a fim de que o aluno compreenda que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Para que ele assuma postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas

Práticas corporais categorizadas

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), a proposta sugerida por este documento está organizada em dois blocos, sendo Ensino Fundamental – anos iniciais, (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano), que apontam as seguintes unidades temáticas:

– **Jogos e brincadeiras**. Os jogos podem ter uma flexibilidade maior nas regulamentações, que são adaptadas em função das condições de espaço e material disponíveis, do número de participantes, entre outros. São exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo

em situações festivas, comemorativas, de confraternização ou ainda no cotidiano, como simples passatempo e diversão.
- **Esporte.** Práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional.

Assim, apresentamos 11 categorias de esportes que não são prescrições de modalidades a serem obrigatoriamente tematizadas na escola, que levam em consideração a cooperação, interação, desempenho motor e objetivos táticos da ação:

- **Marca.** Caracteriza resultados em segundos, metros ou quilos. Exemplos: atletismo, natação, ciclismo, levantamento de peso, entre outros.
- **Precisão**. Caracterizada por arremesso ou lançamento de objeto para alcançar alvo específico comparando-se o número de tentativas ou a proximidade do objeto ao alvo, como é o caso de tiro esportivo, arco e flecha, golfe e boliche.
- **Técnico-combinatório.** O resultado das ações motoras e a qualidade do movimento segundo padrões técnicos-combinatórios como nas ginásticas rítmica e artística, nado sincronizado, saltos ornamentais etc.
- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote.** Caracterizadas por arremessar lançar ou rebater a bola em direções a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro. Exemplos: voleibol, tênis de mesa, *badmington* e peteca.
- **Campo e taco.** Modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância entre as bases enquanto os defensores não recuperam o controle da bola e assim somar pontos. Exemplos: beisebol, críquete.
- **Invasão ou territorial.** Compara-se a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor de quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta e outros), protegendo simultaneamente o próprio alvo, meta ou setor do campo, como no basquetebol, futebol, futsal, futebol americano, polo aquático.
- **Combate.** Caracterizada como disputa na qual o oponente deve ser subjugado com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço por meio de combinações de ações de ataque e defesa. É o caso do judô, boxe, esgrima e outros.
- **Lutas.** Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade.
- **Ginástica.** Técnica de trabalho corporal que, de modo geral, assume um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde, ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social.
- **Danças.** Manifestações da cultura corporal que têm como característica comum a intenção explícita de expressão e comunicação por meio dos gestos na presença de ritmos, sons e da

música na construção da expressão corporal. Trata-se especificamente das danças, mímicas e brincadeiras cantadas.

– **Práticas corporais de aventura.** Possibilidades e limites de vivências e experiências por meio da educação ambiental nas aulas de Educação Física, possibilitando o diálogo entre as práticas corporais de aventura, a educação física e a educação ambiental, destacando as relações entre o ser humano e o ambiente.

Para oferecer uma visão mais abrangente da disposição dos blocos proposta pela BNCC, segue quadro abaixo da organização com dois blocos do Ensino Fundamental anos iniciais (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano), referindo-se aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática.

No Ensino Fundamental, anos iniciais, existem características próprias no que tange à apropriação do conhecimento, que permitem aos educandos dessa faixa etária uma aproximação com a Educação Infantil, respeitando suas experiências pessoais e sociais, enaltecendo a interdependência com a realidade local.

É oportuno ressaltar que essa proposta de aproximação das informações deve constar nos currículos, adequando-se de acordo com a realidade de cada região e localidade em que esse educando está inserido.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	
	1º e 2º anos	3º ao 5º ano
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
Ginásticas	Ginástica geral	Ginástica geral
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
Lutas		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana
Práticas corporais de aventura		

Fonte: BNCC (2017:223).

Para oferecer uma visão mais abrangente da disposição dos blocos propostos pela BNCC, segue quadro abaixo da organização com dois blocos do Ensino Fundamental anos finais (6º e 7º anos; 8º e 9º anos), referindo-se aos seguintes objetos de conhecimento, em cada unidade temática.

No Ensino Fundamental, anos finais, existem características singulares, em que pese à apropriação do conhecimento, que permitem aos educandos maior aprofundamento nas informações de modo geral, bem como em relação às práticas corporais. É oportuno ressaltar que essa proposta de aprofundamento das informações deve constar nos currículos, adequando-se de acordo com a realidade de cada região e localidade em que esse educando está inserido.

EDUCAÇÃO FÍSICA – ANOS FINAIS

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	
	6º e 7º anos	8º e 9º anos
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: BNCC (2017:229).

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

O planejamento é uma ferramenta de fundamental importância na organização profissional, pois o professor tem a necessidade de conhecer e compreender a realidade para conseguir realizar intervenções com qualidade, articulando os saberes pedagógicos, técnicos, científicos, que proporcionem a efetivação da aprendizagem. A cultura corporal como conteúdo metodológico e pedagógico da Educação Física escolar, em uma perspectiva de inclusão social, busca compreender e analisar a importância dessa manifestação e as características específicas, que, por sua vez, abrem a possibilidade de uma nova estruturação. Desenvolver um ensino inclusivo ajudará a superar o histórico da Educação Física, que em vários momentos apoiou-se em uma Educação Física voltada somente à aptidão física e seleção de talentos, classificando as pessoas em aptas e inaptas.

É necessário destacar que só será possível uma reflexão sobre como o professor deve ensinar se estiverem bem claros quais são os objetivos desejados, aonde se quer chegar com os estudantes. Discutir questões metodológicas implica reconhecer o que direciona o professor a agir em sua prática; compreende as concepções educacionais, humanas e sociais. Não se pode negar a discussão de como os aspectos metodológicos são temas amplos e complexos, mas entende-se que há a necessidade também de a Educação Física escolar direcionar caminhos mais adequados para a formação integral dos alunos.

As aulas de Educação Física escolar devem oferecer condições de reconhecer e repudiar os aspectos negativos que envolvem as práticas corporais na sociedade.

Com relação às condições necessárias para o professor trabalhar os conteúdos, os PCNs (BRASIL, 1997:71) afirmam que se deve "adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta".

Dessa forma o professor deve estimular a autonomia do educando no processo de ensino-aprendizagem, bem como ampliar de forma gradativa a complexidade das competências e dos conteúdos que serão abordados no componente curricular, visando entrelaçar a teoria e a prática, por meio de vivências, discussões, pesquisas, resoluções de questões – problemas, trabalhos, seminários, estudos do meio, os quais podem se desenvolver com base em projetos e sequências didáticas.

A Educação Física tem sua trajetória histórica marcada pelo perfil do professor que se preocupava em centralizar o desenvolvimento de conteúdos de ordem procedimental. É preciso superar essa perspectiva fragmentada, envolvendo também as dimensões atitudinal e conceitual.

Conforme Imbert (2003:74):

> A práxis não é uma prática. Convém não se enganar a esse respeito. A práxis é uma elaboração coletiva, num grupo, das práticas vividas no cotidiano. A prática pode se situar no plano das elaborações primárias do pensamento, a práxis não. Ela pressupõe um coletivo: um coletivo articulado, nunca massificado ou aglutinado.

A questão da práxis decorre de uma mudança da escola e das práticas pedagógicas dos professores em seu cotidiano. A mesma acontece por meio da teoria e prática, em que ambas se fortalecem conjuntamente. Para que essa práxis aconteça, faz-se necessário dar ênfase aos conteúdos, no sentido de que os mesmos requerem uma amplitude no que concerne às dimensões. O que se deve garantir na práxis são as dimensões dos conteúdos alinhados com o cotidiano do professor, com o conhecimento dos alunos, ampliando seus saberes para a construção de valores.

Conforme Darido (2015:3):

> **Dimensões conceitual:** a) Conhecer as transformações pelas quais passou a sociedade em relação aos hábitos de vida (diminuição do trabalho corporal em função das novas tecnologias) e relacionados as atuais de atividade física. b) Conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes. Ex: mudanças das regras. c) Conhecer os métodos corretos da execução de vários exercícios e práticas corporais. **Dimensões procedimental:** a)Vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes. b) Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças. c) Vivenciar situações de jogos e brincadeiras. **Dimensões atitudinal:** a) Valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto. b) Respeitar os adversários, colegas, e resolver os problemas de atitudes de diálogo e não violência. c) Predispor-se a participar de atividades de grupos, cooperando e interagindo.

É importante destacar que na prática docente não há divisão dos conteúdos nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental, porém os mesmos precisam coadunar com os objetos de conhecimentos e habilidades.

Coll (2000) define conteúdo como uma seleção de formas ou sabres culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, entre outros, cuja assimilação é considerada essencial para que se promovam desenvolvimento e socialização adequados ao aluno.

Faz-se necessário destacar que nem todos os saberes e formas culturais são suscetíveis de se fazerem presentes como conteúdos curriculares, o que exige uma seleção rigorosa das instituições de ensino, como: conselhos estaduais de educação, secretarias estaduais e municipais de educação e escolas públicas e privadas, entre outras. Porém existe uma grande dificuldade na seleção e na inclusão de novos conteúdos. Isso acontece por ser um tema recente que precisa ser discutido e refletido para garantir uma construção objetiva de novos conhecimentos aos alunos.

Educação Física e os temas integradores

A Educação Física, dentro da sua especificidade, deve abordar os temas integradores, apontados como temas de urgência para o país como um todo, além de poder tratar outros relacionados às necessidades específicas de cada região. Sobre cada tema, este documento traz algumas reflexões para serem tratadas pela área, com a intenção de ampliar o olhar sobre a prática cotidiana e, ao mesmo tempo, estimular a reflexão para a construção de novas formas de abordagem das práticas corporais.

Esses temas dizem respeito às experiências dos sujeitos e intervêm na construção de sua identidade e no modo como interagem com os outros e com o ambiente, posicionando-se ética e criticamente sobre o mundo.

Atualmente a BNCC aborda alguns temas passíveis de serem trabalhados a partir do diálogo entre os componentes curriculares e demais áreas.

Vale destacar que os temas integradores perpassam pelo saber e experiências dos educandos, de acordo com o contexto de cada um, sejam locais, regionais e globais. Esses conhecimentos vão muito além do conhecimento formal, aquele apreendido na escola, mas abrangem também o que está no cotidiano.

Entende-se por vida cotidiana tudo aquilo que existe ao redor dos indivíduos, que está presente materialmente no ambiente em que convivem: produtos culturais, como escrita, números, hábitos sociais, objetos de uso, emprego de conhecimentos científicos; ou tudo aquilo que chega aos indivíduos pelos meios de comunicação: transmissões culturais, técnicas, saberes e mentalidades, provenientes de tempos e espaços diferentes.

Dentro do projeto pedagógico de cada escola, por meio das aulas de Educação Física, inclui-se essa dimensão no trabalho cotidiano, com a utilização tanto dos espaços da escola quanto das áreas próximas, tais como parques, praças e praias, espaços possíveis para as práticas. Esses espaços representam o meio ambiente com o qual o indivíduo se relaciona e são oportunos para o desenvolvimento das propostas de trabalho, pois viabilizam a discussão sobre a adequação de espaços para a prática da cultura corporal, seja em locais mais próximos da natureza, seja nos centros urbanos.

É necessário visualizar com nitidez os diversos caminhos que se estabelecem entre os sujeitos da aprendizagem e os objetos de ensino. E, nesse sentido, precisar com clareza as relações entre o que, para quem, e como se ensina e se aprende a cultura corporal de movimento na escola de forma ampla e com as demais áreas e componentes curriculares, proporcionando sentido e significado ao educando para torná-lo um cidadão crítico, reflexivo e autônomo.

Os Temas Integradores conforme a BNCC (BRASIL, 2017:16),

> Dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente sobre e no mundo nessas interações. Contemplam, portanto, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política, ética e estética da formação dos estudantes. Os temas integradores perpassam objetivos de aprendizagem de diversos componentes curriculares, nas diferentes etapas da Educação Básica.

Sugere-se, no quadro abaixo, uma dinâmica de apresentação das possibilidades da condução do trabalho por meio dos Temas Integradores na Educação Física para um trabalho com os demais componentes curriculares.

Nº	Temas	Competências da BNCC	Componentes curriculares do ensino fundamental
01	**Educação em direitos humanos (crianças e adolescentes)**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 7 – Argumentação 10 – Responsabilidade e cidadania	Todos os componentes
02	**Educação para o trânsito**	9 – Empatia e cooperação 10 – Responsabilidade e cidadania	História, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Educação Física
03	**Educação ambiental**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 7 – Argumentação 10 – Responsabilidade e cidadania	Ciências da Natureza, Geografia e Educação Física
04	**Saúde, educação alimentar e nutricional**	8 – Autoconhecimento e autocuidado	Ciências da Natureza, Educação Física
05	**Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.**	9 – Empatia e cooperação 10 – Responsabilidade e cidadania	História, Arte, Educação Física, Língua Portuguesa
06	**Educação para as relações etnico-raciais e ensino da história africana e indígena – Diversidade cultural**	3 – Repertório cultural 7 – Argumentação 10 – Responsabilidade e cidadania	História, Arte, Língua Portuguesa, Educação Física
07	**Vida familiar e social**	4 – Comunicação 9 – Empatia e cooperação 10 – Responsabilidade e cidadania	Geografia, História, Língua Portuguesa e Educação Física
08	**Trabalho, ciência e tecnologia**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 5 – Cultura digital 6 – Trabalho e projeto de vida 10 – Responsabilidade e cidadania	Todos os componentes
09	**Educação para o consumo e educação financeira e fiscal**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 10 – Responsabilidade e cidadania	Matemática e Ciências da Natureza, Educação Física

Fonte: Da equipe de construção do Documento Curricular do Território Maranhense.

Em específico na Educação Física, sugere-se também um trabalho com os temas integradores, através dos exemplos a seguir:

Nº	Temas	Competências da BNCC	Possibilidades de trabalho na educação física através das unidades temáticas
01	**Educação em direitos humanos (crianças e adolescentes)**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 7 – Argumentação 10 – Responsabilidade e cidadania	Pesquisar fatos relacionados com os direitos humanos, oriundos dos esportes
02	**Educação para o trânsito**	9 – Empatia e cooperação 10 – Responsabilidade e cidadania	Através da ginástica, brincadeiras e jogos, desenvolver atividades relacionadas com o tema.
03	**Educação ambiental**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 7 – Argumentação 10 – Responsabilidade e cidadania	Atividade na natureza, por meio das práticas corporais de aventura
04	**Saúde, educação alimentar e nutricional**	8 – Autoconhecimento e autocuidado	Conscientizar e reforçar através das unidades temáticas o tema saúde, educação alimentar e nutricional
05	**Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**	9 – Empatia e cooperação 10 – Responsabilidade e cidadania	Conscientizar e reforçar através das unidades temáticas o tema processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
06	**Educação para as relações etnico-raciais e ensino da história africana e indígena – Diversidade cultural**	3 – Repertório cultural 7 – Argumentação 10 – Responsabilidade e cidadania	Através de jogos de matriz africana, indígena e da comunidade, ressaltar as relações etnico-raciais e ensino da história africana e indígena – Diversidade cultural
07	**Vida familiar e social**	4 – Comunicação 9 – Empatia e cooperação 10 – Responsabilidade e cidadania	Atividades por meio do diálogo em todas as unidades temáticas
08	**Trabalho, ciência e tecnologia**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo 5 – Cultura digital 6 – Trabalho e projeto de vida 10 – Responsabilidade e cidadania	Atividades por meio do diálogo em todas as unidades temáticas
09	**Educação para o consumo e educação financeira e fiscal**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 10 – Responsabilidade e cidadania	Atividades por meio do diálogo em todas as unidades temáticas

Fonte: Da equipe de construção do Documento do território maranhense (adaptado).

Exemplo Didático-Metodológico:

Nº	Temas	Competências da BNCC	Unidade temática – práticas corporais de aventura
01	**Educação ambiental**	2 – Pensamento científico, crítico e criativo. 7 – Argumentação 10 – Responsabilidade e cidadania	1 – Estudo através de aula expositiva sobre educação ambiental (seus benefícios e o que ocorre quando não respeitamos a natureza) 2 – Caminhada no entorno da escola, observando o ambiente de como ele se encontra) 3 – Discutir sobre o que pode melhorar e de que forma podemos conscientizar as pessoas que transitam no local. 4 – Reconhecer a importância da caminhada como práticas corporais de aventura para a qualidade de vida em um ambiente saudável. 5 – Projeto na escola envolvendo os demais componentes curriculares para o envolvimento e conscientização geral da comunidade educativa, visando um resultado mais amplo na comunidade.

Avaliação

Avaliar em Educação Física implica considerar as peculiaridades metodológicas do espaço dialético em que o professor, de forma planejada, produz saberes resultantes da interação dos aspectos pedagógicos, técnicos e científicos que favoreçam a efetivação do processo ensino-aprendizagem que contemple as vertentes do desenvolvimento dos educandos.

Dessa forma, a sistematização da avaliação promoverá, a partir das competências e objetos do conhecimento/conteúdos de forma gradativa, as habilidades propostas pelo componente curricular em que possibilitem uma convergência entre teoria e prática por meio das experiências, vivências, discussões, pesquisas, resoluções de situações-problema, trabalhos em grupos, seminários e outros métodos.

De acordo com Libâneo (1994), a avaliação no processo de ensino é responsável pela verificação (coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos), qualificação, comprovação dos resultados em relação aos objetivos) e apreciação qualitativa (avaliação dos resultados em si referindo-se a padrões de desempenho esperados).

Ainda para o mesmo autor, a avaliação cumpre pelo menos três funções que atuam de forma interdependente:

1) Pedagógico-didática: diretamente relacionada aos objetivos gerais e específicos da educação escolar, contribuindo para a assimilação e fixação, uma vez que a correção dos erros possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos e habilidades, ou seja, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas.

2) Diagnóstica: ocorre antes, durante e no final do desenvolvimento das aulas e possibilita identificar progressos e dificuldades de ensino dos alunos, bem como a atuação do docente modificando o processo do ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos.

3) Controle: refere-se aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas.

A fim de que essas funções sejam acertadas, o planejamento é de suma importância. O projeto político pedagógico de cada escola deverá sugerir instrumentos avaliativos com possibilidades amplas de adaptação ao contexto em que as vivências corporais sejam propostas e viáveis de alcançar as habilidades e competências esperadas. Para tanto, a apropriação desse conhecimento pelo aluno

resultará das práxis pedagógicas, ou seja, da vivência, da reflexão e da ressignificação dos objetos de conhecimento advindos da cultura corporal, mediada pelo professor.

Com relação à proposta de currículo apresentada neste documento para o território maranhense, está fundamentado na BNCC (BRASIL, 2017), que propõe as abordagens baseadas nos saberes das práticas corporais para apropriação do conhecimento dos educandos e utilização em diferentes situações enquanto sociedade de maneira consciente e como protagonistas.

Referências

ARAÚJO, Raffaelle Andressa dos Santos. A Educação Física na Formação Inicial: prática pedagógica e currículo. 360º Gráfica e Editora, 2014.

BRASIL. Decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879. Documento original. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html. Acessado em: 7 out. 2018.

_____. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Documento original. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1--pl.html. Acessado em: 3 dez. 2018.

_____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Documento original. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html. Acessado em: 3 dez. 2018.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-7247-19-abril-1879-547933-publicacaooriginal-62862-pe.html. Acessado em: 7 out. 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. ENEM. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791. Acessado em: 27 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. 472p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acessado em: 7 out. 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola. Vitória: CEFD/UFES, 1997.

CASTELLANI FILHO, Lino. A Educação Física no Sistema Educacional brasileiro – Percurso, Paradoxos e Perspectivas. Tese (Doutourado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 1999.

COLL et al. Publicado em 2000. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/cultura-corporal-do-movimento-e-a-inclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica. Acessado em: 18 dez. 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Eduarda Cosentino. A Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: a aula é proporcionada? Por quem? O que se desenvolve e o que realmente se deve desenvolver? EFDe-

portes.com, Revista Digital, Buenos Aires, ano 18, n. 190, mar. 2014. Disponível em: http://www.efdeportes.com. Acessado em: 3 dez. 2018.

DAOLIO, Jocimar. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção polemicas do nosso tempo).

DARIDO, Suraya C. Os Conteúdos na Educação Física Escolar. 24 jul. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266186057. Acessado em: 4 dez. 2018.

FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

IMBERT, F. Para uma práxis pedagógica. Brasília: Plano, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARANHÃO. Proposta Curricular de Educação Física 3º e 4º Ciclos. São Luís, MA Secretaria Municipal de Educação/SEMED, 2009.

NEIRA, M. G. SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. Revista Motrivivência, v. 28, n. 48, p. 19, 2016.

RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim; MELCHIORI, Lígia Ebner. Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência. 10 jul. 2014. Disponível em: http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338. Acessado em: 4 dez. 2018.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 41ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. 2ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º e 2º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos de cultura popular presentes no contexto comunitário e regional. Jogos de salão ou tabuleiro. Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana das comunidades quilombolas e/ou indígenas em que estejam inseridas. Brincadeiras e jogos adaptados.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares no contexto comunitário e regional Com base no reconhecimento das características dessas práticas (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaço de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Sugere-se que o professor faça uso de adaptações de regras, criando e recriando com uso de espaços e materiais disponíveis, tornando essa unidade lúdica e criativa. Sugere-se que o professor trabalhe com brincadeiras e jogos presentes nos contextos local e regional: de imitação e mímica, em roda, de faz de conta, sensoriais, de perseguição e cantados. Brincadeiras e jogos presentes no folclore maranhense e nordestino e brinquedos populares. Trabalhar com jogos de memória e de coordenação motora fina. Sugere-se trabalhar com a expressão por meio de múltiplas linguagens através de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente e suas culturas de origem. O professor poderá propor jogos de dominó e dama, dentre outros de salão ou tabuleiro. Sugerem-se estratégias, tais como: pesquisas individuais e/ou coletivas para soluções de desafios nas brincadeiras e jogos populares. Por meio das pesquisas, trabalhar a origem e regras de brincadeiras e jogos. Sugerem-se a experimentação, adaptação e recriação desses jogos à realidade local e trabalhar com materiais pedagógicos e/ou alternativos, bem como espaços físicos necessários para a construção e adaptação de brincadeiras e jogos. Sugerem-se pesquisas de brincadeiras e jogos populares das demais regiões do país (Norte, Sul, Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste) e do mundo, bem como brincadeiras e jogos de matriz africana e indígenas contempladas nas brincadeiras e nos jogos populares regionais. É oportuno que o professor identifique e intervenha quanto aos elementos que oferecem risco ou incitem violência nas atividades já desenvolvidas, minimizando estes riscos/violência sem descaracterizar a essência das brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente. Oportunizar brincadeiras e jogos adaptados conforme deficiência, proporcionando aos estudantes a participação de todos os alunos experimentando a deficiência de colegas, mas os alunos precisam explorar ao máximo suas capacidades de aprendizagem e não limitá-las.
Esportes	Esportes de precisão. Esportes de marca. Esportes adaptados e inclusivo.	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes. Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências.	Sugere-se ao professor que dê ênfase aos jogos pré-desportivos e suas variações, como boliche alternativo, bola ao alvo (esporte de precisão), circuito de corridas, saltos, arremessos e revezamentos (esportes de marca). Dar ênfase às adaptações necessárias aos alunos com deficiência. Identificar elementos comuns entre os materiais, espaços disponíveis e regras. Sugere-se a vivência e experimentação com demonstrações e dramatizações, gerando desafios para a realização e compreensão de normas e regras dos esportes de marca e precisão, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática/primeiro socorros aplicadas às lesões musculoesqueléticas.

1º e 2º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Ginástica	Ginástica geral.	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.	O professor poderá propor movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios das crianças, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática. O professor poderá criar estratégias para execução de elementos da ginástica desenvolvidos até o momento, com coreografias ou outros instrumentos rítmicos. Sugere-se ao professor que identifique os limites e potencialidades do corpo, por meio de movimentos locomotores e estabilizadores. Sugere-se trabalhar a expressão por meio de múltiplas linguagens de elementos da ginástica geral, identificando elementos básicos da ginástica em outras práticas corporais.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional do território maranhense. Danças do contexto comunitário e regional do território maranhense.	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Sugere-se ao professor que ele desenvolva atividades de danças presentes na comunidade em que a escola está inserida como cacuriá, tambor de crioula, quadrilha, bumba meu boi, reinventando e adaptando os movimentos às músicas regionais, proporcionando a criação e adaptação dos mesmos.

Fonte: BNCC (2017 – adaptada).

3º, 4º e 5º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana ou quilombolas dos povos maranhenses. Jogos e brincadeiras adaptados e inclusivo.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis. Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Sugere-se um estudo a partir da origem, materiais, espaços e regras de brincadeiras e jogos trabalhados anteriormente. Enfatizar por meio das ações metodológicas as adaptações necessárias aos alunos com deficiência.
Esportes	Esporte de campo e taco, esporte de rede/parede, esporte de invasão. Jogos pré-desportivos de campo e taco, rede/parede. Esporte de campo e taco, esporte de rede/parede, esporte de invasão. Esportes de tabuleiro. Esportes adaptados e inclusivos.	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Sugerem-se atividades metodológicas de adaptação de brincadeiras e jogos estudados considerando os espaços e os materiais disponíveis no ambiente em que o aluno está inserido. O professor deve ser o protagonista das transformações e adaptações, em conformidade com o espaço, material e característica do grupo. Para isso deve proporcionar atividades de adaptações.
Ginástica	Ginástica Geral. Ginástica adaptada.	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	O professor poderá propor movimentos de ginásticas expressivas com e sem implementos, piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, atividades circenses dentre outros, com execução de sequência de movimentos individuais e coletivos, buscando potencializar o desenvolvimento parcial e/ou integral dos educandos, considerando a contextualização de temas presentes na comunidade. Atentar para situações de riscos inerentes à execução dos movimentos e ao ambiente.

3º, 4º e 5º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Danças	Danças do Brasil e do mundo. Danças de matriz indígena e africana típicas do território maranhense e de sua localidade.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las..	O professor deve proporcionar por meio de pesquisas, danças populares das demais regiões do país: Norte (carimbó, marujada, camaleão), Centro-oeste: (siriri, catira, tambor) Sul: (vaneirão, fandango, pau de fitas) e Sudeste (samba, mineiro-pau, congo). Danças populares mundiais (*ballet*, tarantella, sapateado, *jazz, country dance*). Danças de matriz africana (cacuriá, bumba meu boi, tambõ de crioula, batuque, jongo, maracatu, *kuduro*) e indígena (toré, *kuarup*, cateretê, caboclinho). Sugere-se fazer um trabalho com ritmos e expressões corporais, utilizando espaços/objetos e percussão (instrumento e corporal) presentes nas danças trabalhadas anteriormente. O professor deve trabalhar estratégias de execução de elementos constitutivos das danças trabalhadas anteriormente: coreografias com criação e recriação deste elemento cultural local. O professor deve proporcionar e reforçar discussões sobre comportamentos preconceituosos relacionados às danças trabalhadas anteriormente e alternativas de superação e valorização da localidade, vivenciadas nestas atividades
Lutas	Lutas no contexto comunitário e regional. Lutas de matriz indígena e africana.	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	Sugere-se trabalhar movimentos pertencentes às lutas presentes no contexto comunitário e regional e de matriz indígena e africana. Lutas de conquista de objetos e de territórios e jogos de oposição (capoeira, maculelê, *huka-huka*, luta marajoara). Trabalhar estratégias de ataque/defesa das lutas vistas anteriormente, atentando para as situações riscos relacionados ao corpo dos adversários presentes nessas disputas, caracterizando, através do histórico, materiais, estilos, espaços, regras das lutas utilizadas anteriormente. O professor poderá trabalhar a diferenciação entre luta, briga, dança, arte e esporte de rendimento baseada em seu contexto e intenção dos envolvidos.

Fonte: BNCC (2017-adaptada).

6º e 7º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Brincadeiras e Jogos **Brincadeiras e Jogos adaptados e inclusivos**	Jogos eletrônicos. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana das comunidades quilombolas e/ou indígena em que estejam inseridas.	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos de eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes jogos. (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Sugere-se uma necessária adaptação à sua realidade para a implementação dos jogos eletrônicos para os alunos, propiciando a contextualização do jogo. Fazer uma pesquisa informal, uma sondagem para verificar o conhecimento da turma sobre o tema a ser apresentado. O professor deverá conhecer e reforçar situações em que o excesso de tempo jogando se torna prejudicial à saúde das pessoas. Sugere-se proporcionar vivência de algumas possibilidades de jogos eletrônicos. Sugere-se a permanência do objetos de conhecimento, brincadeira e jogos de (matriz indígena e africana) no 6º e 7º ano, por conta da sua forte influência local e da grande representatividade dessas duas populações no território maranhense.
Esportes	Esporte de marca. Esporte de precisão. Esporte de invasão. Esportes técnico-combinatórios. Esportes adaptados (PCDs).	(EF67EF03) Experimentar e fruir esporte de marca, precisão invasão e técnicos combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão, técnico-combinatório e esporte adaptado, usando habilidades técnicas táticas básicas, respeitando as regras. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão, técnicos combinatórios e esportes adaptados como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional, comunitária / lazer). (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Atletismo, ciclismo, natação, levantamento de peso, remo, patinação de velocidade, *Badminton*, tênis de mesa, voleibol e tênis de quadra, golfe, esgrima, sinuca, esportes adaptados (*goalbol,* futebol de cinco / futsal pra cegos, vôlei sentado para amputados e paralisados, etc). Conceituação e diferenciação entre jogo e esporte, destacando os esportes no contexto de educação, lazer e inclusão social e alto rendimento. Explicar normas e regras dos esportes de marca, precisão e esportes adaptados. Basquete, futebol, futsal e *handebol*. Contextualizar historicamente as normas, regras e fundamentos além de experimentar o jogo em uma perspectiva pré-desportiva, cooperativa, competitiva, lúdica e esportivizada.
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas identificando seus tipos (forças, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover saúde. (EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	O professor deverá proporcionar o conhecimento dos limites e potencialidades do corpo por meio de movimentos locomotores e estabilizadores Por meio das atividades propostas, o professor devera proporcionar a vivência das diversas formas da ginástica: artística, rítmica, trampolim, acrobática e aeróbica. Trabalho dos elementos gímnicos: saltar, equilibrar, balançar, girar, trepar, através dos movimentos básicos da ginástica geral a partir do repertório de movimentos prévios dos educandos, com/sem materiais, considerando atitudes, condutas e riscos inerentes à prática.

6º e 7º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Danças	Danças urbanas.	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas. (EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.	Sugere-se proporcionar o estudo por meio de pesquisas e exposição oral do conteúdo utilizando *slides*. Promover discussão da importância da identidade cultural. Realizar atividade de alongamento e aquecimento (os alunos ficarão em círculo e cada um socializará um movimento criado). Mostrar aos alunos movimentos simples de estilos de *street dance* e fazer com que eles reproduzam. Dividir grupos para apresentação de danças urbanas.
Lutas	Lutas do Brasil. Punga (expressão cultural que mistura elementos de tambor de crioula, com luta manifestada no vale do Itapecuru e baixada maranhense, típicas do território maranhense e de sua localidade.	(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.. (EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil. (EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.	Explicar a origem das lutas, o seu contexto social, regras, a utilização de implementos, a diferença entre o esporte de luta e arte marcial e possibilitar a compreensão das lutas enquanto manifestações culturais e vivenciar a punga, típica do território maranhense e de sua maranhensidade. Vivenciar a capoeira, *uka-uka*, a punga, marajoara e outras possibilidades que podem ser vivenciadas com as lutas: boxe, judô, *tae-kwon-do*, *karatê*, jiu-jitsu, sumô, *kung-fu*, *muay-thai*. Sugere-se que o(a) professor(a) apresente jogos de lutas como: luta com pregadores, guerra de balões, conquista de território, cabo de guerra etc.
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas.	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais. (EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação. (EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços. (EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.	Através da realidade do local proporcionar aos educandos escalada, o conhecimento do *parkour*, rapel, tirolesa, *slackline*, percurso de orientação por bússulas, atividades físicas que possibilitam diversos tipos de nós e amarrações, corrida de aventura, *bungee jump*, *mountain bike*, surfe etc. Contextualizar historicamente a origem de algumas práticas corporais de aventura urbanas. Exemplo: *slackline*, *parkour* etc. O professor deverá conduzir os educandos ao conhecimento das normas e regras de segurança das práticas corporais de aventura.

Fonte: BNCC (2017 - Adaptada).

8º e 9º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Esportes	Esportes de rede/parede. Esporte de campo e taco. Esportes de invasão. Esportes de combate. Esportes adaptados e inclusivos.	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas. (EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. (EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate. (EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (*doping*, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam. (EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre. Refletir sobre a diversidade e a inclusão na relação com as pessoas que apresentam deficiências	Contextualizar historicamente a origem, regras e fundamentos dos esportes. Utilização de recursos multimídia, aulas expositivas, vivências práticas dos esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, esportes de combate. Incentivar a pesquisa de campo, seminários, debates, incentivo a pesquisas bibliográficas, utilização das mídias eletrônicas etc. Proporcionar uma feira científica sobre os esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, Esportes de combate. Vivenciar os esportes: esportes de rede/parede, esporte de campo e taco, esportes de invasão, esportes de combate utilizando-se de materiais alternativos como: garrafas pets, jornais, papelão, retalhos etc.

8º e 9º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Ginástica	Ginástica de condicionamento físico. Ginástica conscientização corporal. Ginástica adaptada e inclusiva.	(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito. (EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.). (EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais. (EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos. (EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.	Conceituar ginástica. Identificar as diferentes formas de manifestação da ginástica e a presença de seus elementos constitutivos na vida cotidiana. Vivenciar as diferentes formas de manifestação da ginástica e a percepção do seu corpo, durante a realização da mesma. Avaliar as percepções e sentimentos presentes durante a realização dos movimentos. Incentivo a pesquisa de campo, seminários, debates, incentivo a pesquisas bibliográficas, utilização das mídias eletrônicas etc. Proporcionar uma feira científica sobre as diversas práticas da ginástica, utilizando-se de materiais alternativos ou não como: garrafas pets, jornais, papelão, retalhos, bolas, fitas, arcos etc.
Dança	Dança de salão.	(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. (EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. (EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. (EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.	Trabalhar a teoria de forma ativa, solicitando aos educandos conteúdos para que os alunos tragam as informações básicas de casa. O professor, após rodada de discussões, amplia o conhecimento e parte para a prática. Contextualização histórica da dança de salão, sua origem, seus elementos técnicos e os seus elementos culturais. Incentivo à pesquisa bibliográfica, utilização dos materiais multimídias e apresentação de Festival de Dança.
Lutas	Lutas do Maranhão, do Brasil e do Mundo. Punga (expressão cultural que mistura elementos de tambor de crioula com luta que se manifesta no vale do Itapecuru e baixada maranhense típica do território maranhense e de sua maranhensidade	(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente. (EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas. (EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiatização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.	Distinguir a diferença entre lutas como cultura corporal e esporte de luta e arte marcial, a profissionalização das lutas, o poder da mídia sobre o esporte de luta, debates sobre a violência ou não das lutas, etc. Proporcionar a vivência da capoeira, *uka-uka*, a punga, marajoara. Outras possibilidades que podem ser vivenciadas com as lutas: boxe, judô, *tae-kwon-do*, *karatê*, *jiu-jitsu*, sumô, *kung-fu*, *muay-thai*. Além de alguns jogos de lutas como: luta com pregadores, guerra de balões, conquista de território, cabo de guerra etc.

8º e 9º anos			
Unidade temática	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura na natureza.	(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. (EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. (EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.	Contextualização histórica e a origem de algumas práticas corporais de aventura na natureza como: canoísmo, arvorismo etc. Vivência prática de arvorismo, escalada e *mountain bike.* Elaboração de projeto de trilha com os educandos, relacionando com o ambiente e educação ecológica para convivência na natureza.

Fonte: BNCC (2017 – adaptada).

Anexo A: Quadro dos conhecimentos para além dos sugeridos na BNCC

Documento	Quadro geral de conhecimentos da educação física					
	Jogos	**Lutas**	**Danças**	**Ginásticas**	**Esportes**	**Práticas corporais de aventura**
SEMED (2009)	- Jogos simbólicos - Jogos populares - Jogos esportivizados - Jogos de salão	- Fundamentos básicos em atividades lúdicas - Lutas de distância - Lutas corpo a corpo	- Atividades rítmicas - Brinquedos cantados - Acadêmicas - Improvisação - Regional - Nacional - Internacional - Rua - Salão	- Fundamentos básicos em atividades lúdicas - Formativa - Corretiva / compensação Manutenção/ - Condicionamento - Acrobática - Geral/coreográfica	1. Geral: - Individuais e coletivos. 2. Específicos - Aquáticos - Terrestres - Aéreos	–
BNCC (2017)	- Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional - Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo - Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana - Jogos eletrônicos	- Lutas do contexto comunitário e regional - Lutas de matriz indígena e africana - Lutas do Brasil - Lutas do mundo	- Danças do contexto comunitário e regional - Danças do Brasil e do mundo - Danças de matriz indígena e africana - Danças urbanas - Danças de salão	- Ginástica geral - Ginástica de condicionamento físico - Ginástica de conscientização corporal	- Esportes de marca Esportes de precisão. - Esportes de campo e taco - Esportes de rede/parede Esportes de invasão - Esportes técnico-combinatórios - Esportes de combate	- Práticas corporais de aventuras urbanas - Práticas corporais de aventura na natureza

Fonte: Proposta curricular de educação física 3º E 4º ciclos. Secretaria Municipal de Educação/SEMED. São Luís/MA. (2009) e BNCC (2017).

3.1.4 LÍNGUA INGLESA

A língua inglesa, com o passar do tempo, expandiu-se pelo mundo e hoje ocupa a posição de língua franca, visto ser a que mais possibilita a comunicação entre pessoas de todo o globo. Além disso, é a língua mais usada na divulgação de informações, de toda natureza, que circulam pelas redes de comunicação e a principal usada para fazer negócios internacionais.

Essa concepção de língua inglesa como língua franca está descrita na BNCC:

> Outras terminologias, mais recentemente propostas, também provocam um intenso debate no campo, tais como inglês como língua internacional, como língua global, como língua adicional, como língua franca, dentre outras. Em que pese as diferenças entre uma terminologia e outra, suas ênfases, pontos de contato e eventuais sobreposições, o tratamento dado ao componente na BNCC prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca (BRASIL, 2017:241)

Com o objetivo de situar o Brasil neste contexto, o ensino de Língua Inglesa[1] na educação brasileira tornou-se obrigatório,[2] no país, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental (anos finais). E, para atender a essa demanda, este documento orienta ações pedagógicas dentro de "uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas" (BRASIL, 2017:241), indo além do desenvolvimento cognitivo dos educandos.

Dessa forma, os estudantes terão acesso a uma dimensão inter e multicultural, que lhes garantirá um amplo letramento construído por meio de estratégias que lhes possibilitarão fazer conexões com universos diferentes do seu, de forma engajada, crítica e reflexiva. Essa proposta, portanto, objetiva colaborar com a formação de sujeitos capazes de propor transformações locais e globais, provenientes de demandas reveladas.

É importante enfatizar que a BNCC institui o ensino da Língua Inglesa somente nos anos finais do Ensino Fundamental. Entretanto, nada impede que, a qualquer momento, os sistemas, as redes e as escolas ofereçam o ensino dessa língua nas demais etapas. Podem, inclusive, ofertar o ensino de outras línguas, se assim o desejarem.[3]

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

O processo de ensino faz emergir estratégias de aprendizagens mobilizadoras do saber, e a língua/linguagem[4] se apresenta, também, como um fenômeno que se posiciona entre o homem e o mundo, propiciando ao sujeito a possibilidade de lhe conferir (ampliar) muito mais do que identidade e consciência mais apuradas. A língua está para além da capacidade do falante em elaborar seus dizeres e formas

[1] Língua Inglesa, com letras iniciais maiúsculas, refere-se sempre ao componente curricular Língua Inglesa; língua inglesa, com todas as letras minúsculas, refere-se à língua inglesa como idioma.

[2] No currículo do Ensino Fundamental, a partir do 6º ano, será ofertada a língua inglesa (artigo 26, § 5º, da LDB – redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017).

[3] Tendo como base o artigo 11, § 3º, da LDB, que designa aos municípios a tarefa de baixar normas complementares para os seus sistemas de ensino, inclusive para cumprimento do PNE, visando à melhoria da qualidade dos processos de escolarização por meio da oferta de maiores oportunidades de aprendizagem a todos os estudantes brasileiros.

[4] Por língua, compreende-se "um conjunto de peças inter-relacionadas, mais as regras de seu emprego" (BORBA, 2008:26). Por linguagem, entende-se "como o conjunto de manifestações imediatas do fenômeno linguístico, em função de seu caráter heterogêneo e plural" (LUCCHESI, 2004:36).

de interação e atuação social; a linguagem faz parte dos procedimentos pedagógicos e metodológicos, o que a torna ainda mais especial nas relações de acesso ao conhecimento.

É por meio da língua que o homem tem a oportunidade de intervir sobre si e sobre o mundo; é o elemento transformador, construtor de percepções, mudanças de visões e de vida. A língua se apresenta como instrumento mediador entre o homem e o mundo, tornando-se um dos elementos mais "didatizadores" no processo de formação humana.

A Base Nacional Comum Curricular considera a língua como uma ferramenta de acesso à humanização e também de intervenção. É por meio dela que o sujeito participa da vida em sociedade, o que nos situa como seres relacionais, do mundo do trabalho, da profissão, dos contextos das trocas culturais, fazendo-nos perceber a nós e o mundo em seu funcionamento comercial, político e econômico. A língua é o lugar do entendimento, é o que nos "desterritorializa" em um mundo sempre em mudanças. É o lugar das trocas, das mestiçagens de todos os tipos.

A BNCC aponta a importância da língua inglesa em seu viés de língua global, reconhecendo-a como objeto fluido presente em distintos territórios, portanto sem uma visão estereotipada de falante ideal. Esta condição implica que existem variados universos étnico-culturais e sociais e, por conseguinte, essas variações devem ser respeitadas, suscitando a curiosidade investigativa dos educandos.

Como proposta pedagógica a ser adotada para o desenvolvimento de um aprendizado escolar que possibilite aos educandos o uso significativo da língua inglesa em situações de comunicação efetiva, a BNCC sugere a prática de estudos em situações de ampla exploração de variados recursos, destacando a eficiência dos multimodais,[5] visto que as imagens fazem parte do cotidiano da comunicação na sociedade atual como instrumentos facilitadores dos processos de comunicação.

Tomando essa perspectiva como um caminho importante, este documento orienta – a partir de abordagens que não tomam como foco somente os resultados do aprendizado, mas também o processo de aprendizagem, em que cada estudante é visto como participante em potencial – que, por meio de atividades interativas, relacionadas a temáticas transversais de relevância social e/ou de interesse pessoal dos educandos e mediadas pelos professores, seja possível garantir uma efetiva aprendizagem.

Desse modo, nas salas de aula, cada educando terá as suas particularidades, dificuldades, necessidades, facilidades, atitudes e experiências em permanente estado de negociação, com amplas possibilidades que lhes permitam alcançar aprendizados mais exitosos.

Segundo Breen e Candlin (1980), o aprendiz, como negociador entre o eu, o processo e o objeto de aprendizagem, emerge e interage dentro do procedimento e das atividades realizadas nos grupos. Nesta dinâmica, a aprendizagem colaborativa, que é mediada, entra em ação, oferecendo diversas possibilidades de aprendizado e, desta forma, todos contribuem e aprendem.

A BNCC orienta, ainda, que o aprendizado da língua inglesa deve considerar o educando integralmente, auxiliando-o no processo de descoberta do seu poder interior. Todo esse processo, contudo, envolve uma série de variáveis que desafiam os professores, entre as quais, diversas formas de dificuldades de aprendizagem, que costumam culminar em impossibilidade de alcance de sucesso escolar.

Entre tantas teorias que tratam desses processos, Gardner (1983) divulgou a teoria das múltiplas inteligências, que trouxe grande contribuição aos educadores. Em sua tese, ele define oito inteligências que se mobilizam mutuamente e que dependem de estímulos externos e do meio em que o indivíduo está inserido para melhor se desenvolverem. Assim sendo, quando o professor tem conhecimento

[5] O conceito de multimodalidade inspira-se na *teoria da semiótica* (BARROS, 2005) ao se debruçar em entender o dizível, ou seja, que o texto diz e como ele constrói o dizer, quais estratégias o texto mobiliza para dizer o que diz.

dessas inteligências, pode, mais facilmente, desenvolver estratégias que potencializem o aprendizado dos seus educandos.

As múltiplas inteligências propostas por Gardner e elencadas neste documento são: linguística, corporal sinestésica, lógico-matemática, espacial, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista. Por exemplo, quando algum educando é muito inquieto, barulhento e incomoda os outros, pode ser que necessite de estímulo físico, que pode ser proposto por meio de atividades, como: dramatizações, danças, mímicas etc. Da mesma forma, outras proposições de atividades poderão contemplar outros estudantes com acentuados tipos de inteligências em outras áreas. Em suma, esses conhecimentos podem ajudar os professores a construírem propostas pedagógicas mais inclusivas.

Para melhor compreender o que o autor propõe, sugere-se aos professores de Língua Inglesa um aprofundamento neste assunto. Ao final deste documento serão disponibilizadas referências que poderão ajudar na compreensão de cada inteligência e suas exemplificações.

As múltiplas inteligências consideram – como já discutido – o envolvimento dos contributos externos, isto é, o homem está suscetível à influência material de sua exterioridade como elementos conducentes a outras formas de desenvolvimento, percepção e habilidades humanas. Nesse contexto, a cultura surge como um elemento inerente ao homem e suas manifestações de vida.

Em referência ao processo de aprendizagem, a BNCC afirma que as atividades feitas pelos educandos devem envolver situações de comunicação real, em que o uso da língua-alvo seja feito de forma significativa. Nesta proposição de ensino de línguas, o foco é, portanto, o significado por meio de interações dialógicas, em que o desafio do professor deve ser criar condições para que essas interações ocorram de forma a instituir situações significativas para o desenvolvimento das competências específicas deste componente curricular, as quais estão descritas e explicitadas no próximo item.

Competências específicas do componente

As competências específicas de Língua Inglesa (BRASIL, 2017:246) para o Ensino Fundamental estão articuladas com as 10 competências gerais para a Educação Básica[6] – segundo a BNCC (BRA-

[6] 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

SIL, 2017:9) e, ainda, com as seis competências específicas da área de Linguagens, que fazem parte da BNCC. Portanto, devem constar neste documento. São elas:

– Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

  O desenvolvimento desta competência depende da proposição de atividades de investigação dos múltiplos espaços sociais existentes em diversas comunidades humanas que falam o inglês, envolvendo várias questões de ordem individual e social, inclusive dando ênfase ao mundo do trabalho como parte dos projetos de vida dos educandos. Essas pesquisas devem gerar comparações com as realidades dos educandos e, ainda, devem ser balizadas no cultivo de valores universais, como respeito e cooperação, os quais reforçam a importância do conviver harmoniosamente, como parte do caráter diverso e interdependente dos seres humanos.
– Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

  O desenvolvimento desta competência representa a possibilidade de o professor inserir, também, em sua prática, o uso de tecnologias da informação, as quais devem fazer parte de todos os contextos educacionais maranhenses. Nas salas de aula, as atividades poderão, portanto, envolver leituras e pesquisas em livros físicos, em revistas, na internet, em aplicativos, em diferentes gêneros textuais, em vídeos, em áudios etc., para, dessa forma, proporcionar a ampliação das visões de mundo dos educandos por meio do acesso a várias possibilidades de comunicação em inglês.
– Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

  Desenvolver esta competência capacita os educandos a analisarem aspectos culturais, sociais e de identidade, de forma comparativa e reflexiva. Para tanto, o desafio dos professores está diretamente relacionado à prática de atividades que coloquem os estudantes em contato com culturas e realidades sociais diversas, estimulando-os a perceberem diferenças e similaridades, de forma crítica e respeitosa, para a elaboração de conclusões próprias, resultantes das suas leituras de mundo. Estes estudos tornarão os educandos mais aptos a proporem medidas de intervenção para os seus contextos, de forma interativa, crítica, criativa e ética.
– Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

  Para o desenvolvimento desta competência, os professores serão desafiados a orientar atividades em que os estudantes tenham contato com os diferentes modos de falar o inglês, reconhecendo a existência de variações linguísticas (fenômenos naturais), tanto entre falantes de diferentes países, quanto dentro de um mesmo país, assim como acontece com a língua portuguesa.

– Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

  O desenvolvimento desta competência requer colocar educadores e educandos em contato constante com várias formas de interações, tais como redes sociais e aplicativos, que possibilitem realizar e intensificar a interação com nativos e com outros que estão aprendendo a língua inglesa, para a construção de uma comunicação efetiva e consequente inserção de todos os estudantes no mundo globalizado.

– Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

  Desenvolver esta competência garante aos educandos vastas possibilidades de ampliação de conhecimentos sobre variadas manifestações artístico-culturais, dentro de uma perspectiva respeitosa, inclusiva e de admiração. Para esse desenvolvimento, os professores poderão promover, entre outras estratégias, rodas de conversas com falantes nativos da língua, por exemplo.

Objetivando o desenvolvimento destas competências, a BNCC propõe uma organização que engloba cinco eixos (BRASIL, 2017:243-245): oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Cada um desses eixos agrupa unidades temáticas, objetos do conhecimento e habilidades, conforme mostra a análise a seguir.

Os cinco eixos

Ponderando sobre os melhoramentos que a atual educação exige, cinco eixos são apresentados no intuito de robustecer os processos pedagógicos. Cada eixo foi estruturado a partir de habilidades fundamentais para a consolidação de um estudante capaz de manipular adequadamente certos elementos linguísticos como prática social e profissional. Os eixos são: *oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos* e *dimensão intercultural*. Cada um reivindica uma relevante contribuição na formação de um sujeito preparado para as atividades de linguagens, já que todos somos seres relacionais.

O eixo *oralidade* "envolve práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa" (BRASIL, 2017:243), por meio de contatos face a face ou não. Para tanto, os professores poderão propor práticas de linguagem e estudo/análise linguística envolvendo diferentes estratégias como: debates, entrevistas, conversas, dramatizações, vídeos, gravações e outras atividades sociais (assistir a filmes, ouvir músicas, ouvir um *podcast* ou áudio de mensagem instantânea etc.).

Ainda por orientação da BNCC, o trabalho com essas práticas deve ser feito por meio da análise da língua em uso que permita aos educandos desenvolverem uma compreensão global, específica e detalhada desses textos orais, de modo a possibilitar, principalmente nas interações orais, o desenvolvimento de estratégias de comunicação, tais como: solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificações, escuta e observação atenta a elementos do contexto discursivo.

O eixo *leitura***,** segundo orientações da BNCC, "aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito" (BRASIL, 2017:243). Estas práticas devem focar na construção

de significados pela exploração dos gêneros escritos na língua inglesa e que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade.

Para tanto, é necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que permitam aos educandos reconhecerem textos com "o uso de pistas verbais e não verbais para a formulação de hipóteses e inferências" (BRASIL, 2017:243), bem como de investigações críticas sobre os significados construídos nos textos, considerando as suas formas e os seus contextos de produção.

Essas práticas são reforçadas com posturas que atribuem significação aos diferentes modos e objetivos de leituras de textos impressos e digitais e que combinam diferentes linguagens na busca por: informações específicas; ideia geral do texto; realização de pesquisas; construção de argumentação; análise do nível da própria compreensão da língua etc.

Ainda segundo orientações da BNCC, essas leituras, conscientes das suas finalidades e de seus modos, tornam o educando um leitor crítico, com a possibilidade de aprendizado da língua inglesa de forma criativa e autônoma. Para tanto, como prática metodológica, os professores deverão preparar atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura de textos sobre temáticas relevantes, em atividades significativas, de modo a potencializar a aprendizagem desta língua.

O eixo *escrita* considera a produção de textos (individual ou coletiva/colaborativa) enfatizando sua natureza processual e colaborativa e estimulando o protagonismo dos educandos, dentro de práticas sociais que envolvem letramentos múltiplos, com participação intensa no processo de planejamento--produção-revisão- avaliação sobre as formas de comunicar o que desejam.

A BNCC, portanto, incentiva a prática da escrita autoral, partindo de textos mais simples, como mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas etc., para textos mais elaborados, como autobiografias, enquetes, notícias, relatos de opinião, *chat*, fôlder etc. Essa gradação deve envolver a produção de textos manuscritos e digitais dentro de um processo que estimula a escrita genuína, criadora e emancipada.

Quanto ao eixo *conhecimentos linguísticos*, ele parte da concepção de que as estruturas gramaticais da língua inglesa estão inseridas em contextos significativos de práticas da oralidade, da leitura e da escrita e devem ser objetos de análise crítico-reflexivas. Nessa perspectiva, os estudantes deverão ser encorajados a pensar, de modo curioso e investigativo, sobre o funcionamento da língua inglesa e descobrir como o sistema funciona, sem padronizar um modo de expressão como "certo" ou "errado".

Esta construção deve conduzir o educando à compreensão das diferentes formas de comunicação dentro dos contextos de uso do inglês e das identidades de quem produz discurso, inclusive por comparação com os diversos modos de dizer a mesma mensagem nos diferentes modos de falar inglês, deixando claro ser este um fenômeno que acontece na língua portuguesa e em outras línguas.

Esse exercício de exploração de semelhanças e diferenças entre diferentes línguas amplia, para o estudante, a possibilidade de perceber a riqueza das múltiplas línguas, no processo de comunicação humana, de modo a valorizar a diversidade e compreender diferentes contextos de uso, de modo crítico e respeitoso.

O eixo *dimensão intercultural* enfatiza a problematização do uso do inglês, como língua franca no mundo, e destaca a importância de compreender que essa condição permite que diferentes culturas com as suas respectivas características e valores particulares dialoguem por meio de processos interativos, respeitosos, vivos e dinâmicos. Esse posicionamento requer que professores e estudantes construam ambientes escolares investigativos que respeitem a ampla pluralidade que envolve os falantes da língua inglesa e de outras línguas.

Sobre esses eixos, a presente proposta direcional segue as orientações da BNCC ao dizer que:

> É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso (BRASIL, 2017:245).

É oportuno salientar que, apesar de estarem descritos separadamente, todos os eixos estão intrinsecamente ligados, em igual nível de importância na estruturação de processos de comunicação significativa nas práticas sociais de uso da língua e é assim que devem ser trabalhados em sala de aula.

Para tanto, a BNCC orienta a exploração integrada de textos de diversos gêneros textuais orais e escritos, impressos ou digitais, de ampla circulação e escritos em linguagens que possam permitir a crescente compreensão da língua inglesa, abordando temas diversos que exijam dos estudantes o exercício da reflexão e do protagonismo no processo de contextualização da língua inglesa como instrumento de comunicação. Estas, portanto, devem ser estratégias constantemente exploradas nas aulas de inglês.

Cumpre aqui destacar que essa exploração deve envolver temas sociais relevantes, tanto no território maranhense quanto nos contextos locais, como forma de contextualização da língua inglesa. Desse modo, as temáticas: Educação em direitos humanos e o ECA; Educação para o trânsito; Educação ambiental; Saúde e educação alimentar e nutricional; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação para as relações étnico-raciais, ensino da história africana e indígena – diversidade cultural; Vida familiar, social e educação para as relações de gênero; Trabalho, ciência e tecnologia; e Educação financeira, fiscal e orientação para o consumo, Educação de combate à corrupção; Educação de combate ao *bullying*; Educação de combate às drogas e Educação para a Saúde mental e emocional devem ser trabalhadas. Estes temas serão amplamente estudados em vários cenários mundiais para efeito de comparação com o local, objetivando a ampliação de visão dos estudantes, possibilitando-lhes, assim, propor medidas de intervenção para problemas sociais relativos aos seus contextos, na condição de cidadãos críticos e capazes de transformar suas realidades.

Além dessas temáticas que são referentes ao território maranhense, todos os municípios e as escolas terão total liberdade para explorar outros temas que forem do interesse de cada comunidade. Neste sentido, é necessário compreender que, para a formação de estudantes cidadãos, as escolas devem concentrar atenção nos seus contextos, objetivando formar pessoas capazes de compreender os seus processos, com competência para realizar as intervenções que se fizerem necessárias.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

As unidades temáticas são conjuntos de tópicos que estão articulados com os eixos e que englobam vários objetos de conhecimento e várias habilidades a serem desenvolvidas. Em sua maioria, as unidades temáticas repetem-se todos os anos e são aprofundadas, em nível de complexidade, nas habilidades e atividades propostas.

Os objetos de conhecimento são os meios pelos quais as habilidades serão desenvolvidas. Estes agrupam uma ou mais habilidades e apresentam variações de um ano para outro, sendo estas as aprendizagens às quais os estudantes têm direito e que garantirão o desenvolvimento das competências previstas.

Atividades sugeridas

O ensino da Língua Inglesa, assim como acontece com todos os outros componentes curriculares, precisa garantir aos estudantes as aprendizagens previstas para o ensino desta língua e que estão descritas na BNCC. Para tanto, os professores devem construir propostas metodológicas envolvendo o uso crítico de tecnologias, orientando a realização de investigações que explorem temáticas sociais, tendo cuidado com a inclusão de todos os estudantes nas atividades propostas, por meio de situações dialógicas e respeitosas. Esses cuidados representam a garantia das aprendizagens esperadas e a superação da estagnação do aprendizado da Língua Inglesa no estado do Maranhão.

Nesta perspectiva, visando orientar os momentos de planejamento dos professores, esta proposta apresenta atividades sugeridas atreladas a cada uma das habilidades propostas na BNCC, para todos os anos finais. Estas sugestões, entretanto, não devem ser vistas como algo engessado, que retire dos professores a liberdade de criar as próprias proposições. Assim, deixa-se claro que os professores continuam com liberdade criativa, inclusive assegurada por lei. O que não pode acontecer é deixar de assegurar os direitos dos estudantes e de garantir as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

Outro aspecto importante diz respeito ao fato de essas sugestões estarem relacionadas, de forma individual, às suas respectivas habilidades. Esta organização, contudo, não deve ser entendida como orientação para se trabalhar cada habilidade de forma individualizada, em cada aula específica. Isto porque, assim como os eixos, as habilidades também estão intrinsecamente ligadas, podendo ser trabalhadas de forma agrupada, conforme o professor julgar ser o mais apropriado para a sua realidade.

Tomando como referência o 6º ano, cita-se, como exemplo, a seguinte atividade que pode ser trabalhada em uma aula: direcionar os estudantes à leitura de um texto em que as pessoas fazem saudações e apresentações de si mesmos e de outras pessoas, reconhecendo e listando frases e palavras para a produção de diálogos envolvendo a si mesmos e aos colegas.

Neste exemplo, é possível constatar que várias habilidades estão sendo trabalhadas, simultaneamente, em uma única aula/atividade, como é o caso, por exemplo, da habilidade EF06LI01 (MARANHÃO, 2018:20), do eixo oralidade: "Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa"; da EF06LI08 (MARANHÃO, 2018:25), do eixo leitura: "Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas"; e da EF06LI13 (MARANHÃO, 2018:27), do eixo escrita: "Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto".

Dessa forma, as sugestões contidas no organizador curricular que será apresentado a seguir são flexíveis. Portanto, deverão ser vistas como subsídios e possibilidades de construção de planos de aula criativos e adequados à realidade de cada turma, focalizando as aprendizagens esperadas para cada ano.

Avaliação

A avaliação, aqui, é entendida como instrumento de melhoria dos processos educacionais e, neste sentido, parte integrante e permanente das práticas de ensino da Língua Inglesa. Portanto, deve integrar o planejamento dos professores para averiguação das construções individuais e sociais dos estudantes.

Como parte das estratégias avaliativas dos professores, orienta-se a adoção de algumas posturas facilitadoras, a fim de melhorar os processos de ensino e aprendizagem, tais como:

- definir previamente os critérios de avaliação;
- informar os estudantes sobre os critérios, antes de realizar os estudos;
- informar os estudantes sobre quais habilidades cada aula irá desenvolver;
- realizar atividades avaliativas de forma coerente com os estudos realizados. Isso inclui objetos do conhecimento estudados, habilidades desenvolvidas e estratégias usadas durante as aulas;
- diversificar os instrumentos de avaliação.

Na visão de Luckesi (2002:118):

> A avaliação atravessa o ato de planejar e de executar; por isso, contribui em todo o percurso da ação planificada. A avaliação se faz presente não só na identificação da perspectiva político social, como também na seleção de meios alternativos e na execução do projeto, tendo em vista a sua construção.

Desse modo, as instituições de ensino maranhenses primarão para que as avaliações sejam usadas como instrumentos inovadores, de forma a garantir que as aprendizagens estabelecidas na BNCC, aliadas a conhecimentos de cunho social e cultural, tanto em âmbito global quanto local, sejam asseguradas a todos os estudantes maranhenses. Objetivando desenvolver um trabalho mais sistematizado, os professores recorrerão à sistemática de avaliação do estado, em vigor.

Desafios para a implantação das ações orientadas

O desenvolvimento das competências específicas para o componente curricular Língua Inglesa deve colaborar com a formação integral dos estudantes por meio do uso de tecnologias, de forma crítica e ética, com incentivo a atitudes de cuidado consigo mesmo, bem como com atitudes de comunicação para a aproximação interativa e respeitosa entre os seus membros e entre a sua e outras culturas, objetivando, inclusive, a resolução de problemas, de forma responsável e autônoma.

Essa proposta, contudo, requer o devido preparo dos profissionais encarregados dessa nobre tarefa. Assim, é necessário que cada sistema de ensino faça uma leitura fidedigna da sua realidade e procure adequar essas condições de modo que garanta os direitos dos estudantes a uma aprendizagem significativa. Neste sentido, destaca-se, a seguir, o que se entende como principais aspectos a serem analisados para a formação de professores para um ensino de qualidade de Língua Inglesa:

– formação de professores para o uso de estratégias atreladas à abordagem comunicativa e intercultural, dentro de uma perspectiva inclusiva e ética;
– formação de professores para torná-los falantes fluentes da língua inglesa;
– formação de professores para o uso das tecnologias, especialmente as digitais;
– escolas estruturadas com recursos tecnológicos;
– oferta de orientações pedagógicas dentro das escolas.

Esses desafios devem fazer parte da preocupação investigativa do sistema educacional maranhense. Negar a existência de problemas associados a essas temáticas compromete o direito dos educandos, e esta é uma postura que precisa ser superada no cenário educacional.

A formação humana é um processo que exige um conjunto de ações técnicas, pedagógicas, metodológicas, ações éticas, de respeito interpessoal etc., sempre contextualizando o perfil de estudante e profissional que se quer atingir. Desse cuidado, emergirá um cidadão preparado para a convivência e para o mundo do trabalho. Evidentemente, trata-se de um constante acompanhamento da realidade social local e global, idealizando um sujeito que tem no processo educacional uma forma de intervir sobre si, sobre o outro e sobre o mundo.

Organizador curricular do 6º ao 9º ano

Os organizadores curriculares a seguir objetivam orientar, de forma sistematizada, as atividades pedagógicas dos professores no estado do Maranhão, visando garantir os direitos de aprendizagem dos educandos previstos na BNCC.

Estes quadros estão organizados conforme descrito na BNCC.[7] Portanto, estão divididos em: eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. Esta proposta adicionou informações a alguns objetos do conhecimento e habilidades, como, por exemplo, no eixo *oralidade*, na unidade temática "Interação discursiva", no objeto de conhecimento "Construção de laços afetivos e convívio social", na habilidade EF06LI01 do 6º ano.

Este documento acrescentou, ainda, o item "Atividades sugeridas", a fim de ilustrar uma possibilidade de materialização desta proposta na prática de sala de aula do professor.

Para o 6º ano, são propostas habilidades que levem os estudantes a utilizarem a língua inglesa (por meio de práticas situacionais de linguagem e fazendo uso de conhecimentos linguístico-discursivos e interacionais) para: fornecer e obter informações sobre fatos e aspectos relacionados à sua vida, ao seu cotidiano (escola, amigos, família, entre outros) e à comunidade em estão inseridos; identificar pessoas; descrever rotinas; e descrever ações em progresso. Essas habilidades estimulam, ainda, os educandos a reconhecerem os diferentes papéis da língua inglesa nas diversas sociedades e países do mundo e promovem reflexão sobre a presença (e os efeitos dessa presença) da língua inglesa na comunidade em que o estudante está inserido e no seu país de origem.

[7] A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a serem enfatizados em cada ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais (BRASIL, 2017:247).

De forma progressiva, as habilidades propostas no 7º ano buscam promover a utilização da língua para: conhecer melhor o outro (fazendo perguntas e coletando informações sobre o interlocutor, agora com foco em aspectos da sua vida passada); compor narrativas sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes no tempo passado; e descrever habilidades (no presente e no passado – com o uso do verbo modal *can*).

Essas habilidades levam os estudantes, também, a reconhecerem a língua inglesa como língua franca e suas formas variadas de uso, em função do local e da cultura dos falantes. Promovem, ainda, uma educação linguística com foco na interculturalidade, uma vez que estimulam o reconhecimento e o respeito às variações linguísticas em relação a aspectos culturais, sociais e identitários.

Os eixos distribuídos para o 8º ano propõem que a construção do indivíduo passa por expedientes linguísticos e culturais relevantes, auxiliando na formação de estudantes críticos e hábeis em suas funções sociais e como futuros profissionais, atendendo, assim, às demandas exigidas pelo mundo das relações interpessoais e do mundo do trabalho.

As ideias dispostas para o 9º ano apresentam como a língua inglesa pode aproximar os estudantes acerca de conhecimentos de circulação local e internacional, sempre respeitando e entendo que as ideias, argumentos e opiniões podem ser diferentes.

Referências

ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula. Prefácio Howard Gardner. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BARROS, D. L. P. de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 2005.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 16 ed. Campinas, SP: Pontes Editora, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 3ª ed. Brasília: MEC, 2017.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2013.

_____. Lei nº 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BREEN, M.; CANDLIN, C. N. The Essentials of a Communicative Curriculum in Language Teaching. Applied Linguistics, v. 1, n. 2, 1980, p. 89-112.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LUCCHESI, Dante. Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NUNAN, D. Designing Task for Communicative Classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: _____. Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). Parábola Editorial, 2009.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Múltiplas inteligências na prática escolar. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002751.pdf. Acessado em: 22 jul. 2018.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6ª ed. Tradução de Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro e Afache José Cipolia Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ORGANIZADOR CURRICULAR

6º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Oralidade	**Interação discursiva**	Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demostrando iniciativa para utilizar a língua inglesa e compreendendo as dificuldades e limitações dos colegas.	Estimular, cotidianamente e de diversas formas, o uso de expressões corriqueiras de sala de aula como, por exemplo, saudações, cumprimentos, despedidas, entre outras, que façam parte do contexto escolar. Fazer uso de vídeos, áudios, acesso a *sites* de interação social etc., como instrumentos de promoção de interatividade, estimulando os estudantes a perguntarem e a responderem sobre idade, endereço, gostos, habilidades e capacidades. Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os educandos, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua.
		Compreensão sobre como saudar e apresentar pessoas, como apresentar a si mesmo, ressaltando características, e como usar expressões de polidez para a construção de laços afetivos e convívio social, em situações de comunicação afetiva e inclusiva.	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e aspectos da comunidade, referindo-se a características pessoais, estruturais físicas e sociais relevantes.	Expor, com o uso de simulações, leituras de diálogos, exibição de vídeos, fala do professor etc., situações em que pessoas falem sobre características das suas famílias, dos seus amigos, da escola e da comunidade, envolvendo diferentes temáticas, de âmbito global e local, que possuam relevância social (ex.: corrupção, *bullying*, esportes, saúde mental, projeto de vida etc.). Todas as aulas devem incluir a participação dos estudantes portadores de necessidades especiais.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (*Classroom language*).	(EF06LI03)Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.	Estimular os estudantes a perguntarem, fazendo uso do inglês, sobre o que não entenderam e sobre expressões que gostariam de entender, fazendo uso de palavras interrogativas como, por exemplo: *I don't understand./ How do you say...? / How do you spell...? / I have a question. / What? / Why?* etc. Para tanto, o professor deve demonstrar, por meio de recursos diversos (fala, áudios, vídeos etc.), como fazer esses questionamentos em inglês, sempre que solicitado, para compreensão gradativa da língua inglesa.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as principais informações em textos orais sobre temas familiares que abordem assuntos sociais relevantes (corrupção, *bullying*, meio ambiente, drogas, esporte, alimentação etc.) ou outros que sejam de interesse dos alunos.	Apresentar textos de gênero adequado ao nível de compreensão dos estudantes e que abordem temas sociais contextuais relevantes ou de interesse dos educandos, orientando à compreensão textual, a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, palavras-chave e pistas do contexto discursivo. Esses textos poderão ser apresentados e identificados, tanto por meio da fala dos professores quanto por meio de áudios e vídeos.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas pessoais e sociais.	Demonstrar para os estudantes como fazer apresentação simples, enfatizando gostos, preferências (música, comida etc.) e situações rotineiras, estimulando-os a fazerem as suas apresentações. Fazer uso de vídeos em que pessoas nativas falem de si mesmas e de outras pessoas, ressaltando seus gostos, preferências e rotinas, dentro das comunidades em que vivem. Esses vídeos podem ser usados como estratégia para demonstração do uso do inglês.

6º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Oralidade	**Produção oral**	Produção de textos orais, com a mediação do professor.	(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.	Exibir, para os estudantes, situações orais simples na forma de vídeos, áudios ou fala dos professores, de apresentações corriqueiras sobre as suas famílias, sobre a escola e sobre a comunidade em que vivem, estimulando reflexões sobre a importância da presença da família no aprendizado escolar e na inserção dos estudantes na sociedade. Para tanto, o professor poderá, ainda, exibir áudios e/ou vídeos com falantes nativos de diferentes países falando sobre as suas famílias, sobre as suas escolas e sobre as suas comunidades.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Hipóteses sobre a finalidade dos textos, abordando diferentes temas de relevância social e de interesse dos alunos.	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.	Apresentar aos estudantes textos simples, de diferentes gêneros: entrevistas (como, por exemplo, com profissionais diversos – *musician*, *athlete*, *street dancer*, *nurse* etc.), bilhetes, cartas, diários, letras de músicas, notícias etc., que tenham grande circulação social, para que leiam, dando ênfase às suas estruturas, aos seus desenhos, aos seus títulos e às suas palavras-chave e cognatas para a formulação de hipóteses sobre as suas finalidades. Tais textos poderão abordar temáticas sociais relevantes ao contexto escolar e/ou qualquer outro de interesse dos educandos, os quais poderão manifestar sugestões interventivas de realidade, fazendo uso de palavras e expressões na língua inglesa.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*).	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, que envolva temáticas de interesse dos alunos e de seus contextos sociais, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.	Orientar a realização de leituras para a compreensão de informações de textos de diferentes gêneros (jornais, bilhetes, letras de músicas, notícias etc.), que tenham ampla circulação social, envolvendo temáticas transversais como, por exemplo, saúde, drogas, corrupção, esporte, trabalho, higiene, meio ambiente, participação democrática etc., buscando a sua compreensão a partir da identificação de palavras cognatas, autoria, títulos, palavras e frases conhecidas etc. Trabalhar os conceitos de *skimming* e *scanning*.
			(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.	Orientar leituras (*skimming* e *scanning*) de textos ou recortes simples e curtos, envolvendo diversos gêneros textuais (bilhetes, receitas, letras de músicas, charges etc.) de ampla circulação social e adequados ao nível dos estudantes, para compreensão de informações sobre temas sociais (etnia, meio ambiente, saúde, educação etc.) ou outros de interesse dos educandos, a partir da identificação de títulos, imagens, autoria, datas, números etc.
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora, para a compreensão de si mesmo, do outro e da sociedade.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou *on-line*, para construir repertório lexical), por meio da investigação da estrutura dos diferentes dicionários e dos seus recursos para a construção do significado de palavras relacionadas a si mesmo, ao outro e ao contexto social, científico e da natureza.	Propor atividades de investigação da estrutura dos diferentes tipos de dicionários (impressos e *on-line*) e de palavras sobre temáticas transversais, eleitas previamente em sala de aula, para a ampliação vocabular e compreensão do mundo. Estudantes cegos e surdos deverão conhecer as possibilidades de acesso ao conhecimento que lhes são oferecidas.
		Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.	Apresentar aos estudantes *sites*, fóruns, *blogs*, aplicativos etc. que possibilitem a ampliação vocabular, por meio da identificação de palavras referentes a assuntos transversais e contextuais. Ex.: culinária, música, comportamento, corrupção, meio ambiente, participação da família na escola, esporte, vestimentas etc., em diferentes gêneros textuais. Nessas situações investigativas, os professores deverão enfatizar o caráter franco e intercultural da língua inglesa.

6º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Leitura	**Atitudes e disposições favoráveis do leitor**	Partilha de leitura, com mediação do professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.	Discutir (fazendo uso de palavras e expressões em inglês) com os estudantes sobre algum tema de relevância social ou do interesse deles para, em seguida, dividi-los em grupos e apresentar-lhes pequenos textos, de algum gênero textual específico, para exploração da sua mensagem, por meio da identificação dos cognatos, das palavras e expressões já conhecidas, do título etc. Essa exploração será dialógica entre os educandos.
Escrita	**Estratégias de escrita: pré-escrita**	Planejamento do texto: *brainstorming*.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.	Propor leitura e discussão de texto curto, de ampla circulação social e linguagem simples, que aborde alguma temática transversal. Durantes a leitura, listar as palavras e expressões do texto, observando a forma como se comunicam as principais informações nele contidas. Assim, os estudantes são orientados a deixar fluir ideias (*brainstorm*) sobre as informações do texto, associando à problemática dos seus contextos, para produção de frases significativas, fazendo uso da língua inglesa. O professor poderá, ainda, nesta atividade, orientar a consulta a dicionários impressos ou *on-line*, de modo a incluir todos os educandos.
		Planejamento do texto: organização de ideias.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.	Trabalhar texto de gênero específico (entrevista, bilhete, receita etc.), enfatizando a sua estrutura (parágrafos, imagens, título, autoria etc.) e finalidade, destacando os seus vocábulos e as suas expressões mais significativas. Os estudantes serão orientados a perceber, de forma crítica, as diferentes formas de organização das ideias, para efetiva comunicação.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor.	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, *chats*, *blogs*, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.	Propor, em situações dialógicas, a exploração de textos ou recortes de textos de diferentes gêneros, que abordem temas relacionados à família, amigos, rotinas ou outros temas de amplo conhecimento dos estudantes e que sejam adequados ao nível de seus entendimentos. Esta exploração ocorrerá em função de identificar a estrutura do texto e as suas informações/mensagens, posicionando-se criticamente a respeito delas. Após a leitura e discussão, orientar os estudantes a estruturarem um texto, segundo os moldes estruturais do gênero estudado, apresentando suas ideias e opiniões. Neste momento, os educandos poderão fazer uso de dicionários. Poderão, ainda, fazer uso de imagens, fotos etc., para melhor ilustrar as suas produções. Esta produção poderá ser utilizada, também, para uma troca de *e-mails* com pessoas de outros países.
Conhecimentos linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção de repertório lexical.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.	Fazer uso rotineiro, em sala de aula, de expressões e palavras em língua inglesa, usadas em situações que estimulem o processo de interação social dos estudantes, dentro da sala de aula. Expressões usadas em situações de convívio podem ser ensinadas, por exemplo: *Thank you so much. / Please, help me. / Be careful! / Listen to your friend, please. / I need you. / Let's go together. / Sorry. / Thanks. / Please. / Excuse me* etc. Propor para os educandos a brincadeira do *spelling bee* (soletrando), objetivando a aquisição e ampliação do vocabulário, compreendendo o significado das palavras assim como sua pronúncia e escrita, desenvolvendo também o espírito competitivo, respeitoso, e a fim de despertar o interesse pela língua.

6º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Conhecimentos linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção de repertório lexical.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família – explorando inclusive a participação na escola, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	Apresentar aos estudantes textos ou recortes de textos curtos e de diferentes gêneros e contextos culturais, que explorem vocábulos e expressões constantemente usados em situações comuns. Exemplo: escolas, famílias, rotinas diárias, atividades de lazer, esporte, entre outros, fazendo comparações com as realidades deles próprios. Essa exploração pode ser feita a partir de leituras (*skimming* e *scanning*), em que se identifica o sentido do texto, por meio de análises das suas estruturas e do seu repertório lexical.
		Pronúncia.	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.	Propor roda de conversa em que sejam expostos e discutidos diferentes sotaques existentes no contexto de fala do português no Brasil e fora dele. Mostrar para os estudantes, por meio da própria fala ou por meio de vídeos (atividades com filmes falados em inglês e legendados em português são interessantes neste contexto) e/ou áudios, que a língua inglesa também possui variações linguísticas e que, portanto, eles não devem ter receio de falar do jeito que conseguirem.
	Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias.	Apresentar aos estudantes por meio de textos, recortes de textos, vídeos, áudios, simulações etc., adequados ao nível de compreensão deles (cartão-postal, diálogo, aviso, entrevistas etc.), possibilidades de uso real do verbo *to be* em frases que promovam a identificação de si, dos outros e de coisas em situações de rotina diária, preferencialmente em diferentes culturas. Nesta dinâmica, não esquecer de envolver todos os educandos.
			(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.	Apresentar aos estudantes textos e/ou vídeos, áudios e/ou simulações em sala etc., contendo expressões que descrevam ações em progresso, considerando a realidade deles e de outras pessoas, de diferentes contextos sociais. Realizar aulas de campo, em que os educandos podem observar o que as pessoas estão fazendo e escrever frases no presente contínuo.
		Imperativo.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.	Demonstrar, por meio da fala, expressões imperativas e de instruções simples, usadas no cotidiano de sala de aula como, por exemplo: *Speak in English. / Open your book. / Speak aloud*. etc.
		Caso genitivo (*'s*).	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + *s*, ressaltando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro.	Realizar rodas de conversa para demonstrar situações de posse, envolvendo os estudantes e seus objetos, fazendo uso do *genitive case*. Fazer isso demonstrando a importância da ética e do respeito ao que pertence ao outro. Durante as demonstrações, os educandos serão estimulados a se expressarem, denotando entendimento sobre como dizer que algo pertence a alguém ou esteja associado a algo.
		Adjetivos possessivos.	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.	Criar situações de uso dos adjetivos possessivos em sala de aula, a partir de discussões que girem em torno da identificação de posse de objetos de uso pessoal dos estudantes, respeitando os gostos e as preferências de cada um e compreendendo a importância da ética e do respeito ao que é do outro.

6º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dimensão intercultural	**A língua inglesa no mundo**	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial.	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).	Expor, por meio de vídeos, leitura textual, fala do professor, a história da língua inglesa, enfatizando a sua expansão e o seu caráter de língua franca. Propor pesquisas na internet sobre aspectos culturais específicos (festas típicas, vestimentas, clima, regime de governo etc.), de países falantes da língua inglesa, como primeira e segunda língua. Orientar os estudantes a apresentarem suas pesquisas por meio de cartazes, *slides*, mapas etc., fazendo uso de palavras e expressões em inglês. Além disso, os educandos poderão fazer comparações das culturas desses países coma sua cultura local.
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.	Propor pesquisas nas ruas, nas escolas, em *sites* brasileiros etc., buscando identificar palavras e expressões da língua inglesa que circulam na sociedade brasileira e local. Promover rodas de discussões sobre o que essas palavras e expressões significam. Solicitar que os estudantes opinem sobre o que acham a respeito desse uso.
		Presença da língua inglesa no cotidiano.	(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.	Expor para os educandos ou orientar que façam pesquisas sobre músicas, filmes, obras de arte, elementos da moda etc., que representem a cultura de países falantes da língua inglesa e que circulam na sociedade brasileira. As informações obtidas devem ser compartilhadas em sala, por meio de apresentações orais, dramatizações etc. Solicitar que manifestem opiniões sobre a absorção desses elementos/produtos na sua comunidade.

7º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Oralidade	**Interação discursiva**	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.	Propor jogos, brincadeiras e dinâmicas que proponham situações de interação oral entre os estudantes, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral. Nestes momentos, inserir, rotineiramente, palavras e expressões na língua inglesa, que expressem engajamento, ética, respeito, ajuda mútua uns pelos outros.
		Práticas investigativas.	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.	Demonstrar para os estudantes, por meio de perguntas e respostas (exemplo: *Where were you born? / When did you start school?* etc.), objetivando saber, respeitosamente, um pouco sobre os colegas, fazendo referência às suas histórias de vida. Após esse momento, dividir os educandos em duplas, para desafiá-los a fazerem as próprias entrevistas entre si.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	(EF07LI 03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral que aborde temas transversais e/ou de interesse dos alunos.	Direcionar perguntas simples e afirmações aos estudantes com o uso de falas e de gestos. Essas perguntas e afirmações deverão estar relacionadas a atividades e fatos já ocorridos/trabalhados em sala de aula, para compreensão de assunto específico, transversal e/ou de interesse dos educandos e abordados pelo professor.

7º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Oralidade	**Compreensão oral**	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo que abordem temáticas transversais e/ou de interesse dos alunos.	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.	Estimular a audição de falas simples e presentes em textos orais, de ampla circulação, sobre assuntos transversais e/ou de interesse dos estudantes, por meio da fala do professor, filmes, canais do Youtube, letras de música etc. Desafiar os educandos a identificarem informações nessas falas como, por exemplo, para quem está sendo dito; quem são os envolvidos no texto; em que circunstâncias e com qual finalidade ele foi produzido.
	Produção oral	Produções de textos orais, com mediação do professor.	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos sociais e de interesse dos alunos e, ainda, sobre personalidades marcantes do passado.	Narrar ou ler, para os estudantes, acontecimentos envolvendo fatos sociais do passado, em inglês, e que estejam relacionados, de alguma forma, à realidade dos educandos. Instigá-los e orientá-los a narrarem acontecimentos conhecidos por eles, fazendo uso da mesma construção frasal abordada na exposição anterior. Essa exploração de fatos deve ter abertura para manifestação de opiniões com o devido respeito.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming* e *scanning*).	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.	Orientar os estudantes a fazerem a análise de um texto adequado à idade deles e que aborde temas transversais de relevância social ou de interesse dos educandos. Para a leitura, os estudantes poderão se organizar em pequenos grupos e serão orientados a reconhecer o sentido do texto a partir da identificação do título, de frases iniciais e finais, da autoria, de cognatos, de palavras-chave etc., buscando, dessa forma, a compreensão do texto, ao mesmo tempo que manifestam as suas opiniões sobre os mesmos.
			(EF07LI 07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos), que aborde temas sociais que sejam relevantes no contexto dos alunos.	Orientar os estudantes à leitura de um texto que aborde temas transversais de relevância social (corrupção, meio ambiente, *bullying* etc.). Durante a leitura, em grupos pequenos, os educandos são orientados a identificar as palavras-chave, buscando, dessa forma, a compreensão do texto. Essa leitura deverá ser feita com abertura para a exposição de opiniões a respeito dos assuntos lidos.
		Construção do sentido global do texto.	(EF07LI 08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	Apresentar aos estudantes textos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, *bullying*, educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, a depender da situação de cada sala.
	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura.	(EF07LI 09) Selecionar um texto que aborde questões transversais como: *bullying*, meio ambiente, corrupção etc., ou outras de interesse dos alunos, tendo a informação desejada como objetivo de leitura.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.

7º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Leitura	**Práticas de leitura e pesquisa**	Leitura de textos digitais para estudo.	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos de fontes confiáveis que abordem língua inglesa, para estudos/pesquisas escolares.	Apresentar aos estudantes hipertextos de gênero e linguagem adequados à faixa etária, que abordem temáticas transversais como, por exemplo, meio ambiente, corrupção, *bullying*, educação alimentar, música etc., enfatizando a sua estrutura, a relação existente entre os parágrafos e, ainda, a finalidade de cada um para a compreensão do sentido global do texto. Como forma de mediação das leituras, o professor deverá chamar atenção para as ideias-chave de cada parágrafo, provocando uma compreensão da sequência das informações dos textos, por meio de perguntas (problematizações). Estas leituras poderão ser feitas individualmente ou em grupos, dependendo da situação de cada sala.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura.	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes.	Apresentar aos estudantes textos (orais, escritos ou audiovisuais) de linguagem e gênero adequados à faixa etária e que abordem assuntos cotidianos, provocando-os, por meio de questionamentos (problematizações), a compreenderem a sequência das informações dos parágrafos, de modo que possam identificar, no texto, palavras cognatas, palavras e frases conhecidas etc., para reconhecimento de informações principais e secundárias nele contidas. Os educandos deverão ser estimulados a se posicionarem criticamente a respeito do texto, sugerindo, inclusive, outras proposições.
Escrita	**Estratégias de escrita: pré-escrita**	Pré-escrita: planejamento de produção escrita sobre temáticas transversais ou de interesse dos alunos, com a mediação do professor.	(EF07LI 12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, *layout* e suporte).	Orientar a leitura analítica de uma história em quadrinhos sobre alguma temática transversal ou de interesse dos estudantes, na qual eles compreendam a sua estrutura, finalidade, linguagem, autoria, o seu público-alvo, título etc. Após análise, os educandos serão desafiados a estruturar um esquema de texto, seguindo o mesmo esquema da análise e abordando algum tema de interesse deles e que esteja em conformidade com o mesmo gênero. Esta atividade poderá variar conforme o gênero e poderá ser realizada individualmente ou em grupos.
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.	Apresentar aos estudantes um pequeno conto ilustrado e escrito em linguagem apropriada à faixa etária, para leitura e análise da sua estrutura, com enfoque nos seus parágrafos e ilustrações. As orientações do professor conduzirão os educandos a identificarem as ideias principais do texto (posicionando-se criticamente a respeito das mesmas) e a forma como estão organizadas e relacionadas com as ilustrações, com o título e com a sua finalidade. Após esse momento, os estudantes serão desafiados a estruturar um conto, seguindo os mesmos critérios estudados anteriormente. Essa atividade será feita em grupos ou de forma individual, de modo que consigam comunicar ideias entre si, de forma respeitosa e inclusiva.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/*timelines*, biografias, verbetes de enciclopédias, *blogs*, entre outros).	Estimular a produção escrita a partir de análises de textos impressos ou digitalizados, de diferentes gêneros, de ampla circulação social (*blogs*, jornais, *e-mails*, enciclopédias, receitas, dicionários, conversas de *whatsapp* etc.), que abordem assuntos ou acontecimentos passados, envolvendo temas históricos, sociais e/ou de interesse dos educandos, dando espaço para a proposição de novas ideias e posterior socialização das mesmas.

7º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Conhecimentos linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção de repertório lexical.	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (*in*, *on*, *at*) e conectores (*and*, *but*, *because*, *then*, *so*, *before*, *after*, entre outros).	Apresentar um texto escrito que aborde algum tema social ou de interesse dos estudantes. Inicialmente, desafiar os estudantes, organizados em grupos, a identificarem o assunto e as informações contidas no texto, posicionando-se criticamente e respeitosamente sobre o mesmo. Após esse momento, os grupos socializam as suas percepções. Em seguida, o professor faz uma leitura, juntamente com os educandos, dando ênfase aos verbos regulares e irregulares no passado, às preposições e aos conectores. Enquanto a leitura transcorre, desafiar os educandos a elaborarem frases significativas a partir do entendimento que tiverem do texto.
		Pronúncia.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (*-ed*), ao abordar temas sociais e/ou pessoais significativos para os alunos.	Exibir áudio ou vídeo com a reprodução de situações/fatos contextuais passados, envolvendo verbos regulares e irregulares, vocábulos e frases significativas, de acordo com as idades dos estudantes. Ao exibir esse material, inicialmente, o professor deverá desafiar os estudantes a identificarem vocábulos e frases conhecidas, posicionando-se sobre o assunto. Em seguida, o professor deverá fazer pausas para enfatizar os verbos contidos no texto, desafiando os educandos a entenderem frases que não façam parte do texto, a partir desses verbos. Os estudantes surdos deverão ter acesso ao texto de forma escrita e os cegos, ao texto em braille.
		Polissemia.	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.	Realizar a seguinte dinâmica: escrever verbos como, por exemplo, *to take*, *to play*, *to close*, *to get* etc., em papeizinhos e colocá-los em uma caixa. Escrever frases adequadas à idade e ao interesse dos estudantes, na lousa, para inserção dos verbos, de modo que os educandos percebam os seus múltiplos significados. Reforçar que o mesmo acontece com outros verbos e demais palavras. Portanto, é preciso ficarem atentos para o contexto de uso dos mesmos.
	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.	Trabalhar texto escrito (gênero entrevista, em *site*, por exemplo) que relate acontecimentos que sejam de relevância social ou do interesse dos estudantes, em tempo passado simples e contínuo. Como forma de estimular a compreensão do texto, o professor deverá incentivar os estudantes a identificarem o sentido do título do texto, dos seus cognatos, de suas palavras conhecidas, provocando, ainda, os educandos a manifestarem opiniões sobre o assunto abordado no texto, bem como a fazerem comparações com a sua realidade. Após esse momento, a leitura do texto deverá enfatizar os verbos no passado simples e contínuo, em situações contextuais significativas além do texto. Por fim, o professor poderá dividir a turma entre entrevistadores e entrevistados, para leitura coletiva.

7º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Conhecimentos linguísticos	**Gramática**	Pronomes do caso reto e do caso oblíquo.	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.	Trabalhar, coletivamente, texto (escrito em papel ou disponibilizado em *sites*) de gênero textual adequado à faixa etária dos estudantes e que trate de assunto de interesse deles, orientando para a identificação do seu sentido, a partir do reconhecimento de cognatos, frases e palavras conhecidas, enfatizando quem são os sujeitos e objetos aos quais o texto se refere, destacando a possibilidade de substituição destes por pronomes. No decorrer desta leitura (*skimming* e *scanning*), o professor deverá compor frases contextuais, envolvendo assuntos relacionados aos educandos, para que estes identifiquem essas formas de linguagem no seu uso formal e informal. Neste momento, o professor poderá, ainda, permitir que os estudantes assumam posicionamentos críticos a respeito do assunto do texto, relacionando-o à sua realidade e fazendo uso do inglês.
		Verbo modal *can* (presente e passado).	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal *can* para descrever habilidades (no presente e no passado).	Propor a audição (vídeos) de texto dialógico, no qual os falantes façam uso do verbo *can*, no presente e no passado, para descrever situações vivenciadas por eles e por outras pessoas. Durante a audição, fazer pausas para identificar o significado das frases proferidas, para entendimento e exercício da pronúncia do texto, bem como para estruturação de frases significativas, além do texto. Em seguida, propor que os estudantes façam e apresentem sentenças com o verbo modal *can* de forma a falar de suas próprias habilidades.
Dimensão intercultural	**A língua inglesa no mundo**	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea.	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.	Orientar os estudantes, divididos em grupos, a fazerem pesquisas sobre alguns dos principais países falantes da língua inglesa, buscando entender um pouco sobre as suas culturas, dando ênfase a determinado aspecto como, por exemplo, música, linguagem, alimentação, fazendo comparações com as suas realidades e buscando identificar similaridades e diferenças etc. Após as pesquisas, solicitar que socializem as informações obtidas com o uso do globo terrestre/mapas/textos escritos, orais ou audiovisuais, de forma que possam demonstrar o que pesquisaram. Nas socializações, os educandos deverão fazer uso do inglês em vocábulos e frases, ao máximo que puderem.
	A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade	Variação linguística.	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Demonstrar, por meio da fala ou de materiais audiovisuais e mapas, palavras e expressões da língua inglesa que são diferentes em diferentes países, reforçando a existência de variação linguística como algo natural, exemplificando que o mesmo acontece com a língua portuguesa.
			(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo.	Demonstrar aos educandos, em roda de conversa e fazendo uso de recursos audiovisuais, as variações linguísticas, dando destaque a determinado universo cultural como, por exemplo, expressões idiomáticas, enfatizando que são formas de manifestações naturais e próprias de cada povo. Mapas também poderão ser usados nesta aula.

8º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Oralidade	**Interação discursiva**	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões), nos processos de discussões acerca de assuntos variados de cunho social, pessoal e de convivência.	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.	Promover dinâmicas a partir da discussão sobre algum assunto transversal de relevância social em que os estudantes exponham seus pontos de vista, argumentos e contra-argumentos de forma respeitosa. Durante a aula, dar ênfase a expressões em inglês que permitam as negociações de sentido como, por exemplo, *Sorry*; *Excuse me*; *Thank you*; *I don't agree with you*; *I mean*...; *I suggest* etc. Esclarecer que a língua oral é mais espontânea e não segue os rigores da norma culta. Propor encenações teatrais em que os estudantes apresentem expressões do dia a dia envolvendo emissão de opiniões: (*I think*..., *In my opinion* etc.); esclarecimentos: (*The correct information is* etc.) e resolução de mal-entendidos: (*It's not my fault* etc.).
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	Propor brincadeiras envolvendo mímicas de palavras e frases em que os seus significados sejam explorados, chamando atenção para a articulação existente entre as expressões orais e os gestos faciais/corporais em que um fortalece o outro, promovendo mais sentido ao que se quer dizer.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico.	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes, contribuindo com posicionamentos críticos e de intervenção, sempre que necessário.	Propor análise coletiva de texto jornalístico que apresente imagens e que aborde assunto de relevância social, como esporte, por exemplo. Essa análise deve objetivar a construção do sentido global do texto a partir da identificação do seu título, de palavras-chave, da sua autoria, das imagens que apresenta etc. Nessa análise, com espaço para a criticidade respeitosa, deve ficar claro para os estudantes que nem sempre é preciso entender todas as palavras de um texto, oral ou escrito, para captar as principais mensagens.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertórios linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.	Propor dinâmica em que os estudantes, em círculo, falem sobre seus sonhos futuros, fazendo uso de construção verbal exposta em lista de expressões e vocábulos (*I will*...; *I'm going*...; *I hope*; *I would like to*; *I intend*...; *I can*...; *I may*...; *I am planning to*...; *Great!*; *Yes!*; *No!* etc.) disponibilizadas. Para efeito de entendimento das mensagens, os estudantes poderão focar no processo de comunicação, podendo se valer de linguagem corporal.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.	Propor aos estudantes a leitura de um texto pertencente a algum gênero de ampla circulação, adequado às suas idades e que aborde um tema de relevância social. Durante a leitura, que deverá ser crítica e analítica, o professor direcionará aos estudantes perguntas cujas respostas estejam nas entrelinhas do texto, de modo a incentivá-los a respondê-las por meio da análise de pistas expostas no texto. Os estudantes serão estimulados a responder sem medo de errar.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/ literário.	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.	Propor a *Shakespeare's week* (semana do Shakespeare), no mês de nascimento do autor, orientando a leitura e análise do resumo de uma de suas obras para a produção teatral em que os estudantes sejam incentivados a fazer uso de palavras e expressões, o máximo que puderem. O processo de mediação do professor dará ênfase ao compromisso, ao respeito mútuo e à participação.

8º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Leitura	**Práticas de leitura e fruição**	Leitura de textos de cunho artístico/ literário.	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.	Estimular a leitura de histórias literárias famosas em língua inglesa, disponibilizadas em *sites*, tais como: 1 – *Bartleby*, que traz coleções de literatura, versos e livros de referência. 2 – *Biblomania*, com textos clássicos, livros de referência, artigos e guias de estudo. 3 – *Bookstacks*, com cerca de 100 livros grátis de 36 autores diferentes. 4 – *Classic Book Library*, que é uma biblioteca grátis on-line com ficção histórica, romances, mistérios, ficção científica e livros infantis. 5 – *Classic Bookshelf* é uma biblioteca eletrônica com um e-book em Java para facilitar a sua leitura. 6 – *Classic Reader* é uma coleção de clássicos de vários gêneros. 7 – *Ebook Lobby* com centenas de livros grátis, em categorias como negócios, arte e educação. 8 – *Fiction eBooks Online* traz uma centenas de peças, poemas, contos, livros de ilustrações e clássicos. 9 – *Full Books* contem milhares de livros de ficção e não ficção. 10 – *Get Free Books* apresenta milhares de livros grátis nos mais variados tópicos possíveis. 11 – *Great Literature Online* são livros formatados em HTML e separados por autor, facilitando a vida dos estudantes. 12 – *Hans Christian Andersen* traz toda a coleção do famoso autor de fábulas infantis. 13 – *Internet Public Library* tem mais de 20 mil títulos. 14 – *Literature of the Fantastic* é uma pequena coleção de ficção científica e fantasia. 15 – *Literature Project* é uma biblioteca grátis de livros clássicos, poemas e discursos famosos. 16 – *Magic Keys* apresenta histórias ilustradas para crianças grátis. Solicitar que os estudantes tomem nota das palavras e expressões aprendidas nas leituras, e que depois socializem em sala de aula, enfatizando o que mais lhes chamou atenção no que foi lido.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.	Propor a leitura de dois textos (tirinhas, charges, HQs etc.) que abordem o mesmo assunto, mas que apresentem posicionamentos diferentes. A leitura será mediada pelo professor, que orientará os estudantes a compreenderem os textos por meio do reconhecimento do título, de palavras e frases conhecidas e de cognatos etc. Ao compreenderem, eles deverão fazer o levantamento dos contrapontos expostos nos textos. Nesse momento, serão estimulados a se posicionarem a respeito desses contrapontos, fazendo uso potencial do inglês.
Escrita	**Estratégias de escrita: pré-escrita**	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).	Dividir a turma em grupos para produzir tirinhas sobre algum tema social relevante discutido previamente, prestando atenção especial aos seguintes critérios: finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases. Os estudantes serão ainda estimulados a propor soluções para o problema discutido, nos textos produzidos. Logo após essa etapa, os grupos avaliarão as produções uns dos outros, buscando identificar se atenderam aos critérios estabelecidos.
	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.

8º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Escrita	**Práticas de escrita**	Produção de textos escritos, abordando assuntos de relevância social e de interesse dos estudantes, com mediação do professor/colegas.	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, *tweets*, reportagens, histórias de ficção, *blogs*, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (*bullying*, corrupção, esporte, música, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em *site* confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e dos vocábulos lidos e aprendidos anteriormente.
Conhecimentos linguísticos	**Estudo do léxico**	Construção do repertório lexical.	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.
		Formação de palavras: prefixos e sufixos.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (*bullying*, corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisarem a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Após esse momento, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em *site* confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Como sugestão de atividade, pode-se: a partir da leitura do texto escolhido, selecionar um conjunto de palavras, que deverão ser relacionadas aos afixos, evidenciando, assim, como as palavras têm seus sentidos alterados a partir da reestruturação morfológica em decorrência da junção de prefixos e sufixos.
	Gramática	Verbos para indicar o futuro.	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Orientar os estudantes a reescreverem as tirinhas, buscando fazer aprimoramentos de linguagem. A reescrita desta atividade poderá despertar que as ações são posicionadas cronologicamente, o que diferencia as ações que estão acontecendo das que acontecerão. Isso pode aprimorar a percepção das ações que ainda precisam ser executadas e como nosso cotidiano é composto por ações que serão feitas, como elas organizam as ideias, o planejamento das pessoas. Filmes, músicas e vídeos no Youtube podem ser instrumentos de exemplos. Após essa etapa, todas as produções serão socializadas.
		Comparativos e superlativos.	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Mediar leitura de texto (charge, notícia, história em quadrinhos etc.) sobre alguma temática transversal social (*bullying*, corrupção, esporte, projeto de vida, alimentação saudável, uso de drogas etc.). Após a leitura, orientar os estudantes a analisar a estrutura do texto para identificação de suas informações e finalidade. Depois, orientar os educandos a acessarem um texto na internet, em *site* confiável, sobre o mesmo assunto, estimulando-os a escreverem propostas de intervenção sobre ele. Para tanto, deverão fazer uso das estruturas frasais e vocábulos lidos e aprendidos anteriormente. Para uma identificação mais concreta e pragmática da atividade, ela tem o objetivo de mobilizar os adjetivos nas formas comparativas e superlativas, propiciando melhores experiências no momento de atribuir qualidades aos fatos, objetos, pessoas etc. As mídias e ferramentas digitais podem servir de fonte de busca.

8º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Conhecimentos linguísticos	**Gramática**	Quantificadores.	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, *some*, *any*, *many*, *much*.	Colocar figuras de objetos contáveis e incontáveis e seus respectivos nomes em inglês dentro de uma caixa. Fazer sorteio das figuras para a composição de frases mediadas pelo professor, relacionando as coisas sorteadas aos estudantes, e dando ênfase aos objetos contáveis e aos incontáveis em situações de afirmação, interrogação e negação.
		Pronomes relativos.	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (*who*, *which*, *that*, *whose*) para construir períodos compostos por subordinação.	Escrever na lousa frases com espaço no meio para serem completadas. Distribuir um texto composto por frases significativas feitas com o uso das palavras *who*, *which*, *that* e *whose* como palavras que fazem referência a termos anteriores. De forma mediada, conduzir os estudantes a identificarem seus usos e sentidos, para posteriormente listá-los na lousa, em seus respectivos espaços.
Dimensão intercultural	**Manifestações culturais**	Construção de repertório artístico-cultural.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.	Organizar a exposição de feira das nações em que os estudantes apresentem, na forma de seminário, pesquisas sobre aspectos específicos (culturais, geográficos, sociais, econômicos etc.). Nas apresentações, os estudantes poderão estar caracterizados e serão estimulados a usar a criatividade para melhor representar as suas informações e a usar o inglês ao máximo.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais de países falantes da língua inglesa, fazendo comparações com aspectos culturais do contexto dos estudantes.	Orientar os estudantes a fazerem pesquisa na internet, em *sites* de confiança, onde possam identificar formas de comunicação gestuais e comportamentais típicas de países falantes da língua inglesa, listando aspectos que diferem e que se parecem entre si. Essa comparação deverá ser extensiva a formas de comunicação gestuais e comportamentais dos contextos dos estudantes. O resultado dessa pesquisa pode ser apresentado em uma exposição para a comunidade escolar em geral. Propor a produção coletiva de músicas (versão língua inglesa) que contemplem manifestações culturais e folclóricas conhecidas.
		Impacto de aspectos culturais na comunicação.	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa, compreendendo que fatores semelhantes também estão presentes na variedade linguística da língua portuguesa.	Orientar os educandos a fazerem levantamento, por meio de pesquisa na internet, sobre fatores relacionados a variedades linguísticas que podem impedir que falantes da língua inglesa se comuniquem. Ao socializar em sala, fazer um paralelo com a variedade linguística que existe no Brasil.

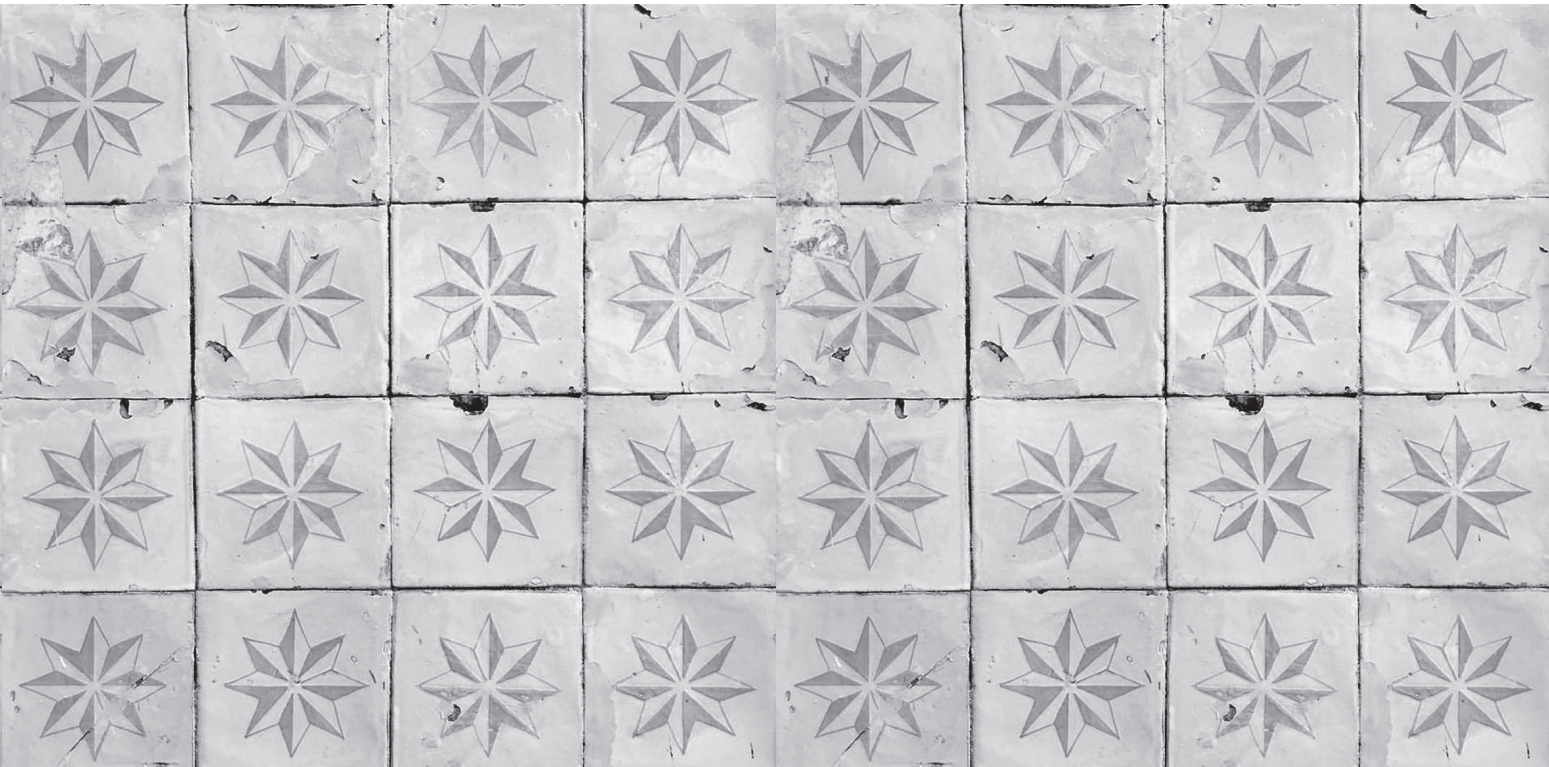
9º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Oralidade	**Interação discursiva**	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto, as temáticas transversais globais e locais e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.	Em grupo, analisar a oralidade de um texto de propaganda em temáticas transversais como: *bullying*, esportes, corrupção, saúde, disciplina, família etc. Durante a análise, os estudantes destacarão os aspectos linguísticos e não linguísticos que envolvem as estratégias de convencer os leitores.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.	Utilizar texto audiovisual sobre algum assunto de interesse dos estudantes, levando-os a identificarem e anotarem palavras e expressões que dão sentido às mensagens do texto.

9º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Oralidade	**Compreensão oral**	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.	Utilizar dois textos constituídos por recursos verbais e não verbais de relevância social como: *bullying*, corrupção, esportes, alimentação, família, saúde, comportamentos etc., por meio de diferentes pontos de vista, orientando os estudantes a identificarem os diferentes posicionamentos dos textos, adotando postura crítica e respeitosa sobre as composições. Palavras e frases conhecidas, cognatos, interpretação de imagens etc. podem ser pistas de construção do sentido textual.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.	Orientar os estudantes a realizarem pesquisas sobre assuntos transversais de relevância social que apresentem indicadores em gráficos para análise crítica. Os gráficos serão interpretados com a mediação do professor. Os educandos tomarão nota de vocábulos e expressões aprendidos durante as pesquisas. As socializações serão dialogadas com proposições interventivas.
Leitura	**Estratégias de leitura**	Recursos de persuasão.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	Orientar os educandos a explorarem textos de propaganda em inglês, na internet ou em livros e revistas, em que identifiquem diferentes recursos (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras) usados para convencer os leitores. Após essa identificação, desafiar os estudantes a construírem propagandas defendendo algum posicionamento social em benefício da sua comunidade. Após a construção, eles deverão socializar com os demais colegas em situação argumentativa.
		Recursos de argumentação.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.	Apresentar texto do gênero jornalístico em linguagem adequada à idade dos estudantes, contendo opiniões e fatos sobre algum tema social, para leitura e análise em sala de aula. Durante a análise, mediada pelo professor, os estudantes deverão fazer anotações em colunas distintas: uma contendo fatos e a outra, opiniões. Após esse momento, eles socializarão a atividade enfatizando a distinção entre fato e opinião.
			(EF09LI07) Identificar os argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.	Apresentar aos estudantes texto jornalístico escrito que defenda ponto de vista sobre algum assunto de relevância social ou de interesse dos educandos. Ao ouvirem, os estudantes serão levados a identificar as principais impressões/expressões/imagens que sustentam os argumentos usados na defesa do assunto tratado. Durante as análises, os estudantes deverão fazer anotações das suas impressões.
	Práticas de leitura e novas tecnologias	Informações em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos *sites* e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das *fake news* como ação antiética; Estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar *sites* confiáveis para os educandos.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.

9º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Escrita	**Estratégias de escrita**	Escrita: construção da argumentação.	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos *sites* e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das *fake news* como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem, por meio de um texto escrito, de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar *sites* confiáveis para os educandos.
		Escrita: construção da persuasão.	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para a construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).	Propor momentos de discussão, após leitura de texto relevante ou de interesse dos educandos, levando-os a escrever e trocar textos escritos por eles, assim como opiniões sobre as leituras realizadas, enfatizando a importância do respeito mútuo para a estruturação de uma sociedade mais humana e fraterna.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas.	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão *on-line*, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.	Direcionar os estudantes a realizarem pesquisas na internet sobre algum assunto do interesse deles, reforçando a importância da qualidade e da validade dos *sites* e das informações acessadas. Alertá-los sobre a existência das *fake news* como ação antiética; estimulá-los a se posicionarem de modo crítico sobre informações falsas e verdadeiras. Disponibilizar *sites* confiáveis para os educandos. Como sugestão de atividade, pode-se eleger um assunto de interesse nacional no momento. Após a escolha do assunto, os alunos deveriam buscar matérias publicadas em *sites*. Em seguida, fariam uma comparação do modo como o assunto foi apresentado em cada um dos *sites*: a profundidade, abrangência do assunto, riqueza de detalhes, objetividade, intencionalidade do discurso, do texto etc.
Conhecimentos linguísticos	**Estudo do léxico**	Usos de linguagem em meio digital: "internetês".	(EF09LI13) Reconhecer nos novos gêneros digitais (*blogs*, mensagens instantâneas, *tweets*, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	Direcionar os educandos para realizarem pesquisas em diferentes redes sociais com o objetivo de identificar e analisar abreviações, símbolos formais e informais de comunicação digital, identificando seus respectivos significados. Mencionar que esse tipo de linguagem existe também em língua portuguesa e que é considerada uma nova forma de comunicação.
		Conectores (*linking words*).	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	Leitura de textos de apelo social, identificação das funções dos conectivos textuais em língua inglesa como importantes recursos de coesão textual das mensagens.
	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (*If-clauses*).	Em roda de conversa, apresentar escolhas que foram feitas e suscitar planos para o futuro, ressaltando situações prováveis e improváveis. Enfatizar o uso dos elementos que tornam essas orações condicionais ou possíveis.
		Verbos modais: *should*, *must*, *have to*, *may* e *might*.	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos *should*, *must*, *have to*, *may* e *might* para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.	Realizar roda de leitura de texto que expressa recomendação, obrigação, necessidade ou probabilidade. Enfatizar os verbos que são utilizados na construção desses significados. Criar frases envolvendo esses sentidos, estimulando os educandos a elaborarem as próprias frases e fazê-lo com significado.
Dimensão intercultural	**A língua inglesa no mundo**	Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.	Demonstrar, em mapas, os países falantes da língua inglesa, expondo o processo geográfico de expansão da língua. Propor a produção de HQ (história em quadrinhos), baseando-se no processo de expansão da língua inglesa. Realizar socialização das produções.

9º ano				
Eixos	**Unidades temáticas**	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Dimensão intercultural	**A língua inglesa no mundo**	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.	Realizar pesquisas na internet em que os educandos possam analisar a quantidade de informações em várias áreas do conhecimento disponíveis em língua inglesa.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.	Promover reflexão, com a ajuda de mapas/globos/ texto escrito/vídeo/ acesso à internet, em roda de conversa, sobre a importância da língua inglesa como instrumento de acesso a diversas culturas e sua participação no mundo globalizado. Propor pesquisas em localidades indígenas e/ou quilombolas para identificar a presença e origem de palavras, músicas, nomes de estabelecimentos etc. em inglês nessas comunidades. Propor uma feira interdisciplinar anglo-saxônica em que os estudantes pesquisem a cultura, a língua, a história, a geografia, pontos turísticos, política, literatura, economia etc. de países que falam a língua inglesa.

3.2 Área de Matemática



3.2 ÁREA DE MATEMÁTICA

O reconhecimento dos conteúdos escolares por áreas de conhecimento está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento de competências capazes de estruturar esses conteúdos em objetos de conhecimento específicos, de forma a promover a construção de determinadas habilidades fundamentais na formação integral dos estudantes. Ou seja, o desenvolvimento dessas competências é de responsabilidade do conjunto de aprendizagens consolidadas em cada área de conhecimento.

As legislações atuais estabelecem que os currículos devem ser compostos por uma base nacional comum e uma parte diversificada, como está disposto no art. 26 da Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

> Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2008:20).

Assim, é concreto afirmar que a organização dos currículos por áreas de conhecimento aparece como ponto comum nas legislações e, como tal, deve receber "tratamento metodológico com ênfase na contextualização e na interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de 'saberes específicos'" (§ 1º, Resolução nº 2/12 – CEB/CNE).

Nessa perspectiva, as áreas de conhecimento expressam, de forma integral, a aglutinação e a interlocução de campos do saber, com o intuito de ampliar o diálogo entre os componentes curriculares, transformando o espaço cultural e social da escola. Contudo, essa organização por áreas de saber "não exclui nem dilui os componentes disciplinares com seus objetos específicos e seus saberes particulares, mas alerta para a integração e o fortalecimento das relações entre eles" (MARANHÃO, 2014:30).

Nesse sentido, tanto a estrutura disciplinar como a ação pedagógica dão movimento e dinamicidade ao processo de ensino-aprendizagem da Matemática, por meio da interdisciplinaridade, de forma que a compreensão das abordagens metodológicas dos conteúdos matemáticos possibilita o entendimento do papel da própria Matemática, considerando seus elementos constitutivos, seus conceitos básicos e o conjunto de inter-relações que os constituintes deste objeto estabelecem entre si, com outros objetos e com os elementos da realidade.

Em se tratando da Matemática, poderíamos nos questionar por que a mesma não se insere nem na área de Linguagens, nem na área de Ciências. Nossa justificativa é que a Matemática é tanto linguagem quanto ciência, e por isso possui especificidades que a caracterizam como área.

A Matemática como linguagem possui elementos, ainda que abstratos, que fornecem idealizações para os objetos do mundo real, por meio da comunicação de ideias e conceitos, de forma objetiva e direta, do desenvolvimento de métodos rigorosos de validação interna e de diferentes tipos de raciocínios.

A Matemática como ciência, no mundo das abstrações, é um campo de conhecimento sistematizado, com problemas próprios que podem ser observados, experimentados, testados, demonstrados e validados. Ao se estabelecer como ciência, para Davis e Hersh (1995:454), "a matemática tem um objeto de estudo, as suas afirmativas fazem sentido. A significação, contudo, deve ser encontrada na compreensão partilhada pelos seres humanos, e não em uma realidade externa não humana".

Podemos então dizer que a Matemática é uma ciência com linguagem própria, que está em processo de construção permanente. Não devemos tê-la como um conhecimento pronto e acabado, mas como um construto humano, social e cultural. É necessário que tenhamos o entendimento da condição de discussão multidisciplinar que a Matemática possui, caracterizando-a como uma área do conhecimento, sem deixar de compreendê-la também como componente curricular. Assim, o ensino da Matemática precisa estar centralizado no processo educativo e precisa ter clareza dos objetos matemáticos, considerando aspectos históricos, epistemológicos, sociais e didáticos.

3.2.1 MATEMÁTICA

Historicamente, a Matemática surgiu da necessidade de homens e mulheres resolverem problemas cotidianos. Então, sempre esteve entrelaçada e envolvida na realidade dos seres humanos, fazendo parte de sua cultura. Assim, a Matemática também pode ser compreendida como uma fonte de modelos que viabilizam e explicam os fenômenos sociais, culturais, históricos, entre outros, recorrentes na sociedade. Estes modelos auxiliam na compreensão dos conceitos, além de evidenciar as relações existentes entre estes conceitos e aqueles fenômenos, de modo a integrá-los no processo educacional.

Neste documento, a cultura é entendida associada ao conceito de sociedade, tal como define o educador matemático D'Ambrósio (1999), que, citado pela também educadora matemática Bicudo (1999:98), conceitua sociedade como "um agregado de indivíduos (todos diferentes) vivendo num determinado tempo e espaço, compartilhando valores, normas de comportamento e estilo de conhecimento, isto é, cultura, e empenhados em ações comuns".

Para Certeau e Nora (1974), a Matemática é um tipo de produção cultural, a ser apropriada e desenvolvida em um lugar, e sua interpretação depende de qual sistema é tomado como referência, assim como qual filosofia está implícita nesse sistema.

Assim, a Matemática deve ser compreendida como sendo um importante componente na construção da cidadania, ao passo que vai sendo inserida na realidade o estudante. A Matemática deve então ser desenvolvida sob a ótica histórico-crítica, pois enquanto de um lado considera sua evolução histórica como base para o desenvolvimento de competências fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, do outro considera o caráter transformador e reflexivo trazidos por estas competências, visando ao desenvolvimento do educando.

O ensino da Matemática deve então ser orientado de modo a concebê-la como uma experiência escolar que consiga desenvolver no estudante um interesse pela compreensão dos objetos de conhecimento estudados. Essa experiência deve apresentar uma intervenção nos mais diversos níveis de ensino, por meio de práticas pedagógicas que promovam uma visão da Matemática como uma ciência que está em permanente evolução, que procura responder aos problemas de cada época como também aos seus próprios problemas. Dessa forma, a Matemática não pode ser vista como um componente unilateral, pois apresenta uma dialeticidade, que envolve um ir e vir dentro do processo contínuo de aprendizagem.

Dentro do contexto maranhense, a Matemática deve ser ensinada de forma a ser aproximada da vida do estudante, por um viés significativo, capaz de efetivá-la também como ciência humana, o menos abstrata possível. "A significação, contudo, deve ser encontrada na compreensão partilhada pelos seres humanos, e não em uma realidade externa não humana" (DAVIS e HERSH, 1995:454).

Isso não quer dizer que o caráter abstrato da Matemática deva ser desconsiderado no processo de ensino. Mas é necessário ressaltar que esse caráter abstrato deve ser o fim e não o início do processo, ou seja, a prática do ensino de Matemática deve partir da concretude para a abstração dos conteúdos escolares.

O desenvolvimento da Matemática como componente curricular está pautado nas relações estabelecidas entre o homem e a sociedade na qual está inserido. Nesse sentido, o texto inicial da BNCC, relativo à Área da Matemática, destacou:

> A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois

> também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos (BRASIL, 2017:265).

Diante disso, a Matemática como componente curricular traz em seu bojo saberes a serem ensinados, que se transformam em saberes ensinados não só no espaço da sala de aula, mas em todo o contexto de mundo vivenciado pelos estudantes. Estes saberes, orientados e sistematizados pelos professores de forma efetiva e significativa, são incorporados e utilizados pelos estudantes, passando então para o *status* de saberes aprendidos.

Competências específicas de Matemática

A Base Nacional Comum Curricular traz consigo as competências gerais e específicas para cada componente curricular. Sobre a Matemática, podem-se destacar as competências específicas. Tais competências são apresentadas a seguir, com comentários sobre cada uma.

1) *Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.*

   O homem, desde o início de sua odisseia na Terra, tem deixado um legado para as civilizações, quer seja na forma de linguagem, hábitos alimentares, nas vestimentas, em seus costumes, entre outras características intrínsecas a um grupo social e a uma época. Nesta perspectiva, há uma palavra que resume tudo o que já foi falado: cultura, que para D'Ambrósio (2007:18) "faz parte do conhecimento compartilhado e do comportamento compatibilizado". Nessa linha, D'Ambrósio (2001 apud ZIMER, 2010:157) aponta a Etnomatemática como "a melhor forma de sintetizar a ideia da abordagem dos aspectos socioculturais no ensino da Matemática, pois ela procura entender, explicar e aprender os diferentes modos em que o conhecimento é praticado em seus ambientes naturais, nas distintas culturas".

   A importância da Matemática deve também ser ressaltada no pensar do que se pretende formar para o mercado de trabalho, pois a geração de habilidade/capacidade deve ser construída no indivíduo de modo que o mesmo possa adaptar-se a toda nova situação a ser vivenciada no mundo do trabalho.

2) *Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.*

   Ensinar Matemática, a partir do desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de argumentação como competências a serem desenvolvidas na escola, implica construir uma nova relação didática em sala de aula, pautada no desenvolvimento do pensar e na compreensão, por parte dos estudantes, do processo de construção do conhecimento matemático, como também da aplicação destes conhecimentos em sua atuação no mundo. Entretanto, reduzir a Matemática unicamente ao

desenvolvimento do raciocínio lógico empobrece-a, pois ela tem de ser ensinada na perspectiva de que a construção do conhecimento matemático ultrapassa os muros da escola. Basta observar que a cada dia as pessoas são mais dependentes do uso das tecnologias que as rodeiam (computador, celulares, máquina de calcular etc.), e o funcionamento destas necessita de Matemática.

3) *Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (aritmética, álgebra, geometria, estatística, probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.*

Ainda que o componente curricular Matemática esteja dividido em cinco unidades temáticas, é necessário entendermos que haverá a inter-relação entre as mesmas que ajudará na compreensão de que uma unidade precisa da outra e utiliza a outra, principalmente na resolução de situações-problema. Logo, cabe ao professor mostrar essa inter-relação entre as unidades temáticas à medida que elas vão sendo trabalhadas e apresentadas aos estudantes, de modo a construir um conhecimento matemático significativo e de forma dinâmica, e não mais isolada, como um dia já foi o ensino de geometria, por exemplo, que nos livros didáticos se encontravam nas últimas páginas.

4) *Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.*

Nessa direção, destacamos a importância que trazem os números reais no sentido de estabelecer aspectos quantitativos que visam medir uma quantidade, representando e manipulando numericamente observações que descrevem e explicam fenômenos sociais e culturais, ou seja, medir uma quantidade, atribuir um valor numérico a algum fenômeno observado; e aspectos qualitativos, que se destacam em comparar ou determinar as relações entre variáveis (dependente e independente). Assim, a partir do conhecimento dos números reais, que constituem a base de toda a Matemática aprendida pelos estudantes no Ensino Fundamental, é possível desenvolver a capacidade de medir, interpretar e comparar informações quantitativas e qualitativas sobre a natureza, e fatos sociais, culturais e científicos. Logo, essas características precisam ser incorporadas nas aulas de Matemática para que as mesmas colaborem na formação do espírito crítico, investigativo e ético.

5) *Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais, de outras áreas do conhecimento, validando estratégias e resultados.*

Partindo do princípio de que vivemos na era digital, o professor de Matemática precisa migrar da zona de conforto para o novo campo de estratégias metodológicas, pois os estudantes do século XXI estão cada dia mais conectados aos celulares, *tablets* e computadores. Essa competência exige uma intervenção social que contextualize o uso de tecnologias no currículo aplicado, fazendo uso das tecnologias digitais disponíveis, com novas linguagens e modos de interação para pesquisa, seleção e posicionamento relacionados à prática pedagógica da Matemática.

6) *Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, e expressar suas respostas e sintetizar conclusões,*

utilizando diferentes registros e linguagens: gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos como fluxogramas, e dados.

Deve-se apresentar aos estudantes uma Matemática que relacione a prática com a teoria, levando-os a resolverem situações-problema, não somente aquelas presentes na realidade, mas também aquelas situações imaginadas. Estas últimas também permitem que o estudante use ferramentas necessárias e importantes para sua resolução, despertando assim o pensamento crítico. De acordo com os PCN (BRASIL, 1997:44), "um problema matemático é uma situação que demanda a realização de uma sequência de ações ou operações para obter um resultado. Ou seja, a solução não está disponível de início, no entanto é possível construí-la". O registro se torna relevante nesse ponto, pois é por meio dele que o professor poderá verificar a linha de raciocínio dos estudantes. Para esse registro, podem-se considerar desde gráficos e tabelas como também produção textual.

7) *Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem sobretudo questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.*

Os projetos trazem com eles uma concepção de conhecimento que se baseia na construção coletiva, a partir da experimentação e da produção cultural sistematizadas, dando um significado real à aprendizagem do educando. Trabalhar nessa perspectiva implica produzir uma mudança de comportamento no ensino de Matemática, pois propicia a aprendizagem pelo saber fazer e pelo como fazer, criando, por meio de ações sequenciadas e sistematizadas, situações dinâmicas e estabelecendo relações interdisciplinares pela descoberta.

8) *Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e no desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.*

A Matemática precisa ser trabalhada de forma a fomentar a coletividade entre os estudantes, primando pela cooperação na busca de soluções para os questionamentos surgidos na interação durante discussões, em que cada um desenvolve a capacidade de expor seus pensamentos, de forma consensual, acerca dos problemas matemáticos propostos. Assim, segundo a BNCC (BRASIL, 2017:27), o professor estimula a cooperação entre os estudantes e com ele mesmo, confrontando as ideias sem desrespeitá-las, gerando uma forma de aprendizagem significativa. O estudante deve ter a capacidade de comunicar-se matematicamente, descrevendo, representando e apresentando resultados a partir do desenvolvimento de pesquisas e discussões sobre as diferentes representações matemáticas, além de se sentir seguro na construção do conhecimento matemático, desenvolvendo-o a partir do respeito mútuo no modo de pensar e de aprender de cada um.

Unidades temáticas

Como visto no tópico anterior, a Matemática é componente importante na construção da cidadania, pois faz parte da vida e dos problemas cotidianos. Seu ensino deve desenvolver nos estudantes competências que os levem a observar, compreender e transformar a realidade em que vivem.

Seu ensino foi dividido em unidades temáticas, e cada uma delas possui modos de ver e representar o mundo real e seus problemas. As unidades temáticas estruturantes do componente curricular Matemática constituem referências para definição de conteúdos básicos que deverão compor o planejamento do professor. São elas: números, álgebra, grandezas e medidas, geometria, estatística e probabilidade.

Em termos gerais, é apresentado a seguir o que se pretende com cada uma das unidades temáticas.

Sobre *números*, pretende-se que os estudantes ampliem e construam novos significados para estes, representando-os, utilizando seus diferentes significados, resolvendo situações-problema que os envolvam, assim como problemas operatórios. Os procedimentos devem variar desde aqueles que envolvem cálculo mental, estimativas, arredondamentos até algoritmos.

Por meio da *álgebra*, é esperado que os estudantes generalizem regularidades, interpretem expressões algébricas, igualdades e desigualdades, resolvam problemas que envolvam equações, inequações e sistemas ao traduzirem situações-problema na linguagem matemática. Nesse sentido almeja-se um ensino pela vertente do pensamento algébrico que, segundo Van de Walle (2009:286) "longe de ser um tópico de pouco uso no mundo real, o pensamento algébrico penetra toda a Matemática e é essencial para torná-la útil na vida cotidiana".

Na *geometria*, busca-se que a construção do conhecimento parta da geometria espacial para as planas, de forma que o estudante compreenda a construção das figuras geométricas e seus elementos, observando diferenças e semelhanças entre elas; construindo representações por meio da composição, decomposição, ampliação e redução das mesmas, além da localização de pontos no plano cartesiano, construindo conceitos.

Sobre *grandezas e medidas*, deseja-se que o estudante compreenda a relação entre as mesmas para que possa observar a variação entre grandezas, estabelecer relações e resolver situações-problema que tratem de proporcionalidade.

Por meio da *estatística e probabilidade*, o que se quer é que os estudantes resolvam problemas que envolvam a coleta, organização e análise de dados e informações, a construção e interpretação de gráficos e tabelas, além de desenvolverem o raciocínio sobre probabilidades. O que se propõe com essa unidade temática é um ensino que possibilite ao estudante "perceber que (...) os gráficos e quadros comunicam sobre as informações e que tipos diferentes de representações informam coisas diferentes sobre os mesmos dados" (VAN DE WALLE, 2009:491).

É interessante notar que a formação dos conceitos básicos relativos aos conteúdos matemáticos deve ser explorada em cada unidade temática, de modo que o estudante seja capaz de investigar e analisar situações do cotidiano para fazer suas interpretações, representando-as por meio dos recursos que a Matemática lhe disponibiliza, a saber: gráficos, tabelas, diagramas aplicados a situações-problema.

Isto não invalida a possibilidade de envolvermos duas ou mais unidades temáticas no planejamento de uma atividade matemática. Desta forma, consideramos um ensino que habilite o estudante do Ensino Fundamental a "compreender padrões, relações e função; representar e analisar estruturas matemáticas usando símbolos algébricos; usar modelos matemáticos para representar e compreender relações quantitativas; analisar a variação em diversos contextos" (APM, 2007:39).

Nessa direção, a BNCC (BRASIL, 2017:266) propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

Dessa forma, acredita-se que deve haver assim, sempre que possível, um planejamento que envolva essas unidades fazendo com que se relacionem objetos de conhecimento (conteúdos, conceitos e processos) às suas respectivas habilidades.

Objetos de conhecimento

As relações dos indivíduos com os objetos de estudo se dão, necessariamente, por meio da linguagem e, quando se trata da aprendizagem da Matemática, o conhecimento dessa linguagem é fundamental para o estudante não apenas identificar, por exemplo, uma situação-problema, mas também ter condições de resolvê-la.

Isso remete à necessidade de a escola e, especificamente o professor, compreender que para o estudante desenvolver sua proficiência na área precisa passar por um letramento matemático, sendo este considerado pelo PISA como:

> A capacidade de um indivíduo para identificar e entender o papel que a matemática representa no mundo, fazer julgamentos matemáticos bem fundamentados e empregar a matemática de formas que satisfaçam as necessidades gerais do indivíduo e de sua vida futura como um cidadão construtivo, preocupado e reflexivo (PORTUGAL, 2000:41).

Assim, pensar nos objetos de conhecimento da Matemática exige a compreensão de que promover seu ensino, na perspectiva do letramento matemático, implica desenvolver no estudante a capacidade de compreender a sociedade contemporânea, com o objetivo tanto de atender às suas necessidades, no cumprimento de seu papel como cidadão crítico e consciente, como aprender a viver em uma sociedade em constantes mudanças.

Nessa direção, Culqui e Vinhorte (2016:2) apontam:

> A metodologia utilizada em sala de aula no ensino e aprendizagem de matemática requer um planejamento e uma postura coerente de alunos e professores. Isso porque a metodologia da matemática tema a preocupação em transmitir os conteúdos básicos de uma maneira eficiente e atualizada, fazendo com que o aluno desenvolva conhecimento lógico para a resolução de problemas.

Para o ensino da Matemática, torna-se necessário procurar e inserir novas formas (métodos) que primem por uma eficiência maior no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, elencando sempre uma abordagem baseada no letramento matemático.

Os objetos matemáticos não podem ser compreendidos de forma isolada, pois estão fortemente relacionados entre si. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017:134), "superar a perspectiva de limitar estes objetos em blocos isolados e estanques tem sido um dos principais desafios a serem vencidos com relação às práticas escolares de trabalho com a Matemática".

Nessa perspectiva, há certo consenso entre os princípios fundamentais para o sucesso da aprendizagem da Matemática na escola, como evidencia o documento Plano Mais Ideb:

- Valorizar todo o conhecimento que o estudante traz de suas práticas sociais cotidianas;
- Apresentar aos estudantes que a matemática se originou da luta por sobrevivência ao longo de vários séculos partindo de necessidades reais do homem, e também da prática de lazer e entretenimentos;
- É preciso que o estudante atribua sentido para os conceitos aprendidos na escola. Esse processo demanda, muitas vezes, o recurso à contextualização dos problemas apresentados a ele/a;

– Qualquer situação apresentada deve demandar que o estudante elabore hipóteses de resolução, teste a validade dessas hipóteses, modifique-as, se for o caso, e assim por diante;
– O estudante deve observar que os objetos matemáticos não são acessíveis diretamente (MARANHÃO, 2017:15-16).

É de responsabilidade do professor dar um norte ao estudante no processo de refinamento das representações dos objetos de conhecimento matemáticos. Para tanto, é necessário iniciar o processo de ensino-aprendizagem da Matemática a partir de provocações que levem o estudante a buscar sentido no fazer Matemática, para que assim ele possa se apropriar de registros e de representações matemáticas presentes dentro e fora do espaço escolar.

> Saber aprender é a condição básica para prosseguir aperfeiçoando-se ao longo da vida. Sem dúvida, cabe a todos os componentes auxiliar no desenvolvimento da autonomia e da capacidade de pesquisa, para que cada estudante possa confiar em seu próprio conhecimento (MARANHÃO, 2017:16).

Nessa condição, cabe ao componente curricular Matemática apresentar aos estudantes do Ensino Fundamental o conhecimento de novas informações e instrumentos necessários para tornar possível a efetivação do aprendizado. Para Schneider (2009), no ensino da Matemática devem ser destacados aspectos básicos capazes de relacionar observações do mundo real com as representações de princípios e de conceitos matemáticos. Ou seja, a aprendizagem da Matemática está ligada à compreensão e à aquisição de princípios significativos que resultam da conexão entre as unidades temáticas com os objetos do conhecimento, e destes com as habilidades específicas da área.

Matemática nos anos iniciais e anos finais

Ao longo dos anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais, tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental têm ressaltado o desenvolvimento de competências e habilidades. A aprendizagem por competências está presente na educação brasileira, sendo o foco principal de avaliações em grande escala, como avaliações do Saeb, Olimpíadas, entre outras.

Este tipo de aprendizagem deve possibilitar ao estudante compreender a relação da Matemática com o mundo, ou seja, com o cotidiano. Para isto, o professor deve tomar como ponto de partida os objetivos de aprendizagem, nunca desconsiderando aqueles conhecimentos já trazidos pelo aluno.

Quando se trata de currículo, pensa-se em como selecionar conteúdos que proporcionem alcançar os objetivos definidos pelo professor, sendo que estes também devem estar voltados para o desenvolvimento integral do estudante.

De acordo com Giancaterino (2009:164), "o processo de aprendizagem é como uma construção, contínua e mutável, que requer de nós, professores de Matemática, constante adaptação para que possamos retirar desse processo o melhor e aproveitar todas as suas etapas".

A educação vem passando por grandes transformações e estas são afetadas por diversos fatores culturais internos e externos. E para que a educação possa se tornar um meio de desenvolvimento humano e intelectual, é relevante fazer uma reflexão sobre a fase da transição dos estudantes do 5º

para o 6º ano do Ensino Fundamental, articulando ações no ambiente pedagógico que sejam capazes de atenuar esse momento de mudança, proporcionando um aprendizado de qualidade.

A proposta da BNCC é trabalhar todo o Ensino Fundamental de forma processual; portanto, é necessário romper com uma cultura de segmentação entre as etapas do Ensino Fundamental, exigindo que a prática dos professores de Matemática no processo de transição dos estudantes do 5º para o 6º ano seja contínua, pois é fato que esta passagem altera de modo geral a rotina do estudante, pois nela eles costumam experimentar sentimentos de angústia, bem como de deslumbramento diante do novo ambiente. Essa transição acontece paralelamente com outras transformações na vivência dos educandos e requer um olhar diferenciado. Logo, faz-se necessária a busca de estratégias para que a família realize seu papel de maneira a proporcionar à escola uma maior qualidade no seu processo de ensino-aprendizagem, para que esta de fato consiga formar cidadãos com consciência crítica e articulada com a sociedade, elencando sempre a importância da interação entre família e escola.

Segundo Cajado (1968:27):

> A nova consciência do corpo estimula essencialmente novos sentimentos e novos pensamentos, que exigem notável mudança na sua integração. Parece-nos apropriado, a esta altura, tomar nota dos fenômenos psicológicos e sociais que decorrem quase diretamente das mudanças anatômicas e fisiológicas da puberdade.

Partindo então da visão de Cajado, a integração entre 5º e o 6º ano exige um trabalho coletivo comprometido de todos os envolvidos para que esse processo de transição não cause uma ruptura brusca na concepção de aprendizado por parte dos estudantes. Assim, é importante um planejamento no início do ano letivo para que os professores determinem conteúdos que se relacionam para serem trabalhados de maneira interdisciplinar, para que se contemple uma aprendizagem de qualidade e progressiva, seguindo o desenvolvimento sociocognitivo de cada estudante.

Com relação a esse assunto, Souza (2007:125) pontua que os professores precisam efetivar uma prática pedagógica

> que não priorize o trabalho individualizado, segmentado e fragmentado, mas uma ação pedagógica que possibilite a criança o contato e a interação com a totalidade de conhecimentos, que lhe apresentem o mundo tal como ele é, um mundo concreto, complexo e contraditório. Ao apresentar à criança essa realidade concreta, criamos nela a necessidade de compreendê-la na sua complexidade e totalidade. Essa visão contribui para que a criança, ao se relacionar com esse mundo, complexifique também sua apreensão daquilo que se conhece e internalize situações cada vez mais sofisticadas do ponto de vista de suas potencialidades psíquicas.

Contudo, torna-se necessária a realização de estudos direcionados e formações com os professores envolvidos no processo de transição e ingresso dos estudantes no 6º ano. É preciso refletir sobre práticas pedagógicas que auxiliem os estudantes nesse momento de transição, pois é uma fase de muitas mudanças, que acaba gerando um comportamento inadequado. Nessa linha, cabe aos educadores desenvolver um trabalho diferenciado e de qualidade para que ocorra a efetivação de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

O ensino da Matemática precisa ser tratado de forma dinâmica, para que consiga despertar o interesse do estudante, de forma a proporcionar uma interação professor/aluno e aluno/aluno, fomentando a busca do melhor entendimento e compreensão dos princípios matemáticos. Para tanto, o professor precisa fazer uso de metodologias, que de fato, estimulem o estudante nas situações cotidianas que envolvam aplicações do conhecimento matemático. Tais metodologias devem permear o processo de planejamento do professor, tendo em vista a formação de cidadãos competentes e capazes de integrar e contribuir para um novo modelo de sociedade.

O processo de aprender Matemática está ligado a um ciclo metodológico pautado na prática social e na construção de um conhecimento matemático significativo. Vale então ressaltar a importância de considerar que a aprendizagem dos objetos de conhecimento da Matemática está condicionada ao fazer pedagógico do professor, por meio de procedimentos e técnicas que efetivem o processo educacional.

Nessa linha de pensamento, é possível destacar a problematização como etapa desencadeadora da construção do conhecimento matemático ao passo que vai adquirindo espaço como elemento motivador do interesse dos estudantes na busca de uma aprendizagem significativa. Logo, o processo de conceber o ensino-aprendizagem da Matemática perpassa o desenvolvimento de habilidades específicas dos objetos de conhecimento, bem como de sua relação com as competências gerais evidenciadas na BNCC BRASIL (2017).

Contudo, as habilidades são um conjunto de saberes necessários para solucionar situações-problema tipicamente matemáticas. Como exemplo, localizar-se numa cidade desconhecida, desenvolvendo habilidades como a leitura de um mapa ou comunicação no pedido de informações sobre referências geográficas de orientação, posicionamento e direção. Logo, cada habilidade matemática parte da análise de um conjunto de situações específicas que estão intrinsecamente ligadas à Matemática, seja como área de conhecimento, seja como componente curricular.

As Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão apontam que:

> os conteúdos matemáticos se constituem de princípios e informações relacionadas por operações intelectuais, numa concepção de que acontecem mudanças qualitativas que abrem novas possibilidades de interagir com objetos do conhecimento matemático cada vez mais complexos, abrangentes e abstratos (MARANHÃO, 2014:32).

Nessa perspectiva, o conhecimento matemático, por meio de habilidades, "é demarcado pelo ato de raciocinar, coordenar as informações relacionando com os saberes inerentes à área de conhecimento" (MARANHÃO, 2014:32). As metodologias necessárias nesse âmbito devem abarcar um ensino de Matemática que envolve aspectos básicos, como relacionar observações do mundo real com as representações e os princípios constantes nos conceitos matemáticos. A aprendizagem em Matemática está ligada assim à compreensão, e exige refletir sobre como ensiná-la, o que ainda continua a ser um dos maiores desafios dos professores. Pensar em respostas necessita de reflexões sobre o que envolve a prática de professores que ensinam Matemática.

O objeto de estudo da Matemática está configurado na compreensão e na identificação dos padrões da linguagem matemática, por meio de notações, conceitos e procedimentos. Nesse contexto, os diferentes padrões matemáticos presentes no processo educativo estão intrinsecamente relacionados

aos campos do conhecimento matemático (unidades temáticas), como números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e estatística e probabilidade.

A partir dos anos iniciais, a construção do número é observada por meio das semelhanças e diferenças existentes entre as características daquilo que se deseja conhecer e reconhecer dentro das operações matemáticas, identificando as possíveis irregularidades, ideias e propriedades relacionadas aos algoritmos. Ou seja, existe um estímulo por parte do estudante na construção de suas próprias maneiras de operar e fomentar a capacidade investigativa.

> A Matemática é usada de forma crescente, numa relação com as mais diversas áreas da atividade humana, ao mesmo tempo em que é perceptível sua presença no cotidiano. Nesse sentido, a educação matemática se estabelece com o objetivo de proporcionar a presença da Matemática nas mais diversas situações, promovendo a formação de cidadãos participativos, críticos e confiantes no trabalho com a Matemática. Discussões no campo da educação matemática, no Brasil e no mundo, mostram a necessidade de se adequar o trabalho escolar às novas tendências que podem levar a melhores formas de se ensinar e aprender Matemática (MARANHÃO, 2014:54).

Assim, fica claro que, nas discussões no campo da educação matemática, está presente a necessidade de adequação do trabalho da escola às novas tendências que podem desencadear as mais criativas formas de se ensinar e aprender Matemática.

É importante esclarecer que os conhecimentos matemáticos estão presentes de forma consensual nos currículos escolares, cabendo aos professores propor situações significativas para que seja realmente identificado até que ponto o ensino da Matemática está sendo útil para os estudantes e se os conteúdos ensinados são, de fato, necessários e fazem parte da sua realidade social. Nesse sentido, Ausubel (1982) destaca que a aprendizagem significativa ocorre somente quando o estudante tem a capacidade de perceber que os conhecimentos escolares são úteis para sua vida fora da escola.

Para que o estudante desenvolva as habilidades matemáticas essenciais, é preciso que se tenha em mente que a aprendizagem não pode estar baseada no conhecimento de regras e memorização; ela deve estar associada a conhecimentos e atitudes que integrem a ação de entender, fazer e usar. A sala de aula de Matemática deve criar situações que envolvam os estudantes no processo de construção do conhecimento.

Uma boa estratégia é utilizar a manipulação como meio para um processo ativo de elaboração, com o estudante construindo o conhecimento matemático. Porém o planejamento é fundamental nesse processo, caso contrário, "o uso inadequado ou pouco exploratório de qualquer material manipulável pouco ou nada contribuirá para a aprendizagem matemática" (NACARATO, 2004:4).

Nessa direção, compete ao professor fazer adequação de suas metodologias à natureza dos conteúdos, de forma a desenvolver as discussões dos significados matemáticos presentes nos diversos contextos e tempos de aprendizagens. Para isso, é necessário que o professor incorpore a contextualização e a interdisciplinaridade na elaboração de metodologias, objetivando a construção de um processo educativo que interligue os fenômenos e as práticas sociais, culturais e físicas que constituem a realidade.

Dentro dessa perspectiva pedagógica e metodológica, e também considerando o avanço tecnológico presente na realidade do estudante, o professor deve estar livre para o uso criativo e consciente das tecnologias digitais disponíveis, de maneira a "compreender e incorporar a cultura tecnológica, aproveitando as características dos diferentes veículos de comunicação e informação, e objetivando

a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e, consequentemente, aumento dos padrões de qualidade do ensino" (MARANHÃO, 2014:82).

Outra metodologia a ser incorporada nas aulas de Matemática é o tratamento do conteúdo a partir de seu legado histórico e sua importância para a evolução humana, considerando os contextos sociais, culturais, políticos, científicos e educacionais. Assim, é necessário que o professor faça uso da história da Matemática, elencando os fatos que evidenciaram o surgimento de cada principio e conceitos matemáticos.

Diante do exposto, o uso de metodologias inovadoras em Matemática minimiza o risco da perda de sentido dos conteúdos e fortalece o plano subjetivo da concepção de estabilidade objetiva dos mesmos, tendo como referencial a integração do contexto no qual estão inseridos, pois esse é um caminho eficaz de acesso ao saber escolar quando se pretende contemplar a diversidade inerente ao fenômeno da aprendizagem e de suas implicações na prática pedagógica.

Os temas integradores no contexto metodológico do ensino da Matemática

O ensino da Matemática vem passando por diversas modificações de caráter curricular e metodológico como resultado dos indicadores das avaliações nacionais e da necessidade de reformulação para que o processo de ensino-aprendizagem se torne mais significativo e incorpore o compromisso com a construção da cidadania. Nesse contexto, considerando a grande dimensão territorial do estado do Maranhão, as diversidades sociais e culturais possibilitam práticas que considerem os conhecimentos locais do estudante, uma vez que estes trazem conhecimentos que retratam suas vivências, e ampliam, de forma significativa, as representações nos diversos campos da Matemática.

Partindo do princípio de que a forma de tratar os objetos de conhecimento matemático é algo particular, e considerando as vivências dos estudantes nesse cenário, torna-se necessária a valorização da cultura e da diversidade maranhense, bem como dos saberes matemáticos existentes nas relações sociais deste povo.

Desse modo, o estudante deve ser motivado a questionar, formular, testar e, posteriormente, validar as suas próprias hipóteses, verificando a adequação de sua resposta à situação-problema proposta, a partir da construção de formas de pensar que o levem a refletir e agir criticamente sobre as mais diversas questões cotidianas. Isto se dá a partir de um processo de ensino-aprendizagem da Matemática que vise a uma compreensão abrangente de mundo e que também qualifique a inserção do estudante no mundo do trabalho, capacitando-o para tornar sua argumentação consistente, bem como lhe dando segurança para lidar com problemas e desafios de origens diversas, de forma contextualizada e interdisciplinar, permitindo ao mesmo fazer uso de sua imaginação e criatividade nos diversos contextos.

Para tanto, os temas integradores, que são temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, devem ser acolhidos pelo componente curricular de Matemática, no intuito de fomentar o compromisso do professor com relação à formação dos estudantes, pois os objetos de conhecimento devem ser trabalhados de forma a explicitarem as questões transversais, que perpassam as várias instâncias do componente curricular, bem como toda a escola em seu contexto social.

Nessa perspectiva, a conexão existente entre os componentes de uma mesma área do conhecimento, como também entre as diferentes áreas evidenciadas na BNCC (BRASIL, 2017), é estabelecida pelos temas integradores, que são: (a) Educação em direitos humanos – direitos das crianças e adolescentes; (b) Educação para o trânsito; (c) Educação ambiental; (d) Saúde; (e) Educação alimentar e nutricional;

(f) Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; (g) Educação para as relações étnico-raciais e ensino da história africana e indígena – diversidade cultural; (h) Vida familiar e social; (i) Trabalho, ciência e tecnologia; (j) Educação para o consumo e (k) Educação financeira e fiscal. Assim, para Beerbaum (2017:9):

> Os temas integradores fazem referência a interrogações que perpassam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo com que se relacionam com os demais sujeitos, ou seja, um meio contextualizador dos conhecimentos previstos na BNCC (BRASIL, 2015), semelhantemente aos PCN+, que em sua proposta trata de forma semelhante o currículo através de temas estruturantes.

A Matemática, tanto como área de conhecimento quanto como componente curricular, relaciona-se com os temas integradores fornecendo um maior contato do estudante com o meio externo, interferindo na mudança dos valores e desenvolvendo o senso crítico e o posicionamento acerca das questões sociais, contribuindo com sua formação como cidadão. Assim, os temas integradores surgem como complementos importantes aos procedimentos educacionais, aproximando o estudante não apenas do saber escolar, mas do saber matemático inserido nas mais diversas questões da sociedade.

Dessa forma, é válido destacar que no componente curricular de Matemática é possível trabalhar de forma contextualizada os temas integradores, que estão inseridos nas habilidades deste componente curricular em todos os ciclos, com a recomendação de que os sistemas de ensino e as escolas os tratem considerando suas possibilidades e especificidades, de forma transversal e integradora.

Avaliação

A avaliação matemática, de modo amplo, pode ser considerada como uma estratégia necessária para apontar a qualidade da prática docente, analisando principalmente se houve de fato a aprendizagem matemática, e geralmente é feita por meio de diagnósticos, visando apresentar quais as falhas no processo, além de mostrar o que deve ser aperfeiçoado e revisto pelo professor.

> A avaliação faz parte do planejamento de ensino, acompanha o desenvolvimento dos saberes, orientando intervenções, averigua construções individuais e coletivas do conhecimento, assumindo funções e dimensões diferenciadas, de acordo com a situação de aprendizagem (MARANHÃO, 2014:96).

Assim, a avaliação pode ser considerada um processo que atende aos métodos de ensino utilizados e ao currículo proposto visando à superação da concepção de avaliação excludente, seletivista e punidora para uma avaliação que favorece aprendizagem significativa do estudante.

Contudo, o intuito aqui não é apenas apresentar uma proposta de avaliação, mas reforçar a concepção já contemplada no texto introdutório deste documento e refletir sobre instrumentos ou processos de ensino que contribuem para a avaliação de aprendizagem do estudante em Matemática.

Para tanto, é necessário que haja o entendimento de que atribuir uma nota ao estudante nem sempre se constitui uma avaliação quantitativa que reflete de forma fidedigna os resultados do processo de

ensino-aprendizagem. O professor, então, deve refletir sobre sua prática, se está agindo corretamente utilizando somente esta forma de avaliação. Ressalta-se a avaliação qualitativa, levando em conta a aprendizagem prévia, a aprendizagem construída pelo próprio aluno e aquela aprendizagem construída na sala de aula.

Nota-se que os métodos de avaliação mais utilizados pela grande maioria dos docentes são as provas escritas, de caráter objetivo ou dissertativo. De acordo com Santos (2001:1):

> Tendo em vista que os objetivos curriculares incluem competências nos domínios dos conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, os professores devem procurar encontrar formas diversificadas de coleta de dados para a avaliação dos estudantes, recorrendo, para além dos testes, a relatórios, pesquisas, experimentos, trabalhos individuais e/ou em grupo, desempenhos orais dos estudantes e procurar formas práticas e eficazes de registro desses dados de forma a viabilizar uma avaliação formativa mais sistemática e a sua integração na avaliação somativa.

Vale salientar que existem várias ferramentas e maneiras de avaliação matemática. Acredita-se que todas são importantes, mas é necessário que essas formas de avaliar não causem no aluno uma aversão, mas que o mesmo entenda que é necessário averiguar como está o seu desempenho em relação ao que foi trabalhado em sala de aula. Parecem não fazer sentido avaliações orais em Matemática, mas acredita-se que podem ser utilizadas, lançando-se questionamentos aos alunos, por exemplo sobre situações-problema, sobre a elaboração do plano para resolver um dado problema.

Vale então ressaltar que, de acordo com o que afirma Luckesi (2003), o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Assim, fica evidente que não é possível tomar uma decisão sem um diagnóstico, como também não é possível diagnosticar sem que isso implique uma decisão. Nessa direção, "o professor precisa compreender que o ato de diagnosticar é um ato de conhecimento, a partir do qual decisões podem e devem ser tomadas" (MARANHÃO, 2014:97).

As formas e instrumentos de avaliação

São várias as formas de avaliação, cabendo ao professor escolher as mais adequadas, aquelas que vão proporcionar o objetivo principal, que vão lhe fazer refletir sobre sua prática docente. Segundo as Diretrizes Curriculares (MARANHÃO, 2014:98), existem: a avaliação inicial, na qual o professor deve verificar qual a realidade em que o aluno está inserido; avaliação processual, que deve ser formativa e que possibilita ao professor acompanhar as dificuldades e a evolução da aprendizagem dos alunos; e avaliação de resultado.

Como já citado anteriormente, um dos instrumentos de avaliação é a *prova escrita*, que é comumente usada para diagnosticar a aprendizagem matemática, seja de forma objetiva, com opções em que o aluno deve escolher a que julgar correta, ou na forma dissertativa, em que o estudante desenvolve e apresenta soluções necessárias para atingir ao resultado esperado, possibilitando a identificação do erro pelo professor. Assim, essa forma de avaliação precisa ser entendida como um instrumento incontornável na formação dos alunos, já que são utilizadas ampla e rotineiramente como ferramenta de seleção e avaliação de recursos humanos. Para tanto, a mesma não pode estar restrita a apenas

uma lista de problemas focados em aferir apenas conhecimentos de conteúdos específicos, mas deve adaptar-se às novas exigências de avaliação trazidas pelas atuais concepções pedagógicas que visam à construção de um aprendizado significativo.

Considera-se que a *observação e os registros* são importantes para avaliar, em Matemática, desde que sejam bem utilizados pelo professor. A observação e os registros devem levar em consideração se o aluno é capaz de interpretar, raciocinar e expressar matematicamente suas ideias.

O *portfólio* objetiva organizar as produções mais significativas dos alunos. Como forma de avaliação, o professor analisará se o aluno foi sujeito ativo ou passivo no processo e se construiu o próprio conhecimento. É importante que o portfólio seja utilizado tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais, principalmente nos anos iniciais, pois é nesta fase que se está a desenvolver a criatividade.

Os *seminários temáticos* são oportunidades para a existência da interdisciplinaridade na aprendizagem matemática. Segundo Gonçalves (2014:4):

> A proposta de um tema com abordagens em diferentes disciplinas, áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, de modo que utilize esse conhecimento para resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista é o que constitui o momento interdisciplinar.

Percebe-se que este é o momento para avaliar como o aluno compreende a Matemática e se o mesmo consegue perceber que a Matemática está presente em situações reais e até mesmo vividas por ele. Por meio dos seminários, os alunos tornam-se mais participativos, envolvidos na elaboração dos trabalhos, desenvolvendo assim a cooperação, o trabalho em equipe, que deve ser uma das pautas a serem avaliadas pelo professor.

Nos seminários temáticos podem ser inseridos os temas integradores de forma dinâmica e motivadora; portanto deve-se avaliar a relação do aluno com estes temas.

Referências

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA (APM). Princípios e normas para a matemática escolar. Lisboa: APM, 2007. p. 39.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa**:** a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BEERBAUM, Alisson Vercelino. A matemática no processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular**:** avanços e perspectivas. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Matemática) – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2017.

BICUDO, M. A. V. (Org.). Pesquisa em educação matemática**:** concepções e perspectivas. São Paulo: Unesp, 1999.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 02/2012, de 30 jan. 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, Diário Oficial da União, 31 jan. 2012, seção 1, p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002--12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 3 out. 2018.

_____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2015.

_____. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAJADO, Octavio Mendes. Dinâmica da adolescência**.** 2 ed. Cultrix: São Paulo, 1968.

CERTEAU, M.; NORA, P. L'Opération historiographique. In: LE GOFF, J; NORA, P. Faire de l'histoire. Paris: L'Éditions Gallimard, 1974.

CULQUI, Ita Zuleyma dos Santos; VINHORTE, Suelen da Silva. Reflexões sobre a metodologia utilizada em sala de aula no ensino de matemática. In: SIMPÓSIO LINGUAGENS E IDENTIDADES DA/ NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL, X, 2016. Rio Branco, AC. Anais... Rio Branco: Universidade Federal do Acre, 2016. Disponível em: <http://revistas.ufac.br/revista/index.php/simposioufac/ article/download/959/550>. Acessado em: 2 out. 2018.

D'AMBRÓSIO, U. Educação matemática: da teoria à prática. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

_____. A história da matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na educação matemática. In: Bicudo, M. A. V. (Org.). Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1999. pp. 97-115.

DAVIS, P.; HERSH, R. A experiência matemática. Lisboa: Gradiva, 1995.

DEPOLI, Suelen Regina Almeida. A importância da alfabetização matemática nos anos iniciais. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). SCHNEUWLY, B., CORDEIRO, Glaís Sales; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2004.

GIANCATERINO, Roberto. Matemática sem rituais. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

GONÇALVES, Francisco Djnnathan da Silva. Seminários temáticos na disciplina matemática: ações que integram saberes. Revista Brasileira da Educação Profissional Tecnológica (RBEPT), v. l, n. 7, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MACCARINI, Justina Motter. Fundamentos e metodologias do ensino de Matemática. Curitiba: Fael, 2010.

MARANHÃO (Estado). Diretrizes Curriculares Estaduais. 3. ed. São Luís: Seduc, 2014.

_____. Plano Mais Ideb: Sugestões curriculares para o Ensino Médio – Matemática. São Luís: Seduc, 2017.

NACARATO, A. M. Eu trabalho primeiro no concreto**.** Revista da Educação Matemática. São Paulo, v. 9, n. 9/10, p. 1-6, 2004.

PORTUGAL. Ministério da Educação. PISA 2000**:** conceitos fundamentais em jogo na avaliação de literacia matemática e competências dos alunos portugueses. Lisboa, 2002.

REIS, Ana Queli Mafalda. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como indutor da prática curricular de professores de matemática a partir da perspectiva de contextualização. Dissertação (Mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2013.

SANTOS, Leonor. Instrumentos de avaliação das aprendizagens em Matemática: o uso do relatório escrito, do teste em duas fases e do portfólio no 2º ciclo do Ensino Básico. 2001. Disponível em: <www.educ.fc.ul.pt/docentes/msantos/Hugomenino.pdf>. Acessado em: 4. dez. 2018.

SCHNEIDER, Clarice Lúcia. Matemática: o processo de ensino aprendizagem, 2009.

SOUZA, M. C. B. R. de. A concepção de criança para o enfoque histórico-cultural. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2007.

VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZIMER, Tânia Teresinha Bruns. Matemática. In: GUSSO, Ângela Mari. Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação 2010.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Contagem de rotina. Contagem ascendente e descendente. Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação. (EF01MA01MA) Conhecer e utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	O professor pode usar filmes educativos que abordem a contagem numérica, o reconhecimento do número, comparando o símbolo com a quantidade de objetos ou coisas, e com a ordem que o mesmo representa. Sugere-se a utilização de objetos trazidos para a sala de aula pelos próprios alunos, para que o professor os estimule e auxilie a fazer a contagem desses objetos. O professor também pode fazer dinâmicas, jogos, brincadeiras que estimulem a compreensão do número como código de identificação, como colocar códigos numéricos em objetos pedir para o aluno fazer a identificação e comparação.
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade".	É importante utilizar a história da Matemática como recurso para a aprendizagem desta habilidade. O professor deverá mostrar como os povos antigos contavam objetos no passado. Isto pode ser passado para os alunos por meio de contos/histórias, uso de fantoches e vídeos. Sugere-se ainda fazer contagem de objetos com métodos que eram usados antigamente, tais como pedras e nós de corda. Pode-se também fazer agrupamento de objetos para que o estudante faça comparações, estimulando a capacidade de diferenciar quantidades.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100). Reta numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	O professor pode utilizar coleções de até 100 objetos por meio de jogos, dinâmicas ou brincadeiras que retratem o cotidiano do estudante, estimulando-o a fazer comparação entre quantidades, para que, desta forma, o mesmo consiga perceber quando um número natural (de até duas ordens) é maior ou menor que outro. Podem ser utilizados, para a comparação dos números, os membros do corpo, como os braços para representar os símbolos maior e menor. Fazer uso de plaquinhas numeradas de 0 a 100, desenhar a reta numérica no quadro e pedir aos alunos que fixem essas plaquinhas de acordo com a posição do número na reta. Cada número colocado deve ser relacionado com algo do cotidiano do aluno. Após, chamar de dois em dois alunos (pode ser mais), entregar uma plaquinha numerada e pedir para eles apontarem qual aluno possui o maior e o menor número.
	Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Propor situações que estimulem o raciocínio lógico do aluno, com apresentação de desafios matemáticos e quebra-cabeças que levem o aluno a pensar. Poderão ser utilizados o *software* hexágono mágico (encontrado no portal do professor do MEC) e o quadrado mágico (que poderia ser construído pelos alunos).
	Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Sugere-se trabalhar com fichas sobrepostas para que os alunos compreendam a composição e decomposição de números de até duas ordens. O professor pode utilizar o material dourado Montessori ou material manipulável.

1º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Sugere-se utilizar recursos lúdicos como: jogo da memória e dominó das operações. O interessante é que de um lado tenhamos as continhas de até dois algarismos e do outro lado o resultado. Trazer situações cotidianas em que seja possível a utilização de material manipulável ou de imagens, ou utilizar coleções de objetos, para elaborar e resolver problemas de adição e subtração. Como, por exemplo, agrupar os lápis de cor em uma caixa, depois retirá-los de forma individual ou em grupos, de forma que os alunos notem o processo de juntar, acrescentar, separar e retirar.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	O professor deve solicitar aos estudantes que selecionem objetos de sua realidade familiar, por forma, cor e/ou medida e levem para escola agrupando-os aos dos demais colegas de acordo com seus atributos mais frequentes. Usar blocos lógicos, com os atributos cor, tamanho e tipo.
	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Sugere-se aqui que o professor faça uso de jogos de tabuleiro, em que se desenvolva o entendimento das sequências recursivas e a da importância das regras no desenvolvimento do conhecimento matemático. Outro recurso que pode ser utilizado é o quadro numérico.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	O professor deve utilizar estratégias metodológicas compatíveis com a realidade da escola e dos alunos: usar desenhos, figuras ilustrativas, mapas e jogos. Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram a trajetória.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico.	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Trabalhar com objetos do cotidiano do estudante, tais como caixas de sapato, casca de sorvete, bola de futebol, de maneira a relacionar figuras geométricas espaciais com objetos de seu dia a dia. Ainda podem ser utilizados *softwares* tais como Geogebra, em que o professor deve apresentar as figuras geométricas. O professor pode ainda utilizar sucatas ou materiais concretos (palitos de churrasco, canudos de refrigerante, massa de modelar ou argila etc.) para a construção das figuras geométricas espaciais por meio de oficinas. Sugere-se realizar atividades com o uso de blocos lógicos.
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Utilizar o Tangram ou construí-lo junto com os alunos para que percebam as figuras planas. Utilizar caixas de sapato, caixas de sorvete, caixas de sabonete, embalagens diversas de objetos do dia a dia dos estudantes. Usar *softwares* como o Cabri Geomètre e Paint ferramentas estas que são de fácil compreensão e manuseio, que proporcionam o desenvolvimento da coordenação motora e da criatividade.

1º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	O professor pode utilizar recursos como trenas ou fitas métricas, incentivando os alunos a medirem: altura de seus colegas ou espaços físicos da escola, questionando-os sobre mais alto, mais baixo. Pode-se trabalhar com balanças digitais, em que serão pesados objetos, e os alunos questionados sobre o objeto que pesa mais ou o que pesa menos.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Podem ser utilizados relógios, tanto digital como analógico, para que o aluno possa aprender as horas. Construir com os alunos calendário manipulável para leitura, destacando as diferentes unidades de tempo: dia, semana, mês e ano, registrando as datas dos aniversariantes do mês, isto é, com auxílio das crianças da turma. O professor pode pedir um calendário para cada aluno e, no mesmo, explicar de forma dinâmica os significados de cada item dentro do calendário. Afixar um calendário grande na sala, explorar com os alunos o que representa um dia, quantos dias tem uma semana, quantas semanas tem um mês e quantos meses formam um ano.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	Apresentar aos alunos as cédulas e moedas de nosso sistema monetário e relacionar seus valores por meio da produção de um ambiente parecido com feira ou comércio, onde os mesmos levam produtos e simulam compra e venda, proporcionando assim o uso prático de moedas e cédulas produzidas em sala de aula. Mostrar a correspondência entre as cédulas, entre as moedas e entre as cédulas e moedas, de acordo com os valores que as mesmas apresentam, utilizando situações simples do cotidiano.
Probabilidade e estatística	Noção de acaso.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Utilizar lançamento de dados ou moedas, estimulando a classificação dos eventos. Apresentar uma lista de eventos (ou imagens, ou vídeos) que representam situações cotidianas para que os alunos possam classificá-los envolvendo o acaso. Pode-se nestes sorteios ir reduzindo o número de pessoas a participarem do sorteio, modificando as estratégias de sorteios, para que alunos possam identificar as possibilidades de resultados. E novamente lançar os questionamentos descritos acima.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples.	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Utilizar recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos, para que o estudante tenha contato com situações práticas. Sugere-se também a apresentação de gráficos e tabelas simples por meio do uso das tecnologias digitais disponíveis.
	Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas.	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.	Organizar coleta de dados dentro da própria escola, utilizando, por exemplo, as variáveis: idade, altura e peso. Outra possibilidade é levar o aluno para fora do ambiente escolar para a coleta de dados com outros tipos de variáveis.

2º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1.000 unidades). (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	O professor pode mostrar como os povos antigos contavam objetos no passado e como surgiu o sistema de numeração decimal. Isto pode ser passado para os alunos por meio de contação de histórias, usando fantoches, vídeos, histórias em quadrinhos. Por meio de coleções, os alunos fazem o agrupamento dos objetos para descobrirem qual tem mais, menos ou igual. Utilizar bingo para a aprendizagem do valor posicional dos algarismos e compreensão das regularidades do sistema numérico. O professor pode confeccionar o jogo de dominó para trabalhar a leitura e escrita dos números de até três ordens. Utilização de grãos ou tampas de garrafas para que os alunos façam uma estimativa entre dois conjuntos e que visualmente eles expressem quantos grãos ou tampas teria, aproximadamente, cada grupo.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1.000).	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Produzir dominó com números de até três ordens de um lado, e do outro fazer a composição/decomposição e estimular por meio do jogo o aprendizado do conteúdo. Produzir fichas numeradas com números naturais de até três ordens, e pedir aos alunos que montem números utilizando-as. Pode-se também entregar uma ficha numerada ao aluno e pedir para ele escrever uma possível adição de decomposição do número.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Como recurso pode ser utilizado o material dourado, que pode ser construído pelos alunos em isopor. Depois de familiarizados com conceitos de unidade, dezena e centena, pode-se partir para as operações.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na elaboração e resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a adição e/ou subtração de números de até três ordens. Propor situações-problema que instiguem os alunos à compreensão dos conceitos de juntar, acrescentar, separar e retirar, como, por exemplo, agrupar pertences de cada aluno, pedindo que os mesmos juntem seus objetos com os demais, pedir que outro aluno retire seu objeto e o separe ou acrescente a outro grupo.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação).	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais. Sugere-se também utilizar materiais manipuláveis, como grãos de feijão, milho etc. para fazer agrupamentos de 2 em 2, 3 em 3 etc.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplos e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a ideia de dobro, metade, triplo e terça parte.

2º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Escrever no quadro um número natural e pedir para que os alunos construam uma sequência crescente ou decrescente a partir desse número. Utilizar a sequência de números pares e números ímpares, mostrando a regularidade dessas sequências. Depois, deve-se pedir aos alunos que criem sequências de números naturais, por exemplo de 3 em 3, de 4 em 4 etc... tanto em ordem crescente quanto em decrescente. Sugere-se também o uso do quadro numérico para fixação da ideia de sequências.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	Pode-se apresentar inicialmente o conceito de padrões por meio de fotos de quadros de pinturas, padrões na natureza, como exemplo a zebra, uma colmeia e depois apresentar padrões matemáticos. Sugere-se o filme "Donald no país da Matemática", disponível na internet. Sugere-se também o uso do quadro numérico.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	O professor deve utilizar estratégias metodológicas compatíveis com a realidade da escola e dos alunos: usar desenhos, figuras ilustrativas, mapas e jogos. Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram a trajetória.
	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	O professor pode elaborar planta simples da escola juntamente com os alunos.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilind*ro e esfera): reconhecimento* e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Utilizar caixas de sapatos, caixas de sorvete, caixas de sabonete. Blocos de sólidos geométricos. Embalagens diversas de objetos do dia a dia dos estudantes. Usar como recurso tecnológico, o *software* Geogebra para o desenho de figuras geométricas. Disponibilizar (casquinhas de sorvete, caixas, dados, latas e outros) com formas semelhantes a figuras geométricas espaciais, para que o aluno compare cada objeto com sua respectiva forma.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	Utilizar o Tangram ou construí-lo junto com os alunos para que percebam as figuras planas. Usar *softwares* como o Cabri, Geometre e Paint, ferramentas estas que são de fácil compreensão e manuseio, que proporcionam o desenvolvimento da coordenação motora e da criatividade.
Grandezas e medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Apresentar aos alunos unidades não convencionais: palmo, polegada e pé, explicando em quais países são utilizadas. O professor deverá utilizar medidas dos próprios alunos, por exemplo: tamanho do pé, braço, altura etc. Disponibilizar instrumento de medidas padronizados (fita métrica, régua, metro articulado etc.) para que sejam feitas comparações com instrumentos de medidas não padronizados.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm^3, grama e quilograma).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Montar uma minifeira de alimentos na sala de aula onde os alunos irão vender seus produtos, utilizando as medidas de massa e volume. Usar recipientes de vários tamanhos, enchendo de água, para que o aluno possa comparar aquele que cabe mais, aquele que cabe menos. Fazer uso de frutas, por exemplo, para comparação entre aquelas que pesam mais e as que pesam menos.

2º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	Juntamente com os alunos, fazer a leitura, registro e comparação de intervalos de tempo, utilizando recursos como relógios digitais e analógicos. O professor pode utilizar o tempo de aula e intervalos para que os alunos possam fazer comparação de duração de cada atividade e, ao mesmo tempo, cronometrar o tempo para realização das tarefas na sala, usando o cronômetro do celular para isso.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Confeccionar cédulas e moedas, distribuir entre os alunos e pedir para que eles expressem na fala e na escrita o valor recebido. Promover, no espaço escolar, exposição de produtos para a compra e venda onde os alunos poderão identificar os valores monetários. Sugere-se montagem de mercadinho na sala de aula para simular compra e venda com dinheiro fictício.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Elencar resultados de eventos cotidianos aleatórios para classificação como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	Apresentar informações simples e cotidianas por meio de tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras, utilizando as mídias digitais, para que os alunos façam comparações e anotações sobre sua realidade. Utilizar recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabela e gráficos para que o estudante tenha contato com situações práticas, socializando seus resultados. Organizar coleta de dados dentro da própria escola ou fora do ambiente escolar, com objetivo de coletar outros tipos de variáveis.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (EF03MA01MA) Organizar os números naturais a partir de retas numéricas, sequenciando-os e estabelecendo relações entre eles, nas ordens crescente e decrescente.	É importante trabalhar a história da Matemática apresentando como era a escrita de números nos tempos antigos e fazer a comparação com os números dos tempos atuais. Confeccionar fichas com espaços para três algarismos (três quadradinhos), e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de três algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido. Sugere-se a construção do "baú" da história da Matemática: o professor improvisa uma caixa que conterá símbolos, como: +, -, ×, fotografias e biografias de matemáticos responsáveis pela criação de números naturais e a importância desse conhecimento para nosso cotidiano. Juntamente com os alunos, promover a confecção, apresentação e utilização de um ábaco na sala de aula para entendimento dos números naturais até a ordem de unidade de milhar, bem como um breve paralelo histórico por meio de comentário sobre a escrita antiga de números. É importante trabalhar a função social do número; histórico dos números: breve introdução à numeração romana e egípcia para a comparação com a numeração indo-arábica.
	Composição e decomposição de números naturais.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Sugere-se aqui o jogo de memória, em que o aluno deve relacionar a carta de um número natural com a carta que contém a decomposição desse número. Sugere-se um bingo da composição e decomposição de números naturais, onde o aluno receberá uma cartela com números compostos e o professor apresentará em ficha os números decompostos para que o aluno possa marcar na cartela. Podem-se utilizar as fichas sobrepostas para trabalhar a composição e decomposição de números naturais de até quatro ordens.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	Utilizar desafios matemáticos ou situações cotidianas como fatos básicos da adição e multiplicação que utilize o cálculo mental ou escrito, como a contagem da quantidade de carteiras de uma sala pela relação entre o número de fileiras e o número de carteiras por fila. Desenhar a reta numérica, marcar pontos específicos e aleatórios na mesma, pedir aos alunos que escrevam os números correspondentes a estes pontos. Em seguida realizar operações de adição e subtração na reta numérica fazendo os deslocamentos para direita ou esquerda, de acordo com a operação realizada.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração.	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	O professor deve valer-se de desafios matemáticos, tais como aqueles em que o aluno tem de mexer um ou mais palitos de fósforos para solucionar o problema. Os alunos também podem produzir problemas que envolvem palitos de fósforos e propor desafios aos colegas.
	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Propor situações-problema que envolvam adição e subtração e instiguem os alunos à compreensão dos conceitos de juntar, acrescentar, separar, retirar e completar quantidades, fazendo uso do cálculo mental exato ou aproximado, como, por exemplo, a situação da compra de alguma mercadoria em um comércio em que seja necessária a devolução de troco considerando os centavos (o aluno aqui deve fazer o cálculo mentalmente). O professor pode utilizar o "jogo das trilhas". Confeccionam-se um dado grande e uma trilha com situações de adição e subtração.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular e repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Sugere-se a utilização do material dourado, de quebra-cabeças, de jogos educativos, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular. Sugere-se utilizar recursos lúdicos, como jogo da memória e dominó das operações. Fazer divisão de objetos entre os alunos, por exemplo, dividir bombons entre eles, fazendo divisões em que sobrem alunos sem receber bombons, divisões em que um aluno ganha menos do que outros. Lançar questionamentos sobre qual seria a divisão equitativa neste caso; em seguida solicitar que registrem suas ideias.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Utilização de jogos educativos, quebra-cabeças, imagens e material dourado na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que esteja relacionado com as ideias de terça, quarta, quinta e décima partes. Utilizar o ábaco, material de contagem (palitos, tampinhas etc.) e exemplos de fatias de pizza. Sugere-se a utilização do material dourado, quebra-cabeças, jogos educativos, gráfico de setores, imagens, entre outros materiais, na resolução de situações-problema do cotidiano do estudante que estejam relacionadas com a divisão (por 2, 3, 4, 5 e 10) com as ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. O professor pode representar as quantidades com materiais concretos como os cubinhos de madeira do material dourado, pedra, feijão, milho etc.; logo após retirar dessa quantidade uma quantidade x e perguntar para o aluno quanto aquilo representa do todo, ou seja, da quantidade que havia. Sugere-se que o professor construa um tabuleiro dos múltiplos de 2, 3, 4, 5 e 10 com tampinhas de garrafas *pet*. O objetivo é exercitar o uso de tais múltiplos para facilitar o entendimento no momento das divisões pelos mesmos. Posteriormente a isto, o professor trabalha a ideia de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. Aplicar atividades que permitam o registro da linguagem matemática e a resolução de problemas que envolvam os conceitos trabalhados.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número; descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Confecção de reta numérica por meio de EVA, com objetivo de montar sequências numéricas e lançar questionamentos sobre como completar as sequências. Explorar regularidades numéricas numa tabela de números de 1 a 100, observando os padrões, por exemplo, o posicionamento dos números pares e ímpares, que cada coluna é formada por terminação de números específicos. Apresentar sequências numéricas com elementos ausentes para análise dos que as formam com perguntas dirigidas: É crescente? Aumenta de quanto em quanto? Qual a adição que identifica o aumento? Tem algum padrão que se repete? Qual é o padrão? É decrescente? Diminui de quanto em quanto? Qual a subtração que identifica a diminuição? Qual o número oculto? Qual o próximo número? (Pedir para continuar a sequência). Em todo o processo deve-se incentivar os alunos a dialogar explicando como encontraram o padrão, o número ausente e o próximo número. É sempre útil fazer uma tabela com valores que identifiquem a ordem das sequências e, a aprtir de sua análise, descobrir uma regra de formação da mesma. Pode-se recorrer a desenhos para facilitar a compreensão. O professor pode fazer uso do dominó da Matemática (adição e subtração) como forma de demonstrar aos alunos a sequência lógica que existe em uma peça do jogo e outra, assim como incentivá-los a encontrar as peças que se encaixam em cada espaço. O professor pode utilizar material concreto, como ábaco, material dourado, blocos lógicos, palitos e outros materiais diversos de contagem e trabalhar com atividades que envolvam cálculo mental, aproximações, estimativa ou arredondamento. O professor deve levar os alunos a reconhecer padrões de uma sequência para identificação dos próximos elementos, em sequência de sons e formas ou padrões numéricos simples, utilizando atividades lúdicas que estimulem o manuseio e compreensão das sequências numéricas.
	Relação de igualdade.	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	O professor pode utilizar uma balança, que pode ser feita de papelão, ou algum outro material mais resistente, ou até mesmo uma balança produzida pelos próprios alunos, em que seja possível comparar objetos, estimulando assim a ideia de igualdade. Sugerem-se as barras de Cuisenaire para trabalhar a ideia de equivalência utilizando a soma ou a diferença.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Sugere-se organizar uma atividade que simule o trânsito, para que os alunos percorram trajetórias em vários sentidos.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Utilizar tecnologias tais como o *software* Geogebra, pois nele há a possibilidade de apresentar as planificações das figuras geométricas. O professor deve questionar os alunos sobre a possibilidade de existir mais de uma planificação para uma mesma figura geométrica. Sugere-se também a construção de objetos geométricos espaciais juntamente com os alunos, utilizando materiais de baixo custo, tais como canudos, jujubas etc.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas, comprimento) e vértices.	Como recurso tecnológico, o Geogebra ou Cabri Geomètre pode ser utilizado para construir figuras geométricas planas. Na existência de laboratório de informática, estimular os alunos a construírem as figuras planas no programa. Confecção de figuras geométricas planas (em papel cartão, cartolina, papelão, ou outros), estimulando assim a compreensão das partes pelo todo e vice-versa.
	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Pode-se utilizar o Tangram para fazer comparações entre figuras, e os alunos devem ser questionados sobre a congruência das mesmas. Figuras com fachadas de casas ou monumentos etc. podem ser usadas para questionar os alunos sobre figuras idênticas. Ainda, o uso de varetas de vários tamanhos para que montem figuras como a pipa, e sejam questionados se as figuras ficarão iguais.
Grandezas e medidas	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	Utilizar diferentes instrumentos para medir o tempo, tais como relógio, relógio de sol (produzido pelos alunos). Utilizar diferentes instrumentos para medir capacidade, tais como balança, garrafa, xícara, copo com medida etc. Sugere-se que o professor organize uma feira com a exposição de embalagens ou produtos não perecíveis, para identificar grandezas e unidades de medidas (balança, fita métrica, cronômetro, béquer). Como forma de comparação entre unidades de medidas de comprimento, podem-se adotar o palmo, os pés e o passo, para que os alunos percebam que a mesma unidade de medida pode variar dependendo de quem a utilize, e isso ocorre devido ao fato de que as unidades utilizadas variam de tamanho. Pode-se trabalhar em grupos, com vários instrumentos de medidas, como réguas, relógios, litros e fitas métricas, ensinando os alunos a utilizar adequadamente cada um deles.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Apresentar aos alunos unidades não convencionais: palmo, polegada e pé, explicando em quais países são utilizadas. O professor deverá utilizar medidas dos próprios alunos, por exemplo: tamanho do pé, do braço, altura etc. O professor deve apresentar as medidas de comprimento usadas em outros países e fazer comparações com as medidas usadas no Brasil. O professor deve levar fita métrica para medir a altura de cada aluno e, logo após, fazer comparações com a altura dos alunos – o mais alto e o mais baixo.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	O professor solicita que seus alunos tragam de casa embalagens ou rótulos para a introdução do conteúdo por meio da apresentação das medidas de capacidade e de massa presentes nesses rótulos e embalagens. Fazer quadro comparativo entre as unidades de medidas usuais não padronizadas e padronizadas, e mostrar a relação existentes entre elas.
	Comparação de áreas por superposição.	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Pode-se utilizar o Tangram, pois por meio desta ferramenta é possível a superposição de figuras com a finalidade de comparar áreas.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Ressalta-se o uso da história da Matemática. O professor deve apresentar a história da criação dos relógios analógicos e digitais, como era medido o tempo em épocas passadas etc. Podem-se utilizar relógios de parede para trabalhar unidades de tempo. Importante usar esses recursos, pois são objetos presentes no dia a dia.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Sugere-se novamente a ideia de feira, comércio ou mercado na escola, envolvendo situações de compra, venda e troca.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Utilizar lançamento de dados ou moedas, estimulando os alunos a descreverem o espaço amostral.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos significativos da realidade sociocultural.	Repete-se aqui a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos. Utilizar as tecnologias digitais disponíveis para apresentação e análise de gráficos e tabelas no auxílio da resolução de problemas.
	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Estimular os alunos a pesquisar sobre diabetes, hipertensão, dengue, zika etc., que são temas importantes; assim eles deverão organizar os dados e, ao mesmo tempo, aprenderão por meio da interdisciplinaridade.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezena de milhar.	Confeccionar fichas com espaços para quatro algarismos (quatro quadradinhos) e entregar para os alunos e solicitar que eles escrevam um número de quatro algarismos que eles conheçam. Depois pedir para que eles leiam o número escrito e posteriormente escolher um colega e fazer a comparação entre seu número e o de seu colega escolhido. Sugere-se utilizar materiais concretos, como palitos de picolés, contando de 10 em 10, formando as dezenas e, sucessivamente, a ordem que cada número ocupa.
	Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Realizar no quadro a decomposição e a composição de números naturais por meio de adição e multiplicação de potências de base 10. Usar materiais tais como o ábaco na composição e decomposição de números, destacando unidade, dezena e centena.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão para ampliar as estratégias de cálculo. (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	O professor pode fazer uso de desafios matemáticos, como quebra-cabeças, ou até mesmo montar um jogo Ludo (um jogo em tabuleiro de madeira) de Matemática, em que o aluno precisará usar as quatro operações. Por meio do trabalho em grupos, fazer medições de objetos utilizando de régua, trena etc., e fazendo comparações das medidas adquiridas, podendo aplicar as operações de adição e subtração.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Propõe-se aqui apresentar situações-problema para a turma ou solicitar que os alunos apontem situações do seu cotidiano sobre os diferentes significados da multiplicação e sobre a divisão com divisor de no máximo dois algarismos e discutam as possibilidades de soluções, colocando suas ideias no quadro. Em seguida solicita que sejam apresentadas as soluções para que os alunos comparem com o que pensaram e expliquem as suas estratégias. Promover o jogo da memória com cartas que contenham as mais diversas operações que envolvam as diversas estratégias de cálculos por estimativas e algoritmos. O professor pode fazer uso de figuras representando quantidades que facilitem a compreensão de diferentes formas da multiplicação. Elaborar uma feira na sala de aula com frutas, criando uma situação que envolva a multiplicação e a divisão e propondo ao aluno usar o seu raciocínio.
	Problemas de contagem.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Utilizando sucatas, o professor pode pedir que os alunos agrupem os objetos levando em consideração semelhanças, como tamanho, cor, forma, peso e façam a contagem dos mesmos.
	Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	No início da aula, podem-se analisar situações cotidianas em que se nota a presença das frações, como na indicação de medidas de tubos de PVC ou de parafusos. Podem ser utilizados objetos como papel, limão etc., que são de fácil acesso e fazer cortes tais como: a metade do limão, a metade do papel, cortar o limão em cinco partes iguais, para que o aluno entenda na prática o que significa ½, 1/5 etc.
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Propor a construção de tabelas, utilizando notas do sistema monetário brasileiro; atividade lúdica, caça-produtos, tabuada divertida, jogo da memória, feira de jogos.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Podemos recorrer primeiro às sequências recursivas pictóricas e geométricas com elementos ausentes, compostas por múltiplos de números naturais. Na produção da análise, os alunos devem observar o padrão no qual a sequência foi construída para assim completar os elementos ausentes e, posteriormente, devem substituir os elementos por quantidades numéricas. Outro recurso bastante interessante é disponibilizar tabelas e pedir, por exemplo, que pintem de vermelho os múltiplos de 2, de azul os múltiplos de 3. Elaborar, a partir da sequência dos números naturais os múltiplos de 2, 3, 4 etc. Por meio da análise da tabela, observar que todo múltiplo de 10 termina em 0; que todo múltiplo de 5 termina em 5 ou 0; que todo múltiplo de 2 é par; que todo múltiplo de 4 é múltiplo de 2; que os múltiplos de 6 são, ao mesmo tempo, múltiplos de 2 e 3.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Sugere-se utilizar jogos que tratem a divisão, como "trilha do resto". Realizar pesquisas com auxílio do professor sobre os grupos de números naturais que divididos por um determinado número resultam em restos iguais. Logo após fazer a verificação dessa regularidade no quadro. Propõe-se que o objeto de conhecimento seja abordado a partir de uma discussão oral e coletiva com os alunos sobre a ideia de padrão e a regularidade que podem ser encontrados nos restos das divisões de um número natural por outro, apresentando exemplificações. O professor também pode levar livros ou materiais de pesquisas que contenham exemplos mostrando que quando o resto é zero, o dividendo é múltiplo do divisor, mas quando não for múltiplo, o resto será um número entre 1 e o valor do divisor menos uma unidade, e solicitar que os alunos identifiquem essas situações nos materiais. Por fim, o professor pode levar materiais concretos para fixação do conteúdo, trabalhando de forma prática, e ao mesmo tempo lúdica.
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão para aplicá-las na resolução de problemas.	Com o trabalho individual ou coletivo, com ou sem o uso de calculadora, o professor propõe aos estudantes que formulem problemas com operações inversas.
	Propriedades da igualdade.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Utilizar atividades usando expressões com figuras representando os termos desconhecidos e/ou quadros em branco. Entregar para os alunos atividades impressas contendo situações-problema de cálculo, permitir que discutam entre si e, ao final, apresentem as várias soluções possíveis. Resolva junto com eles cada situação. Compartilhar historicamente o surgimento da incógnita X.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações, como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Pode-se criar com os estudantes o croqui e planta baixa da escola e de suas residências. O professor pode explorar o conceito de paralelismo por meio de mapas de ruas, questionando os alunos sobre ruas paralelas e ruas perpendiculares.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Como recurso tecnológico, o Geogebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Geometria	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e *softwares*.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou *softwares* de Geometria.	Sugere-se que o professor utilize o ambiente da sala de aula, imagens de fachadas residenciais, prediais etc. para que o aluno perceba a presença dos ângulos retos e não retos nas situações de seu cotidiano. Sugere-se o uso de *softwares* como o Geogebra e também o uso da malha quadriculada para construção de ângulos.
	Simetria de reflexão.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de *softwares* de geometria.	Sugere-se ao professor que entregue para cada aluno uma folha de malhas quadriculadas com polígonos desenhados, de quatro a cinco modelos, e peça que recortem as figuras, dobrando-as de modo que, ao sobrepô-las, as duas partes coincidam. Desenhe um quadro na lousa para registrarem o nome do polígono, quantos eixos de simetria ele tem, quantos lados e quantos vértices. Sugere-se também o uso do *software* Geogebra na construção de figuras congruentes e na exemplificação da simetria por reflexão nas figuras e nos pares de figuras planas.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Juntamente com os alunos, fazer medição de objetos, utizando régua, trena etc.
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Solicitar que os alunos desenhem figuras planas que eles conheçam em malha quadriculada, e posteriormente solicitar que os mesmos calculem a área da figura desenhada. Em seguida montar uma roda de conversar para discussão sobre as diferentes formas que têm a mesma área. O professor deve levar o aluno a entender a diferença entre área e perímetro e incentivá-lo a calcular a área de figuras planas usando como exemplo a própria sala de aula, o pátio da escola, a base da mesa.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	O professor deve apresentar o uso de medidas de tempo em situações cotidianas.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias em locais do seu cotidiano e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Devem-se criar situações contextualizadas em que os alunos pesquisem as medidas de temperatura de várias regiões brasileiras, registrando os resultados em uma tabela para posterior construção de gráfico.
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Sugere-se apresentar situações-problema que simulem situações de compra, venda e troca, por exemplo, uma feirinha.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Probabilidade e estatística	Análise de chances de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Sugere-se apresentar espaços amostrais em situações cotidianas, mostrando a classificação de alguns eventos relacionados a essas situações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sugere-se novamente a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pede-se aos alunos que pesquisem sobre temas da atualidade, como diabetes, hipertensão, dengue, zika etc. Assim eles deverão organizar os dados e, ao mesmo tempo, aprenderão por meio da interdisciplinaridade.

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Utilizar o quadro numérico.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Juntamente com os alunos, representar os números racionais na reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	O professor pode utilizar o cotidiano do aluno para associar e representar frações, por exemplo, uma receita de um bolo e as quantidades dos ingredientes. Pode-se, ainda, utilizar documentos pessoais, por exemplo, cópias dos registros de nascimento, a fim que os alunos possam realizar leituras e observar as ordens numéricas.
	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Sugerem-se atividades lúdicas, tais como: dominó de frações, em que os alunos deverão jogar com um colega. Também é importante que os alunos montem suas próprias peças do dominó. Esta ação proporciona a construção da aprendizagem pelo próprio aluno. Propõe-se ao professor que produza uma reta numérica de isopor ou material similar, recorte pedaços dessa reta (que sejam possíveis de encaixar e se ajustar na reta) e escreva números racionais positivos, na forma decimal e fracionária. Com esses recortes da reta, cada um representando um número decimal, sobre a mesa do professor, solicite que cada aluno pegue um e coloque ou encaixe na reta, observando seu lugar correto. Assim, os alunos irão comparar frações com os números decimais destacando a relação de valores entre eles, e suas respectivas posições na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo central e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Fazer uso de recortes de jornais que trazem a ideia de porcentagem, pois assim o aluno estará frente a frente com situações que estão presentes no cotidiano.

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Trabalhar com o mercadinho em sala de aula. Vivenciar projeto didático que envolva a temática dos números racionais e que seja agregado a atividades como visitas e pesquisas em supermercados e outros estabelecimentos comerciais.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Elaborar situações-problema para expressões numéricas e observar que elas podem ser associadas a um contexto do aluno.
	Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?".	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	Apresentar situações cotidianas que envolvam problema de contagem e questionar os alunos sobre possíveis combinações etc. Por exemplo, como variar o modo de se vestir quando se tem cinco camisas e três calças.
Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Sugere-se novamente o uso de balança com dois pratos, em que os alunos poderão acrescentar ou tirar objetos e assim assimilar o que acontece quando se acrescenta ou tira um peso da balança.
	Grandezas diretamente proporcionais. Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. (EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Apresentar o conceito de grandezas que se relacionam quando uma cresce a outra cresce, quando uma decresce a outra decresce. Mostrar, por meio de situações práticas, por exemplo, um vendedor de água de coco, em que as grandezas quantidade de água de coco e preço a pagar estão relacionadas entre si. Sugere-se a resolução de problemas utilizando as histórias dos livros paradidáticos como *O homem que calculava*, que abordam a ideia de partilha. Essas histórias podem ser dramatizadas para o melhor envolvimento do aluno.
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. (EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	O professor pode usar o jogo batalha naval, que ajuda o aluno a ter ideia de deslocamentos no plano cartesiano.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Como recurso tecnológico, o Geogebra pode ser utilizado para apresentar figuras geométricas espaciais e suas planificações.
	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Como recurso tecnológico, o Geogebra ou o Cabri Geometre pode ser utilizado para construir figuras geométricas planas e, na existência de laboratório de informática, estimular os alunos a construírem as figuras planas no programa.

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Geometria	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	O professor pode usar exemplos de mapas e plantas, que são exemplos de reduções na vida prática.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	O professor poderá utilizar-se de materiais como fita métrica, régua, balança, relógio, garrafa *pet* para resolver situações-problema que envolvam medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, capacidade e temperatura.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Propõe-se que o professor leve imagens de figuras planas ou materiais que representem figuras planas estudadas, que estejam expressos os valores de seus lados, e peça aos alunos que façam uma análise e comparação em relação a suas áreas e perímetros, mostrando que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Sugere-se também que sejam formados grupos e solicitado que cada grupo desenhe duas ou mais figuras poligonais que tenham a mesma área e perímetros diferentes ou mesmo perímetro e áreas diferentes.
	Noção de volume.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Propõe-se nesta habilidade que se façam vários empilhamentos com cubos (confeccionados pelos próprios alunos) para que determinem o volume de cada um, considerando o cubo como unidade de volume. Assim, se um empilhamento é formado por 2 cubos, o volume é igual a 2 cubos. Propõe-se ainda que sejam desenvolvidos alguns desafios com a turma, como por exemplo: "Montar um cubo maior com 10 dos cubos montados"; "Montar um paralelepípedo usando 12 cubos", e assim conforme a criatividade.
Probabilidade e estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	O lançamento de dados ou moedas também é sugerido neste caso. Sugere-se também o uso de uma caixa ou urna com bolas coloridas para exemplificação e fixação dos conceitos estudados.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	O professor pode apresentar as probabilidades de alguns eventos determinados por ele, em relação a lançamento de dados ou moedas em sala de aula, ou até mesmo na escolha de bolas coloridas de uma urna.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. (EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Repete-se aqui a ideia de recortes de jornais e revistas que apresentam dados organizados em tabelas e gráficos. A sugestão aqui é que sejam formados grupos de alunos para que, a partir de uma tabela com informações de áreas territoriais, PIB, ou de outras informações, elaboradas pelos próprios alunos por meio de pesquisas, sejam construídos gráficos (modelo mais adequado) para representar os dados da tabela. Depois, promover a socialização dos gráficos e solicitar que os mesmos escrevam um pequeno texto para sintetizar.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica. (EF06MA01MA) Diferenciar os números Naturais em relação aos racionais.	Sugere-se que o estudo do sistema de numeração deve iniciar por um relato da história dos números, os sistemas criados pelo homem ao longo dos anos, levando o estudante a se perguntar por que usamos o sistema de numeração decimal. Construir a reta numérica com materiais manipuláveis, para explicar a colocação de cada número natural, seguindo uma ordem de grandeza. Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos que são usados atualmente. Fazer uso de atividades lúdicas que tratem a diferença entre: números, numeral e algarismo.
		(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal como o que prevaleceu no mundo ocidental e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal. (EF06MA02MA) Valorizar a importância histórica da criação dos números nos diversos sistemas de numeração e a evolução dos símbolos até os usados atualmente. (EF06MA03MA) Trabalhar o conceito já adquirido de fração, identificando as frações como números racionais.	Utilizar vídeos/filmes que retratem a importância da utilização e a variação de símbolos no intuito de o homem representar uma quantidade até a criação do sistema de numeração decimal. Quando se trata do sistema decimal, evocar a criação e a função do zero, evidenciar o quadro valor lugar, levando em consideração que o mesmo algarismo pode ter valores diferentes dentro de um mesmo número. Trabalhar com o quadro valor lugar no intuito de aclarar que um número pode assumir valores diferentes. Apresentar a história dos números e suas evoluções, por meio de vídeos e paródias.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais. Divisão euclidiana.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora. (EF06MA04MA) Reconhecer os algoritmos contidos em cada resolução de cálculos.	Sugere-se ao professor que nesta habilidade sejam utilizados jogos de tabuleiros, ou outros, de maneira a facilitar o entendimento de cada estudante sobre as operações básicas. Fazer a demonstração do algoritmo da divisão logo na apresentação da operação divisão, propiciando ao estudante a compreensão da multiplicação e da adição. Resolver e elaborar problemas, com situações do cotidiano, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural. Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).	Com auxílio de *softwares* ou mídias digitais, o professor, juntamente com seus alunos, pode construir um algoritmo em linguagem natural. Em seguida, o professor deve solicitar aos alunos que montem um fluxograma para representar o algoritmo construído e indicar as resoluções dos problemas simples.
		(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.	O professor pode utilizar o material dourado, bem como fazer uso do ábaco para a diferenciação entre os números naturais, entre números primos, e os chamados compostos.
		(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor. (EF06MA05MA) Reconhecer a decomposição em fatores primos como estratégias na resolução de problemas.	Utilização do material dourado ou confecção de outros materiais para a explicação das regras de divisibilidade na resolução e elaboração de problemas.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. (EF06MA06MA) Identificar os números mistos, suas características e suas aplicações.	Sugere-se a utilização do jogo das frações como auxílio para identificar, em uma fração, o numerador e o denominador e suas características na compreensão do conceito e classificação de fração. Manejar materiais concretos e de apoio (uma folha de papel, uma fruta, um bolo, material dourado etc.) para compreensão da fração como parte do todo.
		(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal; estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los pontos na reta numérica.	Sugere-se aqui que o professor utilize o conceito de simplificação de frações para mostrar que um número inteiro pode ser representado na forma fracionária e vice-versa. Propõe ao professor que esboce uma reta numérica no quadro e solicite aos alunos que escolham um ponto da reta e digam que numero decimal ou fracionário representa esse ponto. Assim, os alunos irão comparar frações com os números decimais destacando a relação de valores entre eles, e suas respectivas posições na reta numérica.
		(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.	Usar situações do cotidiano, por exemplo, a metade, a terça parte, dois terços etc., de uma certa quantidade (cujo resultado seja um número natural), em que o aluno, sem o uso da calculadora, deverá fazer multiplicação entre numeradores e denominadores. Apresentar adição e subtração de frações com denominadores iguais e diferentes, estimulando os alunos a identificarem que na situação de denominadores diferentes, faz-se necessário cálculo do m.m.c. Usar a decomposição em fatores primos como estratégia na adição e subtração de fração.
		(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária. (EF06MA07MA) Reconhecer a aplicação do conceito de MMC na resolução e elaboração de problema envolvendo adição e subtração de fração.	Apresentar situações que mostrem frações com denominadores iguais e diferentes, bem como salientar que a forma de tratamento é diferente para estas quando se referem às operações adição e subtração.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.	(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. (EF06MA08MA) Usar o algoritmo da divisão com denominadores diferentes em problemas que envolvam tal operação.	Utilizar a decomposição em fatores primos como estratégias na resolução de problemas. Fazer uso do conceito de multiplicação para construção do conceito de potenciação.
	Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.	(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	O arredondamento deve ser sempre feito buscando a dezena mais próxima, efetuando a decomposição do número em estudo e respeitando as regras de arredondamento.
	Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três".	(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Usar o algoritmo da multiplicação para o cálculo de porcentagens. Recorrer à compreensão de números decimais na resolução de problemas envolvendo porcentagens.
Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.	Pode-se fazer uso da antiga balança de dois pratos, que pode ser confeccionada pelos próprios alunos com materiais recicláveis tipo papelão etc., em que os mesmos deverão dispor objetos em cada prato, e conforme solicitado pelo professor retirar ou adicionar um objeto em ambos pratos, verificando assim a relação de igualdade.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo. (EF06MA09MA) Reconhecer a importância das frações equivalentes na partilha de um todo.	Sugere-se que o professor recorra ao conceito de frações equivalentes em atividades práticas do cotidiano do estudante para melhor abordagem do conteúdo. Resolver problemas que envolvam as operações básicas com frações.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1o quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano, contudo restringindo-se ao primeiro quadrante.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial. (EF06MA10MA) Identificar figuras geométricas planas e espaciais, suas características e propriedades.	Recorrer ao uso de realias na compreensão dos conceitos básicos de geometria, tais como: vértices, faces e arestas. Com isso, o estudante os conhecerá suas propriedades e suas características.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.	Levar ao conhecimento do estudante que o nome dos polígonos está ligado ao número de lados que este polígono possui. Mostrar a discrepância entre uma figura regular e não regular.
		(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos	Trabalhar a ideia de que o triângulo é uma figura de três ângulos, bem como evidenciar que tanto o tamanho dos lados como as medidas dos ângulos de um triângulo são responsáveis pela classificação do mesmo.
		(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.	Para esta habilidade sugere-se que o professor faça uso de sólidos geométricos planificados ou sólidos geométricos (em plástico e madeira). Os alunos devem selecionar as peças de acordo com os ângulos: reto, obtuso e agudo. Em seguida, observando as peças que são polígonos, sabendo seu número de ângulos, os alunos devem responder se elas são triângulo, pentágono, hexágono etc, reconhecendo se existe ou não a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Recorrer a folhas quadriculadas para desenhar figuras iguais, bem como trabalhar os princípios de redução e ampliação.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e *softwares*.	EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros ou *softwares* para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros. (EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	Fazer uso de equipamentos e programas para construção do conceito de retas paralelas e perpendiculares, buscando também a construção de outras figuras geométricas planas.
Grandezas e medidas	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.	Trabalhar na perspectiva da existência de grandezas matemáticas que podem medir o comprimento, massa, tempo, temperatura. Usar os princípios das operações básicas da Matemática para cálculos de área e volume de figuras geométricas.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Grandezas e medidas	Ângulos: noção, usos e medida.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. (EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão. (EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.	Propõe-se que o professor apresente imagens de figuras geométricas por meio das mídias digitais e dos *softwares* matemáticos, destacando o valor dos ângulos em graus, como também a associação existente entre a abertura do ângulo e seu valor, ou seja, quanto maior for a abertura do ângulo, maior será seu valor. Vale também destacar para os alunos que a grandeza grau é uma unidade de medida do ângulo. Resolver situações-problema do cotidiano que envolvam a aplicabilidade do conceito de ângulos em situações reais. Usar compasso para construção de circunferência no intuito de mostrar ao estudante que, com ajuda de transferidor, é possível mensurar um ângulo, bem como recorrer à tecnologia para obter as medidas de ângulo.
	Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.	Solicitar que os alunos desenhem a planta baixa de suas residências e também as vistas aéreas, utilizando as tecnologias digitais e *softwares*. Propor que os alunos descrevam e interpretem as plantas baixas ou vista aérea em formato de seminário temático.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Trabalhar com os conceitos de perímetro, áreas e proporcionalidade com objetivo de que os estudantes possam usá-los em seus desenhos.
Probabilidades e estatísticas	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável. Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.	Mostrar, com lançamento de dados, sorteio, entre outros meios, o número de possibilidades de que um evento possa se repetir.
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.	Realização de pesquisas e construção de gráficos a partir dos seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
		(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Realização de pesquisas e construção de gráficos a partir dos seus resultados, buscando sempre provocar nos estudantes a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos estudantes e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.	Elaborar junto com os estudantes questionário de pesquisa sobre temas atuais, buscando sempre provocar a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).	Realizar, com os alunos, análise de dados coletados em pesquisas, gráficos e avaliações para realização de intervenções e propostas de soluções para os problemas detectados. Construir com os alunos fluxograma simples da escola e apresentar a importância dos mesmos em várias áreas tais como educação, vendas e marketing, negócios, engenharia, fabricação etc.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Elaborar sequências numéricas destacando múltiplos e divisores. Fazer uso dos conceitos de máximo divisor comum (MMC) ou mínimo múltiplo comum (MMC) na resolução e elaboração de problema envolvendo números naturais.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros. (EF07MA01MA) Compreender que o uso do algoritmo da divisão pode ser usado para efetuar cálculos que envolvam porcentagem.	Trabalhar com a multiplicação e a divisão por 100 como uma das estratégias para a resolução de cálculo de porcentagem. Apresentar situações reais, por exemplo, a compra de uma geladeira a prazo, na qual o aluno deve fazer a comparação entre o valor que deveria ser pago à vista e o valor final pago a prazo, identificando assim acréscimo no preço do produto. Apresentar situações que envolvem decréscimos, tais como a desvalorização do valor de um veículo. Os alunos podem pesquisar preços de veículos na internet e preços de veículos à venda nos jornais, assim poderá entender o que é decréscimo por meio de situações práticas. Trabalhar com situações concretas como: compra roupas, calçados, material escolar no varejo e atacado, para a resolução de cálculo envolvendo porcentagem e fazendo observação na variação de preços nas duas situações.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. (EF07MA02MA) Compreender a história dos números inteiros como um novo conjunto numérico formado com criação dos conceitos de números positivos e negativos.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: <, > e = para comparar os números inteiros. Pesquisar informações com valores negativos e positivos em fontes diversas para observação e compreensão de valores.
		(EF07MA04). Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros. (EF07MA03MA) Compreender que há maneiras diferente de se efetuar as operações básicas com números inteiros, através do “Regra de sinais”.	Trabalhar as operações básicas, como adição, subtração e multiplicação na elaboração e resolução de problemas com os números inteiros. Dividir a turma em equipes e, com uso da fita métrica ou balança, medir ou pesar os componentes. Depois de coletados os dados, elencar em reta numérica para que os estudantes possam realizar comparações de maior e menor, mais leve ou mais pesado. Fazer uso de jogos didáticos, tais como dominó de inteiros, tabuleiro de números inteiros, entre outros, para facilitar a compreensão da regra dos sinais e da existência de diferentes maneiras de efetuar as operações básicas com números inteiros. Para a fixação deste objeto de conhecimento, o professor pode fazer a demonstração no quadro e, após, convidar os alunos para resolver um mesmo problema envolvendo os números inteiros, porém de maneiras diferentes.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Para atender a essa habilidade, o professor deve propor uma disputa expondo um problema no quadro e solicitando que os alunos, em grupos ou duplas, o resolvam por diferentes algoritmos. À medida que os alunos vão resolvendo, o professor vai disponibilizando novos problemas. Os que conseguirem resolver irão acumulando pontos até o final da disputa, em que esses pontos poderão ser trocados por prêmios que correspondam ao valor acumulado. Nesse caso, o professor deve levar os prêmios e uma lista preestabelecida com o nome dos prêmios e seus respectivos valores.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.	Sugere-se nesse item que, após a explanação do conteúdo pelo professor, o mesmo organize os alunos em duplas para a resolução de uma bateria de problemas, em que a dupla terá que ir ao quadro resolver um dos problemas. Em seguida, cada aluno deverá desenvolver um problema para o colega de dupla resolver. Após a resolução, a troca é desfeita e o aluno corrige a atividade feita pelo seu colega. Nesse momento, o professor irá a cada dupla para auxiliar na resolução dos problemas propostos.
		(EF07MA07) Representar, por meio de um fluxograma, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Propor aos alunos que eles resolvam um grupo de problemas envolvendo fração, e em seguida organizem um fluxograma, por meio de *softwares* ou mídias digitais disponíveis na escola, para apresentarem os passos utilizados nas resoluções. Após montado o fluxograma, que os mesmos sejam apresentados para a turma, para que eles façam comparações e observações quanto aos passos utilizados.
		(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: <, > e = para comparar as frações.
		(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Utilizar situações vivenciadas pelo aluno que envolvam aprendizagem de razões, por exemplo, o número de candidatos por uma vaga numa seleção escolar etc..
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica. (EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias. (EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.	Fazer um relato da origem dos números inteiros, recorrer aos símbolos matemáticos: <, > e = para comparar as frações. Trabalhar o conceito de fração, números decimais de modo que os estudantes possam internalizar a nova nomenclatura. Realizar cálculos básicos fazendo uso das operações básicas e de suas propriedades com vista à resolução de problemas envolvendo fração e números decimais.
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. (EF07MA04MA) Compreender a história do uso de letras ou símbolos na Matemática. (EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na Matemática, mas também nas artes e na literatura. (EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Trabalhar o conceito de igualdade entre as sentenças para construir o conceito de equação, bem como introduzir a ideia de que letras e símbolos podem representar esta igualdade. Estimular a elaboração de situações-problema que envolvam igualdade e desigualdade para determinar valores desconhecidos. Recorrer a textos que abordem a utilização de letras e símbolos para representar números. Recorrer à utilização de sequências numéricas e explicar que cada sequência tem suas características; mostrar por meio de realias que as sequências numéricas são bastante usadas na natureza. Mostrar que a Matemática está presente em outras áreas de conhecimento. Usar a lei de formação de cada sequência para obtenção dos termos de uma sequência.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Trabalhar o conceito de igualdade entre as sentenças para construir o conceito de equação, bem como introduzir a ideia do que letras e símbolos representam numa sentença.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.	Partir do conceito de igualdade de fração para construir a definição de proporcionalidade e demonstrar que a variação no valor de uma grandeza pode afetar as grandezas correlatas de forma direta ou inversamente proporcional.
	Equações polinomiais do 1º grau.	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade.	Transformar as situações cotidianas em problemas matemáticos que possam ser resolvidos por equações polinomiais do 1º grau, na forma redutível ou não. Dividir a turma em grupos.
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. (EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.	Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano e trabalhar com as coordenadas de vértices por um número inteiro. Fazer uso de vídeos que tratem de geometria (sugestão: *Pato Donald no país da Matemática*). Usar linhas perpendiculares para compreensão do plano cartesiano e trabalhar com as coordenadas de vértices por um número inteiro. Sugere-se a utilização de *software* de geometria na construção e manipulação das figuras. Além de potencializar a eficácia no desenvolvimento dessas habilidades, o uso dos *softwares* representa um ganho significativo de tempo.
Geometria	Simetrias de translação, rotação e reflexão.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou *softwares* de Geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.	Sugere-se que o professor e seus alunos construam maquetes em 3 D de obras arquitetônicas ou montem obras de arte que contenham figuras formadas por simetria de translação, rotação e reflexão, utilizando as tecnologias digitais, ou outros materiais, de maneira que o aluno reconheça as figuras existentes nas produções.
	A circunferência como lugar geométrico.	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.	Usar compasso para construção de circunferência no intuído de se mostrar ao estudante as propriedades de uma circunferência a serem estudadas.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de *softwares* de Geometria dinâmica.	Usar compasso para construção de circunferência no intuído de se mostrar ao estudante que, com ajuda de transferidor, é possível mensurar um ângulo, bem como recorrer à tecnologia para obter as medidas de ângulo.
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.	(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°. (EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas. (EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.	Identificar em um triângulo suas características, propriedades e suas aplicações. Estimular o cálculo de medidas de lados de um triângulo utilizando o teorema de Pitágoras. Realizar visitas a lugares que possuem em sua arquitetura a representação de triângulos, como, por exemplo, a tesoura de um telhado que possui uma forma triangular, fato importante para sustentação de um telhado. Solicitar aos alunos que façam um levantamento dos prédios da cidade que contenham estruturas triangulares e que eles justifiquem a importância do formato dessas estruturas por meio de pesquisas em livros, *sites*, revistas, e entrevistas com engenheiros civis da cidade. Solicitar que os alunos elaborem um fluxograma que descreva de forma clara e objetiva um algoritmo de construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas de seus lados. Em seguida, propor que cada aluno escreva no quadro e explique para a turma o algoritmo elaborado.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Geometria	Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.	(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos. (EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Trabalhar o conceito de ângulos, polígonos regulares para que o estudante veja as relações entre ambos os conceitos. Usar modelos de polígonos regulares de vários tipos identificando as diferenças entre cada um.
Grandezas e medidas	Problemas envolvendo medições.	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridas em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.	Propõe-se que o professor distribua um grupo de situações-problema que envolvam medidas de grandezas, que tratem de questões relacionadas ao contexto social, financeiro, problemas ambientais, mundo cibernético, entre outros assuntos de cunho relevante, para que os alunos resolvam e expliquem para seus colegas as estratégias utilizadas, como também que os valores obidos podem ser exatos ou aproximados. O professor também pode solicitar que os alunos elaborarem problemas que tratem de assuntos vivenciados por eles no dia a dia, para serem resolvidos por seus colegas. Aplicar esses conhecimentos em situações de extrema necessidade, tais como: ter de medir objetos na ausência de trena, escala e metro.
	Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros. (EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas. Construir procedimentos para o cálculo de áreas e de perímetros de superfícies planas para a compreensão do conceito. Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas.
	Medida do comprimento da circunferência.	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Fazer demonstração com objetos circulares de vários tamanhos, identificando os conceitos de perímetro de uma circunferência e diâmetro e mostrando que a relação entre eles é uma constante de valor 3,14159265358979..., denominada π.
	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.	Mostrar, com o uso de dados, sorteio entre outros meios, a existência de vezes em que os eventos se repetem e podem ser representados por probabilidade. Desenvolver o conceito de pesquisa por meio de discussões, debates, leituras e consultas.
Probabilidade e estatística	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa; calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	Realizar pesquisas entre os estudantes e transferir para gráficos seus resultados, buscando sempre provocar nos educandos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico. Usar situações-problema para calcular a média aritmética dos valores de uma pesquisa, reconhecendo-a como um dos indicadores que permitem fazer inferência.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Probabilidade e estatística	Pesquisa amostral e pesquisa censitária. Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações.	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.	Realizar pesquisas entre os estudantes e transferir para gráficos seus resultados, buscando sempre provocar nos educandos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.
	Gráficos de setor e: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.	Fazer uso de informações disponíveis em *sites* do IBGE, SUS, MEC, jornais impressos/digitais e revistas impressas/ digitais, analisando os dados, fazendo questionamentos sobre a interpretação dos dados.

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Notação científica.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.	Apresentar a relação entre o expoente da potência de 10 e o número de zeros. Apresentar o conceito principal: representação de números grandes e ou pequenos com notação científica. Jogar o bingo da notação científica.
	Potenciação e radiciação.	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.	Utilização de imagens e objetos relacionados ao tema. Fazer uso da tabela de multiplicação para que os estudantes entendam a relação entre o produto de fatores iguais e o número de quadradinhos na tabela de multiplicação, fazendo a relação com as potências de expoente 2 e a operação inversa, que é a raiz quadrada. Fazer uso da calculadora. Aplicar as propriedades da potenciação e da associação, efetuando operações envolvendo potências e raízes.
	O princípio multiplicativo da contagem.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Utilizar uma sequência de problemas que envolvam situações cotidianas, em que os estudantes poderão identificar as várias possibilidades de uma combinação de fatores. Demonstrar o princípio das contagens por meio de atividades práticas.
	Porcentagens.	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Estudar o conceito de porcentagem para calculá-la com base no uso da fração cujo denominador é igual a 100. Fazer uso da calculadora e outras tecnologias para o cálculo de porcentagem. Visitar uma loja de móveis e realizar a coleta de várias compras parceladas.
	Dízimas periódicas: fração geratriz.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. (EF08MA01MA) Identificar que os números decimais que não apresentam dízimas periódicas, formam outra categoria de números, chamados de números irracionais.	Usar calculadora. Trabalhar com desafios transformando a geratriz em fração. Utilizar o jogo trilha das operações. Mostrar a importância do numero π na Matemática, sua origem e suas características.

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Valor numérico de expressões algébricas.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Proponha situações-problema para que os alunos resolvam em grupos. Em seguida escolha alguns alunos que apresentaram maneiras diferentes de solucionar os problemas para ir ao quadro. O número de alunos pode ser escolhido segundo as resoluções apresentadas, o ideal é que suas resoluções tenham sido diferentes. Trabalhe a linguagem e o uso correto dos termos envolvidos na resolução. Peça aos alunos que registrem os diferentes raciocínios que tiveram no caderno. Mostre aos alunos a aplicabilidade do valor numérico de uma expressão algébrica em uma situação-problema que envolva a medição e comparação de medidas de lotes de terrenos. Utilizar materiais concretos (laranja, chocolate, figuras) para calcular valores numéricos no lugar de variáveis matemáticas. Levar o estudante a elaborar problemas para o colega resolver.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Contar para a turma um pouco da história da álgebra. Mostrar aos estudantes uma reta no plano e solicitar que identifiquem qual equação pode ser representada.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. (EF08MA02MA) Valorizar a linguagem Matemática para expressar-se com clareza na resolução de problemas.	Trabalhar situações-problema como desafios entre os estudantes. Fazer uso da linguagem própria da Matemática na resolução de problemas. Recorrer a métodos de resolução de sistema de equações de 1º grau de forma clara e acessível aos estudantes.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b^*$. (EF08MA03MA) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b^*$. Tendo em vista o uso das variáveis a, b e c nas equações polinomiais de 2º grau, sugere-se a troca da variável b por c, passando até a seguinte redação $ax^2 = c$.	Propor que cada aluno elabore problemas para serem resolvidos por seus colegas, utilizando os procedimentos de resolução de equações de 2º grau, com auxílio ou não de tecnologias, de forma a encontrar raízes de equações, transpondo da linguagem corrente para a linguagem matemática. Solicitar que seja apresentado um algoritmo para a resolução dos problemas das equações do 2º grau propostas. Recorrer ao algoritmo da divisão e cálculo de raiz quadrada na resolução de equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = c$.
	Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Proporcionar visita a supermercado e lojas para entrevistar os gerentes/ou responsáveis quanto ao controle de vendas. Utilizar o jogo de dominó para exemplificar a sequência numérica. Pode-se usar a história da Matemática para apresentar importantes sequências tais como: sequência de Fibonacci, a descoberta de Gauss na sequência de 1 a 100. Mostrar também as sequências de números quadrados, de números triangulares etc, por meio de um fluxograma.
	Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Utilizar objetos e organizá-los de forma sequenciada para que os estudantes completem o que falta. Incentivar que os estudantes façam suas próprias sequências, recursivas ou não.

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano. (EF08MA04MA) Fazer uso das propriedades das proporções para efetuar divisões direta ou inversamente proporcionais.	Confeccionar, com os estudantes, moldes de roupas, fazendo com que anotem as medidas e verifiquem se são proporcionais. Realizar, junto com a turma, a produção de uma pipa. Mostrar as proporcionalidades por meio de montagens de objetos reais, tais como cubo, triângulos e outros. Propor desafios matemáticos que tratem das propriedades das proporções na divisão de forma direta e inversa, como por exemplo: fazer divisão de uma herança entre três filhos de forma proporcional pela idade.
		(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.	Simular uma loja, onde os alunos possam comparar a compra de produtos pelo custo e quantidade; Ou a quantidade de livros lidos por uma determinada quantidade de leitores.
Geometria	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Usar as formas de quadriláteros contidos dentro da própria sala de aula para demonstras as semelhanças com as figuras. Trabalhar com dobraduras, maquetes, plantas de bairros.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou *softwares* de Geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construir, com os alunos, maquetes da escola, bairros etc. Confecção da Roseta (escolher rotação). Fazer uso das construções geométricas por meio de *softwares* como o Geogebra, sem apresentar as ferramentas disponíveis no *software*: mediatriz, bissetriz, que já dão esses elementos prontamente, mas os alunos deverão criar estratégias para construção desses elementos, usando outras ferramentas do *software*, tais como a divisão de segmentos proporcionais, circunferências e arcos.
		(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.	Orientar os estudantes quanto ao uso da régua, transferidor e compassos para construção das figuras.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas;	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.	Fazer uso de triângulo para mostrar ao estudante locais geométricos importantes para o estudo do triângulo e de suas peculiaridades.
	Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.	(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de *softwares* de Geometria dinâmica.	Usar objetos de formas geométricas diferenciadas, demonstrando que podem formar outras figuras com uma simples rotação.
	Área de figuras planas. Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como a determinação da medida de terrenos.	Usar os algoritmos para cálculo de área de figuras geométricas para resolução de problemas.
Grandezas e medidas	Volume de cilindro reto. Medidas de capacidade.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas, bem como fazer conhecidas as unidades de medidas. Relacionar os múltiplos e os submúltiplos do litro, utilizando as medidas em recipiente com marcadores (litro) de cada submúltiplo e relacionar com os múltiplos.
		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas, bem como fazer conhecidas as unidades de medidas.

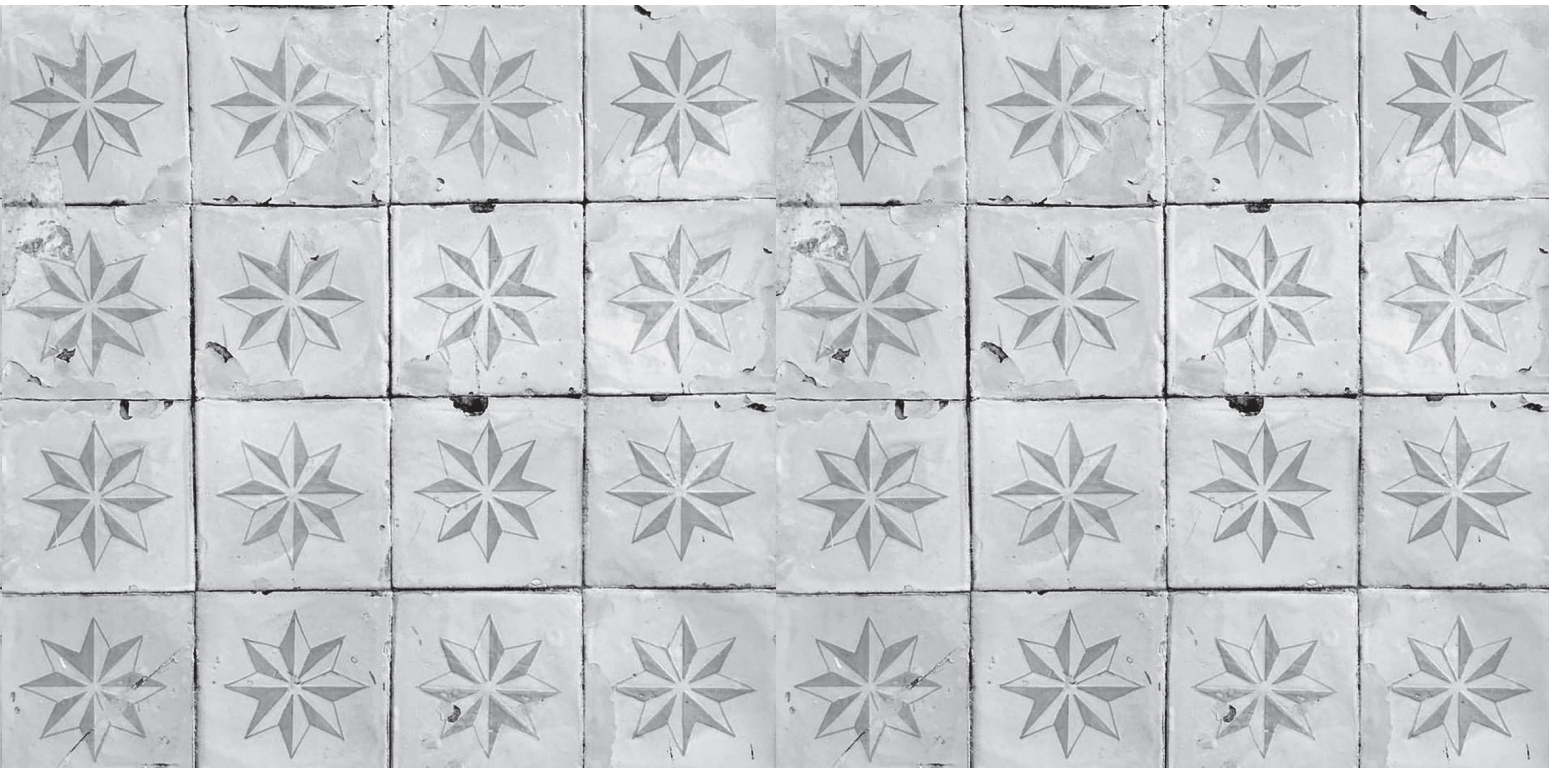
8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Probabilidade e estatística	Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Trabalhar com dados e baralho para que os estudantes vejam como se cria um espaço amostral e também aprendam a calcular a probabilidade que um evento aconteça, um vez ou mais de uma.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores, seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Mostrar os diferentes tipos de gráficos estatísticos existentes, com auxílio de *slides*; expor variáveis para coleta de dados e solicitar aos alunos que façam uma conexão entre as variáveis e os gráficos correspondentes para apresentação da mesma.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	(EF08MA24) Distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Realizar uma pesquisa na escola, em grupos, seguindo a variável contínua determinada pelo professor; em seguida solicitar aos grupos para organizarem os dados coletados em uma tabela de classes, de forma a resumir os dados coletados. Em seguida pedir para cada grupo fazer uma explanação dos dados coletados e uma análise dos mesmos para a tomada de decisão.
	Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Nesse item o professor distribui tabelas de variáveis organizadas em classes para os alunos e solicita que em grupos eles obtenham os valores da média, mediana e moda desses dados. Em seguida os alunos devem justificar as diferenças entre os valores obtidos para cada medida em relação aos valores da variável na tabela. A ideia é que eles identifiquem e compreendam a dispersão dos dados por meio do significado de amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa amostral.	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justifiquem a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	Dividir a sala em grupos, entregar para cada grupo os dados de uma pesquisa já realizada, e solicitar que justifiquem os critérios de seleção da amostra, como também os critérios que justificam a pesquisa.
		(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Realizar, entre os alunos, pesquisas e transferir seus resultados para gráficos, buscando sempre provocar nos alunos a possibilidade de inferências sobre os dados e leitura correta de um gráfico.

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta. Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).	Fazer experimentos com diversos objetos geométricos para demonstrar que existem segmentos comensuráveis e incomensuráveis, como por exemplo calcular a medida da diagonal de um polígono.
		(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. (EF09MA01MA) Identificar os números irracionais, sua história, importância e sua localização dentro da reta numérica.	Fazer um breve histórico das origens dos números, a busca pela forma de juntá-los em conjuntos pelas características em comum, até chegar ao conjunto dos números reais, que compreende a junção dos outros conjuntos, suas propriedades e suas características. Mostrar, na prática, a existência de um número igual a 3.14159265359..., oriundo da divisão do comprimento de qualquer circunferência pelo seu diâmetro, denominado π (Pi).
	Potências com expoentes negativos e fracionários.	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.	Trabalhar com cálculos de potências tanto com expoentes negativos como fracionários, ressaltando a importância de suas propriedades.
	Números reais: notação científica e problemas.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.	Mostrar que há números grandes demais e pequenos demais que, devido ao uso da potência de base 10, podem ser trabalhados com a nomenclatura de notação científica.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.	Usar o conceito e as aplicações de porcentagem na educação financeira. Trabalhar, com a participação dos alunos e pais, projetos voltados para a construção de uma educação financeira. Levar os alunos a verem em algumas lojas físicas e ou virtuais a diferença de valores nas compras à vista ou a prazo, para que os mesmos vejam como se faz um desconto ou um acréscimo no valor dos objetos.
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica, e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Trazer as relações de dependência unívoca entre duas variáveis e mostrar que se pode trabalhar este tema fazendo uso de gráficos. Construção e interpretação de gráficos.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Recorrer aos conceitos de proporcionalidades e também de algoritmos para efetuar cálculos de velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. (EF09MA02MA) Usar técnicas diferenciadas na resolução de problemas que envolvam grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	Partir do conceito de igualdade de fração para construir a definição de proporcionalidade e demonstrar que a variação no valor de uma grandeza pode afetar as grandezas correlatas de forma direta ou inversamente proporcional. Resolver problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, fazendo uso de estratégias mais fáceis para a compreensão do estudante.

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Álgebra	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações. Resolução de equações polinomiais biquadradas.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau. (EF09MA03MA) Reconhecer os tipos de equações polinomiais do 2º grau e suas características. (EF09MA04MA) Reconhecer e resolver equações polinomiais biquadradas.	Trabalhar com a fatoração de expressões algébricas dos produtos notáveis com o intuito de apresentar ao estudante a equação polinomial do 2º grau. Apresentar para os alunos a história da fórmula de Bhaskara. Reconhecer as expressões algébricas $ax^2 + bx + c = 0$; $ax^2 + bx = 0$ e $ax^2 + c = 0$ como equações polinomiais do 2º grau. Fazer uso do método de complemento dos quadrados na resolução de equações polinomiais do 2º grau. Usar da formula de Bhaskara para resolução das equações polinomiais do 2º grau do tipo: $ax^2 + bx + c = 0$. Usar a fatoração de expressões algébricas para resolução das equações polinomiais do 2º grau do tipos: $ax^2 + bx = 0$ e $ax^2 + c = 0$. Resolver as equações biquadradas com uso de técnicas de resolução.
Geometria	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	Levar para a sala de aula jogos / desafios, a serem realizados em duplas, que utilizam palitos grandes e transferidor, em que o professor deve sugerir formas de organização de posições para os palitos, como exibem as seguintes regras: o professor pede que a turma posicione os palitos de uma determinada maneira. Depois que a turma posiciona, o professor mostra a solução em *slide* (ou a desenha no quadro, caso não haja projetor) e pede outro posicionamento. A turma confere e a dupla que posicionou corretamente ganha um ponto, que deve ser anotado no quadro. Ao final do jogo, quando acabarem os desafios, ganha quem tiver acumulado mais pontos.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de *softwares* de Geometria dinâmica.	Mostrar as relações entre o ângulo central e ângulos inscritos em uma circunferência.
	Semelhança de triângulos.	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Efetuar demonstrações que provem a semelhanças entre triângulos de tamanho diferentes enfatizando a proporcionalidades de seus lados.
	Relações métricas no triângulo retângulo. Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração. Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Provar a validade do teorema de Pitágoras e suas aplicações por meio de Tangran e/ou outros métodos palpáveis.
		(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Provar a validade do teorema de Pitágoras e suas aplicações por meio de exemplos.
	Polígonos regulares.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.	O professor pode usar o *software* Cabri Geomètre ou Geogebra e construir polígonos com 4, 5, 6 lados e depois solicitar aos alunos a construção de polígonos com 7, 8, 9 e 10 lados, discriminando os passos seguidos para essa construção e gerar discussões sobre o fato de essas construções feitas por eles resultarem ou não em polígonos regulares. Usar compasso para construção de circunferência no intuído de mostrar ao estudante as propriedades de uma circunferência a serem estudadas.

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Geometria	Distância entre pontos no plano cartesiano.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	Trazer o conceito de plano cartesiano para localizar os pontos no mesmo, trabalhar com algoritmos que possam calcular a distância entre os pontos e área compreendido entre eles.
	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Despertar nos alunos suas habilidades artísticas na confecção de figuras geométricas planas e espaciais no intuito que os mesmos possam ver as diferenças entre os tipos de figuras. Trabalhar com objetos reais para que os estudantes possam se apropriar dos conceitos de figura bidimensional e tridimensional. Fazer uso de *softwares* e/ou aplicativos gratuitos (Geogebra, por exemplo) que permitam a visualização de objetos em diferentes perspectivas.
Grandezas e medidas	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.	Mostra que há números grandes demais e pequenos demais que, devido ao uso da potência de base 10, podem ser trabalhados com a nomenclatura de notação científica.
	Volume de prismas e cilindros.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.	Usar os algoritmos para cálculo de volume de figuras geométricas para resolução de problemas.
Probabilidade e estatística	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.	Realizar, entre os alunos, simulação de sorteio levando em consideração seus resultados, buscando sempre provocar nos estudante a construção do conceito de espaço amostral, fazendo valer o princípio da multiplicação de possibilidade, observando também a possibilidade de eventos repetidos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir erros de leitura ou de interpretação.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Propor aos alunos que façam pesquisas em jornais, revistas, livros, *sites* oficiais, páginas de internet, sobre gráficos de barras, pictogramas, gráficos de *pizzas*, entre outros, que apresentem elementos errados, acidental ou propositalmente, que possam induzir ao erro de interpretação do mesmo. Em seguida deve ser solicitado aos alunos que façam a devida correção desses elementos identificados, para posterior apresentação dos mesmos à turma.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Rever a definição e tipos de gráficos e realizar simulações de pesquisas com os estudantes no intuito de recorrer ao tipo de gráfico mais adequado para representar os dados de coletados. Fazer tratamento das informações, destacando as medidas de tendência central (média aritmética, moda, mediana).
	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.	Fazer tratamento das informações, destacando as medidas de tendência central (média aritmética, moda, mediana). Propor que os estudantes realizem pesquisas direcionadas a temas do seu cotidiano, organizem os dados coletados, tabelem, analisem e os apresentem em forma de gráficos e/ou tabelas.

3.3 Área de Ciências da Natureza



3.3 ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

A sociedade moderna evoluiu acompanhando o desenvolvimento científico e tecnológico. Isso ocorreu de maneira tão profunda que as relações construídas entre a ciência, a tecnologia e a sociedade são vistas hoje como uma fusão de conhecimentos. Esse processo se iniciou quando o homem identificou-se como parte de um contexto maior, aprendendo a respeitar as leis naturais, sendo possível desenvolver as primeiras tecnologias a partir do domínio do fogo.

> A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico. Da metalurgia, que produziu ferramentas e armas, passando por máquinas e motores automatizados, até os atuais *chips* semicondutores, ciência e tecnologia vêm se desenvolvendo de forma integrada com os modos de vida que as diversas sociedades humanas organizaram ao longo da história (BRASIL, 2017:319).

No entanto, o mesmo avanço científico e tecnológico que permitiu ao homem iniciar o processo de perpetuação de sua espécie no planeta, pode, às vezes, causar sérios impactos e desequilíbrios ambientais comprometendo a continuidade da coexistência integrada entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. Isso ocorre quando as reflexões da sociedade nos campos da ética, política, ciência e tecnologia não conseguem mais ser estabelecidas. Cabe ao cidadão, em meio a todo esse processo, posicionar-se em relação às temáticas que influenciam o modo e a qualidade de vida da sociedade.

Essas transformações são amplas e universais, atingindo a todos os povos e localidades, interferindo na vida de cada um individualmente, considerando suas especificidades locais, ambientais, culturais, históricas e sociais. Portanto, há necessidade de localizar os fatos científicos, refletindo sobre os impactos que eles eventualmente tenham causado às comunidades e às pessoas. O bairro, o município e o estado são os ambientes mais próximos dos estudantes, e é a partir deles que a escola deve contextualizar o conhecimento abordado.

Ao estudante caberá reconhecer os fenômenos universais da ciência observados no seu cotidiano, claramente quando esse é o ponto de partida para a construção do conhecimento acadêmico. Não há nada no entorno do estudante que não seja fenômeno atrelado ao desenvolvimento científico, tecnológico ou às transformações do meio ambiente, de forma natural ou por intervenção do ser humano. Então, compreender o fenômeno estudado a partir de um foco local é tanto possível quanto necessário para promoção das mudanças conceituais necessárias à formação de sujeitos que se compreendem como partícipes dessas transformações e que se proporão a intervir também sobre elas, de forma responsável.

Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a Área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do *letramento científico*, que abrange a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (BRASIL, 2017:319).

Logo, "apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania" (BRASIL, 2017:319).

Segundo Chassot (2000:37), a Ciência é considerada "como uma linguagem para facilitar a leitura do mundo". O autor ainda reforça que o desejável seria que os conhecimentos científicos não apenas

facilitassem a leitura do mundo em que se vive, mas que ajudassem a entender "as necessidades de transformá-lo – e, preferencialmente, transformá-lo em algo melhor" (CHASSOT, 2003:94).

Nesse sentido, a área de Ciências da Natureza deve assegurar aos estudantes, durante toda a Educação Básica, o acesso aos diferentes conhecimentos científicos, assim como a aproximação progressiva aos processos, práticas e procedimentos da investigação científica, fomentando a curiosidade e o interesse científico, de modo que os educandos sejam estimulados a "definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções" (BRASIL, 2017:320).

Segundo Carvalho (2006:21):

> A situação de formular hipóteses, preparar experiências, realizá-las, recolher dados, analisar resultados, quer dizer, encarar trabalhos de laboratório como "projetos de investigação", favorece fortemente a motivação dos estudantes, fazendo-os adquirir atitudes tais como curiosidades, desejo de experimentar, acostumar-se a duvidar de certas afirmações, a confrontar resultados, a obterem profundas mudanças conceituais, metodológicas e atitudinais.

Assim, é necessário proporcionar aos estudantes momentos de aprendizagem que os façam refletir sobre seus conhecimentos e sua compreensão a respeito do mundo em que vivem. Por isso, o ensino de Ciências precisa oportunizar situações (atividades de leitura, discussões, seminários temáticos, aula extraclasse, estudos de textos, projetos, campanhas solidárias, interpretação científica, jogos e gincanas interdisciplinares, trilha ecológica) nas quais os educandos possam se envolver em todas as etapas do processo de investigação científica, tais como:

Definição de problemas	• Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas. • Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações. • Propor hipóteses.
Levantamento, análise e representação	• Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.). • Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.). • Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado). • Elaborar explicações e/ou modelos. • Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos. • Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos. • Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico. • Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
Comunicação	• Organizar e/ou extrapolar conclusões. • Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal. • Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações. • Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral. • Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.
Intervenção	• Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos. • Desenvolver ações de intervenção para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Fonte: BNCC (BRASIL, 2017:321).

3.3.1 CIÊNCIAS

Ao longo do tempo, o ensino de Ciências sofreu modificações em um processo sócio-histórico e de reformas curriculares que foram influenciadas pelo avanço científico e tecnológico. Por isso, é indispensável contextualizar sua evolução no currículo escolar.

Segundo Maranhão (2010), a inserção do ensino de Ciências no currículo das escolas brasileiras iniciou em meados do século XX por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961), sendo que a partir desse momento ocorreram seu fortalecimento, sua consolidação, sua ampliação de carga horária, notadamente nas disciplinas de Química, Física e Biologia do Curso Colegial,[1] e sua inclusão em todas as séries do antigo Curso Ginasial.[2] A ampliação para as oito séries do 1º grau se deu pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto 1971, que pretendia articular a formação educacional do indivíduo ao mercado de trabalho, conforme as exigências da sociedade industrial e tecnológica.

Nesse contexto histórico, surge um movimento crítico e reflexivo quanto às inter-relações entre ciência, tecnologia e sociedade que ficou conhecido como "CTS" e que passou a exercer um papel importante nos currículos do ensino de Ciências, como enfatiza Krasilchik (2000:85):

> Na medida em que a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social, o ensino das Ciências em todos os níveis foi também crescendo de importância, sendo objeto de inúmeros movimentos de transformação do ensino, podendo servir de ilustração para tentativas e efeitos das reformas educacionais.

Com a promulgação da LDB (Lei nº 9.394/96), que instituiu as diretrizes e bases para a educação nacional, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que estabeleceram uma nova organização curricular em âmbito federal.

Os PCN de Ciências, com base em Brasil (1998), adotaram quatro eixos temáticos para o ensino fundamental: (1) Terra e universo; (2) Vida e ambiente; (3) Ser humano e saúde; (4) Tecnologia e sociedade. Esses temas objetivaram superar a fragmentação e linearidade do ensino de Ciências. Além disso, foram incorporados a este documento temas transversais que tratam da ética, da saúde, do meio ambiente, da orientação sexual, da pluralidade cultural, do trabalho e do consumo.

Como marco fundamental para a história da educação brasileira, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologada pelo Ministério da Educação (MEC), no dia 20 de dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), definida como:

> Documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de *aprendizagens essenciais* que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2017:7).

Uma das particularidades apresentadas pela BNCC foi a integração e a abordagem gradativa dos conhecimentos de Química e Física, antes apenas ministrados no último ano do Ensino Fundamental,

[1] O curso Colegial, instituído a partir de 1967, correspondia ao atual Ensino Médio, era dividido em três anos com conteúdos iguais para todos os estudantes. Substituiu o antigo modelo que dividia o Ensino Médio em Curso Clássico, Normal e Científico.

[2] O Curso Ginasial durou até 1961, logo depois foi transformado em 1º Grau e hoje equivale às séries finais do Ensino Fundamental.

e Biologia, antes abordada somente no Ensino Médio, em todas as aulas de Ciências do Ensino Fundamental, o que denota um rompimento com o currículo tradicional.

Esse novo modelo propicia ao estudante, a partir do 1º ano, conhecer a Física, a Química, a Biologia, a Astronomia, a Geologia e outras, aprofundando-se à medida que progride nos anos posteriores, exercitando a vivência da construção do conhecimento por meio da investigação.

As aprendizagens essenciais para o ensino de Ciências são distribuídas na BNCC em três unidades temáticas (Matéria e energia; Vida e evolução; Terra e universo) que devem ser abordadas de forma gradual, progressiva e contínua do 1º ao 9º ano. Nessas unidades temáticas, são desenvolvidos temas como sustentabilidade socioambiental, ambiente, saúde e tecnologia.

Competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental

De acordo com as competências gerais da BNCC e os argumentos acima observados, a área de Ciências da Natureza e, portanto, o componente curricular de Ciências deve assegurar aos estudantes o desenvolvimento de *competências específicas* (BRASIL, 2017:322), que estão enumeradas a seguir:

1) *Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.*

   Para o estudante compreender as Ciências da Natureza como parte do seu cotidiano e um fenômeno histórico e cultural em constante mudança, o professor deve lançar mão de situações concretas nas quais os estudantes reconheçam a função da ciência para a sua vida e que ela está em todos os momentos vivenciados por eles, suas famílias e comunidades, por exemplo, cuidar da saúde, zelar pelo meio ambiente, economizar recursos naturais e materiais, nas relações e contribuições do ser humano com o espaço que o cerca para sua manutenção ou destruição.

2) *Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho; continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.*

   Professores e estudantes precisam dialogar com o conteúdo de Ciências e contextualizá-lo com as diversas situações locais, ou seja, que estão no dia a dia da escola, da família, da comunidade, bairro e cidade. É o reconhecimento da função social da ciência que leva o estudante à aprendizagem, uma vez que ele precisa compreender-se como sujeito que participa do desenvolvimento social, tecnológico e científico, seja como construtor do conhecimento, seja como consumidor dos seus produtos. A produção, divulgação e o uso prático do conhecimento científico possibilitam a intervenção consciente sobre o meio social e ambiental, promovendo, dessa forma, mudanças de conceitos, de atitudes e práticas, as quais convergem com uma convivência mais humanizada e sustentável.

3) *Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exer-*

citando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Todos os conceitos e fenômenos analisados nas aulas de Ciências são aplicáveis à realidade próxima ao estudante? Quais características ambientais representam a região do aluno? Que fenômenos da natureza influenciam o cotidiano daquela comunidade, do bairro e da cidade? Que doenças endêmicas acometem aquela população? Que elementos históricos, econômicos e sociais da sua cidade têm relação direta com o desenvolvimento científico e tecnológico ocorrido nas últimas décadas? Identificar a realidade local do estudante é fundamental para que o conhecimento da área de Ciências seja apreendido, internalizado e, finalmente, tenha uso social com foco na intervenção direta sobre sua vida, uma vez que o desenvolvimento da capacidade argumentativa do estudante permitirá que ele possa agir de forma segura e consciente como cidadão.

4) *Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.*

Que impactos o desenvolvimento científico, tecnológico e as mudanças ambientais causaram na sua região na última década? Esses impactos foram positivos, negativos ou não alteraram em nada sua realidade? Esses são questionamentos que possibilitam uma percepção mais ampla sobre as implicações dos objetos de conhecimento trabalhados em Ciências e levarão o estudante à reflexão sobre o seu posicionamento enquanto sujeito que participa dessas mudanças, e, portanto, deve conhecer melhor para intervir conscientemente.

5) *Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.*

As reflexões sobre os caminhos mais apropriados para compreender os fenômenos cotidianos devem considerar leis mais universais, que tenham critérios éticos que acolham princípios humanos e de sustentabilidade. Os conceitos debatidos precisam gerar empatia com o próximo, com a vida social, com os direitos humanos e criar um sentimento de pertencimento ao meio do qual fazem parte os estudantes. Assim construirão conceitos próprios voltados notadamente para a valorização e respeito próprio, ao próximo e ao meio em que vivem.

6) *Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.*

Ciência é processual, viva, dinâmica, constante. Dessa forma, qualquer situação metodológica que não fizer uso de meios que integrem pessoas e conhecimentos não poderá alcançar seus objetivos e fundamentos de transformação social. Metodologias inovadoras e criativas são necessárias no atual contexto educativo, cujos estudantes são nativos digitais e têm no uso das tecnologias da comunicação e informação a fonte de seus interesses, curiosidade e criatividade. Os recursos tecnológicos devem ser usados para criação, construção, busca e divulgação, mas eles são meios e não fins; portanto, precisam fazer parte de um planejamento amplo, caso contrário substituem

o foco central do processo de ensino e tornam-se obsoletos. Para qualquer uso, são necessários a antecipação, a organização e o domínio da sua funcionalidade.

7) *Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.*

Ao cuidar de si, o estudante se reconhece como sujeito social e histórico, participante da vida social, local, regional, nacional e planetária. Ele é único, mas também é universal. Sua natureza física e social é reflexo das transformações ao longo da história, suas escolhas e objetivos estão associados aos processos mais amplos de intervenção da sociedade sobre ele e vice-versa. Cabe à escola e ao professor proporcionar momentos de aprendizagem e reflexão sobre o corpo humano e sua relação com o ambiente e suas transformações. E, nesse trabalho, ressaltar sempre e de forma contínua o espaço mais próximo ao estudante, sua casa, seu bairro, sua cidade, seu estado. São as características locais que proporcionarão sentimento de pertencimento, respeito próprio e coletivo.

8) *Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.*

O reconhecimento e a valorização do ambiente natural, cultural e social levam o estudante a compreender melhor sua participação na transformação destes e o motiva a intervir diretamente no seu cotidiano sempre para sua melhoria. Em Ciências, esse processo está atrelado ao fato de que o estudante compreende que as transformações ao longo da história tiveram participação direta do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação, cujos resultados alteraram toda a vida social, cultural e ambiental, refletindo sobre os comportamentos individuais e coletivos. Ao reconhecer que Ciências fazem parte do cotidiano de todos – a hora em que se acorda, os modos de trabalho, a alimentação, o transporte, o que se veste, as tecnologias (das mais simples até as mais inacessíveis) –, o estudante passa a observar melhor o meio, torna-se parte dele e passa a mediar suas relações com base em novos conceitos. Espera-se que ao contextualizar o objeto de conhecimento com as vivências e experiências e ao democratizar conhecimento científico, os estudantes tenham melhores condições de intervir sobre sua realidade local, de forma responsável, ética e sustentável.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades

Neste referencial, estão organizados os objetos de conhecimento e habilidades de cada ano do ensino fundamental em três unidades temáticas (BRASIL, 2017:323):

- *Matéria e energia*: contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.
- *Vida e evolução*: propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos

essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos entre si e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

– *Terra e universo*: busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes. Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, exploram-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

As unidades temáticas estão organizadas em habilidades, sendo que a complexidade destas aumenta ao longo dos anos. "Essas habilidades mobilizam conhecimentos conceituais, linguagens e alguns dos principais processos, práticas e procedimentos de investigação envolvidos na dinâmica da construção de conhecimentos na ciência" (BRASIL, 2017:328).

É indispensável que os conhecimentos científicos não sejam somente expostos aos estudantes, mas que sejam desenvolvidos por meio de atividades, situações e processos nos quais eles possam se envolver em todas as etapas do processo de investigação científica: realizar observações, analisá-las, propor hipóteses, elaborar formas de expressá-las e desenvolver ações de intervenção que modifiquem o meio em que vivem.

Ciências nos anos iniciais

Nos anos iniciais é imprescindível que seja assegurado aos educandos o desenvolvimento de conhecimentos sistematizados de Ciências, favorecendo a compreensão de fenômenos ambientais cotidianos, abordando discussões mais amplas, levando em consideração suas "vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados" (BRASIL, 2017:329).

A necessidade de aproximação do objeto de conhecimento de Ciências com os contextos sociais vivenciados pelos alunos dá-se pela valorização da aula de Ciências, essencialmente voltada para a divulgação dos fatos científicos relevantes nos cenários mundial, nacional e local. Tal ação indica o cumprimento do papel social da escola na inclusão de alunos, professores e comunidade escolar na tomada de consciência sobre as implicações sociais da ciência e sua atuação sobre a vida de toda a sociedade.

Portanto, no processo de ensino e aprendizagem, os métodos utilizados pelo professor já nos anos iniciais do Ensino Fundamental devem não somente abordar os aspectos temáticos ou tópicos que o livro de Ciências traz para a sala de aula, como também ampliar a visão do educando sobre as implicações da ciência para a humanidade e o ambiente que o cerca, no que diz respeito a sua proteção ou degradação.

Conforme enfatizado pela BNCC (BRASIL, 2017:329)

> (...) não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

Ou seja, os conteúdos das Ciências da Natureza precisam estar acompanhados de situações nas quais os estudantes interpretem os fenômenos apresentados, preferencialmente se forem em situações reais porque ocorrem no seu cotidiano, vida familiar, social e a relação com o seu próprio corpo. Também é necessário contextualizar tais fenômenos com as transformações histórico-sociais, considerando que a ciência também é reflexo destas transformações.

De um modo geral, os anos iniciais do Ensino Fundamental representam marcos importantes de mudança conceitual dos estudantes em relação à aprendizagem em Ciências, uma vez que os alunos já possuem um repertório de linguagem e ideias qualitativa e quantitativamente mais elaborado que na etapa anterior (Educação Infantil). Portanto, quanto maior a fase de desenvolvimento escolar, maiores oportunidades de exploração do conhecimento e internalização de novos e variados conceitos pelos educandos.

É a vivência dos estudantes na família e na comunidade que permite a eles a elaboração de concepções espontâneas a partir das observações de fenômenos naturais, pessoas, meios de comunicação, entre outros, por meio dos quais constroem por si mesmos uma variedade de teorias sobre coisas da natureza. Essas teorias podem divergir dos conhecimentos científicos atuais. O ensino de Ciências proporciona aos educandos o desenvolvimento de conceitos cientificamente aceitáveis e que possibilitem intervenções com foco para melhorar a qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental.

Ciências nos anos finais

A abordagem das vivências, interesses, saberes e curiosidades dos estudantes no campo das Ciências da Natureza encontra seu real sentido quando o estudante busca compreender o mundo material, ou seja, o mundo contemporâneo e as interações que são estabelecidas com o mundo natural, pois esse processo tem sempre como ponto de partida a observação que continua sendo essencial nos anos finais do Ensino Fundamental.

> Todavia ao longo desse percurso, percebe-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse

> dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação (BRASIL, 2017:341).

Ressalte-se, portanto, que o trabalho realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve continuar nos anos finais, de forma integrada e gradativa, considerando a evolução dos objetos de conhecimento, as novas fases de desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo dos estudantes e ainda as características dessa fase, em que a curiosidade pelo corpo, ambiente e suas relações se ampliam consideravelmente.

Nesse sentido, é indispensável que os estudantes sejam estimulados por questionamentos cada vez mais profundos quanto aos conhecimentos científicos abrangentes, o que possibilita que suas indagações sejam também mais complexas e contextualizadas.

> (...) à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva (BRASIL, 2017:341).

Logo, é nos anos finais do Ensino Fundamental que os estudantes criam vínculos sociais mais consolidados e se tornam protagonistas da sua produção, sendo necessários meios metodológicos de potencialização dessas habilidades, cujos resultados podem ser estendidos à comunidade por meio da divulgação de conhecimentos adquiridos e construídos, tornando-os agentes de transformação social.

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

A adoção de novos referenciais para o ensino de Ciências pressupõe a conscientização da comunidade escolar, com vistas à realização de atividades que privilegiem a interação, a contextualização, a argumentação e a interdisciplinaridade do conhecimento, ao invés da compartimentalização do saber sem a integração dos conteúdos disciplinares, sem a contextualização da realidade do estudante e com pouca contribuição para o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

Para a superação dessa fragmentação, propõe-se que os procedimentos pedagógicos e metodológicos nessa área propiciem uma integração entre as disciplinas e temas integradores, e que a organização do currículo escolar permita a construção do conhecimento amplo, histórico e socialmente produzido pela humanidade, nas suas várias manifestações regionais, culturais, étnicas e estéticas.

A noção de trabalho interdisciplinar contribuiu, sobretudo, para uma mudança de postura na prática pedagógica segundo a qual as sequências didáticas, os componentes curriculares e as práticas

avaliativas são sempre propostas por matérias estanques, independentes umas das outras, legitimando o saber científico estritamente disciplinar.

Há efeitos bastante visíveis quando o ensino está limitado sob essa perspectiva, visto que as questões do saber estão para além do que o estudante atribui a uma ou outra disciplina, considerando que os saberes compartimentados trazem pouco ou nada de resposta para as situações vivenciadas no seu complexo cotidiano social.

Assim, a interdisciplinaridade apresenta uma perspectiva de ação, pois, "para resolver problemas, é necessário mobilizar vários campos disciplinares porque nenhum problema social é, *à priori*, propriedade desta ou daquela ciência" (THURLER e MAULINI, 2012).

Igualmente, a ideia de contextualização dos componentes curriculares às situações reais dos estudantes parece ser um melhor caminho para superar a limitação temática que conduz, muitas vezes, à acumulação de informações ao invés da construção do saber. A interdisciplinaridade propicia

> (...) uma inversão de prioridades que se interessa, antes de tudo, pela formação global dos indivíduos e utiliza as diversas disciplinas como componentes dessa formação. Essa abordagem subentende que os objetivos de aprendizagem não decorrem da própria disciplina, mas das competências gerais visadas (...) capaz de colocar os alunos em situações portadoras de sentido, pois se mostra menos direcionada a finalidades disciplinares estritas (THURLER e MAULINI, 2012:112-113).

Essa noção de interdisciplinaridade possibilita a integração dos saberes e, de forma recíproca, promove a sistematização de conceitos, procedimentos, finalidades e objetivos por meio dos quais se elabora o saber científico, que por sua vez assegura a mudança de postura frente à realidade.

No ensino de Ciências, são abordados os fundamentos teóricos vinculados à prática pedagógica formadora dos conceitos fundamentais sobre a vida humana, a vida do planeta Terra e a relação que existe entre eles, cuja compreensão é significativa para o processo de aprendizagem em todas as outras áreas do conhecimento. Para isso, o professor deverá lançar mão de metodologias diversificadas, inovadoras e criativas, a fim de atender às expectativas de desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico dos alunos. Assim, poderá realizar atividades de leitura, discussões e seminários temáticos, aula de campo ou excursões, estudo de textos, trabalhos em grupos e apresentação dos resultados, simulações, apresentação e discussões de filmes, documentários, execução de atividades práticas experimentais com temas relevantes do ponto de vista social, ético, cultural, político, socioambiental e científico.

É importante também que o professor, ao introduzir conceitos científicos, reconheça diferentes pontos de vista, que devem ser problematizados e construídos coletivamente, com encaminhamentos metodológicos possíveis e significativos, considerando sempre o caráter da objetividade científica, da ética e dos direitos humanos universais.

Para isso, os professores precisam relacionar as nomenclaturas e os conceitos próprios do conteúdo disciplinar em Ciências com os conceitos abordados nos demais componentes curriculares, efetivando a indissociabilidade entre os objetivos pedagógicos e os epistemológicos, construindo, dessa forma, uma cultura científica mais ampla e humanizada, considerando que "em termos gerais, a contextualização no ensino de ciências abarca competências de inserção da ciência e de suas tecnologias em um processo histórico, social e cultural, e o reconhecimento e discussão de aspectos práticos e éticos da ciência no mundo contemporâneo" (BRASIL, 2002:31).

Recomenda-se que as abordagens dos conteúdos estejam articuladas, sem fragmentações. Assim, no processo de ensino-aprendizagem, as atividades precisam ampliar e contribuir para que o estudante construa e utilize o conhecimento.

Com relação à experimentação, as atividades empreendidas devem permitir momentos de estudo e discussão, ajudando na compreensão teórico-conceitual da situação real, mediante o uso de modelos explicativos e linguagens ajustados às situações de aprendizagem.

É fundamental, também, que os estudantes vivenciem diversos procedimentos de leitura e escrita para que possam familiarizar-se com textos variados e com diferentes intenções, de forma a tornar sua aprendizagem mais significativa.

Considerando a necessidade de diversificar a prática em sala de aula, a fim de incorporar novas metodologias que evidenciem o ensino de ciência com foco nas experiências prévias dos alunos, é necessário buscar alternativas que estimulem a reflexão, a compreensão e a intervenção do aluno no processo de ensino-aprendizagem como participante autônomo, consciente de si como agente de transformação da sua própria realidade e do contexto sócio-histórico e cultural que o cerca.

A concretização desse feito ainda passa pela compreensão da comunidade escolar, notadamente dos professores que estão à frente das dinâmicas de sala de aula, de que o planejamento das práticas e as mudanças nos saberes e fazeres educativos devem ser fundamentados na base do sistema, ou seja, nas escolas, onde se manifesta o contexto real de todo o sistema de ensino.

Acerca das metodologias adotadas para promover o ensino de Ciências, os procedimentos devem assegurar a inclusão dos alunos como aprendizes protagonistas e considerar que as mudanças nas suas percepções sobre si e o ambiente que os cerca ocorrem a partir de novas aprendizagens, cujo processamento conceitual permite:

a) resolver problemas complexos;
b) desenvolver novas categorias de raciocínio e formatos de avaliação;
c) fazer julgamentos relativos à veracidade, utilizando argumentos;
d) prever implicações de suas decisões, de forma crítica e consistente com a missão institucional e social.

Tais mudanças assentam-se na perspectiva intelectual e precisam ser incorporadas à prática, para além da teoria. Só assim educadores poderão medir com exatidão o significado verdadeiro para seu trabalho pedagógico na escola. Neste contexto, espera-se que no ensino de Ciências sejam contemplados os seguintes procedimentos:

– contextualização do conhecimento com as práticas cotidianas dos alunos;
– simulação de situações que possibilitem ao professor o levantamento dos conhecimentos prévios;
– trabalho em grupo, sistematização, registro e socialização dos conteúdos trabalhados;
– confronto de ideias;
– simulações de situações vividas em casa e demais ambientes de convivência cotidiana;
– visitação às áreas da comunidade;
– leituras compartilhadas;
– experimentação;
– palestras para a comunidade escolar;
– feira de Ciências;

– projetos de intervenção social;
– visitas a centros de ciência e museus;
– passeios ecológicos;
– projeto horta e jardinagem;
– projeto e campanhas de conscientização nos temas de saúde e ambiente;
– concursos de experimentos, intervenção, maquetes, protótipos e outros;
– concurso de redação com temática em ciência, inovação e tecnologia;

Definindo os fins a serem alcançados no planejamento da prática pedagógica, os procedimentos metodológicos cumprirão a função de materializar caminhos por meio dos quais a ação pedagógica interdisciplinar avançará no contexto teórico-prático. Nesse sentido, é possível direcionar o processo de ensino-aprendizagem a fim de propiciar, ao aluno, condições para o desenvolvimento de sua consciência reflexiva, concatenação de ideias, elaboração e socialização de conhecimentos, os quais possam ser aplicados às realidades locais dos alunos.

Observa-se que as práticas metodológicas propostas partem do pressuposto da contextualização do cotidiano do estudante. Tal noção está amparada na perspectiva segundo a qual toda ação educativa é essencialmente intencional, portanto, o desenvolvimento dos saberes científicos não permite a neutralidade do estudante frente a sua realidade (LIMA, 2013).

Freire (1997:105) argumenta, sob a mesma visão, que cabe ao cidadão "*decidir os rumos daquilo que é público*", portanto a escola deve promover uma formação crítica, na qual a participação do estudante seja verdadeira, ou seja, que ela exista para além das ações da rotina didática, subordinada a meros instrumentos de transmissão do conhecimento.

Essa formação crítica, para Freire, passa pela contextualização do cotidiano do estudante, cuja atuação na comunidade ocorra de forma prática e não como regra; só assim a escola cumprirá seu papel de transformação social, não permitindo a neutralidade do processo educativo e assegurando a efetividade do caráter político da educação.

Ciências da Natureza no contexto das novas tecnologias

No que se refere ao uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC), é necessário que a escola desenvolva uma conduta reflexiva e questionadora no processo de construção do ensino-aprendizagem, garantindo o acesso universal e a equidade educacional.

A UNESCO acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes.

> Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, *tablets* – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras (UNESCO, 2014:7).

A tecnologia está presente no cotidiano dos estudantes que chegam às escolas trazendo consigo conhecimentos prévios acerca do mundo da informação e comunicação, necessitando da interven-

ção do professor como mediador para auxiliá-los numa reflexão crítica envolvendo esse conjunto de informações.

> Nessa premissa, o educador deve atuar como mediador que lança novos desafios subsidiados pelas numerosas contribuições que as TIC trazem para as atividades de ensino e para o processo de aprendizagem do aluno, constituindo-se em parceiro de um saber coletivo ao qual lhe compete organizar, deixando de se apresentar como o núcleo do conhecimento para tornar-se um otimizador desses conhecimentos, fornecendo meios e instrumentos, estimulando o diálogo, a reflexão e a participação crítica. Torna-se fundamental que o professor tenha conhecimento sobre as possibilidades midiáticas, utilizando-as como ferramentas de apoio à sua prática pedagógica (MARANHÃO, 2014:83).

Logo, "as tecnologias da informação e comunicação (TIC) devem ser integradas ao ensino de Ciências, como uma fonte de referência, um meio de comunicação e um meio para exploração" (MARANHÃO, 2010:39).

Os principais benefícios do uso das TIC no ensino de Ciências estão em tornar esse ensino mais interessante, autêntico e relevante, devido ao maior tempo dedicado à observação, discussão, cooperação, análise, motivação e, ainda, por proporcionarem mais oportunidades de atividades colaborativas e interativas entre as crianças e jovens (MARANHÃO, 2010:39).

Nesse contexto, Maranhão (2010:40) aborda algumas vantagens no uso da tecnologia como subsídio para uma nova proposta de aprendizagem que ressalte o

> protagonismo do aluno; o favorecimento da criatividade e a autoavaliação; a oportunidade de realização de registros próprios, de troca de informações através do computador; a execução rápida das tarefas; e, finalmente, o desenvolvimento de capacidades e habilidades de saber, saber fazer e saber conviver ajudando a tornar a aprendizagem significativa e interativa.

Essas vantagens estão respaldadas pela LDB (Lei nº 9.394/96): "domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna" (art. 35-A); "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia" (art. 43); determinação de uma educação profissional e tecnológica, integrada "aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia" (art. 39).

Portanto, vale ressaltar que à medida que evolui, a sociedade exige também do homem moderno o desenvolvimento de novas capacidades, principalmente no sentido de reconhecer os problemas, ou seja, identificar necessidades reais e criar produtos e serviços úteis para o bem comum. Essas novas capacidades resultam de atitudes conscientes que surgem a partir do momento em que se estabelecem as relações entre conhecimento científico, produção tecnológica e condição de vida, levando em consideração o contexto histórico e socioambiental em que surgem as necessidades e as soluções.

Com base no panorama atual, o componente Ciências propicia ao estudante continuamente a ampliação e a atualização de suas habilidades com o objetivo de não só incluí-lo socialmente, mas também torná-lo um agente transformador em uma era na qual o conhecimento científico tornou-se um referencial imprescindível. É preciso incentivá-lo e despertar o interesse pela investigação científica do seu cotidiano para que, uma vez identificado o problema, possa formular hipóteses, criar soluções que o direcionem a atitudes mais conscientes.

Ciências da Natureza: de temas integradores à transversalidade

A integração do conhecimento é um critério indispensável na condução dos processos educativos, uma vez que o currículo escolar deve proporcionar uma visão ampla sobre os diversos aspectos da realidade natural, humana, histórica e social das populações cuja evolução reflete as implicações do desenvolvimento científico, tecnológico e das inovações, e sobre como estas afetaram e afetam as relações entre os seres humanos e seu ambiente, em todos os aspectos da vida individual e coletiva.

No processo de ensino-aprendizagem, as diferentes áreas do conhecimento têm pontos de integração, os quais precisam ser apresentados pelo professor, de forma natural, mediada e articulada para que os estudantes percebam o caráter interdisciplinar dos conteúdos, compreendendo que o mundo é único e que cada mudança nele ocorrida influencia de forma muito direta todas as relações que nele existem.

O processo de acomodação de novos conceitos dá-se de forma gradual, mediante ajustamento progressivo de novas aprendizagens. Portanto, no campo da prática pedagógica, é necessário buscar constantemente uma articulação entre os componentes curriculares e envolver procedimentos didáticos necessários que os integram proporcionando uma aprendizagem efetiva e ampla. Essa aprendizagem, por sua vez, deve implicar a compreensão do contexto em que o estudante está contido, numa perspectiva de reconhecimento crítico e reflexivo da relação entre o conhecimento adquirido e seu cotidiano.

O ensino de Ciências da Natureza, assim como enfatizado por Maranhão (2010), propicia o desenvolvimento desses temas contemplando-os em suas habilidades, permitindo ao estudante lidar com as informações, compreendê-las, interpretá-las, analisá-las e elaborá-las. Logo, a contextualização, a interdisciplinaridade e os temas integradores possibilitam construir uma visão mais ampla da realidade que muitas vezes aparece fragmentada, e as interconexões que acontecem nos componentes curriculares facilitam e promovem o conhecimento do educando.

De acordo com os referenciais normativos, curriculares e a própria BNCC, destacam-se como temas integradores: Educação em direitos humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Educação para o trânsito; Educação ambiental; Saúde e educação alimentar e nutricional; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso; Educação para as relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena – diversidade cultural; Vida familiar e social, educação para as relações de gênero; Trabalho, ciência e tecnologia; Educação financeira e fiscal e orientação para o consumo.

Nessa perspectiva, postula-se que a apresentação dos conteúdos científicos durante o processo educativo considere a pedagogia de projetos, cuja metodologia implica fomentar situações problematizadoras, interdisciplinares e reflexivas sobre o caráter integral do conhecimento. Infere-se que, prioritariamente dessa forma, os conhecimentos científicos relativos aos componentes apresentados na aula possam ser reconhecidos pelos estudantes como fatos concretos porque participam do seu cotidiano.

Nesse contexto, o ser humano, o ambiente e a sociedade ganham uma especificidade ao mesmo tempo biológica, histórica e social, afastando-se dos esquemas tradicionais contemplados na maior parte dos textos didáticos. Assim, a aproximação entre Ciências e demais áreas do conhecimento contribui para que o estudante se reconheça não só como receptor das mensagens veiculadas, mas também como elemento partícipe da produção de um saber muito mais amplo.

Avaliação

Atualmente, o conceito de avaliação supera os limites do que historicamente compreendemos por avaliação tradicional, cuja prática consiste em conceder notas aos educandos ou classificar a turma. Avaliação é compreendida como parte integrante e essencial ao processo educacional, distanciando-se do mero ato de sentenciar os sucessos ou fracassos do estudante, rotulando os que "sabem" e os que "não sabem".

A avaliação da aprendizagem é estabelecida, portanto, como uma atividade que integra as rotinas da prática educativa, transformando-se num instrumento fundamental para obter dados sobre o desempenho dos estudantes, assim como permitir que o professor reveja seu planejamento, uma vez que a avaliação também permite ao professor ressignificar sua prática, a fim de assegurar a qualidade do ensino.

Tem caráter mediador e dialógico, entre professor, educando e objetos de conhecimento, e também natureza qualitativa e para além dos critérios cumulativos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) estabelece que o rendimento escolar considerará critérios como: "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre o de eventuais provas finais" (BRASIL, 1996, art. 24).

Na escola, o processo avaliativo tem dois objetivos: auxiliar o estudante no seu desenvolvimento cognitivo e pessoal e promover uma ressignificação das práticas do professor, já que a partir dos resultados ele pode rever seu planejamento. Tais objetivos refletem na oferta de respostas às demandas da sociedade pela qualidade do trabalho educativo (MARANHÃO, 2017a).

Assim, a avaliação da aprendizagem permeia todo o caminho pedagógico de apreensão dos novos conhecimentos, tomando como referência a prática social do estudante (MARANHÃO, 2017a).

A avaliação deve ser compreendida em cinco dimensões: diagnóstica, contínua, cumulativa, integradora e formativa e mediadora.

- *Avaliação diagnóstica*: fornece informações aos professores sobre o desempenho dos estudantes. Com base nesse diagnóstico, os docentes terão subsídios suficientes para intervir e tomar decisões no que se refere ao planejamento pedagógico, pois, segundo Luckesi (2003), o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Assim, a avaliação será sempre diagnóstica, uma vez que para cada novo conjunto de objetivos de aprendizagem o professor deve identificar as aprendizagens anteriores, sobre as quais os novos conhecimentos devem ser ancorados.
- *Avaliação contínua*: considera-se necessário avaliar durante todo o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os conhecimentos integram-se à medida que as unidades de ensino evoluem e sobre as quais novos conceitos são adquiridos, modificando formas de pensar e compreender.
- *Avaliação cumulativa*: a cada novo conjunto de conhecimentos ensinados e adquiridos pelos estudantes, é preciso avaliar o todo, visto que suas percepções precisam agregar e integrar conceitos, relacionando-os entre si. Assim, o professor realiza sua avaliação a partir do trabalho desenvolvido com os estudantes e estes avaliam em que medida o conteúdo teórico se transformará em ação após ser trabalhado. Este é o momento da prática social final, ou seja, é o momento da avaliação na prática, em consonância com a síntese do método didático.

– *Avaliação integradora*: da mesma forma a aprendizagem tem caráter dinâmico e gradativo. Portanto, a avaliação deve promover a percepção da evolução do conhecimento e suas complexidades, identificar as dificuldades e preencher as lacunas de compreensão, com foco no desenvolvimento progressivo da aprendizagem, durante o qual os estudantes tenham controle sobre a integração de diferentes módulos ou unidades curriculares, agregando novos saberes.
– *Avaliação formativa e mediadora*: identifica os avanços no desenvolvimento do processo de construção da aprendizagem dos estudantes, determinando a retomada ou a continuidade do ensino. Possibilita ao professor acompanhar os avanços e as dificuldades dos estudantes ao longo do processo. Além disso, precisa promover a reflexão sobre os conhecimentos por meio da mediação entre o professor e a turma, a fim de integrar diferentes modos de pensar e agir, cumprindo a função pedagógica do processo de ensino-aprendizagem.

Assim como enfatizado por Maranhão (2017b:28), "cabe ao professor do componente curricular definir os instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizagem de seus alunos". Isso porque a avaliação tem critérios sistemáticos, com uso de instrumentos claramente definidos por meio do planejamento didático que considerem todas essas dimensões e assegurem a avaliação integral dos estudantes, numa perspectiva diagnóstica e interventiva.

> Não existem instrumentos específicos de avaliação capazes de detectar a totalidade do desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. É diante da limitação de cada instrumento de avaliação que se faz necessário pensar em instrumentos diversos e mais adequados para que, juntos, cumpram com a complexidade do processo de aprender (MARANHÃO, 2017b:28).

A utilização das estratégias e instrumentos deve estar sempre condicionada e adequada ao contexto, aos objetivos e aos critérios de avaliação de Ciências da Natureza e às competências que o professor deseja avaliar, pois alguns instrumentos avaliam melhor determinadas capacidades que outros. O professor pode se instrumentalizar de pré-testes, provas escritas e orais, debates, trabalhos, pesquisas em duplas ou grupos, relatórios ou trabalhos escritos individuais ou em grupos, exposições, seminários, questionários para grupos, estudos de caso, atividades de campo, portfólio individual ou coletivo e autoavaliação, tendo como postura máxima a observação investigativa.

Portanto, o ato de avaliar não deve acontecer apenas para dar uma nota ao possível conhecimento obtido pelo estudante; deve ocorrer de forma contínua, possibilitando ao professor acompanhamento dos avanços e das dificuldades dos educandos ao longo do processo.

Nessa dimensão, a avaliação possibilita que as intervenções pedagógicas sejam promovidas no tempo em que as dificuldades ocorrem e, por isso, evita resultados indesejados, permitindo ao professor agir face aos resultados, replanejando e organizando seu trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Brasília, DF: Diário Oficial da União, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais**:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

_____. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, 2003.

FREIRE, P. (1997). *A pedagogia da esperança. Um encontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra.

KRASILCHIK, M. Reforma e realidade: o caso do ensino das ciências. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.

LIMA, Licínio C. (2013). *Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a organização democrática da escola pública*. – 5.ed.- São Paulo: Cortez.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador, BA: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MARANHÃO (Estado). Referencial Curricular do Ensino Fundamental Ciências Naturais 5ª a 8ª série/6º ao 9º ano. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

_____. Diretrizes Curriculares/Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, SEDUC, 3. ed. São Luís, 2014.

_____. Escola digna: Caderno de orientações pedagógicas – Caderno de avaliação de aprendizagem. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Educação, 2017a.

_____. Escola digna**:** Plano mais IDEB – Programa de Fortalecimento do Ensino Médio – Orientações curriculares para o ensino médio – Caderno de química. São Luís, MA: Secretaria de Estado da Educação, 2017b. 63 p.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel. Trad. Rita Brossard. Paris: Unesco, 2014. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>. Acessado em: 4 dez. 2018.

THURLER, M.G., MAULINI, O. (2012). *A organização do trabalho escolar*. Porto Alegre: Penso.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Características dos materiais.	(EF01C101) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente *pra que se pratique o desenvolvimento sustentável na cidade e no campo*.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação), contextualizando as situações do cotidiano. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Solicite que cada criança leve para escola brinquedos de diversos materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) para observarem e sentirem os diferentes tipos de materiais. Organize as crianças em pequenos grupos para montar um quebra-cabeça com as partes do corpo humano. Oriente os estudantes a reutilizar recipientes para confecção de lixeiras de coleta seletiva na escola. Leitura de imagens (revistas, jornais, *slides*, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos de valores, de acolhimento e de respeito às diferenças. Utilização de instrumentos com marcadores de tempo (calendário, relógio). Roda de conversa, incentivando-os a observar a passagem do tempo nas mudanças ocorridas no corpo. Construa com a turma um painel que retrate as escalas de tempo (manhã, tarde, noite) associadas às atividades do cotidiano dos estudantes que ocorrem na sucessão dos dias, semanas, meses e anos.
Vida e evolução	Corpo humano. Respeito à diversidade.	(EF01C102) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano (*membros e órgão*) e explicar suas funções. (EF01C103) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz*, o cabelo*, as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde, *conhecendo as principais consequências provocadas pela ausência desses hábitos.* (EF01C104) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças *(étnicas, econômicas, sociais e religiosas), estimulando a cultura de paz*.	
Terra e universo	Escalas de tempo.	(EF01C105) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01C106) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	

2º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais. Prevenção de acidentes domésticos.	(EF02C101) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado, *reconhecendo os impactos da extração/ produção desses materiais na natureza.* (EF02C102) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02C103) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), *estimulando atitudes de segurança em relação aos objetos*.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios, de preferência usando imagens. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação), contextualizando com as situações do cotidiano. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Apresente às crianças objetos de diferentes materiais (papel, metal, plástico, tecido, madeira e vidro) propondo alternativas de reutilização. Leitura de imagens (revistas, jornais, *slides*, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos de prevenção de acidentes domésticos. Estimule a realização de palestras na escola com profissionais da saúde e segurança. Incentive a germinação de sementes, observando suas características e seu desenvolvimento. Roda de conversa, discutindo as diferenças entre os animais domésticos e selvagens e seus respectivos *habitats*. Realize experimentos que utilizem a linguagem científica: – observe o movimento aparente do Sol, relacionando luz e calor; – reflexão da luz e a possibilidade de testar tal fenômeno com relação a diferentes meios e objetos. Construa com os estudantes um relógio de sol para observação do seu funcionamento.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente. Plantas.	(EF02C104) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02C105) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral *e demais seres vivos*. (EF02C106) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	
Terra e universo	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor.	**(**EF02C107) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada *por um determinado corpo.* (EF02C108**)** Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica etc.).	

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Produção de som. Efeitos da luz nos materiais. Saúde auditiva e visual.	(EF03C101) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03C102) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03C103) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz, *conscientizando sobre as consequências do uso contínuo de fones e exposição prolongada a telas de vídeo.*	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize as TIC (tecnologias de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (oficina de fantoches, contação de histórias, criação de paródias, oficinas, quebra-cabeças, jogos etc.) Realize experimentos utilizando objetos variados para que produzam sons (forte ou fraco/grave ou agudo). Leitura de imagens (revistas, jornais, *slides*, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos que valorizem hábitos para o cuidado com a saúde auditiva e visual. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde. Roda de conversa, estabelecendo um debate sobre as características externas dos animais. Construa com a turma um álbum com exemplos de animais e seus hábitos. Realize com o estudantes experimentos que utilizem a linguagem científica, identificando e observando a posição e a direção de objetos no espaço, movimentos da Terra, permeabilidade do solo.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais.	(EF03C104) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03C105) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03C106) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	
Terra e universo	Características da Terra. Observação do céu. Usos do solo.	(EF03C107) Identificar características da Terra (seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, *imagens de satélite* etc.). (EF03C108) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03C109) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03C110) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis.	(EF04C101) Identificar misturas na vida diária com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. (EF04C102) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), *enfatizando esses efeitos sobre alimentos, medicamentos, plásticos etc.* (EF04C103) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, mostras científicas, gincanas, jogos de circuito etc.). Leitura de imagens (revistas, jornais, *slides*, rótulos, etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos que valorizem atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde. Relacione a importância do saneamento básico para a qualidade de vida. Promova discussão sobre: os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares. Realize experimentos que utilizem a linguagem científica, envolvendo: – os estados físicos da água, – misturas e separação de misturas, – fenômenos físicos e químicos, – decomposição e fermentação.
Vida e evolução	Cadeias alimentares simples. Microrganismos.	(EF04C104) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos, destacando representantes da fauna e flora das paisagens maranhenses. (EF04C105) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, *por meio de representações gráficas (esquemas, mapas conceituais, desenhos etc.).* (EF04C106) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04C107) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04C108) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas, *tais como: malária, chikungunya, zika, febre amarela, raiva, doença de Chagas, leishmaniose etc.*	
Terra e universo	Pontos cardeais. Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EF04C109) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04C110) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04C111) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a intervalos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas, *inclusive a local.*	

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais. Ciclo hidrológico. Consumo consciente. Reciclagem.	(EF05C101) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. (EF05C102) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas, enfatizando a hidrografia e ecossistemas aquáticos maranhenses, valorizando a preservação dos rios e seus afluentes. (EF05C103) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal *em destaque a do Maranhão*, para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05C104) Identificar os principais usos da água, *madeira, plástico, metais, vidro, papel* e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05C105) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.). Leitura de imagens (revistas, jornais, *slides*, rótulos etc.) para interpretação e construção de pequenos textos. Elabore propostas de projetos sobre reutilização ou reciclagem de materiais. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde e nutrição. Relacione a importância do saneamento básico para a qualidade de vida. Promova discussões sobre: – problemas ambientais da sua cidade e/ou Brasil, identificando causa e consequência e como o cidadão pode intervir positivamente. – hábitos de depositar os resíduos nos lugares corretos. Realize experimentos que utilizem a linguagem científica envolvendo densidades de materiais. Utilize aulas de campo como instrumento facilitador da aprendizagem. Oriente a construção de uma pirâmide alimentar e cardápios saudáveis, identificando seu valor nutricional. Realize experimentos com a turma para demonstração de nutrientes nos alimentos utilizando lugol, glicofita e reagente de benedicte. Possibilite que os estudantes identifiquem hábitos alimentares de sua casa, da escola e do seu município. Oriente os estudantes na construção de dispositivos (luneta, periscópio, lupas, microscópios, máquinas fotográficas etc.) e na utilização de aplicativos digitais como recursos para observação do céu, identificando constelações, compartilhando descobertas e levando em consideração o uso social desses dispositivos. Proponha a construção de maquetes com as fases da Lua, relacionando sua periodicidade e a sua influência sobre as marés na costa maranhense. Exposição de imagens que registrem as formas aparentes da Lua.

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Vida e evolução	Nutrição do organismo. Hábitos alimentares. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(EF05C106) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05C107) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05C108) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05C109) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição, *anorexia, bulimia, vigorexia* etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.), *bem como sua relação com as condições econômicas*.	
Terra e universo	Constelações e mapas celestes. Movimento de rotação da Terra. Periodicidade das fases da Lua. Instrumentos óticos.	(EF05C110) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite, *tomando como referencial de observação a localização do aluno*. (EF05C111) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05C112) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses, *bem como a influência das fases lunares na dinâmica das marés na costa maranhense*. (EF05C113) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas. Separação de materiais. Materiais sintéticos. Transformações químicas.	(EF06C101) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.). (EF06C102) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.). (EF06C103) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros). (EF06C104) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos de circuito etc.). Promova atividades investigativas que envolvam experimentos sobre transformações químicas, misturas e separação de materiais. Solicite que os estudantes produzam pequenos vídeos sobre benefícios e impactos socioambientais de materiais sintéticos em seu espaço de vivência. Utilize modelos científicos digitais para simulações. Oriente a construção de modelos científicos utilizando, de preferência, diferentes materiais reaproveitados. Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados. Estimule a produção de textos com os dados e resultados de investigações. Realize atividades como: experimentos, observações, leituras, visitas, uso de ambientes virtuais etc.). Apresente para a turma uma célula usando um pote de gel ou outro material, com suas organelas citoplasmáticas sendo representadas por diferentes materiais, como feijão, macarrão, chiclete, etc. Apresente o tema “Defeitos da visão humana” utilizando uma notícia de jornal, um artigo científico e palestra com profissionais da área para que os alunos conheçam os problemas de visão mais comuns. Monte uma maquete do olho humano com suas partes, usando massa de modelar, para explicar os problemas de visão. Promova o debate na turma por grupo sobre os sistemas locomotor, esquelético, muscular e nervoso, culminando com a articulação entre eles (fazer interdisciplinaridade com o componente curricular de Educação Física). Proponha pesquisa para a turma sobre a ação e consequências das substâncias psicoativas no sistema nervoso, realizando debate sobre drogas lícitas e ilícitas e os impactos gerados na sociedade. Apresente a estrutura do planeta por meio de gráficos ou vídeos, bem como a dinâmica interna da Terra e o movimento das placas litosféricas. Oriente a construção de um vulcão para explicar a formação do solo Monte uma linha do tempo mostrando as eras geológicas. Demonstre a rotação e a translação da Terra usando lanterna e uma laranja ou com uma maquete de isopor.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Vida e evolução	Célula como unidade da vida. Interação entre os sistemas locomotor e nervoso. Lentes corretivas.	(EF06C105) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos. (EF06C106) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização. (EF06C107) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções. (EF06C108) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão. (EF06C109) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. (EF06C110) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.	
Terra e universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra.	(EF06C111) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características. (EF06C112) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos. (EF06C113) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra. (EF06C114) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Máquinas simples. Formas de propagação do calor. Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra. História dos combustíveis e das máquinas térmicas.	(EF07C101) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. (EF07C102) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. (EF07C103) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. (EF07C104) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas. (EF07C105) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. (EF07C106) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologias e informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.). Promova discussão e reflexão sobre problemas socioambientais locais causados por combustíveis e máquinas. Incentive os alunos a pesquisarem formas alternativas de energia e a proporem ações coletivas para melhorar o uso na escola e na comunidade. Estimule o desenvolvimento de campanhas com propostas individuais e coletivas para a preservação da camada de ozônio. Incentive os estudantes a implementarem medidas de minimização dos impactos ambientais causados pelas ações humanas. Articule e viabilize uma aula de campo a um posto de vacinação do bairro para observação e investigação. Estimule a realização de palestras na escola por profissionais da saúde para a discussão das condições de saúde da comunidade e do problema da condição da água local. Convide idosos para uma roda de conversa sobre o avanço tecnológico durante o processo de envelhecimento da população. Oriente a construção de modelos científicos utilizando, de preferência, diferentes materiais reaproveitados. Estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade. Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados. Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações. Promova pesquisa e debate na turma sobre os impactos do advento do desenvolvimento de novos materiais, da informática e da automação na sociedade e no mundo do trabalho moderno. Viabilize apresentação dos biomas brasileiros, destacando os presentes no Maranhão, por meio de mapas e vídeos, bem como a fauna e flora de cada um, ressaltando a importância da conservação. Proponha pesquisa sobre as estatísticas dos indicadores e as políticas públicas de saúde ofertadas à comunidade, destacando os casos de AIDS no estado.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Vida e evolução	Diversidade de ecossistemas. Fenômenos naturais e impactos ambientais. Programas e indicadores de saúde pública.	(EF07C107) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas. (EF07C108) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc. (EF07C109) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde, *enfatizando as do estado do Maranhão*. (EF07C110) Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças, *levantando dados sobre o cumprimento das metas de vacinação na comunidade local*. (EF07C111) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.	Sensibilize sobre a importância da vacinação e, em grupos, discuta com os alunos sobre os dados do cumprimento das metas de vacinação no seu município. Viabilize pesquisa sobre os impactos do uso da tecnologia, inclusive digital, em escala local e global para gerar um debate na turma sobre a relação com os indicadores ambientais e de qualidade de vida. Apresente por meio de gráficos o ar atmosférico como uma mistura de gases, bem como o ciclo natural e a importância de cada um deles e como a influência da ação do homem pode ser prejudicial à qualidade do ar. Viabilize experimento que demonstre o efeito estufa e suas consequências para o planeta e, em seguida, enumere soluções propostas pela turma para o controle do aquecimento global. Apresente, por meio de vídeo, a estrutura da camada de ozônio e promova a discussão sobre a importância de sua preservação. Demonstre a morfologia das placas litosféricas do planeta e relacione com a ocorrência de vulcões, terremotos, tsunâmis em algumas regiões do planeta e explore a possibilidade de ocorrerem na localidade. Oriente a produção de vídeos, visitas *in loco* e entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais de sua região. Realize experimentos sobre: – formas de propagação do calor. – a composição do ar atmosférico.
Terra e universo	Composição do ar. Efeito estufa. Camada de ozônio. Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunâmis). Placas tectônicas e deriva continental.	(EF07C112) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. (EF07C113) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro. (EF07C114) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. (EF07C115) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunâmis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07C116) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	

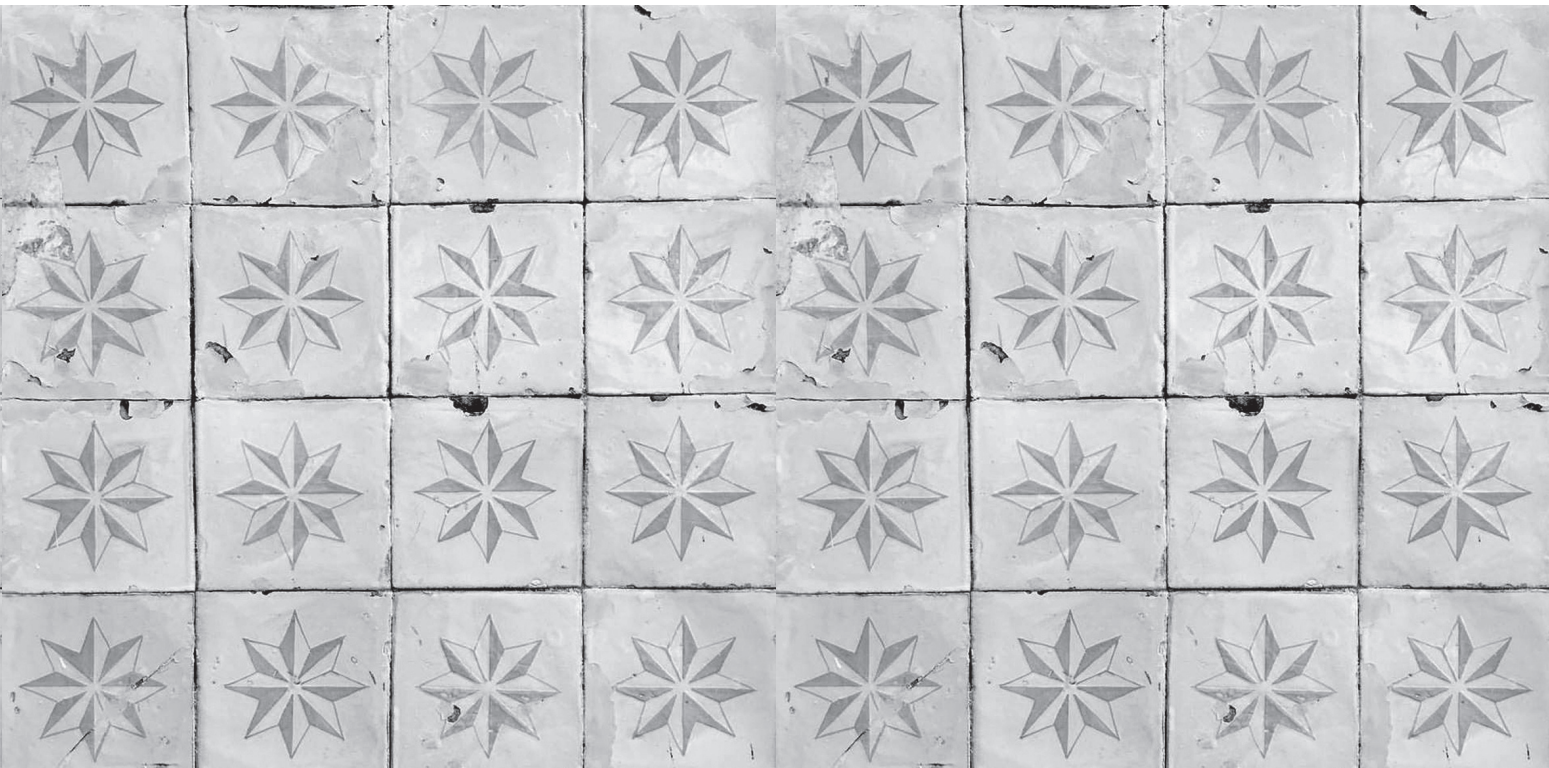
8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia. Transformação de energia. Cálculo de consumo de energia elétrica. Circuitos elétricos. Uso consciente de energia elétrica.	(EF08C101) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. (EF08C102) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. (EF08C103) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo). (EF08C104) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. (EF08C105) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica na escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. (EF08C106) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas, *solar* etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola, *enfatizando a matriz energética do estado do Maranhão*.	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.). Promova debates sobre casos reais de doenças sexualmente transmissíveis (DST), em parceria com a equipe da Secretaria de Saúde, apresentando estratégias de proteção e explorando estatísticas. Estimule a simulação e a construção de circuitos simples utilizados nos equipamentos elétricos residenciais, bem como o cálculo de consumo elétrico desses equipamentos. Oriente campanhas sobre o consumo e fontes alternativas de energia na escola envolvendo a comunidade. Instrua os estudantes a organizarem os conhecimentos adquiridos em mapas conceituais. Organize rodas de conversas, debates no contexto da sexualidade. Estimule o engajamento dos alunos com experimentos digitais (simuladores digitais) focados na investigação, desenvolvendo habilidades para o trabalho em grupo, como a colaboração e a criatividade. Proponha visitas e palestras em ambientes de saúde para melhor compreensão dos tratamentos e métodos de prevenção das DST. Oriente a construção de modelos científicos sobre o sistema solar, utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados. Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados. Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações. Ilustre as diferentes fontes de energia e matriz energética do país, considerando, por meio de estatísticas, as mais usadas. Apresente, primeiramente, a representação gráfica dos circuitos elétricos simples e as grandezas envolvidas, para depois montá-los com os alunos. Ilustre as fontes como resistivas, capacitivas e indutivas, com ênfase na transformação de energia, dando exemplos dos equipamentos usados no cotidiano e relacionando com o consumo. Explore a relação entre as grandezas físicas (potência e tempo) envolvidas no cálculo da energia elétrica consumida pelos aparelhos domésticos. Promova debate na turma sobre propostas de ações que promovam o uso eficiente da energia elétrica e a viabilidade de aplicação na escola.

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Vida e evolução	Mecanismos reprodutivos. Sexualidade.	(EF08C107) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos. (EF08C108) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08C109) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de doenças sexualmente transmissíveis (DST). (EF08C110) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS) e discutir estratégias e métodos de prevenção. (EF08C111) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).	Apresente os vários tipos de usinas de geração de energia elétrica, inclusive solar, maré-motriz e nuclear, considerando os impactos socioambientais de cada uma, bem como o sistema de transmissão, destruição e controle, enfatizando o potencial do litoral maranhense para geração de energia eólica. Descreva os vários processos reprodutivos de animais e vegetais, bem como os mecanismos evolutivos e adaptativos, para promover, por meio do debate no grupo, a comparação desses processos. Relacione as mudanças físicas da puberdade enfatizando a relação ente o sistema endócrino e o sistema nervoso. Apresente o sistema reprodutor feminino e masculino, bem como a dinâmica da reprodução humana e elenque os vários tipos de métodos contraceptivos para posterior debate na turma sobre os métodos de proteção contra as DST. Apresente os modelos gráficos do sistema Sol-Terra-Lua e estimule a observação direta da Lua para identificação das suas fases e correlação com a ocorrência de eclipses. Utilize gráficos, imagens e vídeos para demonstrar os movimentos e eixo de inclinação da Terra, bem como sua relação com as estações do ano; se possível, use simulador digital. Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade. Apresente as grandezas e instrumentos envolvidos na previsão do tempo e possibilite a simulação de medições. Proponha atividade de pesquisa sobre os setores de produção na localidade e o tipo de resíduo que cada um libera, enfatizando as medidas para redução de poluentes. Promova debates e campanhas sobre medidas de contribuição para preservação do ambiente local, regional e global, envolvendo a escola, família e comunidade.
Terra e universo	Sistema Sol, Terra e Lua. Clima.	(EF08C112) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua. (EF08C113) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais. (EF08C114) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra. (EF08C115) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas. (EF08C116) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.	

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas. Estrutura da matéria. Radiações e suas aplicações na saúde.	(EF09C101) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica. (EF09C102) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas. (EF09C103) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica. (EF09C104) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina. (EF09C105) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana. (EF09C106) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09C107) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças(radioterapia, cirurgia ótica a *laser*, infravermelho, ultravioleta etc.).	Elabore questionamentos para o levantamento de conhecimentos prévios. Estimule a leitura, a escrita e outras formas de expressão. Utilize a TIC (tecnologia de informação e comunicação) para coleta, análise e representação de dados. Utilize recursos de tecnologia assistiva, quando for o caso. Realize, com os estudantes, em sala, atividades lúdicas (quebra-cabeças, contação de histórias, adivinhação, paródias, gincanas, mostras científicas, jogos etc.). Utilize modelos científicos digitais para simulações, se possível. Promova uma palestra com um técnico em radiologia. Oriente a construção de modelos científicos utilizando preferencialmente diferentes materiais reaproveitados. Promova debates e pesquisas sobre os temas abordados. Oriente a organização do conhecimento adquirido pelos estudantes em mapas conceituais. Instigue os estudantes a formularem hipóteses. Utilize mapas de unidades de conservação. Estimule a produção de textos científicos com os dados e resultados de investigações. Ilustre as mudanças de fase da matéria considerando a organização molecular dos estados sólido, líquido e gasoso. Realize e demonstre reações químicas simples, enfatizando o princípio da conservação das massas de Lavoisier. Proponha pesquisa sobre os modelos atômicos. Proponha uma pesquisa sobre a evolução dos equipamentos de transmissão de dados e os impactos dessa tecnologia na sociedade. Possibilite a visita a uma estação de rádio para que os estudantes conheçam a estrutura de um emissor de ondas. Oriente a criação de jogos, paródias e outros recursos para o entendimento da transmissão das características genéticas. Proponha debate sobre as teorias evolucionistas e a especiação. Demonstre, por meio de mapas, as principais unidades de conservação nacionais e também as maranhenses. Visite com os alunos, se disponível, uma unidade de conservação local. Incentive a produção de vídeo contendo entrevistas com autoridades sobre os problemas ambientais do município. Estimule a elaboração de hipóteses sobre a origem e o futuro do sistema solar.

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Vida e evolução	Hereditariedade. Ideias evolucionistas. Preservação da biodiversidade.	**(**EF09C108) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes. (EF09C109) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos. (EF09C110) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica. (EF09C111) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (EF09C112) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas, identificando as unidades de conservação do estado do Maranhão. (EF09C113) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.	Apresente a definição, a classificação e o ciclo de vida de uma estrela. Enfatize nas características do nosso Sol, posicionando a etapa do seu ciclo de vida e as consequências para o planeta e para a humanidade. Promova mostra científica para abordar temas relacionados aos objetos de conhecimento, envolvendo escola, família e comunidade. Assista, com os estudantes, a filmes de ficção científica que mostrem as possibilidades de sobrevivência humana fora da Terra.
Terra e universo	Composição, estrutura e localização do sistema solar no universo. Astronomia e cultura. Vida humana fora da Terra. Ordem de grandeza astronômica. Evolução estelar.	(EF09C114) Descrever a composição e a estrutura do sistema solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do sistema solar na nossa galáxia (a Via Láctea) e dela no universo (apenas uma galáxia entre bilhões). (EF09C115) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Solou do sistema solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.), enfatizando as explicações dos quilombolas, dos indígenas e das comunidades rurais do Maranhão. (EF09C116) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. (EF09C117) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo em nosso planeta.	

3.4 Área de Ciências Humanas



3.4 ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas deve ser ensinada de maneira contextualizada, interdisciplinar, transdisciplinar, multidisciplinar e integradora, relacionando e articulando vivências e experiências das crianças e jovens às temáticas abordadas, levando em consideração os aspectos políticos, sociais, culturais, espaciais e econômicos e gerando atitudes, métodos e elaborações conceituais que potencializem o desenvolvimento de suas identidades e de suas participações em diferentes grupos sociais, na perspectiva do respeito aos direitos humanos e às liberdades individuais.

Apoiado nesse entendimento, o Documento Curricular do Território Maranhense fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, que enfatiza como principal elemento das Ciências Humanas o despertar nos estudantes do Ensino Fundamental para a complexidade do mundo social e a importância da relação com o *outro*, numa perspectiva de compreensão racional dos fenômenos históricos e geográficos como resultado da ação coletiva dos grupos sociais. Todos somos, portanto, agentes históricos.

O currículo das Ciências Humanas a ser trabalhado na Educação Básica tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, conscientes e capazes de conviver com e respeitar as diferenças. Os saberes produzidos precisam estar em consonância com as demandas da sociedade diversa e plural da contemporaneidade, de forma que possam dialogar com o passado, sincronizar-se com o presente e trabalhar na perspectiva de construção de um futuro em que haja a valorização do indivíduo como cidadão dotado de direitos e da sociedade enquanto espaço de realização das aspirações coletivas.

De acordo com Goodson (2007, 2008), um currículo não pode ser compreendido apenas como a seleção de conhecimentos acadêmicos, centrado em conhecimentos conceituais e disciplinares, pois a aprendizagem deve estar ligada a histórias de vida de docentes e discentes, estando, portanto, inevitavelmente situada em um contexto.

Nessa perspectiva, a BNCC nos adverte, no tocante ao trabalho com as aprendizagens a serem desenvolvidas a partir dos conhecimentos que fazem parte das Ciências Humanas, que o ensino de História e de Geografia deve favorecer a compreensão da sociedade, tendo como base as relações socioespaciais e temporais. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os estudantes se tornem capazes de fazer uma leitura de seu mundo social.

Outro aspecto a que a Base se reporta nas Ciências Humanas é a análise do espaço geográfico a partir da leitura daqueles que o (re)constroem cotidianamente. Dessa forma, o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer objetos, fenômenos e lugares distribuídos no território, assim como compreender os diferentes olhares sobre o arranjo desses objetos no plano espacial.

Tempo, *espaço* e *movimento* são categorias basilares na área de Ciências Humanas e devem ser utilizados para realizar uma crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e geográficas.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para o desenvolvimento das novas gerações, auxiliando os estudantes a construir um sentido de responsabilidade para valorizar os direitos humanos; o respeito ao meio ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum e, sobretudo, a preocupação com as liberdades individuais e as desigualdades sociais.

Cabe ainda às Ciências Humanas cultivar a formação de estudantes intelectualmente autônomos por meio de sua exposição a diversos pontos de vista com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas.

3.4.1 GEOGRAFIA

A Geografia e demais componentes curriculares devem contribuir no desenvolvimento das competências gerais da BNCC[1] ao longo da Educação Básica. Elas propõem desafios estruturais quanto à inserção pedagógica no cotidiano das aulas, dos direitos éticos, estéticos e políticos a serem assegurados na educação geográfica.

Assim, faz-se necessária a compreensão de que as aprendizagens desenvolvidas a partir dos conhecimentos geográficos são fundamentais na formação de sujeitos críticos e autônomos. Esses sujeitos, compreendendo a dimensão socioespacial como uma construção social, devem agir sobre o espaço geográfico de forma consciente para diminuir as desigualdades sociais que fazem parte da sociedade e que estão relacionadas aos processos de apropriação do espaço, assim como agir sobre os elementos que propiciam a assimilação de conceitos geográficos que se relacionam com as diversas formas de vivências nesse espaço.

O trabalho docente precisa estar comprometido com a condução curricular dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais que o aluno precisa adquirir para a tomada de decisões em seu contexto socioespacial, fortemente impactado pelos arranjos que as "dinâmicas espaciais vêm assumindo no atual estágio de globalização, que se apresenta como técnico, científico e informacional", como aponta Straforini (2018:178), em concordância com as ideias do geógrafo Milton Santos.

Por essa perspectiva é possível centralizar o foco na formação do cidadão almejado. Passa-se a entender o ensino de Geografia como condição indispensável para a formação de uma sociedade com indivíduos que pensam criticamente e são capazes de atuar proficuamente sobre as demandas suscitadas. Essa característica possibilitará ao aluno a oportunidade de vivenciar o protagonismo da própria história, pois, conforme destaca Cavalcanti (2002:11), o pensar e o fazer "geográfico contribuem para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo".

Ressalta-se que o conhecimento geográfico permite "uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla, daí contemplando a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço global e dos espaços locais", como reforça Cavalcanti (2012:37). A proposição curricular da Geografia constante na BNCC já tem sido apresentada em vários estudos, tais como Cavalcanti (2002, 2012), Callai (2000, 2004, 2005), Castellar (2005), Straforini (2002, 2004, 2014, 2018), e anteriormente por Cholley (1942) apud Straforini (2018:177), ao destacar o "movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico que busca, em última instância, desvelar as condições ou as 'construções lógicas do presente'".

Desse modo, a Geografia escolar proposta deve "possibilitar leituras reflexivas e críticas do mundo, ou ainda ser capaz de formar o cidadão crítico transformador", assevera Straforini (2018:177). Controvérsias à parte, sobre a construção e o ordenamento legal da BNCC na educação brasileira, os educadores estão sendo provocados para refletir sobre as possibilidades que a Geografia oferece para a formação integral do aluno na Educação Básica.

Ponce (2016:1146) nos alerta que "o tempo é, hoje, um bem escasso. Um bem que flui e esgota. Mas um olhar atento possibilita entendê-lo também como espaço de possibilidades, de oportunidades de viver de modo mais significativo". A ressignificação proposta em uma Geografia que valida o

[1] 1) Conhecimento; 2) Pensamento científico, crítico e criativo; 3) Repertório cultural; 4) Comunicação; 5) Cultura digital; 6) Trabalho e projeto de vida; 7) Argumentação; 8) Autoconhecimento e autocuidado; 9) Empatia e cooperação; 10) Responsabilidade e cidadania.

pensamento espacial e o raciocínio geográfico promove um trabalho educativo mais significativo para professores e alunos.

Nesse contexto, pensamento espacial e raciocínio geográfico são dois conceitos que podem induzir aprendizagens que devem ser implementadas no desenvolvimento das competências previstas para o ensino de Geografia. Discutidos primeiramente nos EUA, os documentos orientavam mecanismos para que os alunos pudessem "aprender a pensar espacialmente", a partir de processos cognitivos e sistemáticos de mapeamento com tecnologias da informação geográfica.

A BNCC aponta a centralidade que esses conceitos devem assumir na Geografia escolar, tendo em vista que essas dimensões ampliam uma leitura crítico-reflexiva do mundo, tornando mais efetivas as possibilidades de formar o cidadão transformador, com autonomia em suas relações socioespaciais (STRAFORINI, 2018).

Importante o entendimento da BNCC que recomenda o desenvolvimento do raciocínio geográfico por meio do estímulo ao exercício do pensamento espacial, com a aplicação dos princípios da: analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

> **Analogia**, quando um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre. **Conexão**, um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes. **Diferenciação** é a variação dos fenômenos de interesse da Geografia pela superfície terrestre. Por exemplo, o clima, é resultado das diferenças entre áreas. **Distribuição** exprime como os objetos se repartem pelo espaço. **Extensão** é o espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência dos fenômenos geográficos. **Localização**, posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais). **Ordem** ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu (BRASIL, 2017:358, grifos nossos).

Acrescenta-se que a intencionalidade do uso dos conceitos pensamento espacial e raciocínio geográfico pode ser identificado, seguindo o exposto por Straforini (2018:180 apud De Miguel (2016:14), a partir de procedimentos voltados para o desenvolvimento de habilidades espaciais, a saber:

> *Visualização espacial* – capacidade de manipular, rotacionar, girar ou inverter mentalmente estímulos visuais bi e/tridimensionais; *Orientação espacial* – capacidade de imaginar como seria um objeto em uma orientação ou perspectiva diferente do sujeito observador; *Relações espaciais* – para o autor, esta é a mais importante das três categorias porque implica a aquisição e o desenvolvimento de processos cognitivos espaciais como, reconhecer as distribuições espaciais, estabelecer associações, identificar padrões de organização e hierarquias no espaço, estabelecer associações e correlações entre fenômenos que têm determinada distribuição espacial (DE MIGUEL, 2016:14, grifo nosso).

As habilidades espaciais devem levar em conta a capacidade de autonomia do aluno para articular a subjetividade dos seus sentidos com as atividades de seu cotidiano. Desenvolver a capacidade relacio-

nal de articular, associar, identificar padrões e hierarquias são condições básicas para um aprendizado espacial que vislumbre a totalidade.

Straforini (2018) ainda contribui para essa compreensão ao destacar que à Geografia interessa a relação sociedade-natureza, como sintetiza Moreira (2007:116), "a relação homem-meio é o eixo epistemológico da Geografia". Assim, são as interações sociais, econômicas, humanas, políticas e culturais no espaço, para "além dos aspectos topológicos", que devem ser priorizadas no desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos.

Nesse percurso, seguindo o entendimento de Freire (2005), é necessário que haja diálogo e construção de saberes para que os alunos se edifiquem como sujeitos críticos e reflexivos, constituindo-se, acima de tudo, como cidadãos socialmente proativos e responsáveis.

Pretende-se, portanto, a elaboração de uma consciência cidadã sobre o contexto socioespacial do aluno, que tenha como ponto de partida a realidade material e objetiva, bem como as peculiaridades pertinentes ao modo de vida em que está inserido, contribuindo ativamente na compreensão do processo dialético de produção e reprodução do espaço geográfico.

A Geografia ganha uma amplitude em sua abordagem conceitual, procedimental, atitudinal ao oferecer ao aluno uma compreensão de sua atuação no espaço, da participação do(s) outro(s), dos arranjos que se estabelecem nas interações sociais. Ao desenvolver o pensamento espacial usando o raciocínio geográfico dos alunos, eles efetivam uma leitura do espaço local, a partir da qual podem analisar e questionar a realidade local, regional, global, sendo capazes de observar as diferenciações espaciais, as distribuições dos fenômenos geográficos e suas implicações locais nos mais variados contextos socioespaciais.

Ademais, é imprescindível a compreensão de que o conceito de espaço e o de tempo são indissociáveis, uma vez que há a necessidade de serem analisados. Em se tratando da Geografia, o tempo é uma construção social, que se relaciona às identidades sociais, formadas pelas memórias dos sujeitos. Analogamente, deve-se utilizar o mesmo princípio para a evolução da natureza: o tempo revela as transformações naturais ocorridas e, por conseguinte, a memória dos acontecimentos que suscitaram no meio físico atualmente conhecido. Desse modo, a reflexão da temporalidade das ações humanas e naturais representa um desafio no aprendizado da Geografia, a partir relação entre tempo e espaço.

Objetivando o desenvolvimento do raciocínio geográfico, nesse cenário, é importante ressaltar os princípios geográficos que devem ser trabalhados em associação com as principais categorias de análise da Geografia, dos quais é possível destacar

- Espaço geográfico: é um conjunto indissociável de sistemas de objetos (cidades, vias de transporte, sistemas de produção, etc.) e sistemas de ações (fluxos de pessoas, mercadorias, pessoas, práticas políticas, culturais, entre outras). Assim, o espaço geográfico constitui-se como o objeto de estudo da Geografia, representando a dimensão de totalidade.
- Paisagem: além de referir-se à relação visível do espaço, a paisagem representa as heranças das constantes interações entre homem e natureza, em determinado intervalo de tempo, constituindo-se como um conjunto de objetos concretos. Nessa perspectiva, essa categoria é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, numa construção transversal.
- Território: dimensão do espaço que leva em consideração as relações de poder, ou seja, o território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por determinados grupos sociais. Dessa maneira, pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes

escalas. O território leva em conta as dimensões espaciais e seus aspectos econômicos, políticos, culturais e simbólicos.
- Lugar: está ligado à construção social que se dá ao longo do tempo, ou seja, uma construção sócio-histórica que se vincula à lógica social. Ele diz respeito ao espaço onde vivemos e construímos nossa identidade, possibilitando compreender as relações entre o local e o global.
- Região: associa-se ao princípio da espacialidade diferencial dos processos sociais e naturais. Assim, a região se estabelece a partir de um conjunto de elementos políticos, econômicos, culturais e naturais necessários à diferenciação de determinados espaços em diferentes lugares.

Para tanto, é necessário que a aprendizagem da ciência geográfica seja vista não só como a mera capacidade de realizar descrições de informações cotidianas, mas como o domínio de conceitos que permitam a compreensão do mundo de maneira holística, despertando um pensamento crítico que considere as múltiplas realidades existentes. Além disso, é necessária uma visão multiescalar dos fenômenos de modo que se compreenda desde uma visão local, uma visão global e suas várias conexões espaciais e temporais.

O componente curricular Geografia no Ensino Fundamental

Para o ensino de Geografia, a BNCC propõe as mesmas unidades temáticas ao longo de todo o Ensino Fundamental, no entanto os objetos do conhecimento apresentam características diferenciadas entre os anos dessa etapa de ensino. Isso se deve, entre outros aspectos, ao estágio de desenvolvimento cognitivo e socioespacial dos alunos, às abordagens dadas ao conhecimento geográfico nos diferentes anos, aos diferentes níveis de complexidade na abordagem conceitual e às diferentes escalas utilizadas – local, regional e mundial.

Geografia nos anos iniciais

O objetivo das Ciências Humanas nos anos iniciais como componente curricular não é tão diferente dos demais níveis de ensino, embora tenha características metodológicas de acordo com a faixa etária dos alunos (STRAFORINI, 2008). Para pesquisadores dessa área, o ensino de Geografia para crianças é um dos espaços para a formação de cidadãos no cenário da realidade dela a partir da descoberta das desigualdades sociais desde a infância, de forma crítica.

Podemos afirmar que nos anos iniciais o aluno deve se reconhecer como sujeito para que ele construa sua visão de cidadão e se situe nos diferentes espaços e tempo que o cercam, experimentando o enfrentamento do seu cotidiano em constante transformação. A Geografia é um instrumento dessa construção de conhecimento. Nessa direção é uma alfabetização que está para além do "domínio de técnicas de ler e escrever, mas com a amplitude de decifrar/decodificar outros signos diferentes de alfabetos" (MARTINS, 2015:66).

Nesse sentido, alfabetizar para as Ciências Humanas significa conhecimento da realidade local e global, construção da identidade e da noção de pertencimento ao fazer a leitura do mundo, das pai-

sagens antigas e novas, dos instrumentos de comunicação, das novas relações de linguagem escrita, digital e informacional, ocorridas nos mais variados contextos sociais mudando forma e conteúdo (PEREIRA, 2016).

Portanto, é resgatar a memória da sociedade, compreendendo como os homens se constituíram historicamente e como se relacionam socialmente entre si e com o ambiente, como resultado das diversas combinações de elementos do passado e do presente, constituindo novas espacialidades.

> As relações com o contexto histórico e social são fundamentais para que o ensino seja eficaz, atraente, curioso e capaz de instrumentalizar os educandos à compreensão do mundo atual. É preciso romper com uma visão fragmentada, linear das ações educativas e promover práticas que favoreçam a formação da cidadania (MARTINS, 2015:65).

Porto (2015) diz que as primeiras leituras geográficas do mundo se iniciam nas vivências do cotidiano da criança, no experienciar diário de sua realidade física e simbólica no lugar onde vive, na geografia viva que está no seu cotidiano desde o nascimento, na cultura estabelecida que precede sua entrada na escola.

O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser um instrumento de "olhar da criança para a escola, para o mundo, para a família, para a sala de aula em diferentes escalas" (PEREIRA, 2016).

Para tal, os Parâmetros Curriculares Nacionais dizem que "a Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem em diferentes noções espaciais e temporais" (BRASIL, 1998:26).

Callai (2005:229) diz que o lugar da Geografia nos anos iniciais é aprender a pensar a ler o espaço, e para Castellar (apud CALLAI, 2005) é resultado de estimulação prática para compreender como os homens e mulheres se constituíram e se relacionam social e economicamente no espaço vivido.

Para dar conta dos objetivos da Geografia dos anos iniciais é necessário que a criança se aproprie dos conceitos da educação geográfica (MARTINS, 2015). Almeida (1999:830) diz que a finalidade da Geografia é "munir os alunos de conhecimentos que lhes permitam agir de modo mais lúcido ao tratar das questões do espaço em diferentes níveis. O ensino da Geografia tem, portanto, papel decisivo na formação da cidadania".

A questão é, portanto, qual é a importância da Geografia nos anos iniciais e como esse processo de aprendizagem contribui para o desenvolvimento da criança? A Geografia ampara a criança para que ela se situe em seu espaço de convivência, a partir de sua relação com o ambiente que a cerca e os diversos atores nele envolvidos, ampliando, assim, sua noção de espaço.

Assim, a Geografia possibilitará que a criança compreenda a organização de sua experiência para com o espaço em que vive, a observar a natureza e a ação dos indivíduos nas formas de apropriação espacial e enxergar a paisagem.

Sua observação se estenderá a amplitudes maiores à proporção que sua cosmovisão se desenvolve e a visão de mundo geográfico se amplia para as relações que a princípio não são observáveis ou são subjetivas ao seu entendimento, como a interlocução produtiva entre cidade e campo, os movimentos de população, a produção de resíduos sólidos, os deslocamentos, entre outros, que se constituem em uma série de ações de pensar o espaço.

O aluno deve, portanto, reconhecer a interdependência atual entre campo e cidade e identificar características da produção, fluxos de matéria-prima e produtos, considerando os avanços tecnológicos, comunicacionais e informacionais, além de observar a dinâmica das indústrias, nos espaços urbanos e rurais.

A criança pode aprender no ensino de Geografia "a entender os diferentes contextos do mundo e que o lugar onde ela mora não está fora do mundo, mas é parte dele" (SILVA et al., 2013:14). Para tal torna-se necessário a ela observar, descrever, representar, construir explicações, criar hipóteses e compreender as diferentes manifestações da natureza.

Ao mesmo tempo, precisa saber olhar, registrar e analisar a apropriação e transformação do espaço pela ação de seu grupo social e as diferenças nos modos de outros grupos. Para Silva et al. (2013:15), a Geografia só tem sentido se for pensada como instrumento para entender o espaço

> nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observar o cotidiano das crianças e refletir sobre essa condição ajuda a desenvolver o olhar espacial. Indagar sobre o espaço em que vivem (a casa, o bairro, a comunidade, a aldeia, o sítio, a chácara, a igreja, o quilombo, a vila, a cidade, o estado etc.), significa pensar a respeito dele e, dessa forma, reunir elementos que possibilitam analisar suas potencialidades e demandas.

À medida que cresce, a criança vai desenvolvendo a capacidade de percepção do mundo, deixando de depender apenas da observação empírica e do fato concreto, para construir seus conhecimentos, sem necessariamente estar ligada a sons, cores, movimentos, formas indispensáveis para a criança pequena.Seus conhecimentos evoluirão com suas relações sociais e a ampliação de escala do conhecimento espacial do mundo, o que ocorrerá em toda a sua vida. Isso permite que ela leia a paisagem, o que deve ser explorado na sala de aula

> nos anos iniciais, a preocupação com o entendimento dos espaços e suas articulações com os outros deve ser prática comum. Para eles, os conceitos a serem trabalhados são aqueles que permitem a leitura da paisagem, fruto de uma dinâmica que reflete as coisas do lugar, sua história, seus cheiros, odores, sons, cores e movimentos. Ler essa paisagem implica perceber seus elementos, oportunizar situações para que se desvendem as histórias e as relações do lugar. (SILVA et al., 2013:25).

É necessário que a Geografia esteja pautada na busca dinâmica de um movimento vivo capaz de aproximar a natureza científica do cotidiano da escola e, ao mesmo tempo, construir uma concepção e reconstruir uma história, no sentido de que possa ser vista como o instrumento importante que é para a compreensão do mundo, traduzindo-se, nesse nível de ensino, em permitir que a criança desenvolva as seguintes habilidades (PORTO, 2003:21):

- Compreender o seu entorno.
- Descobrir como se pensa e se organiza o espaço.
- Refletir sobre a relação entre a ação e o objeto.
- Explicar a atuação humana.
- Identificar a forma como o homem interage com o mundo de maneira a transformá-lo.

Para a mesma autora, a criança precisa também perceber a relação entre o homem e o meio; e que a cada dia se torna mais importante o desenvolvimento sustentável. Essas noções ecológicas se iniciam na infância e o aluno deve ser chamado a participar desse processo, procurando compreender que, na relação com o espaço, o homem preenche com a cultura os espaços geográficos e os tempos históricos, assumindo posturas de agente de transformação,

> preenchendo-o com a cultura os espaços geográficos e os tempos históricos. O homem nessa trajetória se identifica com sua própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz-se homem-histórico (FREIRE, 1990:31).

Santos (1998:20) afirma que "todos os dias o povo se renova; o povo renova cotidianamente o seu estoque de impressões, de conhecimentos, de luta". É necessário que a criança seja parte dessa realidade, já que a sociedade atual dá a ela um papel passivo, sem envolvimentos com o mundo adulto. Para o mesmo autor (1998:51), a Geografia tem um papel importante nesse contexto, pois

> à Geografia cabe estudar o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação que formam o espaço tanto mais artificial hoje quanto mais estranho ao lugar. Seus habitantes, suas fábricas e hidroelétricas são objetos que marcam o espaço, dando-lhe um conteúdo técnico.

A criança é parte dessa realidade e deve utilizar como ponto de partida as relações espaciais topológicas[2] locais, pois, segundo Freire (1990), a localização do educando é o ponto de partida para a construção do mundo.

> O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos a centros de educação popular, trazem consigo de compreensão de mundo, das mais variadas dimensões de sua prática social. Sua fala, sua forma de contar, de calcular, seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros (FREIRE, 1990:86)

Essa compreensão do mundo, esses saberes que são trazidos pela criança, constituem-se como parte dessa alfabetização de leitura de mundo, objeto importante em nossas observações. Concordamos com Perez (2001:107) que isso significa respeitar os saberes populares. A autora explica que

> Alfabetizar-se na leitura de mundo é respeitar esses saberes de que nos fala Freire, é valorizar a sabedoria que resulta das experiências culturais locais da criança, para possibilitar que ele avance para além de suas crenças em torno de si-com-o-mundo.

[2] Topológico diz respeito às posições relativas de uma figura geométrica. As características que não são afetadas pelas alterações de tamanho e de ângulo. Percepção ligada ao ver, manipular, apalpar, vivenciar e movimentar. As primeiras relações espaciais que a criança estabelece são as chamadas relações espaciais topológicas elementares, ou seja, que se estabelecem a partir do espaço próximo dela com referenciais como: dentro, fora, ao lado, na frente, atrás, perto, longe, sem considerar ainda distâncias medidas e ângulos (ALMEIDA e PASSINI, 2002:31).

Para Callai (1998:59), o lugar em que a criança vive é o ponto de partida dela para a compreensão dos fenômenos e de sua explicação, pois "por ele é mais fácil organizar as informações, podendo-se teorizar, abstrair do concreto, na busca de explicações, de comparações e de extrapolações". Nesse percurso, faz-se necessário que os professores dos anos iniciais estejam atentos à importância da alfabetização cartográfica, adotando estratégias que possibilitem ao aluno descrever as características dos espaços mais próximos do próprio cotidiano, como os de moradia e vivência.

A identificação dos atributos e funções dos diferentes locais, em ambiente urbano e rural, público e privado, como casas, apartamentos, moradias, escolas, praças, mercados, entre outros, é indispensável para que ocorra o reconhecimento das semelhanças e as diferenças entre esses lugares, bem como a percepção das características comuns ou específicas que os diferenciam – por exemplo, a presença em um mesmo espaço de situações ou condições socioeconômicas diversas, como formas de habitações distintas, que revelem aspectos claros de desigualdades sociais, tais como: se os locais são abertos ou fechados; se são grandes ou pequenos; se há neles pessoas conhecidas; se circulam mais crianças ou adultos, entre outros.

É relevante desenvolver o reconhecimento da importância de atitudes responsáveis com o meio onde vive o aluno e com o ambiente em que se relaciona, fazendo-o refletir sobre a necessidade de acordos para o convívio harmônico entre os grupos sociais. A partir dessa perspectiva pode-se construir e dar significado, coletivamente, a combinados para regular os comportamentos nos diferentes espaços (sala de aula, pátio etc.). Por exemplo, tratar de regras de convivência que sejam convergentes para comportamentos sustentáveis e ambientalmente responsáveis, como: não jogar resíduos no chão, zelar pelo bom convívio social, respeitar os colegas e os professores, entre outros.

O aluno deve conhecer e respeitar os costumes do bairro, da comunidade ou da cidade, identificando as tradições dos grupos sociais presentes no cotidiano. Deve comparar os costumes das diferentes populações: quais as festas, feiras, manifestações culturais, comemorações que fazem parte da comunidade, qual a origem e/ou significado dos diversos costumes e tradições

Ao longo do Ensino Fundamental, o aluno deve identificar e reconhecer a diversidade socioespacial existente na comunidade, comparar diferentes grupos presentes na escola e em seu entorno, assim como aspectos diversos que sejam pertinentes às características relacionadas à cidade, ao campo, povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, ciganos etc.

Em relação ao território maranhense, ele deve identificar e conhecer os espaços da produção agropecuária, extrativista industrial e comercial a partir do cotidiano, reconhecendo diferentes produtos e espaços de produção. Deve, ainda, reconhecer os passos para a transformação da matéria-prima na produção de bens e serviços.

Ao término dos anos iniciais, o aluno deve ter adquirido competência para identificar e reconhecer as transformações de paisagens ocorridas no espaço e na sociedade, semelhanças, diferenças em relação a ritmos das mudanças, aspectos da estrutura, e que se relacionem com o cotidiano das realidades em que está inserido, com base em diferentes representações.

Portanto, o professor deve prosseguir coordenando a construção do conhecimento a partir do raciocínio geográfico que contemple também os diversos problemas ambientais que deverão ser abordados como parte de um processo mais amplo, complexo e interconectado ao impacto das ações humanas sobre a natureza e em todo contexto socioeconômico e cultural no qual o aluno está inserido.

Diante dos desafios a serem superados nessa etapa, o aluno deve conhecer os problemas ambientais locais, regionais e globais, tanto em relação ao campo quanto à cidade, percebendo o impacto das ações humanas sobre os componentes naturais e socioeconômicos que constituem esses diversos espaços.

Essa abordagem inicial também deve contemplar a diversidade de aspectos que constituem o território maranhense, desde elementos imediatos relacionados às áreas de entorno tanto das habitações quanto das escolas em que os alunos estão inseridos, como também devem evidenciar aspectos mais abrangentes que sejam característicos das bases físicas e antrópicas que integram a complexidade dos elementos e compõem o estado do Maranhão.

Como exemplo dessa condição, podemos apontar as transformações decorrentes das atividades humanas sobre a paisagem maranhense, assim como aquelas relacionadas aos processos históricos e sociais que elaboram o patrimônio cultural do nosso estado. Pretende-se, portanto, que ao término dos anos iniciais o aluno tenha condições de refletir sobre tais especificidades e contribuir com a apresentação de propostas iniciais que repercutam na mitigação dos aspectos analisados, que a Geografia o tenha aproximado de sua realidade dando-lhe elementos para fazer leitura do estado do Maranhão e do seu espaço em outras escalas.

Geografia nos anos finais

No Ensino Fundamental, os conhecimentos geográficos devem ser trabalhados e articulados com os saberes dos demais componentes curriculares no sentido de promover o desenvolvimento de diferentes raciocínios que contemplem os aspectos inerentes à Geografia (espaço geográfico, relação temporal, aspectos socioeconômicos, culturais, etc.).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o aluno se depara com grandes mudanças, sejam elas no tratamento dado aos conhecimentos a serem trabalhados nos diversos componentes curriculares, ou mesmo por questões ligadas à organização curricular, relacionadas aos tempos e espaços escolares, entre tantas outras. O desenho da dinâmica da sala de aula passa a ser outro, com uma variedade maior de professores e disciplinas, que lhe exigem adaptação a esse novo momento.

Dessa forma, faz-se necessário um olhar diferenciado para a maneira como serão desenvolvidos os conhecimentos geográficos nessa fase da vida do aluno, de modo a não promover rupturas bruscas entre o tratamento dado ao conhecimento nos anos iniciais e seu desenvolvimento nos anos finais do Ensino Fundamental.

Entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental, o tratamento dado ao conhecimento em termos de complexidade e densidade irá sofrer alterações que devem acompanhar o nível de maturidade social e cognitiva dos alunos, de modo que possam realizar uma transição mais amena entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nesse contexto, a realidade local deve ser aprofundada, de modo a estimular uma leitura crítico-reflexiva das questões socioespaciais do entorno dos educandos, que pode acontecer a partir de múltiplas linguagens, tais como mapas, gráficos, cartogramas, infográficos, entre outros, para ampliar a leitura cartográfica e geográfica desde os anos iniciais.

Como exemplo, o texto *O Maranhão sob perspectiva geográfica* e o mapa com a visualização da organização espacial maranhense a seguir oferecem dois tipos de leituras para a construção desse conhecimento local.

O Maranhão sob perspectiva geográfica

Luiz Jorge B. Dias
Geógrafo – Mestre em Sustentabilidade de Ecossistemas
Professor do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão

A configuração dos espaços geoambientais, compreendida como o conjunto de elementos físicos e ecológicos de certa região, é considerada fator motivador para a instalação de núcleos de povoamento humano e, sobretudo, de utilização dos recursos disponíveis para o desenvolvimento de atividades de subsistência e/ou de mercado. O caso do território maranhense, Nordeste do Brasil, não é adverso a esta afirmativa.

O Maranhão está localizado geopoliticamente no contato entre duas das cinco macrorregiões brasileiras: Norte e Nordeste, sendo esta última a que ele é incluído. Portanto, o Estado encontra-se situado entre quatro grandes domínios de natureza intertropicais (quais sejam: Terras Baixas Florestadas Amazônicas, Cerrados, Caatingas e Domínios Costeiros) e compõe um mosaico diferenciado de paisagens (AB'SÁBER:2012) e de usos dos elementos naturais bióticos e abióticos disponíveis.

Suas situação e posição geográficas privilegiadas permitem com que essa Unidade Federativa seja a via de acesso entre os corredores populacionais, produtivos e de exportação que interligam as regiões geoeconômicas Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. Por conseguinte, a partir de suas potencialidades portuárias, proporciona contatos socioeconômicos com os espaços nacionais e internacionais receptores das matérias-primas e produtos que passam em seu território.

Assim, por seu potencial ambiental e por suas vocações portuária, agropecuária e turística, por exemplo, o Maranhão poderá ser palco nos próximos anos de grandes e significativos empreendimentos industriais e agropecuários, geradores de divisas financeiras e de articulação de espaços em função das cadeias e lógicas produtivas a serem desenvolvidas e articuladas com as preexistentes. Isso devido, principalmente, aos seus recursos geoambientais, os quais são considerados base para o aprimoramento dos ciclos produtivos associados ou em processo de instalação em seu território.

De forma a explicar a importância dos seus recursos geoambientais, ou seja, de sua geodiversidade, convém destacar que, para o desenvolvimento das atividades econômicas estaduais, as regiões de Geologia antiga no Maranhão (composta por rochas pré-cambrianas) apresentam grandes potencialidades nas últimas décadas, de extração de ouro, uso de rochas ornamentais e aproveitamento de rochas graníticas para a construção civil. Embora haja recursos minerais absolutamente importantes, as divisas econômicas geradas acabam por redefinir ocupações humanas historicamente assentadas em porções do território Noroeste do Estado.

Como 90% da superfície do território maranhense é composta por um conjunto denso de rochas de natureza sedimentar, sobretudo com a presença de arenitos, há grandes extensões de armazenamentos subsuperficiais de águas a diversas profundidades (aquíferos), utilizados seja para o abastecimento humano e de manutenção de suas atividades básicas, seja para o comércio de água mineral. Esta última atividade, a captação e comercialização de água mineral, fez do Maranhão um produtor autossuficiente, sem que fossem direcionados esforços multilaterias significativos que possibilitassem às empresas exploradoras desse recurso obter subsídios para tal.

A geomorfologia estadual apresenta às populações um quadro de heterogêneas possibilidades de uso e ocupação. Exemplo disso é a expansão de áreas de cultivos de soja por áreas de baixos platôs ou de superfícies rebaixadas, como as depressões intermontanas do Sul do Maranhão (Chapadões, Chapadas e Cuestas). Ao passo que nos topos são desenvolvidos processos extensivos de criação de gado bovino de forma extensiva.

As formas de relevo do centro do estado (Superfícies Maranhenses com Testemunhos) apresentam boas possibilidades de utilização, as quais são mais voltadas para a criação extensiva de gado bovino e, a Leste, adjacente aos médios vales do Itapecuru e Parnaíba, tal qual ao longo dos alto e médio cursos do rio Munim, no Nordeste do estado. Estes também, dadas suas características de solos, clima e relevo, principalmente, receberam nos últimos cinco anos projetos os mais diversos relacionados à sojicultura.

Essas duas unidades de relevo (os "Chapadões, Chapadas e Cuestas" e as "Superfícies Maranhenses com Testemunhos") formaram o palco físico para o estabelecimento de correntes de povoamento provenientes do Brasil Central, ainda nos séculos XVII e XVIII, correspondendo à denominada "Corrente do Gado".

O Golfão Maranhense e a Baixada Maranhense apresentam uma configuração paisagística de espaços naturais associados a esforços tectônicos e de flutuações do nível do mar que permitiram geograficamente a instalação do maior conjunto de reentrâncias continentalizadas do Nordeste Brasileiro (Golfão), bem como o estabelecimento de uma planície de nível de regional que permite a convergência do sistema hidrográfico Pindaré – Mearim – Grajaú.

Quanto à configuração vegetacional maranhense, esta é reflexo direto da interação solo, clima e relevo. O território maranhense, baseados na interpretação arguta de Ab'Sáber (2012), caracteriza-se morfoclimaticamente como uma grande e extensa faixa de transição e contato heterogênea entre o espaço Leste dos domínios das "Terras Baixas Florestadas Equatoriais" (ou Domínio Amazônico) e a parcela mais a Norte dos domínios dos "Chapadões tropicais interiores com cerrados e florestas-galeria" (ou Domínio dos Cerrados). Acrescente-se a estes os "Domínios Costeiros", cujas disposições paisagísticas vegetacionais respondem por interessantes peculiaridades e estão situadas bem ao Norte do estado.

Por outro lado, o Maranhão, por sua disposição geográfica, pode ser considerado, ecológica e fitogeograficamente, como um amplo território de faixas de transição e contato biodiversos (DIAS, 2017), em que se destacam os contatos entre os domínios Amazônicos, dos Cerrados e das Caantigas, formando as Matas de Cocais. Em contatos mais a Centro-Leste, Leste e Sudeste do estado, têm-se múltiplos contatos vegetacionais entre os Cerrados e as Caatingas, formando os Carrascos (FERNANDES, 2000).

Quanto ao Clima, importante fator indutor e propiciador de arranjos territoriais no estado do Maranhão, a presença de massas de ar, como a Equatorial Atlântica (mEa) e a Equatorial Continental (mEc), são dois grandes sistemas produtores de tempo e clima que condicionam as precipitações estaduais. Aliam-se a eles sistemas de macro e mesoescolas climáticas, como a presença de ciclones e anticiclones, efeitos episódicos do fenômeno El Niño (em suas fases positiva e negativa), bem como a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que dita o ritmo das chuvas em todo o litoral ao Centro-Norte maranhenses (LIMA; DIAS, 2015).

Consequentemente, em função das disponibilidades e distribuição dos recursos e sistemas naturais, há faixas do território estadual mais propícias às atividades econômicas, sobretudo a área que historicamente havia sido ocupada pela corrente do gado durante o processo de colonização durante os séculos XVI a XIX, que hoje se configura como espaço de monocultura de soja, para exportação, embora nela já sejam encontradas potencialidades ecoturísticas, ainda em estágio muito seminal de implementação.

A capital maranhense, São Luís, juntamente com suas cidades vizinhas, configura a Região Metropolitana da Grande São Luís, configurando uma região fronteira de "atividades econômicas múltiplas e dinâmicas, dotadas de zonas urbanas agigantadas". Isso já era de se esperar, considerando os diferentes tipos de atividades econômicas historicamente desenvolvidas na região. Contudo, a partir de meados da década de 1980, duas outras regiões do estado se configuraram economicamente tal qual a capital: a região do Tocantins e a região dos Carajás (tendo Açailândia e seu Distrito Industrial de Pequiá como centro econômico, político e administrativo). São, portanto, as três regiões-fronteira mais dinâmicas do Maranhão.

É importante notar que as regiões-fronteira de especulação para aquicultura e pesca, necessariamente, estão consorciadas com outras atividades, seja de exploração de madeireira, seja de criação extensiva de gado (pecuária). Isso acontece pelo fato de haver nesses territórios, associados à zona costeira maranhense, disponibilidade de campos inundáveis e de campos não inundáveis, de topografia bastante plana, que favorece a pecuária bovina e a bubalina, bem como algumas áreas de relevos residuais, ainda recobertos com florestas amazônicas.

Conclui-se que os conflitos relacionados às ocupações de terras por camponeses e latifundiários não são diferentes dos já mencionados neste trabalho. Contudo, aqui houve, a partir da primeira metade da década de 1980, concessões de uso e incentivos para os produtores de soja, principalmente nos municípios de Balsas e Alto Parnaíba, passando por Tasso Fragoso.

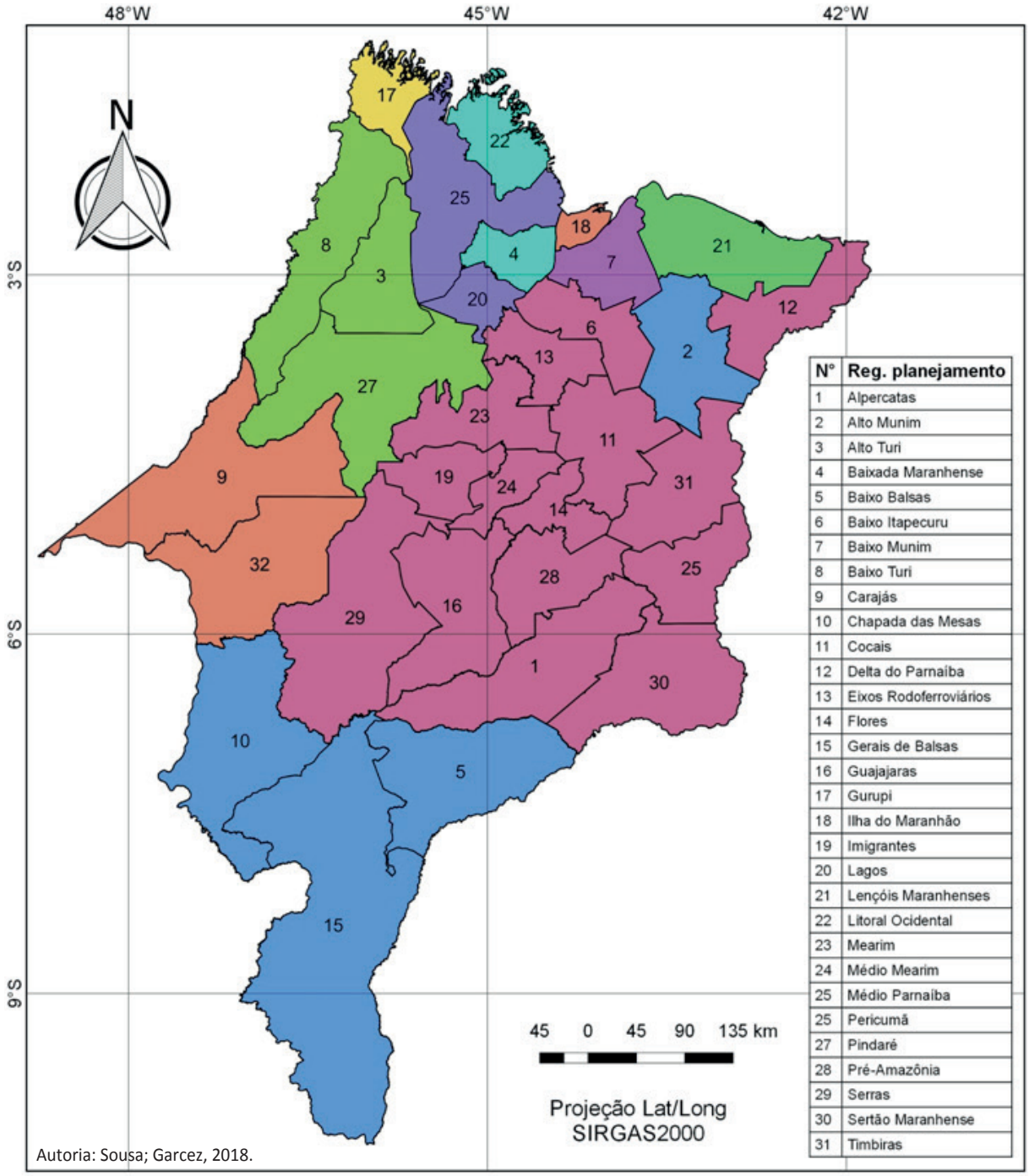
Na verdade, com as técnicas de manejo do solo ainda não utilizadas de forma precisa nas áreas recém-ocupadas, com a diminuição natural da produtividade dos solos, os espaços de produção foram paulatinamente transferidos para locais um pouco mais férteis e os locais de produção originais, abandonados, foram aos poucos passando por eventos de modificação ambiental, gerando, em função da dinâmica climática da área, núcleos de arenização, que são a fase seminal do processo de desertificação. Nesse caso, as políticas ambientais, associadas às ações políticas e às pressões sociais não acompanharam com a mesma velocidade os indicativos de exaustão de solos visíveis no Sul do Maranhão, desde então, e no Alto Munim, nos últimos anos. Problemas geográficos indispensáveis para a discussão desde o mais inicial processo de Ensino no contexto escolar.

Referências

AB'SÁBER, Aziz Nacib. Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 7ª ed. São Paulo: Ateliê, 2012, 159p.

DIAS, Luiz Jorge B. Avaliação de impactos ambientais associados à erosão e ao assoreamento na Bacia Hidrográfica do Rio Mearim (MA) – relatório técnico. Florianópolis: MPB Engenharia, 2015, 25p.

LIMA, Francinilda Bezerra de; DIAS, Luiz Jorge Bezerra. Parâmetros meteoro-climáticos da Zona Urbana de Imperatriz (MA) entre janeiro de 1961 e dezembro de 2013: subsídios estatísticos ao planejamento e ordenamento territorial. Relatório Final de Iniciação Científica. Imperatriz: UEMA/FAPEMA, 2015, 68p.



Nº	Reg. planejamento
1	Alpercatas
2	Alto Munim
3	Alto Turi
4	Baixada Maranhense
5	Baixo Balsas
6	Baixo Itapecuru
7	Baixo Munim
8	Baixo Turi
9	Carajás
10	Chapada das Mesas
11	Cocais
12	Delta do Parnaíba
13	Eixos Rodoferroviários
14	Flores
15	Gerais de Balsas
16	Guajajaras
17	Gurupi
18	Ilha do Maranhão
19	Imigrantes
20	Lagos
21	Lençóis Maranhenses
22	Litoral Ocidental
23	Mearim
24	Médio Mearim
25	Médio Parnaíba
25	Pericumã
27	Pindaré
28	Pré-Amazônia
29	Serras
30	Sertão Maranhense
31	Timbiras

Região-Fronteira

- 1 - Atividades econômicas múltiplas e dinâmicas, dotada de zonas urbanas agigantadas.
- 2 - Conflitos ecoturísticos e de exploração de petróleo e gás.
- 3 - Especulação para aquicultura e pesca de mercado
- 4 - Especulação para aquicultura, pesca e exploração madeireira.
- 5 - Especulação para aquicultura, pesca e pecuária.
- 6 - Expansão agropecuária.
- 7 - Frentes pioneiras contemporâneas (frente madeireira).
- 8 - Ecoturística e de expansão agroindustrial.
- 9 - Planejamento ativo.

Assim, nessa fase, o professor deve ter a sensibilidade de apresentar os conhecimentos geográficos de forma lúdica e fazer uso de metodologias variadas, com o intuito de despertar no aluno o prazer e a curiosidade pelo conhecimento. O professor deve ainda trabalhar o conhecimento que o aluno traz de seu cotidiano, transmutando-o em conhecimento sistematizado que proporcione articulações e conexões interdisciplinares que possam assegurar o raciocínio geográfico. Os alunos devem ser incentivados a questionar a realidade que os cerca e assim desenvolver aprendizagens significativas, para desenvolver as seguintes competências, conforme a BNCC.

Competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
- Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
- Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

A Geografia construiu historicamente, em seu processo de sistematização como disciplina científica, um perfil metodológico de disciplina descritiva dos espaços, priorizando inicialmente apenas a memorização de conceitos com pouca relação com o cotidiano e os espaços de vivência dos alunos. Dessa forma, manteve uma identidade de distanciamento da realidade tornando-se sem atrativos para as diversas séries dos anos escolares, sempre referenciada pelos alunos dessa forma, por não conseguirem por meio dela dialogar com a beleza da Geografia do cotidiano.

O ensino de Geografia passou por diferentes concepções em sua trajetória, ora valorizando aspectos físicos da paisagem, ora dando ênfases aos aspectos matemáticos até perceber que as relações sociais do ser humano com o meio físico e ambiental eram carregadas de geografias que precisavam de explicação. A partir daí ganhou significativa importância, passando a abandonar o caráter descritivo e assumindo uma postura de análise da realidade, das condições culturais, políticas e econômicas dos povos em sua organização do espaço de modo a entender que é parte do processo social em curso.

Nesse caminhar avançou na pesquisa da problemática contemporânea e das novas espacialidades que surgiam. Da mesma forma avançou no conhecimento da sociedade e do novo aluno que adentra a escola. No mesmo caminho aprofundou estudos teóricos metodológicos para a necessidade da educação geográfica e ampliou seu campo de visão, chegando à sala de aula com novas perspectivas. Nesse sentido, convida o aluno a conhecer sua realidade, a ser um agente que (re)produz o espaço geográfico e a buscar soluções para os problemas observados, aproximando a geografia do seu cotidiano, utilizando-a como lentes para adquirir uma cosmovisão sobre o seu lugar como espaço de vivência e seu lugar no mundo.

Embora existam linguagens geográficas atuais nesse novo entendimento teórico-metodológico da Geografia, que é uma realidade em muitos espaços acadêmicos e escolares, em outros, ainda se faz necessário avançar. Essa dinamicidade provocada pelas diversas revoluções trazem reflexões sobre o seu campo de estudo e objeto, que se amplia a cada nova tecnologia e comportamento gerados na relação entre o homem e o meio em que vive conforme as escalas geográficas. Não é fácil definir de forma muito precisa e cartesiana qual Geografia responde às questões postas, uma vez que toda renovação é complexa e multifacetada.

Para que o professor medeie o ensino de Geografia dando significado para o aluno, validamos o que diz a BNCC ao atribuir importância ao raciocínio geográfico nas concepções de ensino, nos instrumentos avaliativos, na aprendizagem, na construção de conhecimento em uma série complexa de ações referenciadas por Castrogiovanni (et al., 2016).

Ou seja, os aspectos metodológicos são instrumentos para o olhar sobre o mundo do aluno em um campo de significações em que devem estar presentes antigos e novos conhecimentos do cotidiano e expandindo-se a novos saberes num processo contínuo de observação e leitura do espaço que põe em evidência o fato de que o local e o global estão presentes nas diversas realidades. O quadro 1 evidencia as possibilidades metodológicas de inserção do estado do Maranhão no cenário escolar da educação geográfica.

Em um exercício de como o professor pode desenvolver as competências específicas da Geografia, nos anos finais do Ensino Fundamental sugerem-se estudos do território maranhense sobre as "fronteiras econômicas e transformações socioespaciais", conforme o texto a seguir. Esse componente curricular apresenta uma diversidade espaço-temporal que pode ser explorada do 6º ao 9º ano no âmbito das cinco unidades temáticas propostas pela BNCC.

Quadro 1 – Uma leitura espacial de temática maranhense usando o raciocínio geográfico

Unidades temáticas	Foco, conforme a BNCC (2017:360-362)	Objetivos para os anos iniciais do Ensino Fundamental	Objetivos para os anos finais do Ensino Fundamental
O sujeito e seu lugar no mundo	Noções de pertencimento e identidade.	Identificar quem são e como vivem as pessoas na fronteira de exploração pela caça, pesca e insumos madeireiros; na fronteira do minerador; na fronteira de desmatamento; na fronteira agrícola e pecuarista no contexto do agronegócio; na fronteira urbano-industrial.	Estabelecer diferenciações entre as fronteiras maranhenses, destacando os problemas ambientais e sociais decorrentes da expansão capitalista, e "o papel do cidadão, democrático e solidário" na produção e organização no Maranhão.
Conexões e escalas	Articulações multiescalares desde as interações familiares às espacialidades mais complexas, visando a compreensão das relações existentes.	Reconhecer diversas paisagens nas fronteiras maranhenses e onde estão distribuídas as regiões prósperas e as regiões precárias.	Diferenciar as fronteiras maranhenses produtivas e as que apresentam fragilidades econômicas, com uso de gráficos e mapas dos aspectos físicos, ambientais, diversidades histórico-sociais.
Mundo do trabalho	Mudanças que ocorrem no mundo do trabalho, em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.	Conhecer as histórias das principais atividades econômicas de cada região estudada, por meio de uma linha do tempo, bem como conhecer o trabalhador em seus diversos campos de atuação.	Relacionar a geração de empregos e serviços como a inserção das novas tecnologias, nas atuais fronteiras geoeconômicas do estado do Maranhão, apontando os problemas socioambientais decorrentes.
Formas de representação e pensamento espacial	Domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, com ampliação gradativa de concepções de mapas e demais representações gráficas e cartográficas.	Dominar a leitura cartográfica dos mapas das fronteiras econômicas do Maranhão, usando os pontos de referência para localização e orientação fazendo uso de geotecnologias.	Analisar espacialmente as nove fronteiras geoeconômicas do Maranhão, por meio de mapas temáticos, painel de fotos históricas e imagens de satélites que comparem o processo evolutivo da ocupação espacial, sem perder de vista as especificidades históricas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Articulações entre os processos de Geografia Física e Humanas.	Representar as paisagens locais e compará-las com realidades de outros espaços de modo a compreender a essência dos processos subjacentes à aparência.	Discutir as condições geofísicas, políticas, econômicas e culturais que explicam a localização e a estruturação das fronteiras geoeconômicas do Maranhão, apontando também as questões socioespaciais que as caracterizam.

Fonte: Adaptado da BNCC, 2017.

Nesse foco, no estado do Maranhão, os procedimentos pedagógicos e metodológicos devem contribuir para que o aluno compreenda os diversos lugares de vivência, relacionando-os com o próprio cotidiano. Neste percurso, o aluno deve relacionar o que há de mais próximo do próprio cotidiano, com os elementos mais distantes da realidade em que esteja inserido. Desta forma poderá ter condições de comparar os diversos espaços, diferenciando-os em suas funções e percebendo as semelhanças e as diferenças que esses espaços possuem.

Convém destacar que os procedimentos requerem planejamento, acompanhamento e gestão das dimensões que compõem o trabalho do professor, que implica diferentes objetos de aprendizagem, sistematização, criticidade, potencialidade e intencionalidade, entre outros aspectos que incidem no método de trabalho, que, por sua vez pode ser alterado a qualquer momento pelo educador, que tem nesse processo o papel de mediador.

Partindo das tais perspectivas, também recomendadas pela LDB, converge-se para o entendimento de Callai (2000, 2005), que considera que a leitura do mundo é indispensável para que todos que vivem em sociedade possam exercitar de forma plena a cidadania e os princípios da democracia nela intrínsecos. Esse entendimento reforça a necessidade de aprender a ler o mundo de forma crítica e contextualizada, para posteriormente, ou mesmo simultaneamente, escrever (ou reescrever) o mundo em seus diversos aspectos naturais e humanos. Para tanto, é fundamental a reflexão sobre o papel da Geografia na escola, em especial no Ensino Fundamental, desde o momento inicial do processo

de alfabetização até a consolidação dos objetivos e metas propostos para os anos finais do Ensino Fundamental.

Para atingir o que se propõe metodologicamente, em termos de aprendizagens a serem desenvolvidas a partir dos conhecimentos geográficos para o Ensino Fundamental, é necessário superar o positivismo da Geografia tradicional e da educação, em um mundo que se modifica continuamente e e no qual a aceleração desse processo se intensifica mediante o impacto das novas tecnologias na sociedade. Deve-se almejar do ensino da Geografia que percebam o movimento e os aspectos cotidianos da vida dos vários sujeitos que fazem e participam dos espaços de vivência do aluno, bem como a expressão por meio dos grupos de que participam desse contexto, construindo o próprio espaço geográfico.

É necessário não perder de vista que o espaço não é neutro, e que a noção de espaço que o aluno desenvolve também não se constitui em um processo natural e aleatório. Esse entendimento converge para o que expõe Callai (2005:233) quando afirma que é uma construção social.

> A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente. A capacidade de percepção e a possibilidade de sua representação são um desafio que motiva a criança a desencadear a procura, a aprender a ser curiosa, para entender o que acontece ao seu redor, e não ser simplesmente espectadora da vida.

Como se pode perceber, o processo de alfabetização geográfica, no entendimento de Freire (2001:98), ajuda-nos a compreender que "o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser".

Diante de tais assertivas constata-se que o ensino da Geografia está diretamente associado à capacidade de leitura e representação do espaço vivido pelo aluno. Portanto, este ensino deve partir da realidade concreta do estudante e explorar contínua e progressivamente a alfabetização geográfica, que deve ter por objetivo a melhor forma de se ler e representar o mundo em toda a complexidade de aspectos que o envolve.

Avaliação

A avaliação é parte importante em toda atividade que pretende ser produtiva e eficaz. O ensinar e o aprender Geografia, conforme a BNCC, foram ampliados pelos conceitos de pensamento espacial e raciocínio geográfico. Assim, o acompanhamento docente e o envolvimento do discente em sua autoavaliação tornam-se exigências para que a avaliação assuma sua função transformadora.

Deve-se considerar que o aluno tem que compreender o processo pelo qual será avaliado, bem como entender e aceitar a metodologia utilizada pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, na Base Nacional Comum Curricular foi estabelecido que os critérios de avaliação, no componente Geografia possuem caráter conceitual, atitudinal e procedimental. Sendo assim, as avaliações devem estar atreladas às competências e habilidades específicas garantindo uma aprendizagem significativa.

A avaliação compreende um conjunto de ações cujo objetivo é não somente diagnosticar a aprendizagem dos alunos, mas também nortear o professor em sua atuação para tomar as atitudes necessárias visando garantir o progresso do aluno. Logo "avaliar é acompanhar cada um em seu esforço de se

superar, é possibilitar que tanto os alunos 'adiantados' quanto os que têm mais dificuldades assumam desafios sucessivos e avancem", afirma Merieu (2005:194). O autor alerta ainda "que dar notas sempre e o tempo todo é condenar-se a só valorizar os êxitos de certos alunos em função do fracasso de outros".

As aprendizagens em Geografia podem ser muito diversificadas, como visto no quadro organizador de atividades sugeridas. Desse modo, as situações avaliativas devem estar vinculadas a elas. Segundo Castrogiovanni (2007:44), "a Geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação, e o professor deverá valorizar essas oportunidades atribuindo os méritos ou as correções observadas. Cabe aqui distinguir avaliação de nota, pois, conforme Vasconcelos (2005), a avaliação é um processo que carece de reflexão crítica sobre a prática, podendo dessa forma identificar os avanços e dificuldades e o que se pode fazer para ultrapassar esses obstáculos. As avaliações devem levar em conta o processo em sua totalidade, considerando as fases de aprendizado em maior ou menor aprofundamento conectado ao movimento da vida do aluno.

O pensar espacialmente exercitando o raciocínio geográfico dos estudantes desde os anos iniciais até os anos finais do Ensino Fundamental sugere ao professor a utilização de diversos meios de acompanhamento e registro dos avanços e dificuldades ao longo do processo educativo. Merieu (2005:196) exemplifica como docente e o discente podem apontar níveis de conhecimento a serem registrados, "assim, o mapa, por exemplo, pode ser feito de maneira cada vez mais precisa, introduzindo cada vez mais dados e permitindo passar de uma representação sumária do espaço a uma representação simbólica o mais rica possível".

No intuito de proporcionar o crescimento do educando, a avaliação precisa ser reconhecida como um momento de ajuda, que apesar da preocupação com o diagnóstico, com a identificação das formas de aprender, revela também compromisso em oferecer indicadores a permitirem o redirecionamento das ações de ensino. Ensinar, em decorrência, é possibilitar ao aluno fazer aquilo que não consegue fazer sozinho, é "uma ajuda ao processo de aprendizagem, é uma atuação planejada e sistemática que orienta e guia o aluno na direção prevista pelas intenções educativas" (GUIMARÃES, 2010:99).

O professor, então, precisará adotar alguns procedimentos específicos para orientar o processo de avaliação da aprendizagem da melhor forma, tais como:

- obter informações ao longo de todo o processo de ensino e não em apenas um momento único (como uma prova no final do período). Assim, o aluno se habituará a estudar diariamente;
- redimensionar os conteúdos trabalhados para que sejam reflexivos, relacionais e não apenas memorável. Identificar o que é essencial em termos de conteúdo, avaliando como o aluno consegue estabelecer relações, comparar situações e resolver problemas a partir desses conceitos;
- identificar, por meio dos resultados das verificações da aprendizagem, quando a aprendizagem do aluno não é efetivada e estabelecer procedimentos de intervenção nesses casos;
- avaliar os alunos por sua participação individual nos trabalhos em grupo;
- utilizar diferentes tipos de questões dissertativas e propor que os alunos elaborem questões;
- propor questões desafiadoras que exijam do aluno conhecimentos e habilidades que vão além da mera memorização;
- orientar o aluno quanto ao seu desempenho ao longo do processo de ensino;
- considerar o processo de aprendizagem espacial do aluno via raciocínio geográfico na dimensão de totalidade, considerando suas fases e conexões espaço-temporais no plano de suas experiências cotidianas.

Sendo assim, a avaliação da aprendizagem tem que superar o tradicional modelo excludente e classificatório e tomar uma postura libertadora na qual o aluno será o agente transformador. A avaliação terá um papel construtivo no processo de ensino-aprendizagem como produto de um planejamento que não exclui a complexidade e implica considerar a condição histórico-cultural do estudante, que deve contar com a sensibilidade do docente para criticar o sistema de avaliação e propor um olhar atento para sua realidade. Cavalcanti (2014:79) afirma que "a compreensão da complexidade do ato de ensinar deve ser tarefa constante dos professores e deve ser feita, evidentemente, de variadas maneiras, observando-se, com sensibilidade e discernimento, a realidade escolar".

Segundo Perrenound (1999), "avaliar é também privilegiar um modo de estar em aula e no mundo, valorizar formas e normas de excelência". A Geografia no Maranhão precisa dar conta das grandes diferenças regionais e das desigualdades socioespaciais. Esse é o desafio da Geografia proposta na BNCC: ampliar a leitura de mundo e preparar o estudante para assumir seu protagonismo na construção de um espaço geográfico satisfatório para todos.

Referências

ALMEIDA, Rosangela Doin. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 1990.

_____; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

_____. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Geografia/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnologia (CNPQ). Ciências. Brasília: 2013.

BURNETT, Frederico Lago; LOPES, José Antonio; DIAS, Luiz Jorge (Orgs.) Território, política e economia do Maranhão: quatro séculos de ocupação territorial produtiva sob um novo e desafiador processo de desenvolvimento. São Luís: EDUEMA, 2017.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia e a nova realidade. Boletim gaúcho de Geografia. Porto Alegre, 1998.

_____. Estudar o lugar para compreender o mundo. CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

_____. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas: Unicamp, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br.

_____ (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Unijuí, 2011.

CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo-SP: Contexto, 2005, 167p. (Coleção Novas abordagens. GEOUSP; v. 5). ISBN: 85-7244-311-8.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et. al. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2 ed. Porto Alegre: Editora Universidade – AGB, 1998.

_____. Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino da geografia na pós-modernidade. REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. 2 ed. Porto Alegre: Editora Universidade - AGB, 2016.
CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. v. 1. p. 127.
_____. O ensino de geografia na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 45-47.
_____. Temas da geografia na escola básica. Campinas, SP: Papirus, 2014.
DE MIGUEL, R. G. Pensamiento Espacial y Conocimiento Geográfico em los Nuevos Estilos de Aprendizaje. In: Nativos Digitales Y Geografía en el siglo XXI: Educacion Geográfica y sistemas de aprendizaje. XI Congreso Nacional de Didáctica de la Geografía, Asociación de Geógrafos Españoles, Universidad Pablo de Olavide y Universidad de Alicante, 2016, p. 11-39.
DEMO, Pedro. Mitologias da Avaliação. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
FERREIRA, Lucinete. Retratos da avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2002.
_____. Educação e mudança. 12 ed. Campinas: Paz e Terra, 1990.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
_____. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
GOODSON, Ivor. Currículo, narrativa e o futuro social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 35, p. 3.241-3.252, 2007.
_____. Currículo: teoria e história. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
GUIMARÃES, Ana Luiza Bernardo. A avaliação da aprendizagem em arte: desvelando realidades, 2010, 151f, Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
_____. Currículo: teoria e história. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora. 20ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1993, 2003.
LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2005.
LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
_____. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
MACHADO, José Roberto; DIAS, Fernanda Ferreira Ferreira Passos. Afabetização cartográfica no ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: importância e desafios. Boa Vista: ACTA Geografia, 2013.
MARTINS, Rosa Elisabete MilitzWypczynski. O uso da literatura infantil no ensino de Geografia nos anos iniciais. Rio de Janeiro: Geo UERJ, 2015.
MEIRIEU, Philippe. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MÉNDEZ, J. M. A. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MOREIRA, R. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. etc..., espaço, tempo e crítica, Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas, n. 1(3), v. 1, p. 55-70, jun. 2007.
MORETTO, V.P. Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
NEU, Márcia Rosa. Da leitura das palavras à leitura do mundo: o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Santa Catarina: UNISUL, 2012.
NOGUEIRA, V.; CARNEIRO, S. M. M. Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã: contribuições dos princípios geográficos. Boletim Geográfico, v. 26/27, n. 1, 2008/2009, p. 25-37.
OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retardo desnecessário. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

PEREZ, Carmem Lúcia Vidal. Ler o espaço para compreender o mundo: a função alfabetizadora da Geografia. Presença Pedagógica, v. 5, n. 28, São Paulo, 1999.

_____. Leitura do mundo/Leituras do espaço: um diálogo entre Paulo Freire e Milton Santos. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). Novos Olhares sobre a alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philipp. Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado. In: L. Allal, J. Cardinet e P. Perrenoud, op. cit., 1986, 27-73.

_____. Práticas pedagógicas. Profissão docente e formação. Perspectivas sociológicas. Lisboa: D. Quixote, 1993.

_____. Ofício de Aluno e Sentido do Trabalho Escolar. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PONCE, Branca Jurema. O tempo no mundo contemporâneo: o tempo escolar e a justiça curricular. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, p. 1.141-1.160, out./dez. 2016. Disponível em: http:// dx. Org/10.1590/2175-623660533.

PORTELA, Mugiany Oliveira Brito. A BNCC para o ensino de Geografia: a proposta das ciências humanas e da interdisciplinaridade. Revista OKARA: Geografia em debate, v. 12, n. l, p. 48-68. ISSN: 1982–3878.

PORTO, Iris Maria Ribeiro. Brinquedos, brincadeiras e jogos na Educação Infantil: construindo conhecimentos em geografia. Dissertação de Mestrado não publicado. São Luís: UFMA, 2003.

PORTO, Iris Maria Ribeiro e VLACH, Vania Rúbia (Orgs.). Ensino de Geografia, diversidade, cidadania: aprendizagens em construção. São Luís: UEMA, 2015.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço:técnica e tempo, razão e emoção**.** São Paulo: EDUSP, 2006.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). Brinquedoteca:o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

_____. A ludicidade como ciência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. O lúdico na formação do educador. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.

_____. Brinquedoteca: Sucata vira brinquedos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SILVA, DakirLarara Machado da et al.: Práticas pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade. Erechim, RS: Edelbra, 2013.

SILVA, Samara Mirely da; LEÃO, Vicente de Paula. Geografia e anos iniciais do Ensino Fundamental: algumas intercessões possíveis. Boa Vista: ACTA Geográfica, 2018.

STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do Ensino Fundamental: um desafio a ser enfrentado. Terra Livre, São Paulo, ano 18, v. I, n. 18, jan./jun. 2002, p. 95-114.

_____. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nos anos iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.

_____. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados 32 (93), São Paulo: UNICAMP, 2018.

TONINI, Ivaine (Org.).O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: Mediação, 2014.

ZABALA, A. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998. https:/ensaiosenotas.com/209/11/28/a--diferença-entre-ciência-sociais-e-humanidades/. Acessado em: 5 dez. 2018.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares e regiões do Maranhão.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.	Exposição fotográfica Observar imagens de diferentes espaços (avenidas/roças/aldeias escola/galpão/residências/lojas – casas/apartamentos –, localização – rural/urbana) e identificar seus usos sociais apontando as diferenças. Cartografia social Sugerir que os alunos produzam desenhos e mapas mentais que representem o seu espaço de vivência apresentando os elementos naturais e humanos, atividades econômicas e manifestações culturais. Roda de conversa Conversar sobre as diversas moradias identificando as semelhanças e diferenças entre as habitações dos colegas, do professor e de outras pessoas. Uma volta ao passado Atividade recreativa com os avós e/ou os idosos do entorno da escola para que compartilhem com as crianças as brincadeiras e jogos vivenciados por estes durante a infância. Oficina de jogos Atividades com jogos e brincadeiras para aprendizagem de lateralidade (ex.: cabra-cega ou pata-cega) e espacialidade (ex.: amarelinha).
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	
	Situações de convívio em diferentes lugares e regiões do Maranhão.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, museus) para o lazer e diferentes manifestações.	Construção coletiva de regra Elaboração em grupo das regras de convívio para os diferentes lugares de convivência(escola, praças, parques, museus, entre outros) e que pensem formas saudáveis de comunicação. Painel expositor Construção coletiva de um grande painel com fotografias selecionadas e desenhos com temáticas específicas, destacando a importância dos espaços públicos e de uso coletivo. Aula de campo Passeio pelo entorno da escola para observação e registro dos espaços e de aspectos geográficos da paisagem. Relatar na sala o que observou.
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Entrevista Investigação com as pessoas idosas sobre temáticas que versem a respeito do tempo físico e social e sua relação com o antes, o agora e o depois a partir do histórico da comunidade, da vida cotidiana, das questões próprias da escola e da dinâmica local. Desfile temático Realização de um desfile com figurino feito em TNT (ou outro material alternativo como papel crepom) com roupas de frio e de calor para observação e comparação dos ciclos da natureza associados à vida cotidiana, por exemplo, o uso de diferentes roupas para diferentes climas, as atividades distintas que são realizadas em diferentes tempos e lugares etc. Fazendo arte Confecção de desenhos em papel (ou em outro material) com escalas geográficas de diferentes lugares, tais como seu lugar preferido no bairro, lugar que mais aprecia ao assistir à TV e de algum lugar que gostaria de conhecer. Relatar posteriormente sobre o desenho feito e sua especificidade. Oficina de cartografia Comparar mapas de diferentes escalas geográficas (rua, bairro, estado e região do aluno), relacionando-o com a escala cartográfica. Fazer considerações sobre essas diferentes escalas.

1º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas ao dia a dia da sua comunidade.	Brincando de casinha Comparar desenhos e fotografia de diferenças entre casas do meio urbano e rural. Observar nas diversas moradias como casas, apartamentos, ocas, palafitas, quais materiais foram utilizados na construção das diferentes moradias? Madeira? Tijolos? Cimento? Barro? Palha? Bambu? De que são feitos os diferentes objetos? Plástico? Alumínio? Madeira? Como são produzidos? Feira de exposição de produtos Exposição de diversos materiais de uso cotidiano (madeira, plástico, metal, palha, fibras naturais etc.) de modo que o aluno perceba as diferenças entre esses materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano, e as alterações ocorridas com o desenvolvimento das técnicas, como aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos etc. Essa descrição e comparação pode ser realizada a partir de fotos das moradias e de objetos.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência.	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Brincando com mapas mentais Elaborar mapas mentais com os itinerários e principais lugares por onde passa, como, por exemplo, o de sua casa à escola, do pátio da escola à sua sala de aula ou ao banheiro, da escola ao ponto de ônibus etc. Oficina de desenho Desenhar espaços vividos com elementos naturais e humanos para comparar e se apropriar das diversas formas de representação espacial. Oficina de contos de fada Realizar brincadeiras, contar histórias ou efetuar descrições de contos literários (por exemplo, como os protagonistas se movimentam no cenário onde ocorre a trama).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor, neve etc.). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Viagem mágica Observar e descrever como os lugares e sujeitos se comportam diante da chuva, do sol ou outras manifestações naturais (por exemplo, com perguntas como: Quando está chovendo, as brincadeiras são no pátio coberto ou aberto? Quais atividades realizamos no pátio quando temos sol? E quais não?), além das diferenças entre locais distintos (por exemplo, com perguntas como: As ruas são mais quentes do que as praças? Como ficam as árvores com a chuva e como ficam as ruas?). Brincando de máscaras Confeccionar máscarasem TNT ou similar, realizando desfile com personagens que remetam aos diversos tipos de lugares com climas diferentes.

2º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Contação de histórias Contar histórias que coloquem em evidência os modos de vida dos grupos sociais distintos, a diferença entre cidade e campo, a relação cultural existente entre os modos de vida e também reconhecer as mudanças dos hábitos de vida de um mesmo lugar. Espacializar os deslocamentos Apresentar situações de deslocamentos populacionais de cidades, regiões e países diferentes e os seus motivos (trabalho, estudo, fenômenos naturais, turismo, entre outros) com a utilização de mapas que demostrem as trajetórias, lugares de imigração e emigração. Histórias em quadrinhos Utilizar histórias em quadrinhos e desenhos animados para abordar assuntos como a migração e reforçar com o estudo das histórias familiares, promovendo uma inter-relação com as disciplinas de Arte e História. Oficina: exposição de costumes e tradições Utilizar datas comemorativas para desenvolver trabalhos (coral, danças, festas típicas etc.) para articular as habilidades dessa unidade temática com o intuito de conhecer outros povos e grupos para reafirmar a identidade do aluno a partir da diversidade geográfica, étnica e cultural da população. Cinema na escola Assistir a filmes que retratem fatos, questões inerentes à globalização de épocas diferentes ou desenhos animados (animações) de contextos diversos e fazer comparações e relações com situações na cidade de residência e no estado do Maranhão. Brincando com EVA Construir, em EVA, tipos de transportes característicos de cada região brasileira em sintonia com a produção e o consumo da cidade e do campo. Fazer a relação entre transporte e ambiente, considerando o aumento individual em detrimento dos coletivos. Realizar uma exposição argumentativa sobre os diversos tipos de modais de transportes construídos e a desigualdade de acesso. Evidenciar os transportes na cidade onde reside e no estado do Maranhão, levando em conta as características locais.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Fantoche de balão Construir em balão fantoches[3] que possibilitem perceber a identidade cultural que se expressa nos modos de vida, nos hábitos, costumes, tradições, no jeito de viver e nas relações que as pessoas estabelecem com o meio. Exposição de fotografias do lugar Realizar o resgate histórico do lugar a partir de fotografias adquiridas com moradores e/ou parentes. Apresentar as fotografias, explicando as mudanças ocorridas no tempo e no espaço.

[3] Para o fantoche é necessário balão e polvilho (ou similar). Sua confecção é realizada colocando-se o polvilho dentro do balão seco e fazendo sua amarração, depois colocando a identidade desejada (rosto e cabelo, chapéu ou outro elemento identitário).

2º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Profissões e horários Apresentar os mais variados tipos de profissões e como se realiza em relação a horário, local e sua relação com o dia e a noite. Feira de comidas típicas Apresentar a origem de alguns produtos do cotidiano do aluno que são relativos às atividades extrativas da natureza, como os alimentos (arroz, feijão, trigo, frutas e vegetais). Explicitar os impactos ambientais no lugar da produçãoe extração na natureza. Construindo em quadrinhos Construir coletivamente histórias em quadrinhos com diálogos sobre como diferentes sociedades interagem com a natureza na construção de seu espaço, identificando as singularidades do lugar em que vivem, bem como semelhanças e diferenças com relação a outros lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Viagem imaginária Criar ou desenhar mapas de lugares imaginários ou que expressem informações consideradas importantes em sua vivência cotidiana. Oficina de mapas com massa de modelar Confeccionar mapas simples em massa de modelar[4] que permitam comparar diversos mapas em diferentes projeções oportunizando desenvolver o conhecimento da linguagem cartográfica nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	Construção de maquetes Construir maquetes simples de solo em isopor, seguindo as etapas: – simular o processo de formação do solo utilizando materiais acessíveis (areia, isopor, papel etc.) a partir de uma fotografia de solo; – demonstrar a ação de agentes do meio físico, como, por exemplo, sol, chuva e calor, que transformaram rochas em terra. Horta escolar Distribuir sementes para que os alunos plantem e acompanhem o desenvolvimento das plantas em diferentes tipos de solo. Realizar exposição de diferentes tipos de solo. Criar uma horta educativa com os alunos e distribuir tarefas ajustadas à faixa etária.

[4] A massa de modelar pode ser feita pelos alunos com trigo, vinagre, óleo e corante em cores diversas.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar nomundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.	Dramatização Construir personagens simples que identifiquem as contribuições culturais e sociais dos povos para o seu lugar, construindo diálogos sobre a cidade e o campo, de forma que se identifiquem características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas, contos e histórias que abordem os diversos modos de vida de comunidades tradicionais em distintos lugares. Feira livre Realizar uma feira livre com produtos do campo podendo ser verídicos ou figuras, organizando em barracas de acordo com a produção local e regional, demostrando a relação de dependência entre campo e cidade. Cultura das comunidades tradicionais Apresentar a cultura das comunidades tradicionais da cidade e do estado do Maranhão como músicas, artesanato e hábitos e suas formas de resistência, mediante vivências cotidianas e/ou pesquisas.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Elaboração de livrinho paradidático Elaborar um livrinho paradidático sobre temas socioambientais de interesse coletivo (poluição das águas, consumo e desperdício de água e alimentos, desmatamento etc.) que objetivem contribuir para a formação de sujeitos críticos e atuantes. Geofotografando Fotografar a paisagem para problematizar como algo do visível, com destaque para os elementos naturais e culturais presentes, de forma a garantir que ela seja compreendida como produto da ação humana para expor e explicar o processo. Varal fotográfico Expor fotografias como culminância do trabalho de campo com registro fotográfico e convidar outras salas e comunidade escolar para apreciação. Exposição de vídeos Produção de pequenos vídeos cotidianos com usos do celular ou câmeras fotográficas para apresentação na sala socializando entre os colegas as diversas paisagens e seus impactos.
	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Oficina de desenho Comparar diferentes tipos de trabalho de modo a identificar as transformações da paisagem. Comparar atividades de trabalho em diferentes lugares articulando a percepção dos diferentes tipos de matérias-primas relacionados, de modo a identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. Exposição de produtos Selecionar produtos simples que apresentem os diferentes tipos de indústria existentes na região em que o estudante está inserido para garantir a inclusão de pautas/temas locais para ajudar a compreender a dinâmica industrial e o mundo do trabalho.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Brincando com imagens de satélite Identificar o alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), a construção da noção de legenda, proporção e escala para garantir a compreensão da lateralidade em imagem de satélite, de forma a identificar e interpretar imagens bidimensionais (legendas em mapas, plantas e croquis), e também em modelos tridimensionais (legendas de maquetes) em diferentes tipos de representação cartográfica, partindo do que está próximo, como a sala de aula e a escola, para, então, incluir o que está mais distante.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Natureza ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Elaboração de jornal Redigir notícias para jornal de forma que se identifique a produção de resíduos sólidos domésticos e escolares, a fim de construir propostas para um consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reutilização e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno, em linguagem jornalística. Fazer leitura para a sala e levantar um debate sobre as notícias apresentadas. Listar produtos de uso supérfluo Em roda de conversa identificar produtos que se adquire apenas como resultado dos modismos e que logo ficam sem utilização. Relacionar à produção do lixo, ao consumismo e discutir alternativas para reutilização.
	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Oficina de música Fazer paródia de músicas conhecidas sobre a água como recurso e apresentar sua dinâmica e importância para a vida (consumo e indústria). As paródias devem discutir os problemas ambientais provocados pelo uso dos recursos naturais, especialmente da água, na agricultura, na indústria e nas atividades cotidianas. Questionar, na paródia,quanto ao destino da água descartada pela indústria e, ainda, quanto à distribuição, disponibilidade e utilização no espaço vivido, na cidade e no planeta face às suas condições naturais de oferta e obtenção. Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	História sequencial Elaborar uma história em sequência temporal e espacial com fatos sobre seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade e demais elementos de distintas culturas.
	Processos migratórios no Brasil.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	Feira cultural Organizar feira cultural que apresente os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: De onde vieram e quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? Colocar em evidência o papel das migrações no processo de contribuição de formação do povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. Realizar atividades típicas dos povos que ajudaram a formar o Brasil de hoje, por meio de jogos e brincadeiras de origem desses mesmos grupos.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Construção de livro em rolo Construir um livro em rolo de forma coletiva, destacando com visualização (desenhos ou figuras) as unidades político-administrativas, para conhecer como é organizado o território brasileiro, com unidades que recebem o nome de estados e que possuímos um Distrito Federal. Explicitar no livro a organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes públicos. Realizar apresentação dos livros com leituras para debate e fixação do conteúdo que explorem o exercício de cidadania.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade.	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Painel progressivo Partindo do entendimento de que a cidade e o campo formam o município e do que possuem, em grupo responder à questão proposta. Qual interdependência entre produção de alimentos e indústria? Há necessidade de adotar práticas de consumo consciente? Seguir a sequência do painel[5] até a conclusão do grupão sobre a pergunta. A resposta deve abordar aspectos específicos das atividades ligadas ao campo e à cidade de forma a considerar fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Aula invertida Debater questões e aspectos ligados à dinâmica política e administrativa do país. Como é formado e administrado um município? Quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, Executivo, Judiciário e Legislativo. Após responder, inicia-se a aula a partir das respostas dadas.
	Territórios étnico-culturais.	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Roda de conversa com indígenas e quilombolas Conversar sobre como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para poder descrever suas características e distinguir os territórios. Ouvir histórias que priorizem o aprendizado sobre a história da formação dos quilombos no Brasil para reconhecer os territórios étnicos, as diferentes etnias, grupos e troncos indígenas presentes no Brasil no que se refere a conhecer territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Elaboração de jornais Elaborar notícias sobre diferentes tipos de trabalho no campo e na cidade, contemplando as especificidades que o campo tecnológico imprime na atualidade, de maneira que possa analisar a interdependência entre o rural e o urbano, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção, dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. Discutir, a partir da escala local e regional, o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Cinema na escola Assistir a filmes (curtas, documentários, animações etc.) que destaquem as diversas características das atividades ligadas ao campo e à cidade. Produzir um texto sobre a temática do filme e apresentar à turma.

[5] O painel progressivo apresenta uma sequência em que os alunos são numerados de 1 a 5, e após a equipe responder à questão proposta, formam-se novos grupos de acordo com os números: grupo 1, 2, 3, 4 etc. Cada aluno leva a resposta dada por sua equipe a este novo grupo, discute as respostas dos demais representantes da equipe original e retorna ao seu grupo. Após o retorno, abre-se a discussão para o grupão em que as diversas conclusões das equipes são discutidas e chega-se a uma conclusão final.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Feira de produtos Organizar uma exposição de produtos do lugar de vivências, fruto do processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. Na apresentação, comparar as características do trabalho no campo e na cidade, a partir da escala local e regional, para discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos a partir da sua região.Comparar semelhanças e diferenças da dinâmica do urbano e do rural a partir das mudanças visíveis na paisagem.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Aula de campo Participar de atividade extraclasse em que se possam desenvolver habilidades relativas à compreensão de que os pontos cardeais são meios de orientação no espaço terrestre utilizados em diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas. Produzir relatório sobre a aula e as principais aprendizagens. Oficina de jogos Participar de jogos, brincadeiras educativas, competições, que permitam partir dos pontos cardeais, para a correta consciência do lugar que se ocupa no espaço e da sua posição relativa (pode-se contemplar, além dos pontos cardeais, os pontos colaterais e os subcolaterais). Problematizar questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a Câmara de Vereadores, a prefeitura e o hospital em sua cidade. Compreender os pontos cardeais a partir da observação da rotação do Sol e das projeções de sua sombra.
	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Oficina de desenhos cartográficos Desenhar as noções de visão frontal, oblíqua e vertical contemplando as habilidades relativas à comparação dos diversos tipos de mapas, identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças. Identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos alunos, para o exercício da localização de elementos da paisagem e também para introduzir o sistema de orientação, associado à leitura de mapas. Se necessário, reaproveitar imagens bidimensionais trabalhadas no ano anterior, assim como jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação, localização e lateralidade. Gincana Resolver situações-problema a partir do mapa do município ou do bairro, a localização de lugares. A escala pode ser variada, desde que a situação-problema seja criada para que o aluno possa desenvolver o raciocínio espacial.
Natureza: ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Peritos e interrogadores Identificar as características das paisagens a partir dos elementos naturais e antrópicos (relevo, cobertura vegetal, rios etc.). Elaborar questões e responder às proposições das equipes sobre os aspectos relativos à preservação ou degradação dessas áreas, bem como à caracterização do tipo de produção que as caracteriza. Quem são os moradores? Como vivem? O que e como produzem? Qual a tecnologia empregada e qual a relação entre produção e ambiente? Questões e situações-problema podem facilitar a compreensão daquilo que é mais distante da realidade do aluno.

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional.	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Produção textual Produzir textos que destacam as principais características da população brasileira a partir, sobretudo, dos fluxos migratórios, movimentos de migração interna e imigração no país. Argumentar sobre os processos de formação do povo brasileiro e da ocupação do território, com vistas a compreender as desigualdades socioeconômicas existentes no Brasil. Roda de leitura Realizar leitura de diversos gráficos, tabelas e mapas e charges que possuam informações sobre as dinâmicas populacionais no estado do Maranhão e da cidade onde mora. Expor ideias sobre as leituras que estabeleçam relações entre os fluxos de migrações e as condições de infraestrutura e ocupação territorial do litoral e interior do estado. Entrevista Entrevistar um vizinho que tenha migrado interrogando as motivações, a adaptação, o contato com a família e os novos laços de amizades. Socializar com a turma.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Pesquisa bibliográfica Em grupos, pesquisar diferentes aspectos ligados à identidade étnica do povo brasileiro e maranhense, de forma a permitir o aprofundamento dos estudos sobre população, migração, grupos étnico-raciais e étnico-culturais em relação ao uso do território. Construir uma exposição sobre a situação desses grupos no Maranhão. Seminário temático Participar de seminários temáticos sobre a dinâmica populacional e diferenças étnico-raciais e culturais. É importante descrever e analisar a composição da população brasileira e caracterizá-la quanto à sua distribuição territorial nas unidades da Federação, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. Relacionar as causas das migrações e a relação com as desigualdades socioterritoriais, destacando aspectos atrativos e repulsivos para os diferentes grupos populacionais. Elaboração de painel Preparar painel temático por grupo, com a realidade local de acordo com seu tema. No seminário, devem-se considerar datas comemorativas, como o Dia do Índio e/ou Dia da Consciência Negra, para identificar diferenças étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos nos diferentes territórios, regiões e municípios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Oficina de brinquedo em material reciclado Confeccionar e apresentar trabalhos individuais ou em grupo de brinquedo em garrafa *pet* que represente as diversas interações exercidas entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana. Os brinquedo construídos devem: – representar a associação das atividades econômicas e os espaços rurais e urbanos para caracterizar e diferenciar o uso do território; – exemplificar os diferentes tipos de cidades e a sua forma urbana (volumetria); – comparar os diferentes tipos de crescimento de uma cidade: linear, radial e planejada; – relacionar as cidades e as redes urbanas com o sistema de transportes no Brasil (rodoviário, ferroviário, aquático e aéreo) e os meios de comunicação; – representar o crescimento das cidades e as redes formadas pelas cidades a partir da produção, comércio e circulação, como parte da aprendizagem cartográfica; – reconhecer o papel de sua cidade na rede urbana maranhense, regional e nacional.

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Produção textual Elaborar um texto dissertativo ou narrativo sobre como "a tecnologia e os meios de comunicação modificam hábitos e costumes nas cidades e no campo". Problematizar de forma simples a tecnologia (televisão, internet, *smartphone*, satélites) no seu cotidiano, demonstrando a importância na interação entre cidade e campo. No texto,registrar elementos que foram transformados na paisagem de entorno de sua casa e a cartografia da rede urbana e as mudanças espaciais ocorridas. Debate Debater sobre como as relações de trabalho e de produção podem influenciar nas mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. Discutir em grupo como as desigualdades de acesso à tecnologia, à produção e ao consumo no Maranhão e no Brasil se apresentam dentro de uma base territorial. Mudanças no mundo do trabalho Reconhecer como as mudanças no mundo do trabalho têm afetado as relações de trabalho e as forças produtivas local e regional.
		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	
	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Exposição fotográfica Selecionar fotografias que retratem mudanças nas paisagens e realizar exposição dessas fotografias de diversos lugares das cidades e/ou do campo, bem como contextualizar temporalmente as épocas em que foram tiradas.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Atividade em laboratório de informática Experienciar a utilização de ferramentas digitais (computador, *tablet*, aplicativos de dispositivos móveis etc.) para realizar a leitura e interpretação de mapas e lugares diversos em laboratório de informática.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade Ambiental.	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Produção de vídeo Identificar e registrar problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.) e, a partir das observações, produzir um pequeno vídeo que tenha como foco questões ambientais locais. Apontar no vídeo as diversas formas de poluição das águas superficiais e também das subterrâneas, associadas ao lixo doméstico, ao lançamento irregular de esgoto (doméstico e industrial) e ao uso de produtos químicos na mineração, indústria e agricultura, entre outros. Apresentar para a turma e discutir as questões principais enfatizadas no vídeo.
	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Escrevendo carta coletiva Escrever cartas à Secretaria de Meio Ambiente do estado que evidenciem, na área ambiental, as necessidades de atuação da mesma em prol da sua comunidade, apontando as áreas de maior impacto ambiental. Redigir coletivamente, de forma que fiquem evidenciados a responsabilidade, senso crítico e exercício de ética e cidadania por parte de todos com relação ao meio ambiente, especialmente na dimensão da consciência socioambiental para criação de soluções de problemas ambientais próximos à vida cotidiana. Na carta, expressar um convite para que a secretaria vá até a escola conversar com os alunos a respeito das situações pontuadas.
	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Estudo de caso Estudar casos simples sobre a responsabilidade do poder público e a necessidade de canais de participação social para buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (com debates sobre mobilidade, moradia e direito à cidade). Socialização do caso estudado e da proposição de solução apontada, implementação e avaliação das diversas soluções apresentadas para os problemas de ordem local e/ou regional.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade. Sociocultural.	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Aula de campo Passeio pelo bairro onde está a escola para observação das mudanças e permanências na paisagem local.
		(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Viagem no tempo Pesquisar imagens que retratem sua cidade em diferentes épocas e graus de desenvolvimento socioespacial. Mural de fotografias Confecção de mural com fotografias pessoais e familiares, ou mesmo aquelas encontradas na internet, que mostre os diferentes usos dos espaços públicos locais em diferentes épocas (ex: mercado, centro cultural, casarão, museu, praça, parque etc.). Roda de conversa Conversa com idosos do bairro ou entorno da escola, assim como povos de diferentes etnias que residam em seu local de vivência, de modo que possam compartilhar experiências vividas em diferentes temporalidades. Oficina de produção de texto Produção de textos em diferentes gêneros com o resumo do que aprenderam.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.	Uma viagem espacial Atividades lúdicas (jogos, danças, brincadeiras) para conhecimento do sistema solar, dos planetas e seus movimentos. Demonstrar, por meio de atividades práticas e/ou aplicativos, como se processa a circulação geral da atmosfera e explicar como esta interfere no tempo atmosférico e nos padrões climáticos. Oficina de maquete Confeccionar maquetes que demonstrem como acontece a infiltração e/ou escoamento superficial em diferentes ambientes (com e sem vegetação).
		(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo da superfície terrestre e da cobertura vegetal.	
		(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.	Aula de campo Visitas a áreas de preservação existentes em sua localidade (ex.: parques ecológicos, reservas ambientais, florestas, mangues, matas ciliares) com o objetivo de destacar o tipo de fauna e flora característicos desses biomas e sua contribuição para o equilíbrio ambiental das diversas localidades.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.	Pesquisa de campo Pesquisar sobre sua cidade os seguintes aspectos: Como eram as moradias antes e como elas são hoje. Quais os hábitos alimentares da região e suas transformações ao longo dos anos. Quais atividades produtivas eram desenvolvidas nessa região e como se modificaram ao longo do tempo. Quais os meios de transporte e como se dava a comunicação entre sua cidade, cidades próximas e como isso acontece nos dias de hoje, assim como outros aspectos culturais, espaciais, ambientais e sociais que o professor queira abordar.
		(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.	Múltiplos olhares sobre a cidade Produzir de vídeos (1/2 min.) sobre aspectos da vida em sua localidade (costumes, moradias, festas, brincadeiras, danças etc.). Fazer registros fotográficos de seu espaço de vivência (bairro, rua, cidade). Confeccionar desenhos sobre aspectos da vida em sua localidade. Feira cultural Mostra cultural na escola para a apresentação /exposição das produções realizadas.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Oficina de cartografia Confeccionar a planta da sala de aula em escala com legenda.
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.	Produção de maquete Construir maquete que represente feições do relevo, bacias hidrográficas, biomas ou outras porções do espaço local, fazendo uso de escala.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	Pesquisa bibliográfica Atividades de pesquisa em livros (biblioteca da escola), internet (sala de informática ou *smartphones* pessoais) das formas de uso do solo e dos recursos hídricos em diferentes espaços (rural/urbano). Produção textual Elaborar texto em diferentes gêneros destacando as vantagens e desvantagens quanto aos tipos de uso do solo e dos recursos hídricos em sua localidade, assim como a importância destes para a qualidade da vida em sua comunidade. Mapas mentais Elaborar mapas mentais com ou sem a ajuda de *apps* sobre o assunto estudado.
		(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.	Cinema na escola Assistir a filme que trate de questões relacionadas à biodiversidade, meio ambiente, consumo e qualidade de vida (ex.: *Os sem floresta*). Debater, em sala, questões retratadas no filme que tratem sobre biodiversidade biológica, meio ambiente, consumo e qualidade de vida, relacionando-os à realidade maranhense. Registros fotográficos Realizar registro fotográfico de agressões ao meio ambiente em sua localidade. Discutir, em sala, os principais problemas ambientais encontrados no Maranhão e pela sua comunidade. Trabalho em equipe Pensar e propor soluções para questões ambientais regionais e locais (ex.: lixo, poluição das águas superficiais, poluição dos aquíferos, violência, abandono de animais).
		(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.	Produção de infográficos (físicos e/ou digitais) Elaborar representações de diferentes usos da água e das bacias hidrográficas (ex: lazer, esporte, uso doméstico, transporte, religioso) do Brasil e do Maranhão, por meio de infográficos, mapas e/ou figuras. Aula de campo Visitar a nascente do principal rio da principal bacia hidrográfica local para observar as atuais condições de conservação desse ambiente, assim como sua importância para o estado do Maranhão e a qualidade de vida da comunidade local. Trabalho em equipe Pensar e propor soluções para o uso sustentável dos recursos hídricos locais e regionais.
	Atividades humanas e dinâmica climática.	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).	Mostra de pequenos vídeos Demonstrar por meio de vídeos curtos e/ou aplicativos como acontecem fenômenos climáticos agravados pela ação antrópica (ex.: ilha de calor, efeito estufa, inversão térmica, chuva ácida, desertificação etc.); Aprendizagem baseada em situações-problema Resolver situações-problema, propostas pelo professor, a partir dos conhecimentos acumulados. Trabalho em equipe Propor sugestões para a melhoria da qualidade de vida e uso sustentável dos espaços coletivos de lazer de sua cidade e/ou comunidade local.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e do Maranhão.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Maranhão.	Pesquisa em meio digital Realizar pesquisa, em meio digital, a respeito da influência dos aspectos históricos, geográficos, étnico-culturais e populacionais para a caracterização do espaço geográfico nacional e maranhense. Oficina de cartografia Confeccionar mapas temáticos do Brasil e/ou Maranhão, segundo critérios variados(ex.: mortalidade infantil, índice de feminicídio, mortes por acidente de trânsito etc.). Análise de conteúdos midiáticos Analisar estereótipos que circulam nos diversos meios de comunicação a respeito das paisagens e do processo de formação territorial do Brasil e do Maranhão.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil e do Maranhão.	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil e do Maranhão, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas existentes no território brasileiro e maranhense.	Trabalho em equipe Pesquisar as principais causas dos movimentos migratórios internos e externos no Brasil e no Maranhão, em cada região, assim como suas consequências para os locais de origem e destino. Apresentar de maneira criativa os resultados da pesquisa realizada. Oficina de cartografia Elaborar mapa temático que represente os principais fluxos migratórios internos e externos relativos ao território nacional e maranhense. Portfólio físico ou digital Produzir um portfólio com as principais características socioespaciais e identitárias dos povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e demais grupos sociais do campo e da cidade encontrados no Brasil e no Maranhão. Roda de conversa Dialogar com representantes de diversos grupos sociais no intuito de conhecer sua forma de organização social, costumes, religiosidade, relação com o meio ambiente natural, suas lutas, conquistas e desafios na atualidade etc. Gamificação Criar jogo, com base em recursos de gamificação, sobre características dos grupos sociais (ex.: religiosidade, costumes, tradições, culinária, localização espacial etc) encontrados no Brasil e no Maranhão. Oficina de cartografia Elaborar mapas temáticos que representem a distribuição histórica e geográfica das terras indígenas e remanescentes de quilombos em território nacional e maranhense. Realizar visitas às comunidades tradicionais e reconhecer as formas de resistência relacionadas à produção de alimentos, ao tratamento da terra e ao avanço sobre estas, e formas mais atuais de produção de alimentos.
		(EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	
	Características da população brasileira e maranhense.	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras e maranhenses.	Trabalho em equipe Elaborar, com base em dados estatísticos encontrados no *site* do IBGE, gráficos sobre um dos temas: distribuição da população, diversidade étnico-cultural, idade, sexo, distribuição de renda etc., relativos à população brasileira nas regiões, as diferentes mesorregiões do Maranhão e/ou seu município. Elaborar gráficos e/ou mapas temáticos que representem a distribuição espacial dos grupos étnicos e de renda no Brasil e no Maranhão. Apresentar os resultados da pesquisa de forma criativa. Pesquisa e produção textual Explorar textos de jornais e revistas sobre fluxos migratórios locais, regionais, nacionais e internacionais contemporâneos e escrever um texto dissertativo sobre o assunto.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias.	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo. (EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais em âmbito local, regional e global, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Infográficos Produzir infográficos que representem a trajetória das rotas comerciais internacionais, da era mercantilista ao advento do capitalismo financeiro. Elaborar animação para apresentação do infográfico produzido. Cinema na escola Assistir a filme que trate de questões relacionadas a diferentes aspectos relativos à globalização, como: cultura, consumo, relações sociais, mundialização do capital etc. Análise em discussão coletiva, em sala e/ou por meio de grupos formados em alguma rede social, sobre os impactos da referida temática nos costumes locais e globais Maquetes Expor, com o uso de maquetes, a distribuição da produção de mercadorias pelo território nacional e maranhense, destacando questões como: os motivos que levam à concentração de algumas atividades produtivas em determinadas áreas do território nacional e maranhense, as potencialidades econômicas das diversas regiões do território maranhense, os impactos ambientais ocasionados pelas diversas atividades produtivas. Situação-problema Propor alternativas ambientalmente sustentáveis para questões relacionadas a problemas ambientais locais, propostos pelo professor ou de interesse pessoal (ex.: acúmulo de lixo em terrenos vazios, mau uso de espaços públicos locais, contenção de áreas em acentuado processo erosivo, recomposição de mata ciliar, despoluição de cursos hídricos locais etc.).
	Desigualdade social e o trabalho.	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e maranhense. (EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e maranhense.	Oficina de cartografia temática Demonstrar, com o uso de mapa temático, as principais redes de transportes e comunicações existentes no Brasil e no Maranhão, destacando a influência dos diversos modais de transportes no cotidiano social. Trabalho em equipe Pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho. Seminário temático (mundo do trabalho) Apresentação da pesquisa sobre a inovação tecnológica e as transformações socioeconômicas no mundo do trabalho. Roda de conversa Roda de conversa sobre desemprego estrutural e conjuntural, relacionando a situações locais e regionais.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil e do Maranhão.	(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil e do Maranhão (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais. (EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e diferentes macro e/ou microrregiões maranhenses.	Fazer análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos. Elaboração de gráficos (ex.: cartogramas, histogramas, barras, *pizza*, dispersão etc.) e/ou mapas temáticos (ex.: anamorfoses), que representem a distribuição espacial de aspectos como: grupos étnicos, distribuição de renda, atividades produtivas, setores produtivos etc. no Brasil e no Maranhão. Organizar uma mostra na escola para a exposição dos trabalhos realizados.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira e maranhense.	(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional e maranhense, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de araucária, matas de cocais, restingas, manguezais).	Confecção de mapas físicos Observar no mapa as características dos domínios morfoclimáticos do Brasil e do Maranhão a partir dos seus componentes físico-naturais, destacando: semelhanças e diferenças, distribuição no espaço geográfico nacional e regional. Reproduzir os mapas estudados, em equipe, por temática específica, trabalhando com isopor (ou outro material alternativo, como argila) para demonstrar as características físicas. Visita àunidade de conservação Participar de visitas a unidades de conservação, parques ou áreas de preservação do município ou do entorno dele, destacando sua importância para a qualidade de vida da comunidade local. Elaborar um relatório da visita com os detalhes das observações. Identificar, no relatório,os impactos ambientais provocados pelo avanço urbano-industrial-agropecuário sobre as unidades de conservação, parques, reservas extrativas etc., assim como relacionar a criação dessas unidades ambientais à condição socioeconômica e ao respeito cultural das populações do entorno e cumprimento das normas legais do SNUC.

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais no território maranhense.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes, assim como pelas diversas macrorregiões do território maranhense.	Seminário temático (migrações) Selecionar fluxos de movimentos migratórios (mundiais, nacionais, regionais) que sejam relevantes. Apresentar as temáticas selecionadas em grupos. Destacar as principais causas e consequências desses movimentos. Por exemplo: migrações por consequência de guerras, dinâmicas naturais como secas, enchentes, terremotos ou perseguições políticas e religiosas etc. Pesquisa exploratória Pesquisar, em diversos meios, as principais causas dos movimentos migratórios da contemporaneidade em diferentes escalas (global, nacional, regional e local), assim como as consequências para os locais de origem e destino. Se possível, colocar em evidência fluxos que estejam relacionados à cidade de origem ou locais específicos do estado do Maranhão. Produção textual Elaborar texto (dissertativo ou narrativo) que evidencie gênero e memórias, construído a partir da história de vida de seus antepassados e que trate de questões como: região/estado/país de origem; cultura, costumes, religiosidade etc. Produção de cartazes Elaborar cartazes que possibilitem a análise de variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que se refiram aos fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local. Estudo dirigido Realizar, em sala de aula, o estudo de textos que tratem de questões relacionadas aos fluxos migratórios da América Latina na atualidade e a política migratória adotada pelo Brasil frente às demandas migratórias atuais. Elaboração de painel sinótico Produzir quadro sinótico das informações trabalhadas ao longo das aulas, que possibilite o comparativo das principais políticas migratórias adotadas pelos principais países do continente americano, em particular o Brasil.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial e sua influência na construção da identidade local.	
		(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).	
		(EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias adotadas pelos principais países dessa região, em particular o Brasil.	

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Debate em grupo Discutir os conceitos de Estado, nação e território, relacionando-os à análise de diferentes realidades históricas, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos. Questionar a influência das organizações mundiais nos processos de integração cultural e socioeconômica existentes no continente americano e no Brasil, bem como prováveis influências no território maranhense. Pesquisa descritiva Analisar as características da recente ampliação da integração geoeconômica global, e o papel das principais organizações internacionais no cenário geopolítico, econômico e humanístico mundial, a partir de notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente. Destacar os impactos culturais, geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos decorrentes das ações estadunidenses no cenário internacional. Estudo dirigido Analisar textos que tratem da relação existente no âmbito geoeconômico, geoestratégico e geopolítico dos Estados Unidos da América e da situação e posição da China e do Brasil cenário mundial. Comparar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. Pesquisa explicativa Investigar, em diversos meios, como estão inseridos os países da América Latina, destacando o Brasil, e países do continente africano, frente à nova ordem mundial (globalização – meio técnico-científico-informacional). Analisar os objetivos e a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros). Seminário temático (países emergentes e mercado global) Apresentar aspectos socioeconômicos pesquisados sobre os países que fazem parte do BRICS, destacando: caracterização e localização espacial, produção agrícola e industrial, padrões de produção, distribuição, circulação e relações comerciais no mercado internacional. Comentar sobre os padrões econômicos globais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países que compõem o BRICS. Chuva de ideias Analisar as percepções apresentadas sobre as diversas ações dos movimentos sociais no Brasil nos meios urbano e rural e suas relações com os demais movimentos sociais dos países latino-americanos. Identificar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando-os com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.
		(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	
		(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.	
		(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.	
		(EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).	
		(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	
		(EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	
		(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção.	(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	Dramatização Apresentar, de forma teatralizada ou de esquetes, a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações e os tipos de trabalho do campo e da cidade no mundo e, em especial, na América e na África. Se possível, introduzir elementos que coloquem em evidência aspectos regionais do Brasil e do Maranhão. Estudo dirigido Analisar informações textuais sobre o mundo do trabalho e as novas configurações de empregos na contemporaneidade, em especial nos países dos continentes americano e africano. Debate em grupo Discutir aspectos da atual dinâmica do mundo do trabalho, destacandoos processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir dos capitais estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e o Maranhão.
		(EF08GE14) Analisar os processos de centralização, desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do movimento do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Pesquisa descritiva Investigar as principais bacias do sistema de recursos hídricos da América Latina (bacia do Prata, do Aquífero Guarani, bacia do Amazonas e/ou outras), destacando as principais potencialidades e os diversos territórios que com elas interagem Elaboração de infográficos Produzir infográficos, usando mapas e figuras, que destaquem a situação dos recursos hídricos na América Latina, com destaque para o Brasil e o Maranhão. Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos que informem sobre os principais problemas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Debate em grupo Discutir problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. Analisar os processos de segregação urbana (socioespacial), que ocorrem no espaço das cidades, como: formação de favelas, habitações em áreas irregulares, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, regiões alagadas e demais espaços.
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	
		(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, cortiços, guetos, ocupação de áreas de restingas, matas ciliares, alagados e zona de riscos.	
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	Exposição de mapas Elaborar mapas temáticos que representem ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América, destacando áreas do Brasil e do Maranhão. A exposição poderá ser realizada em sala de aula ou em outro espaço da escola, conforme recomendações de um planejamento prévio. Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos, mapas esquemáticos, cartogramas (croquis), anamorfoses geográficas da África, da América, do Brasil e do Maranhão. Roda de conversa Comentar situações-problema relacionadas às formas de representação e pensamento espacial, analisando as opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema em pauta. Produção textual Elaborar resumos em forma de textos (em diferentes gêneros) que expressem os aspectos apreciados durante o debate ou conversa em grupo.
		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África.	(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. (EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.	Seminários temáticos Analisar os aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos países da América e da África, relacionando as desigualdades sociais e econômicas decorrentes da situação de produção e circulação de produtos advindos dessas economias no cenário econômico mundial. Relacionar as peculiaridades da região Antártica ao equilíbrio ambiental do planeta, tanto em relação à reserva de água doce como em relação à sua importância para a vida marinha. Estudo dirigido Comparar analiticamente variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos da América Latina disponibilizados na forma de textos impressos ou em plataformas digitais. Cine debate Analisar filmes (longa ou curta metragem) e/ou produções audiovisuais de curta duração que tratem dos temas trabalhados em sala de aula, que foram abordados no audiovisual. Comparar diversas paisagens naturais e contextos socioeconômicos da América Latina e associá-los, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.
	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.	Pesquisa exploratória Analisar características da economia dos países da América Latina, tais como: setor produtivo em que se concentram as principais atividades produtivas, os recursos naturais renováveis e a capacidade de produção de energia (energia hidrelétrica, solar, eólica, geotérmica, maremotriz, biocombustíveis), assim como a produção de matéria-prima, uso e cooperação entre os países do Mercosul, a partir de notícias e/ou reportagens que circulam cotidianamente. Estudo dirigido Relacionar as características das paisagens das regiões da América Latina aos diferentes povos pertencentes a esses lugares. Analisar mapas temáticos da América Latina, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico-naturais. Pesquisa explicativa Investigar características produtivas dos países latino-americanos, suas relações com as necessidades do mercado interno dos países, condições de trabalho e a distribuição de renda. Debate em grupo Problematizaras escolhas produtivas dos diferentes países latino-americanos e a condição socioeconômica da população dos países da América e da África. Se possível, relacionar com elementos pontuais do território brasileiro e maranhense. Produção textual Elaborar textos em diferentes gêneros destacando as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do Sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, a produção agroindustrial no território maranhense, entre outros). Seminário temático Relatar as informações contidas na produção textual sobre as principais características produtivas dos países latino-americanos.

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina.	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.	
		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no Centro-Oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura.	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.	Estudo dirigido Analisar textos que tratem da (re)organização do mundo contemporâneo, tendo como pontos de atenção o período da Guerra Fria e posteriores impactos na ordem mundial. Debate em grupo Pesquisar sobre os diferentes modos de organização da produção (fordismo, taylorismo) e organizações econômicas (blocos econômicos), com destaque para o papel da União Europeia na (re)estruturação da economia global. Investigar o papel do continente europeu diante dos conflitos mundiais, assim como a influência cultural europeia em diferentes tempos e lugares. Confecção de mapas/croquis Elaborar mapas mentais (com a ajuda de *apps* ou escrito) sobre as organizações internacionais, com destaque para aspectos como: surgimento (contexto histórico), tipos (econômicos, ajuda humanitária, politicas etc.) e o poder de influência nas relações internacionais. Pesquisa explicativa Investigar, em grupo, sobre os atuais fluxos migratórios e os principais aspectos (étnicos, religiosos, sexuais, políticos, multiplicidade cultural etc.) que os diferenciam, bem como evidenciar os desafios enfrentados por estes grupos no tocante a exclusão social, preconceito, xenofobia, discriminação etc. Sugerir ações criativas ou alternativas a respeito das diferenças étnicas, religiosas, sexuais, políticas, culturais, sociais etc., encontradas na comunidade.
	Corporações e organismos internacionais.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.	
	As manifestações culturais na formação populacional.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	
		(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.	

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Debate em grupo Discutir aspectos relacionados à chamada "Nova ordem mundial", como: integração, disparidades socioespaciais, desigualdades regionais, mundialização do capital, globalização cultural e consumo entre outros aspectos, a partir da análise de documentos como notícias e/ou reportagens, assim como por meio da leitura e interpretação de mapas temáticos. Pesquisa exploratória Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na alteração das relações sociais e de trabalho na contemporaneidade. Roda de conversa Analisar diversos pontos de vista sobre as transformações ocorridas no mundo do trabalho e emitir opinião própria de forma autônoma e crítica, respeitando os diferentes pontos de vista.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias.	Debate em grupo Argumentar sobre situações-problema relacionadas ao critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o sistema colonial implantado pelas potências europeias, emitindo opiniões a respeito. Estudo dirigido Investigar a história e a divisão do mundo a partir do colonialismo: polo colonizador (a metrópole) e polo colonizado (a colônia), ou seja, a origem das estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas do mundo contemporâneo. Produção textual Produzir texto que trate das relações de poder no mundo contemporâneo.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Trabalhando com audiovisuais Assistir a vídeos que tratem de aspectos referentes à Eurásia, sua formação, características físico-naturais, localização, massa continental, de forma possam perceber, distinguir e comparar os diversos aspectos desse continente. Debate em grupo Analisar de variados mapas temáticos da Europa, Ásia e Oceania, identificando paisagens e relacionando-as com os povos a partir de informações físico-naturais. Seminário temático Apresentar os motivos que levam aos diversos conflitos e tensões entre os países da Europa, Ásia e Oceania como aqueles ligados ao povo basco, os curdos, palestinos, israelenses etc. Roda de conversa Discutir em equipes as situações-problema, relacionadas à temática em estudo, e pedir que emitam suas opiniões com base nos conhecimentos acumulados a partir do estudo do tema. Exposição de trabalhos Analisar variados tipos de gráficos, tabelas e mapas temáticos relacionados a aspectos populacionais, urbanos, políticos, econômicos e físico-naturais relativos à Europa, Ásia e Oceania, apresentando interconexões com as diversas unidades temáticas. Produção textual Produzir textos em diferentes gêneros com o resumo crítico dos aspectos analisados ao longo da unidade temática.

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Confecção de jornais Confeccionar jornaisa partir de textos do livro didático e pesquisa, transformando em notícias simples redigidas com análise da produção, a circulação e o consumo na perspectiva territorial integrada entre os países da Europa, Ásia e Oceania, de modo a perceber o papel do desenvolvimento do capitalismo industrial na Europa, as transformações geradas no espaço geográfico, assim como os impactos da produção, industrialização, circulação e consumo na atualidade.
		(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.	
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Pesquisa em material impresso e/ou digital Pesquisar sobre a evolução do trabalho por meio dos tempos (origem, relações trabalhistas, modos de produção, setores produtivos etc.). Elaboração de quadro sinótico e produção de texto síntese.
		(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Seminário temático (mundo do trabalho) Debater sobre a concepção de trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo, as mudanças provocadas pela inovação tecnológica no mundo do trabalho e suas relações sociais, a produção e a flexibilização das relações de trabalho entre outros aspectos. Oficina de produção textual Produzir um texto, cujo gênero seja de escolha pessoal, em que fique clara a relação entre o nível de produção alcançado pela sociedade urbano-industrial, a partir dos atuais avanços tecnológicos, e o agravamento da desigualdade social, concentração de renda, fome, acesso aos recursos naturais e segregação socioespacial. Jornal mural e/ou elaboração de um *blog* Refletir sobre as profissões e/ou ocupações que estão em vias de extinção nos próximos 10 anos, destacando sua importância até os dias atuais e apresentar novas profissões e/ou ocupações promissoras para o séc. XXI.
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais.	Estudo de mapas, gráficos e tabelas Analisar dados sobre população mundial, distribuição de riquezas, concentração de renda, desigualdades de acesso à terra e aos recursos naturais etc., no espaço mundial, nacional, regional e local, a partir de gráficos, tabelas e mapas temáticos. Posicionar-se frente às ideologias presentes nos diferentes tipos de projeções cartográficas de forma consciente e autônoma. Oficina de cartográfica Elaborar gráficos, cartogramas, mapas temáticos e/ou esquemáticos(croquis) e anamorfoses que tratem de questões como: produção de alimentos em escala local, regional, nacional e global, fluxos de produção, concentração de renda, produção industrial etc.
		(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.	

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos do conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	Maquetes Demonstrar utilizando maquetes a distribuição espacial dos biomas das regiões da Europa, Ásia e Oceania, evidenciando aspectos como: vegetação, relevo, hidrografia, clima, ação antrópica e condições ambientais. Sobrevoo virtual Realizar um sobrevoo utilizando *apps* e/ou *softwares* como o *Google Earth*, os diferentes domínios morfoclimáticos encontrados na superfície terrestre, observando atentamente aqueles encontrados no Brasil e nas diversas regiões do Maranhão. Em seguida, elaborar um texto com suas conclusões sobre as principais semelhanças, diferenças e condições de uso dos mesmos. Em sala de aula, estudar textos que tratem das diferentes formas de uso da terra nos continentes analisados, levando em consideração as características físico-naturais e produtivas de cada um desses continentes. Trabalho em grupo Realizar pesquisa sobre características dos aspectos físico-naturais (relevo, hidrografia e clima), a oferta de recursos naturais e energéticos, bem como a concentração, desconcentração ou reconcentração das atividades industriais na Europa, Ásia, Oceania e Brasil, de modo a demonstrar os aspectos pesquisados por meio de mapas temáticos, gráficos, tabelas, infográficos, mapas mentais etc. Produção textual Produzir textos e/ou hipertextos em diferentes gêneros com o resumo crítico do que aprenderam sobre os domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania, assim como sua relação com aqueles encontrados no Brasil e no Maranhão, seus usos, condições ambientais atuais, principais problemas enfrentados.

3.4.2 HISTÓRIA

A História, enquanto disciplina escolar, surgiu no Oitocentos. No caso da educação brasileira, a introdução desse componente no ensino básico foi liderada pelo Colégio Pedro II, instituição pública fundada em 1837 na corte do Rio de Janeiro, cuja criação está ligada ao projeto de formar uma elite para governar o país. Assim, o enfoque predominante até o século XX valorizava os grandes homens que encarnavam as características nacionais e os eventos diplomáticos, políticos e militares, com o objetivo de fornecer marcos de referência para o Brasil em construção, de modo a criar uma identidade homogênea, ao menos entre a reduzida parcela que tinha acesso à educação formal. Cabe assinalar que, na época, o programa pedagógico do Pedro II serviu de modelo para outras instituições de mesmo nível de ensino, que eram incentivadas a copiá-lo, não deixando espaço para visões historiográficas alternativas.

Nessa perspectiva positivista e tradicionalista, o princípio educacional constitutivo do ensino de História baseava-se na memorização de eventos apresentados em uma cronologia linear. Os tópicos estudados giravam em torno da exaltação dos "vencedores": homens brancos, ricos e educados que eram vistos como os principais sujeitos da história, responsáveis pela transformação e/ou conservação da sociedade em oposição aos silenciados ou "vencidos", os quais compunham a grande maioria da população.

Uma mudança importante ocorreu no século XX com a Escola dos Annales, a qual deslanchou em 1929 com a fundação da revista homônima. Ela trouxe novos temas, problemas e abordagens, investigando aspectos econômicos, culturais e sociais para compreender o desenrolar da história e impulsionando o avanço do conhecimento historiográfico. Sua perspectiva estrutural almejava realizar uma análise totalizante da sociedade, incluindo entre os sujeitos da história grupos subalternos longamente ignorados, como os camponeses. Posteriormente, outras correntes, como a "história vista de baixo" desenvolvida na Inglaterra após a Segunda Guerra Mundial, foram além e enfatizaram novos personagens, os chamados "oprimidos" ou excluídos da História, tais como mulheres, indígenas, negros e loucos, entre outros.

Os Annales também se notabilizaram por introduzir uma nova concepção de tempo histórico, questionando a linearidade e defendendo a coexistência de múltiplas temporalidades. Na formulação clássica de Fernand Braudel (1978:41-78), há processos estruturais de longuíssima duração que ocorrem durante centenas ou até milhares de anos, a exemplo da ação da humanidade sobre o meio ambiente, transformando o território, a biodiversidade e, mais recentemente, até o clima. Há também processos conjunturais: uma crise econômica que dura uma década, como a vivida pelo Brasil na década de 1980, ou a Grande Depressão que assolou grande parte do mundo na década de 1930, assim como um período marcado por grandes conflitos, como a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648) e a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais (1914-1945). Por último, há o que o historiador francês denominou de "espuma da história", a história política de embates, reformas e traições, contadas em dias, meses e poucos anos. Uma análise sofisticada deve combinar múltiplas temporalidades, pois os vários processos ocorrem simultaneamente.

Entretanto, a reverberação dessas ideias nas práticas escolares ainda é bastante tímida, embora determinados manuais didáticos tentem dar conta dessa mudança paradigmática, em curso já há décadas. Entre as novas tendências nos currículos acadêmicos e escolares destaca-se também a introdução das temáticas de história da África, da cultura afro-brasileira e da história indígena previstas nas Leis

nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Além de serem importantes para combater o preconceito e a discriminação ainda existentes na sociedade brasileira, ressaltam o protagonismo dos povos indígenas e africanos até então relegados a segundo plano pelo eurocentrismo vigente no pensamento social brasileiro, apesar de terem sempre representado a maioria da população no país.

Nesse sentido, Bittencourt (1992:135) assevera que

> as mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações (...). Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social.

A rejeição ao eurocentrismo é especialmente importante no estudo do Maranhão, um estado constituído por um emaranhado de culturas intercruzadas, pois somente assim a maioria dos estudantes poderá se reconhecer na história estudada, sentindo-se estimulada a aprendê-la para construir um passado que lhe seja útil para a compreensão da própria posição na sociedade.

Colonizado pelos portugueses após a invasão francesa (1612), a ocupação inicial do Maranhão se deu durante a União Ibérica com a monarquia hispânica (1580-1640), sendo seu território novamente ocupado pelos holandeses após a Restauração Portuguesa, por um curto espaço de tempo (1641-1644). Apesar de sua posição periférica na geografia econômica do século XVII, a região foi alvo de disputas entre as potências europeias em razão de sua proximidade com outros impérios (CARDOSO, 2017). Desde sua origem e em todos os séculos subsequentes, portanto, a história maranhense não pode ser entendida de forma isolada, mas sim em conexão com outros espaços, pois o local e o global só podem ser compreendidos em conjunto (SCHMIDT, 2007:190).

Apesar das tentativas régias de estimular o desenvolvimento do norte da América Portuguesa para garantir o controle do território, o Maranhão permaneceu relativamente isolado dos interesses mercantis da metrópole portuguesa, de modo que a disputa pelo controle da mão de obra indígena entre jesuítas e colonos marcou seu primeiro século e meio de desenvolvimento, dando origem a diversos conflitos, como a Revolta de Bequimão em 1684.

Muito mudou, porém, na segunda metade do século XVIII, quando o estado se inseriu no circuito mercantilista, graças às ações políticas e econômicas gerenciadas por Sebastião José de Carvalho e Melo – mais conhecido como *Marquês de Pombal*, título que recebeu em 1769 – e a Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, que introduziram africanos escravizados oriundos da Senegâmbia e de Angola e impulsionaram a exportação de produtos agrícolas até meados do século XIX (HAWTHORNE, 2010). Um dos principais produtos exportados foi o algodão, uma matéria-prima essencial para as fábricas em construção na Europa, e especialmente na Inglaterra, no alvorecer da Revolução Industrial (PEREIRA, 2018).

Por outro lado, pesquisas recentes também chamam atenção para o desenvolvimento de um campesinato livre, negro e mestiço que abastecia e movimentava o mercado interno maranhense e que foi capaz de se solidificar a ponto de levar a cabo uma das revoltas sociais mais importantes no período regencial: a Balaiada (1838-1841), a qual, apesar de ter sido duramente reprimida, representou a luta e a resistência do campesinato negro, mestiço, indígena e pobre contra as arbitrariedades das elites

e do próprio sistema escravista, com destaque para a participação do quilombo de Lagoa Amarela, chefiado pelo negro Cosme, no município de Chapadinha (ASSUNÇÃO, 2015).

Em parte como reação à mobilização subalterna, foi também no século XIX que se deu a construção da ideia de uma Athenas Maranhense, referência à produção cultural do primeiro grupo de intelectuais do romantismo brasileiro cujos maiores representantes foram Gonçalves Dias, Aluísio de Azevedo, Raimundo Correa, Arthur Azevedo, Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Humberto de Campos, Coelho Neto, Sousândrade e Celso Magalhães, entre outros. Tratava-se de apagar, na medida do possível, a diversidade sociocultural para enfatizar a inserção da elite no modelo europeu ao qual os grupos dominantes do Brasil aspiravam. Nesse sentido, foi no final do século XIX que intelectuais começaram a enfatizar a fundação francesa da capital maranhense em 1612, época de crise da economia agroexportadora escravista em que setores decadentes buscavam se legitimar por meio da referência à França, centro da cultura europeia nesse momento, enquanto em épocas anteriores os franceses eram retratados em datas comemorativas como invasores da região no século XVII, e não como fundadores (LACROIX, 2002).

A mudança do regime político para a República em 1889 não alterou profundamente a estrutura socioeconômica da região, ainda marcada pela herança escravista e agroexportadora, perpetuando o caráter agrário e desigual do Maranhão. A novidade no plano político será a formação da estrutura oligárquica que dominará as muitas fases do período republicano, indo de Benedito Leite a Vitorino Freire e José Sarney. A história do Maranhão no tempo presente é marcada pela implantação dos grandes projetos econômicos e seus impactos socioambientais, pelos conflitos agrários no campo e pela permanência do trabalho escravo.

Ao mesmo tempo, porém, o estado também possui uma vigorosa cultura popular e é uma das unidades da Federação que mais possui comunidades remanescentes de quilombos espalhadas por todo o seu território (ASSUNÇÃO, 1996), além de diversas etnias indígenas. São muitos os problemas relacionados aos povos indígenas, desde a falta de políticas públicas para atender a suas demandas até imagens negativas construídas pela ideologia colonialista que os representam como seres bárbaros, indolentes e perigosos, o que só aumenta os conflitos entre brancos e indígenas. Como exemplo pode-se citar o conflito ocorrido em 1901 em Barra do Corda entre Guajajaras e a população local, resultando na perda de muitas vidas, tanto de Guajajaras quanto de religiosos capuchinhos.

A produção de uma memória histórica que enfatiza elementos eurocêntricos em um estado em que a maioria da população não é branca significa uma construção social com intenções claras e específicas, como nos lembra Maurice Halbawachs (2006). Como o ensino não pode ignorar as representações sociais vigentes, devemos entender o ensino da nossa disciplina como um "lugar de fronteira" entre história e memória, pois mediante a ação pedagógica podemos "pôr em questão verdades estabelecidas e abrir perspectivas e novos horizontes, superando naturalizações que nos subjugam à nossa circunstância" (MONTEIRO, 2007:23).

Qual deve ser, então, a função do ensino de História? O estudo da ação coletiva dos grupos sociais ao longo do tempo pode demonstrar a complexidade e a multiplicidade da experiência humana, desnaturalizando o presente ao demonstrar que todas as sociedades estão sempre se transformando e que, se o passado foi diferente do presente, o futuro também o será. A nossa disciplina trabalha, portanto, com a alteridade, o que pode ajudar os estudantes a desenvolver empatia para entender as diferenças em vez de rejeitá-las sem pensar.

O ensino de história também é uma ferramenta essencial para remediar a dificuldade cada vez maior das sociedades atuais de enxergarem além do momento imediato em que vivem (HARTOG,

2015), ajudando os discentes a desenvolverem uma autoconsciência que os situe no tempo ao lhes permitir compreender melhor seu presente e, assim, orientar seus projetos de futuro. Adquirir dados sobre determinados temas não é o mesmo que construir conhecimento, pois tais informações precisam ser criticadas, localizadas no tempo, no espaço e na sociedade, e reinterpretadas de maneira a fazer sentido para cada um. O que o estudante precisa é, portanto, apoderar-se ativamente de sua história, apropriando-se conscientemente dela – e, consequentemente, de si mesmo. Afinal, como entender a pobreza, a desigualdade, as restrições às liberdades e a violência sem refletir sobre como esses fenômenos que afetam todos os brasileiros se constituíram e reproduziram ao longo do tempo? (RÜSEN, 2007:100-120).

História nos anos iniciais

A organização do Ensino Fundamental neste documento tem como propósito contribuir com a formação do pensamento analítico e crítico dos docentes do estado do Maranhão. Todos os temas e proposições aqui indicados estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular que insere *no ensino de História – anos iniciais* a ideia de construção do sujeito, trazendo como aspecto central a discussão do *eu*, do *outro e do nós* – momento em que a criança precisa compreender o exercício de separação dos sujeitos e tomar consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), esse processo também é apresentado como constituição do sujeito, é o momento em que os indivíduos passam por processos de descoberta e desenvolvem sua percepção do *outro* em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se mais significativo à medida que o sujeito passa a reconhecer a diversidade da sociedade em que está inserido, devendo aprender a lidar com diferentes costumes, hábitos, valores e etnias.

Além disso, considera-se que as crianças sejam portadoras dos direitos de aprendizagem assegurados pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2013). Desse modo, a forma como a escola se organiza para desenvolver seus objetivos inclui algumas ações que são primordiais para o seu funcionamento, ou seja, para atender a contento os estudantes que a procuram.

Pensar essa organização requer tempo e desejo que se traduz em traçar planos e metas a serem alcançadas ao longo de um determinado período, independentemente do componente curricular ofertado aos estudantes. Os objetivos do ensino de cada fase escolar contemplam direitos de aprendizagem, promovendo a organização das atividades, a previsão do cronograma pedagógico e a construção de rotinas no sentido de possibilitar a formação integral dos estudantes.

O aspecto central aqui é a garantia dos direitos de aprendizagem que podem ser postos como pontos de partida para o estabelecimento do debate acerca do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tomando como referência novamente o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2013), temos como direitos de aprendizagem específicos para o ensino de História a compreensão dos processos históricos como construções que implicam resultados no tempo presente, e que tais processos são resultados da ação dos sujeitos sociais que atuam no espaço e no tempo de forma individual e coletiva. Além desses aspectos, é preciso perceber que a aprendizagem de História desenvolve habilidades fundamentais para interpretar criticamente um documento escrito,

uma imagem, analisar um mapa, um gráfico, relacionar mudanças e permanências, relatar oralmente fatos ocorridos e discorrer sobre qualquer tema.

História nos anos finais

Os anos finais do Ensino Fundamental devem dar prosseguimento ao processo de ensino-aprendizagem iniciado nos anos anteriores, apesar de algumas particularidades dessa fase, a exemplo da diversidade de professores e disciplinas. Nesse sentido, a implantação de uma Base Nacional Comum Curricular que norteia a construção dos currículos colabora para evitar impacto no processo educativo, sobretudo se o estudante trocar de instituição, já que o documento estabelece referências de aprendizagem essenciais. Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), do 6º ao 9º ano a disciplina deverá valorizar as diferentes matrizes culturais que compõem a sociedade brasileira, a saber, a África, a Europa e a América, de modo que os adolescentes tomem consciência de que a memória e a história são produzidas a partir de diferentes perspectivas e interpretações, devendo os professores e professoras fazer uso de variadas linguagens para analisar os fenômenos históricos. Como nos lembram as Diretrizes Nacionais de Educação Básica (Brasil, 2013:110), esse é também um momento em que o estudante se encontra em uma nova fase da vida: as mudanças psíquicas, físicas, hormonais, assim como a sua crescente capacidade de *descentração,* fazem com que essa seja uma época propícia para que os docentes estimulem o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de interação social dos jovens.

No caso específico do Maranhão, estado com grande presença afro-indígena, cuja história oficial insiste em afirmar uma identidade escravocrata, patriarcal e elitista ligada aos vultos do século XIX, é difícil fazer com que os jovens se identifiquem com essa imagem que pouco ou nada afirma da pluralidade cultural e étnica da nossa região. Assim, de acordo com a proposta da BNCC (BRASIL, 2017), pretendemos fomentar a contemplação da experiência plural da sociedade maranhense em sua diversidade de culturas, etnias e formas de viver o real.

Busca-se assim um tratamento problematizador para temas sociais, políticos, culturais e econômicos que possibilite a explicação histórica, feita por diferentes sujeitos, individuais ou coletivos, construída no cotidiano, com contradições e conflitos.

Nosso propósito aqui é apresentar uma Proposta Curricular do Território Maranhense como subsídio à prática didática dos educadores para o fortalecimento do ensino e, consequentemente, da aprendizagem. É uma responsabilidade que se define como contribuição, numa perspectiva de abordagem não linear, intercalada com algumas conexões entre diferentes vertentes e com questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Finalmente, ressaltamos que os temas aqui indicados não esgotam a História, mesmo porque nossa disciplina está sempre em reconstrução. Há sempre novas análises e abordagens, assim como novos documentos e novos pesquisadores. As recomendações aqui presentes sugerem temas que merecem atenção e precisam ser aprofundados dentro da escola. Considera-se que a aprendizagem é contínua e tem o objetivo de transformar a informação em conhecimento, levando os estudantes a perceberem que sua própria vida já é uma grande história e que o conhecimento pode ser elaborado por todos, independentemente de qualquer aspecto social, político, econômico e cultural; afinal, cada passo, cada vestígio, cada transformação e cada feito nosso torna-se história.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017:400), o componente curricular de História promove as seguintes competências específicas para o Ensino Fundamental:

– Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos, e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
– Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
– Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
– Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
– Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
– Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
– Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Procedimentos pedagógicos e metodológicos: desafios para o ensino de História

A metodologia é a organização do processo de ensino e aprendizagem, uma atividade complexa que requer planejamento, acompanhamento e gestão das dimensões que compõem o trabalho do professor. Isso implica os diferentes objetos de aprendizagem, sistematização, criticidade, potencialidade e intencionalidade, entre outros, o que, por sua vez, pode ser alterado pelo educador, que tem nesse processo o papel de mediador.

Tão importante quanto os objetos de conhecimento a serem estudados é o trabalho com o método histórico, pois este "esquadrinha os sujeitos, suas ligações sociais, suas intenções e interesses em jogo, para entender a informação que cada um deles traz" (CERRI, 2011:116). Dessa forma, torna-se possível estimular o desenvolvimento da capacidade analítica essencial para o diagnóstico de situações vivenciadas pelos discentes, sobretudo dentro de um contexto em que as novas tecnologias de comunicação se disseminam e se popularizam. Um olhar crítico é especialmente necessário na atualidade, para que cada um possa compreender a veracidade e os vieses das muitas informações que recebe. Como nos lembra Moran (2007:47), "uma das principais funções do educador na contemporaneidade é ajudar estudantes a encontrar uma lógica dentro do caos de informações que os cerca". Aprender a organizar, sistematizar, comparar, avaliar, contextualizar e dialogar é condição *sine qua non* para todos os cidadãos na sociedade da informação, e a análise de fontes, interesses e narrativas característica do ensino de história pode dar uma contribuição crucial nesse sentido.

O estudo de História busca, então, organizar dados para produzir interpretações de maneira a transformar a informação descarnada em conhecimento sobre a sociedade. Nesse sentido, o debate,

a pesquisa e a troca de experiências são procedimentos essenciais para que nossa disciplina adquira significado para os estudantes.

A ênfase no método histórico tem ainda uma função epistemológica: permitir que os alunos percebam que o conhecimento é produzido por pessoas e não estabelecido por uma autoridade desconhecida a partir de critérios insondáveis. Assim, aprendem que o conhecimento em História – e, por conseguinte, o conhecimento sobre a sociedade e a ação humana – é provisório, estando sempre em construção. A existência de múltiplas interpretações também pode ser destacada, desde que se enfatize que todas devem seguir regras metodológicas para poderem produzir resultados válidos.

Dessa maneira, esse componente almeja construir o saber histórico por meio da interação entre educador e estudante, numa relação dialógica em que ambos devem ser sujeitos ativos. Ao mesmo tempo que o professor produz conhecimento a partir de sua experiência, o discente só aprende quando lhe é dada a possibilidade de reinterpretar e reelaborar os saberes e métodos da disciplina de forma que façam sentidos para o lugar social em que habita.

Avaliação com foco na aprendizagem

O ato de avaliar deve ser cercado de provocações e pistas que ajudem os estudantes a colocar em jogo o que aprenderam, individual e coletivamente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) estabeleceu que a avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade ao processo de aprendizagem, isto é, preocupar-se com o desempenho do estudante ao longo do seu percurso como sujeito e não com apenas em validá-lo numa prova ou em um exercício respondido de forma mecânica. Essa exposição nos adverte que os resultados obtidos pelos estudantes precisam ser valorizados de forma qualitativa acima de qualquer coisa.

Na busca de respostas a tais necessidades, é importante que os professores se perguntem por que, o que, quando e como avaliar. Tais questionamentos não são de fácil resposta, e por isso devem estar sempre presentes na prática docente. O professor deve optar por abordagens e temáticas que façam sentido para os estudantes, interligando o ato de aprender a algo concreto dentro de seu campo de experiência. Assim sendo, o professor precisa de instrumentos que validem tanto a ação pedagógica como o percurso do estudante.

Nesse sentido, faz-se necessário avaliar, não para classificar, medir, premiar ou punir, mas para abrir constantemente espaço para novas estratégias que redirecionem o processo de aprendizagem. Na busca por essa ressignificação e pela desconstrução de um modelo tecnicista ligado a uma prática educativa fragmentada, é oportuno defender a ideia de uma avaliação mediadora, teorizada por Jussara Hoffmann (2009), e que pode aproximar-se de uma reflexão para o desenvolvimento, não de um modelo de avaliação por considerar que devem existir diferentes modelos dentro dos mais diversos contextos, mas de um referencial teórico que pode nortear a prática nos diferentes níveis e modelos de ensino.

Para Hoffmann (2009:116):

> A perspectiva de avaliação mediadora pretende, essencialmente, opor-se ao modelo do "transmitir--verificar-registrar" e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da

compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.

É interessante romper com as práticas estereotipadas de avaliar que muitas vezes estimulam apenas a repetição e a memorização e trabalhar com análise de fontes e interpretações de texto. É preciso observar o percurso dos estudantes, tanto individual quanto coletivo, dando ênfase às suas experiências e vivências cotidianas, orientando-os a se perceberem como sujeitos nesse processo, refletindo sobre a importância dos estudos, bem como do potencial que possuem.

No que concerne ao ensino de História, a avaliação não deve ser empregada apenas nos momentos de conclusão do estudo de determinada unidade temática, por exemplo. É necessário respeitar a progressão dos estudantes, bem como suas potencialidades e fragilidades em relação ao percurso formativo, que podem ser melhor identificadas por meio de um processo contínuo e diversificado. Assim, provas com questões discursivas e objetivas podem ser um instrumento importante, mas devem ser combinadas com apresentações orais, produção de textos dissertativos e ficcionais, criação de obras visuais (como pinturas e histórias em quadrinhos) e até o recurso a outras mídias, como vídeos e fotografias.

Referências

ABUD, K. M. O ensino de História nos anos iniciais: como se pensa, como se faz. Antíteses, v. 5, n. 10, p. 555-565, jul./dez. 2012. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/14505>. Acessado em: 5 set. 2018.

ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. De caboclos a bem-te-vis: formação do campesinato numa sociedade escravista. Maranhão, 1800-1850 (trad.). São Paulo: Annablume, 2015.

_____. Quilombos maranhenses. In: REIS, João José & GOMES, Flávio (Orgs.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 437-466.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. Revista Brasileira de História. Dossiê Ensino de História. Memória, História e Historiografia. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, v. 13, n. 25-26, 1992.

BOTELHO, Joan. Conhecendo e debatendo a História do Maranhão. São Luís: Fort Gráfica, 2007.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais: a longa duração. In: Escritos sobre a história (trad.). São Paulo: Perspectiva, 1978, p. 41-78.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, out./dez. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acessado em: 29 ago. 2018.

_____. Lei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm>. Acessado em: 29 ago. 2018.

_____. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, dez. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 29 ago. 2018.

BURKER, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989). A Revolução Francesa na Historiografia. São Paulo: Unesp, 1997.

CARDOSO, Alírio. A Amazônia na Monarquia Hispânica: Maranhão e Grão-Pará nos tempos da União Ibérica (1580-1655). São Paulo: Alameda, 2017.
CERRI, Luís Fernando. Ensino de história e consciência histórica. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 2003.
GOODSON, I. F. School subjects and curriculum change. 3ª ed. Londres: Falmer, 1993.
HALBWACHS, M. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
HARTOG, François. Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo (trad.). Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
HAWTHORNE, Walter. From Africa to Brazil: Culture, Identity and an Atlantic Slave Trade, 1600-1830. Nova York: Cambridge University Pres, 2010.
HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.
LACROIX, Maria de L. Lauande. A Fundação Francesa de São Luís e seus Mitos. São Luís: Lithograf, 2002.
LOPES, L. M. M.; RIBEIRO, V. S. O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino. São Carlos, SP: CIET/EnPED, 2018.
MEIRELES, Mário M. História do Maranhão. 3ª ed. São Paulo: Siciliano, 2001.
MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História: entre história e memória. In: Gilvan Ventura da Silva; Regina Helena Silva e Simões; Sebastião Pimentel Franco. (Org.). História e Educação: territórios em convergência. Vitória: GM/ PPGHIS/UFES, 2007, p. 59-80.
MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.
ORIENTAÇÕES e ações para a educação das relações étnicos raciais. Brasília: Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
PACTO Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2014).
PEREIRA, Thales. The Rise of the Brazilian Cotton Trade in Britain During the Industrial Revolution. Journal of Latin American Studies, v. 50, n. 4, p. 919-949, 2018.
RÜSEN, Jorn. História Viva: teoria da história III – formas e funções do conhecimento histórico (trad.). Brasília: UNB, 2007.
SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O ensino da história local e os desafios da formação da consciência histórica. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2007, p. 187-198.

ORGANIZADOR CURRICULAR

<table>
<tr><th colspan="4">1º ano</th></tr>
<tr><th>Unidades temáticas</th><th>Objetos de conhecimento</th><th>Habilidades</th><th>Atividades sugeridas</th></tr>
<tr><td rowspan="3">Mundo pessoal: meu lugar no mundo</td><td>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).
Relações sociais nos espaços onde frequenta: família, escola, instituição religiosa, rua, bairro, povoado, distrito etc.
Cotidiano das tradições e brincadeiras dos povos maranhenses.</td><td>(EF01H01) Identificar aspectos do seu crescimento (brincadeiras e tradições populares de sua comunidade) por meio do registro das lembranças particulares ou dos membros de sua família, relatando, fatos e acontecimentos oralmente, empregando conceitos de anterioridade e posteridade a partir da realidade cotidiana.</td><td rowspan="3">Roda de conversa
Sugerir que os discentes conversem sobre as brincadeiras e tradições populares de sua comunidade e posteriormente registrem algumas delas por escrito ou por meio de desenhos.
Mural informativo
Propor às crianças que construam um mural informativo sobre o repertório que elas sabem acerca do ambiente doméstico e da escola, separando as regras de convivência e hábitos de cada um desses espaços.
Exposição cultural
Propor a produção de brinquedos com uso de sucatas, apresentando os resultados em uma exposição no pátio da escola (todos os brinquedos precisam estar legendados).
Roda de leituras
Resgate de histórias que remetem ao cotidiano das famílias da comunidade, que depois podem ser representadas por meio de danças, teatro de fantoches e demais manifestações históricas que remetam ao contexto histórico e tradições da comunidade.
Museu da pessoa viva
Exposição de fotografias de pessoas da comunidade, separando-as de acordo com os papéis sociais que exercem. Os estudantes também podem utilizar fotografia de membros de sua família, legendando-as para que o restante da escola os conheça. É possível ainda fazer uma relação com o componente de Geografia ressaltando os lugares de vivência dessas pessoas.</td></tr>
<tr><td>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.</td><td>(EF01H02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias das famílias.
(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</td></tr>
<tr><td>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</td><td>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, para diferenciar o espaço que é público do espaço privado.</td></tr>
<tr><td rowspan="3">Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo</td><td>A vida em casa, a vida na escola e forma de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial com enfoque no resgate de brincadeiras da cultura local.</td><td>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares, valorizando as tradições e costumes dos povos brasileiros com enfoque no Maranhão.</td><td>Exposição
Com uso de imagens/fotografias de grupos sociais diversos, apresentados em suportes como livros, revistas, computadores, celular, entre outros. Sugerir às crianças que pesquisem tipos de brinquedos e brincadeiras utilizados por esses grupos e em seguida apresentem suas descobertas.</td></tr>
<tr><td>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</td><td>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, de modo a reconhecer as diversas configurações de família, acolhendo-as e respeitando-as, no espaço familiar e escolar.</td><td>Tabela informativa
Solicitar aos estudantes que preencham os espaços em branco da tabela e, em seguida, promovam a socialização de suas contribuições.<table><tr><td>Informações que sabem sobre as famílias da sua comunidade.</td><td>O que mais deseja aprender sobre a história dessas famílias.</td><td>Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre as famílias.</td></tr></table></td></tr>
<tr><td>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</td><td>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar, valorizando-as no contexto da diversidade cultural, presente na escola, na comunidade e no estado do Maranhão.</td><td>Encenação
Proporcionar às crianças momentos de reflexão sobre as festividades maranhenses, especialmente músicas/cantigas populares e religiosas que existem em suas comunidades. Em seguida propor que socializem esse conhecimento por meio de encenação.</td></tr>
</table>

<table>
<tr><th colspan="4">2º ano</th></tr>
<tr><th>Unidades temáticas</th><th>Objetos de conhecimento</th><th>Habilidades</th><th>Atividades sugeridas</th></tr>
<tr><td rowspan="4">A comunidade e seus registros: transformações dos espaços urbanos e rurais</td><td>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.
Reconhecimento dos espaços de sociabilidade urbanos e rurais.</td><td>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e em instituições familiares, escolares, eclesiais, entre outras.
(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória, do lugar onde vive, respeitando as diferenças presentes nos grupos de convívio.</td><td rowspan="4">Sonhando com uma história melhor
Questionar o que os discentes sabem sobre as transformações da sua comunidade e da escola. Em seguida, sugerir que façam desenhos e mapas que apresentem as mudanças.
Painel vivo
Convidar os estudantes a registrarem por escrito a memória histórica da sua comunidade, completando a frase: “Aqui na minha comunidade tem...” (por exemplo: praças, igrejas, rio, fazenda, entre outros). “Nesses lugares temos...” (pessoas, árvores...) Após essa etapa, todos devem colar em lugar visível a sua produção.
Objetos históricos
Apresentar à turma objetos e documentos que representem a história das suas comunidades e solicitar que separem os mesmos, identificando: pessoas, objetos, tempo e espaços.
O tempo e a história
Sugerir que os estudantes levem para a sala de aula objetos que representem o tempo e que façam parte da sua vida cotidiana, como relógios e calendários. Aproveitar para analisar as diversas noções do tempo histórico como anterioridade, posteridade, simultaneidade, permanências, mudanças e ciclos. Dê exemplos que permeiem a realidade dos discentes para que eles possam apreender essas categorias.</td></tr>
<tr><td>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.</td><td>(EF02HI04) Selecionar e comparar objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar e escolar e comunitária.</td></tr>
<tr><td>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</td><td>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado, identificando as mudanças e permanências presentes nestes.</td></tr>
<tr><td>O tempo como medida.</td><td>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois), estabelecendo comparações entre passado e presente.
(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, identificando tais marcadores para situar-se no tempo cronológico.</td></tr>
<tr><td>As formas de reguistrar as experiências da comunidade</td><td>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologia e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais, com enfoque também nas representações maranhenses.</td><td>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.
(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutir as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</td><td>Trabalho com fontes
Demandar que os estudantes tragam de suas casas documentos escritos ou visuais que retratem a história de sua família, como diários, cartas, recortes de jornais, documentos de identificação, fotografias e objetos variados. Os discentes devem apresentar essas fontes para a turma, explicitando seu significado e como chegaram a essa informação (por exemplo, por terem ouvido um relato dos avós.)</td></tr>
<tr><td>O trabalho e a sustentabilidade na comunidade</td><td>A sobrevivência e a relação com a natureza.</td><td>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância, conhecendo o amparo legal dos direitos da criança no que diz respeito ao trabalho e lazer.
(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</td><td>Tabela informativa
Solicitar que os estudantes preencham os espaços em branco e em seguida compartilhem suas contribuições com a turma.<table><tr><td>Informações que sabem sobre tipos de trabalho que existem na sua comunidade pesquisando se as mesmas causam impacto no meio ambiente</td><td>Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção durante a pesquisa.</td><td>O que mais desejam aprender sobre a história desses trabalhadores.</td></tr></table></td></tr>
</table>

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município – semelhanças e diferenças.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a zona rural: os desafios sociais, culturais e ambientais da cidade em que se vive e do meio rural. O trabalho nos espaços urbanos e rurais a partir das relações de poder, de gênero, de lugar, e de função social.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade e o município, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	Roda de conversa Solicitar que os discentes falem sobre os grupos populacionais que formam as comunidades do seu município, bem como sobre as relações de convivência e trabalho estabelecidas entre eles. Entrevista Solicitar que os estudantes conversem com seus familiares para descobrir como se formou a comunidade em que vivem, com ênfase nos fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos e estabelecimento de empresas. Nesse momento, o professor pode explorar também a temática do êxodo rural e estabelecer uma relação com o componente de Geografia Catálogo cultural Organizar a turma em equipes e solicitar que escolham gravuras de grupos sociais diferentes: índios, negros, pardos, brancos e outros, utilizando revistas, livros e folhetos. Os discentes podem legendar as gravuras para identificar cada uma, destacando os costumes/culturas desses grupos, assim como suas semelhanças. Abrir uma roda de diálogo para ajudar os estudantes a compreenderem a importância do respeito às diferenças étnicas, de classe, gênero e orientação sexual. Placas históricas Solicitar que os estudantes entrevistem os adultos da comunidade para descobrir os nomes das ruas, monumentos, praças e outros marcos históricos do lugar em que moram. Após essa descoberta, pode-se entregar aos discentes em duplas, tiras de papéis para registrem em ordem alfabética tudo o que descobriram e socializar com a turma.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.).	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	Guia para pesquisa Organizar um roteiro escrito para fazer entrevistas com pessoas do seu convívio a fim de colher depoimentos sobre mudanças e permanências/passado e presente sobre seus hábitos, costumes, tradições e vida cotidiana. Pontos de opinião Apresentar aos estudantes fatos do cotidiano por meio de reportagens de jornais e revistas que representem as realidades urbana e rural e em seguida sugerir que listem oralmente e por escrito as diferenças e semelhanças que existem entre esses espaços assim como a relação de dependência entre ambos.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou espaço rural e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	Trabalho de campo Possibilitar à turma a oportunidade de visitar mercearias, associações, empresas, prédios públicos entre outros espaços, para conversar com trabalhadores e trabalhadoras a fim de descobrir qual tipo/função de cada um desses lugares, do que estas pessoas desempenham na comunidade. Em seguida, pedir que socializem as descobertas por meio de uma breve exposição oral. Pesquisa Propor aos discentes que realizem pesquisas em fontes distintas para descobrirem a origem da comunidade em que vivem, as diferentes formas de trabalho realizados na cidade e no campo, destacando uso da tecnologia e/ou de outras formas de organização nesses diferentes contextos, destacando a presença de populações afro-brasileiras e indígenas.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer com ênfase na municipalização das cidades maranhenses e suas culturas: contribuições afro e indígenas nesse contexto.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	Pesquisa Propor aos estudantes que pesquisem na internet e na biblioteca do colégio personagens históricos e destaquem suas contribuições para a história maranhense. O professor pode dividir a turma em grupos, sugerindo que cada grupo pesquise um personagem específico ou alguém que tenha certas características (um político, uma escritora, um líder popular, entre outras classificações). Maleta viajante Propor aos alunos que tragam de suas casas objetos e textos que representem o passado da história de sua família. Em seguida, colocá-los dentro de uma mala de papelão, confeccionada por eles. Após esse passo, solicitar que sentem em duplas para analisar os objetos e produzam texto histórico usando os objetos como fonte.
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.	I(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	Roda de conversa Propor que os estudantes contem para a turma como se relacionam com a natureza: eles têm contato com áreas de natureza preservada? E com animais, domésticos ou não? Há rios nos espaços em que circulam? Se já moraram em outros lugares, a relação deles com a natureza era diferente? Como o ambiente em que vivem determina sua relação com o mundo natural? Pesquisa Dividir os discentes em grupos, e cada um deles deve ficar responsável por um meio de comunicação disponível em sua comunidade. Após uma semana tendo contato com esse meio de comunicação, devem produzir cartazes a serem apresentados para a turma com as características específicas de cada um deles.
	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.	
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.	
	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema e internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.	
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	Explorando mapas Apresentar o mapa-múndi para os discentes indicando os continentes africano e americano. Incentivar os estudantes a formularem as próprias teorias sobre a ocupação humana na América. Utilizar fotos ou vídeos disponíveis *online*, como: https://www.youtube.com/watch?v=9576H-X39J8 – sobre os sítios arqueológicos brasileiros. Linha do tempo Construir uma linha do tempo que retrate os fluxos migratórios que trouxeram novos grupos para o Brasil e as movimentações populacionais internas do país, de modo a destacar a multiplicidade da formação social brasileira. Produção de material visual Buscar na internet e na biblioteca do colégio informações sobre os processos migratórios, sobretudo no Maranhão, para produzir gráficos e ilustrações que sintetizem os dados recolhidos. Os estudantes podem tornar esse material mais palpável por meio de entrevistas com familiares e conhecidos que tenham migrado para a comunidade em que a escola se situa.
	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil, a partir dos anos 1960.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira com enfoque no Maranhão colonial. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01)Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	Pesquisa Propor que os discentes perguntem aos seus familiares quais são suas as formas de interação com o Estado: escolas, hospitais, polícia e demais serviços públicos, por exemplo. O objetivo é fazer com que eles percebam as diversas formas em que o Estado se faz presente em suas vidas, tanto positivas quanto negativas. Descoberta Apresentar o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), para que todos os estudantes tenham conhecimento de seus direitos e se reconheçam como cidadãos.
	As formas de organização social e política: a noção de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado.	
	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade e à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.	
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória. O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas, reconhecendo que os meios de comunicação influenciam nas dimensões comemorativas da sociedade. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo as populações indígenas originárias e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.	Linha do tempo Solicitar às crianças que organizem os aspectos principais da história da escrita. Após essa etapa, pedir que socializem a linha do tempo, destacando o que mais chamou sua atenção. Pesquisa Propor uma pesquisa sobre os feriados e datas comemorativas existentes no calendário escolar: quais são os indivíduos, grupos e eventos memorializados? Quando começaram a ser comemorados? Quais grupos são privilegiados ou excluídos nessa memória comemorativa? Pesquisa Possibilitar às crianças momentos de descobertas sobre o significado de "patrimônio" e "tombamento histórico", com uso de *sites*, livros e outros suportes. Visita técnica Propor uma visita aos espaços mais antigos e de maior importância simbólica na comunidade ou em áreas próximas, para que os estudantes percebam que o patrimônio histórico está presente perto deles, e não só em áreas distantes e inacessíveis.
	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Maranhão e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, exercendo práticas respeitosas e valorativas.	

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias e as diferentes formas de vivenciar e marcar o tempo.	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidade e permanências).	Exposição histórica O professor poderá propor a comparação entre os calendários cristão, judaico, mulçumano, maia, inca e asteca e ainda observar como as comunidades indígenas e camponesas organizam seu tempo. Podem ser destacadas as comunidades tupis-guaranis com as quais os portugueses estabeleceram contatos e que tinham sua concepção de tempo estruturada pela guerra com os seus rivais, como aponta o antropólogo Eduardo Viveiro de Castro. O objetivo será demonstrar que as diferentes sociedades contam e experimentam o tempo de forma muito distintas. Roda de leitura compartilhada Levar à sala de aula artigos de revistas de divulgação, a exemplo da publicação *Aventuras na História*, a fim de familiarizar os estudantes com outras formas de transmissão do conhecimento histórico. Em outro momento, proporcionar visitações a museus, arquivos e/ou casas de cultura, como o mesmo objetivo. Sessão de cinema Exibição de *Croods* (2013), animação que permite discutir as dificuldades da experiência humana antes da invenção da agricultura, debater a diferença entre cinema e história e levantar a discussão de elementos filosóficos, como o mito da caverna, de Platão. Croqui da comunidade Propor aos estudantes que produzam um croqui ou um mapa da comunidade, destacando as mudanças que aconteceram nos últimos anos, para que possam compreender melhor as modificações ocorridas nos espaços físicos. A atividade pode ser desenvolvida em conjunto com o professor de Geografia.
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico com enfoque no Maranhão.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização e as mais recentes descobertas arqueológicas que apontam para a origem da humanidade – sítios arqueológicos do Maranhão.	(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação. (EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano. (EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos e quilombolas, discutindo a natureza e a lógica das transformações ocorridas e realizadas por outras culturas ao longo do tempo. (EF06HI06) Identificar geograficamente e historicamente as rotas de povoamento no território americano.	
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	(EF06HI07) Identificar aspectos sociopolíticos, econômicos e culturais nas formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.	Investigando o passado Por meio de trabalho em equipe, os adolescentes podem averiguar o desenvolvimento político e social de diferentes povos e culturas em distintos espaços, como, por exemplo, em *sites* que possibilitem a percepção das pirâmides pelos alunos, salientando a sua arquitetura grandiosa e sua função de proteger e preservar os corpos dos faraós. Sugestão de *site*: https://www.google.com/maps/about/behind-the-cenes/streetview/treks/pyramids-of-giza/. Atividade de pesquisa Propor uma simulação da pesquisa arqueológica no pátio do colégio ou outra área disponível: enterrar diversos objetos em várias camadas que devem ser escavados pelos estudantes como se fossem vestígios de uma civilização sobre a qual pouco se sabe. Em seguida, o professor deve pedir que os alunos reflitam sobre o que os objetos encontrados poderiam nos informar a respeito da sociedade a que supostamente pertenceriam. Em seguida, pode-se expor imagens de escavações arqueológicas reais para demonstrar a importância da cultura material para o estudo da História antiga.
	O Ocidente clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.	

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Lógicas de organização política	As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma: – Domínios e expansão das culturas grega e romana. – Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política. As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageira ou aldeias.	(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, sociais, culturais e militares, e seus impactos nas sociedades hodiernas. (EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano. (EF06HI12) Associar e ampliar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas e seus reflexos no processo de construção da cidadania no Brasil. (EF06HI13) Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.	Debate Após o estudo da cidadania no mundo greco-romano, os estudantes podem ser divididos em dois grupos: um deve procurar as semelhanças entre a concepção de cidadania em Grécia e Roma, e outro as diferenças. O docente deve ressaltar a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação. Em seguida, o professor pode sugerir uma pesquisa em que cada discente pergunte em casa para sua família o que significa ser cidadão no Maranhão de hoje. Seminário Pode-se comparar a noção de cidadania nas culturas antigas e no tempo presente, ressaltando a diferença entre democracia direta e representativa e a importância do voto como forma de participação.
	A passagem do mundo antigo para o mundo medieval. A fragmentação do poder político na Idade Média.	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.	
	O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.	(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.	
Trabalho e formas de organização social e cultural	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval. Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. (EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.	Pesquisa Os estudantes devem ser divididos em grupos e cada grupo deve perguntar a familiares e conhecidos quais são as relações de trabalho em que se enquadram: assalariamento, trabalho informal irregular, parceria agrícola, trabalho autônomo, trabalho por empreitada/diária,etc. Cada grupo produzirá uma lista, para que a turma perceba quais são as formas mais comuns, que devem ser contrastadas com a servidão medieval, destacando-se as diferenças. Roda de conversa Cada discente pode discutir como a religião ordena sua vida, e as diferenças e semelhanças que identifica em relação à cristandade medieval. Produção textual Por meio de músicas de diversos estilos – *funk*, *rap*, pagode, bossa-nova, Jovem Guarda e outros ritmos musicais –, os estudantes poderão ler e reproduzir as letras, relacionando o papel social das mulheres na Antiguidade clássica com o contexto atual. O que mudou e o que permaneceu?
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.	
	O papel da mulher na Grécia e em Roma e no período medieval.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.	

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Cinema e História Filme *A conquista do paraíso* (1992). Após a exibição, os estudantes devem refletir sobre qual perspectiva é retratada no filme: a europeia ou a indígena? Em seguida, o professor pode propor a construção de um roteiro de uma peça que aborde o contato entre europeus e indígenas no Maranhão a partir do ponto de vista negligenciado no filme. Exibição de documentário Documentário "Antes do Brasil": episódio 1 da série Histórias do Brasil, TV Brasil, 2010. Como sua duração é de 24 minutos, pode funcionar melhor em sala de aula do que um longa-metragem. Destaque para os estudantes a participação do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, que faz uma análise da cultura e sociedade indígenas, enfatizando sua racionalidade própria.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial com enfoque nas religiosidades de matriz afro-indígena.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	
Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.	Roda de leitura compartilhada Leitura de poemas de Fernando Pessoa, a exemplo d'O Mostrengo, para refletir sobre a aventura das descobertas marítimas. Em seguida, realizar um exercício coletivo de produção textual: os alunos devem escrever poemas a partir do ponto de vista dos indígenas maranhenses e dos africanos, quando da chegada dos europeus em suas terras e após serem levados à força para o Maranhão, como uma maneira de questionar o eurocentrismo do poeta português.
	Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.	(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.	
	As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.	Análise histórica Propor aos estudantes que façam uma análise individual e depois socializem com os colegas as descobertas do Códice Mendonça, produzido pelos índios no século XVI sob coordenação da Igreja Católica. Nele é possível perceber traços importantes das culturas pré-hispânicas. *Site* de pesquisa: http://codicemendoza.inah.gob.mx/index.php?lang=spanish. Roda de leitura Solicitar que os discentes leiam trechos selecionados de relatos franceses sobre o Maranhão no início do século XVII, como Claude D'Abbeville ("História da Missão dos Padres Capuchinhos na ilha do Maranhão", disponível na internet), para identificar as motivações da presença francesa na região. Em seguida, ler partes escolhidas de relatos portugueses sobre o mesmo evento, a exemplo da *Jornada do Maranhão*, escrita por Diogo de Campos Moreno (também disponível na internet), para que os estudantes tenham contato com uma perspectiva oposta sobre o mesmo tema. Em seguida, devem identificar as semelhanças entre os autores, por exemplo, no tocante à relação com os indígenas.
	A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação. A Revolta de Bequimão e os conflitos entre colonos, jesuítas e indígenas no Maranhão.	(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. (EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.	
	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa. Franceses e portugueses na disputa pelo Maranhão. A presença holandesa no litoral maranhense.	(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial. (EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos. (EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Lógicas comerciais e mercantis da modernidade	As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.	(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico. (EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	Produção textual-imagética Propor que os estudantes produzam em grupo uma história em quadrinhos sobre a vida dos africanos ou indígenas escravizados no Maranhão, inspirados nas obras premiadas de Marcelo D'Salete, *Cumbe* (2014) ou *Angola Janga*: uma história de Palmares (2017). Leitura cartográfica Promover discussão sobre as rotas comerciais em mapas para identificar a origem dos escravizados que vieram para o Brasil e em especial para o Maranhão, usando como recurso o *site* http://www.slavevoyages.org/ que enfoca a base de dados sobre o tráfico de africanos escravizados, com informações detalhadas sobre mais de 35.000 viagens, estimativas, mapas, imagens e planos de como usar esses recursos em sala de aula (recentemente traduzida para o português). Nesse ponto é possível chamar atenção para a singularidade da escravidão africana no Maranhão. Se até meados do século XVIII existiam poucos escravos nessa região, essa conjuntura se modifica radicalmente em 1755, graças à atuação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.
	As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias. A escravidão moderna e o tráfico de escravizados. Período Pombalino e a Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão. A escravização de indígenas e africanos no Maranhão e sua relação com a produção para o mercado interno e externo.	(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval. (EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados, dando ênfase ao território maranhense.	
	A emergência do capitalismo.	(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O Mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise	A questão do Iluminismo e da ilustração.	(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo, e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.	Sessão cinema e história Filme *Maria Antonieta e/ou* (França-EUA-Japão, 2006). Direção de Sofia Coppola. Duração: 123 min. É possível apresentar só partes selecionadas. Em seguida, pode-se propor uma discussão: quem financiava a luxuosa vida da rainha? Sugira a produção de um conto que retrate os mesmos eventos do ponto de vista dos criados do Palácio de Versailles, e como eles teriam reagido à Revolução Francesa. Pesquisa e análise em grupo Dividir a turma em grupos e propor uma pesquisa sobre figuras oriundas dos grupos subalternos que tiveram papel de destaque na Era das Revoluções, como o negro liberto François Toussaint (1743-1803), que assumiu a liderança dos escravos e alforriados revoltosos contra as restrições às liberdades em São Domingos; o pardo mexicano Vicente Guerrero (1782-1831); o líder índigena peruano Túpac Amaru II (1738-1841), e o soldado baiano Luís Gonzaga das Virgens (1761-1799), executado na repressão à Conjuração Baiana de 1798. Em seguida, os estudantes podem apresentar os resultados da pesquisa em cartazes contando a história desses personagens, utilizando recursos escritos e visuais. Estudo e análise Estudo sobre a hierarquia social francesa a partir de charges e caricaturas da época, disponíveis, por exemplo, em http://frda.stanford.edu/en/images. Após a análise inicial, os estudantes podem produzir charges similares retratando a hierarquia social em sua própria comunidade.
	A Revolução Inglesa e os princípios do Liberalismo.	(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.	
	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	
	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.	
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	

<table>
<tr><th colspan="4">8º ano</th></tr>
<tr><th>Unidades temáticas</th><th>Objetos de conhecimento</th><th>Habilidades</th><th>Atividades sugeridas</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Os processos de independência nas Américas</td><td>Independência dos Estados Unidos da América e independências na América espanhola.

A revolução dos escravizados em São Domingos e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti.

Os caminhos até a independência do Brasil.

A adesão do Maranhão ao processo de independência do Brasil.</td><td>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

(EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.

(EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.

(EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do pan-americanismo.

(EF08HI10) Identificar a Revolta de São Domingos como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

(EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

(EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822, e seus desdobramentos para a história política brasileira.

(EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</td><td rowspan="2">Encenação
Propor a realização de uma produção teatral sobre algum dos movimentos de independência. Os estudantes devem escolher o tema, os personagens (que devem abranger todo o espectro da sociedade escolhida), escrever o roteiro, ensaiá-lo e apresentar a peça, refletindo sobre as dificuldades desses processos, seu caráter contingente e as desigualdades de gênero, raça e classe que os estruturaram.

Personagens históricos
A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal, Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discutir como as revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente.

Comparação passado e presente
Por meio da comparação entre a lei pombalina do Diretório (1758), a Constituição imperial (1824) e a Constituição vigente (1988), os estudantes devem identificar as permanências e transformações na maneira como a sociedade brasileira lida com os grupos indígenas, produzindo em grupo um texto sobre suas conclusões.

Tabela informativa
Solicitar aos estudantes que preencham os espaços em branco e em seguida socializar suas contribuições.

<table><tr><td>Informações sobre o que sabem a respeito da escravidão no Brasil</td><td>O que mais deseja aprender sobre a história da escravidão</td><td>Listar as descobertas que fizeram e o que mais chamou atenção sobre escravidão.</td></tr></table>
Debate em foco
A partir de indivíduos como o ex-escravo nascido no Senegal Jean-Baptiste Belley (1746-1805), que lutou na rebelião escrava em São Domingos e tornou-se deputado no Parlamento francês, e do radical anglo-americano Thomas Paine (1737-1809), um dos principais propagandistas da Revolução Americana e participante ativo da Revolução Francesa, discuta como as Revoluções estavam conectadas, influenciando-se mutuamente.</td></tr>
<tr><td>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</td><td>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</td></tr>
</table>

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O Brasil no século XIX	Brasil: Primeiro Reinado. O Período Regencial e as contestações ao poder central. O conflito dos Balaios no Maranhão. Brasil do Segundo Reinado: política e economia. A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado. Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinados. (EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado. (EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império. (EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.	Jornal mural Por meio de pesquisa nos jornais do Brasil imperial disponibilizados pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e em análises atuais disponíveis em revistas acadêmicas e jornais, os estudantes devem pesquisar sobre a Balaiada no Maranhão e salientar as diferentes interpretações do conflito na própria época e atualmente. Comparação passado e presente Propor uma pesquisa sobre quando cada país com populações negras significativas (EUA, Brasil, Cuba, Haiti e Jamaica, por exemplo) aboliu a escravidão. Em seguida, reunir estatísticas sobre as desigualdades raciais nesses países na atualidade. Os estudantes podem ser divididos em grupos para produzir um texto que explique a persistência dessas diferenças mesmo passados entre um e dois séculos da abolição e propor soluções para esse problema. Outras vozes O estudo do cânone literário brasileiro geralmente se foca em figuras masculinas, como o defensor da escravidão José de Alencar (1829-1877), mas a obra da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis (1825-1917), parda e abolicionista pioneira, é interessante para destacar a multiplicidade de perspectiva que existem no Brasil desde o século XIX. O romance *Úrsula* (1859), ou o conto "A escrava" (1887), podem ser trabalhados em conjunto com o professor de literatura. Uma sugestão é pedir que os alunos comparem a perspectiva de Firmina dos Reis sobre escravidão com a de Alencar, exposta por exemplo no livro *Cartas a favor da escravidão* (2008), editado por Tâmis Parron.
	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial. A crise agroexportadora do Maranhão.	(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas. (EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.	
	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.	
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil. Grupo Maranhense do Romantismo e os Novos Atenienses.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.	Roda de conversa, leitura e pesquisa Convidar os estudantes a refletirem sobre o racismo, um tema que perpassa a guerra de secessão nos Estados Unidos e o imperialismo do século XIX na Ásia, na África e na América Latina. Em seguida, podem pesquisar sobre as concepções do darwinismo social e discutir as ideias. O professor pode ainda indicar como estudo a dominação sobre povos fenotipicamente distintos, como africanos e asiáticos, o que foi justificada por meio da linguagem científica da época – exemplo de utilização da ciência para fins políticos
	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo, e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.	
	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	
	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.	(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.	
	Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo. O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas. A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.	

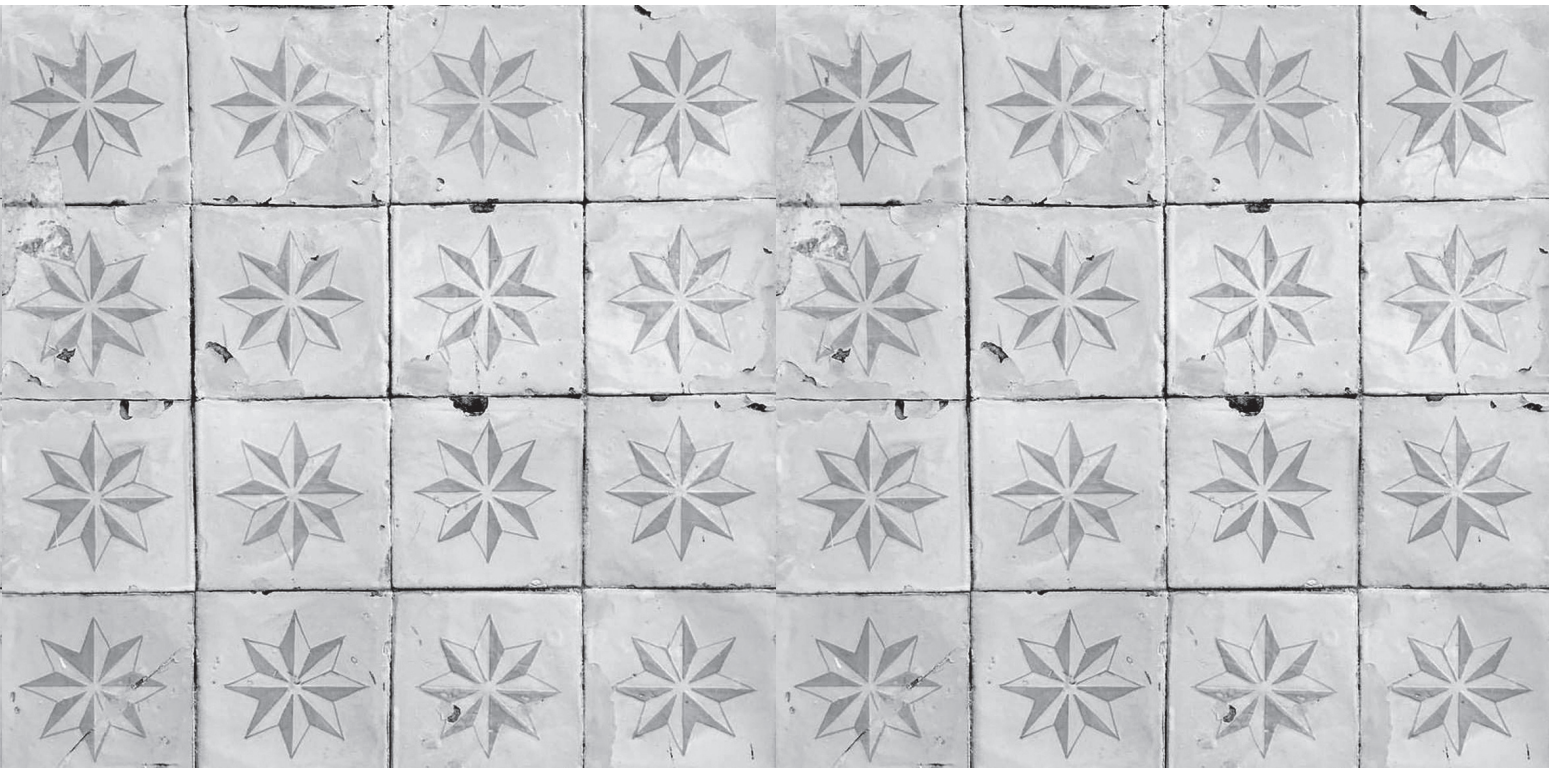
9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. A adesão do Maranhão à República e a formação dos grupos oligárquicos.	(EF09HI01) Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil e no Maranhão. (EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Debate e leitura Proporcionar aos estudantes momentos de descobertas sobre os símbolos da república (hino nacional, bandeira, a construção de Tiradentes como herói nacional) e discutir um pouco com eles como o processo de construção das identidades nacionais, tanto na Europa quanto na América, foi longo e tortuoso. Isso porque os estados nacionais precisaram solucionar, muitas vezes por meio da força, as diferenças internas para construir laços históricos comuns entre a população (língua, costumes, origens etc.). O objetivo é demonstrar que o nacionalismo não é natural, mas construído ao longo do tempo de acordo com interesses específicos. Pesquisa e descoberta Solicitar aos estudantes que registrem em uma folha de papel sulfite tudo que pensam e sabem sobre o nascimento do período republicano, em seguida pedir que comprovem (ou não) suas opiniões por meio de pesquisas, identificando os aspectos principais desse momento com enfoque nas questões sociais, culturais e econômicas. Linha do tempo Solicitar aos estudantes que façam uma linha do tempo explicitando as etapas dos conflitos envolvendo os indígenas no século XX após uma pesquisa, atentando especialmente para o caso do Maranhão.
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930. Oligarquia Vitorinista no Maranhão.	(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados. (EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil. (EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.	
	O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalhismo e seu protagonismo político.	(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).	
	A questão indígena durante a República (até 1964). A Revolta de Alto Alegre-Barra do Corda.	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.	
	Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema. (EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.	

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Totalitarismos e conflitos mundiais	O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial. A questão da Palestina. A Revolução Russa. A crise capitalista de 1929.	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.	Debate rotativo Os estudantes serão divididos em quatro equipes que se debruçarão em estudar. Cada equipe fica com um objeto de conhecimento dessa temática (os estudantes podem trazer para essa atividade todos os recursos metodológicos que considerarem pertinentes). Após se apropriarem do assunto, os grupos socializarão os seus saberes entre eles. Os estudantes podem fazer indagações sobre os objetos de conhecimento em destaque. A cor de cada um Possibilitar aos estudantes momentos de leitura e pesquisa no material do MEC, *A cor da cultura*, para aprofundar seus conhecimentos acerca da identidade e pertencimento da cultura afro-brasileira. Pesquisa colaborativa: 1º) Os estudantes, individualmente, pesquisarão em diversos suportes a história do nascimento da República; 2º) Em duplas, apresentarão um para o outro o que descobriram; 3º) Se juntarão a mais duas duplas para identificarem o que descobriram em comum; 4º) Socializarão das informações: comuns e diferentes. Ponto de vista histórico Promover uma roda de estudo dirigido com enfoque em variados autores, por exemplo. Durante o estudo, os alunos precisarão demarcar o que os tais autores enfatizam sobre o totalitarismo e suas consequências, explicitando também o seu ponto de vista. De onde vêm os direitos humanos? Solicitar que os estudantes pesquisem sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), refletindo sobre seus objetivos e sua importância no período e na atualidade.
	A emergência do fascismo e do nazismo. A Segunda Guerra Mundial. Judeus e outras vítimas do holocausto.	(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).	
	O colonialismo na África. As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.	(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.	
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.	
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação. A crise da indústria manufatureira do Maranhão.	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964, e na produção das desigualdades regionais e sociais.	Produção textual Fazer uso de letras de músicas que se reportam à ditadura militar, lendo as letras, interpretando e analisando à luz do tempo como, por exemplo: Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Geraldo Vandré etc.
	Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência. A Oligarquia Sarney. Projeto Grande Carajás e expansão agrícola no Sul do Maranhão. As questões indígena e negra e a ditadura.	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.	

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.). A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais. Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira. A questão da violência contra populações marginalizadas. O Brasil e suas relações internacionais na era da Globalização.	(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. (EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas. (EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.	Debate regrado O professor escolhe, juntamente com a turma, um mediador das discussões, um redator e um relator. Após essa etapa, a turma será dividida em dois grupos para o início das discussões acerca da modernização *versus* ditadura militar, com enfoque no estado do Maranhão diante desse processo (os grupos terão direito à réplica e tréplica). Linha do tempo Solicitar aos estudantes que construam uma linha do tempo da ditadura militar, por período de governos, explicitando as principais áreas de atuação: social e econômica.
A história recente	A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos. A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia. A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.	Produção textual Incentivar os estudantes a produzirem análises que destaquem os principais impactos das tecnologias digitais nas suas vidas, utilizando recursos textuais e imagéticos para tal, típicos das novas tecnologias da informação. Situação-problema Promover um debate em que os estudantes possam analisar as diversas políticas econômicas na América Latina e sua relação com as desigualdades sociais.
	As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos. Os processos de descolonização na África e na Ásia.	
	Os processos de descolonização na África e na Ásia.	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.	

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
A história recente	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina.	(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. (EF09HI33) Analisar as transformações e permanências nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. (EF09HI34) Discutir e analisar as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.	Pesquisa dirigida Propor aos estudantes que realizem pesquisa em diversas fontes sobre as identidades planetárias, para estabelecer relações de respeito entre as mesmas, no Brasil e no Maranhão. Em seguida, o professor solicita que façam um resumo crítico das descobertas e socializem entre a turma.
	Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo. Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade. As pautas dos povos indígenas no século XXI, com enfoque no Maranhão, e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	(EF09HI35) Analisar os aspectos políticos, econômicos, religiosos e sociais, relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas. (EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	

3.5 Área de Ensino Religioso



3.5 ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

A Lei nº 9.394/96, apesar da laicidade do estado brasileiro, previu um Ensino Religioso alicerçado nos modelos confessional e interconfessional, sendo o primeiro catequético e o segundo teológico, mas ambos fortemente fundamentados nos valores de uma matriz cultural-religiosa judaico-cristã. Dessa forma, historicamente, o Ensino Religioso esteve fortemente implicado com uma religião dominante, ou seja, o cristianismo.

O art. 33 da LDB (Lei nº 9.394/96), alterado pela Lei nº 9.475/97, estabelece que

> o ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

Inicia-se, nesse contexto, a ideia de escolarização, ou seja, construir uma proposta para o Ensino Religioso a partir da própria escola e suas relações com a comunidade local e nacional, seus princípios e pressupostos e não mais de uma única matriz cultural-religiosa. Contudo, durante a tentativa de construção desse novo modelo, o que se viu foi a ausência de políticas curriculares e de formação de professores e também de diretrizes específicas para o Ensino Religioso, o que acabou permitindo que se continuasse sob a influência da matriz cultural-religiosa cristã.

Em 2006, essa situação começou a mudar e o Ensino Religioso passou a ser pensado como área do conhecimento, considerando o resultado das pesquisas e estudos desenvolvidos na Ciência da Religião, principalmente por meio da inserção da Religião tratada como uma das áreas do conhecimento humano e da formação da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciências da Religião (ANPTECRE).

Durante um percurso de dez anos, discutiu-se a questão da área de Ciências da Religião e Teologia, inclusive na perspectiva de formação de professores, o que culminou em 2016 no reconhecimento, por parte da Capes, da área dentro do colégio de humanidade e das Ciências Humanas,[1] bem como da atualização da árvore do conhecimento da área no CNPQ com oito subáreas relacionadas que são: epistemologia das ciências da religião, teologia fundamental-sistemática, ciências empíricas da religião, história das teologias e religiões, ciência da religião aplicada, teologia prática, ciências da linguagem religiosa, tradições e escrituras sagradas (SENRA, 2015).

O que se percebe ao longo da história da educação no Brasil é que o Ensino Religioso passou por diferentes perspectivas teórico-metodológicas, mas que recentemente, com base nos ideais de democracia, inclusão social e educação integral, a sociedade brasileira passou a pleitear uma abordagem do conhecimento e da diversidade cultural-religiosa sem proselitismo, o que resultou na Resolução CNE/CEB nº 04/10 e na Resolução CNE/CEB nº 07/10, que reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2017).

No estado do Maranhão é importante destacar, no que se refere ao Ensino Religioso pensado como área de conhecimento, duas leis importantes sancionadas em 2001 e 2004. Em 2001, a Lei nº 7.715 orienta quanto aos requisitos de formação de professores para ministrarem a disciplina de Ensino Religioso no Ensino Fundamental, e em 2004, a Lei nº 8.197 revoga a lei referida anteriormente, e

[1] Com o intuito de facilitar o desenvolvimento das atividades de avaliação, as 49 áreas de avaliação são agregadas, por critério de afinidade, em dois níveis: primeiro nível: Colégios; e segundo nível: Grandes Áreas.

trata sobre a formação de professores, a habilitação para lecionar o Ensino Religioso, acrescentando a orientação curricular, sobretudo na seleção e organização dos conteúdos.

Pensada agora como área do conhecimento do Ensino Fundamental, o Ministério da Educação (MEC), em 2017, implanta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que visa estabelecer as aprendizagens fundamentais de caráter indispensável a todos os estudantes, crianças, jovens e adultos. A BNCC foi

> prevista na Constituição de 1988, na LDB de 1996 e no Plano Nacional de Educação de 2014, (...) foi preparada por especialistas de cada área do conhecimento, com a valiosa participação crítica e propositiva de profissionais de ensino e da sociedade civil. Em abril de 2017, considerando as versões anteriores do documento, o Ministério da Educação (MEC) concluiu a sistematização e encaminhou a terceira e última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE). A BNCC pôde então receber novas sugestões para seu aprimoramento, por meio das audiências públicas realizadas nas cinco regiões do país, com participação ampla da sociedade (BRASIL, 2017:7).

De natureza normativa, portanto de caráter obrigatório, a BNCC constitui-se como referencial nacional para elaboração ou adaptação dos currículos e propostas pedagógicas, dispondo que o Ensino Religioso seja trabalhado numa perspectiva crítica e democrática considerando os pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, englobando assim as diferentes manifestações religiosas e filosofias de vida em diferentes tempos, espaços e territórios, o reconhecimento do eu, do outro e da coletividade, o convívio com a diversidade de crenças, pensamentos, modos de ser e viver e o combate a práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso.

Nesse sentido, é importante enfatizar que o Ensino Religioso como área de conhecimento tem como objeto a religiosidade entendida como fenômeno humano que perpassa diferentes esferas da existência, visto que as culturas são diversas e se relacionam. Assim, os diferentes sistemas de valores e de significados, o que compõe a moral e o *ethos* de cada cultura, estão relacionados na perspectiva de uma unidade portando diferenças e diversidades. Corrobora com essa ideia o que diz a BNCC:

> O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (2017:433).

A área do Ensino Religioso compreende a manifestação religiosa e a religiosidade como parte integrante da cultura de um povo e de cada um individualmente, afirmando que a abordagem a esse fenômeno deve ser alicerçada em pressupostos éticos, filosóficos e científicos sendo articulada com outras áreas do conhecimento humano, possibilitando assim a ressignificação de saberes e valores.

3.5.1 ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso, como componente curricular da Educação Básica, expressa clareza quanto à sua identidade e natureza subjetiva e de reflexão transcendental, contudo é composto de múltiplos objetos de estudo, abordados em conteúdos diversos, com uma metodologia variável de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, bem como uma avaliação contínua desenvolvida numa perspectiva dinâmica salientando a ludicidade, progredindo em complexidade, a partir das fases de análise, síntese e crítica, ao longo do processo de formação do estudante.

Do ponto de vista da prática, do fazer pedagógico e docente, o Ensino Religioso deve estimular no estudante "a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação dos saberes visando o desenvolvimento das competências específicas" (BRASIL, 2017:434).

Entre as 10 competências gerais estabelecidas pela BNCC, algumas são extremamente pertinentes à perspectiva de um Ensino Religioso que tem como base pressupostos éticos, filosóficos e científicos. São elas: a que permite valorizar os conhecimentos construídos ao longo do processo histórico de construção da humanidade no sentido de tentar explicar a realidade, quer seja física, espiritual, social, cultural e digital; a que estabelece a fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, locais, regionais, nacionais e mundiais, bem como as diversidades de saberes e vivências culturais; a que incentiva o exercício da cidadania com consciência crítica, liberdade, autonomia e responsabilidade e as que propõem a elaboração de argumentos com base na defesa dos direitos humanos, com posições éticas, no sentido do cuidado de si, dos outros e do planeta, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação com valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais e suas identidades e um agir pessoal e coletivo com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solitários, colaborando desta forma no desenvolvimento de uma sociedade mais justa, equânime e democrática (BRASIL, 2017).

Pensar sobre as competências específicas para o Ensino Religioso é refletir sobre o currículo. O currículo é intencional, ou seja, tem intencionalidade. Uma dessas intencionalidades é a formação da personalidade do indivíduo e deve considerar, evitando os conflitos, as reformas educativas e curriculares em seus quatro níveis, a saber: federal (LDB, DCNs e BNCC), estadual (referenciais curriculares), escola (PPP) e a sala de aula (metodologias das áreas de conhecimento). Neste sentido, convém ressaltar a concepção de Brandão (2005:78):

> O artigo 26 da LDB trata dos conteúdos curriculares do Ensino Fundamental e Médio, os quais devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e a clientela.

Desta forma, a historicidade do estudante deve ser considerada no processo de apropriação do conhecimento, e o currículo deve assegurar uma proposta diversificada, respeitando as diferenças individuais e culturais de cada um e observando que a religião é uma prática coletiva. Aprendemos com a Antropologia que a ideia de diversidade encontra-se intimamente associada à noção do outro. O Ensino Religioso deve dialogar com os valores morais e éticos numa convivência baseada no respeito e na busca pela paz, considerando a religiosidade de cada um dentro e fora da família, considerando a multiplicidade de crenças e tradições religiosas.

Conforme as Diretrizes Curriculares da rede estadual de ensino do (MARANHÃO, 2014:75):

> O ser humano se desenvolve na medida em que se expressa e se relaciona. Da mesma forma, a religiosidade torna-se efetiva e se desenvolve pela expressividade, comunicabilidade e linguagem. O dinamismo da religiosidade ganha forma, ritmo e intensidade no fenômeno religioso. Desta maneira, tratar metodologicamente o fenômeno religioso/experiência religiosa como fonte de tensão entre aquilo que é instituído e hierarquizado, frente à experiência propriamente dita do sujeito e do outro, pode ser um caminho de emergência verdadeira de conhecimento, de um conhecimento propriamente religioso.

Por esta razão, o Ensino Religioso como componente curricular apresenta-se com um forte elemento filosófico, no sentido de estabelecer um movimento contínuo de construção e desconstrução das verdades, valores e significados produzidos historicamente pelas práticas humanas. Silva (2004:2-6) destaca que

> Em nenhum período da história houve uma única religião em todo o mundo, como também nunca foram dominantes as atitudes de tolerância no passado da história das religiões. A associação entre Estado e Igreja é uma dessas formas de intolerância, não deixando, por isso mesmo, uma boa lembrança. A imposição de uma fé como oficial e a consequente exclusão das outras (inclusive com perseguições declaradas) deixou seu rastro perverso no passado. No presente, muitos conflitos continuam sendo alimentados a partir de convicções ou sob a justificativa de crença, como vemos no Oriente Médio ou na Irlanda. (...) Nenhuma tradição religiosa é "total", nem existe um *status* de favoritismo de religiões. Conhecer o lugar onde estamos e onde os outros estão em relação à fé e às crenças leva-nos a desenvolver um sentido de proporção no amplo campo das religiões, religiosidades, experiências religiosas - onde todos devem ser ouvidos e respeitados. A diversidade se faz riqueza e deve conduzir à compreensão, respeito, admiração e atitudes pacificadoras.

Numa sociedade democrática e no Estado laico, na perspectiva de uma educação pública de formação do cidadão crítico e reflexivo, deve-se lutar sempre por um Ensino Religioso que não expresse os preceitos e dogmas de uma única ou qualquer religião, sendo entendido como catequese ou pregação apologética. O Ensino Religioso que se propõe aqui tem como princípio fundamental a diversidade, pois somos diversos histórica, étnica e linguisticamente e da mesma forma somos diversos religiosamente.

O Ensino Religioso, na perspectiva aqui apresentada, não se ocupa com ensinamentos de cunho denominacional ou congregacional, focando sua função social na promoção da liberdade religiosa e nos direitos de aquisição de conhecimentos diversos, não contemplando controvérsias doutrinárias de uma única religião

> Ao ser qualificado como "religioso" submete-se a uma área específica de atuação que tem como destinatário o sujeito, religioso ou não, que indaga sobre as razões de ser religioso dentro ou fora da religião, a partir de dentro ou de fora do grupo religioso, ou em não se ter religião alguma (FIGUEIREDO, 1995:41-51).

Sendo assim, ele deve fundamentar seus conteúdos no estudo das culturas e tradições religiosas, das diversas teologias, fontes de textos filosóficos, dos ritos, simbologias e significados culturais e religiosos,

e da ética. O ensino religioso visa subsidiar as reflexões a respeito do imanente, do transcendente e do ser humano em sua diversidade de modelos de fé e de vida religiosa.

Segundo Junqueira (2007:14), não é "função do Ensino Religioso escolar, promover conversões, mas oportunizar ambiente favorável para a experiência do Transcendente, em vista de uma educação integral, atingindo as diversas dimensões da pessoa". Assim, é essencial a valorização das identidades, experiências e cosmovisões, seja do próprio interlocutor ou daqueles que o cercam, respeitando as raízes culturais, nas mais diversas perspectivas interculturais.

A valorização das religiões indígenas, africanas, afro-brasileiras, judaica, cristã, islâmica, espírita, entre outras, e dos conhecimentos não religiosos – ateísmo, materialismo, entre outros –, deverá ser assumida como princípio para pesquisa e diálogo respeitoso e acolhedor, promovendo reais processos de análise, apropriação e ressignificação de saberes.

O Maranhão possui características muito próprias no que se refere à religiosidade. As mais comuns são de um catolicismo popular (como: rezas, orações e santos), culturas indígenas (divindades e rituais de cura) e culturas africanas (ritos e tambores). Segundo Barros (2007:1):

> O Maranhão, localizado a dois graus ao sul do Equador, na fronteira sociogeográfica entre a Amazônia e o Nordeste do Brasil, possui uma diversidade de práticas culturais e religiosas, o que se relaciona ao conjunto múltiplo de povos que formaram essa região e à heterogeneidade das interações entre eles estabelecidas. Eram diversos os povos nativos que habitavam esse torrão quando da vinda dos primeiros europeus no século XVI. A estrutura social da região foi ainda mais complexificada com a chegada massiva de africanos a partir do século XVIII, quando o Maranhão, assim como a Bahia, passou a constituir uma das áreas mais negras do Brasil, e continuou, do mesmo modo que a Amazônia, uma importante região indígena.

A cultura, o conhecimento e a religiosidade se expressam por meio da linguagem que se comunica com diversos segmentos da sociedade e, muitas vezes, definem valores e consequentemente estabelecem normas e comportamentos sociais, caracterizando assim uma sociedade. Esses traços indeléveis de cada cultura local constituem o território maranhense, tornando-o único e diverso, pois as diferenças que compõem a sua unidade devem ser consideradas, sobremaneira, em um Ensino Religioso que, aqui, propõe-se a adotar "a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação e identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências especificas" (BNCC, 2017:434).

Sendo assim, o diálogo inter-religioso e intercultural, baseado no fundamento ético do respeito à alteridade, é fundamental para o reconhecimento da diversidade religiosa, implicando responsabilidades mútuas para que haja uma boa convivência, enquanto princípio norteador de escolhas, atitudes e políticas de vida coletiva.

Pensar o Ensino Religioso como componente curricular representa, na escola, o rumo traçado para que se efetive uma prática pedagógica fundada no respeito às diferenças e diversidades, solidificando os valores de respeito e tolerância à crença de cada um e de cada cultura. Por isso, deve estar atrelado às necessidades sociais do momento, para tornar concreto o objetivo a que se propõe a escola. Deve ser dinâmico e altamente adaptável às circunstâncias sociais e suas exigências.

O componente curricular Ensino Religioso tem por finalidade debater a perspectiva do sagrado no ser humano, manifestado em circunstâncias históricas, culturais e religiosas diversas ao longo do tempo e do espaço. Tendo em vista a mudança de paradigmas desenhada a partir dos pensamentos de alguns teóricos, tais como Einstein, Stanislau, Capra, Kuhn, Morin, Varela, Latour, entre outros, surgem novos olhares sobre o mundo e o conhecimento, abrindo espaço para as concepções sistêmica, holística e complexa, desencadeando uma nova cosmovisão. Essas visões que aparecem numa perspectiva mais ampla, também na sociedade da informação e do conhecimento, começam a ser pensadas numa perspectiva teológica, possibilitando assim novas reflexões sobre as religiosidades, inclusive com o aparecimento de novas religiões e crenças ou de novas denominações de matrizes religiosas já existentes.

Ensino Religioso nos anos iniciais

Nos anos iniciais, o aluno deve desenvolver competências referentes às identidades e alteridades, o que corresponde a tomar conhecimento do eu, do outro, do nós, da família e do ambiente de convivência. Nesse sentido, reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas o identifica e o diferencia. Também nos aspectos da imanência e transcendência, desenvolver uma compreensão de respeito ao outro considerando a diversidade física e a maneira de ser de cada um.

Ainda nessa etapa, os alunos devem entrar em contato com as diversas manifestações religiosas no contexto em que estão inseridos, acolhendo sentimentos, lembranças, memorias e saberes de cada uma para que possam respeitar as diferentes formas pelas quais cada um manifesta sua cultura, religiosidade, memórias e símbolos. Na prática significa desenvolver a capacidade de distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.

Ainda sobre identidades e alteridades, o aluno deve ser levado a pensar sobre espaços e territórios sagrados, identificando e respeitando tais locais nas mais diversas tradições e movimentos religiosos e entendendo-os como práticas celebrativas, ou seja, locais de cerimônias, ações, festividades, peregrinações, oferendas, ritos e rituais.

Como parte das competências que devem ser desenvolvidas pelo aluno nos anos iniciais em relação às identidades, alteridades e manifestações religiosas, as indumentárias religiosas (trajes, roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais etc.), da mesma forma que os chamados alimentos sagrados, são compreendidas como parte integrante das identidades das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.

Por fim, nessa fase, o Ensino Religioso deve possibilitar ao aluno o conhecimento sobre as representações religiosas na arte, bem como a ideia de divindades, mitos e narrativas míticas nas tradições religiosas para que ele possa reconhecer as funções presentes nessas mensagens contidas nas narrativas de criação. Além disso, identificar elementos de ancestralidade e tradições orais nas mais diversas culturas e religiosidades.

Ensino Religioso nos anos finais

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Religioso deve possibilitar ao aluno reconhecer textos escritos, ensinamentos, modos de ser e viver, símbolos,

ritos e mitos, as diversas espiritualidades, lideranças religiosas, princípios éticos e valores, convicções, atitudes, a relação da religiosidade e os direitos humanos, as doutrinas e tradições religiosas, vida e morte, mídias e tecnologias presentes em crenças religiosas, filosofias de vida e manifestações religiosas.

Nos últimos anos dessa etapa, o Ensino Religioso deve primar pela construção de uma ponte entre a ética, a religiosidade e as práticas sociais das pessoas nas mais diversas culturas. É importante discutir princípios éticos e valores morais e religiosos numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, acolhendo os direitos humanos, a liberdade e a diversidade cultural, de sexo e de gênero, debatendo as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.

Com o avanço das mídias e tecnologias de informação, muitas têm sido as formas de uso delas pelas diferentes denominações religiosas, mais precisamente católicos e evangélicos, tornando assim necessária uma reflexão crítica sobre a forma como o fenômeno religioso tem sido apresentado nesses canais de informação e comunicação.

Outro aspecto relevante que deve ser abordado pelo Ensino Religioso é a dimensão da vida e da morte, presente em toda religião em qualquer cultura. É preciso analisar as concepções de vida e morte, e as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas diversas tradições religiosas e filosofias de vida expressas em conceitos como ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição. A relação entre a vida e a morte dentro da visão religiosa é um fenômeno presente nas mais diversas culturas, e ambas não se separam.

Finalmente, nesse componente, os princípios e valores éticos são o mote fundamental para que se consiga estabelecer um processo educativo que vise a uma concepção integral de homem e sociedade numa perspectiva interdisciplinar de ensino e de aprendizagem que garanta o desenvolvimento da cidadania na construção de uma sociedade mais justa, igualitária, livre e democrática.

Procedimentos pedagógicos e metodológicos

Ao longo da história da educação no Brasil, muitas foram as formas de configuração do ensino, desde a pedagogia da escola tradicional à atual pedagogia crítico-social dos conteúdos. Nesse processo, o Ensino Religioso esteve presente em tal percurso, sendo repassado de forma mecânica, superficial e pautado numa única matriz religiosa, a judaico-cristã. Esse cenário valorizou demasiadamente a denominação religiosa seguida pelo professor, desvalorizando a riqueza cultural e filosófica existente num país continental como é o Brasil.

É preciso considerar que, na atualidade, os alunos recebem um grande número de informações, o que os influencia na conceituação daquilo que se considera sagrado, mítico, práticas religiosas de várias denominações e tudo o mais que se relaciona a essa temática: jornais, revistas, livros, cinema, teatro, televisão, rádio, música, conversas entre parentes e amigos etc.

Todas essas experiências fragmentadas são fontes valiosas de informações, com as quais o professor consegue obter o material necessário para exercer, com diálogo e análise crítica, a sua prática docente de forma efetiva, sendo o agente que agrega e dá forma a esse conjunto de dados e informações (BRASIL, 1998). Nessa nova configuração de relações e atitudes, passa a ser exigido da escola e do profissional de educação uma metodologia de ensino diferenciada e atualizada, baseada em aulas dinâmicas e criativas, que façam com que o estudante se sinta convidado a contribuir com a construção do seu

próprio conhecimento e o dos outros, promovendo o desenvolvimento crítico, o respeito mútuo e a tolerância, em uma sociedade legalmente laica, democrática e autônoma.

Para que se construa essa sociedade é preciso proporcionar "às crianças e aos jovens, condições para que possam desenvolver-se integralmente nas dimensões intelectuais, físicas, afetivas, sociais e culturais" (PEREZ, 2018:17). Para tanto, as aulas dessa área de conhecimento devem levar em consideração, entre outros:

- debates;
- rodas de conversa;
- pesquisas em mídias impressas e digitais;
- exposição pelo próprio aluno, de suas raízes culturais e religiosas;
- histórias contadas por membros da comunidade;
- pesquisas junto às variadas lideranças religiosas para contribuição na aula;
- seminários;
- portfólios;
- murais;
- exibição de vídeos temáticos;
- projeto de vida.

Os procedimentos metodológicos compreendem um conjunto de ações ordenadas que auxiliam o professor no desenvolvimento das atividades pedagógicas, com vistas a desenvolver as habilidades dos estudantes e alcançar objetivos propostos, fazendo uso de recursos diversos.

Levando em consideração que o professor deve trabalhar de forma multirreferenciada, ele deve propor atividades que contemplem várias religiões, mitos e crenças, de forma a discutir conceitos, origens, possibilitando o enriquecimento de conhecimentos, possibilitando ao estudante perceber as diferenças de crenças e religiões, bem como a religiosidade como expressão humana diversa e cultural pertencente a cada um e coletivamente. Todos esses procedimentos devem propiciar aos estudantes momentos de reflexão sobre valores e o respeito deve preponderar em relação a qualquer ato e manifestação religiosa de qualquer sujeito.

Dessa forma, o Ensino Religioso deve ser trabalhado numa perspectiva crítica e democrática, considerando os pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos, englobando assim as diferentes manifestações religiosas e filosofias de vida em diferentes tempos e lugares.

Cabe ao professor oferecer aos estudantes oportunidades para que, ao realizar as suas atividades, reconheçam o valor de si, do outro e da coletividade e aprendam a conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, modo de ser e viver, sem discriminação e/ou qualquer violência de cunho religioso.

A metodologia aplicada no Ensino Religioso deve estimular o estudante à pesquisa e ao diálogo como princípios mediadores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação dos saberes para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas. É importante lembrar que todo o trabalho desenvolvido deve manter relação com os valores morais e éticos numa convivência pautada na vivência do respeito e na instauração de uma cultura de paz.

Tais procedimentos enriquecem a prática pedagógica e contribuem para a construção de uma sociedade mais humana, igual, dialógica e, acima de tudo, promovendo a prática de direitos e buscando a efetivação do respeito ao outro e da tolerância.

Avaliação

A concepção de avaliação sofreu grandes mudanças nas últimas décadas, passando de uma mera verificação da aprendizagem, ou de uma avaliação classificatória, que acabava excluindo alunos com grande potencial, para uma avaliação pautada na valorização dos aspectos qualitativos, constituindo-se como avaliação formativa/continuada. O Ensino Religioso, um dos componentes curriculares que mais valoriza o humano por trabalhar princípios e valores éticos, proporciona ao educando o desenvolvimento da concepção de homem integral, oportunizando também o contato deste com as mais variadas manifestações religiosas, culturais e filosóficas.

A avaliação não é algo estanque, mas sim um processo e que requer constante movimento, no sentindo de que o professor, ao analisar os resultados demonstrados pelos alunos, possa rever suas práticas e redirecionar as ações em sala, sempre considerando que há diversas formas novas a aprender. O componente de Ensino Religioso, valorizando a avaliação por essa nuança "permite ao aluno reconhecer seu papel, tanto na família quanto na sociedade como ser cooperador, criativo, participativo e corresponsável pela gradual elevação da qualidade de vida" (BOTH, 2008:31). Isso fomentará o alcance do objetivo dessa área de conhecimento, tornando o ser crítico, ético e capaz de desenvolver o sentimento de tolerância, respeito mútuo, autonomia e valorização do ser humano como protagonista de sua história.

A avaliação do Ensino Religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve se desenvolver numa perspectiva lúdica e contínua. Assim contribuirá para o crescimento dos educandos e fortalecimento de suas relações de imanência e transcendência. Em relação aos anos finais, ela deve se desenvolver na perspectiva de análise, síntese e crítica, uma vez que os alunos já tiveram as noções básicas dos conceitos relevantes ao entendimento das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, sendo agora possível aprofundar e correlacionar as experiências de vida dos estudantes numa perspectiva socioantropológica.

Nesse sentido, ressalva-se a necessidade de formas diversas de ensinar e consequentemente de avaliar, fazendo uso de instrumentos diversificados, tais como: provas objetivas, discursivas, seminários, portfólios, trabalhos individuais e em grupos, registros escritos, de modo a possibilitar uma abrangência maior de habilidades a serem avaliadas e contemplando assim a heterogeneidade das turmas, respeitando o tempo e o ritmo de aprendizagem de cada estudante, buscando sempre a cultura de paz dentro e fora dos estabelecimentos de ensino.

Referências

BARROS, A. Evaldo A. O Pantheon Encantado: culturas e heranças étnicas na formação de identidade maranhense. 2007, 317p. Dissertação (Mestrado em Estudos Étnicos e Africanos) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos(PÓS-AFRO), Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO), Salvador, Universidade Federal da Bahia (UFBA), 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história. Brasília: MEC/SEF, 1998, 108p.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96, de 24 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 26 maio 2017.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 14 de novembro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 04, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010b.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. MEC. Brasília, DF, 2017.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Política educacional para a educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2005.

BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida, é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed. rev. e ampl. Ibpex, Curitiba, 2008.

FIGUEIREDO, Anísia de Paula. Ensino Religioso: tendências pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo, et al. Ensino Religioso: aspectos legal e curricular. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARANHÃO, Secretaria de Estado da Educação do Maranhão – SEDUC. Diretrizes Curriculares. 3. ed. São Luís, 2014.

MARANHÃO. Lei nº 7.715, de 21 de dezembro de 2001. Disponível em: http://www.stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=1367. Acessado em: 1 out. 2018.

_____. Lei nº 8.197, de 6 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.stc.ma.gov.br/legisla--documento/?id=1367. Acessado em: 1 out. 2018.

PEREZ, Tereza. BNCC – a Base Nacional Comum Curricular na Prática da Gestão Escolar e Pedagógica. Tereza Perez (Org.), Fundação Santilana. São Paulo: Moderna, 2018.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos a educação para a cidadania. Revista de Estudos de Religião, n. 2, p. 1-14, 2004.

ORGANIZADOR CURRICULAR

1º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.	Exibição de fotos dos alunos em mural.
		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.	Dinâmicas dos nomes dos crachás trabalhando a origem e significados dos nomes.
	Imanência e transcendência.	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.	Atividade com o espelho identificando características físicas de cada um.
		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	Construção de um quadro para demonstrar a diversidade de modos de vida a partir da história de cada um.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.	Relatos presenciais ou gravados de pessoas idosas, primeiros moradores da comunidade.
		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Exibição de vídeos, música, dança, brincadeiras e fotos.

2º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.	Construção de árvore genealógica e roda de conversa sobre os diversos espaços de convivência.
		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	Apresentação de desenhos e pinturas, seguida de dinâmica de troca desse material.
	Memórias e símbolos.	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns).	Leitura de imagens em diferentes espaços de convivência e socialização em roda de conversa.
		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	Passeio pela escola e áreas de lazer do entorno.
	Símbolos religiosos.	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Visitas em espaços religiosos apresentando a diversidade simbólica.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados.	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Exposição de imagens com o uso de *slides* e/ou fotos de revistas, jornais ou periódicos contendo imagens de alimentos sagrados.
		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Feira com exibição de alimentos.

3º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	Apresentação de vídeo com imagens de diferentes espaços religiosos e/ou aula passeio nos templos religiosos da comunidade.
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas.	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.	Encenações com a reprodução de diversas práticas celebrativas de diferentes religiões.
		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.	Elaboração de desenhos e pinturas.
	Indumentárias religiosas.	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Desfile dos alunos com indumentárias diversas.
		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	Realizar jogos dos sete erros em grupos com a temática da aula.

4º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Manifestações religiosas	Ritos religiosos.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.	Utilização de textos com temas sobre ritos religiosos e depoimentos pessoais de seus familiares.
		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Pesquisa de campo com a realização de entrevistas com sujeitos religiosos dos espaços visitados.
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).	Construção e encenação de uma peça teatral.
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Exposição folclórica com expressões da religiosidade presente em diferentes culturas.
	Representações religiosas na arte.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Mural com pinturas desenhos, fotos, quadros e ilustrações.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s).	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.	Oficina de redação.
		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	Exibição de filmes ou documentários e/ou análise de um texto sobre essa temática.

5º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas.	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	Pesquisa bibliográfica e apresentação, em sala, da pesquisa realizada.
	Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.	Aula dialogada
		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Atividade escrita de questionamentos com base no que foi abordado na aula dialogada
	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.	Sarau de leituras de escritos religiosos.
		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	Roda de conversas com idosos da comunidade
		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Roda de conversas com pessoas da comunidade e funcionários da escola.

6º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados.	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	Reescrita analítica do sarau já realizado.
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas ou pessoas estudiosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
	Ensinamentos da tradição escrita.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	Pesquisa em grupo na biblioteca e internet e/ou entrevistas com autoridades religiosas da comunidade a respeito do conteúdo abordado.
		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.	Exposição oral dialogada.
		(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.	Oficina de leitura.
	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.
		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.	Atividade lúdica (caixa de surpresa contendo símbolos de natureza religiosa, em que os alunos irão retirar objetos da caixa e comentar o que sabem a respeito deles). No final o aluno fará uma breve exposição sobre sua aprendizagem da temática.

7º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades.	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.	Apresentação de relatos diversos encontrados em jornais e revistas.
		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).	Apresentação em equipe de várias formas de comunicação, tais como: orações; cultos; rituais; ritos; terços; oferendas; etc.
	Lideranças religiosas.	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.	Realizar entrevistas com líderes religiosos locais.
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.	Exposição dialogada seguida de um *quiz* (jogo de perguntas e respostas onde podem participar em grupos ou de maneira individual).
		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.	Mesa redonda e debate.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos.	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	Construção de um mapa conceitual.
	Liderança e direitos humanos.	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.
		(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.	Realizar enquetes sobre lideranças e direitos humanos, seguido de debate que questione concepções e práticas que violam o princípio da dignidade pessoa humana e a liberdade.

8º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes.	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.	Mural com exposição sobre convicções e crenças.
		(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.	Leitura de textos e elaboração de resumos.
	Doutrinas religiosas.	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.	Pesquisa individual e socialização em sala.
	Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.
		(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.	Semana de debate com os docentes e convidados sobre instituições religiosas e políticas públicas.
		(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.	Elaboração de um relatório sobre o que foi discutido na semana de debate e/ou pesquisar na Câmara de Vereadores ou em ONGs projetos com foco neste contexto.
	Tradições religiosas, mídias e tecnologias.	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.	Pesquisa em grupo sobre o uso dos recursos comunicacionais realizados pelas denominações religiosas.

9º ano			
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**	**Atividades sugeridas**
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência.	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.	Estudo dirigido a partir de questões propostas.
		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.	Roda de conversa sobre acontecimentos locais e nacionais
	Vida e morte.	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.
		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.	Atividade interdisciplinar contextualizando histórias de pessoas da comunidade sobre concepções de vida e morte.
		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).	Dramatização com apresentação de diferentes ritos fúnebres.
	Princípios e valores éticos.	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.	Visita a instituições de caridade, espaços de saúde pública, asilos, entre outros, focando a alteridade e a empatia
		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.	Oficina sobre atitude ética e respeito com toda comunidade.
		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.	Elaboração de um projeto de vida individual, percebendo-se como cidadão.

FICHA TÉCNICA

Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular:
Ministério da Educação (MEC)
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Estrutura de governança para a produção do Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental:
Comitê Gestor para a Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito do Estado do Maranhão (Decreto nº 5, de 14 de junho de 2018)

- Secretário de Estado da Educação do Maranhão: Felipe Costa Camarão
- Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Maranhão: Antônio Magno Melo de Sousa
- Presidente do Conselho Estadual de Educação do Maranhão: Maria do Perpétuo Socorro Azevedo Carneiro
- Coordenador da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Maranhão: Emerson Araújo Silva

Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Estado de Maranhão (Portaria nº 781, de 7 de maio de 2018)

- Representantes da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão: Nádya Christina Guimarães Dutra; Maria do Perpétuo Socorro Fortes Braga Silva
- Representantes da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Maranhão: Antônio Magno Melo de Sousa; Alberto Cesar Abreu Louzeiro
- Representantes do Conselho Estadual de Educação do Maranhão: Soraia Raquel Alves da Silva; Narcisa Enes Rocha
- Representantes da União dos Conselhos Municipais de Educação do Maranhão: Maria Lindalva Batista; Maria Joseilda Oliveira Fernandes Freitas Descovi
- Representantes do Ministério Público do Estado do Maranhão: Conceição de Maria Andrade; Márcia Rosane Pacheco
- Representantes do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal do Estado do Maranhão: Amarildo Silveira Pereira; Isabel Cristina Alves Lima
- Representantes da Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão: Marco Aurélio da Silva Azevedo; Rafael de Brito Sousa
- Representantes da Universidade Estadual do Maranhão: Mary Joice Paranaguá; Bárbara Meireles Mendonça
- Representantes do Fórum de Educação Infantil: Adelaide Diniz Coelho Neta; Hilda Helena Bastos Garcêz Ribeiro
- Representantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão: Sonia Pedroni; Gabriella Brito Rosa
- Representante da Universidade Federal do Maranhão: Diogo Silva Correa

– Representantes das instituições privadas de ensino: Elsa Helena Almeida Silva Baluz; Adriana Campos Marques
– Representantes do Fórum Estadual de Educação do Maranhão: Elaine Maria Augusto de Azevedo; Patrícia Alessandra Barros Gomes

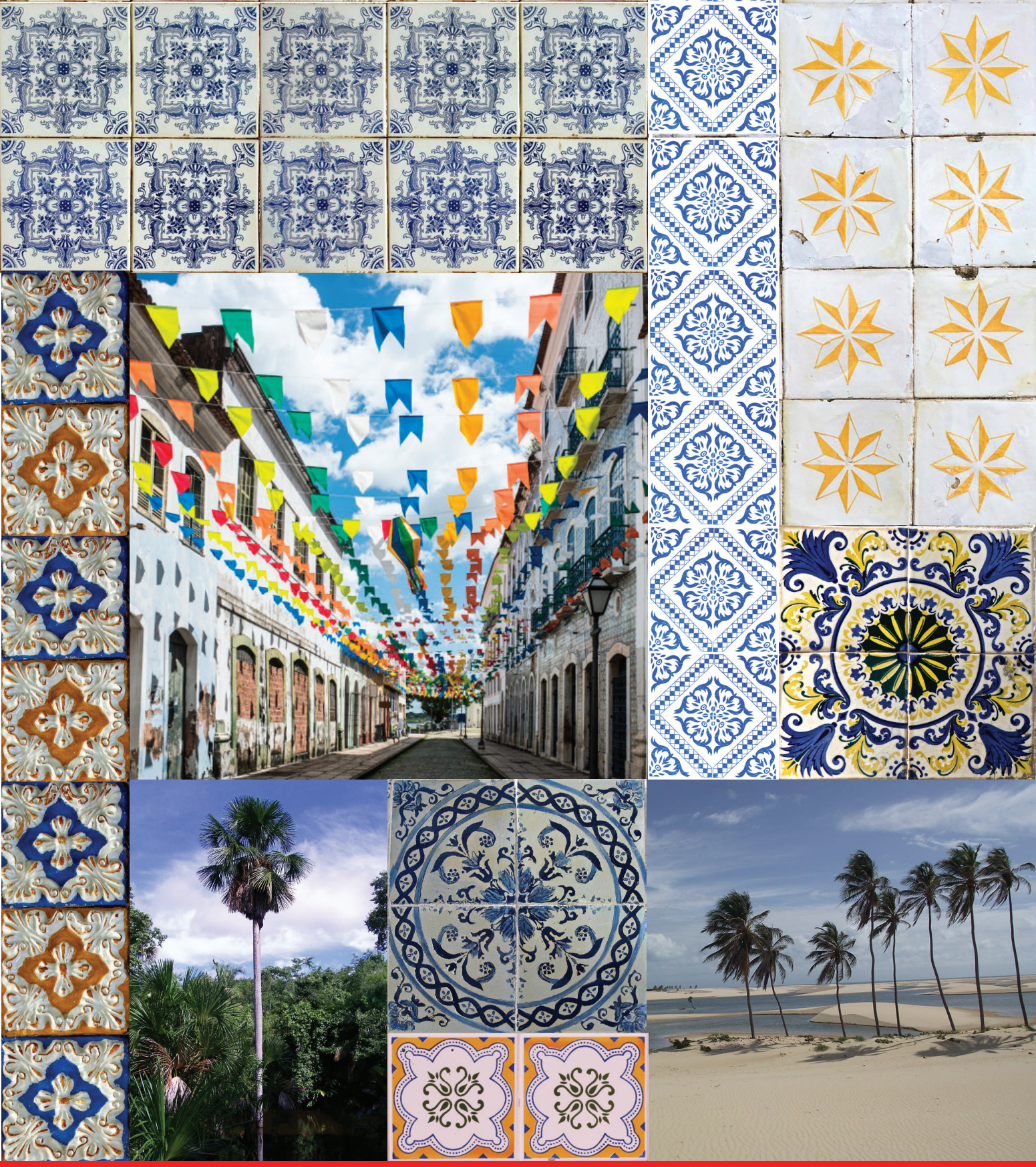
Equipe Técnica Estadual de Mobilização para Implementação da Base Nacional Comum Curricular (Portaria Conjunta SEDUC/UNDIME MA nº 5, de 25 de junho de 2018)
– Coordenadora estadual pela Secretaria da Educação do Estado do Maranhão: Maria do Perpétuo Socorro Fortes Braga Silva
– Coordenador estadual pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Alberto Cesar Abreu Louzeiro
– Articulador do regime de colaboração: Marcony Welython Pinheiro
– Analista de gestão: Pâmela Sabrina Saraiva Silva
– Coordenadora de etapa da Educação Infantil: Roziane Brito Oliveira Mota
– Coordenadora de etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental: Alcilene Araújo Rodrigues
– Coordenador de etapa dos anos finais do Ensino Fundamental: Jorge Aidson Mendes Rabelo
– Redatoras da Educação Infantil: Yara Raquel Monte Coelho Corrêa; Akacyara Barbosa Oliveira; Lucilene da Conceição Ferreira dos Santos
– Redatores de Língua Portuguesa: Rosangela Diniz Soares; Dionice Cunha Ribeiro; Edson Sousa da Silva
– Redatores de Arte: Evaldo Magno Anchieta Pereira; Célida Maria Lima Braga
– Redatores de Educação Física: Josélia Araújo Bezerra; Hirlon Pires Braga
– Redatoras de Língua Inglesa: Ana Cláudia de Sá Mascarenhas; Maria de Oliveira Moraes Pereira
– Redatores de Matemática: Máelio Cesar Freitas Dos Santos; Keila Regina Mesquita Pestana; Waléria de Jesus Barbosa Soares
– Redatores de Ciências: João da Rocha Silva Filho; Cléa Serra Lima; Enedina Ferreira Souza Gomes
– Redatores de Geografia: Hadryan Lima Rodrigues; Rita Iris Pereira Silva
– Redatores de História: Abilio Jorge Cunha Macedo; Rute Pereira Ferreira Sousa

Apoio técnico:
Fundação Getulio Vargas (FGV)
– Coordenador: José Henrique Paim Fernandes
– Coordenadora adjunta: Jaana Flávia Fernandes Nogueira
– Equipe técnica de apoio: Romeu Weliton Caputo; Sofia Lerche Vieira; Mariana Gonçalves Guglielmo

– Especialistas da Educação Infantil: Lucinete Fernandes Vilanova; Maurícia Bezerra Costa do Egito
– Especialistas de Língua Portuguesa: Marilia de Carvalho Cerveira; Elaine Peixoto Araújo
– Especialistas de Arte: José Roberto Froes da Costa; Denise Garcez dos Anjos
– Especialistas de Educação Física: Eliana Cardoso Lápis; Themirames Maria Basto Coelho Fernandes
– Especialistas de Língua Inglesa: Everaldo dos Santos Almeida; Priscila Batista de Oliveira Meireles
– Especialistas de Matemática: Altenize dos Santos Cordeiro Oliveira; Robson Souza Cruz
– Especialistas de Ciências: Maria Eliana Alves Lima; Fabrício Ferreira Baltazar
– Especialistas de Geografia: Iris Maria Ribeiro Porto; Kedma Madalena Gonçalvez Garcez

– Especialistas de História: Marivânia Melo Moura; Luiz Carlos Rodrigues da Silva
– Especialistas de Ensino Religioso: Januário Rosendo Máximo Júnior; Luiz de França Araújo Neto
– Especialista de Alfabetização: Itacira Mouzinho Lima Monteles
– Especialista de temas integradores: Silvana Maria Machado Bastos
– Especialista de diversidade: Rodrigo Ferreira de Moraes

– Leitora crítica da introdução: Sofia Lerche Vieira
– Leitora crítica da Educação Infantil: Ana Carina dos Santos de Sousa Paiva
– Leitora crítica de Língua Portuguesa: Eleonora Figueiredo Correia Lucas de Morais
– Leitora crítica de Arte: Elídia Clara Aguiar Verissimo
– Leitor crítico de Educação Física: Antônio Ricardo Catunda de Oliveira
– Leitora crítica de Língua Inglesa: Silvia Malena Modesto Monteiro
– Leitora crítica de Matemática: Suely Druck
– Leitor crítico de Ciências: Francisco Marcôncio Targino de Moura
– Leitora crítica de Geografia: Glauciana Alves Teles
– Leitora crítica de História: Mariana Gonçalves Guglielmo
– Leitor crítico de Ensino Religioso: Luiz Raphael Teixeira da Silva



ISBN: 9788522521258

9 788522 521258

www.fgv.br/editora